UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

OSMIR APARECIDO CRUZ

DISCURSOS SOBRE CORPOS (*IN*)CONFORMADOS: FREI PEDRO SINZIG E A EDUCAÇÃO FEMININA NO BRASIL

Itatiba
2019

OSMIR APARECIDO CRUZ - R.A. 002201600990

DISCURSOS SOBRE CORPOS (*IN*)CONFORMADOS:
FREI PEDRO SINZIG E A EDUCAÇÃO FEMININA NO BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto da Silveira

Itatiba
2019

37.043.21 Cruz, Osmir Aparecido.

C963d Discursos sobre corpos (*in*)conformados: Frei Pedro Sinzig e a educação feminina no Brasil / Osmir Aparecido Cruz. – Itatiba, 2019.
520 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Carlos Roberto da Silveira.

1. Sinzig, Pedro, Frei. 2. Foucault, Michael. 3. Discurso. 4. Governamentalidade. 5. Educação. I. Silveira, Carlos Roberto. II. Título.

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco - USF
Ficha catalográfica elaborada por: Mayara Cristina Bernardino - CRB-08/9525

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO

Osmir Aparecido Cruz defendeu a tese **"DISCURSOS SOBRE CORPOS (IN)CONFORMADOS: FREI PEDRO SINZIG E A EDUCAÇÃO FEMININA NO BRASIL"** aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 07 de junho de 2019 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silveira
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato
Examinadora

(participação por videoconferência)
Prof. Dr. Conrado Neves Sathler
Examinador

Prof. Dr. Daniel Santini Rodrigues
Examinador

Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia
Examinadora

Aos meus pais, Sr. Valdevino Cruz (*in memoriam*) e Sra. Maria Zélia de Miranda.

AGRADECIMENTOS

Na jornada da vida, gratifico:

A Deus, pela sua Graça e Misericórdia.

Aos meus pais, Valdevino Cruz (*in memoriam*) e Maria Zélia de Miranda, por terem me trazido ao mundo e me ensinado a labutar por meus objetivos. À minha esposa, Maria do Rosário dos Santos Cruz, e aos meus filhos, Filipe dos Santos Cruz e Sofia dos Santos Cruz, pela compreensão e paciência ao longo desta pesquisa.

Na jornada acadêmica, gratifico:

Aos colegas de mestrado e doutorado, que me acompanharam desde 2012. Obrigado pela amizade e companheirismo, com especial afeto ao Gilmar Lopes Dias, pela parceria e pela disposição em ter lido meu texto, antes da primeira Banca Examinadora de Qualificação, quando ainda era informe e vazio.

Ao Marcelo Vicentin, amigo e excelente crítico. Obrigado pelas boas orientações e correções do texto, quando da segunda Banca Examinadora de Qualificação.

À revisora Leda Farah, pela dedicação e delicadeza na leitura e correções finais do texto.

Aos funcionários do CDAPH, muito obrigado pela atenção, disposição e valiosa ajuda: Sandra e Elton.

À minha amiga da Central de Alunos da USF, Sr.ª Reginalda, por quem tenho apreço e admiração pela sua história de vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Roberto da Silveira, a quem atribuo o meu respeito e dispendiosa admiração, pela sua paciência, constância e ética. Atrevo-me a dizer que furto um pouco de sua sabedoria, respeito à vida e à dignidade humana.

À Prof.ª Dr.ª Marcia Aparecida Amador Mascia, por quem tenho forte admiração, respeito e afeto, tendo sido a todo tempo de Doutorado uma coorientadora indireta.

À Prof.ª Dr.ª Adair Mendes Nacarato, com as quais tive a oportunidade de cursar a disciplina “Epistemologia da Educação”. Sempre tão atenciosa e agradável.

Aos nobres professores que participaram direta e indiretamente das três bancas, que, por mais de uma vez, leram exaustivamente os conteúdos de minha Tese. Coitados! Obrigado pela paciência e perseverança! São eles: Prof. Dr. Carlos Roberto da Silveira; Prof.ª Dr.ª Marcia Aparecida Amador Mascia; Prof.ª Dr.ª Adair Mendes Nacarato; Prof.

Dr. Daniel Santini Rodrigues; Prof. Dr. Conrado Neves Sather; Prof.ª Dr.ª Luzia Batista de Oliveira Silva e Prof.ª Dr.ª Edilene Mizael de Carvalho Perboni.

À CAPES, pelo apoio acadêmico e financeiro, para garantir a elaboração desta Tese.

Em particular, a todos os professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da USF, pelo carinho com que me acolheram desde 2012.

“O essencial não é aquilo que se
fez do homem, mas sim aquilo que
ele fez do que fizeram dele”.

Jean-Paul Sartre

RESUMO

Esta pesquisa de doutorado, que recebeu apoio financeiro da CAPES[1], se situa na área da Educação, na linha de pesquisa de Educação, Linguagens e Processos Interativos, e faz parte do Grupo de Estudos de Pesquisa GPEFE - Grupo de pesquisa: estudos foucaultianos e educação. Aborda o discurso sobre o corpo feminino na educação, por meio da obra de Frei Pedro Sinzig, intitulada *Através dos romances: guia para as consciências* (ARGC) e publicada entre os anos de 1915 a 1923. O recorte temporal se justifica por se tratar do período em que Frei Sinzig esteve em plena publicação literária no Brasil, somado a idealização da educação, como um dos temas mais importantes daquele cenário nacional. Trabalhamos com a afirmação (hipótese confirmada) de que Frei Sinzig se apropria, em ARGC, de certa governamentalidade do discurso sobre o corpo, por intermédio da restrição e da indicação da leitura de romances como forma de objetivação da figura feminina. Logo, delimitam-se como objetivos: apresentar Frei Sinzig como intelectual da educação, como um sujeito constituído historicamente; apresentar ARGC como um manual organizado e selecionado de objetivação da figura feminina; listar os romances e as autoras brasileiras que circulavam na imprensa brasileira no período; problematizar as condições de emergência e constituição do discurso de Frei Sinzig sobre a figura feminina; verificar os modos de objetivação e subjetivação dos sujeitos femininos presentes em ARGC; analisar as categorizações discursivas utilizadas por Frei Sinzig e suas produções de sentido, nas condições de conformidade e (*in*)conformidade; por fim, dar voz às autoras brasileiras de romances restritas por Frei Sinzig. Para isso, tomaram-se, como *corpus* desta pesquisa, excertos de comentários de Frei Sinzig em ARGC, os quais analisam-se na sua relação sócio-histórico-cultural de constituição e sua produção de sentidos, buscando notar o tipo de sujeito feminino objetivado e subjetivado que se constituía. O ponto de vista teórico aqui adotado situa-se na perspectiva foucaultiana, em que o sujeito não é uma substância como essência, mas estética, ou seja, uma construção externa e aparente, resultado de uma dada realidade construída historicamente e submetido a um jogo de governamentalidade, a par de práticas de objetivação e subjetivação. Os resultados das análises apontam para um sujeito projetado para família e o casamento, com uma educação cívica, portador de sentimentos nobres, ligado à educação infantil, à vida religiosa e piedosa. Em contrapartida, apontam para um sujeito feminino tido como perigoso, insaciável e sexualizado. A contribuição desta Tese de Doutorado à Educação, é inerente ao seu ineditismo e reside na discussão da seleção da leitura de romances, como um tipo de educação que produziu uma dada objetivação e subjetivação na constituição do sujeito feminino em fins do século XIX e início do século XX.

Palavras-chave: Frei Sinzig. Foucault. Educação. Discurso. Governamentalidade.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - código de financimento 001.

Abstract

This doctoral research, which received financial support from CAPES,[2] is located in the area of Education, in the research line of Education, Languages and Interactive Processes, and is part of the Group of Research Studies GPEFE - Research Group: Foucaultian Studies and Education . It addresses the discourse on the female body in education, through the work of Frei Pedro Sinzig, entitled Through the Novels: Guide to Consciences (ARGC) and published between the years of 1915 and 1923. The temporal cut is justified because it is the a period in which Frei Sinzig was in full literary publication in Brazil, added to the idealization of education, as one of the most important themes of that national scenario. We work with the affirmation (confirmed hypothesis) that Frei Sinzig appropriates, in ARGC, a certain governmentalality of the discourse on the body, through the restriction and indication of the reading of novels as a form of objectification of the female figure. Therefore, they are delimited as objectives: to present Frei Sinzig as intellectual of education, as a subject constituted historically; present ARGC as an organized and selected manual of objectification of the female figure; to list the novels and the Brazilian authors that circulated in the Brazilian press in the period; to problematize the conditions of emergency and constitution of Frei Sinzig's speech on the female figure; to verify the modes of objectification and subjectivation of the female subjects present in ARGC; to analyze the discursive categorizations used by Frei Sinzig and his productions of meaning, in the conditions of conformity and (in) conformity; finally, to give voice to the Brazilian authors of romances restricted by Frei Sinzig. For that, as a corpus of this research, Frei Sinzig's comments in ARGC were taken as a corpus of this research, which are analyzed in their socio-historical-cultural relation of constitution and their production of meanings, seeking to note the type of objectified female subject and subjectivated that was constituted. The theoretical point of view adopted here is in the Foucaultian perspective, in which the subject is not a substance as an essence, but aesthetic, that is, an external and apparent construction, the result of a given reality historically constructed and submitted to a game of governmentalism, along with practices of objectification and subjectivation. The results of the analyzes point to a subject designed for family and marriage, with a civic education, bearer of noble feelings, connected with infantile education, religious and pious life. In contrast, they point to a female subject regarded as dangerous, insatiable and sexualized. The contribution of this Doctoral Thesis to Education is inherent to its novelty and lies in the discussion of the selection of reading novels as a kind of education that produced a given objectification and subjectivation in the constitution of the female subject in the late nineteenth and early twentieth centuries. century.

Keywords: Frei Sinzig. Foucault. Education. Speech. Governmentality.

[2] This work was carried out with the support of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - Brazil - finance code 001.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Panorama das condições sociais e sofrimentos retratados na Guerra de Canudos **50**

Figura 02: Orquestra Sinfônica, com regência de Frei Sinzig, em apresentação ao Centenário de Portugal no Brasil **51**

Figura 03: O voto feminino em 1932 **81**

Figura 04: Contra capa de Através dos romances: guia para consciências de 1915 **95**

Figura 05: Contra capa de Através dos romances: guia para consciências de 1917 **96**

Figura 06: Contra capa de Através dos romances: guia para consciências de 1923 **97**

Figura 07: Livros queimados em Berlim em 1933 (1) **174**

Figura 08: Livros queimados em Berlim em 1933 (2) **174**

Figura 09: Capa de Olvalho Vespertino **184**

Figura 10: Carta de Lima Barreto sobre o romance “Exaltaçao” de Albertina Bertha em 1916. **190**

Figura 11: Propaganda de cigarros Vanille **199**

Figura 12: Mulheres no trabalho no inicio do século XX **199**

Figura 13: A fragilidade da figura feminina ao lado de criança **206**

Figura 14: Modos e atuações da figura feminina **216**

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Outras obras de Frei Pedro Sinzig **39**

Quadro 02: Músicas e cantos de Frei Sinzig **53**

Quadro 03: Quantidade de escolas primárias, secundárias e ensino mútuo **78**

Quadro 04: Divisões gerais dos romances **94**

Quadro 05: Quantitativo de romances que circulavam no Brasil em fins do século XIX e início do XX **95**

Quadro 06: livros escolares indicados por *Através dos romances: guia para as consciências* (1923) **121**

Quadro 07: Categorias discursivas nas obras indicadas em ARGC **177**

Quadro 08: Categorias discursivas nas obras restritas em ARGC **178**

Quadro 09: Categorias discursivas morais de Frei Sinzig: conformidade e (in)conformidade social **209**

Quadro 10: Causas da prostituição e causas de restrições à leitura por Frei Sinzig **210**

Quadro 11: Romances restritos à leitura por Frei Sinzig **214**

Quadro 12: Objetivação e subjetivação do suicídio em ARGC **227**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Análise do Discurso

ARGC - *Através dos romances: guia para as consciências*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDAPH - Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EAD - Educação a distância

FPS - Frei Pedro Sinzig

IES - Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NC - Não consta ou não constam

OFM - Ordem dos Frades Menores

OIL - Obra indicada à leitura

ORL - Obra restrita à leitura

PUC - Pontifícia Universidade Católica

PPGSSE - Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação

SI - Sem identificação

UNICAMP - Universidade de Campinas

USF - Universidade São Francisco

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS **11**

LISTA DE QUADROS **12**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS **13**

INTRODUÇÃO **17**

CAPÍTULO 1 - FREI PEDRO SINZIG, VIDA, OBRAS E CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DO PERÍODO **31**

1.1. DO FREI PEDRO SINZIG **31**

1.1.1. Principais pesquisas acadêmicas sobre Frei Pedro Sinzig **32**

1.2. DAS OBRAS DE FREI PEDRO SINZIG **36**

1.2.1. Obras literárias publicadas no Brasil **37**

1.2.2. Obras literárias publicadas fora do Brasil **41**

1.3. DAS RELAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DE FREI PEDRO SINZIG **43**

1.3.1. Relações políticas e sociais de Frei Pedro Sinzig **44**

1.3.2. Relações políticas: nominações de ruas em diferentes estados **46**

1.3.3. Relações sociais: participação na Guerra de Canudos **48**

1.3.4. Destaque social como musicólogo **51**

1.4. CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX NO BRASIL **55**

1.4.1. A virada do século: expectativas e idealizações **55**

1.4.2. A educação na República **61**

1.4.3. A figura feminina e a educação da mulher **73**

1.4.4. A educação por meio da expansão da literatura impressa: romances **82**

CAPÍTULO 2 - *ATRAVÉS DOS ROMANCES* DE FREI PEDRO SINZIG: UM MANUAL DE DISCURSOS PARA AS CONSCIÊNCIAS BRASILEIRAS EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX **89**

2.1. OS ENTREMEIOS DE *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* PARA EDUCAÇÃO **90**

2.2. A EDUCAÇÃO PROPOSTA POR MEIO DE *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* **105**

2.2.1. Uma educação da consciência **107**

2.1.2. Uma educação invasiva por meio da família, através da figura da **111**

mulher
2.2.3. Uma educação da consciência invasiva: tema comum entre Igreja e República **122**
CAPÍTULO 3 - A GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO **130**
3.1. A OBJETIVAÇÃO DO SUJEITO PELA GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇAO DO SUJEITO **131**
3.2. A SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO FRENTE À GOVERNAMENTALIDADE **144**
3.3. MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO FEMININO **148**
3.3.1. "Ser saber": o saber pressupõe categorizações discursivas que se constituem sob intencionalidades **150**
3.3.2. "Ser poder": práticas de poder que o capturam, dividem e classificam **154**
3.3.3. "Ser consigo": pensar sobre si (ética) **160**
CAPÍTULO 4 - UMA GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO FEMININO EM *ATRAVÉS DOS ROMANCES* **170**
4.1. A VALIDADE DE *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* COMO MANUAL DE OBJETIVAÇÃO **170**
4.2. MODOS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO EM *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* **176**
4.2.1. A mulher como uma figura de preservadora da família e de certa moralidade social **183**
4.2.2. A mulher como uma figura de educação e controle de diferentes vícios **192**
4.2.3. A mulher como uma figura de especificidade e singularidade **199**
4.2.4. Figura de uma mulher frágil e soberana **204**
4.2.5. Figura de uma mulher pensante e racional **212**
4.2.6. Figura de uma mulher que controla as emoções, principalmente contra o suicídio **218**

4.2.7. Figura de uma mulher da família *versus* felicidade **227**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **232**

REFERÊNCIAS **237**

ANEXO I - QUADRO DE LEITURA INDICADA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX **250**

ANEXO II - QUADRO DE LEITURA RESTRITA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX **387**

ANEXO III - QUADRO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS RESTRITAS À LEITURA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX **510**

ANEXO IV - QUADRO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS INDICADAS À LEITURA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX **515**

INTRODUÇÃO

Para iniciar, traço uma breve autobiografia com a trajetória de minha formação, para justificar o caminho até aqui trilhado nesta Tese. Inicio pelo hoje, pois atualmente tenho dupla atuação e formação, ou seja, na área de Segurança Pública e na educação. Na Segurança Pública, atuo há 20 anos como profissional de carreira, desenvolvendo (desde novembro de 2018) a função de Secretário Municipal de Transportes e Defesa Social do município de Vinhedo/SP. Na educação, desenvolvo a atividade de docente no ensino superior desde 2011 e atualmente possuo um Polo de EAD em Campinas, conveniado à Universidade de Jaguariúna.

Nasci no dia 02 de novembro de 1976, no município de Campina da Lagoa, no estado do Paraná. Aos 7 anos, ingressei em 1983 na Escola Municipal Humberto de Souza Mello, no Jardim das Bandeiras II, onde estudei até 1988 (5.ºano). Tratava-se de uma escola pública, com forte peso pedagógico. Por força de iniciar na vida do trabalho e ter que ajudar no sustento familiar, devido principalmente à ausência de meu pai, aos 12 (doze) anos, em 1989 ingressei na Escola Terezinha da Fonseca Pares, onde terminei o 8.º ano. Após o 8.º ano, estive alguns anos fora da escola, principalmente pelo fato de ter ingressado na Força Área Brasileira e tido grandes dificuldades em terminar o então 2.º grau. Saído da Força Área Brasileira, terminei os estudos no Sesi Campinas, através de um supletivo do Telecurso 2000. De forma geral, recebi educação escolar sempre com grandes dificuldades e forte esforço, principalmente devido ao fato de sempre ter tido que conciliar trabalho-estudo-família.

Em 2003, concluí o curso superior de Bacharel em Teologia, pela Faculdade Teológica Batista de Campinas (FTBC). Em 2009, o curso superior de Licenciatura em Filosofia, pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil, e em 2011 o curso de Licenciatura em História pela Universidade Metropolitana de Santos/SP. Visando ingressar na docência do ensino superior, realizei uma especialização *Lato Sensu* em Didática do Ensino Superior com aplicação das novas tecnologias na Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil. Na sequência, realizei uma especialização *Lato Sensu* em Filosofia Contemporânea e História na Universidade Metodista de São Bernardo do Campo. Em 2012, o Mestrado em Educação, na linha "História, Historiografia e ideias educacionais" pela USF, concluído em 2014. Pela mesma IES, iniciei o Doutorado em Educação em 2016, cursei as seguintes disciplinas: Seminários Avançados; Estudos sobre Discursos, Sujeito e Saberes; Subjetividades em

Educação na Contemporaneidade; Educação e Teorias Críticas Latino-Americanas; Educação, Regimes de Verdade e Liberdade; Epistemologia e Educação.

Durante o período em que cursei as disciplinas, em parceria com o orientador, Prof. Dr. Carlos Roberto da Silveira, realizamos diversas publicações de textos, tais como "Frei Pedro Sinzig: um guia para as consciências às reminiscências exemplares" no *Educare Educere*; "Discursos na Educação através das obras de Frei Pedro Sinzig sobre mulheres brasileiras: uma análise foucaultiana", no Encontro de Iniciação Científica, XVI Encontro de Pós-Graduação, XII Encontro de Extensão Universitária e X Seminário de Estudos do Homem Contemporâneo da USF; "O comportamento cínico parresiástico na contemporaneidade: riscos da verdade insolente", no IV Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación em Buenos Aires; "Educação nas obras de Frei Pedro Sinzig e o grito feminino na interpelação e decolonialidade", no I Congresso Internacional de Educação da Universidade de Sorocaba; "Interpelação, decolonialidade, sujeito e discurso na educação: ensaios sobre a voz feminina nas obras de Frei Pedro Sinzig", no 5.º Encontro SENAC de Conhecimento Integrado: educação e transformação para o mundo do trabalho. Além disso, publicamos, junto com a Prof.ª Maria de Fátima Guimaraes, o texto "Frei Pedro Sinzig: de um Guia para as consciências às reminiscências exemplares" na revista *Educare Educere*, em 2017, e "Frei Pedro Sinzig: por entre um guia para as consciências às reminiscências exemplares", no XIX Colóquio de História de la Educación em Madri/Espanha.

Recentemente (abril/2019), através da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Municipal de Vinhedo, encaminhamos para publicação o texto com o título "Empoderamento feminino na virada do século XIX para XX", como um dos capítulos do livro *Antes que seja Tarde*, do projeto da vereadora Flavia Bittar. Cabe destacar que tal material será utilizado como material didático, na rede escolar municipal.

Dando continuidade, em novembro de 2017, fui aprovado no primeiro Exame de Qualificação do Doutorado que me conduziu para a segunda Qualificação em dezembro de 2018. Entendo que esta trajetória formativa, principalmente nas disciplinas cursadas durante o Doutorado, me subsidiou para apropriar-me da linha de pesquisa do PPGSSE, com o tema "Educação, linguagens e processos interativos", que propõe a Educação sob enfoque discursivo, a par de temas como constituição de saberes e sujeitos, análise do discurso e de processos interativos, permitindo-nos analisar as obras de Frei Sinzig sob um olhar foucaultiano.

Após concluir as disciplinas obrigatórias do doutorado e já ter lido a maioria das obras de Frei Sinzig sobre o tema, com o olhar foucaultiano, passei a perceber que tais escritos continham discursos que visavam conformar e/ou (*in*)conformar os corpos femininos do período e com isso delineavam os sujeitos, moldando-os e definindo-os. Notei, além disso, que o discurso de Frei Sinzig continha um poder que não era algo apenas de cima para baixo, mas que circulava na sociedade da sua época. A par disso, fui motivado a perceber como os discursos de Frei Sinzig se constituíram, considerando que ele foi um franciscano que nasceu em 1876 e morreu em 1952, pertenceu à Ordem dos Freis Menores (OFM), após ter chegado ao Brasil em 1893 e ter desenvolvido um sacerdócio católico exemplar, publicando mais 100 obras literárias, a ponto de se tornar um influente escritor brasileiro no início do século XX e um dos editores mais conhecidos da Editora Vozes[3] de Petrópolis/RJ, do qual foi diretor entre 1913 e 1914.[4] Ademais, seus livros impressos ultrapassaram os limites de Petrópolis/RJ, alcançaram escolas de outros estados brasileiros, a ponto justificar a criação da "Typografia de São José",[5] em 05 de março de 1901, pela necessidade de aumentar e repetir as tiragens dos livros publicados pela editora. Assim, as obras de Frei Sinzig, somadas as contribuições de outros autores franciscanos, estão entre os materiais mais lidos no período tratado nesta pesquisa.

Somado isso, o período em questão foi marcado por significativa expansão da produção editorial impressa e por um relevante aumento no número de leitores no Brasil, em razão da emergência e da consolidação do processo educacional como um dos temas mais importantes para a elite letrada e urbana (GUIMARÃES; BUENO; GALZERANI, 2013), que, com os ideais da recém-formada República, tinha como pressuposto formar e moldar a população, pressupondo certo progresso social a partir de determinadas condições (RAGO, 1985). Convém acentuar que a expansão da literatura impressa se vinculava ao consumo de romances, que recebiam certa desconfiança por

---

[3] A "Typografia Gratuita de São José", atual Editora Vozes, inicialmente imprimia livros didáticos para aos alunos da *Escola Gratuita São José*, que, destinada à educação de meninos pobres, foi fundada por franciscanos em 1897, em Petrópolis,RJ (KIRCHNER, 2009), com a matrícula inicial de 500 crianças. Inicialmente foi mantida por três padres franciscanos e seis professores leigos assalariados. Também recebia sustento financeiro do Convento e de doações da população (SINZIG, 1917, p. 288-289). O nome Editora Vozes, atribuído posteriormente, teve sua origem em uma revista criada pelos franciscanos em 1907, com título "Revista de Cultura de Vozes". Atualmente, a Editora Vozes é a maior editora católica da América Latina e completará 118 anos em 2019.

[4] A coleção está disponível no Centro de Documentação e Apoio a História da Educação (CDAPH) da Universidade São Francisco (USF) em Bragança Paulista/SP.

[5] Para os textos extraídos diretamente de fontes primárias, conservamos a escrita original.

parte da Igreja Católica e de muitos republicanos, que os tinham como uma leitura perigosa e audaciosa (PAES, 2013; PAIVA, 1997; SANGENIS; SANGENIS, 2013).

Tendo em vista esse panorama, o objetivo geral desta pesquisa foi problematizar a governamentalidade do discurso sobre o corpo[6] feminino na educação, por meio do ARGC de Frei Sinzig, entre fins do século XIX e início do XX. Trabalhamos com a afirmação (hipótese confirmada) de que Frei Sinzig se apropria em ARGC de certa governamentalidade do discurso sobre o corpo, por intermédio da restrição e da indicação da leitura de romances,[7] como forma de objetivação da figura feminina, entre fins do século XIX e início do XX.

Logo, delimitamos como objetivos específicos:

1. Apresentar Frei Sinzig como intelectual da educação, enquanto um sujeito constituído historicamente.
2. Apresentar ARGC como um manual, organizado e selecionado, de objetivação da figura feminina.

---

[6] Ressaltamos acolher o corpo como a realidade mais concreta do indivíduo, e não somente como um conjunto biológico, mas como um objeto de conhecimento, um território simbólico, processador de virtualidades infindáveis, campo de forças que não cessam de inquietar-se e confortar. Nesse sentido, o corpo é o mais belo traço da memória da vida e da subjetividade do sujeito que o constituí. Portanto, entendemos ser possível compreender o corpo na história, ou seja, no tempo e espaço, diante das dinâmicas que atravessam e o atravessam (BUENO; 2007; CHAUI, 2009; CRUZ, 2014; PORTER, 1992; SANT'ANNA, 2002; SOARES, 2002). Assim, analisar o discurso sobre o corpo pode nos fornecer imagens de uma dada sociedade e de sua contemporaneidade, servindo-nos como vestígios indicadores de costumes, práticas, valores, comportamentos etc., inscritos discursivamente, a partir do momento em que ele (o corpo) absorve as práticas sociais em exercício, instaurando práticas sociais em cada sociedade, seja no campo da sexualidade e/ou qualquer outra área. Portanto, ao destacar uma dada educação do corpo, estamos colocando em evidência certas posições-sujeito e seus efeitos de sentido, os quais são produzidos em sintonia com o discurso sobre o corpo de uma dada realidade histórico-cultural. Isso porque pressupomos que "os corpos são educados por toda a realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento" (SOARES, 2002, p. 110). Para Vigarello (1978 *apud* SOARES, 2002, p. 17), "o corpo é o primeiro lugar onde a mão do adulto marca a criança, ele é o primeiro espaço onde se impõe os limites sociais e psicológicos que foram dados a sua conduta".

[7] Os romances eram tidos por Frei Pedro Sinzig como obras ficcionais, que exerciam uma fascinação irresistível capaz de seduzir a todos: mulheres, crianças e adultos. Eram tratados como uma "maçã rosada", que, na primeira mordida, "envenenava" todo o corpo. Para ele, o perigo de ser envenenado era decorrente da falta de condições intelectuais de escolha, ou seja, da seleção daquilo que poderia ou não ser lido (SINZIG, 1915b, p. 2). Acrescente-se que o século XIX é denominado século do romance (PAES, 2013). Contudo, a partir da segunda metade do século XIX no Brasil, os romances eram vistos como um gênero suspeito por parte de críticos e censores da época, por tratar-se de uma literatura que atraía todo tipo de leitor, devido à sua linguagem acessível e que suscitava interpretações diversas. Segundo Paes (2013, p.13), os romances eram caracterizados pelo fácil acesso e pela linguagem atrativa; porém, seus enredos "feriam" todo tipo de ortodoxia, pelas restrições morais condenáveis, tais como o contato com cenas de adultério, incesto, sedução e crimes, fazendo com que o leitor aprendesse como levar a cabo situações semelhantes. Além de outras objeções, os romances eram tidos por alguns como imorais, como constituidores de corrupção do gosto, em razão do contato com situações moralmente condenáveis (PAIVA, 1997).

3. Listar os romances e as autoras brasileiras que circulavam na imprensa brasileira no período.
4. Problematizar as condições de emergência e constituição do discurso de Frei Sinzig sobre a figura feminina.
5. Verificar os modos objetivação e subjetivação dos sujeitos femininos presentes em ARGC.
6. Analisar as categorizações discursivas utilizadas por Frei Sinzig e suas produções de sentido, nas condições de conformidade e (*in*)conformidade.
7. Por fim, dar voz às autoras brasileiras de romances restritas por Frei Sinzig.

Para tanto, delimitamos as seguintes questões de pesquisa:

1. Quem foi Frei Sinzig e quais exigências e qualificações ele satisfazia?
2. Em que condições emergiu o discurso controlado, selecionado e organizado de Frei Sinzig sobre as mulheres brasileiras?
3. De que forma o poder e o saber, por meio de uma dada governamentalidade, conjuraram tais mulheres?
4. Quais são os modos de objetivação e subjetivação na constituição dos sujeitos femininos?
5. Quais são as categorizações discursivas distribuídas e suas produções de sentido relativas à conformidade e à (*in*)conformidade da figura feminina?

Ancorada nestas questões, esta pesquisa tem como pano de fundo o contexto histórico-cultural do período em que Frei Sinzig e suas obras estavam inseridos, bem como certa governamentalidade sobre o corpo feminino, a partir de um poder-saber, disposto nos discursos das obras restritas e indicadas em ARGC. Somado a isso, esse recorte temporal se justifica por se tratar de um período em que Frei Sinzig esteve em plena publicação literária no Brasil, acrescido ao fato de o país ter vivenciado constantes transformações de ordem social, política e cultural, ancoradas na idealização da educação, como um dos temas mais importantes do cenário brasileiro.

Cabe ainda salientar que os verbetes das três edições de ARGC de Frei Sinzig tecem comentários sobre 21.553 livros de 6.657 autores, na grande maioria romances, em que ele se coloca como um intermediário dos valores morais da Igreja Católica, ora pelas indicações[8], ora pelas restrições[9] à leitura. Esses romances foram utilizados como

[8] Autoras brasileiras indicadas para leitura: Ancilla Domini (pseudônimo de Hilda Leite Guimarães); Emília de Souza Costa; Julia Varisco; Emilia Gomide Penido; Maria Pinto Figueirinhas; Stella de Faro;

instrumentos de embate ideológico, na contraposição entre ideias e atitudes contrárias a posicionamentos morais e doutrinários da Igreja e, por vezes, da República. Além disso, destacamos que ARGC era a única literatura no País, utilizada como referência obrigatória para os que lidavam com a censura católica (CRUZ, 2014).

Ademais, um dos fatos marcantes das obras de Frei Sinzig é justamente o número considerável de autoras brasileiras de romances que dominavam a arte de ler e escrever, mesmo em meio à situação precária da educação feminina. Além disso, muitos desses romances contrariavam as doutrinas da Igreja Católica, com contestações diretas, trazendo marcas de uma ruptura com a ordem social e moral do período, mesmo num período em que a Igreja detinha um poder considerável sob a educação feminina.

Em certa medida, convém salientar que nesse período, a mulher se constituía, com certo destaque, a base de uma dada estabilidade social e assumia importância central a serviço da ordem social, principalmente, na constituição de uma família moralizada (CUNHA, 1986), marcada pela (re)definição de um novo modelo de mulher, buscando novos sentidos (RAGO, 1985). Diante disso, pesquisar a emergência de discursos sobre o corpo feminino, pautados por indicações e restrições à leitura de romances, permite-nos compreender um dado contexto histórico-cultural, suas contradições, tensões e conflitos, e perceber a ideia de mundo que atravessou esse período de certa sociedade. Ainda sobre o contexto do período aqui abordado, consideramos também o fato de Frei Sinzig estar inserido em uma realidade que propunha a interiorização do espaço urbano, constituindo comportamentos, em que a educação, por meio da leitura, constituiu-se como um meio de transformação da sociedade (ESCOLANO, 2001; VEIGA, 2002).

Paralelamente a isso, o Brasil vivenciava processo crescente de industrialização e aumento populacional urbano, o que propiciava, além de emergência e urgência, a consolidação da educação, como dissemos, como um tema candente do cenário nacional para a elite letrada urbana (CUNHA, 1986; RAGO, 1985; SEVCENKO, 1983). Ademais, essas transformações sustentavam-se em uma racionalidade segundo a qual o corpo deveria ser educado para o trabalho – como virtude social –, higienizado e saudável, para a convivência urbana, expressando certa moralidade (CRUZ, 2014).

Amelia Castro Osório; Amélia Rodrigues; Adelina Lopes Vieira; ICKS (pseudônimo de Alexina de Magalhães Pinto); e Maria Luiza Souza Alves.

[9] Autoras brasileiras restritas para leitura: Albertina Bertha; Ângela Barco; Augusta Franco de Sá Sampaio; Ana Ribeiro Bittencourt; Carmem Dolores; Cecília Mariz; Emília Penido; Júlia Lopes de Almeida; Maria das Dores; Maria Luzia de Souza; e Maria Amélia de Carvalho.

Nesse contexto, a educação emergiu como essencial para a sociedade e para a Igreja, visando conformar as pessoas para convivência urbana, social e para o progresso (VEIGA, 2002).

De forma geral, nosso interesse pelo discurso sobre corpos conformados e (*in*)conformados, por meio das obras de Frei Sinzig, originou-se a partir da pesquisa de Mestrado, realizada na USF, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na linha de História, Historiografia e ideais educacionais, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Guimarães, defendida em julho de 2014, com título "Por entre as obras de Frei Pedro Sinzig e as potencialidades para a História da Educação do Corpo (1889-1920)". [10] Ali consideramos que o período entre o fim do século XIX e o início do século XX – de extrema importância para compreensão da sociedade ocidental e contemporânea – estava atrelado aos ideais da modernidade, que propunham a formação de pessoas sob novas percepções (BERMAN, 1986; ESCOLANO, 2001; THOMPSON, 1998; VEIGA, 2002). Neste contexto, o discurso sobre o corpo, que pode ser tido como uma forma de saber-poder, estabelecendo padrões de conformidade social, era uma das ferramentas utilizadas com objetivo de educar a sociedade[11].

Portanto, ao colocarmos em relevo o discurso sobre o corpo feminino,traremos à tona padrões de comportamentos segundo a conformidade social do período, além de relações de poder, resistências, contracondutas etc., ou seja, uma certa governamentalidade e sua dinâmica de condução e coerção, no momento em que o Brasil se constituía como República, sob a influência de várias correntes ideológicas. Pretendemos, assim, problematizar a constituição da figura feminina nesse contexto brasileiro, a par de uma educação por meio da literatura de romances, o que, portanto, implica as obras do Frei Sinzig como potencialmente relevantes para a educação.

O interesse nesses discursos sobre o corpo feminino presentes nas obras de Frei Sinzig também repousa no intrigante fato de tratar-se de um personagem eclesiástico com demasiada preocupação com a figura feminina, no momento em que a República se constituía como o modelo de nação. Sobre isso, notamos em Frei Sinzig um intenso

---

[10] Disponível em: http://www.usf.edu.br/publicacoes/dissertacoes.vm?pagina=4&programa=Educacao&ano=todos&. Acesso em: 07 ago. 2018.

[11] Convém esclarecer que nossa percepção de uma dada educação do corpo feminino por meio da leitura de romances aconteceu em fins do período de execução da pesquisa de Mestrado, na qual notamos uma forte preocupação de Frei Sinzig com a figura social da mulher. Tal percepção foi apontada nas considerações finais da referida Dissertação, mas não recebeu desenvolvimento teórico. Assim, impôs-se a nós um despertar para esse tipo de materialidade relacionado à figura feminina, o qual seria objeto de interesse posterior para o Doutorado.

trabalho no sentido de orientar suas leituras sobre o corpo feminino, mediante restrições e/ou indicações, classificando-o como "vítimas fáceis dos folhetins e romances de amores intensos" (SINZIG, 1923, p.46).

A esse respeito, entendemos que o contexto da época propunha uma figura feminina como constituidora da arquitetura urbana e protetora dos bons costumes, retratando-a em algumas ocasiões como alguém que toma decisões e deve ser preservada (CRUZ, 2014). Portanto, presumimos que a análise do discurso de Frei Sinzig sobre as mulheres brasileiras pode ser um dos fios condutores de outros discursos sobre a mulher na educação brasileira, pois conjecturamos que a seleção da leitura de romances constituía um tipo de educação que produzia uma dada conformação social para as mulheres brasileiras. Assim, entendemos que ARGC pode ser considerado como a tensão e o esforço de um dado discurso sobre a figura feminina do período, pois foi justamente nessa tensão e nesse esforço de propor uma dada governamentalidade que Frei Sinzig publicou seu próprio material literário[12], de modo a servir como "guia para as consciências", principalmente para o público feminino, pois segundo ele, "não existia literatura apropriada para as moças" (SINZIG, 1917, p.17),[13] já que a igreja estava diante de uma dada expansão da literatura romanesca, que imprimia livros sob influência do positivismo, tidos como "impuros" pela Igreja Católica e por parte de uma elite letrada republicana do período.

Outra questão marcante, entre as obras de Frei Sinzig e a educação, é o fato de elas revelarem um número considerável de autoras de romances, que dominavam a arte de ler e escrever, mesmo em meio à situação precária da educação feminina[14]. No entanto, muito embora a educação do período fosse insatisfatória, Sangenis e Sangenis (2013) destacam que a partir da terceira década do século XX ocorreu um aumento na taxa de alfabetizados, o que provavelmente fez com que Frei Sinzig se visse desafiado a

---

[12] Paiva (1997) destaca que os livros impressos por Frei Pedro Sinzig eram lidos em todo o Brasil.

[13] Frei Pedro Sinzig publicou outros livros destinados ao público feminino, com a finalidade de combater os romances tidos como "impuros", além de colocar à disposição outras literaturas paralelas, tidas como "saudáveis", tais como *Ramalhete de flores*, em 1907, e *Violetas*, em 1913.

[14] No que se refere à educação de letramento no Brasil, o final do século XIX e o início do XX foram marcados por uma tímida formação de leitores e escritores, além de um precário sistema educacional. Sobre isso, ao tratar sobre a educação, como forma redentora da sociedade, Nagle (1977, p.263) propõe a existência de uma "ignorância reinante" no Brasil no início do século XX e avalia essa ignorância como causa de todas as crises e como "primeiro problema nacional". No mesmo sentido, ao tabular números comparativos entre o crescimento do público leitor (o caso infantil), Bittencourt (1953, p.71-72) mostra que pouco se conseguiu acompanhar a evolução da população com a melhora da educação no Brasil e que os esforços dos governos municipais, estaduais, federal e da iniciativa privada eram "absolutamente insuficientes" em proporção ao crescimento das populações.

orientar as leituras, a fim de participar ativamente na formação social do período.[15] Isso porque o processo de educação, na qual se espraiavam impressos de várias ordens por todo o Brasil, notadamente representava perigos, não somente para a Igreja Católica, como denominação cristã, mas também para o sistema republicano recém-implantado. Portanto, o trabalho de Frei Sinzig se pautava por uma relação binária, pois, se de um lado se ancorava nas doutrinas católicas, de outro, encontrava guarida e respaldo no então sistema republicano[16].

A esse respeito Sangenis e Sangenis (2013, p. 90) afirmam:

> [...] novamente, em plena era de uma pretensa luminosidade de ideias republicanas, a leitura acaba por estar sob tutela, sendo utilizada como mecanismo formador da moral do progresso e de um sentimento nacional-ufanista que desse suporte ao discurso da nova ordem política. Nesse sentido, nada mais natural que aparecessem diversos manuais de leitura que pudessem orientar as mentes em formação (nas escolas) e aquelas que precisavam refinar suas leituras (mulheres consumidoras de romances franceses e outros leitores menos abalizados).

Desse modo, percebe-se uma educação voltada à orientação da leitura para o público feminino, leitura que não deveria ferir o *status quo* nem da Igreja nem da República.

Por conseguinte, convém frisar o ineditismo desta pesquisa no campo da educação, pois, apesar de outros pesquisadores já terem tratado do tema,[17] não se debruçaram acerca do discurso sobre o corpo feminino a partir da visão de mundo de

---

[15] Sangenis e Sangenis (2013) destacam que Frei Sinzig combateu as literaturas naturalistas francesas que circulavam no Brasil, principalmente aquelas para o público feminino. Buscou também esfacelar certo anticlericalismo militante presente nas confrarias literárias do período, associadas a certos movimentos culturais que agregavam realistas e pós-decadentistas.

[16] Sobre a questão do trabalho em comum da Igreja Católica e da República, existem divergências de opiniões de pesquisadores; no entanto, é preciso destacar que no Brasil atuavam diferentes religiosos e, segundo nossa percepção de Frei Pedro Sinzig e de suas obras ele atuava em certa medida coadunado, principalmente devido ao fato de haver "inimigos" comuns, tais como grupos militantes de distintas correntes ideológicas, como anarquistas e socialistas, que disputavam territórios brasileiros. A esse respeito indicamos a leitura de Bilhão (2016).

[17] Alguns autores brasileiros pesquisaram sobre Frei Pedro Sinzig, dentre os quais citamos Renato Kirchner, com uma pesquisa de doutorado direcionado à *Escola Gratuita e a Tipografia São José*, mostrando a evolução da tipografia até os livros escolares. Também Luiz Fernando Conde Sangenis, em *Gênese do pensamento único em Educação,* no qual aborda o franciscanismo e o jesuitismo, tendo como ponto de partida a educação brasileira. Também Maria Margarete Santos, que analisa a história editorial através de frei Pedro Sinzig. Além disso, há também a pesquisa de Aparecida Paiva, com o título principal a *Voz do veto*, que num modo geral, se aproxima desta pesquisa. Entretanto, apesar de abordar a questão da feminidade no período e a censura católica à leitura de romances, não analisa diretamente o discurso sobre corpo feminino no período e não se debruça sobre a investigação específica do discurso, como é caso desta pesquisa.

um frei que representava não somente a Igreja, mas também a elite republicana letrada da época.

Tomamos como *corpus* desta pesquisa excertos de comentários de Frei Sinzig em ARGC, os quais analisamos na sua relação sócio-histórico-cultural de constituição e sua produção de sentidos, buscando notar o tipo de sujeito feminino objetivado e subjetivado que se constituía.

Nesse viés, realizamos os seguintes procedimentos:

1. Revisão das fontes primárias de ARGC de Frei Sinzig.
2. Elaboração de quadros descritivos dos romances indicados e restritos, contendo autores, obras e excertos de comentários de Frei Sinzig, conforme ANEXOS I e II. [18]
3. Elaboração quadros descritivos, separadas por autoras femininas brasileiras, demonstrando quem foram elas, suas obras e excertos de comentários de Frei Sinzig, conforme anexos III e IV. [19]
4. Realização de análise documental das obras privilegiadas, perscrutando o contexto histórico-cultural, visando analisar o discurso de Frei Sinzig como instrumento de poder e saber e como modo de objetivação e subjetivação da figura feminina.

Do ponto de vista teórico, situamo-nos na perspectiva foucaultiana, em que o sujeito não é uma substância como essência, mas estética, ou seja, uma construção externa e aparente, resultado de uma dada realidade construída historicamente e submetido a um jogo de governamentalidade, a par de práticas de objetivação e subjetivação. Os resultados das análises apontam para um sujeito projetado para a família e o casamento, com uma educação cívica, portador de sentimentos nobres, ligado à educação infantil, à vida religiosa e piedosa (FOUCAULT, 1995, 2008, 2010). Porém, em contrapartida, revelam um sujeito feminino tido como perigoso, insaciável e sexualizado. Nossa contribuição à Educação, que é inerente ao ineditismo desta Tese de Doutorado, refere-se à discussão da seleção da leitura de romances, como um tipo de

[18] Esclarecemos que foi utilizado a edição de 1915 de ARGC para a elaboração deste quadro (Anexo II e II), contendo 11.663 livros e 5.150 autores. Ademais, privilegiamos nos comentários, apenas as informações que pudessem nos subsidiar para notar se tal romance era indicado ou restrito. Conservamos a escrita original para os nomes dos autores, títulos e comentários.

[19] Para elaboração destes quadros descritivos (Anexo III e IV), utilizamos das três edições de ARGC. Conservamos a escrita original para os nomes dos autores, títulos e comentários.

educação que produziu uma dada objetivação e subjetivação na constituição do sujeito feminino em fins do século XIX e início do século XX.

Nesse percurso investigativo, pautamo-nos teoricamente nos discursos de Frei Sinzig como uma materialidade discursiva, como forma de poder-saber, em relação a uma dada governamentalidade das consciências, pois eles exerceram uma função privilegiada na sociedade do período e podem ser tidos como manifestação de poder-saber. Assim, apropriamo-nos deles como algo que pressupunha não apenas lutas ou sistemas de dominação, mas um poder do qual Frei Sinzig buscou apoderar-se. Portanto, esse poder-saber ali contido não está abarcado num conjunto de instituições, nem numa racionalidade proposta, ou mesmo na História, mas em situações estratégicas que formam e constituem sujeitos em cada espaço e tempo, permitindo-nos, assim, observar as relações que se estabeleceram (FOUCAULT, 1999).

Assim, tomamos o discurso não como uma fala, nem uma língua, mas como um elemento que tem relação direta com a constituição de sujeitos. Para isso, entendemos o sujeito do discurso como uma construção realizada historicamente por práticas discursivas, de forma que o sentido do discurso não está na palavra, mas no seu contexto histórico-cultural-social de emergência. A par disso, a sociedade passa a ser uma produção discursiva, que, ao mesmo tempo, controla, seleciona, organiza e redistribui, de acordo com certos procedimentos, com seus poderes e perigos. Assim, saberes e poderes são construídos por práticas discursivas e instituem-se como domínios nas sociedades em geral (FOUCAULT, 1995, 1997, 1999).

Neste percurso teórico foucaultiano, em que o discurso tem relação direta com a constituição dos sujeitos, notamos que o sujeito histórico é produzido pela própria história que os permeia, ou seja, por regimes e jogos de verdade, os quais ele conduzirá em uma hermenêutica do sujeito (FOUCAULT, 2006). Nessa hermenêutica, compreender os discursos em que o próprio sujeito é inserido permite-nos verificar os processos de objetivação e subjetivação, “que fazem com que o sujeito possa se tornar, na qualidade de sujeito, objeto de conhecimento” (FOUCAULT, 1984a, p. 236). Assim, os processos de objetivação se referem às ações externas sobre o sujeito (FOUCAULT, 1995), já os chamados processos de subjetivação vinculam-se ao modo como o sujeito compreende-se sujeito de uma determinada realidade social. Portanto, tomamos os processos de objetivação e subjetivação como processos complementares, que se relacionam por meio do que resolveu chamar de “regimes de verdade” e “jogos de verdade” (FOUCAULT, 1979, p.12; FOUCAULT, 2010, p.4). Todavia, o sujeito é um

efeito das relações de poder-saber (FOUCAULT, 1995, 1997) que, em especial a partir do século XVI, retomaram questões de governamentalidade (FOUCAULT, 2008), a partir de dispositivos de segurança e saberes econômicos, visando ao governo de massas de população. Com isso, destaca-se a constituição de uma sociedade controlada e disciplinada, em especial no Ocidente (FOUCAULT, 2011). O objetivo da governamentalidade, portanto, é compor a população com sujeitos controlados e disciplinados (FOUCAULT, 1979, 2008), sob olhares definidos e direcionados. Daí deriva, nesta face da governamentalidade, a demanda de guias para as consciências.

Portanto, segundo Foucault (2008, p.92) a governamentalidade se inscreve como uma arte ou, em todo caso, táticas e técnicas novas de governo que eclodem no século XVI e se difundem, não mais como manuais de conselhos ao monarca, mas como diferentes possibilidades de governar. Assim a governamentalidade se situa no âmbito individual, social, religioso, pedagógico, político, médico e filosófico.

Nesta guisa, desenvolveremos este trabalho através de quatro eixos distintos e complementares.

Na primeira parte, intitulada “Frei Pedro Sinzig, vida, obras e contexto histórico-cultural”, focaremos a vida e as obras principais de Frei Sinzig, como um intelectual da educação que satisfazia certas exigências para o discurso na sua época. Dessa forma, observaremos as principais pesquisas acadêmicas sobre Frei Sinzig, que envolveram as obras literárias publicadas no Brasil e no exterior. Aduziremos, também, algumas de suas relações políticas e sociais em diferentes estados brasileiros, bem como sua relação com a Guerra de Canudos (1896-1897). Por fim, suscitaremos o contexto histórico-cultural do período, a educação feminina, abordando a expansão da literatura brasileira por meio de romances, somada à posição social da figura feminina.

Na segunda parte, intitulada “Através dos romances: guia para as consciências de Frei Pedro Sinzig – um manual para as consciências”, privilegiaremos expor os entremeios das edições impressas de 1915, 1917 e 1923 de ARGC, como obras controladas, selecionadas e organizadas discursivamente. Desenvolveremos também nessa parte do trabalho o tipo de educação proposta por Frei Sinzig entre o fim do século XIX e o início do XX. Identificaremos em ARGC uma educação da consciência que ocorreu de forma invasiva pela família, através da figura da mulher, demonstrando que esse tipo de educação era um tema comum à Igreja e à República. Além disso, trataremos de apresentar Frei Sinzig como um educador de sua contemporaneidade, à guisa de um tipo de educação que o diferenciava daquelas usualmente atreladas às

instituições escolares. Assim, abordaremos uma educação inscrita dentro e fora da escola a partir da leitura. E apresentaremos os rastros de um ideário para a educação brasileira, no qual a mulher, representando a família, se tornou o canal de transmissão dos ideais de educação de Frei Sinzig por meio do ARGC; a educação como um meio próprio e eficaz de dotar a sociedade de comportamentos homogêneos, com a Igreja e a República intervindo sobre a contemporaneidade, com diferentes grupos sociais e propondo uma dada conformidade social e condenando a (*in*)conformidade.

Na terceira parte, após considerar Frei Sinzig como um intelectual que satisfaz certas exigências para o discurso e a ARGC, como uma obra selecionada, controlada e organizada discursivamente, abordaremos "A governamentalidade na constituição do sujeito: objetivação e subjetivação". Trata-se de um capítulo teórico, essencialmente foucaultiano, ancorado em conceitos da governamentalidade na constituição dos sujeitos. Assim, salientaremos os modos de subjetivação na constituição do sujeito feminino, a par do "Ser saber", como discursos que derivam de intencionalidades; "Ser poder", como práticas de poder que o captura, divide e o classifica; e o "Ser consigo", como pensar sobre si (ética).[20] Esta parte tem por objetivo teorizar a ideia de governamentalidade como uma forma de governo, que visa constituir uma população controlada, classificada e disciplinada, através de relações de poder-saber, com a finalidade constituir sujeitos governáveis. Assim, trabalharemos sobre o pressuposto de que o sujeito se constitui num jogo de governamentalidade, submetido a técnicas e práticas de subjetivação. Consideraremos o sujeito, não como uma substância enquanto essência, mas estética, ou seja, uma construção externa e aparente, resultado de uma dada realidade construída historicamente. Portanto, procuramos discutir a atuação da governamentalidade na constituição do sujeito. Convém frisar que essa parte nos permitiu observar e entrever ARGC, cônscio dos conceitos foucaultianos sobre a constituição de sujeitos, possibilitando realizar os apontamentos que seguem através de nossas considerações, constantes na quarta parte.

Na quarta parte deste trabalho, intitulada "Governamentalidade na constituição do sujeito feminino em *Através dos romances: guia para as consciências*", trabalhamos a governamentalidade do discursivo, como eixo constituidor de da objetivação e da subjetivação sobre o sujeito feminino em fins do século XIX e início do XX. Portanto, controlá-las e discipliná-las (as consciências), eram formas de conformação dos sujeitos

[20] Apropriações foucaultianas realizadas por Veiga-Neto (2011, p.115)

em ARGC. Assim, consideramos ARGC como um manual de constituição de sujeitos, como forma de poder e saber, a par do jogo da governamentalidade, que objetivou e subjetivou a mulher com uma figura preservadora da família e de certa moralidade social; a mulher como uma figura de educação e controle de diferentes vícios; a mulher como uma figura de especificidade e singularidade; a mulher como uma figura pensante e racional; a mulher como uma figura que controla as emoções: principalmente contra o suicídio; e, por fim, a mulher como a figura da família *versus* felicidade.

CAPÍTULO 1 - FREI PEDRO SINZIG, VIDA, OBRAS E CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Ninguém entra na ordem do discurso, se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.

Michel Foucault (1999, p.09).

O distincto amigo não se surprehenderá com a dedicatória deste livro. Faço-a, já porque conheço suas maximas sobre a leitura; já porque nenhuma publicação deu tanto trabalho, logo tambem nenhuma seria mais apropriada para oferecer-lhe em singela lembrança do auspicioso dia de suas bodas de prata.[21]

Frei Pedro Sinzig (1915a, p. X). [22]

O primeiro capítulo desta tese focará a vida e as principais obras de Frei Sinzig, orientado pela qualificação intelectual para a educação brasileira, a par do seu contexto histórico-cultural.

Para isso, desenvolveremos quatro eixos distintos. Primeiramente, sua vida e obras, aborda das através de algumas pesquisas acadêmicas na atualidade. Na sequência trataremos de expor as obras publicadas por Frei Sinzig no Brasil e no exterior. Dando continuidade, salientaremos suas relações sociais e políticas, bem como algumas contribuições. Por fim, circularemos o contexto histórico-cultural do período delimitado, dando ênfase à formação da República e da educação feminina, ancorados na expansão da literatura romanesca. Entretanto, frisamos tomar Frei Sinzig como frei franciscano e intelectual, pertencente a uma elite letrada, o qual satisfaz as exigências da ordem do discurso em que está inserido no seu contexto histórico-cultural.

1.1. FREI PEDRO SINZIG

Frei Pedro Sinzig (1876-1952) foi um franciscano pertencente à Ordem dos Frades Menores (OFM), nasceu em Lins, Alemanha, em 29 de janeiro de 1876.

[21] Para todas as citações de fontes primárias, tanto de Frei Sinzig como de outras fontes, conservamos a escrita original.

[22] Dedicatória de ARGC (1915a) para Dr. Olympio Viveiros de Castro, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Desembarcou no Brasil, em 1893, com 17 anos, a bordo do navio Leipzig, sob a idealização de uma vocação católica, visado ao exercício do ministério sacerdotal (SINZIG, 1915b). Naturalizou-se brasileiro em 1898, com 22 anos, ano em que também foi ordenado frei franciscano católico. Pertenceu ao grupo dos primeiros franciscanos que restauraram a tricentenária Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil.[23]

Tido pelos franciscanos como um sacerdote exemplar e escritor fecundo,[24] suas obras abrangem crônica jornalística, romance, textos espirituais e polêmicos. Foi musicólogo, compositor, intérprete, divulgador, autor de centenas de peças e até de uma ópera, sendo inclusive incentivador do canto gregoriano. Fundou a revista *Música Sacra* e pertenceu à Academia Brasileira de Música, na época presidida por Villa-Lobos, seu grande amigo. Faleceu em 23 de dezembro de 1952.[25]

1.1.1. Principais pesquisas acadêmicas sobre Frei Sinzig

Notamos que, em especial, a partir dos anos 2000, houve um aumento de pesquisas acadêmicas sobre a vida e as obras de Frei Sinzig, em particular por universidades paulistas. A esse respeito, destacamos o trabalho realizado pelo Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH), vinculado ao PPGSSE o desta Universidade (USF), localizado no Câmpus de Bragança Paulista, possuidor de um trabalho de preservação e catalogação de materiais pertencente à História e Historiografia da Educação Brasileira, permitindo acesso não somente de alunos do programa da USF, mas também de outros pesquisadores de diversas universidades.[26]

---

[23] Convém destacar que a vinda de Frei Sinzig ao Brasil esteve permeada de idealizações, seja no campo pessoal ou religioso, pois o período delimitado, é marcada por tensões e disputas políticas de uma recém-república, somados aos ideais de ampliação do catolicismo brasileiro, dos quais podem ter impactado e estimulado a elaboração, publicação e distribuição das obras de suas obras. Nesse sentido, Carvalho (2000, p.103) salienta que o período foi tido como um "campo doutrinário", em que segundo Sangenis (2004, p.5), permitia a Igreja uma nova forma clerical de organização, substituindo a forma leiga e litúrgica, presentes no Brasil desde o período colonial, marcando uma nova fase na vida do catolicismo no Brasil, em que segundo Passos e Delgado (2005, p.49), visava "agregar" o cristão ao "cidadão", sem que haja conflitos Igreja e República.

[24] É importante salientar que Frei Sinzig foi um importante escritor do período, pois além das obras que destacaremos neste capítulo, é autor de vários artigos que combatiam o nazismo no Brasil. Nosso acesso a estas informações se deu através do CDAPH.

[25] Os restos mortais são indicados pelo *site* oficial dos franciscanos, como pertencentes ao Cemitério de São João Batista – Botafogo/RJ.

[26] Outras informações sobre Frei Sinzig podem ser acessadas através do *site* www.usf.edu.br/institucional/cdaph, *site* oficial da USF e do CDAPH. Salientamos que o CDAPH está

Inicialmente, colocamos em evidência a tese de doutorado defendida em 2004, na Universidade Federal Fluminense, pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis, intitulada "Gênese do pensamento único em educação: franciscanismo e jesuitismo na Educação Brasileira". Ademais, em 2013, junto com sua esposa, Prof.ª. Dra. Anabelle Loivos C. Conde Sangenis, avançou com a publicação do livro *Quais maçãs de face rosadas: frei Pedro Sinzig e educação censória na formação do público leitor brasileiro. História, memórias e narrativas: os anos recentes da educação no Brasil*, por meio da *Revistaleph*. Nesses trabalhos, a partir da concepção de História, os autores apresentam a relação do franciscanismo e do jesuitismo com a educação e a expansão literária no Brasil, inserindo Frei Sinzig e sua literatura em resposta à convocação pela Igreja Católica para a produção de materiais literários, em face de expansão de outros materiais tidos como imorais:

> Percebe-se, nos discursos que circulavam a partir dos primeiros anos do século XX entre a elite eclesiástica católica brasileira, uma forte necessidade de incentivar o esforço tanto dos sacerdotes, em geral, quanto dos chamados "bons católicos" na busca por combater toda a "má imprensa". Partindo da crença de que a leitura mais perigosa fornecida na atualidade seria a dos "maus" jornais, os clérigos, como líderes dos "bons católicos", seriam agentes fundamentais para instruírem os fiéis sobre tão grande perigo. Era necessário fazê-los conhecer os males oferecidos pela "má imprensa", para que, só a partir de então, ela pudesse ser desprestigiada pelos fiéis e substituída pela "boa". (SANGENIS; SANGENIS, 2013, p. 5)

Outra pesquisa, o artigo científico publicado no II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial pelo Prof. Dr. Renato Kirchner, com o título "A Escola Gratuita e a Tipografia São José: da tipografia aos livros escolares", em que Frei Sinzig é citado nas referências bibliográficas. Kirchner (2009) destaca o modo como se deu a atuação dos frades franciscanos alemães, a partir do final do século XIX, em especial nos estados do sudeste e do sul do Brasil, por meio dos livros escolares. A importância de Frei Sinzig se manifesta devido ao fato de ter sido um dos diretores da Editora Vozes e autor de diversos livros.[27]

---

localizado no *Campus* Bragança Paulista, na Avenida São Francisco de Assis, nº 218, Bragança Paulista/SP.

[27] Destacamos o fato de que Frei Sinzig foi um dos editores mais conhecidos da Editora Vozes, que inicialmente, somente imprimia livros didáticos destinados aos alunos da Escola Gratuita São José, voltada à educação de meninos pobres. A Editora Vozes foi fundada pelos franciscanos em Petrópolis em 1897, mantida por três padres franciscanos e seis professores leigos assalariados e era sustentada

Em 2004, no I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, da Universidade Federal Fluminense, o artigo científico "Frei Sinzig: apóstolo da boa imprensa", de autoria de Maria Margarete Santos, aborda a análise da história editorial intermediada por Frei Sinzig, durante o período em que foi Diretor da Editora Vozes,[28] apresentando-o como responsável pela modernização, com a aquisição de uma máquina de dobrar, cortar e costurar, importada da Alemanha, de nome *Windsbraut*. Frisamos que os investimentos no mercado editorial se depararam com uma realidade crítica da educação brasileira no início do século XX, quando mais de 80% da população se constituía por analfabetos, mesmo em meio aos ideais nacionalistas. Em sentido contrário, a então Capital Federal, Rio de Janeiro, possuía uma população com mais 61,1% de alfabetizados (ALMEIDA, 2000).

Frei Sinzig foi um dos grandes incentivadores da leitura de obras brasileiras em períodos em que o Brasil vivia uma dada precariedade na educação. Quando Frei Sinzig retornou da Europa com a máquina *Windsbraut* – que permitiu o aumento da qualidade e da quantidade da impressão de obras brasileiras, o *Jornal Paulistano*, de 30 de janeiro de 1921, fez questão de anunciar sua ida e seu retorno da Europa. Destacou seus serviços para a educação brasileira por meio da imprensa, correlacionando-o à educação e salientando: "foi a Europa em missão da educação".[29]

Em 1997 a primeira edição do livro *A voz do veto: a censura católica à leitura de romances*, de Aparecida Paiva, com críticas às práticas católicas de censura do início do século XX no Brasil, destinava-se, principalmente, ao público feminino. Tudo isso, vinculado à expansão da literatura brasileira nas livrarias da época, que se tornavam ponto de encontro dos intelectuais e políticos brasileiros. Nesse sentido, Paiva (1997, p.50) toma Frei Sinzig como um intelectual religioso, cujas publicações tiveram certa visibilidade e circulação, destacando seu empenho e dedicação, na tentativa de formar consciências no período em questão.

> Sinzig lançou mão de todos os meios modernos, pôs em funcionamento toda a maquinaria à sua disposição para defender a sua causa: imprensa, cinema, jornalismo, política. Implementou sua

---

pelos Conventos e pela receita da então Typografia Gratuita de São Jose, além de doações da população (SINZIG, 1917, p. 288-289).

[28] Frei Sinzig foi diretor da Editora Vozes entre 1908 e 1913 e responsável, em 1910, pela fundação do Centro da Boa Imprensa, uma Sociedade Brasileira de Cooperativa de Produções, cujo objetivo era o de propagar a boa imprensa e difundir uma leitura tida como sã pela Igreja Católica (CRUZ, 2014).

[29] *Jornal Paulistano* de 30 de janeiro de 1921, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_07&pagfis=37719&url=http://memoria.bn.br/docreader#. Acesso em: 10 maio 2017.

> mensagem através de uma luta que beirou o épico, tentando formar as consciências por meio da palavra escrita. (PAIVA, 1997, p.50)

Cabe destacar que a pesquisa de Paiva (1997), de certa maneira, se aproxima do objeto desta pesquisa; entretanto, apesar de abordar a questão da mulher no período e a censura católica à leitura de romances, não analisa o discurso sobre a mulher e os atravessamentos do período, como também não se debruça sobre uma investigação específica e não dá voz e visibilidade às autoras brasileiras de romances, como nos propomos nesta pesquisa.

Quanto aos trabalhos mais recentes, citamos a dissertação de mestrado defendida por Talita Deniz Amâncio, na Pontifícia Universidade Católica, *Câmpus* São Paulo (PUC-SP), na área de Educação, intitulada *Um borel a pleno pulmões: atuação de Frei Pedro Sinzig na educação franciscana e imprensa católica (1900-1920)*, defendida em 2014. Nesse trabalho, a autora desenvolveu a trajetória de Frei Sinzig, como o responsável pela modernização da *Typografia Gratuita de São José*, apoiando-se em recortes de jornais dos periódicos *Cruzeiro do Sul*[30] e *O Imparcial*[31].

Também em 2014, a pesquisa de mestrado realizada por Cruz na USF, na área de Educação, na linha História e Historiografia, intitulada *Por entre as obras de Frei Sinzig e as potencialidades para a História da Educação do Corpo (1889-1920)*. A pesquisa abordou a concepção de corpo, mediante as obras *Reminiscências d´um frade* (1917) e *Através dos romances: guia para as consciências* (1915), discutimos a preocupação de Frei Sinzig com a moralização da população à educação do corpo, que deveria ser educado para o trabalho como virtude, sendo o ócio signo de miséria e pobreza, devendo-se afastar a população dele. Além disso, a preocupação com um corpo higienizado e saudável para a convivência urbana, de modo que expressasse uma dada moralidade social, mediante a interiorização desse pensamento pela família, como base da sociedade urbana do período (CRUZ, 2014).

Destacamos também o artigo científico com o título "Acervo iconográfico de Frei Sinzig", publicado por Rafael Registro Ramos, Mítia Ganade D'Acol e Diósnio Machado Neto, 2011, da Universidade de São Paulo (USP), no "13th International RIdIM Conference & 1º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical: Enhancing Music Iconography research: considering the current, setting new trends". Nesse trabalho, Ramos, D´Acol e Machado Neto (2011) pesquisaram o acervo iconográfico pertencente

[30] Jornal de publicações de frades franciscanos entre os anos de 1902 a 1905 (AMANCIO, 2014).
[31] Jornal de publicação de membros da maçonaria catarinense (AMANCIO, 2014).

à Igreja de Nossa Senhora do Outeiro, Rio de Janeiro, destacando Frei Sinzig como um dos pioneiros no tratamento da iconografia musical, por meio da análise de painéis de azulejos localizados no interior da igreja e de suas obras musicais. A esse respeito, os autores destacam:

> Frei Sinzig demonstrou sensibilidade singular para a sua época e ambiente no que concerne à função iconográfica no estudo da música, que por sua vez encontrava-se como um dos pilares da fundamentação da renovação litúrgica, que não se limitou às análises das imagens, como também concedeu grande importância à escolha dessas imagens. Foi dessa maneira que procedeu em seu trabalho sobre a terminologia musical, resultando em seu dicionário musical, que quando comparado com o dicionário musical de Mário de Andrade ou mesmo os livros de História da Música que circulavam no Brasil, as obras de Mário de Andrade, Renato de Almeida e até mesmo de Cernicchiaro, a obra de Pedro Sinzig se coloca no cenário musicológico como legítima pioneira na utilização mais atenciosa das imagens nos estudos musicais. Podemos afirmar que essas maneiras de se apossar da iconografia constituíram verdadeiras estratégias de empréstimo de imagens. (RAMOS; D´ACOL; MACHADO NETO, 2011, p. 295)

Outros pesquisadores acadêmicos têm demonstrado interesse nas obras de Frei Sinzig. A esse respeito, citamos a Prof.ª Maria de Fátima Guimarães, Prof.ª Cleonice Aparecida de Souza e o Prof. João Batista Gonçalves Bueno. Em parceria com este, publicamos o artigo científico intitulado “Frei Sinzig Sinzig: por entre um guia para as consciências às reminiscências exemplares” (2017), no XIX Coloquio de la Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE 2017), Espanha. Por meio da obra ARGC, edição de 1915b, abordaram-se aspectos socioculturais que balizaram sua produção, publicação e circulação, em conexão com questões sobre a trajetória da imprensa no Brasil, nas primeiras décadas do século XX.

Portanto, notamos que as pesquisas sobre Frei Sinzig e suas obras caminham numa ascendência acadêmica, embora tímida, mas demonstram certo interesse por pesquisadores brasileiros.

1.2. DAS OBRAS DE FREI PEDRO SINZIG

Como temos destacado, Frei Sinzig foi um escritor fecundo, com publicações de importantes obras literárias no Brasil e fora dele, tornando-se um dos autores e editores mais conhecidos da então *Typografia Gratuita de São José*.

1.2.1. Obras literárias publicadas no Brasil

Três obras se destacam como principais: *Reminiscências d´um frade* (1915); *Ramalhetes de flores* (1929) e *ARGC*, nas edições de 1915a, 1917, 1923.

Reminiscências d´um frade (1915), autobiografia de Frei Sinzig, está organizado em vinte e uma divisões sumárias, iniciando com sua infância, sua vida ministerial no Brasil, até o retorno à Alemanha.[32] Ao terminar esta obra, Frei Sinzig nos dá indícios do que o levou a escrever uma obra extensa e intrigante: demonstrar a vida de padre para além das paredes dos conventos: [33]

> Ora, si um homem instruído e bem intencionado admitte a possibilidade de um frade, em vez de morar no convento, tomar quarto em hotel ou em casa particular, e si o lamenta por julgal-o não saber como matar o tempo, creio que é dever mostrar o que é, na realidade, a vida de frade. É o que acabo de fazer. (SINZIG, 1917, p.427)

ARGC (1915a, 1917, 1923) é uma obra de censura católica, em que Frei Sinzig ora restringe, ora indica a leitura de romances, comentando-os em pequenos verbetes: 21.553 livros de 6.657 autores, obras de homens ou mulheres. Dessa forma, coloca-se como intermediário dos valores morais da Igreja Católica em relação a sua contemporaneidade, utilizando os romances como instrumento para um embate ideológico contra diversos autores de romances. Consequentemente, tais obras compõem um manual para o leitor. Cabe ainda destacar que novas obras e autores foram acrescidos em relação ao primeiro volume (1915a).[34] Convém salientar que, com essas obras (ARGC), não nos resta dúvidas de que Frei Sinzig é um dos representantes mais atuantes da censura católica brasileira e de parte do regime republicano, devido à quantidade de títulos e autores avaliados, destacados nas diferentes edições da obra.

---

[32] Estas identificações estão parcialmente legíveis; portanto, podem conter erros.

[33] Para todas as citações diretas de fonte primárias, foram conservadas as escritas originais.

[34] Convém salientar que não temos informações sobre algum tipo de ajuda direta que Frei Sinzig tenha recebido na confecção e na elaboração de tais obras. No entanto, pressupomos ter havido suporte de muitos outros autores, pertencentes ao seu círculo de amizade.

Outra obra de Frei Sinzig é *Violetas* (1913). Trata-se de um livro de contos,[35] tido como uma obra que valoriza o trabalho como virtude, necessário para a convivência urbana e o progresso social.

Além dessas obras, Frei Sinzig publicou diversos outros materiais literários, alguns dos quais destacamos a seguir, no Quadro 1:[36]

Quadro 1: Outras obras de Frei Pedro Sinzig

Título	Conteúdo	Editora	Ano
Sei tocar	Métodos para aprender órgão e tocar nos atos litúrgicos da Igreja	Vozes	1944
50 modinhas brasileiras	Modinhas	Vozes	1913
Ai! Meu Portugal	Romance contemporâneo	Vozes	NC
Arte cristã	Notas da 1.ª Exposição de Arte Cristã no Brasil.	NC	1917
Canto de Rosana a duas vozes	Canto	NC	1949
Caricatura para imprensa brasileira	Contribuição para um estudo histórico-social	Vozes	1911
Cecilia	Manual de cânticos sacros	Vozes	1926
De automóvel para o céu	NC	Guaira	1943
Dicionário musical	Dicionário	Kosmos	1947
Dona Rosa	Contribuições para a vida de uma senhora em sociedade	Vozes	1952
Em plena guerra	NC	Vozes	1912
Entre dois mundos	Teresa Neumann – estigmatizada de Konnersreuth	Vozes	1930
Frei Rogerio Neuhaus	Atos 10.38	Vozes	1939
Guerra	Quadro de atualidades	Vozes	1915

[35] Contos: “Victima do sigillo da confissão”; “Um presente a Maria”; “A cigana”; “Mater dolorosa”; “Arcabouço de uma tragédia”; “Um ed Dschamahl”; “Uma filha de Maria”; “A ultima hora”; e “Joãosinho e Margaridinha”.

[36] As informações a seguir foram extraídas do CDAPH.

Hino de São Francisco	Musica	NC	1949
Maravilhas da religião e da arte	Igreja e Convento de São Francisco da Bahia	Imprensa Nacional	1934
Maria Santíssima	Soprano e contralto	NC	1941
Mês de Maria e Folhinha	NC	CIV. Brasileira	1942
Messe Zu Ehren Des HL. Petrus	NC	NC	1901
Monch Und Welt Erinnerrungen	NC	Herder	
Morrer crucificado	Canto sacro popular brasileiro	NC	1951
Musica Sacra	Revista	Vozes	1953
Não desanimar	Romance	Vozes	1925
Não desanimar	Romance	Vozes	1912
Órfão brasileiro	Musica (serviço de educação musical e artístico)	NC	1950
Padre Rogerius Neuhaus	Um Franciscano no Brasil (1836-1934)	V. Butzon e Bercker	1935
Pela mão de uma menina: romance contemporâneo	Romance	Vozes	1913
Pela mão de uma menina: romance contemporâneo	Romance	Vozes	1920
Pela mão de uma menina: romance contemporâneo	Romance	Vozes	1957
Pelo Brasil e pela Fé	Guia na imprensa, literatura de arte religiosa.	Centro da Boa Impressa	1922
Presépio de São Francisco	Contos	Vozes	1929
Presépio de São Francisco	Contos	Vozes	1929 (v.II)
Ramalhete de flores	Romance	Pustet V.	1907
Reminiscências d´um frade	Reminiscências	Vozes	1917

Reminiscências d´um frade	Reminiscências	Vozes	1925
São Franciscus Seraphicus	Cantata	SI	1909
Santa Cecília	Cantata	São Jorge	1908
Santo Antônio do Rio de Janeiro	História do seu convento e catalogo da exposição antoniana da morte do santo inaugurado em 06/10/1931	SI	SI
São Francisco de Assis e seu culto no Brasil	História	B. Kuhlen e Vozes	1926
Segredos da Harmonia	Romance	Vozes	1953 (4.ª edição)
Sei compor!	Guia despretensioso através do contraponto da imitação	Vozes	1919
Sete palavras de Nosso Senhor na cruz	Partituras	Vozes	1952
Tempestades	Bochevismo por dentro	Est. de Artes Gráficas	1931
Texto do manual de cânticos sacros – Cecília	Manual de cânticos	Vozes	1952
Thaumaturgo Santo Antônio	História, lenda e arte	Centro da Boa Imprensa	1922
Um apóstolo de nossos dias – Frei Rogerio Neuhaus	História contemporânea	Vozes	1936
Um servo de Deus no Rio de Janeiro	História contemporânea	Vozes	1928
Violetas	Contos	Vozes	1913
Zeppelin e o cão de casa	História	Vozes	SI
José Bem David – Centro Biblico do Tempo de Christo	História	Centro da Boa Imprensa	1924
Branca de Neve	Romance	Vozes	1926
Acompanhamento de órgão ou harmonium para Cecilia	Manual de cânticos	Vozes	1940

Jahrbuch (anuário)	Subrasilianischen Franziskanerprovinz (provinciana sub-brasileira)	Vozes	1911
Jahrbuch (anuário)	Subrasilianischen Franziskanerprovinz (provinciana sub-brasileira)	Vozes	1915
Litanei Zu Ehern Des Heiligen Joseph	Partituras	Stich, Druck Und Verlag Von l. Schwann	1909
Unter Dem Kreuze Des Sudens (sob o cruzeiro do sul)	Partituras	SI	SD

Fonte: CDAPH

1.2.2. Obras literárias publicadas fora do Brasil

O objetivo é apresentar algumas das obras de Frei Sinzig, identificadas por meio de uma pesquisa específica, direcionada ao *site* da Biblioteca Nacional da Alemanha. O *site* é identificado como *Deutsche National Bibliothek*. [37]

Inicialmente encontramos referências à obra *Angst vor Pedro*, *Medo Pedro*, publicada em 1952 por Rolf Randall (1905-1974).[38] O material contém 250 páginas e foi escrito em alemão (não traduzido). Trata-se uma literatura de aventura, típica do autor,[39] acompanhada por cerca de oitenta outras obras do mesmo gênero. Consideramos que o serviço sacerdotal cristão, desenvolvido por Frei Sinzig, constituiu-se na Alemanha com uma conotação de aventura, provavelmente, pelo modo como o Brasil era concebido por outros países em fins do século XIX e início do XX.[40]

Encontramos também registrada a obra *Missa em honra S. Perter*, publicada pela Editora Dusseldorf Schwann em 1950. O título se refere a uma letra de coro musical; no entanto, o que nos chama a atenção é o fato do registro alemão apresentar Frei Sinzig

[37] Convém destacar que, por não dominarmos o alemão, fizemos uso de tradutores virtuais e em alguns momentos, solicitamos ajuda de uma companheira de trabalho, Sra. Karen Tepluk.
[38] Norueguês, escritor de novelas, diretor de cinemas, fotógrafo e tradutor.
[39] Disponível em: www.booklooker.de. Acesso em: 26 mar. 2017.
[40] Convém acrescer que, ao escrever a obra *Reminiscências d´um frade* (1915), obra essa publicada em português e alemão, Frei Sinzig (1915b) destaca sua autobiografia e suas andanças pelo Brasil, e por vezes, demonstra uma conotação de que seu ministério sacerdotal era cheio de aventuras, num país marcado por poucos avanços sociais e econômicos.

como “pessoa de literatura”, “pessoa de música” e “pessoa a impressionar”, destacando assim o seu nível intelectual e moral, como influência no contexto alemão.[41]

Outra questão notória, que salienta essa influência de Frei Sinzig é a publicação pela Editora La Campana, de Buenos Aires, em 1937, da obra *Cristianismo, o hitlerismo e o bolchevismo*, publicada em parceria com um destacado escritor e jornalista alemão, chamado Tete Harens Tetens.[42] Tal obra sujeita o cristianismo aos temas do hitlerismo, do bolchevismo e demonstra o envolvimento de Frei Sinzig com temas relevantes e contemporâneos, além de sua inserção intelectual e social fora do País.

Outra influência de Frei Sinzig, no âmbito político, foi obra *Nellizinha do Santo Deus: a violeta do santíssimo*, registrada na Biblioteca Alemã e publicada em 1937 por J.A. Scannell (1841-1918), pela Editora Friburgo, em Brisgau: Herder,[43] em parceria com Frei Sinzig. A obra foi publicada pela Editora Vozes, no Brasil, em 1920. Isso denota que Frei Sinzig mantinha contatos e amizades com autores que ocupavam importantes cargos políticos fora do País e, provavelmente, que a modernização da Typografia Gratuita de São José[44] aconteceu sob orientações e cuidados de autores e editores estrangeiros, com os quais Frei Sinzig se relacionava.

Identificamos também, a obra *Monch und Welt: Erinnergn e Rhein: Petrus Sinzig*, publicada em alemão, em 1925, pela Editora Herder, por Frei Sinzig e Maria Kahle (1891-1975), autora que segundo informações do *site* do Instituto *Martius-Staden*: de Ciência, Letras e Intercambio Cultural Brasileiro-Alemão[45] e do *site Wulfenwiki*,[46] veio da Alemanha para o Brasil, em 1913, com o objetivo de visitar uma tia e não conseguiu retornar no período previsto, em face do pleno andamento da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Forçada a permanecer Brasil, estabeleceu contato com a colônia alemã, o que provavelmente a levou a conhecer Frei Sinzig. Tal

---

[41] Disponível em: www.portal.dnb.de. Acesso em: 27 mar. 2017.

[42] Trata-se de um jornalista alemão, judeu e escritor. Nascido na Alemanha em 1899, Haréns fugiu dos nazistas para o USA em 1933. Escreveu extensivamente sobre temas relacionados à Alemanha e ao Nazismo.

[43] Trata-se de um político, comissário e membro do Distrito de Montagem de Nova Iorque. Em 1893 foi nomeado um comissário de incêndio de Nova Iorque com excelente salário. Serviu nessa posição até o fim da administração de Van Wyck em 31 de dezembro de 1901.

[44] Cabe salientar que Frei Sinzig foi um dos responsáveis pela modernização da Editora Vozes, em que atuou na atualização do sistema de impressão da então Typografia de São José, atual Editora Vozes, através da colocação de máquina de dobrar, costurar e imprimir, que trouxe de sua viagem à Alemanha (CRUZ, 2014).

[45] Disponível em: http://www.martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/135/maria-kahle-1891-1975-vida-e-obra. Acesso em: 29 nov. 2017.

[46] Disponível em: http://wulfen-wiki.de/index.php/Maria_Kahle. Acesso em: 29 nov. 2017.

fato conduz a pressupor certa amizade com Frei Sinzig, o que resultou na publicação posterior da referida obra na Alemanha, sob os cuidados pessoais de Maria Kahle.

Outra importante obra de Frei Sinzig é *Reminiscências d´um frade* (1915), registrada na Biblioteca Nacional da Alemanha, com lançamento em 1922,[47] com o título *Lebendig begraben: erinnerungen*[48]. Pressupomos que a publicação de tal obra em alemão, tenha sido gerenciada por Maria Kahle, devido ao fato de que, no registro da obra no *site* da Biblioteca Nacional Alemã, aparece o nome de Maria Kahle como coautora, diferentemente da publicação realizada no Brasil, em 1915.

1.3. DAS RELAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DE FREI PEDRO SINZIG

Frei Sinzig, no início do século XX, desenvolveu seu ministério sacerdotal e editorial, geograficamente, na capital do País (Rio de Janeiro),[49] e na cidade de Petrópolis[50], estuário da alta elite brasileira, da qual destaca: "lembro-me que Petrópolis, é terra dos diplomatas, dos ministros acreditados junto ao nosso governo, da alta sociedade no verão" (SINZIG, 1915b, p. 288). Portanto, Petrópolis era um celeiro de altas autoridades, com algumas das missas celebradas por Frei Sinzig, sendo acompanhadas pelo então Presidente da República, Dr. Affonso Augusto Moreira Penna - 1987-1909 (SINZIG, 1917, p. 329)[51]. De tal maneira, o ministério sacerdotal de Frei Sinzig se desenvolveu sob o suporte de influências políticas e sociais tão próximas, que, muito provavelmente, consentiam ou reprovavam em suas obras.

---

[47] Essa obra teve sua primeira publicação no Brasil em 1915 através da *Editora Vozes de Petrópolis*.

[48] Titulo em português: *Enterrado vivo? Memórias*.

[49] O Rio de Janeiro foi capital do País de 1763 a 1960. O *site* da Câmara dos Deputados apresenta como justificativa para transição da capital do Brasil, de Salvador para Rio de Janeiro, o fato de que o governo brasileiro necessitava preservar a descoberta do ouro e o consequente risco de contrabando, ou seja, era preciso ter uma capital mais perto das minas em geral, que ficavam em Minas Gerais. Com isso, transitam para o Rio de Janeiro não somente os principais políticos brasileiros, mas também uma elite capitalista, interessada na exploração. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/a-musica-do-dia/434576-em-1763-a-capital-do-brasil-foi-transferida-de-salvador-para-o-rio-de-janeiro.html. Acesso em: 21 dez. 2017.

[50] Fundada em 1843 por Dom Pedro II. A Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis destaca que a história de Petrópolis se ancora predominantemente entre os séculos XIX e início do século XX em face do clima ameno e da influência dos imigrantes alemães, italianos, sírio-libaneses e portugueses, que destacaram Petrópolis como uma das cidades mais importantes no contexto brasileiro. Disponível em: http://www.petropolis.rj.gov.br/fct. Acesso em: 21 dez. 2017.

[51] Affonso Augusto Moreira Penna foi um político brasileiro, membro do Partido Republicano Mineiro. Foi deputado federal, governador do estado de Minas Gerais, vice-presidente e presidente do Brasil, entre 15 de novembro de 1906 e 14 de junho de 1909, data de seu falecimento. Antes da carreira política, foi advogado e jurista. Disponível em: www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/affonso-penna. Acesso em: 20 nov. 2017.

1.3.1. Relações políticas e sociais nas obras de Frei Sinzig

Inicialmente, o destaque social e político de Frei Sinzig, o qual pretendemos tecer, refere-se ao fato de pressupormos ser um assíduo frequentador de livrarias, em especial das livrarias cariocas no início do século XX, o que provavelmente alargou suas relações sociais.

Paiva (1997, p. 55) salienta que as livrarias, no início do século XX, eram verdadeiros pontos de encontro da intelectualidade e de políticos brasileiros. Nesse sentido, Frei Sinzig não as conhecia somente como frequentador, mas pela forte crítica literária aos seus conteúdos, tendo-as como grandes "pomares de laranja podre, [portadores de] livros envenenados" (SINZIG, 1915a, p. 19). Tal era sua atenção com as livrarias que, em 1914, Frei Sinzig fez uma compilação e apontou dados estatísticos de frequentadores na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, demonstrando o número de frequentadores bastante elevado no período[52] (SINZIG, 1915b, p. 17).

Sangenis e Sangenis (2013, p. 24) argumentam que essa preocupação de Frei Sinzig não somente se ancorava na intenção de colocar-se como um guardião da literatura, mas também de combater um anticlericalismo militante de boa parte das livrarias, associadas aos movimentos culturais dos movimentos positivistas e liberais (PAIVA, 1997; SANTOS, 2004).

Outro fato marcante do destaque social e político de Frei Sinzig, foi sua proximidade com autoridades públicas e religiosas do alto clero episcopal do período, como observado na dedicatória da edição de 1915a de *ARGC*:

> **Ao Exmo. Snr. e Amigo Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, dd. Ministro do Supremo Tribunal Federal**
> **Não dou livros algum a meus filhos, que não tenha lido primeiro.**
> Lembra-se o amigo destas palavras, que me dirigiu um dia?
> Nem todos os paes têm bastante força de vontade e nem tempo – sem falar de outros pontos – para fazerem o mesmo. Eis porque tentei auxiliál-os.
> Innumeras vezes, quem folhear estas paginas, encontrará, mesmo com relação a obras de autores sérios, a nota "reserva", "perigoso" ou termo semelhante. São maús estes livros? Muitas vezes não prejudicariam o leitor adulto sensato, que o lessem por algum justo motivo. O chefe de família porém, preferirá para seus filhos um livro que seja de todo inofensivo, a outro que possa impressionar mal. E

[52] Total de frequência de pessoas: 7.374. Total de consultas: 16.254 (SINZIG, 1915a, p.17).

> como o pae, assim agirá para seu proprio uso toda consciência delicada.
> As pags. 39 e 40 expuz as máximas seguintes:
> **Julgam-se livros, não a pessoa do autor. Trata-se de guia para as consciências, não para um curso de literatura.** Si errei em algum qualificativo, desse de já peço que me perdoem e que me forneçam informações mais amplas.
> O distincto amigo não se suprehenderá com a dedicatória deste livro. Faço-a, já porque conheço suas máximas sobre a leitura; já porque nenhuma publicação me deu tanto trabalho, logo também nenhuma seria mais apropriada para oferecer-lhe em singela lembrança do auspicioso dia se duas bodas de prata.
> Petropolis, 2VIII.15.
> Frei Sinzig, O.F.M. (SINZIG, 1915a, p. IX, XX, grifo nosso)

Sobre essa proximidade com autoridades públicas e religiosas, colocamos em relevo o fato de Frei Sinzig ter recebido indicação do Revmo. Bispo de Niterói, Sr. Agostinho, em 18 de julho de 1915 na edição de ARGC de 1915. Nessa mesma edição, recebeu aprovação e referenciamento de sua obra, além do consentimento de várias outras autoridades e instituições do período, tais como: "Joaquim, Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro" (Rio de Janeiro, 02 de outubro de 1915); "Giuseppe, Arcebispo de Sardes", Núncio Apostólico; "Monsenhor Duarte Leopoldo, Arcebispo de São Paulo" (São Paulo, 24 de novembro de 1915); *Santuário da Apparecida* (São Paulo, 21 de setembro de 1915); *Resenha Eclesiástica* (Florianópolis, setembro de 1915); *Jornal do Brasil*, Sr. Affonso Celso (Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1915); *A Rua*, [53] (06 de setembro de 1915; *A Resposta*, Júlio Tapajós" (setembro de 1915).[54] *A União* (Rio de Janeiro 19 de setembro de 1915;[55] *Lourdes* (Belo Horizonte, 03 de setembro de 1915); *Ave Maria* (São Paulo, 18 de setembro de 1915); *Revista Social*, Alfredo de Toledo Costa (Rio de Janeiro, 1915).[56]

Essas indicações demonstram um movimento de interação de Frei Sinzig, principalmente no âmbito eclesiástico, extrapolando o ambiente carioca, com outras regiões brasileiras, primordialmente com as regiões sul e sudeste do Brasil. Um exemplo disso está no exemplar da edição de 1915a, que possui a imagem de dois carimbos na antecapa, indicando que a obra pertencia à biblioteca do Colégio São José

---

[53] Para este provável jornal, temos em fins da indicação de leitura, a identificação "A.T.". Pressupomos ser a abreviatura do nome do editor.
[54] Não possui o nome do editor.
[55] Para este provável jornal, temos em fins da indicação de leitura, a identificação "Q.C.". Pressupomos ser a abreviatura do nome do editor.
[56] Os nomes e as instituições entre aspas aparecem nas páginas finais da edição de ARGC de 1915a, como forma de aprovação da obra e indicação para leitura. Junto a tais nomes, aparecem textos de referenciamento a Frei Sinzig e sua obra.

de Lages, em Santa Catarina. Nesse mesmo sentido, consultando as outras edições de ARGC, constatamos carimbos de outros colégios e conventos, o que nos indica que suas publicações compunham o acervo de bibliotecas franciscanas, situadas em diferentes localidades brasileiras.

1.3.2. Relações políticas: nominações de ruas em diferentes estados

Frei Sinzig teve seu nome associado a ruas brasileiras, algumas depois de sua morte. Estas nominações demonstram seu destaque político e social, o reconhecimento de seu trabalho e produções. Pesquisando em *sites* de busca pelo nome de Frei Sinzig, foi possível identificar, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sua nominação em ruas das capitais e em uma rua da cidade de Piracicaba/SP[57]. As regulamentações dessas nominações aconteceram nos anos de 1953, 1976 e 1985, mediante Decretos do poder Executivo.

Cabe destacar que a motivação para legislar a partir de uma Lei se origina do poder legislativo, ou seja, das Câmaras Municipais; já a motivação para criação de um Decreto se origina diretamente do poder executivo, ou seja, do Prefeito.[58] Isso nos permite supor a proximidade de Frei Sinzig com autoridades do poder executivo, das quais partiram tais nominações. Convém sublinhar que a nominação de ruas pelo poder público é uma forma de destacar ou pôr em evidência uma personalidade insigne ou familiar.

Na *Revista da Semana*[59], publicada em 21 de setembro de 1940, com a finalidade de colocar em relevo o Centenário de Portugal no Brasil, Frei Sinzig apareceu com destaque na capa, ao lado de diversas autoridades brasileiras, entre elas, o então Prefeito do Rio de Janeiro, Sr. Henrique de Toledo Dodsworth. A matéria pronunciava o "talento" e "alta espiritualidade" do concerto vocal e instrumental sob a regência de Frei Sinzig, que fora realizado pelos frades do Convento de Santo Antônio na Escola

---

[57] Município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo, a cerca de 160 km.

[58] Cabe sublinhar que, no contexto de uma municipalidade, o decreto é sempre um ato direto do Poder Executivo, do Prefeito. Ou seja, sujeita-se à hierarquia das leis, mas não passa pela Câmara Municipal. Já as leis até podem ser motivadas pelo Poder Executivo, mas necessitam da aprovação da Câmara Municipal, dos vereadores. Essa compreensão nos ajuda entender quais eram os níveis de relações políticas e sociais que Frei Sinzig pode ter tido, ou às quais pode, de alguma forma ter-se submetido.

[59] *Revista da Semana*, ano XLI, n. 38, p.32-33, 1940. Disponível em: www.memoria.bn.br. Acesso em: 03 maio 2017.

Nacional de Música, onde executaram uma música denominada “Juventude Brasileira”, em benefício das Missões Franciscanas no Brasil.

A importância musical do frei retornou com o Decreto n.º 12.250, de 18 de setembro de 1953, no ato de ofício do então Prefeito Municipal do Rio de Janeiro, Sr. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, nominando determinada rua como “Frei Sinzig”.[60] No mesmo decreto, ao lado do nome de Frei Sinzig, outras nominações de ruas, com o nome de pessoas com alto prestígio social e político: um cônego, com a função de realizar os atos litúrgicos principais e mais solenes na igreja catedral ou colegiada; vários generais, designação geral de um oficial superior, homens de grandes responsabilidades e comando nas Forças Armadas Brasileiras no período.

Desse modo, o reconhecimento do então Prefeito Municipal, ao nominar uma rua com o nome de Frei Sinzig, traz à tona certo prestígio e influência exercida na cidade do Rio Janeiro, seja através dos seus materiais literários ou da musicologia. A esse respeito, há um acervo iconográfico[61] produzido por Frei Sinzig, aproximadamente a 30 quilômetros da rua com seu nome: a Igreja de Nossa Senhora do Outeiro no Rio de Janeiro, com um rico material iconográfico, encontrado em publicações e pinturas em azulejos[62], frutos de seus esforços e trabalhos na musicologia – materiais analisados por pesquisadores brasileiros (RAMOS; D´ACOL; MACHADO NETO, 2011). [63]

No mesmo encalço, analisamos o Decreto n.º 13.742, de 22 de outubro de 1976, em que o Prefeito do município de São Paulo, num ato de ofício único, baseado em Lei estadual de 1969,[64] nominou uma Rua no Bairro Virgínia com o nome de Frei Sinzig. Além do nome, a placa deveria constar o ano de nascimento e morte, demonstrando seu tempo de contribuição social. Este Decreto apareceu isolado no período, permitindo-nos conjecturar que o ato de nominação pode ser originário de um intenso propósito, que visava salientar a vida social de Frei Sinzig, mesmo depois de vinte quatro anos de sua morte.

O Decreto n.º 3.736, de 19 de outubro de 1983, pelo Prefeito Municipal de Piracicaba, Sr. Adilson Benedito Maluf, dispõe sobre a nominação de uma rua no

---

[60] Localizada atualmente no Bairro Honório Gurgel, CEP 21511-310.

[61] Forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado sentido.

[62] Essas pinturas de azulejos aconteceram entre 1942 e 1947, período em que Frei Sinzig estava morando no Rio de Janeiro.

[63] Ramos, Amos e Machado Neto (2011) através de uma pesquisa sobre o acervo iconográfico de Frei Sinzig, na Igreja de Nossa Senhora do Outeiro no Rio de Janeiro, destaca-o como um dos pioneiros no tratamento da iconografia musical, através de análises de painéis de azulejos pertencestes a Igreja e através de outras obras musicais de Frei Sinzig.

[64] Lei Complementar nº09 de 31 de dezembro de 1969.

Parque Cecília, com o nome Frei Sinzig. Não descuramos do fato de que todas as nominações estavam relacionadas a músicos, pianistas e compositores, no entanto, somente Frei Sinzig foi citado como "musicólogo". [65]

1.3.3. Relações sociais: participação na Guerra de Canudos

Na obra *Reminiscências de d´um frade* (1915), Frei Sinzig relata sua participação na Guerra de Canudos, como capelão, desenvolvendo um trabalho intenso no cuidado das pessoas, que sofriam com os incursos militares do Exército Brasileiro. A par de seus relatos, detalhados e singulares, as cores da miséria do sertão, da violência e dos combates travados entre Exército e adeptos da guerra, diante do extermínio da população de Canudos. Convém salientar que todos os relatos, diante da contemplação do sofrimento alheio, da miséria, da fome e de todo tipo de escassez, apresentam uma intensa preocupação social com o sofrimento, principalmente das crianças e das mulheres, de modo a colocá-los em primeiro plano nas imagens que destaca no texto.[66]

A Guerra de Canudos foi um confronto entre o Exército Brasileiro e o movimento popular, de ênfase social e religiosa, liderado por Antônio Conselheiro[67], durante os anos de 1896 a 1897, no interior da Bahia, na cidade de Canudos.

A participação de Frei Sinzig iniciou em 08 de março de 1897, quando bateram à porta do Convento de São Francisco, para informar que todo o Exército Brasileiro[68] teria sido "anniquilado em Canudos, pelo famoso Antônio Conselheiro" (SINZIG,

---

[65] Em contato na Diretoria do Departamento de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de Vereadores, através do Sr. Fábio Bragança, Diretor de patrimônio histórico, fomos informados que, devido ao aniversário do município, estava sendo realizada uma consulta pública, visando identificar a história de 250 ruas do munícipio, de maneira a compor um livro impresso, que será entregue gratuitamente à população, destacando e relatando a história dessas referidas ruas, uma das quais seria a rua "Frei Sinzig". Essas informações formam publicadas no *Jornal de Piracicaba* de 14 de fevereiro de 2017, com o título "Câmara anuncia ações para a comemoração dos 250 anos da cidade". Disponível em: http://www.jornaldepiracicaba.com.br/imprimir/cidade/2017/02/camara_anuncia_acoes_para_comemorar_250_anos_da_cidade. Acesso em: 03 maio 2017. Convém salientar que escrevemos uma pequena biografia de Frei Sinzig, que ali será publicada. Até o presente momento não tivemos acesso ao material oficial publicado.

[66] Acentuamos que, no início do século XX, a figura da mulher e da criança eram emblemáticas, e a sua exposição em situações de sofrimento revelava indícios de problemas sociais e poderia preocupar principalmente a elite política e filantropos do próprio do período em questão (CRUZ, 2014; KUHLMANN JR., 1998). Muito provavelmente Frei Sinzig utilizou-se desse artifício para despertar atenção das autoridades do período para as condições de sofrimento das pessoas na Guerra de Canudos (SINZIG, 1917, p. 192).

[67] Frei Sinzig destaca que seu nome verdadeiro era Antônio Vicente Mendes Maciel (SINZIG, 1915b, p.140).

[68] Aos comandos do Sr. Moreira César (SINZIG, 1915b, p.133).

1915b, p.133) e salientando o pânico que tomara conta da Bahia, com os jagunços dele circulando pela cidade.

A contribuição social de Frei Sinzig na Guerra de Canudos está relacionada ao sistema republicano então recém-implantado no Brasil, que Antônio Conselheiro (1830-1897)[69] condenava radicalmente, sob todos os pontos de vista, fomentando aversão a tudo quanto dele provinha (SINZIG, 1915b, p.141). Diante disso, destacou seu objetivo:

> A missão de que fui encarregado, além da vantagem de apprehender e denunciar a impostura e perversidade da seita fanática, no próprio centro de suas operações, teve ainda um benéfico efeito, que foi o de arrancar-lhe innumeras prezas, desenganando a uns das virtudes supostas, e premunindo outros contra as doutrinas e praticas abusivas e reprovadas de Antonio Conselheiro e de seus fanaticos discípulos. (SINZIG, 1915b, p.156)

Frei Sinzig prestou apoio em várias áreas durante a Guerra de Canudos, às vezes como transmissor de telegramas, cuidador de jagunços presos e feridos, no serviço de enterro de soldados, na enfermaria e tantas outras atividades. Assim, inserido ainda jovem numa guerra, Frei Sinzig relata as condições precárias e o alto sofrimento, em especial de mulheres e crianças:

> A maior parte das mulheres estavam feridas, algumas gravemente; contudo, soffriam pacientemente caladas, si bem que muitas chorassem em silencio. O acadêmico Pinheiros, que desejára se passassem a fio de espada mulheres e crianças, nada fazia pelos infelizes prisioneiros [...]. Si bem que a principio me sentisse acanhado em me dedicar assim a mulheres, comtudo já estava dentro em pouco affeito a medicamentos, algodão, iodo, pinça, etc., como se em toda a minha vida não houvesse feito outra cousa. Ajoelhamo-nos ao relento, no chão, diante dos feridos, operando e curando tanto quanto podíamos. Mas sempre o mesmo espetaculo: nem um gemido das pobres victimas com panos sujos ou folhas verdes, e muitas até em estado de putrefacção. [...] Uma miseria horrível por toda a parte! (SINZIG, 1915b, p. 192-193)

[69] Nascido no Ceará, era tido como um líder religioso e seu nome era Antônio Vicente Mendes Maciel, no entanto era mais conhecido como Antônio Conselheiro. É destacado por Bovo (2007, p.13) com outros nomes, tais como "Antônio dos Mares", "Irmão Antônio", "Santo Antônio Aparecido", "Santo Conselheiro", "Bom Jesus Conselheiro", "Senhor do Bonfim". Tratava-se de um comerciante sem êxito e organizador de uma curiosa experiência social sertaneja, inspirada na solidariedade do cristianismo primitivo.

Figura 01: Panorama das condições sociais e dos sofrimentos retratados na Guerra de Canudos

Fonte: SINZIG, 1915b, p.192[70]

Parece-nos que Frei Sinzig buscou demonstrar forte sensibilização à dor e ao sofrimento feminino, durante o período em que participou na Guerra de Canudos. Fatos esses percebidos nos relatos de pequenos detalhes descritos na sua experiência:

> Graças a Deus já estamos habituados com estas feridas horríveis, pois si assim não fôra, não poderiamos trabalhar com mão segura, por ser enorme o numero de mulheres gravemente feridas. Deparei com uma que tinha completamente perdido uma vista, e na cavidade, agora ôca, via-se o tremular dos nervos e veiasinhas. Fazia dó! Limpei e liguei a ferida com todo o cuidado para evitar maiores dôres, mas tinha o coração oprimido. [...] ajoelhado ao lado de uma mulher, pensava-lhe uma ferida aberta abaixo da espadua e tão profundamente que reabrisse algumas polegadas mais abaixo, já corroída por vermes em grande quantidade, augmentando-lhes as dôres. Ella gemia baixinho, e, com grande esforço, foram retirados os vermes com a pinça. Nunca porém, ouvi dela um gemido forte. (SINZIG, 1915b, p.195)

Com isso notamos que a questão do sofrimento humano foi destaque e interesse de Frei Sinzig em suas obras.

---

[70] Apesar de não termos desenvolvido uma pesquisa mais aprofundada referente à história desta imagem, destacamos que mesma compõe-se da obra citada de Frei Sinzig, enquanto fonte primaria de 1915, no entanto, também faz parte de vários outros *sites*, que relatam a história da Guerra de Canudos. Como exemplo, indicamos o *site* https://www.estudopratico.com.br/resumo-sobre-a-guerra-dos-canudos. Acesso em 21 de dez. de 2017. Suspeitamos que tal imagem circulou no período, como forma e comoção e sensibilização social.

1.3.4. Destaque social como musicólogo

Frei Sinzig possui diversos trabalhos voltados à musicalização. O *site* oficial dos franciscanos no Brasil o apresenta como um notável músico, com mais de 100 composições, elevando-o à condição de um exímio crítico da arte, além da regência em diversos concertos sinfônicos em teatros municipais, destacando-o como membro da Academia das Artes, dirigido pelo amigo Villa-Lobos. [71]

Figura 02: Orquestra Sinfônica, com regência de Frei Sinzig, em apresentação ao Centenário de Portugal no Brasil

Fonte: Revista Semana, 1940 [72]

Ramos, D´Acol e Machado Neto (2011, p. 293), na pesquisa sobre materiais iconográficos produzidos por Frei Sinzig,[73] objetivaram apresentá-lo como um importante musicólogo no contexto brasileiro, como um dos pioneiros no tratamento da iconografia musical e da revitalização do cerimonial musical católico no período. Para

[71] Disponível em: http://www.franciscanos.org.br/?page_id=909. Acesso em: 04 dez. 2017.
[72] Revista da Semana, ano XLI, nº38, p.32, 1940. Disponível em www.memoria.bn.br. Acesso em 04 de dez. de 2017.
[73] Abordaremos este trabalho com profundidade mais adiante do texto.

isso, levantaram inúmeras imagens, associando Frei Sinzig à música de forma geral, já que se valeu da música como principal ferramenta para a divulgação da moral cristã.

Em fins das páginas de ARGC, na edição de 1917, Frei Sinzig se utiliza de indicações de sua própria autoria, com o título "Obras de Frei Sinzig, O.F.M", em que sugere outras leituras, de livros recreativos, livros instructivos, livros religiosos, músicas sacras e músicas religiosas, indicando os temas e os conteúdos de músicas de sua autoria e que se espraiavam pelo período. Assim nos mostra o Quadro 2:

Quadro 2: Músicas e Cantos de Frei Sinzig

Título da música	Comentário	Edições
Músicas sacras		
Missa em honra de São Pedro	Para duas vozes com acompanhamento	5.ª edição
Missa a Santo Antônio	Para duas vozes com acompanhamento (partitura)	3.ª edição
Missa Brevis	Para duas vozes com acompanhamento	2.ª edição
Missa Exultemos	NC	2.ª edição
Missa pelos defuntos	NC	NC
Missa a São José	Para três vozes a seco	NC
Ladainha do Santo Coração de Jesus	Para duas vozes com acompanhamento do órgão	3.ª edição
Ladainha de Nossa Senhora	Para quatro vozes a seco	NC
Benedicite	Manual de cânticos sacros	2.ª edição
Sursum Corda	Cinquenta cânticos a três vozes	Esgotado
Cecília	Manual de cânticos sacros	3.ª edição
Acompanhamento de órgão ou de harmonia para a Cecilia	NC	NC
Cruz, Ave	Cânticos para oficio da semana santa	NC
Motetes Marianos	Para duas vozes com acompanhamento	NC

Salve, Episcope	Para duas vozes iguais ou mista	NC
Ofício da Imaculada Conceição	Para duas vozes com acompanhamento	NC
O Salutares, Cântico Nupcial	Com acompanhamento de harmônio	NC
Laudes In Organo	Para órgão ou harmonia	NC
Quatro Marchas para Procissão	Para seis a dez instrumentos de sopro	2.ª edição
In Sono Tubae	Um hino e três marchas para procissões, para seis a dez instrumentos de sopro	NC
Músicas religiosas		
Maria Santíssima	Oratório com quadros vivos e declamações para coros a duas vozes e solos, com acompanhamento de piano	NC
Santa Cecilia	Cantata para solos e côros	NC
Natal! Natal!	Oratório com declamações e quadros vivos	
Jesus e as criancinhas, Ave Maria, Hino a Cruz	Para uma voz com acompanhamento de piano	NC
Músicas Profanas		
Cancioneiro de Modinhas Populares	NC	NC
Modinhas Brasileiras	NC	2.ª edição
Branca de Neve	Opereta em seis actos	2.ª edição
Joãozinho e Margaridinha	Opereta infantil	NC
Hino Escolar, O Amor Pátrio, Hino das Arvores	Para canto e piano	NC
Chloris, A Cega; Roma-Amor	Para canto e piano	NC
Minha Terra	Quatro fantasias para cânticos nacionais	NC

Estrelas e Flores	Quatro fantasias para canto e violino	NC
Sob o Cruzeiro do Sul	Quatro fantasias sobre canto brasileiros, para piano e violino	NC
Segeslied	Texto de Maria Kahle	NC
As Três Rosas	Para canto e piano, com violino	NC

Fonte: SINZIG, 1917

Apesar de não nos atermos a uma pesquisa mais profunda sobre as músicas tidas como profanas por Frei Sinzig, muito provavelmente elas eram assim consideradas pelo teor que carregavam; conteúdos com ênfase na vida amorosa e, por vezes, erótica, além de serem tocadas por violeiros, que, segundo Frei Sinzig, eram beberrões e, na maioria das vezes, negros. Esse é o caso de *Cancioneiro de modinhas populares*[74], de Catulo da Paixão Cearense[75], que abre sua obra fazendo uma dedicação em homenagem a Arthur Azevedo,[76] "primoroso e distincto comediógrafo brasileiro" (CEARENSE, 1908, p. XIII). Em tal obra, notamos centenas de modinhas[77] que decantam a expressão de sentimentos, representando tipos de canções que têm como tema primordial o amor romântico. Como exemplo, citamos a modinha "Penso em ti", que é tida como "música muito conhecida", em que o autor evidencia sentimentos relacionais.

> Penso em ti, quando vejo em céo sereno,
> Meiga estrella isolada a scintillar,
> Quando a lua pensosa e macilenta,
> Merencorea e saudosa, beija o mar,
>
> Penso em ti nessas horas tristorosas,
> Porque triste e bem triste é meu viver,
> Ai, não posso, não devo, nem me é dada,
> Dar-te um beijo de amor, depois morrer,
>
> Penso em ti, nessas horas de saudades,
> Quando a noite a cahir, pezar traduz,
> Quando o môeho, gemendo, adeja e pouza,
> Nos braços carcomidos de uma cruz,

[74] Disponível em: http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=43511. Acesso em: 04 dez. 2017.
[75] O material indica que é organizado pelo autor citado e dá a referência das músicas que devem ser usadas para cantar suas poesias. O material possui mais de 200 páginas.
[76] Arthur Azevedo é considerado por Frei Sinzig como restrito à leitura. Sua obra é vista como aquilo "que se pode conceber de mais pornographico". Portanto, indica "rejeitem-no" (SINZIG, 1915a, p.90).
[77] Total de 155 modinhas brasileiras.

- Impossivel! Não posso! Agora é tarde!
Dos teus lábios ouvi, n'um máu sonhar!
- Impossivel! Direi, já quando a louza,
Para sempre do mundo me ocultar,

Penso em ti, quando escuto a vez queixosa,
De uma flauta a gemer em solidão,
Quando escuto do leito o doce harpejo,
De um choroso plangente violão,

Soluçando, na dor de atroz vigília,
Porque a esperança morreu, já não sorri,
Nas caladas da noite, em horas mortas,
Solitário e cançado, eu penso em ti! (CEARENSE, 1908, p.26-27)

1.4. CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX NO BRASIL

Esta parte do trabalho tem por objetivo apresentar o contexto histórico-cultural em fins do século XIX e início do XX, junto com suas expectativas e idealizações, no que diz respeito ao contexto em que Frei Sinzig esteve inserido, com direcionamento à educação feminina brasileira e atenção à figura da mulher do período, somados à literatura impressa, em especial dos romances.

1.4.1. A virada do século: expectativas e idealizações

O fim do século XIX e o início do XX foram marcados por atravessamentos de uma dada modernidade[78], como um processo histórico-cultural complexo, que buscou inserir nas pessoas uma mudança de comportamento[79] diante do mundo e diante de si mesmas. Também a convivência no espaço urbano passou a ser engendrada por intencionalidades, ou seja, a convivência urbana pressupunha comportamentos homogeneizados. Sobre isso, diversos autores, como Costa e Schwarcz (2000); Cunha

[78] Ao utilizarmos o termo “modernidade”, estamo-nos apropriando das contribuições de Hobsbawm (1988), que a propõe como um período de consolidação da racionalidade produtiva e fabril, moldando uma economia que passou a ser mundial e internacionalizada, além de alterações nos meios de transporte e meios de comunicação. Com isso, segundo Sevcenko (1987), assegurava-se uma racionalidade produtiva, permitindo o avanço do uso de diferentes fontes de energia, o que propiciou a aplicação da eletricidade, o uso de derivados de petróleo em diferentes frentes de produção.

[79] A respeito dessa mudança de comportamento, própria do início do século XX, citamos o trabalho como virtude, a higienização como pressuposto para convivência urbana e a moralidade como indicação para a urbanidade. Esses ideais foram tratados na dissertação de mestrado (CRUZ, 2014).

(1986); Rago (1985); e Sevcenko (1983), dentre outros, denotam esse período como de transições de comportamento,[80] com a emergência de certa disciplinarização e controle da população, em especial no espaço urbano.[81] Ademais, absorvemos as contribuições de Benjamin (1985), que salienta tal período como um momento de mudanças rápidas de costumes e valores, ancorados numa dada tecnologia e na aglomeração de pessoas – especialmente no espaço urbano, em contraposição ao espaço rural.[82] Com isso, segundo Le Goff (2003), há um sentimento – próprio dos séculos XIX e XX no Ocidente – de ruptura com o passado, atrelado a um conjunto amplo de modificações nas estruturas sociais, atingindo as esferas econômicas, políticas e culturais.

Para resumir esse período da modernidade, Berman (1986, p. 14-15) frisa que ele (a modernidade) é compreendido como um "conjunto de experiências" de tempo e espaço, experiências essas vitais, compartilhadas entre homens e mulheres a todo o momento. Para o autor, "ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor". [83]

Convém destacar que esse período foi marcado por uma imagem de progresso que, segundo Costa e Schwarcz (2000, p. 27), tinha por finalidade afastar a ideia de um Brasil atrasado, que se distanciava da "barbárie da escravidão", buscando (re)significar nomes, hinos, bandeiras, heróis, com intuito de marcar um novo tempo, rumo a um dado progresso. Sobre isso afirmam Costa e Schwarcz (2000, p. 11):

---

[80]Abordaremos essa transição de comportamentos mais adiante, Capítulo 3, como governamentalidade, tendo como referencial Foucault (2008).

[81] Apesar dessa ideia, segundo Escolano (2001), esse espaço urbano será percebido como um espaço que educa, forma e conforma.

[82] De acordo com Benjamim (1985), todos os valores passados tendem a ser considerados ultrapassados, restando apenas o fascínio pelo presente, o que pressupõe novos ideários, que afirmam o trabalho como virtude, e este, por sua vez, passa a pressupor um rígido controle do tempo, matematicamente cronometrado e controlado, vinculado a uma produção voltada para o mercado, sobretudo no espaço urbano. Sobre esse controle do tempo, nos apropriamos de Thompson (1998), que nos mostra uma alteração da percepção do tempo, decorrente das relações com o trabalho. Tal alteração foi acarretada por reestruturação rigorosa dos hábitos de trabalho, em que novas disciplinas e estímulos para a vida moderna foram propostos, com a inserção do tempo do relógio.

[83] Apesar da ideia de Berman (1986), que propõe a modernidade como aventura e transformações, registramos que também acolhemos, como fruto dessa modernidade, as contribuições de Dussel (1977, 1993, 1995) e Mignolo (2005), que datam sua origem em 1492, como um "mito de violência" que encobre o "outro", controlando-o, vencendo-o e violentando-o (DUSSEL, 1993, p.7-8). Essas ações aconteceram, ao mesmo tempo em que a Europa se identificou como descobridor, conquistador e colonizador, afirmando-se como o "centro" da História Mundial. Portanto, entendemos que esses sentimentos de aventura e transformações, além de outros, foram interiorizados ao mesmo tempo em que se impunha uma dada colonialidade, enquanto prática de dominação (MIGNOLO, 2005, p.47).

> Era hora de não só mapear o presente, como também de planejar o futuro. Se a chegada de um novo século sempre fez sonhar, talvez tenha sido o fim do século XIX o que melhor concretizou esse tipo de utopia. As exposições universais passavam a demonstrar didaticamente o progresso e a imaginar o amanhã; os mapeamentos e inventos olhavam para os impasses do presente, mas de esguelha miravam o século seguinte; a "sciencia" impunha-se como forma de redimir incertezas. Sonhou-se muito na passagem do século XIX para o XX. Era esse o momento das realizações, da efetivação de projetos de controle das intemperes naturais. Ainda não pairava o cheiro de guerra; a ideia do conflito parecia controlada pela fantasia do progresso, e os novos avanços técnicos traziam a confiança de um domínio absoluto sobre a natureza e os homens.

Ao lado desse progresso, sublinhado por Costa e Schwarcz (2000), Frei Sinzig estava inserido a cerca de 60 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, e nesse cenário iniciava o século XX, com o 15.º porto do mundo em volume de comércio, sendo superado apenas por Nova Iorque e Buenos Aires. Além de um aumento significativo de sua população, atingindo a maior concentração populacional do País.[84] A esse respeito destaca Sevcenko (1983, p. 27):

> A situação era realmente excepcional. A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca viu acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas suas finanças, mas derivando já também para as aplicações industriais. Núcleo da maior rede ferroviária nacional, que o colocava diretamente em contato com Vale do Paraíba, São Paulo e os Estados do Sul, Espírito Santo, e o *hinterland* de Minas Gerais e Mato Grosso, o Rio de Janeiro completava sua cadeia de comunicações nacionais com o comércio de cabotagem para o Nordeste e o Norte até Manaus. Essas condições fizeram da cidade o maior centro comercial do país. Sede do Banco do Brasil, da maior Bolsa de Valores e da maior parte das grandes casas bancárias nacionais e estrangeiras, o Rio de Janeiro polarizava também as finanças nacionais.

Contudo, Sevcenko (1983, p. 23) mostra que nas primeiras décadas do século XX, além do predomínio econômico e populacional do Rio de Janeiro, o Brasil era marcado pelo predomínio de correntes ideológicas, tais como realismo, liberalismo,

---

[84] Sevcenko (1983, p.56-58) destaca que a cidade do Rio de Janeiro, na virada do século XIX para o XX, deixou de ter uma população de 522.661 habitantes em 1990, para 1.157.873 habitantes em 1920. A justificativa para esse crescimento foi as fazendas arruinadas do Vale do Paraíba, após a abolição, as miríades de migrantes internos atraídos pela febre fiduciária do Encilhamento e pelas promessas do que se apresentava concretamente como maior centro comercial, industrial e de serviços do País.

positivismo, etc., que demonstravam nítidas intenções sociais, associando a ideia de modernidade a uma "ordenação da comunidade", ou seja, a uma dada conformação social, que padronizasse comportamentos, principalmente através de atitudes como a de um acervo literário comum,[85] que pudesse homogeneizar as leituras brasileiras, o que se revela uma inquietação por parte de intelectuais brasileiros do período, que se preocupavam com a possibilidade de uma "crise de consciência" da população brasileira. Portanto, vislumbrar ações de cunho moralizante era uma das preocupações da intelectualidade da época.

A esse propósito, nos apropriamos das ideias de Velloso (2003, p.350), que relata a emergência de diferentes intelectuais brasileiros que buscavam afirmar-se como mediadores entre o povo e a nação, "investidos de uma missão", que além "construir a brasilidade" da nação, tinha como finalidade a moralidade do povo, em suas diversas dinâmicas. Para isso, se fazia necessária a existência de intelectuais que se colocassem socialmente como "guias" intelectuais – como é o caso de Frei Sinzig na ARGC – que assumissem "postos de comando", criando bases legitimadoras de conformidade[86] e (in)conformidade[87] social. Essas ideias nos mostram que Frei Sinzig se ancorava claramente numa tradição intelectual e autoritária da época, própria do início do século XX no sistema republicano brasileiro, em que frequentemente os intelectuais se portaram como consciência iluminada da nacionalidade, ou seja, como agentes da consciência e do discurso, autodelegando-se a função de diretores da vida social e urbana.

Velloso (2003, p. 351) busca explicar a causa dessa autodelegação dos intelectuais da seguinte maneira:

> Guia, condutor, arauto. A que atribuir tal poder? Em parte, por causa da própria condição do Brasil e enquanto país periférico, com grande contingente de pobres e analfabetos, sendo as elites francamente europeizadas. Faltava, portanto, uma mediação adequada. Intelectuais que atuassem mais próximos do conjunto da sociedade.

---

[85] A esses intelectuais, Sevcenko (1983, p. 27) os chamam de "mosqueteiros intelectuais".

[86] Ao utilizar o termo "conformação" (social ou da população), estamo-nos referindo aos ditames impostos por uma política autoritária, em fins do século XIX e início do XX, que visava a uma dada homogeneidade social dos corpos, no que se refere a comportamentos urbanos. Ademais, por vezes nos referiremos a termos como "normalização", "adestramento", "disciplinarização", utilizados por diferentes autores nesta pesquisa.

[87] Ao utilizar o termo "(in)conformidade" (social ou da população), remetemos aos corpos que não se submetiam aos ditames impostos por uma política autoritária, que busca a homogeneidade social dos corpos no que se refere a comportamentos urbanos. A estes corpos incumbiam a normalização, o adestramento, a disciplinarização.

Portanto, esses intelectuais brasileiros – no caso, Frei Sinzig – exerceram certa governamentalidade, respaldados pelo próprio contexto histórico do período, que mobilizava uma intensa gama de intelectuais, reunia saberes e garantia poderes a uma minoria intelectual que se impunha sobre o conjunto maior, justificando a organização da sociedade, ancorada numa política autoritária, que por vezes atuava numa trilogia: República, Igreja e Exército. Ainda sobre essa mediação realizada por intelectuais brasileiros, destacamos que o contexto clamava por tal demanda, em razão de uma população com baixo teor político. Assim, esses intelectuais idealizavam uma separação moral de conformidade e (in) conformidade social, separando condutas, de forma a agregar algumas e separar outras, buscando constituir uma simetria moral urbana.

Cabe destacar que, para Sevcenko (1984), essa separação moral ocorreu paralela a uma "separação ética dos corpos", divididos geograficamente em corpos rebeldes, corpos docentes, corpos sãos, etc., através da discriminação de espaços no ambiente urbano, tido como um ambiente civilizado. Assim salienta:

> A enorme massa de trabalhadores, subempregados, desempregados e vadios compulsórios era empurrada para o alto dos morros e para os subúrbios ao longo das estradas de ferro e ao redor das estações de trem. [...] O centro tornou-se o foco de toda agitação e exibicionismo da burguesia arrivista: seu pregão; sua vitrine e seu palco. [...] Verifica-se uma estratégia de ocultamento. (SEVCENKO, 1984, p. 81)

Evidentemente, neste mundo em que não se deseja ver o doente, o desempregado, o vadio, etc., também não se suporta a adúltera, a pornográfica, a viciada, etc. Trata-se de um estilo novo de vida, urbano, em conformidade social do corpo, em que a (in)conformidade deve ser afastada, estilo esse implantado por uma elite letrada, burguesa, definhada em fins do século XIX e início do XX. Não é por acaso que ARGC recebe aplausos do Ministro do Supremo Tribunal Federal em 1917, com elogios do Diretor da Hygiene e Assistência Publica Municipal do Rio de Janeiro, Dr. Paulino Werneck (SINZIG, 1917, p.4) e do *Jornal do Brasil* em 1915 (SINZIG, 1917, p. 472).

Essa organização da população no contexto urbano brasileiro, Velloso (2003, p. 356) mostra que emerge como uma "problemática principal" para o governo, pois esses corpos (in)conformados, segundo Rago (1985, p. 18), se tornaram foco principal de uma

“vasta empresa moralizadora”, que pretendia constituir um corpo conformado[88], que pudesse ser construído “de cima” e “do exterior”, ou seja, por meio de ações intencionadas por uma elite letrada e urbana. Assim, cabe destacar que as questões de ordem moral, relacionadas àquilo que denominamos como conformidade social, segundo Porter (1992, p. 314), tinham o mesmo peso de outras questões em fins do século XIX e início do XX, tais como as higienistas, as de trabalho, etc. Nesse mesmo sentido, Cunha (1986, p. 23) frisa que as questões de ordem moral tinham um grande peso nas discussões dos intelectuais do período, que insistiam na necessidade de uma “disciplina cotidiana”, de uma “normalização” e um “adestramento” das populações, o que era tão importante como o combate à criminalidade e a implantação da medicina mental, também presente.

> Além da medicina mental, outras práticas de disciplinarização terão simultaneamente a dupla função do combate e da moralização. É o caso, por exemplo, da polícia vitoriana, cujo papel moralizador era tão ou mais importante que o da própria repressão à criminalidade. As técnicas de moralização da família, da afirmação dos papéis sexuais, da afirmação do casamento e da maternidade. (CUNHA, 1986, p. 27)

Portanto, constitui-se um discurso que agrega certa conformação social e separa a (in)conformidade, que circula em todas as instâncias da vida, invadindo a esfera das relações, para moldá-las segundo os propósitos da ordem e da disciplina. Inúmeras foram as armas e as estratégias deste embate: da indicação de leitura à queima de livros; da saúde à sexualidade; da vida ao suicídio; da família à prostituição – esforços, ainda que pontuais através de um frei franciscano que enfrentou tenazmente a resistência de parte de seus destinatários, como veremos nesta pesquisa.

Ademais, destacamos que nesta enfieira da conformação social, a educação da população torna-se demasiadamente importante, já que “educação”, “ordem social” e “ordem moral”, eram sinônimos, convergiam num período marcado pela tentativa de um rigorismo moral (ARAÚJO, 2010; KUHLMANN JR., 2001; PASSOS; DELGADO, 2005; VEIGA, 2002). Assim, a educação apareceu como proposta de uma elite letrada urbana, visando constituir certa subjetivação sob marcos de conformação social, mediante a inserção de comportamentos necessários às relações no espaço urbano (CRUZ, 2014).

---

[88]A análise de Rago (1985, p.12) é especialmente fundamentada na relação do trabalhador com a fábrica, no início do século XX, em que ele é visto como “selvagem” e “ignorante”, compondo uma classe operária trabalhadora em formação nos inícios da industrialização no Brasil.

Convem salientar que para Figueiredo (2007, p.129), a subjetivação é uma experiência própria da modernidade, fruto de uma intensificação da experiência do individuo, frente à diversidade e da ruptura, dos quais desembocarão na constituição do sujeito moderno. Em especial no século XIX, essa subjetivação, se ancora num liberalismo, romantismo e num regime disciplinar. Ademais o século citado, é tido como "apogeu" do individualismo, enquanto princípios de organização econômica e política.

1.4.2. A educação na República

Inicialmente, definiremos o que compreendemos como educação. Ao nos referirmos a ela, estamo-nos apropriando principalmente dos conceitos de Saviani (2004, 2011), que tem a educação como uma atividade comum às pessoas, para tornar os outros semelhantes, ou seja, reproduzir sua própria existência. Isto é, trata-se da produção do saber, seja ele ético, simbólico ou científico. Com isso, a educação tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos e habilidades. Assim, "a natureza humana não é dada a ele, mas por ele é produzida, sobre a base da natureza biofísica". Portanto, educação envolve "todo ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens" (SAVIANI, 2011, p.13). Assim, consideramos como educação tudo aquilo que é produzido pelas ações do homem, que não acontece somente através de um regime didático, sistemático ou institucionalizado, mas a partir de toda a realidade que o contorna e o envolve – enfim, por todas as coisas com as quais o indivíduo convive, pelas relações que se estabelecem no tempo e no espaço, ou seja, uma educação polissêmica, que não se dá apenas de modo específico, mas por palavras, olhares, gestos, coisas, etc., por meio dos quais o indivíduo convive no seu cotidiano. Portanto, trata-se de uma educação descentralizada, com ou sem intencionalidades, que se desenvolve a partir de grupos ou instituições, em uma dada realidade sócio-histórico-cultural.

Também nos apropriamos dos conceitos de Durkheim[89] (2011) sobre educação, que a tem como fatos sociais[90] que contribuem para o funcionamento da sociedade. Para

[89] Émile Durkheim nasceu na cidade de Épinal (França) no dia 15 de abril de 1858. Faleceu em Paris, capital francesa, em 15 de novembro de 1917. É considerado, junto com Max Weber, um dos fundadores da sociologia moderna. Viveu numa família muito religiosa, pois seu pai era um rabino.

o autor, a educação está além da escolarização, pois repousa sobre um certo ideal humano, em que aparece (a educação) como um amplo processo socializador a partir de ideais a serem compartilhados pela sociedade, através da família, da escola, etc. Assim, a educação é uma ação exercida com a justificativa da manutenção da coesão social:[91]

> [...] a sociedade não somente eleva o tipo humano à dignidade de modelo para o educador reproduzir, como também o constrói, e o constrói de acordo com suas necessidades. […] O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja. (DURKHEIM, 2011, p. 107)

Durkheim (2011) propõe duas dimensões da consciência do indivíduo: os pensamentos individuais e o pensamento coletivo. O pensamento coletivo, obviamente, está ligado a um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem os grupos a que o indivíduo pertence (p.127); ambos formam o que Durkheim chama de *"*ser social" (p. 13), que é o objetivo da educação, ou seja, desenvolver no indivíduo certos de estados físicos, intelectuais e morais, exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico no qual ela está inserida. Por fim, o autor acentua a educação como o conjunto de ações exercidas externamente, portanto, como algo geral e constante, que se origina numa estrutura anterior aos indivíduos e determina as formas de pensar, sentir e agir no convívio com a sociedade. Assim, apresenta a educação como uma forma socializadora, que insere os indivíduos numa posição de conformidade, como passividade, de uma dada objetivação. [92]

Contudo, olhamos para a educação na República como uma forma de constituir nos indivíduos ideias, símbolos e comportamentos sociais, visando intencionalidades que Romanelli (2013, p. 23) denomina "educação para o desenvolvimento", justificando

---

Porém, não seguiu o caminho da família, optando por uma vida secular. Desde jovem, foi um opositor da educação religiosa e defendia o método científico como forma de desenvolvimento do conhecimento. Em boa parte dos seus trabalhos, procurou demonstrar que os fenômenos religiosos tinham origem em acontecimentos sociais. Aos 21 anos de idade, Durkheim foi estudar na Escola Normal Superior (École Normale Supérieure) e passou a dedicar-se ao mundo intelectual. Formou-se em Filosofia no ano de 1882. Cinco anos após sua formatura, foi trabalhar na Universidade de Burdeos como professor de pedagogia e ciência social. Neste período, começaram seus estudos sobre sociologia (COSTA, 2005, p. 80-109).

[90] Os fatos sociais consistem em maneiras de agir, pensar e sentir numa sociedade, que exercem determinada força sobre os indivíduos, forçando-os a se conformarem às regras cotidianas e contemporâneas (COSTA, 2005, p. 85-86).

[91] Trata-se da força intimidadora que os fatos exercem sobre os indivíduos que levam a sociedade a formar suas regras, independentemente da vontade de alguns (COSTA, 2005, p. 90).

[92] Sobre objetivação, trataremos com mais profundidade nos capítulos posteriores.

"necessidades de desenvolvimento" que aparecem determinadas pela "expansão econômica" do período. Portanto, é uma educação que tem por finalidade a conformação do indivíduo para convivência no espaço urbano. Ela forma e molda a população, com o objetivo de representar um dado progresso social a partir de determinadas condições, sob influências de ideais positivistas[93] e liberais[94] (VEIGA, 2002).

Convém salientar que a discussão sobre a educação da população brasileira se colocou com mais efetividade em fins do século XIX, quando se difundiram no País diversas correntes de pensamentos vindas da Europa e dos Estados Unidos. Barros (1959, p. 23) chama esse movimento de "Ilustração Brasileira" (parte do título de seu livro), que, para ele, se entendeu até o início do século XX: ao menos boa parte dos intelectuais políticos da elite tinha entre seus ideais propostas para "sair com uma nação transformada". Ou seja, uma nação que visava alçar novos caminhos. Stephanou e Bastos (2010, p. 86-87) nos dão um breve resumo dos primeiros anos de República, que serviram de base para as demais alterações da educação, durante a Primeira República:

> Logo após a proclamação da República, o governo deu passos decisivos no sentido de reformular o ensino público, principiando pela criação do Ministério da Instrução Pública e dos Correios e Telégrafos, ao qual foi atribuído um grande número de responsabilidades e funções conforme indicado no Decreto-lei n.346, de 19/04/1890. O Decreto n.981, de 08/11//1890, aprovou o novo regulamento para o Gynásio Nacional, como passou a ser designado o Collegio de Pedro II. O mentor do novo plano de estudos foi Benjamim Constant, estabeleceu, para o ensino secundário, um curso de sete anos que deveria ser desenvolvido, tendo como eixo a ordem lógica de classificação das ciências fundamentais, proposta por Auguste Comte. Paralelamente a este eixo, dispunha-se o estudo das línguas modernas, do Grego e do Latim, da Geografia e da História, do Desenho, da Ginástica e da Música, tornando-o enciclopédico. Ao

[93] O positivismo baseia-se na crença do poder dominante e absoluto da razão humana para conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis, como base da regulamentação da vida do homem e da natureza. Sua característica principal está na crença da ciência como guia para a vida individual, social e moral. Tem como característica a substituição das explicações teológicas e de senso comum pelas quais os homens explicavam a realidade com base em sua participação nela. Seu fundador foi Auguste Comte - 1798-1857 (COSTA, 2005, p. 72).

[94] Marcados por ideais políticos surgidos na França em 1789 a partir da Revolução Francesa, em oposição às monarquias absolutas, derivadas das concepções teocráticas do poder, que estava baseado politicamente na teocracia absolutista sob os ditames de uma organização feudal. No liberalismo, expandem-se as ideias de relações entre os indivíduos livres e iguais por natureza, quebrando a concepção de hierarquia e também a de submissão, pois os indivíduos se relacionavam a partir de um pacto social, tido de forma livre e igualitária. O Estado, por meio da lei e da força, tem poder de domínio, de exigência de obediência e de repressão, porém tem como diretrizes suas leis definidas pelos proprietários privados e seus representantes (CHAUI, 2009, p. 376).

> final do curso os alunos deveriam demonstrar assimilação de conhecimento humano, no chamado Exame de Madureza, que fora instituído. Os princípios norteadores da reforma Benjamim Constant foram, aos poucos, sendo dilapidados em sucessivas reformas que ocorreram de 1892 a 1899.

Essa ideia de sair com uma nação transformada, pelo menos na idealização, já havia sido detectada por Barbosa (1947, p.121, 143) nos anos que precediam a instauração da República. A esse respeito declara: "ao nosso ver a chave misteriosa das desgraças que nos afligem, é esta, e só está, a ignorância popular, mãe da servilidade das desgraças e da miséria". A par disso, propõe "uma reforma radical do ensino público é a primeira de todas as necessidades da pátria, amesquinhada pelo desprezo da cultura cientifica e pela insigne deseducação do povo". Essas declarações nos servem de exemplos da ilustrada mentalidade de intelectuais em fins do século XIX. Confirmando o pensamento de Rui Barbosa, Bittencourt (1953, p. 53) salienta que, mesmo antes da implantação da República, já se fazia de forma intensa e "efervescente" a discussão sobre educação no cenário brasileiro, como uma política nacional. Nesse mesmo sentido, Nagle (1977, p. 261) frisa que havia uma profunda e "vigorosa discussão" em fins do Império e início da República, a propósito de assuntos educacionais, que abrangia uma tomada de posição diante das precárias condições do sistema educacional brasileiro, nos seus vários graus e ramos existentes, necessitando avançar para política nacional de educação. Com isso, a multiplicação dos debates e a tentativa republicana de uma reforma na educação marcaram a virada do século XIX e o início do XX.

Ao abordar a educação especialmente na Primeira República, trazendo dados estatísticos que vão desde a criação do Ministério de Instrução Pública, Correios e Telégrafos em 1890, o qual teve inicialmente à frente Benjamim Constant, até a criação do Departamento Nacional do Ensino, subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, através do Decreto n.º 16.782A, de 1925, Bittencourt (1953, p. 53-59) mostra que durante esse período a educação pública foi ineficaz, pois havia apenas 350 estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 200 casas de ensino superior, incluindo as de formação militar e eclesiástica, com duas universidades, uma no Rio de Janeiro e outra em Minas Gerais, para uma população brasileira de 35 milhões de habitantes. A matrícula escolar não excedia 2.000.000, ou seja, menos da metade da população em idade escolar. "Certamente pouco, muito pouco, para as necessidades nacionais e depois de quarenta anos de novo regime" (BITTENCOURT, 1953, p.59). Portanto, apesar de todo o "entusiasmo na educação", destacado por Nagle (1977, p.72),

a Primeira República pouco se desenvolveu com a educação da população, em quase nada mudou a estrutura da educação do Império, período tão criticado.

Contudo, é necessário reconhecer que, após a implantação da República, o Brasil, através de sua elite política, começou a preocupar-se de maneira efetiva com a educação popular, notadamente nos estados mais avançados economicamente, como São Paulo, que promoveu sua reforma de ensino a partir de 1890, criando as escolas graduadas, que acabariam por se tornar o modelo para outros estados brasileiros no decorrer do século XX (ALMEIDA, 2000).

Segundo Saviani (2004, p.17-18):

> Foi somente com o advento da República, ainda que sob a égide dos estados federados, que a escola pública, entendida em sentido próprio, fez-se presente na história da educação brasileira. Com efeito, é a partir daí que o poder público assume a tarefa de organizar e manter integralmente escolas, tendo como objetivo a difusão do ensino a toda a população.

Entretanto, apesar dos poucos avanços e das diversas críticas recebidas por intelectuais do período,[95] quanto às políticas de educação da Primeira República, realçamos que, na virada do século XIX para o XX, apesar de todos os diferentes vieses que recebeu por diversos pesquisadores da História da Educação (instrução pública; educação da população; educação popular, etc.), a educação, de forma geral[96], estava acompanhada de certa entonação de conformação social. Para isso, a educação foi tomada como legitimação do progresso, visando a conformar as pessoas a padrões de conformidade social do período. A esse respeito, Veiga (2002, p. 285) salienta que todos os projetos sociais do período, seja da Escola, por meio da República, ou da Igreja, funcionavam como "sujeitos ativos", que tinham como "função" "formar cidadãos".

Convém colocar em relevo que, segundo Gonçalves Neto e Magalhães (2009), a ideia de cidadão foi disfarçada, assim como a proposta de uma República laica sob os ideais positivistas, pois o que se viu foi uma educação voltada não especificamente para

---

[95] Gonçalves Neto e Magalhães (2009) desenvolvem um texto denominado como "O local na História da Educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil" em que apresentam uma série de intelectuais que desenvolveram fortes críticas às políticas de educação da Primeira República em comparação com as do Brasil Império.

[96] Quando nos referimos neste parágrafo ao termo "a educação de forma geral", estamos agregando a ideia de educação, da forma como tratamos no início da seção desta parte do trabalho, a partir dos conceitos de Durkheim (2011) e Saviani (2011) e a breve historiografia que trouxemos com Bittencourt (1953) e Nagle (1977), além de outros autores.

os interesses da população, mas sim para os de uma elite de dirigentes, que buscava atender a anseios econômicos. A esse respeito afirma Romanelli (2013, p.24):

> A necessidade de manter os desníveis sociais teve, desde então, na educação, um instrumento de reforço das desigualdades. Nesse sentido, a função da escola foi a de manter os privilégios de classes, apresentando ela mesma como uma forma de privilégio, quando se usou de mecanismo de seleção escolar e de um conteúdo cultural que não foi capaz de propiciar às diversas camadas sociais sequer uma preparação ao trabalho. Ao mesmo tempo que ela deu à camada popular a oportunidade de se ilustrar, ela se manteve insuficiente e precária, em todos os seus níveis, atingindo apenas uma minoria, que nela procurava uma forma de conquistar ou de manter status.

Portanto, o que se notou na República, por conta de sua aproximação com ideais positivistas e liberais, diante de novos interesses econômicos que se afirmavam na realidade brasileira, foi a idealização de uma educação considerada como fundamento necessário para a formação da população e de certa cidadania, como bases para uma ordem democrática que se pretendia, entretanto, cheia de interesses e com poucos resultados numéricos na educação.

Paralelamente a isso, como veremos de forma mais minuciosa no Capítulo 2 desta Tese, a Igreja Católica, que buscava certa reestruturação política e administrativa do seu poder em território brasileiro, viu na educação da população um meio de moralizar a sociedade, pois, juntamente com outros fatores, identificava a educação como elemento constitutivo da sociedade moderna. Portanto, para ela o problema da educação aparecia como algo não apenas interno à escola ou ao sistema educacional, mas a toda a sociedade, pois via a educação como um dos alicerces da vida civilizada: "ela [a educação] seria a produtora do progresso e não uma consequência do desenvolvimento econômico e social" (KUHLMANN JR., 2001, p. 20).

De certa forma, a maneira como a Igreja concebeu a educação esteve influenciada pelo Concilio do Vaticano I, ocorrido entre os anos de 1869-1870, como forma de centralização do catolicismo, como resposta à nova conjuntura histórica da sociedade europeia nesse período. É preciso destacar que em fins do século XIX ocorreu, no continente europeu, um novo e significativo levante revolucionário, consagrado por Hobsbawm (1986, p. 273) como "Revolução Dupla,[97] que, segundo

[97] Hobsbawm (1986) salienta que o século XIX foi o período histórico que deu forma à sociedade contemporânea, pois a "Revolução Dupla", a Revolução Industrial (1780-1840) e a Revolução Francesa (1789) têm um significativo processo de transformação política e econômica, *a priori* na sociedade

Arruda (1993), culminou em três fatores que contribuíram para as revoluções de 1848: o liberalismo, contrário às limitações impostas pela monarquia absolutista; o nacionalismo, que procurou unir politicamente os povos de mesma origem e cultura; e o socialismo, força nova que pregou a igualdade social e econômica mediante reformas radicais. Como influência formaram-se os chamados Estados-nacionais, desenvolvendo-se o cientificismo, a consolidação do liberalismo, além do socialismo científico de Karl Marx (1818-1883)[98] e Friedrich Engels (1820-1895). Ademais, nas ciências humanas foram marcantes o desenvolvimento do positivismo de Auguste Comte (1798-1857) e a publicação da *Origem das espécies*, de Charles Darwin (1809-1882). Assim, essas mudanças levaram alguns teóricos a considerar o catolicismo uma religião arcaica, anticientífica. Com isso, gerou-se neste século uma valorização do profano em detrimento do sagrado.

Em combate a isso, a Igreja não ficou inerte diante deste processo secularizante; pelo contrário, o papa Pio IX convocou o Concílio Vaticano I (1869-1870) em 29 de junho de 1868. Contrariamente a esse processo secularizante, a Igreja Católica tomou uma série de medidas reacionárias. Segundo Santirocchi (2010, p. 24), esse movimento de reação, chamado de ultramontanismo,[99] se estruturou através dos seguintes pontos:

> O fortalecimento da autoridade pontifícia sobre as igrejas locais; a reafirmação da escolástica; o restabelecimento da Companhia de Jesus (1814); a definição dos "perigos" que assolavam a Igreja (galicanismo, jansenismo, regalismo, todos os tipos de liberalismo, protestantismo, maçonaria, deísmo, racionalismo, socialismo, casamento civil, liberdade de imprensa e outras mais), culminando na condenação destes por meio da Encíclica Quanta Cura e do "Sílabo dos Erros", Por 'governamentalidade', entendo o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer essa forma bem específica, bem complexa, de poder, que tem como alvo a mesma, publicados em 1864.

Nota-se que o Concílio Vaticano I, além das questões de fortalecimento da autoridade pontifícia, teve preocupação com a reafirmação dos "perigos" que assolavam

---

europeia, em seguida na sociedade mundial. Com isso, afirma que a Inglaterra introduziu no mundo uma nova forma de economia com a invenção da indústria, ao mesmo tempo que a França popularizou as ideias políticas, tais como direitos individuais, o poder emanando do povo e não do Rei, que se espalharam pelo mundo inteiro. Com isso, lançaram as bases da economia e da política do mundo, marcando o final da Idade Moderna e o princípio da Idade Contemporânea.

[98] Destacamos que é neste período que Marx publica a célebre frase: "a religião é o ópio do povo".

[99] Ultramontanismo se refere àqueles que defendiam a superioridade do Papa sobre os governantes, mesmo em questões temporais (ARAÚJO, 2010).

a Igreja. Ou seja, não esteve somente preocupado com questões espirituais, religiosas e litúrgicas, houve interesse pela defesa do poder temporal[100] do Papa.

Além dos perigos que assolavam a Igreja, no Brasil, segundo Santirocchi (2010) existia um chamado "abrasileiramento do catolicismo", praticado pela fé do povo, formado por mestiços, índios e escravos, gerado pela vida prática, pela convivência com a senzala e o índio, pelo cruzamento de tradições reinóis e da terra e por catolicismo mestiço e barroco.

Medeiros (2013, p.6) salienta que

> O Concílio Vaticano I deveria ultrapassar as novas dificuldades postas à Igreja e lançar bases sólidas para que se processasse uma restauração espiritual na sociedade em geral, e o fez. Dentro deste processo de restauração, destaca-se o que ficou consagrado na historiografia como romanização[101] – embora, alguns historiadores contemporâneos prefiram o termo reforma em detrimento de romanização. A igreja romanizada seria a afirmação da autoridade de uma igreja institucional e hierárquica estendendo-se sobre todas as variações populares do catolicismo. Portanto, o processo de romanização estava estritamente ligado ao objetivo de expurgação das religiosidades populares e centralização do catolicismo defendido pelos padres conciliares.

Para que houvesse esse fortalecimento da Igreja, ela necessitava reagir, processando uma restauração na população, que tivesse respaldo do Papa, enquanto líder principal. Nesse contexto Santirocchi (2010, p. 25) afirma:

> A partir dessa ótica é compreensível que se tenha difundido uma eclesiologia que fortalecia a função e as prerrogativas do Sumo Pontífice, considerando-o, praticamente, como a fonte dos ensinamentos da Igreja e como a autoridade da qual emanavam, de modo indiscutível, todas as decisões. Essa centralização, na prática, levou a uma intervenção mais sentida das congregações romanas na vida de cada diocese e uma maior uniformização da disciplina eclesiástica.

Assim, notamos que a Igreja se colocou na busca de lançar bases sólidas,[102] através da aprovação da Constituição Dogmática *Dei Filius* em abril de 1870, e na

---

[100] Poder temporal designa-se à influência de governo como político, que o Vaticano poderia exercer sobre as pessoas, em especial o Papa (PASSOS; DELGADO, 2005).

[101] Segundo Kirchner (2009, p.10), trata-se de um movimento dirigido pela hierarquia eclesiástica, visando a desvincular a hierarquia da Igreja da coroa luso-brasileira e colocá-la sob ordens diretas da Santa Sé, onde três fases costumam caracterizar o período de romanização do catolicismo brasileiro. São elas: a "reforma católica", a "reorganização eclesiástica" e a "restauração católica".

[102] Nessa busca por bases sólidas, autores como Kirchner (2009), Kuhlmann Jr. (1998) e Sangenis (2004) afirmam que a Igreja Católica, entre fins do século XIX e início do XX, estabeleceu como missão abrir

Constituição Dogmática Pastor *Aeternus* em 18 de abril de 1870,[103] em que buscou, de forma impetuosa e inquietante, expor sucintamente a doutrina católica e condenar práticas de (in)conformidade mediante uma educação ousada e segura. Através disso, nos foi possível perceber, por termos explícitos na *Dei Filius*, tais como "educar adolescentes", com "ardor constante", através da "mente dos homens", "tanto da vida (cotidiano), como dos costumes dos povos" (prática diária), "com potência", "proscrever e condenar os erros", "comandá-los com a autoridade". Da mesma forma na Constituição Dogmática Pastor *Aeternus*, em que se utiliza de termos como "governar", " autoridade", "ensinar e ser um dogma", "fé e moral" "condutas irreformáveis". Assim, notamos nessas Constituições, uma busca mais agressiva[104] e incisiva, por parte da Igreja, de certa governamentalidade em relação à população[105] e de uma educação pautada por rígidos padrões morais, com uma visão espiritualizante do mundo e da vida, além de uma exigente disciplina. Por fim, uma educação elitista e conservadora.

Em decorrência disso, notamos que as obras de Frei Sinzig, em especial ARGC, se originam sob certo respaldo do Vaticano,[106] levando-nos a entender que, de certa forma, Frei Sinzig estava agindo sob influências dessas Constituições do Vaticano. A exemplo, na edição de ARGC de 1917, Frei Sinzig recebe a benção e a aprovação da obra, através de saudosas palavras do Bispo de Niterói/RJ, Sr. Agostinho, em que, falando em "defesa da religião", em "contestação" e "guia seguro" (SINZIG, 1917, p.V), o Papa Leão XIII é lembrado em memória. Portanto, é de esperar nas obras de Frei Sinzig uma ação contestadora, incisiva e conformadora, que, sob viés eclesiástico e

---

casas de impressos (tipografias) e escolas, como é o caso da Tipografia Gratuita de São José e do Colégio São José, citados por Frei Sinzig (1915b).

[103] O acesso aos textos das Constituições Dogmáticas *Dei Filius* e *Pastor Aeternus* se deu através do *site* oficial do Vaticano, disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/documents/vat-i_const_18700424_dei-filius_it.html. Acesso em: 29 dez. 2018. Convém salientar que tais informações se encontram na língua italiana e em latim, e que utilizamos tradutor digital para traduzi-las. Portanto, por não dominarmos tais línguas, podem ocorrer erros.

[104] Essa busca por certa agressividade por parte da Igreja foi notada principalmente na Constituição Dogmática *Dei Filius*, que suscita a excomunhão, penalidade máxima para o catolicismo. "Se alguém afirmar ser idêntica a condição dos fiéis e a daqueles que ainda não chegarem à fé única e verdadeira, assim que os católicos possam ter justa razão para duvidar da fé que abraçaram sob o Magistério da Igreja, suspendendo o assentimento até terem concluído a demonstração científica da credibilidade e veracidade da sua fé – seja excomungado". Doutra forma, "se alguém disser que as ciências humanas devem ser tratadas com tal liberdade que as suas conclusões, embora contrárias à doutrina revelada, possam ser retidas como verdadeiras e não possam ser proscritas pela Igreja – seja excomungado".

[105] O termo "governamentalidade" será tratado no Capítulo 3 com suas devidas definições teóricas e conceituais, sob olhar foucaultiano.

[106] Para Santirocchi (2010, p.25), o movimento do Vaticano I buscou reforçar mais intensamente na comunidade católica o sentimento de pertencimento à Igreja Universal, abandonando as tendências de catolicismo bairristas ou nacionalistas.

influências republicanas, buscava conformar uma dada população de negros e analfabetos em fins do século XIX e início do XX.

Sobre essa ação do Vaticano, Almeida (2016, p.333) declara que:

> Condenadas pelo *Syllabus*, a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa continuaram ocupando um lugar privilegiado nas reflexões de Leão XIII que consagrou mais de quarenta documentos à análise desses "problemas". Recuperando propostas que já haviam sido enunciadas por Pio IX, Leão XIII enfatizou a necessidade de se mobilizarem na "organização de sociedades dedicadas à publicação e difusão da *boa imprensa*" que se encarregariam de combater a ação deletéria da imprensa anticlerical.

Evidenciamos que essas ações da Igreja Católica, sob certo respaldo e influxo do Vaticano, podem ser notadas em outros escritores brasileiros, contemporâneos a Frei Sinzig, como é o caso de Alceu Amoroso Lima (1896-1983). [107]

Alceu Amoroso Lima estava inserido no Rio de Janeiro e conviveu com o fim do Padroado,[108] em coincidência com a instauração da República, momento em que a Igreja Católica recompôs seus quadros institucionais, diante da proibição do ensino religioso nas escolas públicas, de acordo com a Constituição de 1981. E, em sua recomposição institucional, a Igreja defendeu ações de educação por meio da imprensa nos meios sociais. Para isso, defendeu a demanda de fundar e organizar escolas, cuja finalidade seria formar e educar crianças e jovens e principalmente as mulheres com valores cristãos. Nesse sentido, Alceu Amoroso Lima se destacou como um dos principais representantes do pensamento católico nos meios culturais e educacionais do início do século XX.

Figueira e Barboza (2016, p.380), ao tratarem sobre Alceu Amoroso Lima, afirmam que uma das estratégias utilizadas pela Igreja foi a de não criticar os aspectos econômicos e políticos das ações liberais (também positivistas), mas centrar-se num determinado "afrouxamento da moral" em uma sociedade dita como laica. Com isso, a educação se caracterizou como parte importante para construção de uma dada

---

[107] Nasceu na cidade de Petrópolis/RJ e cursou o Colégio Pedro II, formando em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1913. Foi um crítico literário e polígrafo, adotou o pseudônimo de Tristão de Ataíde. Disponível em: http://www.academia.org.br/academicos/alceu-amoroso-lima-pseud-tristao-de-ataide/biografia. Acesso em: 04 jan. 2019.

[108] Refere-se a um acordo entre Igreja Católica e os Reinos de Portugal e da Espanha, em que a Igreja delegava aos governos locais sua administração e organização. Diante disso, muitas funções e atividades da Igreja passaram estar sob a administração direta da administração política local, inclusive a nomeação de padres e bispos, assim como a construção de igrejas, ambos sob a autorização do papa (SANGENIS, 2004).

determinada hegemonia católica, não somente no que se refere ao letramento da população, mas também para adaptá-la às demandas econômicas e de mercado do período. Justamente nesse viés foi que o pensamento[109] de Alceu Amoroso Silva ganhou proeminência como liderança intelectual nas instituições católicas para a ordenação da população, uma vez que a Igreja Católica, para garantir que a República fosse organizada nas bases cristãs, vinha estimulando a participação de seus intelectuais nos diferentes segmentos institucionais[110].

Ademais, para tratar desse "afrouxamento da moral" (FIGUEIRA; BARBOZA, 2016, p.380), em fins do século XIX e início do XX, de modo a conciliar os ditames da Igreja e da República, sob uma ênfase cristã, Silva (2009) nos informa que muitos intelectuais, no Brasil, foram influenciados pelo neotomismo[111] como uma forma de conjugar fé e razão. E mais: esse movimento não somente promoveu a conciliação entre Igreja e República, mas também garantiu o equilíbrio social para o período. Para esse mesmo autor, o neotomismo favoreceu o processo de relação e reconciliação entre República e Igreja, frente a diferentes correntes filosóficas, como é o caso do positivismo. **"**Se o positivismo apagava a fé em prol da razão e do empirismo, o neotomismo trazia para muitos intelectuais a possibilidade de conjugar fé e razão, tradição e modernidade, o que condizia com as expectativas de futuro da classe dominante" (SILVA, 2009, p.2).

Silva (2009) pondera que o neotomismo foi muito bem aceito, principalmente a partir de 1920, momento em que o positivismo encontrava despeito e desgosto por parte

---

[109] Alceu Amoroso Lima defendia a renovação dos métodos pedagógicos em favor de uma educação integral, a partir de toda a realidade que circunda o indivíduo, visando ao desenvolvimento dos diferentes aspectos da potencialidade humana e à elevação espiritual da personalidade. Para ele, as ideias liberais contribuíam para que o indivíduo se tornasse órfão da educação moral e religiosa. Assim, a volta do ensino religioso seria, portanto, fundamental para a superação do imoralismo social, presente na República. Para ele, uma educação laica arrastava a inteligência ao estado de desordem e enfraquecimento geral (SKALINSKI, 2015).

[110] Figueira e Barboza (2016, p.381-382) afirmam que esse movimento católico teve destaque a partir de 1930, após o golpe, quando os intelectuais católicos deram suporte e legitimidade ao Governo Provisório. Em 1931, como resultado dessa aliança, ocorreu o retorno do ensino religioso, em caráter facultativo, nos cursos primário, secundário e normal das escolas públicas. Posteriormente, intelectuais brasileiros, tais como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira – restritos à leitura por Frei Sinzig em ARGC –, apresentaram uma nova proposta política de educação para o País, gerando conflitos entre intelectuais, pois no texto adotavam princípios marcadamente liberais, defendendo uma educação laica e obrigatória.

[111] Com Neotomismo, segundo Abbagnano (2007), entende-se o movimento de retorno à doutrina de S. Tomás de Aquino, no seio da cultura católica, que foi iniciado pela encíclica *Aetemi Patris* de Leão XIII (4 de agosto de 1879). Esse movimento consiste na defesa das teses filosóficas tomistas contra as diversas tendências da filosofia contemporânea e, indiretamente, na reelaboração e na modernização de tais teses.

de intelectuais brasileiros, pois poucos eram os avanços.[112] Assim, o neotomismo foi acolhido por intelectuais como uma forma de não desperdiçar tudo que foi proposto pelo positivismo – ciência, ao mesmo tempo abandoná-lo, entretanto, era preciso buscar outra explicação para que não se continuasse inferior. Ou seja, era necessária uma alternativa que fosse capaz de preencher as lacunas que a ordem liberal burguesa havia deixado. Portanto, o neotomismo foi uma alternativa que satisfazia os anseios e os interesses de uma elite letrada dominante e cristã, temerosa quanto à manutenção do seu poder.

> Assim, busca-se uma via que não seja subversiva, como o socialismo e o comunismo, e nem estritamente racional ou apenas religiosa. Romper com a razão liberal não poderia, já transcorridas duas décadas do século XX, significar o abandono por completo das contribuições da ciência e da razão. Seria preciso encontrar uma alternativa capaz de conjugar a fé que se temia ter perdido e o que de positivo teria sido trazido pela razão. Será esta a função do neotomismo, alcançando uma ampla esfera de intelectuais católicos ou não. (SILVA, 2009, p.5-6)

Entretanto, apesar de o neotomismo ter se desenvolvido com mais empenho e desenvoltura na educação a partir 1930,[113] notamos sua influência nas obras de Frei Sinzig. Como exemplo, citamos sua participação como capelão do Exército na Guerra de Canudos (SINZIG, 1915b), juntamente com outros freis. Bem sabemos que a Guerra de Canudos teve como um de seus motivadores a oposição à República, que nesse sentido representava a ciência, enquanto Frei Sinzig, como capelão, representava a Igreja. Ou seja, notamos a atuação da fé e da ciência (da República e da Igreja). Embora não de forma declarada por Frei Sinzig, notamos a formação de uma linha de pensamento mais aberta à pluralidade e à releitura de valores cristãos adaptados à modernidade, o que será motivador para escrita de ARGC.

Outro ponto importante nas obras de Frei Sinzig, que o marca pelo neotomismo, é quando escreve *Reminiscências d´um frade* (1915), obra publicada no Brasil e fora dela. Ali Frei Sinzig descreve a sua condição como frei, mas dedica uma forte atenção ao contexto brasileiro em fins do século XIX e início do século XX, abordando-o como uma "nova pátria", a qual, apesar de destacar suas péssimas condições sanitárias,

---

[112] Um dos discursos do positivismo, próprio do início da República, inclusive diretamente sobre a educação, é sobre o atraso profundo em relação aos países europeus e suas características de desqualificação demorariam muito a ser superadas (SILVA, 2009).

[113] Esse foi o motivo pelo qual optamos por não desenvolvê-lo mais profundamente em nossa pesquisa, atendo-nos apenas ao momento (1920) em que, segundo os autores que lemos (SANTOS, 2010; SILVA, 2004; SILVA, 2009), ocorreu certa cisão com outras correntes filosóficas, principalmente o positivismo.

principalmente da Bahia, e de ser um censor moral, ele preza e estima pela história do Brasil, diferente dos ditames do positivismo. Com isso, valoriza os aspectos nacionais, sem apagar a esfera universal na qual está inserido.

Portanto, finalizamos este seção, apontando que a educação em fins do século XIX para o XX, não era apenas metódica e sistemática, como prevista nos ideários republicanos, mas também polissêmica, em razão dos vieses da Igreja Católica, que, sob influência do Concílio do Vaticano I, de Alceu Amoroso Lima e do neotomismo, pautava-se numa educação moralista, mais agressiva e incisiva, não somente ancorada na transformação social sob a fé cristã, mas também apoiada em sua fração motivadora de busca por consolidar a Igreja como instituição milenar. Assim, tanto a Igreja como a República atuavam na ordem social do período, em que a figura da mulher seria utilizada como base para a estabilidade social, conforme veremos a seguir.

1.4.3. A figura feminina e a educação da mulher

O início do século XX foi marcado pela expansão da figura feminina como símbolo de fragilidade e necessidade de segurança. Como confirmação dessa realidade, muitas imagens, veiculadas principalmente por jornais e revistas do período, carregavam essa ênfase, inserindo a imagem da mulher como destaque social e certa notoriedade da figura feminina (CRUZ, 2014).[114] Ademais, nesse período, a mulher se constituía destaque e base para certa estabilidade e assumia importância central – era um dos objetos principais a serviço da ordem social, voltada principalmente para constituição de uma família moralizada, em um período marcado pela (re)definição de um novo modelo de mulher, em busca de novos sentidos.

> Frágil e soberana, abnegada e vigilante, um novo modelo normativo de mulher, elaborado desde meados do século XIX, prega novas formas de comportamento e de etiqueta, incialmente às moças das famílias mais abastadas e paulatinamente às das classes trabalhadoras, exaltando as virtudes burguesas da laboriosidade, da castidade e do esforço individual. Por caminhos sofisticados e sinuosos se forja uma representação simbólica da mulher, a esposa-mãe-dona-de-casa,

[114] Em nossa dissertação de mestrado, intitulada "Por entre as obras de Frei Pedro Sinzig e as potencialidades para a História da Educação do Corpo (1889-1920)", no Capítulo 3, colocamos em conexão a educação do corpo em franco diálogo com a moralidade defendida por Frei Sinzig, na relação com imagens impressas pelos periódicos *Fon Fon* e *Careta* do período. Muitas dessas imagens apresentavam a figura da mulher como destaque e estabilidade social. Disponível em: http://www.usf.edu.br/educacao/dissertacoes.vm?lang=br. Acesso em: 30 dez. 2018.

> afetiva, mas assexuada, no momento mesmo em que as novas exigências da crescente urbanização e do desenvolvimento comercial e industrial que ocorrem nos principais centros do país solicitam sua presença no espaço público das ruas, das praças, dos acontecimentos da vida real, nos teatros, cafés, e exigem sua participação ativa no mundo do trabalho. (RAGO, 1985, p.62)

Portanto, o contexto histórico-cultural propõe e propicia a constituição de uma subjetivação feminina ancorada numa figura de família nuclear. A respeito dessa figura da mulher, Cunha (1986, p.146) salienta que

> A figura da mulher no final do século XIX e início do século XX tinha muito a ver com sua completa adequação ao papel de esposa e mãe, dentro da família idealizada e feliz. A adequação da função sexual ao cumprimento desta meta feminina – a felicidade no casamento e a estabilidade da família.

Em contrapartida, qualquer associação, à figura feminina, de mulheres que não atendessem a esses pressupostos estava sujeita a ser identificada como (in)conformada, estranha ou nociva, e seria alvo de articulações de grupos sociais (República, Igreja, Hospício, etc.) para sua normalização e conformação. Sobre isso, complementa:

> Mulheres que mantém uma vida sexual livre – características atenuadas no caso de mulheres negras e pobres – são identificadas como anormais, sobretudo quando evidenciam qualquer manifestação precoce do instinto sexual, isto é, anterior ao casamento. (CUNHA, 1986, p.155)

Ainda mais,

> tudo o que diz respeito à mulher está mergulhado na natureza e suas leis. Seu corpo a ancora na natureza, isto é, corpo destinado a nutrir, compreender, abraçar, acolher, sustentar, revigorar, descansar a outros. A única subjetividade que lhe é reconhecida é a de viver uma constante doação ou uma constante anulação de si mesma. (CUNHA, 1986, p.144)

Nessa lógica, com verbos acolhedores e mantenedores ("nutrir", "abraçar", "acolher", "sustentar", etc.), relacionados à figura da mulher por Cunha (1986), Carvalho (1990) evidencia que, em fins do século XIX e início do XX, houve, de forma geral, um esforço de intelectuais republicanos – principalmente positivistas[115] e

[115] Carvalho (1990, p.86) enfatiza que os positivistas foram os que mais levaram a cabo a tentativa de utilizar a figura da mulher como alegoria cívica.

defensores do sistema – para associar a figura feminina à República por meio de símbolos e imagens, enfatizando-a (a República e a mulher) como aquela que protege e cuida dos seus.

> [...] o uso da alegoria feminina se baseava em um sistema de interpretação do mundo do qual a república era apenas parte, embora importante. Na escala dos valores positivistas, em primeiro lugar vinha a humanidade, seguida pela organização pátria. A mulher representava idealmente a humanidade. [...] a mulher era quem melhor representava esse sentimento, daí ser ela o símbolo ideal para a humanidade. O símbolo perfeito seria a virgem-mãe, por sugerir uma humanidade capaz de se reproduzir sem a interferência externa. [...] o tipo feminino que deveria representar a mulher: uma mulher de trinta anos, sustentando um filho nos braços. (CARVALHO, 1990, p.81)

Portanto, espraiava-se pelo contexto brasileiro a imagem da República-mãe, em comparação à figura feminina, como aquela que dá de mamar a tanta gente. A esse respeito, diversos jornais, revistas, folhetins, caricaturas, circulavam entre a população, atribuindo o papel tradicional de mãe e esposa, guardiã do lar, visando garantir a reprodução e uma dada moralidade social. [116]

A invasão do cenário urbano pela figura da mulher como cuidadora, protetora, etc., não abrandava as exigências a elas impostas. Pelo contrário, Frei Sinzig fazia sérias imposições morais, indicando e restringindo radicalmente algumas obras escritas por mulheres brasileiras. Em contrapartida, em ARGC, buscou objetivar a figura de uma mulher preservadora da família e de certa moralidade e estabilidade social, conforme veremos no Capítulo 4 deste trabalho. Isso porque, para ele, a figura da mulher estava sujeita a certa fragilidade, em face de poder tornar-se vítima, suscetível aos encantos da vida – no caso a literatura romanesca –, tornando-se vítima fácil de certa contaminação moral (SINZIG, 1915a, p. 2). Com isso se justificariam seus vetos e indicações à leitura. Entretanto, cabe-nos indagar: que tipo de educação essas mulheres receberam em fins

[116] Apesar dessa idealização da figura da mulher espraiada pela sociedade na virada do século XIX para o XX no Brasil, principalmente sob influências do imaginário francês do uso da alegoria da mulher para representar a República *desde 1792, Carvalho (1990, p.89) nota que essa foi apenas uma tentativa e que, no Brasil, houve sérias críticas por parte de intelectuais e mesmo de mulheres. Como resultado, evidencia que, para manipular o imaginário, necessita-se de raízes, de sentido, e, no Brasil, símbolos, alegorias, mitos só criam raízes quando há terreno social e cultural no qual possam se alimentar. Para justificar que no Brasil esse imaginário da mulher com a República não obteve tanto sucesso quanto no caso da França, Carvalho (1990, p. 90) salienta que lá as mulheres tiveram ativa participação nas revoluções de 1789, 1830, 1848 e 1871, inclusive com notabilidade de ações heroicas. Já no Brasil, a participação das mulheres na implantação da República foi absolutamente zero. “Entre nós, se o povo brasileiro esteve ausente na proclamação, que dizer do povo feminino? Se não havia político masculino, como pensar em povo político feminino? Havia uma elite política de homens, que eram chamados de públicos” (CARVALHO, 1990, p. 92).

do século XIX para o XX, já que, ao longo desse período, a educação era apanágio, principalmente para homens?

Importa aqui enfatizar que, no período em questão, movida por pressões econômicas e carência de mão de obra, a mulher ingressou na educação, especialmente no magistério, e encontrou uma atividade que, do ponto de vista do homem, era a que mais se assemelhava a sua figura de mulher, pela possibilidade de exteriorização dos supostos atributos femininos: docilidade, submissão, abnegação, instinto maternal, dedicação,[117] bem como pela possibilidade de mantê-la sujeita à governamentalidade masculina, pois eles eram os detentores do poder econômico e político, do controle da educação e, mesmo com as mulheres como professoras, poderiam articular as regras e as normatizações da instrução e limitar seu ingresso em profissões por eles determinadas. Ademais, o magistério de crianças era o espaço ideal onde poderiam exercer esse controle. Sobre isso, afirma Almeida (1998, p.17-18):[118]

> No imaginário da sociedade brasileira no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o sexo feminino aglutinava atributos de pureza, doçura, moralidade cristã, maternidade, generosidade, espiritualidade e patriotismo, entre outros, que colocavam as mulheres como responsáveis por toda beleza e bondade que deveriam impregnar a vida social. Essa concepção sobre as qualidades femininas, mais a religiosidade e ausência de instinto sexual das mulheres, induzia ao arquétipo religioso da comparação com a Virgem da religião católica e, ao mesmo tempo, revelava uma mudança de mentalidades acerca das concepções vigentes nos séculos XVII e XVIII, quando se pregava a lascívia e maldade inatas das mulheres, claramente postas no discurso antifeminino desse período.

Entretanto, sua nova posição social como participante da educação não lhe garantia nenhum tipo de liberdade. A esse respeito afirma Kessamiguiemon (2002, p.3):

> Sem identidade e/ou autonomia, mesmo nos anos iniciais do século XX, o fim último da existência da mulher ainda era constituir família – através do casamento – e nela expandir seus atributos morais e

[117] Para Almeida (1998), o discurso das qualidades morais femininas armava-se de ambiguidades e prestava-se admiravelmente bem para referendar o mito da inferioridade biológica que vinha impregnando também o discurso dos evolucionistas, segundo as ideias spencerianas, o que permaneceu por décadas.

[118] Em grande parte, até 1827 essa educação feita por mulheres acontecia principalmente no lar e era destinada apenas para a casa e a criação de filhos, pois "era na atuação como 'educadora' de filhos que residia a sua utilidade à pátria". Ademais, nem todas as mulheres poderiam exercer atividade de trabalho externo, apenas as mulheres pobres, como forma de sustento do lar. A esse respeito destaca que "o labor feminino que visava a suplementar a renda masculina era visto como trabalho, não como profissão. Dentre as possibilidades de ocupação profissional para as mulheres do século XIX, o magistério, era superior à ocupação de enfermeira ou costureira" (KESSAMIGUIEMON, 2002, p. 4).

> espirituais, pois, segundo o pensamento majoritário da época, a mulher seria a guardiã da moral pela sua essência pura, desprovida de instintos sexuais.

Ademais, a educação feminina tinha um viés de conformidade social, principalmente para a mulher pobre, que na sua ociosidade e falta de instrução (para o trabalho), era vista como um grande risco para a sociedade, pois poderia pôr em risco – por meio de vícios, jogos, libertinagem sexual – os bons costumes e a moralidade burguesa da época. Para Manacorda (2010, p.360), essa educação feminina era vista como "novos fermentos", em que despontava uma nova mulher, no bojo da conquista de vários espaços e direitos até então exclusivamente masculinos.[119] Com isso, novos saberes foram relacionados à mulher através de sua educação, passando a ser vista atuando em demais espaços, além do estreito ambiente doméstico, já que, até o início da República, segundo Almeida (2000, p.61), era comum os pais não quererem que suas filhas se expusessem, "sob pretexto de que a instrução de uma mulher deve limitar-se aos serviços domésticos e à costura". Por isso, temos números tão tímidos na instalação de escolas primárias até o início da República (1889), conforme se percebe no Quadro 3, quando comparados às escolas masculinas. [120]

Quadro 3: Quantidade de escolas primárias, secundárias e ensino mútuo[121]

Província	Total de escolas masculinas	Total de escolas femininas	Escolas mistas (masculino e feminino)
Alagoas	6	0	0
Bahia[122]	124	8	0
Ceará[123]	9	4	0

[119] Com exceção do voto, que só ocorreria em 1932.

[120] Almeida (1998) frisa que, na época da implantação do regime republicano, do total das mulheres, quase dois terços eram analfabetas.

[121] Cabe destacar que esses dados referentes à instrução pública brasileira, principalmente a partir de 1827 até 1889, foram extraídos de Almeida (2000). Entretanto, realizamos as contagens manuais e notamos algumas incongruências na formatação dos quadros pelo autor, principalmente quando se refere a ser a escola destinada somente a meninos ou ser mista. Entretanto, nosso objetivo com tal Quadro foi revelar os baixos números de investimentos na educação em geral, principalmente no que se refere ao público feminino.

[122] Almeida (2000, p.69) destaca que a Província da Bahia foi a que mais fez pela instrução pública até a implantação da República.

Espírito Santo	4	0	4
Goiás	16	1	2
Maranhão	13	2	0
Mato Grosso	1	1	6
Paraíba do Norte	19	2	6
Minas Gerais	46	8	0
Pará	7	0	2
Piauí	7	0	0
Pernambuco	23	3	0
Sergipe	10	1	6
Rio de Janeiro	20	2	4
Santa Catarina	5	0	2
Rio Grande do Norte	19	0	2
São Pedro do Rio Grande do Sul	11	3	2
São Paulo	28	2	2
Município do Rio de Janeiro	33	16	0

Fonte: elaborado pelo pesquisador

Almeida (2000) mostra que, no decorrer do século XIX, a situação da educação feminina era mais grave do que a já precária educação primária, pois havia um número muito pequeno de escolas, sem contar que, em algumas províncias, não havia escolas suficientes para o atendimento da educação. Ao mesmo tempo, essas escolas também tinham pouca procura, uma vez que parte da população mais pobre não acreditava no

[123] Almeida (2000, p.70) salienta que os prejuízos do ensino público no Ceará ocorreram em face de um despovoamento, pelo flagelo da irregularidade das estações, com a chegada de pestes, seca, fome e discórdias civis.

aprendizado da leitura e da escrita e não tinha grande interesse por ele, enquanto nas classes mais abastadas este tipo de ensino era suprido pela prática de contratação de preceptores. Assim, ao apresentar os dados do Quadro acima, reforçamos a comparação entre as escolas públicas, que revela a incidência baixíssima[124] daquelas voltadas ao público feminino, relativamente às de atendimento masculino. Ademais, Almeida (2000) busca justificar que problemas da educação do período aconteciam em face de vários fatores, colocando em relevo alguns, tais como a expulsão dos jesuítas, as pestes, as doenças, as crises políticas, etc. Com isso, entendemos que esses mesmos fatores se aplicam ao não avanço da educação da mulher. Em contrapartida, esse argumento justifica que a educação em questão estivesse fortemente voltada ao dever e à pátria. Assim justifica Almeida (2000, p. 85): "enfim, se pretendeu que não se saísse da escola, sem compreender o sentido desta grande palavra: o dever, e sem conhecer quais obrigações se lhe impõe como homem e como cidadão, na vida prática quanto pública, para com a família, humanidade e pátria".

Contudo, a partir da implantação do sistema republicano brasileiro, que, apesar dos poucos resultados, conforme vimos na seção anterior, emergia um "entusiasmo na Educação" (NAGLE, 1977, p.262) que, segundo Müller (1999, p.103), fazia aumentar o número de escolas públicas e de professoras (ainda que timidamente), justificando um dado "progresso".[125] Para ele, essa relação entre educação da população e progresso

---

[124] Convém salientar que, até 1827, a educação da mulher era realizada em casa ou no convento; este, muitas vezes, funcionava como forma de punição masculina a alguma "falta" cometida pela mulher, pois serviam para resolver o problema das mulheres desviantes, que escapavam às normas de conduta impostas por pais e maridos, devendo, então, redimir-se de seus pecados no claustro. Entretanto, com a primeira Lei do Ensino Primário em 1827, emergiu a demanda de mulheres na educação como professoras para as futuras escolas para meninas, que ofereceriam o mínimo de conteúdo instrucional e um grande destaque à formação doméstica feminina. Ênfase que permaneceria até às primeiras décadas do século XX. Salientamos que a profissionalização da mulher ainda tinha menor importância do que o casamento e a criação dos filhos (KESSAMIGUIEMON, 2002, p.4).

[125] Citamos como exemplo a educação feminina desenvolvida na região de Campanha/MG, no início do século XX. Sobre isso, citamos a pesquisa de Balbino (2018), que mostra que, desde o final do século XIX, Campanha experimentava as incursões da modernidade, através de uma emergente burguesia rural. Ademais, destaca que no início do século XX, aquela região era uma das mais desenvolvidas do estado de Minas Gerais e fundamental na oferta da educação feminina. Conquistava seu lugar no cenário mineiro com as riquezas provenientes do café e da criação de gado. Balbino (2018, p.134, p. 138) salienta que Campanha passou a ser vista como local específico da materialização da modernidade, "lugar onde os fazendeiros deveriam enviar suas filhas para receber a educação segundo o modelo burguês em plena expansão". Era apelida como "Atenas sul-mineira" e "Metrópole sul-mineira". Ademais, uma das preocupações da região de Campanha era a educação da juventude, principalmente a instrução e a formação das moças, futuras mães e colaboradoras naturais da Igreja na missão evangelizadora e reprodutora dos preceitos católicos. "Esta era uma necessidade das famílias proprietárias de todo o Sul de Minas, inserir suas filhas no processo civilizatório idealizado pela burguesia rural em fase de transição do mundo rural para o mundo urbano".

facilitou a inserção da mulher na educação. Como exemplo, destaca que no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX, elas já sobrepujavam em número os homens que cursavam a Escola Normal,[126] iniciando-se um processo de feminização do trabalho docente. Em 1911, o governo de Minas Gerais já limitara a admissão à Escola Normal exclusivamente às mulheres. Assim, notamos certa governamentalidade no processo de constituição da mulher como professora, sob a intencionalidade de uma civilização para o progresso, mesmo considerando que as professoras eram oriundas de camadas mais baixas da sociedade e, por isso, traziam consigo as marcas e as doenças da pobreza, tais como tuberculose, lepra, lesões cardíacas, sofrimentos mentais, etc.

Essa governamentalidade de inserção da mulher na educação, principalmente no início do século XX, ofereceu mais oportunidades à mulher, representadas pela escolarização das meninas e moças, na esteira dos ideais positivistas e republicanos, como vimos, tendência que se estruturou nas décadas seguintes. A historiografia tem mostrado essas mudanças como resultado de resistências praticadas por várias mulheres, em que pese uma grande parte oculta na história da educação feminina no Brasil.

Sobre essas oportunidades à mulher de inserção na educação, por vezes vista como um desafio à estruturação social vigente do período, Almeida (1998, p.28) mostra que as maiores oportunidades aconteceram na escolarização de meninas e moças, lançando-as no panorama socioeconômico do País e oferecendo a oportunidade para ingressar no mercado de trabalho. Com isso, a possibilidade de aliar ao trabalho uma profissão revestida de dignidade e prestígio social tornou-a extremamente popular entre as jovens, e, se a princípio temia-se a mulher instruída, agora tal instrução passava a ser desejável, desde que normatizada e dirigida para não oferecer riscos sociais. Portanto, ensinar crianças foi, por parte das aspirações sociais, uma maneira de abrir às mulheres um espaço público, que ampliasse as tarefas desempenhadas no lar. Com isso a mulher se inseriu na estruturação social, produzindo novos saberes.

---

[126] Segundo Villela (1992), Escola Normal é o nome que se dá, em vários países, ao Ensino Médio, para a formação de professores habilitados a lecionar no ensino elementar ou primário. O nome Escola Normal teve seu primeiro uso na França, onde se adotou um sistema de ensino pedagógico nos moldes alemães, e foi em 1794 que uma primeira instituição recebeu essa denominação. A primeira Escola Normal brasileira foi criada em Niterói, Rio de Janeiro, no ano de 1835. O Curso Normal criado em 1835 tinha o objetivo de formar professores para atuarem no magistério de ensino primário e era oferecido em cursos públicos de nível secundário (atual Ensino Médio). A partir da criação da escola no Município da Corte, várias Províncias criaram Escolas Normais a fim de formar o quadro docente para suas escolas de ensino primário. Desde então a criação de Escolas Normais no Brasil esteve marcada por diversos movimentos de afirmação e de reformulações, mas não obstante isso, o Ensino Normal atravessou a República e chegou aos anos 1940/50 (mudando apenas com a Lei nº5692/71) como instituição pública fundamental no papel de formadora dos quadros docentes para o ensino primário em todo o País.

E mais: Almeida (1998, p.28) mostra que a inserção da mulher na educação feminina foi assento para o futuro movimento feminista, culminando nos resultados de 1930.[127] A esse respeito, afirma que

> o movimento feminista no Brasil, na virada do século, foi liderado por uma elite feminina letrada, culta e de maior poder econômico, que, a exemplo das suas iguais européias e norte-americanas, não queria ficar ausente do processo histórico. Apesar de, no caso brasileiro, o processo ter se desenvolvido de forma um tanto quanto amena, sem a radicalização das inglesas, por exemplo, as brasileiras, a seu modo, também desafiaram a estruturação social vigente, no que foram muitas vezes apoiadas por homens pertencentes aos meios políticos e intelectuais, e sua causa serviu, também, às oligarquias que ditavam e normatizavam as regras sociais de então. (ALMEIDA, 1998, p.28)

Figura 03: O voto feminino em 1932

Fonte: Artigo de Jornal sem data, disponível na coleção do CDAPH. O referido artigo foi escrito por Frei Sinzig com tema “Progresso?”. Provavelmente em 1932.[128]

Portanto, o contexto brasileiro de fins do século XIX e início do XX, inseriu a mulher no espaço público, mais predominantemente na educação, como forma de atribuição vantajosa, dada a necessidade do mundo trabalho na realidade republicana. Assim os discursos sobre educação do período buscavam demonstrar que as relações e as práticas de ensino deveriam se aproximar das relações familiares, ou seja, a carreira de professora foi marcada pela associação com a condição biológica da mulher de procriar, justificada pelo dom natural da mulher para cuidar e por sua capacidade de educar outras crianças que não fossem seus próprios filhos. A partir dessa questão, a

[127] Momento em que as mulheres adquiriram o direito ao voto, através do Decreto nº 21.076 de 1932.
[128] Essa imagem também aparece na internet disponível em https://jornalggn.com.br/noticia/a-conquista-do-voto-feminino-em-1932. Acesso em 05 de jan. de 2019.

educação se tornou uma atividade permitida e indicada para as mulheres. E passou a ser composta, em sua maioria, por mulheres, cujo grau máximo de escolaridade era dado pelo ensino da Escola Normal. Por fim, ressaltamos que no Brasil a educação feminina seguiu a tendência do mundo ocidental em geral, em fins do século XIX e início do XX, em que a mulher entrou na educação como aluna e professora, tornando-se o magistério uma profissão feminina. Ademais, essa associação da mulher à educação estava atrelada a vários fatores, dentre eles, a expansão da literatura impressa por meio de romances, conforme veremos a seguir.

1.4.4. A educação por meio da expansão da literatura impressa: romances

Ao ver consolidado o processo de implantação da República, os primeiros legisladores logo pensaram em organizar um sistema educacional capaz de atender às necessidades de uma elite letrada que, naquele momento, passava a assumir a direção da recém-nascida República brasileira. Neste desejo se encaixava a preocupação de incluir a mulher no processo educacional. No entanto, a instauração de vários debates e discussões acerca da educação, conforme destacam autores como Nagle (1977) e Bittencourt (1953), não foi suficiente para que as Escolas das Primeiras Letras fossem construídas em quantidades satisfatórias, capazes de atender à demanda do segmento feminino, conforme vimos com Almeida (2000), através do Quadro de Quantidade de escolas primárias, secundárias e ensino mútuo. No decorrer do fim do século XIX e no início do XX havia um número muito pequeno de escolas, sem contar que em algumas províncias não havia escolas suficientes para o atendimento da população. Ao mesmo tempo, essas escolas também tinham pouca procura, conforme destacam Bastos e Sthepanou (2010) em *Histórias e memórias da Educação no Brasil*, uma vez que – como já apontamos aqui – parte da população mais pobre não acreditava no aprendizado da leitura e da escrita e não via nele grande interesse.

Como vimos com Almeida (1998), na tentativa de suprir a necessidade de formação de professores para o magistério primário, decidiu-se criar as Escolas Normais, mantidas precariamente, onde se ensinavam os conteúdos elementares do ensino, caracterizados pela baixa qualidade da formação que proporcionavam. Ademais, para as mulheres pobres, existiam as Escolas de Primeiras Letras e as Escolas Normais e, segundo Kuhlmann Jr. (1998), instituições de caráter assistencial, que complementavam a sua formação. Segundo o autor, essas instituições assistenciais, de

caráter educativo, eram mantidas pelo Estado ou por Ordens Religiosas Femininas,[129] porém também eram limitadas quanto aos conteúdos, direcionando o ensino às prendas domésticas, aos aspectos básicos de leitura, escrita e às operações básicas da matemática. Depois desse período de ensino básico, as alunas eram consideradas aptas a exercer a educação pública e privada.

Almeida (2000) destaca que a partir de 1850 as escolas femininas, em número pequeno em relação às escolas masculinas, começaram a se organizar em grande parte na Corte[130] e nas capitais das províncias. Entretanto, algumas fugiam à regra, propondo uma educação completa, porém encontravam sérias dificuldades para manter-se. Para a maioria delas, a saída foi adaptar seus currículos às necessidades definidas pela sociedade da época: o ensino de línguas estrangeiras, em geral o francês, e trabalhos manuais, conhecimento fundamental para a formação de uma mulher de família.

É preciso destacar que, de acordo com Cunha (2010, p.104), existiam dois tipos de educação feminina no período: a primeira, voltada as famílias mais abastadas, ou seja, da burguesia, que acontecia através da contratação de professores particulares, chamados "preceptores", na maioria das vezes mulheres alemãs, francesas ou inglesas, que tinham por objetivo acompanhar a educação das meninas. De outra forma era a educação nas famílias urbanas de condições mais simples, realizada pela própria família, sem qualquer tipo de sofisticação, com base na prática do cotidiano e da sobrevivência. Além disso, subsidiavam-se, de forma muito tímida, pela educação fornecida pela República.

Ao lado dessa educação feminina, expandia-se no Brasil, em fins do século XIX e início do XX, a literatura impressa,[131] principalmente entre a elite letrada, operando um exercício intelectual que Sevcenko (1983, p.78-79) considera denotar uma atitude política, em que a literatura como missão se expandia pelo cenário brasileiro: "o engajamento [a literatura] se torna a condição ética do homem de letras. Não por acaso, o principal núcleo de escritores cariocas se vangloriava fazendo-se conhecer por

---

[129] Segundo Kuhlmann Jr. (1998), a educação feminina também se apresenta como uma questão de redenção social e, atreladas a tal ideia, emergem e destacam-se, no contexto brasileiro, práticas sociais filantrópicas e assistencialistas, ligadas umbilicalmente à ideia de sociedade moderna e civilizada.

[130] Almeida (2000) aponta que no município do Rio de Janeiro, capital do Brasil e então sede da Corte do Império, a instalação de escolas superava em muito algumas Províncias, tais como Alagoas, Ceará, Espirito Santos e Maranhão (vide Quadro 1: Quantidade de escolas primárias, secundárias e ensino mútuo).

[131] Para Frei Sinzig (1915a, p. 7), "entre os meios de defesa da religião, nenhum havia mais eficaz do que a imprensa, [pois para ele, a] boa imprensa é a propaganda da sã leitura".

mosqueteiros intelectuais”. Ao lado dessa expansão literária romanesca, não se economizavam ao focar na apresentação de atributos dos romances, com objetivo de atingir prendas femininas.

Para Cunha (2010, p.105), os romances funcionavam como veículos para educar as mulheres na maneira de se portar na sociedade, e muitos desses autores utilizavam suas obras para criticar de alguma forma a educação dada às mulheres. Eram críticas não do ponto de vista humanista, mas ajudavam a reforçar o ideal de sociedade patriarcal, uma vez que apresentavam mais os aspectos negativos e nocivos ao caráter feminino. Ademais, para Orlando e Dantas (2008, p. 4), os impressos católicos, no início do século XX, eram uma forma de conformação no campo da educação, um forte aliado com fins objetivos de conseguir a consciência das pessoas. Entretanto, a leitura de romances ainda vivia resquícios do século XIX, denominado como o século do romance (PAES, 2013), pois nutria-se certa desconfiança dos romances, pois eram tidos como uma leitura perigosa. Embora fosse uma leitura agradável, tratava-se de um gênero que atraía todo tipo de leitor, por sua linguagem acessível e suscitava interpretações que poderiam ferir qualquer tipo de ortodoxia. Nesse sentido, Paes (2013) salienta que os romances eram caracterizados por sua linguagem atrativa e de fácil acesso, e muitas vezes apresentavam cenas de adultério, incesto, sedução e crimes, prendendo o leitor a situações tidas como imorais e moralmente condenáveis. No mesmo sentido, afirma Paiva (1997) que a leitura de romances nesse período poderia despertar a novidade, suscitar curiosidades e, principalmente, levar o leitor a questionar o costumeiro e, com isso, colocar em risco as mentes acríticas devotas.

Muito embora os romances já estivessem em circulação desde o século XIX, somente no século XX sua presença se intensificou no Brasil e passou a fazer parte da leitura do brasileiro, em diferentes partes do País, despertando a reflexão crítica por parte, principalmente, de uma elite letrada, que, segundo Paiva (1997), circulava pelas livrarias, pontos de encontro e reuniões obrigatórias com políticos e escritores.

A circulação de romances imbricou-se com a presença e o discurso de Frei Sinzig, atravessando a criação da Typografia São José pelos franciscanos, visando combater uma imprensa não católica (CRUZ, 1914), pois, à medida que essa se expandia, poderia tornar-se prejudicial aos seus fiéis e à sociedade. Situação também indicada por Sangenis e Sangenis (2013): eles salientam que, para a Igreja Católica, no início do século XX, a maior preocupação foi a de uma imprensa que emergisse como arma contra a fé cristã. Desse modo, a Igreja utilizou-se de certa governamentalidade,

restringindo a leitura de materiais que apresentavam más condutas e depravação de costumes e atentavam contra moralidades.[132] Ademais, segundo Santos (2004), existia por parte da Igreja a preocupação com certa escassez de material de base moral e religiosa, o que nos sugere que muitos dos impressos publicados pelos franciscanos (e também por Frei Sinzig) emergiram pela possibilidade de concorrer com os demais impressos (romances) publicados por outros regimes de verdade.[133]

Para Frei Sinzig, a literatura não católica, quando acessada irrestritamente, poderia causar "na primeira mordida", a contaminação de "gerações inteiras". Eram "frutos podres", "lixo literário", produtos de "grandes pomares pecaminosos", "repletos de ervas daninhas", "veneno" e podiam contaminar a consciência, principalmente da mulher, pois ele as via como "vítimas fáceis" (SINZIG, 1915a, p. VII). Porque, segundo Sangenis e Sangenis (2013, p.90), as mulheres no início do século eram "ativas consumidoras de romances franceses e outras leituras menos abalizados".[134]

Ademais, notamos que os romances funcionavam como modos de governamentalidade para educar as mulheres, de maneira a propor uma dada conformidade social. Ao mesmo tempo, Cunha (2010, p.105) salienta que muitos autores de romances utilizavam suas obras para também criticar de alguma forma a educação dada às mulheres. Essas críticas se faziam, na maioria das vezes, para reforçar o ideal de sociedade patriarcal, uma vez que apresentavam mais os aspectos negativos e nocivos da mulher. Assim, a família e a escola, através da leitura de romances, buscavam objetivar as mulheres do período.

Entretanto, Kessamiguiemon (2002, p.6) revela que, embora secretamente, a partir do século XIX as mulheres passaram a escrever romances sobre seus sonhos e anseios, e, mesmo pertencendo as autoras, em grande parte, à elite, davam vozes às classes oprimidas do período de então, assim como acontecia na Europa.

> Na Europa, as mulheres reivindicavam igualdade e espaço na sociedade. Essas ideias chegavam às terras – e mulheres – brasileiras.

---

[132] Sangenis e Sangenis (2013) afirmam que a *Typografia São José* trabalhava a serviço da Igreja Católica, em socorro ao catolicismo, tendo a literatura impressa, tais como romances, como instrumento principal de combate, visando preservar uma determinada moralidade.

[133] Ater-nos-emos com mais detalhe no Capítulo 3, à explicação do que compreendemos como regime de verdade.

[134] Sangenis e Sangenis (2013, p.90) afirmam que, apesar de haver certo incentivo ao acesso à leitura, de modo geral, no contexto ocidental, esse incentivo sempre esteve revestido de certa tutela, que, em muitas ocasiões, fortaleceu movimentos censórios, negando a possibilidade – principalmente às mulheres – de uma comunicação aberta e da troca de ideias entre interlocutores.

> Inspiradas nessas ideias, algumas mulheres "desviantes" surgem como escritoras que passam a escrever sobre o direito da mulher à educação – como Nísia Florestá – e sobre as ideias republicanas e abolicionistas – como Maria Firmino dos Reis e Júlia Lopes de Almeida [autora restrita em ARGC]. Apesar de tudo, arcavam com as consequências da rebeldia, do desvio intelectual que ousaram atingir: as críticas e ataques masculinos, e os critérios diferenciados para julgar ou comentar obras de homens e obras de mulheres. Escrever correspondia à necessidade de se descobrirem, de se reconhecerem femininamente diferentes da imagem feminina impressa nos textos masculinos de seu tempo; de se alforriarem na não-identificação com as personagens com que eram associadas/representadas.

Com isso, surgiram diversas autoras de romance brasileiro que, apesar das contradições, oposições e limitações impostas, ousaram tornar-se (in)conformadas, ou seja, tornaram-se (in)conformadas escrevendo e com qualidade, fazendo do romance o difusor de uma subjetivação que acreditava no poder da palavra escrita, e com isso foram tidas como (in)conformadas, pois enfatizaram a educação da mulher como um caminho para a sua emancipação moral e social, o que mais tarde resultaria no desenvolvimento do cérebro e no enfraquecimento do útero. Portanto, resta-nos perguntar: quem eram as mulheres (in)conformadas, segundo Frei Sinzig, em fins do século XIX e início do XX? São elas: Albertina Bertha, Ângela Barco, Augusta Franco de Sá Sampaio, Ana Ribeiro Bittencourt, Carmem Dolores, Cecília Mariz, Emília Penido, Júlia Lopes de Almeida, Maria das Dores, Maria Luzia de Souza e Maria Amélia de Carvalho.

Por fim, resta-nos entender que a vida e as obras de Frei Sinzig estavam entremeadas pelo seu contexto histórico-cultural, marcando-o como um homem do seu tempo (BLOCH, 2001), que demonstrava ser qualificado ao satisfazer às exigências do seu período, motivo que o conformou às condições dos regimes de verdade, para se inscrever como o maior censor católico literário brasileiro, na virada do século XIX para o XX. Portanto, trazemos algumas considerações desta parte da pesquisa, que nos permitiu:

a. Entender que Frei Sinzig tem sido objeto de interesse de pesquisadores brasileiros, para a compreensão tanto do contexto de formação da República como das ações de restauro da Igreja Católica, por se tratar um autor com vasta publicação literária no Brasil e fora dele, materiais de alta relevância para área da educação em geral.

b. Perceber que as obras de Frei Sinzig, sua vida, atuação e influências sociais e políticas, servem-nos como termômetro do contexto histórico-cultural do período, no

que se refere à idealização da expansão da educação, por meio de romances no Brasil. Além do que, permitem-nos conhecer os entremeios sociais de aderências e resistências da população, através da implantação do regime republicano, a exemplo da Guerra de Canudos.

c. Notar que a virada do século XX para o XX no Brasil foi marcada por uma imagem de progresso, que tinha por finalidade afastar a figura de um Brasil atrasado, que se distanciava da barbárie da escravidão, e buscar a (re)significação de nomes, hinos, bandeiras, heróis, com intuito de marcar um novo tempo, rumo a um dado progresso, de que a educação foi condição *sine qua non*.

d. Compreender que essa imagem de progresso do Brasil esteve associada à emergência de diferentes intelectuais brasileiros, pertencentes a uma elite letrada, que buscaram afirmar-se como mediadores entre o povo e a nação; e que Frei Sinzig esteve imbuído desse ideal como intelectual, na busca por agregar uma dada conformidade social e apenar a (in)conformidade, por meio de ARGC.

e. Notar que todo o processo de conformidade e (in) conformidade social no período em questão ocorreu através de uma separação de moral, ao lado de uma separação de corpos, ou seja, da mesma maneira que não se deseja ver o doente, o desempregado, o vadio, etc., também não se deseja ver a adúltera, a pornográfica, a viciada, etc. Tratava-se de um estilo novo de vida, urbano, em que uma dada conformidade social do corpo era almejada. Com isso, permitiu-nos notar a emergência de discursos que agregavam certas conformidades e separava outras. Notar também que esses discursos de conformidade e (in)conformidade circulavam em todas as instâncias da vida da população, invadiam a esfera das relações, visando moldá-las segundo os propósitos de ordem e de disciplina. Como exemplo, a indicação a queima de livros restritos por Frei Sinzig.

f. Perceber a emergência da educação na República como uma ação exercida com a justificativa da manutenção da coesão social – uma educação polissêmica, a partir das relações dos indivíduos com seu cotidiano. Contudo, notar ações públicas de governamentalidade, através da escola brasileira e da Igreja Católica, sob influências de ideais liberais e positivistas e do Vaticano I, associadas à influência de autores como Alceu Amoroso Lima e do neotomismo.

g. Observar como a Igreja Católica e a República atuaram na ordem social do período, no que se refere à figura da mulher como base para a estabilidade social, sinalizando-a como símbolo de fragilidade e necessidade de segurança, ao passo que tal figura

feminina se somava à completa adequação ao papel de esposa e mãe, dentro da família idealizada e feliz, além da adequação à função sexual e à felicidade no casamento.

h. Esboçar a inserção da mulher na educação, movida por pressões econômicas e carência de mão de obra, especialmente no magistério, que encontrava, na figura da mulher, atributos que a atrelavam à possibilidade de ser professora, tais como docilidade, submissão, abnegação, instinto maternal e dedicação, sem deixá-la livre do controle masculino.

i. Reparar a carência social da educação feminina e os poucos avanços no início do sistema republicano na educação pública. Contudo, notar a inserção da mulher na educação feminina, como assento para o movimento feminista de 1930, que culminou no voto.

j. Sublinhar a educação feminina por meio de romances como veículos para educar as mulheres na maneira de se portar na sociedade, além de expor as mulheres autoras de romances (restritas) por meio de ARGC.

A partir disso, entendemos que esta parte do trabalho nos servirá de pano de fundo para os próximos capítulos. Dito isso, passaremos à segunda parte desta pesquisa, visando perscrutar a principal obra de Frei Sinzig, ARGC e abordar seus conteúdos e entremeios, além do tipo de educação proposta.

CAPÍTULO 2 – *ATRAVÉS DOS ROMANCES* DE FREI PEDRO SINZIG: UM MANUAL DE DISCURSOS PARA AS CONSCIÊNCIAS BRASILEIRAS EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

[...] em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.
Michel Foucault (1999, p.11).

Já entraram alguma vez numa das nossas grandes livrarias do Rio? Quais maçãs de faces rosadas, em todas elas se apresentam lindos livros, de capas sedutoras e títulos sugestivos. Exercem uma quase que irresistível fascinação. Muitas mocinhas que passam, já não podem desprender o olhar da vitrina. Pedem ao pai ou ao irmão que as acompanhe; manuseiam esta ou aquela obra, folheiam esta ou aquela novidade literária, e não deixam de escolher a que mais sedutora se lhes apresente. Horas depois o veneno começa a agir. Denuncia-se pelas faces coradas, que não sabem ocultar a sensação. Quando os pais dão fé, muitas vezes é tarde: murchou a flor da inocência.
Frei Pedro Sinzig (1915a, p. XII).

Esta parte do trabalho tem por objetivo perscrutar as edições de 1915a, 1917 e 1923 de ARGC, abordando seus conteúdos e entremeios, salientando o tipo de educação proposta em suas obras. Além disso, mostraremos que Frei Sinzig atuou como um educador de sua contemporaneidade, isso, à guisa de um tipo de educação que diferenciava daquelas usualmente atreladas às instituições escolares. Assim, abordaremos uma educação que se inscreveu dentro e fora da escola a partir da leitura. Nesse sentido, pretendemos expor Frei Sinzig sob rastros de um ideário para a educação brasileira, ao abordar uma educação da consciência, através dos impressos, de uma educação invasiva, em que a família ganhava notoriedade, como figura simbólica, somada à figura da mulher e relacionada à educação, temas esses comuns à Igreja e à República. Assim, a mulher, representando a família, foi o canal de transmissão dos

ideais de educação para Frei Sinzig em ARGC. Dessa forma, a educação foi o meio mais próprio e eficaz de dotar a sociedade de comportamentos homogêneos e funcionais para o seu próprio desenvolvimento, período em que a Igreja e a República marcaram sua contemporaneidade através de intervenções na educação, para diferentes grupos sociais.

Para desvelar isso, desenvolvemos este capítulo em duas partes, separando-o em dois eixos distintos e complementares. Primeiro eixo: Os entremeios de *Através dos romances: guia para as consciências para educação brasileira em fins do século XIX e início do século XX*. Segundo eixo: A educação proposta por meio de *Através dos romances: guia para as consciências em fins do século XIX e início do século XX*, abordando a educação da consciência, de maneira invasiva, através da apropriação das figuras da família e da mulher. Entretanto, frisamos tomar ARGC como uma obra composta de categorizações de discursos, dos quais nos permite sua análise.

2.1. OS ENTREMEIOS DE *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nosso objetivo é aludir a ARGC, nas edições de 1915a, 1917 e 1923,[135] publicadas pela Editora Vozes de Petrópolis/RJ, como uma importante obra para educação. Realçamos o fato de pertencerem a um conjunto de fontes primárias, de relevância significativa para a educação brasileira, pois trazem ideias e práticas de leitura que atravessavam a imprensa e a leitura, entre os fins do século XIX e o início do XX. Nesse sentido, perscrutaremos o contexto histórico e cultural, tendo em vista a

[135] É importante salientar que as três edições de ARGC ganharam destaque especial, no que se refere à quantidade e qualidade de impressões, bem como de circulação no Brasil. Tomamos o exemplar de ARGC da edição de 1923, o qual é a 2ª edição. Essa situação se deu principalmente pelo fato de Frei Sinzig, como diretor da Vozes de Petrópolis (Editora Vozes), ter trazido da Alemanha uma impressora de *Windsbraut,* além de outros equipamentos. Cabe destacar que sua viagem à Alemanha é relatada em *Reminiscências d´um frade* (1915), em que busca apoio mais efetivo para questões de imprensa. Na Alemanha, na Holanda e em Roma, onde teve uma audiência com o papa Pio X, Frei Sinzig recolheu doações que lhe permitiram adquirir tal impressora e outros equipamentos. Seu retorno ao Brasil foi marcado por fatos interessantes, pois tão logo o vapor atracou no Rio de Janeiro, Frei Sinzig foi cercado por correligionários que, mais do que saudar o amigo, queriam protegê-lo de grupos anticlericais que haviam se dirigido ao porto com o objetivo de impedir o desembarque de jesuítas portugueses supostamente trazidos pela embarcação. Revigorado pelo sucesso de sua missão na Europa, Frei Sinzig desdobrou-se em inúmeras atividades, tais como montagem de novos equipamentos gráficos; construção de dependências para abrigá-los; elaboração de artigos para *Vozes de Petrópolis,* que a partir de julho de 1911, passou de mensal a quinzenal; produção de ensaios, tais como "A caricatura na imprensa brasileira" e "Em plena guerra" (ALMEIDA, 2016; CRUZ, 2014).

larga expansão da literatura, em especial de romances, diante da presença de diferentes ideários, ou seja, não somente da Igreja, mas também de movimentos sociais, que se faziam presentes nesses períodos.

Cumpre-nos destacar que ARGC se ancorava no contexto de outras obras do período, que se afirmavam através da palavra impressa, propondo saberes que conformavam o comportamento social das pessoas, em especial, daquelas que conviviam no espaço urbano. A par disso, cabe esclarecer que essas edições trazem discursos de Frei Sinzig por meio de pequenos verbetes, de maneira que em alguns momentos ele restringe e, em outros, indica a leitura de muitos romances.

Nesse contexto de outras obras que circulavam no período, Paiva (1997, p. 26) salienta que

> [...] havia um número significativo de mulheres escritoras, cristãs, que escreveram seus livros para consumo de específico das jovens. São livros de educação, contendo guias, conselhos, recomendações, destinados à formação das mães de família. Esses textos, em geral precedidos de uma apreciação favorável do clero, foram publicados para compor bibliotecas destinadas à infância e à juventude católica. Esses pertencem ao agrupamento: A sacrossanta escrita dos fiéis: paixão coibida.

Por outro lado, Santos (1995, p.196) mostra que havia um número significativo de mulheres que transgrediram essas literaturas de mulheres católicas e publicaram romances que contestavam explicitamente os valores morais da época, ou seja, colocavam-se em (in)conformidade social, assumindo o ato da escrita como forma de liberdade. Convém frisar que, mesmo com os ideais republicanos para a educação escolar, segundo Paiva (1997, p. 27), a educação feminina no período passava pelo viés da Igreja, que detinha uma influência considerável e estruturava a educação feminina com determinados princípios de valores, prescritos e divulgados, e restringia o seu acesso e sua leitura àquelas literaturas legitimadas e permitidas pelas autoridades eclesiásticas.

Assim, ARGC se pautou numa censura voltada a critérios de conformidade social, tanto da Igreja como da República, e funcionou como catalogação dos romances indicados e restritos no período. Sua difusão em escolas (confessionais ou não) e entre a população em geral, notabilizou-o como uma obra que seleciona, organiza e distribui a literatura romanesca da época nas primeiras décadas do século XX. Sobre isso,

salientamos que ARGC evidencia 20 escritoras de romances, sendo 11 que tiveram seus romances indicados à leitura e 9 com livros restritos à leitura.

As autoras indicadas à leitura são: Ancilla Domini (pseudômino de Hilda Leite Guimarães); Emília de Souza Costa; Julia Vatrisco; Emilia Gomide Penido; Maria Pinto Figueirinhas; Stella de Faro; Amelia Castro Osório; Amélia Rodrigues; Adelina Lopes Vieira; ICKS (pseudômino de Alexina de Magalhães Pinto); e Maria Luiza Souza Alves. Cumpre-nos destacar que, apesar de serem autoras indicadas à leitura por Frei Sinzig, notamos que essa condição de conformidade – como autoras indicadas –, não teve total aceitação por parte das mesmas autoras, pois nos parece que algumas delas (Hilda Leite Guimarães e Alexina de Magalhães Pinto) decidiram proteger-se com pseudônimos, pois, se de um lado era um comportamento usual das escritoras daquela época, de outro, nos parece um desejo de não ser reconhecidas ou identificadas.

As autoras restritas são: Albertina Bertha; Cecilia Mariz; Augusta Franco de Sá de Sampaio; Angela Barco; Ana Ribeiro de Goes Bittencourt; Carmem Dolores (pseudônimo); Emilia Moncorvo Bandeira de Mello; Julia Lopes de Almeida; Maria das Dôres e Maria Amalia Vaz de Carvalho.[136]

Reforçamos que as nove escritoras tiveram veementemente seus escritos restritos à leitura por Frei Sinzig, ao considerá-los leituras contaminadas, capazes de produzir "maus frutos" na vida daqueles que as lessem (SINZIG, 1917, p.17).

---

[136] Convém salientar que essas mulheres tiveram seu atestado de óbito discursivo tão precoce. A esse respeito, salientamos que elas não aparecem na historiografia brasileira, muito provavelmente em face do veto de Frei Sinzig. É interessante informar aqui que fomos muito desafiados, durante o cumprimento dos créditos das disciplinas do doutorado, a realizar futuramente uma pesquisa direcionada sobre estas nove mulheres restritas à leitura, sob os conceitos teóricos de Enrique Dussel, pois, para ele, essas mulheres foram silenciadas muito certamente pela voz de uma colonialidade, fornecida por uma razão moderna arrogante e indolente. Este emudecimento, representado pelas restrições de leitura de Frei Sinzig, foi um ato de dominação, denominado "práxis de dominação", uma ação perversa e de afirmação em que se exerce poder sobre o outro por meio de um agir opressor, sujeitando-o e alienando-o. Diante disso, o outro obedece por temor ou por costume ou, quando não, pela coragem de se destacar como sujeitos, com um discurso de resistência, às margens de uma suposta moralidade, fazendo o que tais mulheres fizeram. Ao que nos parece, elas foram totalmente silienciadas após sua morte, porque foram colocadas à margem e apagadas pela historiografia e pela crítica literária brasileira, pois, apesar de haver diversas pesquisas sobre as mulheres no século XIX e XX, há poucas pesquisas acadêmicas e materiais sobre elas. Num primeiro levantamento, encontramos apenas uma dissertação de mestrado, defendida em 2009 por Anna Faedrich Martins, na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, abordando o romance de introspecção no Brasil e a importância de Albertina Bertha. Além disso, encontramos para venda num sebo a obra "Heloísa" (1912), de Augusta de Franco de Sá de Sampaio. Portanto, notamos que havia opressão sobre essas mulheres e seus escritos, como ferramenta de dominação, e nos parece que o auge dessa dominação aconteceu quando elas tentaram se libertar, utilizando a escrita de romances, pelos quais foram restritas à leitura. Para desenvolver esses conceitos, realizamos leituras de autores como Backes e Nascimento (2011); Ballestrin (2013); Dussel (1977, 1993, 1995); Miglievich-Ribeiro (2014) e Mignolo (2005). Contudo, serão objeto de futuras pesquisas, e não as desenvolveremos aqui.

Convém salientar que Frei Sinzig se colocava como um intermediário dos valores morais da Igreja Católica,[137] utilizando-se dos romances como instrumento para entrar num embate, contrapondo publicações que iam contra os valores morais da Igreja, disseminando ideias e atitudes contrárias a posicionamentos práticos e doutrinários da então Igreja Católica, que em alguns momentos consonavam com os ideais republicanos. Ademais, destacamos que ARGC tratava das únicas literaturas no País, que eram utilizadas como referência obrigatória para os que lidavam com a censura católica, elevando Frei Sinzig ao maior censor que o Brasil possuiu na virada do século XIX para o XX.

Tem-se ainda que ARGC constitui uma série de críticas a uma infinidade de obras de ficção, com objetivo de indicá-las ou não. Frei Sinzig utiliza-se de três divisões gerais, destacando as condições em que se encontram os romances, ou seja, em conformidade ou (in)conformidade. Assim expõe o Quadro 4:

Quadro 4: Divisões gerais dos romances

Condições	**Comentários**	**Conformidade ou (in)conformidade**
Romances recomendados	"Bons", "sã leitura"	Conformidade
Romances recomendados com ressalva	"Não prejudicam o leitor adulto sensato que o ler por justo motivo"	Conformidade (parcial)
Romances perigosos	"leitura venenosa para as almas dos leitores, que contamina definitivamente os espíritos incultos. "Lixo literário".	(In)conformidade

Fonte: ARGC (1923)

Temos ainda a acrescentar que nas três edições de ARGC somam-se 21.553 livros de 6.657 autores. Com efeito, apesar de tais obras possuírem o mesmo título, elas

[137] Trabalhamos em nossa pesquisa somente com a Igreja Católica; dessa forma, ao abordarmos a terminologia "Igreja", estaremos sempre nos referindo a ela: Igreja Católica. Quando não (por poucas vezes), procuraremos ser o mais explícito possível.

se somam e se complementam na quantidade de livros e autores indicados e restritos, da seguinte forma, exposta no Quadro 5:[138]

Quadro 5: Quantitativo de romances que circulavam no Brasil em fins do século XIX e início do XX

	Romances	Quantidade
Romances	Avaliados por Frei Pedro Sinzig	21.553
	Brasileiros	381
	Autoria de mulheres	54
Autores	Avaliados por Frei Sinzig	6.657
	Brasileiros (homem)	107
	Brasileiros (mulher)	20

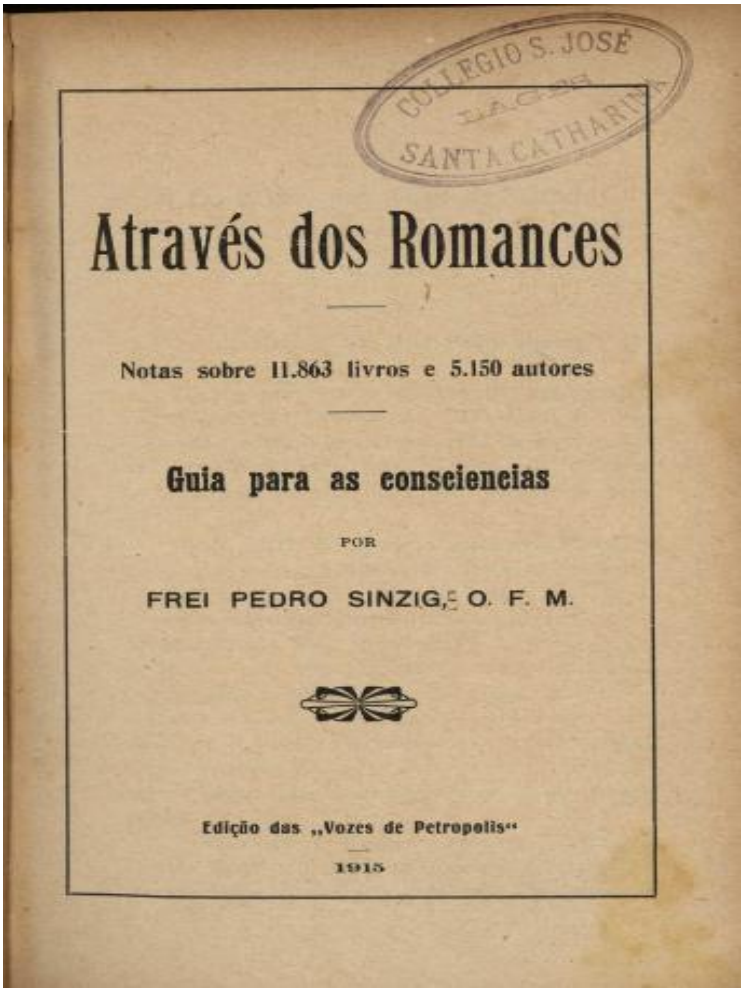
Fonte: ARGC (1923)

Contudo, apresentam algumas particularidades:

A edição de 1915a, possuiu indicações e restrições à leitura de 11.863 livros, comentando 5.150 autores através de verbetes. Notamos, nesse exemplar, disponível no CDAPH, uma capa dura na cor marrom, com desenhos de um solo seco, o qual supomos representar uma terra árida e sedenta. O exemplar possui 1.030 páginas, com um carimbo do Colégio São José de Lages, em Santa Catarina. Além disso, possuiu o chancelamento da obra pelo Reverendo Bispo de Niterói, Frei Agostinho, datada de 18 de julho de 1915, e uma dedicatória do Frei Sinzig ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, do qual salientava ser amigo. Após as indicações e as restrições à leitura, o exemplar apresenta a seguinte lista de livros, tidos como "livros instructivos" e disponíveis para venda na Editora Vozes de Petrópolis: "A Caricatura na Imprensa Brasileira", "Em Plena Guerra", Ao Céu!", "Breve Meditações para todos os dias" e "Musicas sacras e profanas".

[138] É importante destacar que Frei Sinzig pode ter tido acesso a diversos outros materiais de censura, tais como da obra francesa *Romans à lire et romans à proscrire* (1904), de Bethléem. Nesta obra, Bethléem seleciona a leitura de cerca de 120.000 exemplares.

Figura 04: Contra capa de Através dos romances: guia para consciências de 1915



Fonte: CDAPH, 1915

A edição de 1917 possuiu indicações e restrições à leitura de 17.766 livros, comentando 5.641 autores através de verbetes. Esse exemplar apresenta as mesmas características da edição de 1915a, entretanto, não notamos a dedicatória de Frei Sinzig ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro. Há ali, também, o carimbo de um Convento (*Fratum*) de Lages, em Santa Catarina.

Figura 05: Contracapa de *Através dos romances: guia para consciências* de 1917

Através dos Romances

SEGUNDO VOLUME

Notas sobre 17.766 livros e 5.641 autores

GUIA PARA AS CONSCIENCIAS

POR

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

Edição das „Vozes de Petropolis"

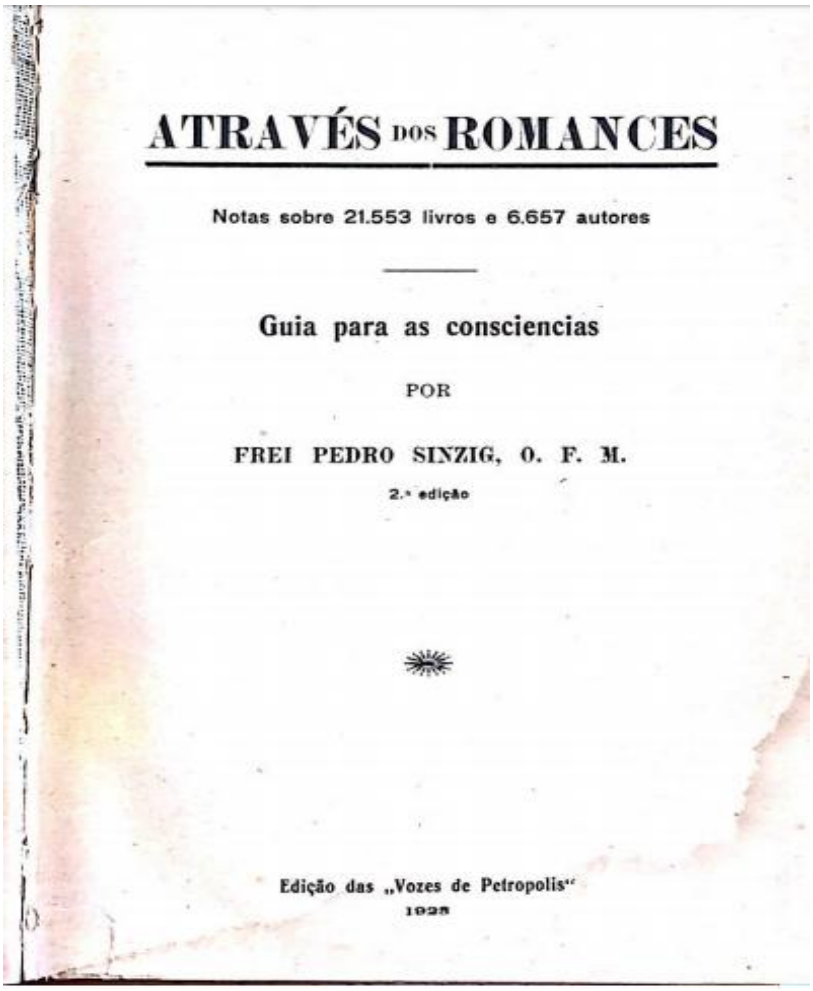
1917

Fonte: CDAPH, 1917

A edição de 1923 é a obra completa de Frei Sinzig, com 21.553 livros e 6.657 autores comentados através de verbetes. Este exemplar apresenta as mesmas características das edições de 1915 e 1917. Diferentemente das outras edições, Frei Sinzig, num texto de uma página com título "Duas Palavras", dedica-se a explicar a boa aceitação social de tais obras e o fato de desejar ocupar-se com a leitura de mais romances, dos quais "apparecem em tal número que nenhum homem de letras que o possa examinar todos". Além de salientar estar com muito trabalho e em viagens fora do Brasil, destaca o auxílio que recebeu de um Frei de nome Fernando Fiene.

> Era minha intenção não deixar nesta edição nova, que reúne e completa os 2 volumes da 1º, nenhum romance ou livro de contos em portuguez sem o devido exame. Não me foi possivel, principalmente porque, nesses interminaveis 4 annos de composição typographica do livro, passei duas vezes longo tempo fóra do paiz, não podendo acompanhar o movimento literario estive fora. (SINZIG, 1923, p.VI)

Figura 06: Contracapa de *Através dos romances: guia para consciências* de 1923



ATRAVÉS DOS ROMANCES

Notas sobre 21.553 livros e 6.657 autores

Guia para as consciencias

POR

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

2.ª edição

Edição das „Vozes de Petropolis"

1923

Fonte: CDAPH, 1923

O número extenso de análises e comentários de diferentes romances realizados por Frei Sinzig causou impacto nos seus contemporâneos. Na edição de 1917 de ARGC, dedica as partes finais de seu livro à reprodução de prólogos de algumas revistas e autores diferentes, em cuja leitura atenta percebemos que a maioria dessas revistas e autores, ao apresentar a importância da obra de Frei Sinzig, demonstra espanto pela quantidade de romances analisados. Por exemplo: a revista *A Rua*, do Rio de Janeiro, de 15 de setembro de 1915, salienta ser "curioso", "interessante" (SINZIG, 1917, p.473). A revista *Resenha Ecclesiastica*[139] destaca ser um "trabalho enorme de impagável valor" (SINZIG, 1917, p.471). O *Jornal do Brasil*, de 19 de dezembro de 1915, salienta

[139] A fonte primária digitalizada não possui a data completa, apenas o ano de 1915.

"um esforço extraordinário" (SINZIG, 1917, p.472). A revista *Lourdes*, de Belo Horizonte, de 30 de setembro de 1915, ressalta ser "um trabalho benecditino" (SINZIG, 1917, p.475). A *Revista Social* do Rio de Janeiro,[140] tem o trabalho de Frei Sinzig como um "trabalho severo" (SINZIG, 1917, p. 476). Portanto, a extensão da obra em indicações e restrições à leitura foi percebida pelos seus contemporâneos, que notaram a importância, a relevância e o impacto de tal obra, o que nos sugere que Frei Sinzig pode ter sido um autor polêmico e controverso, o que supomos ter sido comum no seu cotidiano, pois já estava acostumado a escrever artigos também polêmicos e refutadores contra o nazismo no Brasil.

Assim, ARGC se insere como um material de leitura apropriada e como guia, ao mesmo tempo censório, adiante da franca expansão dos romances. A esse respeito declara: "Si é pois de grande mérito a leitura san, como não será de valor um guia seguro nos declarando os bons livros, especialmente referindo-se aos romances, cuja leitura no presente e avidamente procurada?" (SINZIG, 1917, p.VI). Com isso, justifica seu material, para preservação da moral e da fé cristã, já que para ele os romances possuíam uma "moral ambígua", "relaxadamente perversa", capaz de contaminar a imaginação das leitoras, deixando-as "superexcitadas", levando a "satisfazê-las a todo custo", e com isso uma "curiosidade doentia" (SINZIG, 1915a, p. 12-13).

Isso implica que ARGC se justificava como um material guia, que buscava preservar certa leitura, já que a sociedade, principalmente as mulheres, não possuía capacidade para analisar o que podia e o que não podia ser lido, pois alguns materiais (romances), segundo Frei Sinzig, poderiam carregar em si o "veneno" ou o "antidoto". Nesses moldes, ARGC se inscreve como intermediário entre a cura e doença, entre o bom e o ruim, o certo e o errado, o moral e o imoral, etc. Portanto, ARGC era um guia que assentava certa conformidade social e desagregava a inconformidade.

Para Frei Sinzig, os romances poderiam ser fontes de bem ou de mal. Para exemplificar o fato de que de uma mesma fonte provêm benção (bem) e maldição (mau),[141] cita uma poesia sem identificação, de autoria de um "velho poeta":

> Do mesmo formoso cravo,
> Pompa de jardim ameno,
> A serpe tira o veneno,
> E tira a abelha o favo. (SINZIG, 1915a, p.25).

[140] Não possui a data completa, apenas o ano de 1915.
[141] Terminologia bíblica, referente ao uso do falar, prevista no livro do Novo Testamento, no Capítulo 3 da Carta de Tiago (BÍBLIA, 2008).

ARGC ancora-se na ideia de que a República e Igreja devem certa conformação social através de uma governamentalidade da leitura, com a finalidade de preservação social e distanciamento de atos e ações que poderiam conduzir as pessoas a certo envenenamento, que para Frei Sinzig se referia às condutas sociais destoantes daquelas de conformidade social, tidas neste trabalho como (in)conformidade. Por exemplo, quando cita a Revolução Francesa (1789), a expõe como uma forma de envenenamento coletivo, em que uma nação toda sofria, mostrando que, no caso da França, o efeito da revolução acabou se espraiando para outros países, como fruto de leituras impróprias que haviam transbordado para a sociedade da época, demonstrando certo descontentamento pelas condições sociais. A esse respeito, deixa pistas de autores que, segundo sua visão de mundo, haviam influenciado o derramamento de sangue e miséria. A esse respeito cita o absolutismo de Thomas Hobbes (1588-1679); o ceticismo de Antony Collins (1729) e David Hume; o envenenamento do "diabólico" François-Marie Arouet, o Voltaire (1694-1778); a sensualidade e o abalo das leis de Montesquieu (1689-1778); a denúncia de roubo da propriedade de Jean Jacques Rousseau (1712-1778). Por fim, cita autores, denunciando os responsáveis por minar a religião: D´Alembert (1717-1783) e Denis Diderot (1713-1784) (SINZIG, 1915a, p.8). Portanto, justifica, com isso, ARGC como um material censório e como um bem social, que pode prevenir o derramamento de sangue e a miséria social.

Sangenis (2013, p. 84) salienta que esse movimento censório não é privilégio da Igreja brasileira, pois o Vaticano concebeu e orientou políticas classificatórias de materiais impressos, sob orientação do Papa Pio XI, através da "Exposição Mundial de Imprensa Católica". Portanto, percebemos que havia um alto interesse da Igreja na difusão de discursos católicos através da imprensa. E os impressos eram uma forma utilizada pela Igreja como meio de conformação social. Com efeito, segundo Orlando e Dantas (2008, p.1) destacam, eles eram uma estratégia de "conformação no campo educacional", pois tinham a capacidade de revelar a "circulação dos saberes" e o "conjunto de códigos" considerados necessários à formação social em diferentes tempos e espaços.[142] Acrescentam esses autores que os impressos católicos influenciavam em

[142] Orlando e Dantas (2008) destacam que os estudos sobre impressos e seus usos pedagógicos vêm se constituindo uma importante área de investigação para o campo da História da Educação, em especial nas últimas três décadas.

grande parte aqueles que lidavam com a educação (professores e outros) e, além disso, eram vistos como uma forma de modernização da educação.

Nesse sentido, ao realizar uma saudação ao Papa Leão XIII, na edição 1917 de ARGC, o bispo de Niterói, Frei Agostinho, dois anos depois de publicada a obra[143], faz uma menção à importância dos impressos para a Igreja, para sua expansão, e declara sua aceitação e a aprovação do trabalho de Frei Sinzig com a imprensa:

> Leao XIII, de saudosa memoria, já afirmava que entre os meios de defesa da religião nenhum havia mais efficaz do que a imprensa, e sem contestação, um dos meios proveitosos do Apostolado da Boa Imprensa e a propaganda da leitura san, cuja influencia foi reconhecida pelo próprio Voltaire, quando dizia: empreste-se um bom livro, e este produzira mais effeitos do que todos os argumentos e controvérsias, porque então ninguém se envergonha de ser subjugado pelos raciocínios superiores de antagonista. Si é, pois, de grande de grande mérito a propaganda da leitura san, como não será de valor um guia seguro, nos declarando os bons livros, especialmente os romances, cuja leitura é avidamente procurada. Queira, portanto, Revmo. Frei Sinzig, acceitar minhas saudações, recebendo aprovação e bençam. (SINZIG, 1917, p.5-6)

Assim, ARGC apresenta um compêndio de recomendações indicativas das leituras para a sua contemporaneidade, além de apresentar livros não indicados, sob a alegação de que seria um "guia" para as consciências e para a boa leitura, propondo assim, uma verdadeira sinopse de educação, sobre bons e maus livros.

> O interesse de Frei Sinzig pela literatura, via de regra, o faz também enveredar pelo campo da produção ficcional, sempre com o intuito de oferecer alternativas ao público católico contra a devassidão dos escritores não-recomendados por ele próprio. Seu Index – se não é a expressão orgânica de um programa censório da Igreja Católica brasileira, ou ao menos de uma plataforma de censura do próprio franciscanismo tupiniquim, naqueles primeiros anos do século XX – muito bem pode figurar como uma altiva expressão deste intento. E, aporeticamente, dirige-se àqueles que, via de regra, não precisariam ser "guiados" (os que foram catequizados de acordo com a doutrina moral da Igreja), e não àqueles que ainda podiam ter o privilégio da salvação - os hereges que não partilhavam da comunhão dos fiéis. (SANGENIS; SANGENIS, 2013, p.77-78)

Ancorado numa sinopse pedagógica, ARGC associa as obras restritas a lixos literários, obras de autores populares e consagrados por parte da sociedade brasileira da

[143] Em 18 de julho de 1915 (SINZIG, 1917, p.5).

época, tais como Machado de Assis e Aluísio Azevedo. Tais autores, na visão de Frei Sinzig, poderiam levar os leitores às obscenidades e a valores transitórios, que afastavam os valores morais da ética cristã.[144] Com isso, ARGC funcionou como uma fonte de denúncia de possíveis usurpadores literários de romances, que se ocupavam de escritas tidas como pervertidas, fazendo a função de esfarelar o anticlericalismo militante, presente em parte das livrarias da época, ligadas a movimentos culturais que congregavam naturalistas e realistas.[145] A esse respeito salienta: "o romance de hoje é o principal veneno das almas. Como antidoto, ou melhor, como preservativo, o trabalho de Frei Sinzig excede tudo quanto poderíamos esperar" (SINZIG, 1917, p.475).[146]

Nessa medida, ARGC foi escrito num momento em que os romances se destacavam como uma leitura preferida pelos leitores da época, pois eram tidos como um material "cuja leitura é avidamente procurada" (SINZIG, 1917, p. 5). Sobre isso, reafirmamos que o século XIX é tido como século do romance. A esse respeito, Paes (2013) propõe que a partir do século XVII os romances passaram a circular de forma quantitativa e, em especial no Brasil, com maior intensidade a partir da segunda metade do século XIX, sendo vistos como um gênero suspeito por parte de críticos, censores e outros intelectuais da época. Essa suspeita se deu por tratar-se de um gênero que feria a moral da época de parte da contemporaneidade de Frei Sinzig.

> Segundo os detratores do novo gênero, dedicar-se a essas leituras não somente constituía perda de tempo como também levava à corrupção do gosto e ao contato com situações moralmente condenáveis, uma vez que — as narrativas ensinavam a fazer coisas reprováveis: favoreciam o contato com cenas de adultério, incesto, sedução, crimes, fazendo com que o leitor aprendesse como levar a cabo situações semelhantes, como evitar riscos, como burlar as leis. (PAES, 2013, p.12)

---

[144] Convém salientar que, segundo Passos e Delgado (2005, p.50), a Igreja atuava contra alguns movimentos, difusores de práticas e teorias, tidos como "erros modernos". Entre eles: liberalismo, positivismo, socialismo, comunismo, cientificismo e maçonaria.

[145] Trata-se de movimentos que se iniciaram no Brasil, em fins do século XIX. Foram movimentos estéticos-literários, enfáticos em seus comentários e muitas vezes sem eufemismos ou cordialidades. Marcados pela descrição minuciosa das relações sexuais e das cenas de obscenidades entre as personagens (FLOR, 2015, p.1). Temas abordados na literatura naturalista são: miséria, violência, crimes, patologias humanas, sexualidade, adultério, dentre outros. O movimento foi marcado por vários escritores, dentre eles Aluísio de Azevedo (restrito a leitura por Frei Sinzig), com a publicação do romance *O mulato* (1881) e *O cortiço* (1890). Ao estudar aspectos do realismo-naturalismo no Brasil, Castello (1982, p.439) coloca Machado de Assis (restrito à leitura por Frei Sinzig) em primeiro, destacando as obras *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Yayá Garcia* (1878), salientando que tais obras tinham um caráter introspectivo, com as causas íntimas e secretas formadoras de paixões, determinadoras de comportamento.

[146] Declaração do Jornal *A União* (Rio de Janeiro), de 19 de setembro de 1915, em indicação de leitura da obra de Frei Sinzig.

A ousadia de Frei Sinzig ao nominar ARGC como um "guia para as consciências" foi justificada pela boa aceitação da obra. Por exemplo, ao publicar a edição de 1917, nos traz indícios de que houve "boa aceitação do primeiro volume" (SINZIG, 1917, p.8). Diante disso, pressupomos que essa aceitação ocorreu não somente na Igreja, mas também em certa elite republicana, já que a única edição em que aparece uma dedicatória ao Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, é a de 1915. Muitos leitores demonstraram aceitação da leitura desse novo gênero, romances, alegaram prover uma excelente leitura, capaz de plantar sementes de virtude, principalmente na juventude, pois possuíam uma finalidade instrutiva e corretora de maus costumes, uma vez que punham em ação conteúdos morais, permitindo que os leitores projetassem e se identificassem com personagens semelhantes a eles mesmos, do seu cotidiano real. Sobre isso, Paes (2013) destaca que o romance, a partir da segunda metade do século XIX, tornou-se um gênero aceito pelas elites letradas e, transformando-se em material de reflexão por críticos que se consideravam sérios na época e eram tidos por eruditos, constituiu-se em um tipo de leitura obrigatória no ambiente escolar, fazendo parte significativa do repertório de leituras dos brasileiros em diversas localidades do País.[147]

Essas leituras, feitas em cidades brasileiras diferentes, tinham o forte peso literário de autores tidos por naturalistas. Ao tratar sobre alguns desses autores, Flor (2015, p. 6) evidencia o autor Júlio Ribeiro (1845-1890),[148] que escreveu o romance *A carne* (1888), publicado em forma epistolar e em língua francesa, e, de forma audaciosa, destinava-se ao próprio Émile Zola (1840-1902).[149] Além de Júlio Ribeiro, Flor (2015, p.7) destaca Adolfo Caminha (1867-1997),[150] que, em forma de Cartas Literárias

---

[147] Paes (2013, p.14-15) destaca que autores franceses eram os principais autores lidos no Brasil em fins do século XIX e início do XX. Dentre eles: Alexandre Dumas, Eugéne Sue, Paul de Kock, Ponson du Terrail, Frederic Soulié, George Sand, Julio Verne, Ponson du Terrail, Vigny, Vitor Hugo, Chateaubriand, etc.

[148] Júlio César Ribeiro Vaughan foi um escritor e gramático brasileiro.

[149] Trata-se de um escritor francês, considerado o criador e representante mais expressivo da escola literária naturalista, além de uma importante figura libertária da França (FLOR, 2015). Zola foi um escritor restrito por Frei Pedro. É citado na obra de Caiel, Revista Branca, como sendo uma obra "não louvável", por possuir "elogio ardente e caloroso aos méritos de Zola como escritor" (SINZIG, 1923, p.423). A obra principal de Emíle é Naná, sendo um dos romances mais conhecidos. A personagem principal é a primeira periguete dos palcos, a grande vagabunda que alcança o maior sucesso social. Filha de pai alcoólatra e de uma lavadeira, Naná é uma atriz de teatro, que apresenta um corpo de Vênus e uma sexualidade à flor da pele. É o tipo perfeito da prostituta de luxo, uma cortesã da alta sociedade francesa em fins do século XIX.

[150] Adolfo Ferreira dos Santos Caminha foi um escritor brasileiro e um dos principais autores do Naturalismo no Brasil.

(1895), destina o romance ao redator do Jornal *Gazeta de Notícias*. Outro romancista foi Marques de Carvalho (1866-1910),[151] com o romance em folhetim, *O pajé* (1887) no jornal paraense *A República*.[152]

Ademais, frisamos que ARGC buscava constituir certo apagamento dos autores que citamos anteriormente, e uma determinada secularização dos romances por eles produzidos, como forma de conformação social, pois, apesar de serem autores com determinada aceitação social,[153] notoriedade e popularidade, Frei Sinzig buscou construir certo enfraquecimento literário relacionado a eles, demonstrando que suas obras não circulavam mais como outrora. E mais, salientou ser uma leitura de menor valor moral, expondo-os como escritores de segunda categoria, os quais não possuíam legitimação social para produção literária época. Entretanto, cabe destacar que esses autores, tidos na maioria como restritos em ARGC, estavam com suas obras circulando entre o povo e se colocavam à disposição da educação, que nesse momento, estava descentralizada da República, já que os municípios e as iniciativas privadas receberam autonomia para constituição de redes de ensino. Isso permitiu diversificar na educação saberes e visões de mundo, por vezes constituídos por grupos de diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, a busca de apagamento e secundarização de alguns autores e obras, conforme destacamos anteriormente, feita por ARGC, se colocava como uma tentativa de alagar espaços e influenciar a educação de modo geral. No entanto, essa tentativa de influência de ARGC era somada a outros tipos de influências na educação no início no século XX. A esse respeito, Bilhão (2016) pondera que os anarquistas foram um dos grupos que mais se preocuparam com a difusão de preceitos relativos à educação, tendo como base alguns de seus principais divulgadores: Polydoro dos Santos e Zenon de Almeida, em Porto Alegre; João Penteado e Edgard Leuenroth, em São Paulo; Maria Lacerda de Moura e José Oiticica, no Rio de Janeiro. Assim, esses educadores se ocuparam de grande quantidade de páginas em jornais militantes para defender uma educação moderna, colocando-se diretamente contra preceitos católicos e, juntamente com outros militantes, esforçaram-se por criar escolas em distintas

---

[151] João Marques de Carvalho foi um escritor, diplomata e jornalista paraense. É autor da obra naturalista *Hortênsia*, de 1888, ambientada em Belém.

[152] Outros autores também são destacados por Flor (2015, p.4), entre eles, Sílvio Romero e José Veríssimo.

[153] Sobre essa aceitação social, destacamos a influência que autores como Dumas, Vigny, Vitor Hugo e Chateaubriand, em específico, tiveram em um dos primeiros romancistas brasileiros, José de Alencar, que, em sua autobiografia literária, revela seu apreço pelos referidos autores, na obra *Como e porque sou romancista*.

localidades. Algumas escolas chegaram a funcionar por certo tempo, outras tiveram caráter bastante efêmero. O método divulgado e proferido era o da "a propaganda pela palavra", tanto oral quanto escrita. Assim, o estímulo à alfabetização e à leitura se constituíram em temas centrais de seus esforços (BILHÃO, 2016, p. 238).

Como salientamos anteriormente, a escrita de ARGC ocorreu no mesmo período da separação entre Estado e Igreja, justamente como um dos temas recorrentes para implantação da República brasileira. Essa divisão ameaçou os poderes da Igreja, que silenciosamente se viu traída. A esse respeito, Sangenis (2004) realça que inicialmente a Igreja teve muitas de suas funções e atividades reduzidas, pois a sensação, segundo Araújo (2010, p.84), era de que a Igreja havia recebido um "golpe", sendo "isolada", fazendo com que, segundo Oliveira (1985), muitos de seus privilégios fossem suprimidos com essa separação.[154] Com isso, ARGC buscou constituir-se como um material de sobrepujamento da Igreja.

Segundo Araújo (2010, p.83), o papel de sobrepujar é próprio da Igreja Católica na História:

> Poucas instituições, ao longo da história, não sucumbiram aos efeitos erosivos do tempo. Dentre elas, a Igreja Católica conseguiu um moroso e enorme poder de resistir e adaptar-se às mudanças da sociedade. Durante a Idade Moderna e Contemporânea, à guisa de exemplo, ela pôde centralizar-se ao redor de si quase toda a realidade social, usando para controlá-la seus paradigmas medievais. Por isso mesmo, a Igreja Católica tornou-se parte fundamental da intrínseca da história ocidental.

Neste diapasão, a Igreja se viu diante da necessidade de alcançar as massas populares para afirmar e reafirmar seus dogmas. Para isso, ARGC se inseriu como uma evidência de uma nova aproximação com o povo brasileiro, em face da separação promovida entre Estado e Igreja. Nesse contexto, Oliveira (1985, p.275) afirma:

> [...] a ruptura entre o clero e a grande massa de fiéis, ruptura posta em evidência e agravada pela separação entre Igreja e Estado. Para sobreviver sem o apoio do Estado era indispensável ao aparelho religioso reestruturar-se, restabelecendo a articulação entre o aparelho eclesiástico e as grandes massas.

[154] A esse respeito, citamos o Padroado, um acordo (tratado) entre a Igreja Católica e os Reinos de Portugal e da Espanha, mediante o qual a Igreja delegava aos governos locais sua administração e organização sob seus referidos domínios (CRUZ, 2014).

Reforçamos que tal medida de separação da Igreja causou, ao mesmo tempo, alívio e apreensão à hierarquia eclesial. Alívio, porque os novos tempos permitiram uma liberdade de ação ante o poder temporal, que há muito era reclamada. Apreensão, devido à nova Constituição de 1891,[155] que apresentava propostas evidentes de limitação da esfera de ação da Igreja Católica. Em contrapartida a essa apreensão, a Igreja no Brasil pôde fortalecer sua hierarquia eclesial, atuando de forma mais direta nas questões que entendia como erros contemporâneos. Nesse sentido, ARGC se inseriu no combate às concepções racionalistas e anticlericais, o que visou aprofundar a ofensiva contra o ensino de grupos concorrentes, renovando as antigas ordens religiosas. Paralelamente a isso, a Igreja brasileira reforçou a instalação de congregações católicas europeias que pudessem se envolver em obras assistenciais, associações operárias e escolas para os trabalhadores.

A par desse contexto, a virada do século XIX para o XX foi marcada tanto por diferentes lideranças políticas como pela vinda para o Brasil de diferentes frades franciscanos,[156] além da instalação de instituições assistenciais, tais como a Escola Gratuita São José em 1897 e sua Tipografia em 1900.[157] Portanto, ARGC promoveu tanto uma ação de política de reconquista da população brasileira, em que propor uma dada conformidade social era uma maneira de se recolocar e de não sucumbir aos efeitos de vários outros movimentos sociais, tidos como erosivos em sua contemporaneidade.

2.2. A EDUCAÇAO PROPOSTA POR *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS*

Inicialmente destacamos Frei Sinzig como um idealizador de um determinado tipo de educação, que, apesar de ser próprio do período em questão, tem suas singularidades. Convém realçar que nossa análise se pauta em Frei Sinzig como intelectual da educação, sem colocar em discussão o mérito do tipo de educação por ele proposto. Tampouco nos colocamos como juízes, pois nosso objetivo não é discutir

---

[155] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 01 mar. 2018.

[156] Citamos Frei Ciríaco Hielscher, Frei Zeno Wallböhl e Frei Mariano (ANDRADES, 2001).

[157] A vinda de diferentes frades franciscanos para o Brasil, em especial de frades alemães, associados aos novos ideários da Igreja Católica, fez com que emergissem uma série de novos modos de atuação dos franciscanos, visando à ampliação do catolicismo brasileiro, de modo que permitiu ao governo geral da Ordem Franciscana, em 1901, criar a missão dos alemães do Brasil na categoria de províncias independentes: a da Imaculada Conceição (no Sul) e a de Santo Antônio (no Norte) (KIRCHNER, 2009).

benefícios sociais, analisar ARGC como forma de educação ou exibir Sinzig como um educador, já que consideramos como educação todos os atos diretos e indiretos produzidos historicamente sobre as pessoas, conforme tratamos no Capítulo 1.

Entretanto, apesar de não estarmos tratando de uma educação escolar, mas sim social, salientamos que a educação escolar nesse período emergiu e se consolidou **c**omo um dos temas mais candentes do cenário nacional para a elite letrada urbana. Portanto, a educação ganhou foros de questão nacional e social, como pressuposto para formar e moldar a população, atendendo aos interesses daqueles que defendiam o progresso social, a partir de uma dada conformidade social. Assim, a educação foi assumida, por parte da elite letrada urbana, como uma condição *sine qua non* para o progresso da recém-proclamada república brasileira, ligada umbilicalmente à ideia de sociedade moderna e civilizada (CARVALHO, 2000; VEIGA, 2002). Portanto, ARGC dialogou com dois tipos de educação, uma educação escolar e uma educação social, ambas visando a certa conformação.

Assim, destacamos que Frei Sinzig foi um educador e um intelectual religioso, pertencente uma elite letrada e representante da sua realidade sócio-histórico-cultural, ou seja, um homem de seu tempo (BLOCH, 2001, p.125), cujas publicações tiveram certa visibilidade e circulação em sua época e carregavam em si marcas da sua contemporaneidade, atravessada por regimes de valores, os quais são expressos pelo tipo e pelo modo com que praticava seus ideais através da leitura e assim propunha uma dada educação. Nesse contexto, compreendemos que sua ação como educador trouxe para a educação, fatos, crises, dilemas, celeumas, etc., que atravessam a história do período.

Nessa medida, cabe destacar que ARGC se insere num contexto brasileiro, coadunado com diferentes lideranças políticas e segmentos sociais, que discutiam o papel da República em relação à situação precária do cenário educacional (SAVIANI, 2004), cujos interesses convergiram, tal como a idealização de pessoas voltadas ao progresso social e à civilidade para a convivência urbana (VEIGA, 2002). Além de que, a educação era tida como pressuposto para formar a população, a partir de determinadas condições e comportamentos (RAGO, 1985), tais como o higienismo, o trabalho e certa moralidade social (CRUZ, 2014). Cabe enfatizar que, muito embora essas condições fossem específicas no Brasil, elas receberam influências de ideais positivistas e liberais que afloravam do contexto europeu, influenciando intelectuais de diversas áreas sociais brasileiras.

É importante colocar em evidência que, ao inserir ARGC e Frei Sinzig como uma obra e um frei de relevância para a educação, não estamos somente introduzindo a Igreja com seus ideais cristalizados na cristandade, mas também os ideais da República, que, recém-formada, buscava se fortalecer e consolidar-se no contexto brasileiro. Portanto, como vimos anteriormente, Frei Sinzig não é somente um representante da Igreja, mas também do regime republicano recém-instaurado.[158] Nesse sentido, o conceito de educação presente em suas obras desloca-se em diferentes sentidos sociais, atravessando e sendo atravessado, os quais passamos a destacar a seguir.

2.2.1. Uma educação da consciência.

A preocupação de Frei Sinzig era educar o indivíduo pela consciência para convivência urbana e social, pois para ele, dela (consciência) procedem todos os demais comportamentos. A esse respeito, afirmava que a consciência "clama" por um "guia" (SINZIG, 1917, p. 8) e assim, justamente nesse clamor, a educação se insere como guia para as consciências.

Para Frei Sinzig, a educação era um tipo de governamentalidade,[159] que atuava diretamente na consciência, visando não permitir certa interiorização voluntária, na qual o indivíduo possa decidir suas vocações pessoais. Contrariamente, a educação atuaria de forma seletiva, justificando-se por um "bem social", uma vez que tinha por interesse propor ao indivíduo, certa conformação social.

Sobre essa conformação social, ARGC funcionou como um veículo de educação sobre como deveria portar-se na sociedade. Frei Sinzig utiliza-se de críticas e, por diversas vezes, utiliza-se de uma visão que reforçava o ideal de uma sociedade patriarcal, principalmente quando apresenta comentários por meio de verbetes referentes à restrição à leitura, expondo por vezes aspectos negativos ao caráter feminino, como foi descrita a situação da autora Emilia Moncorvo Bandeira de Mello, na obra *Luta*, em que frisa: "Immoral. A autora parece que estava sob influencia d´uma impressão extranha quando escreveu o livro. Não se comprehende que uma senhora possa escrever semelhantes immoralidades" (SINZIG, 1923, p.168). Da mesma forma faz com a obra *Fallencia*, de Julia Lopes de Almeida:

---

[158] Representante declarado do regime republicano, Frei Sinzig atuou como Capelão na Guerra do Canudos (1996-1997).

[159] Desenvolveremos esse conceito de "governamentalidade" no próximo Capítulo.

> Romance mundano, de costumes cariocas. Descreve e põe a nú muitas chagas sociaes. Anna, mulher pobre e bonita, casa com um negociante portuguez, que enriquece rapidamente, entrega-se ao luxo que o arrasta ao procedimento indigno, cuja descripção enche a melhor parte do volume. Não recommendamos a leitura. (SINZIG, 1923, p.52)

Portanto, entendemos que o grande mote da educação proposta por Frei Sinzig, tinha a ver com uma dada conformidade social, em que a exclusão e a integração de comportamentos são medidas essenciais, visando a certa recuperação social, em que se valorizam condutas e comportamentos (SINZIG, 1915). A esse respeito, Trindade e Menezes (2009, p.127) chamam de "regeneração da sociedade", próprio do período, o que se pressupõe uma valorização da formação de um indivíduo civil e educado. Assim, o período foi marcado por essa busca de regeneração, em que a escolarização cumpria tais papéis, em nome de uma ordem e um progresso que eram próprios dos objetivos republicanos. Em certa medida, Frei Sinzig difundiu e inspirou a educação das consciências, colocando a leitura sob o crivo de sua obra ARGC, tida como uma enciclopédia do saber do período.

Entretanto, como educar a consciência? Logo, se ela (consciência) necessita de um guia, Frei Sinzig utiliza-se de um processo de seleção intencional daquilo que deveria ou não ser lido, ou seja, um trabalho indicativo, de seleção e restrição ao acesso a determinados tipos de leituras, em especial de romances. Dessa forma, colocou-se como detentor de certa credencial social[160], ou seja, como alguém qualificado que satisfaz as exigências sociais; e mais, como alguém que está respaldado pelas principais instituições dominantes do discurso e, com isso, passou a imperar através de uma seleção qualificada e propor uma conformidade social e negar outras. A esse respeito, salientamos que sua seleção era tão qualificada que, em algumas ocasiões, determinou a queima de livros, os quais eram considerados como contaminados (SINZIG, 1915a, p. 271). Dessa forma, utilizou-se da indicação e da restrição à leitura como uma forma de educação. E mais, como uma autoridade do saber e poder.

De certa forma, realçamos que, muito embora a educação do período fosse precária, Sangenis e Sangenis (2013) destacam que, no início do século XX, ocorreu um

---

[160] Sobre essa credencial social de Frei Sinzig, temos por pressupostos que Frei Pedro Sinzig publicou a obra *Reminiscências d'um frade* (1915) como uma afirmação de sua condição social, que o elevou à posição de alguém com poderes para indicar e restringir o que poderia ou não ser lido. Ou seja, essa obra foi publicada no mesmo ano em que publicou a primeira edição de ARGC em 1915. Portanto, tal obra é tomada como uma demonstração de que ele próprio possuía as exigências e a qualificação para o discurso, autocredenciando-se para indicar e restringir o que poderia ser lido através de romances.

aumento na taxa de alfabetizados que, apesar de tímido, provavelmente fez com que Frei Sinzig se visse desafiado a investir na educação, o que o fez orientar as leituras para a formação das pessoas.[161] Isso porque o processo de educação do período, em que se espraiavam impressos de várias ordens por todo o Brasil, notadamente representava perigos, não somente para a Igreja como denominação cristã, mas também para o sistema republicano. Portanto, o trabalho de Frei Sinzig encontrava respaldo em ambos os lados, pois se ancorava na doutrina da Igreja católica, ao mesmo tempo que encontrava guarida e respaldo no sistema republicano[162].

Apesar de já abordada no Capítulo 1 a questão da educação feminina em fins do século XIX e início do XX, temos a destacar que ARGC se insere num período em que a Igreja se utiliza do espaço de colégio femininos, como espaço formal para a educação feminina. A esse respeito, destacamos que os colégios femininos foram uma saída para a República, que via a educação como uma forma de progresso para educar as mulheres. Santos (1995, p.195) expõe que a República cedeu terrenos, prédios e subsídios financeiros, visando à educação feminina. Entretanto, essa educação foi vista com cautela, tanto pela Igreja como pela República.

> Pressionadas por todas as restrições impostas pela mulher, elas teriam que romper com toda a ideologia que perpassa o século XIX, continuando até o século atual, de que a mulher deveria ser instruída, para que pudesse aperfeiçoar, ainda mais, sua sagrada missão de mãe e esposa. A exaltação da maternidade e os limites da família, como espaço exclusivo para as mulheres desempenhar sua função social, chocam-se com seus anseios de exercerem a atividade literária. Inúmeros autores, diante da crescente e inevitável produção feminina chegam a afirmar que esse exercício literário seria aceito, desde de que a mulher não levasse seu ofício de escritora muito a sério. Em torno, estariam sempre os filhos, exigindo seus cuidados, e o lar, para ser competentemente administrado. (SANTOS, 1995, p.196)

Entretanto, numa (in)conformidade social, uma minoria significativa de mulheres transgrediu, buscando expor outras subjetivações no seu contexto sócio-

[161] Sangenis e Sangenis (2013) destacam que Frei Sinzig embate-se contra literaturas naturalistas francesas, principalmente aquelas para o público feminino que circulavam no Brasil. Além disso, buscava esfacelar certo anticlericalismo militante presente nas confrarias literárias do período, associadas a certos movimentos culturais que agregavam realistas e pós-decadentistas.

[162] Sobre a questão do trabalho em comum, da Igreja Católica e República, existem divergências de opiniões de pesquisadores; no entanto, é preciso destacar que no Brasil atuavam diferentes religiosos e que nossa percepção de Frei Sinzig e de suas obras, em certa medida estavam coadunados, principalmente devido ao fato de terem “inimigos” comuns, tais como grupos militantes de distintas correntes ideológicas, como anarquistas e socialistas, que disputavam territórios brasileiros (BILHÃO, 2016).

histórico-cultural através da escrita de romances. Em contrapartida, surgiu um manual completo de veto, ARGC, capaz de abrir, num único texto, um compêndio de conformidade social através da leitura, com a finalidade de rebuscar as leituras indicadas e restritas. Sobre isso, Sangenis e Sangenis (2013, p. 90) afirmam:

> Novamente, em plena era de uma pretensa luminosidade de ideias republicanas, a leitura acaba por estar sob tutela, sendo utilizada como mecanismo formador da moral do progresso e de um sentimento nacional-ufanista que desse suporte ao discurso da nova ordem política. Nesse sentido, nada mais "natural" que aparecessem diversos manuais de leitura que pudessem orientar as mentes em formação (nas escolas) e aquelas que precisavam refinar suas leituras (mulheres consumidoras de romances franceses e outros leitores menos abalizados).

Com isso, se desenvolvia uma educação da consciência que buscava orientar as consciências e refinava as leituras de forma injuntiva, resultando em uma leitura direcionada que não ferisse o *status quo* nem da Igreja, nem da República. E mais, salientamos a existência de uma educação da consciência que buscava preservar as fantasias da mente, pois, para Frei Sinzig, as mentes possuem fantasias que podem ser contaminadas pela ingestão de "frutos podres" e, pior, uma vez ingeridos (lidos), além de estragar a fantasia do indivíduo, contaminavam outros, levando grandes multidões arrastadas à contaminação (SINZIG, 1923).

Para Frei Sinzig e também para o sistema republicano do período, a suavização das consequências de uma contaminação, se revolvia com fogo:

> [...] honra a União Cathólica, do Rio, que por meio de seu presidente, dr. Pio Ottoni, com o auxilio do Chefe de Policia, dr. Belisario Tavora, e mais tarde, por outro presidente, dr. Romulo de Avellar, fez apprehender e queimar milhares dessas publicações, que envergonham o paiz e o levam ao abismo certo. (SINZIG, 1915b, p.15)[163]

Portanto, notamos a atuação da Igreja em cooperação com a República, que acontecia de forma conjunta e, por vezes, repressiva, como o caso que citamos, em que há uma queima coletiva de livros. Assim, concorriam contra as dificuldades agravadas e desaparelhadas que feriam a moral do período, impregnando fantasias que podiam contaminar a mente. Ademais, cabe destacar que, ao atuar na educação da consciência,

[163] Por tratar-se de fonte primária foi conservada a escrita original.

Frei Sinzig preocupava-se com a formação da moral e, com isso, compunha uma conformação social, supostamente preparando o indivíduo para ser capaz de orientar e corrigir as paixões às quais estava submetido.

Numa convicção cristã, Orlando e Dantas (2008, p. 4) evidenciam o que significava essa consciência para um cristão:

> A consciência é a base mais segura da vida cristã. Está dentro do indivíduo é considerada a própria voz de Deus, embora padeça da influência dos sujeitos e aos vícios lhe impõem. Por essa razão ela se constitui no foco principal da doutrinação do indivíduo. Educar a consciência significa plantar em terreno seguro. Os ensinamentos inculcados de forma precisa, sem deixar margem de dúvida a respeito da sua veracidade, garantem uma apropriação efetiva das ideias ensinadas e consequentemente a repercussão das mesmas. O indivíduo que inicialmente se constitui em um agente passivo no processo doutrinário passa a ser um importante elemento ativo nesse mesmo processo abrangendo o contingente de fieis. (ORLANDO; DANTAS, 2008, p. 4)

Portanto, Frei Sinzig instigou uma dada educação da consciência, que se apresentava como desafio para formação da consciência do indivíduo pertencente a um sistema republicano, que estava sob influência de várias correntes de pensamentos e em uma franca expansão e acesso de literaturas em geral. Portanto, o desafio que nos parece ter saltado aos olhos de Frei Sinzig é: de que modo começar uma educação da consciência, se era necessária uma estratégia de governamentalidade? Para tanto, ARGC propõe uma preservação da consciência através de uma educação invasiva, de modo a combater um chamado "lixo literário", tido como "fructos podres" (SINZIG, 1915a, p.10), capaz de contaminar toda a consciência.[164] Essa educação invasiva, visando educar as consciências, se instalou a partir das seguintes nuances:

2.2.2. Uma educação invasiva por meio da família, através da figura da mulher

Frei Sinzig estava respaldado pela Igreja e pela República; no entanto, a Igreja em fins do século XIX e início do XX possuía uma tímida atuação prática na sociedade,

[164] Ao expor algumas obras de romances como "lixo literário" ou mesmo como "livros ruins" (SINZIG, 1915a, p.10, 12), Frei Sinzig nos dá informações importantes, destacando que estava exercendo uma função preventiva à leitura de romances tidos por ele como contaminados, pois no Brasil tais materiais ainda não estavam "tão propagados", como na Europa, onde, na Áustria e na Alemanha, já havia se tornado uma "praga", porém, salienta que o Brasil não estava imune.

ao contrário da República, que se apresentava otimista e ofegante para um dado progresso social.[165] Nesse sentido, a Igreja precisava utilizar de uma estratégia para a educação das consciências. Portanto, ARGC era uma ferramenta estratégica que poderia de forma invasiva, atingir seu objetivo principal, educar as consciências, pois com a educação da consciência se apagam os comportamentos de (in)conformidades, na visão de Frei Sinzig. Assim, se a educação da consciência era um tipo educação, a educação invasiva era a forma como se desenvolveria esse tipo de educação. Ora, como um frei podia educar as consciências, de modo invasivo, numa sociedade que buscava a liberdade e a laicidade de ensino?

A estratégia é ter um canal de entrada que não ferisse os ideais republicanos e que atendesse aos interesses evangelizatórios da Igreja. Para isso, a família foi o principal canal de entrada. Frei Sinzig criou um arcabouço de indicações e restrições pelo limiar da família, método esse também empregado por diversos jornais e revistas do período, pois a ideia de família se fazia proeminente.

Convém colocar em destaque que segundo Figueiredo (2007), a família tornou-se uma agência de subjetivação, por isso ela é tão importante para Frei Sinzig. A esse respeito salienta:

> [...] a família deixa de ser o espaço de liberdade privada, em contraposição às regras dos espaços públicos (como no século XVIII), para se converter numa agência disciplinadora destinada a, simultaneamente, individualizar e normatizar suas crianças, jovens e adultos. (FIGUEIREDO, 2007, p. 132)

Para demonstrar essa proeminência da família em ARGC, destacamos a edição de 1915a, em que nas suas últimas páginas havia uma série de indicações de revistas, jornais e autores, com a finalidade de financiamento moral e referenciamento da obra. A exemplo, o jornal *União*, quando se referiu sobre a importância ARGC, mostrou ser uma obra "indispensável em cada lar". Também o jornal *Lourdes*", de Belo Horizonte, destacou que ARGC era uma obra de assujeitamento de romances para família, em que os "paes de familia, que nao queria propinar veneno aos seus filhos" encontravam nesta obra um "guia" para as "consciências atribuladas" (SINZIG, 1917, p. 475).

Este agenciamento da família por Frei Sinzig aconteceu não somente nas edições de ARGC, mas em outras obras suas, tais como *Reminiscencias d´um frade* (1915), em que a Editora Vozes fez questão de evidenciar a obra: "Para os cattolicos esse trabalho

[165] Sobre a relação entre Igreja e República trataremos mais adiante.

de Frei Sinzig é de uma vantagem extraordinária, porque os habilita a escolher as obras que os filhos devem ler, sem se exporem a consulta na casa do visinho" (SINZIG, 1915a, p.325)

Este direcionamento da família, como guisa de entrada da educação não foi exclusivo da Igreja, como já dissemos anteriormente, pois a República, segundo Oliveira (2003, p.79), responsabilizou a família com a incumbência de formar as crianças e os jovens. Assim, também caberia à família o cuidado dos filhos, na medida em que era de ambos o papel de formá-los, de forma virtuosa e cumpridores de seus direitos e deveres, pois "na ignorância e na falta de educação é que reside a fonte da miséria e da desordem, dos crimes e dos vícios de toda sorte, como é nestes malles que estam os principaes causas dos perigos e despesas sociaes" (OLIVEIRA, 2003, p.75).

Neste mesmo sentido, ao expor quatro requisitos essenciais para instrução obrigatória, Oliveira (2003, p.80-81) destaca que o 4.º requisito responsabilizaria a família, de modo que pudesse ser punida, quando não observasse os ditames instituídos: "Quarto – estatuir a penalidade, em que hão de incorrer os pais que por culpa deixa de dar instrução a seus filhos e dispor sobre a execução dela" (OLIVEIRA, 2003, p.81).[166]

Portanto, fica evidente que, apesar de todas as divisões propostas pela República para a educação, a divisão em níveis de ensino[167] fez com que a família passasse a ocupar um papel fundamental, na medida em que ela era um dos agentes ativos do processo de educação, pois exerceria uma forte atuação de conformação social sobre as pessoas no período em questão. Assim, ao destacar o papel da família, Oliveira (2003, p. 61) declara que essa ideia de família era "voltada para si mesmo, através de uma habitação aconchegante". Portanto, tinha por finalidade exercer uma função de "sedução na sociedade", de forma a integrar-se ao universo dos valores dominantes, em que a

[166] Convém destacar que, para Oliveira (2003, p.32), os grandes males do País advinham de resquícios do sistema monárquico brasileiro. Para ele, os males educacionais do País seriam revertidos através do poder republicano recém-implantado: "A monarchia tem sido funesta no Brasil. À ella é que devemos todos os nossos males".

[167] Segundo Castrol e Lopes (2002, p.8), em fins do século XIX e início do XX, o ensino deveria ser de responsabilidade do Estado, das províncias e dos municípios, e a educação inferior seria atribuição dos municípios; o ensino superior, das províncias, mediante as suas necessidades. Ao Estado caberia o controle de todos os níveis, e a administração escolar deveria ficar a cargo dos Conselhos Escolares, compostos pelos professores e por representantes dos pais. Os Conselhos das Universidades seriam compostos pelos diretores das faculdades e pelos professores catedráticos. Estes Conselhos seriam aglutinados e orientados por um Conselho Central, que deveria manter um periódico com a finalidade de publicar todas as ideias que pudessem interessar à educação.

família recebia uma atenção especial,[168] na qual era percebida como potencial de riqueza da nação e culminava num fortalecimento das relações intrafamiliares.[169]

Nesse mesmo sentido, Sousa (2016, p.110) evidencia que a educação se direcionava para a família, tida como não formal[170] e lidava com uma lógica de espaço e tempo diferente daquela proposta no ambiente pelo sistema republicano, chamada de escolar. Essa educação permitia e possibilitava outras maneiras de lidar com o cotidiano, com os saberes e, consequentemente, com o meio social. Isso porque se tratava de uma educação que acontecia na relação intrafamiliar,[171] por isso era tão importante e poderia trazer relevantes transformações no contexto do período, quanto às questões práticas de conformidade social e atendimento aos propósitos daqueles que a idealizaram.

Ainda sobre a família, realçamos o fato de que a modernidade foi marcada por terrenos políticos, religiosos, éticos e sociais, que enfatizam a família na relação com a educação, visando à formação das pessoas. A esse respeito, Trindade e Menezes (2009, p.126), ao tratar da educação na modernidade no Brasil, no século XIX e no início do XX, mostram que esses terrenos tinham uma ênfase "evangélica"[172] e ao mesmo tempo controladora, em que a família, inserida nesses terrenos, visava impor condutas, "escolhas", "subjetividades" e "visões de mundo", com a finalidade de atender a uma sociedade disciplinar que tendia a "[...]reprimir, controlar e inserir o indivíduo em sistemas de controle cada vez mais pertencentes à ideologia e à burocracia do governo, seja ele laico ou religioso-eclesiástico" (TRINDADE; MENEZES, 2009, p.125). Portanto, a família era objeto de objetivação e esquadrinhamento.

Ademais, cabe salientar que, segundo Anjos (2015, p. 52), ao longo do século XIX, uma luta nem um pouco silenciosa foi travada entre a escola e a família, para a afirmação daquela sobre esta, como espaço adequado de educação. Muitos discursos foram produzidos na época, que desqualificavam a família como agência educativa. Entretanto, o que parece foi que Frei Sinzig buscou (re)afirmar a família como

---

[168] Essa atenção especial também está associada à figura da mulher e da criança (RAGO, 1985, p. 62).

[169] Para Rago (1985), esse novo agenciamento da família no período, como conformação social, foi recebido não somente pela Igreja e pela República, mas também por grupos opositores – dentre eles os anarquistas –, que igualmente expunham suas vozes.

[170] Ao tratar sobre a educação não formal, Sousa (2016) destaca que nos anos 90, houve um reconhecimento da tal educação, como base para um processo de transformação social.

[171] Para Sousa (2016, p.111), essa educação que acontecia na família, principalmente através do senso comum, era indispensável para conformação social.

[172] Entendemos o termo "evangélica", proposto por Trindade e Menezes (2009, p.126), no sentido de boas novas, esperança, otimismo...

educadora, e a relação do indivíduo com a sua família deveria estar em perfeita conformidade com a ideia de família patriarcal e consanguínea, como base da sociedade. Por isso, a visão de Frei Sinzig

> [...] se funda na família como matrimônio, que não se torna motivo de escândalo e vergonha, que valoriza a vida conjugal, honra os filhos, não pratica paixões culposas, valoriza a criança, a mocidade e o adulto como membros de uma a família. Portanto, a boa relação familiar do indivíduo era objeto de interesse da elite letrada, buscando educar um novo indivíduo para convivência no espaço urbano, mas, principalmente, para as relações de trabalho na fábrica. Nesse sentido, a família deveria ser constituída sob um novo modelo normativo. Assim, todo modelo desviante, toda forma de relacionamento incontrolável, ameaçadora e impura, deveriam ser anulados. (CRUZ, 2014, p.108)

A família e a educação eram um campo de grande interesse por parte de Frei Sinzig, pois era uma porta de entrada do seu "guia para a consciência", ou seja, a família era um agente educador. Em certa medida, não existem atualmente muitas pesquisas nesta área, que tratem a família como um agente educador para a sociedade, como é caso destacado por Frei Sinzig. Nesse sentido, Anjos (2015, p.56) salienta que as pesquisas que existem no Brasil, relacionadas a família-educação, estão em grande parte voltadas, por instância de historiadores, para a questão da demografia histórica (investigações que versam sobre a nupcialidade, fecundidade e formas familiares) e para uma história social, a partir das relações de parentesco. Isso, quando não se voltam às questões das crianças, ligadas às preocupações com a assistência e a proteção, tais como as questões de abandono das instituições de acolhimento e proteção; dos cuidados médico-higienistas; ou, mesmo, da história da escolarização. No demais, a educação proposta por Frei Sinzig através da família relaciona-se à figura dela como agente de preparação e condução social dos filhos, para conformação social e urbana, apesar de toda dinâmica de escolarização proposta, sob os ditames da Igreja e parcialmente da República. Sobre isso, Anjos (2015, p. 58) destaca ser ainda "um campo privilegiado de pesquisa",[173] com pouco interesse de pesquisadores brasileiros. Portanto, ARGC se inseriu como um mediador entre o espaço social (principalmente urbano) e o privado, colocando-se como "guia", no diálogo entre conformidades, de modo a produzir certo tipo de educação da família, preparando essas pessoas para convivência social e familiar. Assim, pressupomos que ARGC consistia em promover certas práticas sociais

[173] Juntamente com a criança.

e culturais por meio da família, visando à transmissão de valores, hábitos e comportamentos e, com isso, aproximar a família de práticas sociais da República e da Igreja. Dessa forma, também pressupomos que ARGC considerava a família como uma mediadora entre os interesses tanto da Igreja como da República.

Por conseguinte, o caminho trilhado por ARGC é o espaço entre a educação escolar e a educação familiar, frente a uma educação que, segundo Trindade e Menezes (2009, p. 127), "emancipa-se dos modelos religioso-autoritários", reivindicando às pessoas certa formação que envolvia determinada autonomia e liberdade, em que a educação (no caso, a escolar) atrai para si a ideia de que ela seria capaz de renovar a sociedade. Assim, a educação seria o meio mais próprio e eficaz de dotar a sociedade de comportamentos homogêneos e funcionais para o seu próprio desenvolvimento.

Para isso, no contexto da família, além da criança e dos outros símbolos do contexto intrafamiliar, a figura da mulher relacionada à educação, como vimos, foi utilizada como subterfúgio para que Frei Sinzig atingisse seus objetivos. A esse respeito, Oliveira (2003, p. 336) afirma: "[...] torna-se necessário dar todo o desenvolvimento à educação da mulher, ou instruí-la, de modo que cada casa possa ser uma escola". Assim, a mulher, que representava a família, seria o canal de transmissão dos ideais de educação para Frei Sinzig.

Rago (1985, p. 62) coloca em evidência que o período em destaque era marcado por um novo modelo de feminidade, esposa, dona de casa, mãe de família, que constituía peça mestra nesse jogo de agenciamento da mulher como preservadora da moral: "[...] à mulher cabia agora, atentar para os mínimos detalhes da vida cotidiana de cada um dos membros da família, vigiar seus horários, estar a par de todos os pequenos fatos do dia a dia, prevenir a emergência de qualquer sinal da doença ou do desvio".

Paiva (1997, p. 15) destaca que a mulher exercia a função de "guardiã dos bons costumes da moral", pois deslocava-se de uma "esfera privada" para "pública", usurpando, pela primeira vez, atividades que não lhe eram atribuídas culturalmente (p.83).

Cunha (1986, p. 34-35) argumenta que a figura feminina assumiu, a partir do século XX, uma importância central a serviço da ordem social, voltada para constituição de uma família moralizada. Logo, temos a figura da mulher como um instrumento de finalidade e objetivo para inserção naquilo que Frei Sinzig propunha como educação, pois não era apenas uma mulher, mas também mãe de família, e cabia preocupar-se com

detalhes da vida da família, cuidando deles [174] em todos os sentidos (horários, condutas, saúde física, etc.) do cotidiano urbano e social da família. Por conseguinte, Frei Sinzig era categórico em pautar-se no tipo de leitura que essas mulheres deveriam ou não fazer, pois a elas cabia a moralidade da família; caso contrário, poderiam se tornar uma ameaça, pois passavam a ocupar um lugar entre o público leitor, em particular de romances da época.

Essa função da preservação da mulher como guardiã da moralidade da sociedade é também destacada por Oliveira (2003, p.333), que, ao relacionar a figura da mulher à educação, salienta:

> Se é tal e não se pode negar a influência da mulher nos destinos da humanidade, posso estabelecer sem hesitação este asserto. A querermos seriamente reformar o ensino público, e com ele os nossos costumes, uma das primeiras coisas que devemos fazer é chamar a mulher em seu auxílio. Na verdade, a mulher que influi sobre tudo não pode deixar de influir sobre a instrução da mocidade. Como se entende o auxílio que a mulher pode prestar à instrução? De dois modos: fazendo-se elas promotoras da instrução, ou cuidando cada uma da instrução de seus filhos.

Diante deste aparato social, por meio de histórias alegóricas,[175] ARGC[176] busca mostrar, por meio de uma introdução intitulada como "maças de faces rosadas",[177] a

---

[174] Para Paiva (1997), a preocupação de Frei Sinzig era desencadeada em face de uma significativa posição que a mulher passara a ocupar, enquanto guardiã por excelência dos bons costumes e da moral. Segundo Rago (1985), a mulher tornava-se cúmplice do médico na tarefa de moldar a família, em que teria sua importância enfatizada pelas entidades científicas.

[175] Antes de iniciar as indicações e as restrições de leitura, Frei Sinzig apresenta histórias comoventes e metafóricas, com a finalidade de tencionar seus leitores à necessidade de uma sã leitura e, em contrapartida, às consequências de uma leitura tida por ele como contaminada (SINZIG, 1915a).

[176] Apenas na edição de 1915a.

[177] Apesar de existir diversas interpretações, o termo "maçã" para o cristianismo, tem uma relação direta com o livro de Gênesis, primeiro livro da Bíblia, em que Adão e Eva são exilados do Jardim do Éden, após desafiarem a ordem de Deus, comendo um fruto proibido. Embora a Bíblia não diga que tipo de fruto foi, mais tarde, interpretações de textos bíblicos, muitas vezes lhe deram a forma de uma maçã. Essa é possivelmente uma alusão ao simbolismo da maçã como um objeto sexual, o que faz todo o sentido, devido ao fato de Adão e Eva se envergonharem ao descobrirem a própria nudez (GUIMARÃES, 1972). O termo "faces rosadas" é adjetivante que qualifica a maçã. Ao utilizar o termo "maças de faces rosadas", Frei Pedro Sinzig o associa (o termo) aos romances disponíveis e acessíveis nas bibliotecas do Rio de Janeiro no início do século XX, que poderiam ter títulos sugestivos e, entretanto, abrigar conteúdos tidos por imorais, capazes de contaminar gerações inteiras. Também tem referência às vitrines das bibliotecas. Essa associação também é realizada por meio de outros termos, tais como "Frutos em penca" (SINZIG, 1915a, p. 4), "O veneno a actuar" (SINZIG, 1915a, p.7), "Fructos podres" (SINZIG, 1915a, p.11), etc. Todos esses termos fazem correlatos a uma história fictícia, contada por Frei Sinzig, em que uma jovem mulher, de alguma maneira realiza a leitura de romances (maçãs), sempre sob a intermediação de um homem, e com isso, passa a ser contaminada (fruto podre).

vitimização de uma mulher que, quando exposta a um pomar de maçãs (livraria), diante de muitos frutos (títulos) contaminados, as come após o consentimento do pai e, assim, contamina-se e, como resultado, morre. Com isso, Frei Sinzig mostra que "gerações inteiras" são contaminadas (SINZIG, 1915a, p.2). Nesse contexto, utiliza-se da vulnerabilidade social da mulher, da responsabilidade da República e da família quanto ao fortalecimento da moral, principalmente da figura feminina:

> [...] já entraram alguma vez numa das nossas grandes livrarias do Rio? Quaes maças de face rosadas, em todas ellas se apresentam lindos, de capas sedutoras e títulos sugestivos. Exercem uma quasi que irresistível facinação. Muitas mocinhas que passam, já não podem despreender o olhar da vitrine. Pedem ao pae ou ao irmão que as acompanhe; manuseiam esta ou aquela obra, folheiam esta ou aquella novidade literária, e não deixam de escolher a que mais seductora se lhes apresente. Horas depois o veneno começa a agir. Denuncia-se pelas faces córadas, que não sabem ocultar a sensação. Quando os paes dão fé, muitas vezes é tarde: murchou a flôr da inocência. (SINZIG, 1915b, p.3)

Essa figura da mulher é o grande mote de ARGC, que as tem como frágil e inocente. ARGC parte da premissa de que elas ficam aturdidas e tentadas diante dos romances-impropérios, que fazem apaixonar loucamente (SINZIG, 1923). Entretanto, como não se apaixonar, sendo que os romances indicados só trazem questões de moralidade e economia? Ao passo que os romances restritos trazem temas convidativos. Vejamos o exemplo de *Uma paixão de mulher*, de Cecilia Mariz, em que censura:

> Pode ser assumpto bom e util quando tratado por um escriptor de principios christaos; o livro de Cecilia Mariz e tudo, menos util e honesto. Salta aos olhos a completa falta de pudor, duplamente censuravel e repugnante, quando as suas expressoes sao assignadas por um nome de mulher. (SINZIG, 1917, p. 209)

Em contrapartida, indica a leitura da obra *A família de Moraes Gomes*, de Hilda Leite Guimaraes:[178]

[178] Um fato interessante é que, apesar de Frei Sinzig se justificar que não julga o autor e sim a obra do autor (SINZIG, 1915a, p. VI), em vários momentos, ao restringir a leitura de um romance de autor masculino, Frei Sinzig reserva comentários com certa condescendência quanto a um possível aperfeiçoamento da obra; entretanto, ao comentar um romance de autor feminino, recai sobre a pessoa, sobre o comportamento. Por exemplo, ao julgar a obra de Albertina Bertha, frisa "estremamente perigosa", "espirito conscupiscente, obsecado pelo erotismo insaciavel", "satisfacção carnal de sua luxuria... (SINZIG, 1917, p. 20).

> Romance genuinamente brasileiro, onde os episodios, ora se arrastam sob uma pressão forte e violenta, ora saltitam e brincam numa encantadora exaltação de fé. As scennas descriptas, a da fazenda, a da cidade, a da estrada de ferro, todas ellas naturaes e espontaneas, ás vezes com certa originalidade, impressionam bem e dão á autora um estylo todo seu, que não sóbe á bombastissidade nem desce á giria batida dos folhetins. Enfim, um romance para jovens, que é ao mesmo tempo um compendio de educação civica e ainda contem paginas logicas e capitulos de apologeticas e para dentro das familias. S.d´A. (SINZIG, 1923, p. 60-61)

Além de ancorar-se na figura feminina, Frei Sinzig utiliza a relação intrafamiliar para adentrar com aquilo que pressupunha como educação, pois a felicidade da família era quesito dos objetivos republicanos. Ademais, a boa relação familiar do indivíduo era objeto de interesse, e, assim, todo modelo desviante, toda forma de relacionamento incontrolável, ameaçadora e impura, deveriam ser anulados. Diante disso, Rago (1985, p.26) destaca que a redefinição das relações familiares estava em jogo, e que se buscava um dado "gosto pela privacidade", em contrapartida a "práticas populares" consideradas "ameaçadoras" para a estabilidade social. Portanto, a educação pela leitura era tema emergente, e Frei Sinzig encontrava na família um modo de adentrar nas consciências, pois a denominava uma auxiliadora na educação da sociedade. "Nem todos os paes tem bastante força de vontade e tempo – sem falar de outros pontos – para fazerem o mesmo. Eis porque tentei auxilia-los" (SINZIG, 1915, p. 9).

Enfim, essa educação da consciência que invadia a família, especialmente através da figura feminina, somada a outros ditames, compunha o escudo de preservação social e guardiã da moral da sociedade da época. Portanto, ARGC marcou o período como uma das únicas obras de censura brasileiras. A esse respeito, salientamos sua importância para a Educação, pois muito embora tenha tido sua certidão de nascimento no Rio de Janeiro, circulou por todo o Brasil, entre livrarias e escolas, sobre as mãos e sob os olhos daqueles que tinham acesso à leitura, conforme já destacamos anteriormente.

Portanto, é clara a ancoragem de ARGC para educação, principalmente entre escolas e professores do período, e, com isso, tal obra concedia uma dada autoridade a diversos educadores anônimos que a consultaram. Também subsidiava professores para cumprir as leis do período, leis essas que permitiam, na educação escolar, a exposição dos princípios de doutrina cristã (MOACYR, 1940). Dessa forma, a obra referida se fazia imprescindível para a educação. A exemplo, em fins das páginas de ARGC, na

edição de 1923, Frei Sinzig se ocupa de trazer "Catálogos e bons livros", em que indica a leitura de livro escolares, [179]os quais salienta terem sido indicados por "autores modernos", em que, de forma sistemática, orienta o letramento das primeiras letras, conforme se nota- no Quadro 2 com obras que possuíam mais de uma edição, evidenciando-nos a relação de ARGC com a educação escolar.

Quadro 6: livros escolares indicados por *Através dos romances: guia para as consciências* (1923)

Livro	Edição da obra
Primeiro Livro de Leitura	15
Segundo Livro de Leitura	8
Terceiro Livro de Leitura	4
Quarto Livro de Leitura	5
Primeira Arithmetica 1-20	7
Segundo Arithmetica 1-100	5
Terceiro Arithmetica 4 operações	5
Chave da Terceira Arithmetica (para professores)	3
Quarta Arithmetica (frações decimais e ordinárias)	3
Quinta Arithmetica (problemas de regra de três e juros)	3
Chave da quinta Arithmetica (para professores)	3
Lições práticas de gramatica e ortografia (para escolas primárias)	3

Fonte: ARGC (1923)

Deixando à parte a questão da educação escolar, ressaltamos que é arbitrário ou intransigente, mas tornou-se num importante instrumento de validação de normas e condutas, seja pelo lócus da Igreja ou da República e, com isso, materializou-se um discurso normatizador institucionalizado. E permitiu-nos esquadrinhar os materiais literários, através de obras e autores que circularam em fins do século XIX e início do XX no Brasil. Sobre isso, realçamos o fato de que, nas partes reservadas para anúncios e indicações de leituras de propagandas de outros materiais literários na edição de 1917

[179] Ao fazer essas referências, Frei Sinzig justifica que tais livros foram compilados por professores da Escola Gratuita de São Jose (SINZIG, 1923, p.1037).

de ARGC,[180] notamos a presença não somente de instituições ligadas à Igreja, como é o caso da Editora Vozes, mas também de órgãos que aparentemente se ligavam mais à República do que propriamente à Igreja, como é o caso do *Jornal do Brasil*[181], que nesse período possuía uma ênfase muito mais estatal do que eclesiástica, conforme realçam Spannenberg e Barros (2016, p.3). Portanto, o que afirmamos é que ARGC aparece como indicação de um jornal que estava muito mais próximo da República do que da Igreja, levando-nos a aceitar que ARGC atuava em cooperação com a República. Assim, reafirmamos a importância de pesquisar sobre a relação entre impressos católicos e educação, como afirmam Orlando e Dantas (2008, p.13), ao frisar que o fim do século XIX e o início do século XX estão permeados por intervenções da Igreja na educação. Faz-se relevante um olhar mais atento para a educação de tal período, em que se verificam práticas e intencionalidades que a atravessaram, principalmente através de impressos.

Portanto, foi-nos possível identificar uma atuação conjunta com a República, visando educar o indivíduo a partir da seleção de leitura e da educação da consciência, tendo como canal de entrada a família, através da figura da mulher. E mais, um tipo de educação não somente cristalizada na cristandade, mas pautada pelas concepções de civilidade, ordem e progresso social, oriundas de uma visão republicana. Nesse esteio, Frei Sinzig se colocou como garantidor dos valores da Igreja, ao lado de postulados republicanos. Para isso, ele utilizou de um tipo de educação deliberada, com um itinerário que o sujeito percorreria com ajuda dos meios sociais, principalmente da Igreja, que objetivava manter e direcionar as pessoas a certa moralidade considerada válida pela Igreja e por parte do sistema republicano do período (SINZIG, 1923, p.10). Portanto, sua finalidade, através de suas obras, foi conduzir as pessoas a uma conformidade social. Para isso, reuniu 6.657 autores, fez indicações e restrições, trazendo suas obras como um fio condutor, ora conformando, ora expondo deformações através da seleção de leitura.

---

[180] Em algumas ocasiões, divulgação de outras obras do próprio Frei Sinzig.

[181] É tido como o jornal mais antigo do Brasil. Criado no fim do século XIX, em um contexto de transição política e estabelecimento da República como uma nova forma de governo no País. Fundado por Rodolfo de Souza Dantas em abril de 1891, o periódico nasceu com cunho monarquista. Originalmente era composto por oito páginas de 120 por 51 centímetros, com capa em corpo 10 e textos distribuídos em colunas de seis centímetros. Não dispunha de muitas imagens, mas era distribuído em carroças (inovação para a época), que permitiam que os exemplares chegassem ao público de modo rápido e eficaz. Ainda antes da virada do século, precisamente em 1898, o JB iniciou a publicação de caricaturas e, em 1914, tornou-se o primeiro a ter cores em suas edições (SPANNENBERG; BARROS, 2016, p.6).

2.2.3. Uma educação da consciência invasiva: tema comum entre Igreja e República

Diante desse tema, visamos aproximar a inserção de ARGC no cenário da educação, proposta em fins do século XIX e início do XX, período esse, segundo Passos e Delgado (2005), marcado por um “rigorismo moral”, “repressão do corpo” e “medo”. A propósito, destacamos que esse período foi marcado por um forte interesse pelo desenvolvimento da educação brasileira, somado a inúmeras transformações do ponto de vista político, social e econômico, pois, com o advento da República, principalmente nas primeiras décadas, grandes discussões foram geradas em torno da precariedade do ensino, da organização escolar, do atraso dos métodos e dos processos de ensino, com vistas a promover iniciativas de reformas na educação. Além disso, essas discussões de reformas educacionais, conforme tratamos no Capítulo 1, além de serem provocadas pelas transformações políticas, sociais e econômicas que estavam ocorrendo no País, estavam ancoradas por ideias pedagógicas que chegavam da Europa, em favor da renovação de métodos e processos de ensino (BITTENCOURT, 1953; NAGLE, 1977).

Paralelamente a tudo isso, a Igreja se inseriu na missão de educar para cristandade, sob novos paradigmas e objetos, próprios do seu momento histórico. Destarte, apesar de não serem postas com forte relevo, percebemos certas contradições, ou mesmo divergências entre Igreja e República. E aqui destacamos o fato de que o pensamento da educação católica encontrou abertura para dialogar com o ideário modernizante da República, proposto em fins do século XIX e início do XX, em que a educação era vista como um direito de todo cidadão, laica e não submetida, de modo geral, à aprovação da Igreja. Há de se considerar que nem a Igreja incitava seus fiéis contra o novo sistema republicano, nem o contrário. Dessa forma, a Igreja mantinha uma educação eclesiástica, como um dos fatores necessários à sua expansão (PASSOS; DELGADO, 2005).

Assim, a educação era um tema convergente tanto para Igreja como para a República. Ambas depositavam nela certa esperança, viam-na (a educação) como uma forma de salvação social. Entretanto, a Igreja era mais idealizada na humanidade e a República, no progresso social. A respeito dessa esperança depositada na educação, Oliveira (2003, p. 58) expõe um pouco do se esperava dela:

> Ninguém mais ignora que da instrução é que nascem os bons costumes, o amor ao trabalho, e todas as virtudes, que fazem a felicidade das nações. Que os povos contam seus progressos pela destruição das barreiras da ignorância, ou pelos elementos novos, que as conquistas do espírito oferecem ao desenvolvimento da civilização.

Sobre otimismo e esperança, ao abordar a educação entre fins do século XIX e início do XX, Nagle (1977, p.126) salienta uma tomada de posição do poder público, diante das precárias condições sociais, fazendo-o pensar (o poder público) em uma "doutrina" e um "programa de educação". Em especial, a partir de 1915, iniciou-se um período de fortes discussões e pressionamento para um amplo desenvolvimento do sistema escolar, o que exigiu uma intervenção. Esse momento foi marcado por um "entusiasmo pela educação", em que se construiu um dado "mito da educação" (TRINDADE; MENEZES, 2009, p.127), de que ela seria capaz de renovar a sociedade e levá-la a novos caminhos. Desse modo, a educação foi o meio mais próprio e eficaz de conduzir as pessoas a uma conformidade, visando ao seu próprio desenvolvimento.

> O século XIX foi rico nos debates sobre as ideias pedagógicas e sobre o problema da instrução no Brasil. Através de publicação de livros, matéria em jornais e publicação de textos legais, aparece o interesse das elites pela educação. Ressalta-se no período o ideário civilizatório iluminista que se irradiava, a partir da Europa, para boa parte do mundo e também para o Brasil. Assim, estava fincada a ideia da necessidade de alargar as possibilidades de acesso a um número cada vez maior de pessoas às instituições educacionais e às práticas civilizatórias. (TRINDADE; MENEZES, 2009, p.129)

Junto a todas essas questões de tomada de posição, diante do contexto brasileiro da educação destacado por Nagle (1977), o Brasil conviveu com certo federalismo político, um liberalismo econômico e da educação,[182] somados a novos ditames legais propostos pelo sistema republicano à Igreja, tais como a separação entre Estado e Igreja.[183]

Sobre essa separação, iniciada pelo padroado, Oliveira (2003) coloca em realce que uma das grandes dificuldades postas foi o restabelecimento de uma dada articulação

---

[182] Na educação, sob a concepção federativa e liberal de Estado, o Governo permitiu delegar aos estados e municípios grande parcela de autonomia nos assuntos escolares.

[183] Denominado como padroado, trata-se de um acordo (tratado) entre Igreja Católica e os Reinos de Portugal e da Espanha, mediante o qual a Igreja delegava aos governos locais sua administração e organização sob seus referidos domínios. Com isso, muitas das funções e atividades da Igreja Católica estavam sob a administração do poder político local, inclusive a nomeação de padres e bispos, assim como a construção de igrejas, ambos sob a autorização do papa (SANGENIS, 2004).

entre o aparelho eclesiástico e as grandes massas de pessoas. Sobre isso, Passos e Delgado (2005) salientam que a Igreja se articulou numa relação de conveniência, em que agregava o cristão e o cidadão ao mesmo tempo, fazendo com que a separação entre Igreja e Estado fosse mais formal do que prática. A par disso, entendemos que a República, por não ter se tornado "irreligiosa" (CORRÊA, 2010, p. 44), contribuiu para que a Igreja efetivasse sua atuação no território brasileiro, principalmente na educação[184]. Nesse sentido, destacamos como exemplo o fato de que algumas escolas brasileiras, apesar de toda a questão de laicidade da República,[185] estabelecido pelo padroado, inseriu o catolicismo como componente moralizador na educação (CORRÊA, 2010), momento em que a Igreja inaugurou ações de atuação sobre a massa popular. A esse respeito, citamos os franciscanos no Brasil, que nessa nova fase de atuação da Igreja, se espalharam no Sudeste e no Sul, criando vários conventos, paróquias, tipografias, etc.[186] Entre essas ações, colocamos em destaque a criação da Escola Gratuita de São José[187] e de sua Typografia, os quais destacavam a educação como uma iniciativa civilizatória e moralizadora (CRUZ, 2014).

Convém reforçar que, segundo Almeida (2016, p. 327), nas duas primeiras décadas do século XX, os católicos de *Vozes de Petrópolis* e do Centro da Boa Imprensa

---

[184] Algumas escolas no Brasil – como exemplo destacamos o Colégio Progresso em Campinas –, apesar de toda a questão de laicidade da República, reconheceram a inserção da religião católica, como componente moralizador das alunas, sem o questionamento dos pais, os quais aspiravam e coadunavam com aqueles que defendiam o ensino laico (CORRÊA, 2010).

[185] Sobre a laicidade da República, corroboramos as ideias de Sangenis (2004), que salienta que a laicidade, proposta no período, propunha de certa maneira uma liberdade social religiosa, e não um afastamento entre República e Igreja, o que justifica a não resistência e, certo de modo, o apoio da República ao trabalho da Igreja católica. Segundo esse mesmo autor, a laicidade (tratada em seu texto como sinônimo de secularização) é vista no século XIX a partir de uma moral que se baseia no bem-estar da vida presente, apartado e "independente" (p. 11) da crença religiosa; defende uma "moral racional", segundo a qual todo homem, inclusive o ateu, está submetido a uma ordem de verdade, independente da religião, ou seja, não decorre do fato de conhecer ou não um Deus, mas de certa "disposição do temperamento, fortificado pela educação" (p. 23). Ademais, a laicidade não era antitética em relação à religião, mas clamava por uma liberdade religiosa, a qual emerge no contexto da sociedade e do Estado. Assim, o sentido da laicidade nunca foi referente àquele que não tem religião, mas, sim, àquele que não está submetido a uma, mas tem liberdade para escolhê-la. Portanto, esta será explicação possível para a ausência de conflitos expostos entre República no Brasil e Igreja, durante a virada do século XIX para o XX.

[186] Sangenis (2004, p.30-31) realça que a história franciscana no Brasil é marginal em decorrência da ausência de embates políticos com o poder instituído, em que apresenta uma tênue visibilidade, optando conscientemente pelo silêncio, no entanto não deixa de afirmar que *"com segurança, afirmar que a presença franciscana, no Brasil, contribuiu decisivamente na formação da nossa cultura".*

[187] A *Escola Gratuita de São José*, fundada em 1896 no Rio de Janeiro pelos franciscanos, tratava-se de uma escola destinada a meninos pobres, em especial a filhos de colonos (KIRCHNER, 2009), mantida pelo convento, pela *Typografia da Escola Gratuita de São José* e doações da população. Dirigida por professores leigos e três padres franciscanos, contava com um público de mil alunos (SINZIG, 1917, p. 288-289).

investiram na criação tanto de periódicos, como de instituições culturais que contribuíssem para a "recristianização" da República. A esse respeito afirma:

> A questão religiosa alertou para a necessidade de uma mudança no regime do padroado que parecia não atender mais aos interesses do Estado e da Igreja, revelando o desejo por mudanças que conferissem ao clero brasileiro uma maior liberdade de ação sob a liderança do Vaticano. Ao mesmo tempo em que pareciam demonstrar que o Estado continuava mantendo seu controle sobre a Igreja, as penas impostas a dom Vital e dom Macedo Costa evidenciavam o esgarçamento de laços que foram finalmente rompidos quando do estabelecimento da República. Esta, no entanto, foi interpretada como uma salvação e uma ameaça pelos católicos brasileiros: ao mesmo tempo em que conferia a liberdade que lhes permitiria investir em sua reestruturação de forma mais autônoma, a separação do Estado privava a Igreja dos direitos e privilégios que ela usufruíra até então. Pressionada pela República, a Igreja buscou reorganizar-se criando novos seminários, escolas, dioceses e arquidioceses; renovando conventos e mosteiros e editando revistas e jornais, num esforço que contou com o apoio do Vaticano que patrocinou a transferência de um grande número de sacerdotes estrangeiros para o Brasil.

Assim, a Igreja se desenvolveu, buscando agregar o cristão e o cidadão,[188] utilizando-se de um papel significativo no horizonte das pessoas, através das camadas sociais. Cabe salientar que nesse momento, apesar do padroado, a Igreja ainda exerceu uma forte influência na vida pessoas, controlando natalidade e moralidade, atravessando a sociedade em seus diversos níveis, de modo que tratar da educação nesse período sem falar da Igreja é correr o risco de desenvolver uma pesquisa incongruente, principalmente em fins do século XIX e início do XX, em que houve uma forte articulação entre fé e República, com divergências, aberturas e integração. Isso porque a missão da Igreja era alcançar a maior liberdade possível, sem perder o vínculo com a sociedade (PASSOS; DELGADO, 2005, p. 49-50). No entanto, essa missão era fatigante, pois a Igreja possuía poucas condições no que se refere à liderança, porque em meados de 1889, período em que se oficializou a Proclamação da República, a Igreja possuía apenas uma única província na Bahia, com 12 sedes sufragâneas, 700 padres e 9 seminários para os vocacionados ao ministério sacerdotal, diante de uma população de

[188] De uma forma geral, existiam objetivos diferentes entre Igreja e República. Entretanto, a diferença desses objetivos, não as levou (Igreja/República) a uma desavença ou peleja. A República objetiva energizar a educação por meio da obrigatoriedade do ensino, vislumbravam um avanço em termos de escolarização, fator relevante para a concretização do regime republicano. Já a Igreja, uma educação enquanto purificação, enquanto herança, a mais valiosa, enquanto luz. Entretanto, ambos, em sintonia ou separados, produziam certa conformação social, visando constituir os indivíduos.

17.218,556 habitantes. No entanto, essa realidade foi sendo alterada, à medida que a Igreja iniciou uma série de atividades voltadas às massas populares, com a finalidade de formar cristãos cidadãos.

> O mundo profano deve ser abandonado e o mundo religioso, anunciado pelo catolicismo, assimilado. Essa representação cruza com a educação, por isso, educar é formar cristãmente as pessoas. O elemento religioso desempenha um papel preponderante. Sua voz é memória cidadã. (PASSOS; DELGADO, 2005, p. 52)

Outra significativa modificação advinda com a República foi a separação Estado-Igreja. Tal medida causou, ao mesmo tempo, alívio e apreensão à hierarquia eclesial: "Alívio porque os novos tempos permitiam uma liberdade de ação ante o poder temporal há muito reclamada e apreensão porque o projeto da nova Constituição (1891) apresentava propostas evidentes de limitação da esfera de ação da Igreja Católica" (MIRANDA, 1969, p. 123). Uma das principais questões trazidas com essa separação foi a laicização do ensino público.

Apesar de não percebermos um conflito iminente entre Igreja e República, a questão da laicidade e liberdade de ensino trouxe para a Igreja muita insatisfação, provocou polêmicas entre episcopado, políticos e o próprio governo. Isso porque a República associava a laicidade e a liberdade do ensino com o progresso da nação, e com isso opunha-se ao ideário da Igreja de formar cristãos cidadãos. No entanto, a Igreja, de forma silenciosa, atuava na conformação social religiosa, dentro das suas possibilidades de liberdade de ensino, que também passou a ter.

É importante registrar que a Igreja não trazia perigos para a República, mesmo diante de possíveis divergências, nem instigava católicos contra o sistema republicano. Da mesma maneira, o regime republicano, apesar de seus propósitos, não trazia questões contra a Igreja. Sobre isso, sobrelevam Passos e Delgado (2005, p. 59):

> [...] o regime republicano não promoveu uma perseguição religiosa, nem confiscou os bens eclesiásticos, como também não impediu a organização do ensino privado e católico. Isso foi um fator que contribuiu para a expansão do movimento educativo religioso. Nesse período houve um aumento considerável da rede escolar católica. No período de 1889-1930, chegaram ao Brasil 95 congregações religiosas femininas. O tema da educação católica foi um enfoque significativo nos documentos do episcopado.

Nessa relação entre Igreja e República, Balbino (2018) salienta que a República, ainda sem condições de assumir por completo a educação do povo brasileiro, mantinha boas relações com a Igreja através do seu episcopado, que se servia das congregações religiosas femininas vindas da Europa para oferta da educação, especialmente às filhas dos proprietários rurais e comerciantes.[189]

> A preocupação com a formação das elites estava entre as prioridades dos republicanos em formar seus filhos e filhas para ocupar as funções importantes na administração pública, ampliando a autonomia política e administrativa dos Estados e garantindo o domínio das oligarquias regionais nas instituições e decisões políticas. Este contexto político leva os bispos a investir em ações de caráter estratégico, aproximando dos fiéis para tentar manter a hegemonia da fé católica e fortalecer os laços de obediência e dependência às instruções romanas. Uma das ações mais adotadas pelos bispos sulmineiros foram as visitas pastorais, por meio das quais se difundiam a doutrina católica, combatiam as heresias, pregavam os bons costumes e se tornavam conhecidos, fortalecendo a autoridade dos bispos frente ao povo. Incentivada desde o Concílio de Trento, será aperfeiçoada e praticada por todos os bispos ultramontanos na primeira metade do século XX. (BALBINO, 2018, p. 29)

Portanto, apesar da separação entre os poderes, a Igreja buscava atuar em cooperação, numa busca por certa conformação social, procurando garantir assim a disciplina e a ordem almejadas pela República. Essa atuação correspondia às orientações da Santa Sé, que pregava a boa harmonia entre os dois poderes e a prosperidade da população.

Assim, é possível perceber certa junção entre República e Igreja, principalmente devido ao fato de que o discurso da Igreja não feria o *status quo* de autoridades republicanas, pois a Igreja dava ênfase, de certa forma, à cultura intelectual, que atendia aos interesses de uma elite letrada brasileira, bem como das classes médias urbanas. Da mesma forma, a educação proposta pela Igreja valorizava um tipo de família que ia ao encontro do programa de modernização da sociedade e da cultura, idealizados pela elite republicana.

---

[189] Balbino (2018) desenvolve as relações entre Igreja e poder local na região sul-mineira, que são analisadas a partir das parcerias estabelecidas para oferta do ensino nas escolas confessionais. Seu objeto de pesquisa centrou-se na investigação sobre as relações entre Igreja, educação e poder local no Sul de Minas, atentando para as transformações próprias do período de transição do mundo rural para o urbano na região, num diálogo constante com o projeto de modernidade que se consolidaria ao longo da primeira metade do século XX. Nesse sentido, salienta que o discurso da Igreja aparentemente se opunha ao discurso dos intelectuais republicanos na fase de expansão dos ideais liberais, porém as práticas os aproximavam, visto que ambas não almejavam alterações na estrutura da sociedade.

Por outro lado, liberada das obrigações e do controle estatal, a Igreja fortaleceu sua hierarquia eclesial, ao atuar de forma contundente no que considerava como erros contemporâneos, ou seja, as concepções racionalistas e anticlericais, e aprofundou a ofensiva em favor da educação cristã.

Portanto, nesse escopo, ARGC se inseriu como um guia para as consciências, que, de certa maneira, reativava a antiga predominância da Igreja, afirmando-se diante da nova situação política e social do período, pois a educação (seja ela formal ou não formal), nas perspectivas da Igreja e da República, era subsidiária para o progresso social. Entretanto, a perspectiva da Igreja incorporava uma visão de mundo, sociedade e homem, enquanto a da República estava ligada à ideia de liberdade para o progresso.

Por fim, resta-nos salientar e (re)afirmar a importância de Frei Sinzig como um educador, e a relevância de ARGC para a educação brasileira. Portanto, persistimos em trazer algumas considerações desta parte da pesquisa que nos permitiu:

a. Verificar que ARGC é uma fonte primária privilegiada, por compor-se de visões de mundo de determinado período da história composta de atravessamentos da Igreja e do recém-formado sistema republicano, em que educar pela leitura era uma das formas de conformação social.
b. Notar que ARGC expõe certa relação entre Igreja e Estado, num período marcado pela secessão formal entre ambos, tido pela República como uma forma de progresso e pela Igreja, forçadamente, como oportunidade de alargar suas fronteiras.
c. Notar como ARGC articula a reação da Igreja diante de vários movimentos sociais do período, tais como naturalistas, realistas, etc., e a maneira como ambos (Estado e Igreja), ora divergindo, ora convergindo, atuaram em relação a tais movimentos.
d. Perceber como ARGC se articula sistematicamente, como um compêndio de recomendações à leitura de autores e autoras nacionais e internacionais, lidos de forma geral.
e. Aproximar-nos de autores e autoras brasileiros, entre indicados e restritos, percebendo certa moralidade e conformação social do período.
f. Trazer à tona vozes silenciadas do período.
g. Colocar em evidência o esforço quantitativo da Igreja, com a finalidade de retomar espaços entre o novo sistema republicano, articulando-se em um refazer

da Igreja, diante da separação do Estado. Por isso, pode ser tido como um material de sobrepujamento da Igreja.

Por isso, afirmamos que ARGC é uma evidência de nova aproximação da Igreja com o povo brasileiro, posteriormente à separação promovida entre Estado e Igreja, em que a educação da consciência, à guisa de educação invasiva por meio das famílias, através da figura das mulheres, constituiu uma forma de manter, renovar e expandir seu predomínio e prestígio entre o povo brasileiro. Portanto, as questões aqui apresentadas denotam uma efetiva intervenção sobre o meio social e, principalmente, educacional, reservado aos conceitos propostos nesta pesquisa sobre educação, mas também de uma educação escolar, como vimos. De um lado, os aspectos fundamentais das estratégias católicas de organização e mobilização que buscam preservar sua situação anterior; por outro, um sistema republicano, buscando a todo custo transformações em nome do progresso. No âmbito de tais questões, ARGC, por meio do seu autor, Frei Sinzig, empreende o esforço para articular os princípios morais católicos, presentes nas indicações e nas restrições à leitura, visando constituir indivíduos com determinada conformidade social.

CAPÍTULO 3 - A GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO

Eu gostaria de dizer, antes de mais nada, qual foi o objetivo do meu trabalho nos últimos vinte anos. Não foi analisar o fenômeno do poder nem elaborar os fundamentos de tal análise. Meu objetivo, ao contrário, foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tomaram-se sujeitos. Meu trabalho lidou com os modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos [...]. Necessitamos de uma consciência histórica do presente.
Michel Foucault (1995, p. 231-232).

A citação que abre este Capítulo referencia a necessidade de uma consciência histórica. Assim, entendemos não se tratar de resgatar algo perdido, dominado e discriminado, que faça explicar o presente como consequência de sucessivas ações do passado, como lutas de classes, processos de exploração, etc. Pelo contrário, trata de nos justapor a uma consciência histórica datada e localizada, própria de nosso autor como referencial teórico principal (Foucault),[190] permitindo-nos entender um dado histórico como acontecimento, forjado por regimes e jogos de verdade assumidos por distintas categorias discursivas. Portanto, apropriando-nos dos conceitos foucaultianos, passaremos a desenvolver a ideia de governamentalidade como uma forma de governo que visa constituir uma população controlada, classificada e disciplinada, através de relações de poder-saber, que têm como objetivo constituir sujeitos governáveis. Assim, pressupomos que o sujeito se conforma num jogo de governamentalidade, submetido a um jogo de objetivação[191] e subjetivação.[192]

---

[190] Em suas categorizações teóricas, Foucault jamais atua aleatoriamente e de forma geral. Em contrapartida, sempre se utiliza de bases e fontes de pesquisas localizadas e temporalmente datadas, ancoradas em diferentes realidades históricas e culturais.

[191] Entendemos como objetivação os modos externos (ações) pelos quais as pessoas se tornam sujeitos. Exemplo: "sujeito produtivo", "sujeito do trabalho"; "sujeito de sexualidade" (FOUCAULT, 1995, p.231). Portanto, pressupomos que, qualquer que seja o sujeito, ele foi submetido a um modo de objetivação, que acontece ancorado em condições históricas. Por isso é que, para conhecer o sujeito, segundo Foucault (1995), necessitamos conhecer os modos de objetivação desse sujeito e, portanto, "necessitamos de uma consciência histórica da situação presente", pois a partir de então, seremos capazes de "compreender como fomos capturados em nossa própria história" (FOUCAULT, 1995, p.232).

[192] Para uma tentativa de definição de subjetivação, nos ancoramos em Revel (2005, p.82) que a define essencialmente como a maneira como o sujeito faz a experiência de si mesmo, num jogo de verdade, no

Para Foucault (1984a), o sujeito se refere a uma substância não como essência, mas sim estética, ou seja, uma construção externa e aparente, resultado de uma dada realidade construída historicamente.[193] Convém colocar em relevo que os modos de constituição desse sujeito, diante da governamentalidade, foram temas de interesse de Foucault. Portanto, nosso foco nesta parte do trabalho é expor a atuação da governamentalidade na constituição do sujeito, o que, através de diferentes modos, objetiva-o e subjetiva-o. Para isso, primeiramente desenvolveremos conceitos sobre a objetivação do sujeito na governamentalidade. Em seguida, abordaremos a subjetivação do sujeito diante da governamentalidade. Seguem-se depois os modos de objetivação e subjetivação do sujeito, na suposta constituição do sujeito feminino, através de três domínios[194]: ser-saber, ser-poder e ser-consigo, abordando os saberes como discursos que derivam de intencionalidades; o poder como práticas de poder que captura, divide e classifica o sujeito; a ética como sendo pensar sobre si.

3.1. A OBJETIVAÇÃO DO SUJEITO PELA GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇAO DO SUJEITO

Não propomos trazer todos os conceitos que se referem à governamentalidade e à constituição do sujeito, nem tampouco traçar uma linha retilínea do pensamento de Foucault, mas expor alguns pensamentos, como forma de problematização e análise para esta tese, que subsidiarão o capítulo posterior, permitindo assim, analisar a ação de Frei Sinzig sobre as mulheres; e, ao contrário e ao mesmo tempo, expor como uma dada governamentalidade atravessou a constituição dos sujeitos femininos, visando uma

---

qual se permite copnstituir-se como sujeito de sua própria existencia. Ora, se a objetivação consiste nos modos externos (ações) pelos quais as pessoas se tornam sujeitos, a subjetivação resume-se nos modos internos (repouso ou o desfecho) em relação aos modos de objetivação, ou seja, um processo. Cabe destacar que a subjetivação não é acabada, pois está em constante constituição, ou seja, em "perpétuo desprendimento". Contudo, apesar de às vezes separamos no texto os conceitos como objetivação e subjetivação, eles são apenas meios didáticos no sentido de ponto de partida (a partir da visão de Frei Sinzig), entretanto, compreendemos que a objetivação acontece sob determinada subjetivação, ao passo que, a subjetivação também acontece sob dada inferência de uma objetivação.

[193] Sob a guisa foucaultiana, para Freitas, Silveira e Mascia (2017, p.581), a constituição do sujeito está ligada às relações de poder, ao qual o indivíduo está submetido, num dado momento histórico-cultural. Essas condições formam o sujeito pelos tipos de constituição que se dão ao mesmo tempo e de diversas formas, ou seja: a objetivação e a subjetivação, conforme tratamos anteriormente. Assim, "os processos de subjetivação são constituídos pelos modos de objetivação que atravessam os sujeitos, e, ao mesmo tempo, estes se autoconstituem como sujeitos das suas próprias existências".

[194] Ancoraremos nossa concepção nos três domínios propostos por Veiga-Neto (2011).

determinada subjetivação no período em questão. E, no mesmo sentido, compreender as teias do processo de subjetivação de tais mulheres.

Sobre essa governamentalidade, privilegiamos *Segurança, território e população* (1977).[195] Nela, Foucault (2008, p.145) salienta que, a partir do século XVI, de forma simultânea, retomaram-se questões como o "governo de si", "como se governar", "como ser governado", "como governar os outros". Nesse sentido, faz um retorno à Antiguidade greco-romana, ao abordar temas dos séculos II e III, estendendo até o século XVIII, em que de forma pastoral, o Estado deveria cuidar da população (tida como figura de ovelhas), através de dispositivos de segurança e saberes econômicos, governando assim "massas de população". Com isso, destaca a constituição de uma sociedade controlada e disciplinada (em especial no Ocidente).

Portanto, depois de percorrer um longo caminho de projeções e perspectivas históricas do governo dos outros, Foucault (1979, p.164) propõe que esse governo dos outros não acontece através do macro e sim do micro poder e relações. Ainda sobre o governo, Foucault (1979, p.167) destaca a governamentalidade pautada em três princípios: "paciência, soberania e diligência". A "paciência", por possuir o poder de morte, mas não utilizá-lo.[196] A "sabedoria", relacionada àquilo que se deve procurar atingir no governo das pessoas. A "diligência", como certa capacidade de governar. Dessa forma, Foucault (2008) traz uma governamentalidade que incide pacificamente sobre a população e atua de forma ativa e permanente, agindo no cerne da constituição do sujeito. Portanto, a atuação da governamentalidade acontece de forma pedagógica, não somente ancorada no corrigir para disciplinar, mas, principalmente, no constituir para corrigir; e, assim, disciplinando e controlando. Portanto, a governamentalidade possui uma ação estratégica na constituição dos sujeitos, pois é

> [...] o conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer uma forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por

[195] *Segurança, território e população* é uma obra com temas de alta relevância, tais como território, espaço urbano, população, etc. Nela Foucault (2008) focaliza, sobretudo, o que ele denomina como "sociedade de segurança" ou "biopolítica", alicerçada no "poder sobre a vida". Nela levanta questões sobre o poder que, fundado no papel da Igreja, teria dado origem ao poder soberano ou do próprio Estado moderno, que ele denomina de poder pastoral. Um debate central envolve a questão da governamentalidade, cuja aula principal sobre o tema já havia sido publicada anteriormente na coletânea "Microfísica do poder" sob o título "A governamentalidade".

[196] Foucault (1979, p.167) compara o poder na governamentalidade ao poder do zangão, salientando que ele reina sobre a colmeia sem ter necessidade do ferrão, ou seja, na governamentalidade não deve haver necessidade de ferrão, isto é, de um instrumento mortífero para exercer o governo: "deve ser mais paciente que colérico".

> alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. (FOUCAULT, 2008, p.143)[197]

Como justificativa para o surgimento desse tipo governamentalidade, Foucault (1979, p.169) apresenta algumas justificativas para o desenvolvimento e sua expansão (os quais estão fora do quadro jurídico da soberania, presentes nos sistemas de poder verticalizado). Primeiro, a expansão demográfica, ligada à abundância monetária e, por sua vez, o aumento da produção agrícola; segundo, a emergência dos problemas da massa da população, que fez com que ela fosse pensada de forma específica, a par de suas dificuldades iminentes, e não mais pensada de maneira global.[198] Aqui entra em cena a estatística, para pontuar questões específicas da população, tais como grandes epidemias, a mortalidade endêmica, a espiral do trabalho e da riqueza, assim, permitindo quantificar os fenômenos próprios à população e suas especificidades.[199]

Sobre a questão de pensar a população nas suas especificidades, como tática da governamentalidade, alguns fatores são importantes para que a governamentalidade se mantenha e se solidifique. Dentre alguns, colocamos em relevo a ideia de família, tema tão importante. Nesse aspecto, convém ressaltar que a ideia de família sofre uma alteração de percepção social, ou seja, ela deixa de ser vista como um modelo de governo, na medida em que, a partir do século XVII, ela (a família) deixa de ser pensada como uma forma de governo (família global) e passa a ser concebida como um elemento interior da população (família interna) e como um instrumento fundamental de governamentalidade (FOUCAULT, 1979).

A esse respeito, afirma:

> Em outras palavras, até o advento da problemática da população, a arte de governar só podia ser pensada a partir do modelo da família, a partir da economia entendida como gestão da família. A partir do momento em que, ao contrário, a população aparece como absolutamente irredutível à família, esta passa para um plano secundário em relação à população, aparece como elemento interno à população, e, portanto, não mais como modelo, mas como segmento. E segmento privilegiado, na medida em que, quando se quiser obter

---

[197] Convém salientar que o termo “governamentalidade” não é diretamente definido, assim possui um sentido lato e genérico, entretanto, sempre relacionado à arte de governar.

[198] Tida por Foucault (1979) como uma família global.

[199] A grande diferença da governamentalidade proposta por Foucault (1979), é que ela não é mais pautada (como em Maquiavel) na relação príncipe-posses, mas no príncipe-pessoas (relações). Cabe destacar que, para Foucault (2008, p.451), as relações das pessoas é grande desafio na governamentalidade a partir do século XVIII, diante dos problemas da coexistência e de uma “coexistência densa”.

> alguma coisa da população − quanto aos comportamentos sexuais, à demografia, ao consumo, etc. − é pela família que se deverá passar. De modelo, a família vai tornar-se instrumento, e instrumento privilegiado, para o governo da população e não modelo quimérico para o bom governo. Este deslocamento da família do nível de modelo para o nível de instrumentalização me parece absolutamente fundamental, e é a partir da metade do século XVIII que a família aparece nesta dimensão instrumental em relação à população, como demonstram as campanhas contra a mortalidade, as campanhas relativas ao casamento, as campanhas de vacinação, etc. Portanto, aquilo que permite à população desbloquear a arte de governar é o fato dela eliminar o modelo da família. (FOUCAULT, 1979, p.169-170)

Segundo Candiotto (2010, p.38), essa transição de concepção de família coloca em relevo uma ferramenta importante na sua governamentalidade: a estatística. Isso acontece porque

> a expansão demográfica do século XVIII propicia o desenvolvimento de uma ciência de governo e uma concepção diferente da economia, não mais centradas no modelo da família. A estatística, que na soberania somente funcionava no quadro da administração monárquica, tornar-se-á uma ciência de governo fundamental para tal desbloqueio. Essa nova ciência descobre que a população tem fenômenos específicos decorrentes de sua agregação, irredutíveis àqueles da família. É o caso das regularidades próprias da população, tais como taxas de natalidade, mortalidade, morbidade, endemia, epidemia, trabalho e riqueza. Quando a estatística realiza a quantificação dos fenômenos específicos da população com seus efeitos econômicos, a consequência disso é o desaparecimento da família como modelo econômico. Ainda assim a família continua sendo um segmento privilegiado da população, porque quando se quiser saber algo sobre o comportamento sexual, sobre a demografia e sobre o consumo, é imprescindível a passagem pela família.

Convém salientar que tal é a importância da estatística na governamentalidade, que Foucault (2008) a trata como um saber, eixo tão importante em *Segurança, território e população*, para direcionar as práticas da governamentalidade.

> [...] a estatística, é o conhecimento do Estado, o conhecimento das forças e dos recursos que caracterizam um Estado num momento dado. Por exemplo: conhecimento da população, medida da sua quantidade, medida da sua mortalidade, da sua natalidade, estimativa das diferentes categorias de indivíduos num Estado e da sua riqueza, estimativa das riquezas virtuais de que um estado dispõe: minas, florestas, etc., estimativa das riquezas produzidas, estimativa das riquezas que circulam, estimativa da balança comercial, medida dos efeitos das taxas e dos impostos – são todos esses dados e muitos outros que vão constituir agora o conteúdo essencial do saber do soberano. Não mais, portanto, corpus de leis ou habilidade em aplicá-

> las quando necessário, mas conjunto de conhecimentos técnicos que caracterizam a realidade do próprio Estado. (FOUCAULT, 2008, p. 365)

Portanto, Foucault (2000, p.148) nos deixa entender que a estatística balizará a população, nas suas diferentes práticas de governamentalidade, incidindo sobre ela técnicas diretas e indiretas de governo. Nesse sentido, o objetivo da governamentalidade é tornar a população em sujeitos controlados e disciplinados (FOUCAULT, 1979, p.170), sob olhares definidos e direcionados do Estado, e mais, conscientes daquilo que deveriam desejar, mas por vezes inconscientes daquilo que deveriam fazer. Consequentemente, surge, nesta face da governamentalidade, a necessidade de guias para as consciências.

Portanto, a governamentalidade inscreve-se como uma arte ou, em todo caso, como táticas e técnicas novas de governo que eclodiram no século XVI e difundiram-se, não mais como manuais de conselhos ao monarca, mas como diferentes possibilidades de governar. Para isso, Foucault mostra que a questão das formas de governo se situa no âmbito individual, social, religioso, pedagógico, político, médico, filosófico, e que essas formas de governo se inserem numa população que é inconstante e variável: "Na verdade, a população não é dado primeiro, ela está na dependência de toda uma série de variáveis. A população varia com o clima" (FOUCAULT 2008, p. 92). Não obstante, convém ainda salientar que essa população variável se submete a uma governamentalidade que está diretamente interessada nas suas complexas relações, sendo essa uma das grandes marcas salientes da governamentalidade, que tinham sob escopo a oposição às formas de governo presentes na obra de Maquiavel (1469-1527), *O príncipe* (2002), que circulou entre o século XVI e o século XVIII, sendo objeto de repulsa e de indignação. [200]

---

[200] Candiotto (2010, p. 35) salienta, no seu trabalho sobre a governamentalidade, que o livro de Maquiavel foi louvado pelos seus contemporâneos e sucessores imediatos. pois, no século XVI, Florença estava assolada por conflitos e sendo invadida por estrangeiros. Maquiavel observa que os modelos de rei justo e bom já não serviam para seu tempo. Nesse sentido, destaca que o bom rei medieval que dava coisas para os súditos, agora deveria ser substituído por uma nova figura: bom administrador. Percebeu-se que o modelo medieval (justo e bom) era prejudicial à governamentalidade. Assim, sob a ótica foucaltiana, mostra que a questão no século XIX era como manter a soberania de um soberano sobre o Estado.

Para isso, destaca que Maquiavel foi muito lido nesse período, principalmente em face do complexo contexto marcado pelas invasões napoleônicas, pelo problema da Revolução, pelo equilíbrio das relações de forças dos países europeus imposto pelo Congresso de Viena e pelos conflitos em torno da unidade da Alemanha e da Itália. Uma das razões da afluência ao seu pensamento se deve ao fato de que, no seu tempo, ele já tratara a respeito da unidade da Itália.

Todavia, o que Foucault procura mostrar é que todas essas formas de governo, através da governamentalidade, tinham como finalidade a constituição dos sujeitos, o que ele destaca ser objetivo maior em boa parte de suas obras e de sua vida, concebendo uma história dos diferentes modos pelos quais as pessoas se tornam sujeitos, através de modos de objetivação, que as transformam em sujeitos (FOUCAULT, 1995, p. 231).

Com o intuito de esclarecer a compreensão foucaultiana moderna sobre a constituição do sujeito, Veiga-Neto (2011)[201] evidencia que ele absorveu as noções de pensamento do "eu pensante" de Descartes, da "mônada" de Leibniz, do "sujeito do conhecimento" de Kant, todos esses teóricos determinantes na concepção foucaultiana de sujeito, que partiu do pressuposto de que o sujeito não é uma concepção dada, ou seja, preexistente ao mundo social. Assim, a sociedade é o nascedouro do sujeito. Portanto, a educação se insere como um aparelhamento na constituição dos sujeitos, em que ele (o sujeito), é "matéria prima" a ser trabalhada, seja para "levá-lo de um estado selvagem para um estado civilizado (como pensou Rousseau)", seja para "levá-lo da menoridade para a maioridade (como pensaram Kant, Hegel e Marx)", partindo da compreensão de que ele, o sujeito, é uma entidade natural e, assim, preexistente ao mundo social, político, cultural e econômico (VEIGA-NETO, 2011, p.108).

Ademais, ao demonstrar a origem da filosofia foucaultiana sobre o sujeito, Revel (2005, p.84) destaca que

> O pensamento de Foucault apresenta-se, desde o início, como uma crítica radical do sujeito tal como ele é entendido pela filosofia de Descartes e Sartre, isto é, como consciência *solipsista* e a-histórica, auto-constituída e absolutamente livre. O desafio é, portanto, ao contrário das filosofias do sujeito, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica.

Veiga-Neto (2011, p.110-111), sublinha que Foucault não foi absolutamente o único, nem mesmo o primeiro a se despir dessa noção moderna de sujeito, enfatizando que outros filósofos e sociólogos, tais como Nietzsche, Heidegger, Wittgenstein, Norbert Elias, já haviam se desfeito da ideia de um sujeito naturalmente constituído. No entanto, coloca em relevo o fato de que Foucault foi o filósofo que, de forma mais trabalhada e objetiva, demonstrou como esse sujeito se constitui através de modos de

[201] Veiga-Neto é um dos autores de destaque, que nos últimos anos, tem apresentado abordagens referentes às diversas contribuições de Foucault para a área da educação em geral. Na obra em citação, faz uma síntese clara e sucinta das principais inquietações, possibilidades e mesmo contribuições que o pensamento de Foucault pode trazer para a educação.

subjetivação[202] que transformam a população em sujeitos, sejam eles: arqueologia, enquanto campos de saber; genealogia, enquanto práticas de poder que dividem e classificam; e ética, referente ao que o sujeito pensa sobre si.[203] Assim, as práticas e os saberes estão sempre ancorados historicamente, enquanto a ética se estabelece numa convergência de si do sujeito. Portanto, para entender o sujeito, é necessário compreender suas convergências (de si para si) em decorrência de saberes e práticas históricas. [204]

Somado a isso, a teoria de Foucault baseia-se numa genealogia histórica, que deve buscar conhecer as formas de sujeição, a partir da história dos saberes, dos discursos, dos domínios de objetos, etc., pensando o sujeito como objeto historicamente constituído, com bases externas, conforme já dissemos.[205] Neste contexto de conhecer as formas de sujeição, Foucault (1995) destaca que a constituição do sujeito, de forma que possa saber de si, é um dos grandes temas da modernidade,[206] principalmente a partir do século XIX, em que prevalece um complexo arsenal de técnicas disciplinares e procedimentos de normalização, com um conjunto formidável de saberes postos a serviço da produção do sujeito, pois esse saber de si acontece através das relações sociais, em que as pessoas são conduzidas a certas afirmações e identificações de si e, com isso, são marcadas pelas suas diferenças. Isso porque, numa sociedade das diferenças, para a constituição de singularidades, à medida que as pessoas afirmam quem são, voltando-se para si mesmas, ligam-se a uma identidade e, com isso, constroem sujeitos numa ordem totalizadora e homogênea, segundo padrões de conformidade social, códigos morais, etc. Apesar de parecer certa redundância, na forma como escrevemos, a sujeição do sujeito à sua própria identidade é uma forma de controle, classificação e disciplina. Portanto, é nesse sentido que Foucault (1995, p.

---

[202] Desenvolveremos esses três modos de subjetivação mais adiante.

[203] Foucault trabalha as técnicas de subjetivação na obra o *Sujeito e poder*, da qual traremos citações mais adiante.

[204] Foucault (1995) apresenta dois significados importantes para o sujeito. Primeiro, o sujeito como assujeitado, ou seja, como alguém que sofreu o controle e a dependência externa para sua constituição. Segundo, a prisão da sua própria identidade, através de um autoconhecimento de si.

[205] Como exemplo dessa busca de conhecer o sujeito constituído na exterioridade, Revel (2005) cita a obra *As palavras e as coisas,* de Foucault, em que procura compreender como o sujeito pôde, numa certa época, tornar-se um objeto de conhecimento e, inversamente, compreender como esse estatuto do conhecimento teve efeitos sobre as teorias do sujeito como ser vivo, falante e trabalhador.

[206] Segundo Veiga-Neto (2011, p.107), Foucault deu as costas para as metanarrativas (grandes narrativas) iluministas, tais como “o sujeito desde sempre aí”, pois, ao invés de aceitar que o sujeito é algo dado, Foucault dedicou-se a averiguar não apenas como se constituiu essa noção de sujeito, que é próprio da modernidade, mas também as maneiras como nós mesmos nos constituímos como sujeitos modernos, ou seja, de que maneira tomamos essa entidade que chamamos de sujeitos.

235) expõe certa sujeição (que acontece no social) para a constituição do sujeito, como uma forma de poder.

> Esta forma de poder aplica-se à vida cotidiana imediata que categoriza o indivíduo, marca-o com sua própria individualidade, liga-o à sua própria identidade, impõe-lhe uma lei de verdade, que devemos reconhecer e que os outros têm que reconhecer nele. É uma forma de poder que faz dos indivíduos sujeitos.

No entanto, essa formação de sujeitos não é tão pacífica ou simples como talvez possa parecer. Em certa medida, Foucault (1995, p. 236) aponta que existem no seio da população certas "batalhas contra o governo da individualização", em que se desenvolve uma série de "oposições". Cabe frisar que, para Foucault (1995), essas oposições não são apenas lutas antiautoritárias, principalmente por serem oposições transversais, que não diretamente objetivam um inimigo maior, mas que se voltam aos efeitos do poder imediato, local, cotidiano, contemporâneo e, assim, questionam diretamente as formas de governo das pessoas, bem como os privilégios do saber, impostos à população. Em geral, a principal finalidade dessas oposições não é atacar as instituições de poder, ou mesmo as elites ou classes, mas, antes, atacar a forma como o poder se estabelece e se impõe sobre as pessoas,[207] visando questionar o que somos (*Aujklàrer*), ou melhor, recusar o que somos. A esse respeito afirma: "temos que promover novas formas de subjetivação através da recusa deste tipo de individualidade que nos foi imposto há vários séculos" (FOUCAULT, 1995, p.139). Essas novas formas de subjetivação acontecem por meio de uma incisão epistemológica que rompe com o pensado e contra uma ordem proposta ou imposta por uma trama de poder e relações (FOUCAULT, 2008).[208] Por isso Foucault (1979, p. 6) destaca:

> E preciso se livrar do sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica. E isto que eu chamaria de genealogia, isto é, uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história.

---

[207] Para Foucault (1995, p.135), existem três formas de oposição (lutas): 1. contra as formas de dominação étnica, social e religiosa; 2. contra as formas de exploração, ou seja, que separam os indivíduos daquilo que eles produzem; 3. contra aquilo que liga o indivíduo a si mesmo e o submete.

[208] Para Foucault (2008, p. 140), a população é o "fim" e o "instrumento" de governo.

Portanto, é importante compreender as tramas de poder das relações da população, pois, para Foucault (2008, p. 143-145), a população e as suas relações são os adjacentes da governamentalidade. A esse respeito, o autor faz uma crítica sobre Maquiavel (1469-1527), demonstrando o "governo das coisas" como um governo das relações entre as classes, e não mais as formas de relações entre súditos e o seu Príncipe, e discute a maneira como nascem as relações de poder. Assim, as formas de governo se assemelhavam ao pastorado – governo de exemplos, em que a obediência envolve aceitar o sistema existente, que, para ele, é "um sistema complexo constituído pelos homens pelas coisas", o qual trata de cuidar das possibilidades de relações da população (FOUCAULT, 2008, p. 129). Nesse sentido, acontece uma transição de uma soberania, anteriormente centrada no Príncipe, e que passa a estar centrada Estado. São, porém, baseadas em princípios diferentes, pois, enquanto a soberania do Príncipe estava centrada na mantença do governo monárquico, a do Estado centrava-se numa metodologia tática intencional de governo das pessoas, a governamentalidade. Diante disso, Foucault (2008) salienta que na governamentalidade a concepção de soberania foi alterada, pois o poder não estava mais ligado apenas a uma pessoa, como o príncipe, mas estava pulverizado entre a população; portanto, era um poder que não podia ser simplesmente tomado e levado adiante. Por conseguinte, ao trazermos essas questões referentes à concepção de poder, notamos que a governamentalidade incide num sentido eminentemente político nas formas de governo da população. Para esclarecer isso, Foucault (2008, p.41) utiliza exemplos políticos e sociais, como a escassez e a revolta, as quais devem ser evitadas – principalmente a segunda – no governo das pessoas, pois a escassez gera a revolta e expõe a fragilidade de "má fortuna", tanto da população como do governo. Assim, ele conclui: "a revolta urbana é a grande coisa a evitar no governo" (FOUCAULT, 2008, p.41). Portanto, ao tratar de escassez, revoltas, etc., Foucault (2008) preocupa-se em mostrar que as pessoas não estão livres da governamentalidade, a qual sublinha como complexa e considera que se impõe às pessoas, visando constituí-las em sujeitos governáveis.

Nesse sentido da governamentalidade, Branco (2015, p. 43) pondera que não se pode sujeitar as pessoas sem atuar diretamente na consciência delas, ou seja: "implica um conhecimento da consciência e uma aptidão em dirigi-la". Enfim, é uma governamentalidade que busca dirigir as consciências, com saberes e práticas externas, como forma de constituição dos sujeitos, controlando-os e classificando-os.

Sobre essa governamentalidade das consciências, Foucault (1990, p. 3)[209] destaca que a partir do século XV, antes mesmo da Reforma, houve uma verdadeira "explosão da arte de governar os homens" nas sociedades civis, discutindo métodos e formas. E aponta alguns domínios variados e comuns, tais como: a ideia de governamentalidade separada do foco religioso, ou seja, a laicidade, a multiplicação da arte de governar crianças, mulheres, pobres, mendigos, família, etc. Assim, a governamentalidade passa ser uma das questões fundamentais.[210] Foucault (1990, p. 2-3) aprofunda ainda mais esse assunto na aula de 27 de maio de 1978, mostrando que tinha uma aproximação com a pastoral cristã, advinda da Igreja grega (*techné* ou *technôn*) e romana latina (*ars artium*), em que se buscava não somente direcionar o comportamento, porém, mais precisamente, a "direção de consciência", como a arte de governar as pessoas.

> [...] a Igreja cristã enquanto ostentava uma atividade precisamente e especificamente pastoral, desenvolveu esta ideia – singular, creio eu, e absolutamente estranha à cultura antiga – que cada indivíduo, quais sejam sua idade, seu estatuto, e isso de uma extremidade a outra da sua vida e até no detalhe de suas ações, devia ser governado e devia se deixar governar, isto é conduzir à sua salvação, por alguém que o ligue numa relação global e, ao mesmo tempo, meticulosa, detalhada, de obediência. (FOUCAULT, 1990, p.2)

Associando essa ideia de direção de consciência à arte de governo, ao iniciar a aula de 29 de março de 1978, Foucault (2008, p.420) expõe a governamentalidade como sendo a capacidade moderna de

> [...] manipular, em manter, em distribuir, em restabelecer relações de força, e relações de força num espaço de concorrência que implica crescimentos competitivos. Em outras palavras, a arte de governar se desenrola num campo relacional e forças. É isso, ao meu ver o grande limiar de modernidade dessa arte de governar.

No entanto, convém sublinhar que os séculos XIX e XX foram marcados por uma solidificação de ações críticas em relação à formação de certa subjetivação, para a

---

[209] Utilizamos a referência do ano de 1990 para citações, por tratar-se de uma conferência proferida em 27 de maio de 1978. Disponível em: http://michel-foucault.weebly.com/textos.html. Acesso em: 01 abr. 2018.

[210] Foucault (1990, p.3-4) salienta que houve uma multiplicação de todos os tipos de governamentalidade, tais como a "arte pedagógica", "arte política" e a "arte econômica".

qual Foucault (1990, p. 4) chamou a atenção como sendo “a arte de não ser de tal forma governado”, ou seja, não ser “governado assim”. Portanto, foi um período marcado por críticas contra as formas de subjetivação social, destacando certa crise contra as formas de governo.

> Eu não quero dizer com isso que, na governamentalização, seria opor numa sorte de face a face a afirmação contrária, nós não queremos ser governados, e não queremos ser governados absolutamente. Eu quero dizer que, nessa grande inquietude em torno da maneira de governar e na pesquisa sobre as maneiras de governar, localiza-se uma questão perpétua que seria: “como não ser governado assim, por isso, em nome desses princípios, em vista de tais objetivos e por meio de tais procedimentos, não dessa forma, não para isso, não por eles; e se se dá a esse movimento da governamentalização, da sociedade e dos indivíduos ao mesmo tempo, a inserção histórica e a amplitude que creio ter sido a sua, parece que se poderia colocar deste. (FOUCAULT, 1990, p. 3)

Dessa forma, Foucault (1990) pretendeu realizar uma crítica às verdades sociais postas, conduziu um questionamento, com a finalidade de constituir um *ethos*, embasado numa racionalidade crítica.[211] Assim, contrariando a constituição do sujeito, Foucault (2008) retomou a filosofia cartesiana e demonstrou a necessidade do governo de si, como ato de liberdade. A esse respeito de como governar-se, destaca:

> Como se conduzir? *Regulae ad directionem ingenit, meditationes*, tudo isso são categorias, são formas de prática filosófica que haviam reaparecido no século XVI em função dessa intensificação do problema da conduta, o problema de conduzir/conduzir-se como problema fundamental, que ressurge nesse momento ou, em todo caso, que adquire nesse momento uma nova forma não especificamente religiosa e eclesiástica. [...] Com o século XVI, entramos na era das condutas, na era das direções, na era dos governos. (FOUCAULT, 2008, p. 309)

Como dissemos, Foucault (1979) desenvolveu não somente a ideia de que o sujeito é constituído no tempo histórico, mas salienta que as verdades também são construções históricas, que se aplicam ou desaparecem a cada sociedade no tempo e no

[211] Para isso, Foucault (1990) vê a *Aufklärung* de Kant como a pedra angular do modo de filosofar sobre a relação entre a verdade e o sujeito, ou seja, o modo como múltiplas constituições do sujeito atuam na formação da subjetivação, frente aos conjuntos de regras de produção de verdade. Assim, faz uma opinião contrária à noção tradicional de sujeito, diante de uma dada governamentalidade.

espaço, pois não existe uma verdade, mas verdades que são postas por uma dada governamentalidade. Sobre isso, evidencia:

> A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade,[212] sua "política geral" de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, 1979, p.12-13)

Para Foucault (1979, p.14), essa verdade carrega uma validação dupla, ou seja, uma validação científica e institucional, que é produzida e transmitida sob um controle não exclusivo, mas dominante, por pessoas credenciadas e instituições validadas. Portanto, a governamentalidade no governo da verdade será sempre política e de confronto social, pois a subjetivação por vezes se conformam, outras vezes se chocam e se cotejam. Isso porque as verdades trazidas por pessoas credenciadas e instituições validadas carregam efeitos específicos de poder. [213]

Para Foucault (1990), essa verdade presente na Modernidade (verdade essa comparada ao período Helenístico Romano)[214] visava transmitir aos sujeitos outras verdades, capazes de dotá-los de aptidões, capacidades e saberes, as quais não possuíam até então. Ou seja, essas verdades tinham cuidado com o tempo verbal, com a finalidade de objetivar os sujeitos, impondo-lhes regras necessárias para que outras verdades pudessem produzir neles efeitos e mutações. De modo geral, a governamentalidade sob a ótica do poder constituí sujeitos, sempre a par de uma dada intencionalidade. Sobre

---

[212] Segundo Veiga-Neto (2011) os regimes de verdade estão ancorados num enunciado que se estabeleceu para atender a determinada vontade de verdade, que também visa atender uma vontade de poder.

[213] Convém esclarecer o poder contido nessas pessoas credenciadas, ou mesmo nas instituições validadas. Trata-se do mesmo tipo de poder, apenas com efeitos específicos diferentes, pois, para Foucault (1995), o poder está em níveis variados, em pontos diferentes da rede social, ou seja, espraiado por todo tecido social, uma vez que não existe ponto de partida ou final do poder, "o poder não é algo que se detém como uma coisa, como uma propriedade que se possui ou não. Não existe de um lado os que têm poder e de outro, aqueles que se encontram dele alijados. Rigorosamente falando, o poder não existe, existe sim relações e práticas de poder. O que significa dizer que o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona" (MACHADO, 1995, p. XIV).

[214] Foucault (1990) utiliza-se de três períodos principais: período Socrático-Platônico (IV a.C.); período Helenístico-Romano (I-II d.C.); período Ascético-Monástico (III-IV d.C.).

isso, ao tratar da positividade do poder[215] em *Genealogia do poder*, Machado (1995, p. XVII) evidencia que a governamentalidade na Modernidade tem como finalidade gerir a vida das pessoas, controlar suas ações, visando ao aproveitamento de suas potencialidades, ou seja, é ela "que manipula seus elementos, produz seu comportamento, enfim, fabrica o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade industrial, capitalista". Portanto, ela é "produtora de individualidade". A isso assim se refere: "o indivíduo é uma produção do poder e do saber" (MACHADO, 1995, p. XIX).

Essa produção de um sujeito intencionalizado, em especial a partir do século XIX, era uma forma específica de dominação, diferente de outras sociedades predecessoras, em que se buscava instaurar certa dissimetria entre os sujeitos, com a finalidade de que

> A ação do homem sobre o corpo, o adestramento do gesto, a regulação do comportamento, a normalização do prazer, a interpretação do discurso, com o objetivo de separar, comparar, distribuir, avaliar, hierarquizar, tudo isso faz com que apareça pela primeira vez na história esta figura singular, individualizada – o homem – como produção do poder. Mas, também ao mesmo tempo, como objeto de saber. (MACHADO, 1995, p. XX)

Essa produção do poder como resultado sobre as pessoas não recebe mérito bom ou ruim, pois o que interessa nas relações de poder é gerir a vida dos homens (biopoder),[216] controlá-los em suas ações (governamentalidade), para que seja possível e

---

[215] Machado (1995, p. XVI) salienta que o poder tem seu lado negativo, ou seja, "reprime", "realça", "censura", "abstrai"; no entanto, ele possui certa positividade, visando à eficácia produtiva. Ainda sobre essa positividade, salienta que o poder não destrói o indivíduo, ao contrário, "ele o fabrica" (p. XX).

[216] Apesar de não privilegiarmos o desenvolvimento do conceito de "biopoder", cumpre-nos destacar tratar-se de um conceito surgido no ocidente moderno, enveredado de práticas direcionadas ao controle e à regulação dos processos vitais da população. Assim, o poder sobre a vida é tido por Foucault (2008) como modo de orientar e conduzir população, levando em conta sua realidade biológica fundamental, que se estabeleceu desde o século XVII, a partir de saberes e práticas de controle principalmente urbano, tais como epidemias e medidas sanitárias. Ele o define como "[...] conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas caraterísticas biológicas fundamentais" (FOUCAULT, 2008, p.3), submetido a uma estratégia política de poder. Salientamos que o biopoder é tido como uma das ferramentas da governamentalidade que transforma a vida em objeto de poder. Assim, o biopoder constitui-se como tática de governo, para conclusão de suas finalidades e objetivos (da governamentalidade). No entanto, para desenvolver a governamentalidade através do biopoder, Foucault (2008, p.234) chama atenção para necessidade de uma chamada "servidão integral", em que as pessoas atuam sabendo o que fazer, sem saber o porquê de fazer. Para que isso ocorra, faz-se importante atuar em duas direções complementares e distintas: primeiro, na constituição de condutas e comportamentos. Segundo, no controle da consciência. Nessa guisa, a governamentalidade deve instituir verdades e obediências, em submissão e direção a uma proposta de salvação, que atua com objetivo de uma dada conformidade social.

viável “utilizá-los” no diagrama de uma sociedade industrial e capitalista, e assim “manipular seus elementos, produzir seu comportamento, enfim fabricar o tipo de homem necessário ao funcionamento e manutenção da sociedade” (MACHADO, 1995, p. XVI-XVII).

Portanto, nessa governamentalidade, o sujeito é “resultado de um processo de objetivação, que se dá no interior de redes de poderes, que o capturam, dividem, classificam” (VEIGA-NETO, 2011, p. 55). “Em outras palavras, nós nos tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicamos sobre nos mesmos” (VEIGA-NETO, 2011, p.111).

Entretanto, para Foucault (1984a), afirmar que o sujeito é um efeito das relações de poder e saber, como vimos e veremos a seguir, não significa que ele está submetido de forma incontornável, podendo falar em sujeitos livres, mesmo como aquele que está sendo sujeitado. Contudo, mesmo sujeitados, eles possuem um campo de possibilidade para várias condutas e comportamentos. Em resumo, o poder só pode ser exercido sobre sujeitos livres, pois ele (o poder), só pode exercer-se sobre algo que é livre, pois, se não houvesse possibilidade de resistência e de reação, não seria necessário o poder, uma vez que nada poderia ser diferente do que já é. Assim, podemos entender poder e liberdade como um par que se provoca a cada instante, e não como exclusão mútua. Essas provocações entre liberdade e poder ocorrem a partir de um exercício sobre si mesmo, do governo de si. Entretanto, cabe-nos indagar como o sujeito é constituído a partir de práticas que lhe são exteriores, que o subordinam por práticas de si, que são relações interiores e autônomas? Para isso, nos ocuparemos da próxima seção: a subjetivação do sujeito diante da governamentalidade.

3.2. A SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO FRENTE À GOVERNAMENTALIDADE

Para início, destacamos que a ação da subjetivação em relação à governamentalidade é uma ação reativa, resultante de uma objetivação ora posta e sequente a ela, pois cabe realçar que se refere à experiência de si mesmo, em que o sujeito se relaciona consigo. Ora, em linhas gerais, se a objetivação trata de ação teoricamente ativa, a subjetivação trata de uma ação passiva às determinações históricas e do trabalho de si sobre si.

Sublinhamos que entendemos o sujeito como constituinte de uma dada subjetivação, a qual é produto de ações exteriores nos modos de objetivação. Ademais, essa subjetivação trata de uma construção social e coletiva, exterior ao sujeito, ou seja, como uma prática social, submetida a padrões de verdades mutáveis, compartilháveis (ou não), que conduz as formas de saber "[...] o sujeito se constitui, não é sobre o fundo de uma identidade psicológica, mas por meio de práticas que podem ser de poder ou de conhecimento, ou ainda por técnicas de si" (REVEL, 2005, p. 85).

Ainda mais, por subjetivação, corroborando o que afirma Revel (2005, p. 82), entendemos um "processo" no qual o sujeito se constitui diante de modos de objetivação. Para tanto, desenvolveremos esta parte do texto, buscando afirmar os modos de objetivação,[217] que transformam as pessoas em sujeitos com uma dada subjetivação, por considerar que as pessoas são constantemente sujeitos objetivados. [218]

> No curso de sua história, os homens jamais cessaram de se construir, isto é, de deslocar continuamente sua subjetividade, de se constituir numa série infinita e múltipla de subjetividades diferentes, que jamais terão fim e que não nos colocam jamais diante de alguma coisa que seria o homem. (FOUCAULT *apud* REVEL, 2005, p. 85) [219]

Como temos afirmado, de forma geral, o sujeito, sob o prisma foucaultiano, é um sujeito histórico produzido na sua própria história, sob "jogos de verdade",[220] que o ligam e o assujeitam, marcando-o e classificando-o. Ademais, para Foucault (1990),

---

[217] Foucault (1995, p. 231) é um dos autores que deu um trato distinto às questões da constituição do sujeito: "[...] meu objetivo tem sido elaborar uma história dos diferentes modos pelos quais os seres humanos são constituídos em sujeitos". Esses diferentes modos são chamados modos de objetivação ou formas de subjetivação (REVEL, 2005). Ele elege três formas distintas de objetivação: primeiro, o sujeito se dá a conhecer pela ciência, como objeto de estudo, ou seja, como um ser que produz economias, além de ser parte de uma história biológica e natural; em segundo plano, está o processo de objetivação, em que destaca o sujeito como prática divisória, isto é, como divisão em si mesmo e dos outros, o que resultará em seus estudos sobre a segregação social entre loucos, prisioneiros, etc., em comparação com a parcela tida como sadia; em terceiro, caracteriza-se pelo modo como o homem se dá como sujeito, ou seja, o conhecimento de si e as práticas de si levam o homem a constituir-se como sujeito.

[218] Analisando as obras foucaultianas, Revel (2005) destaca que os modos de objetivação correspondem a dois processos: primeiro, os modos de objetivação que transformam as pessoas em sujeitos; segundo, a maneira pela qual a relação consigo, por meio de técnicas, permite que o sujeito constitua sua própria existência.

[219] Entrevista de Foucault.

[220] A fim de esclarecimento, entendemos como jogos de verdade aquilo que se refere a um conjunto de regras de produção da verdade, ou seja, um conjunto de procedimentos pelos quais a verdade é instituída, ou não (destituída) por meio de práticas dos sujeitos constituídos. [220] Paralelos aos regimes de verdade, estão os chamados jogos de verdade, remetendo-nos a um plano ético, como relações entre verdadeiro e falso, construídas, e que balizam o entendimento que cada um tem do mundo e de si mesmo. "As balizas indicam aquilo que pode e que deve ser pensado, ou seja, um regime de verdade em que se dão esses jogos" (VEIGA-NETO, 2011, p.82).

quando tratamos do sujeito, não estamos nos referindo a uma substância propriamente dita, mas sim a formas de sujeito (subjetivação), por considerar que o sujeito assume socialmente diferentes formas em sua manifestação. Para isso, existe a necessidade de uma hermenêutica do sujeito, que busque perscrutar as suas diferentes formas, diante dos jogos de verdade. Para ele, a constituição histórica dessas diferentes formas de sujeito é o grande tema de suas pesquisas, pois seu objetivo era criar uma história dos diferentes modos pelos quais as pessoas se tornam sujeitos submetidos a modos de subjetivação.

Convém salientar que para essa condição, de estar diante de sua própria subjetivação, Foucault trata de "práticas de si", "técnicas de si" e "cuidado de si" (FOUCAULT, 2010, p. 4-5).[221] Essas "práticas", "técnicas" e "cuidados" atravessaram a governamentalidade, propondo uma determinada ética, ancorada em jogos de verdade.[222] Portanto, o que Foucault (2010) propõe é uma história da subjetivação, mas não através de uma relação binária e dualista, que classifica louco e são, doente e sadio, etc., mas através das formações e transformações das relações consigo mesmo, que ocorreram no contexto histórico-cultural.

Em continuidade, Foucault (2010, p.15) evidencia a importância das técnicas de si na Antiguidade, demonstrando que o tema foi um fio condutor para estudos sobre a subjetivação.

> Temos pois, com o tema do cuidado de si, uma formulação filosófica precoce, por assim dizer, que aparece claramente desde o século V a.C. e que até os séculos IV-V d.C. percorre toda a filosofia grega, helenística e romana, assim como a espiritualidade cristã. Enfim, com a noção de *epiméleia heautou*, temos todo um *corpus* definindo uma maneira de ser, uma atitude, formas de reflexão, práticas que constituem uma espécie de fenômeno extremamente importante, não somente na história das representações, nem somente na história das noções ou das teorias, mas na própria história da subjetividade ou, se quisermos, na história das práticas da subjetividade.

Nessa história da subjetivação (ou das práticas de subjetividades), Foucault (1984a, p. 260), salienta que a ideia de ética tem a ver com o cuidado de si, que

---

[221] Foucault (1984a, p.264) não atribui a origem do "cuidado de si" puramente ao cristianismo, pois, apesar de o cristianismo buscar o cuidado de si através da salvação, esse cuidado de si envolve renúncia a si mesmo. A esse respeito não trata diretamente. Em contrapartida, esse sujeito tratado por Foucault, não é o sujeito como essência, mas um sujeito constituído.

[222] Para demonstrar como esse sujeito se constitui, Foucault (2006) busca, na Antiguidade Grega, formas em que ele se constitui.

culminara numa chamada "prática da liberdade". Assim, procura mostrar como o sujeito se constituía de uma forma determinada, através das práticas de si, que se constituiriam a partir dos jogos de verdade. Ou seja, por fatores binários e dualistas (exemplo loucura/sanidade) e pela projeção (comparação) consigo mesmo.

Dessa certa forma, a subjetivação se constituiu na relação das pessoas com o seu contexto histórico-cultural, ou seja, a partir dos regimes de verdades da sua contemporaneidade. Tais regimes nem sempre são impostos, mas por vezes podem ser apenas postos a uma contemporaneidade, permitindo às pessoas viver suas experiências. Convém salientar que nosso autor (Foucault) não é um libertador, nem se apresenta como tal, no sentido daquele que lhe concede condições de libertar-se ou de afastar-se de dadas práticas sociais, só porque elas são impostas ou postas por determinada contemporaneidade. O que propõe são "práticas de liberdade", mais do que processos de libertação, e, com isso, a possibilidade de abrir novos campos para novas relações de poder (FOUCAULT, 1984a, p. 260-261).

Nessa prática de liberdade, Foucault (1983) mostra que regras e normas instauradas, em que as pessoas são levadas a dar sentido e valor a sua conduta, a seus deveres e mesmo a seus prazeres e sentimentos, podem ser pressupostos para que se conheça a subjetivação, através de uma investigação pautada nos jogos de verdade, em que se possibilite problematizar, e assim conhecer as tramas de constituição de uma verdade; e, com isso, aproximação do movimento se faz entre a objetivação e a subjetivação na constituição dos sujeitos. [223]

E mais, Foucault (1995, p. 234) mostra não somente a possibilidade de verificação através dos jogos de constituição de regras e normas, condutas e deveres, mas também a verificação de como a resistência atuará contra as diferentes formas de poder. A esse respeito destaca que a resistência consiste num "catalisador químico, de modo a esclarecer as relações de poder, localizar sua posição, descobrir seu ponto de aplicação e os métodos utilizados". Ainda sobre a resistência, salienta:

[223] Foucault (1983) procura mostrar como os jogos de verdade se constituíram através da experiência. Para isso, ancora-se na Antiguidade Grega, nos prazeres sexuais, ao problematizar através das "práticas de si". Foucault propõe uma genealogia do homem, de desejo da Antiguidade Clássica, à cristandade. Ao analisar as formas de problematização, percebe que a cristandade teria associado o sexo ao mal e ao pecado, enquanto a antiguidade grega o teria vinculado ao bem. Com isso conclui que no cristianismo havia um sistema coercitivo organizado por uma moral unificadora, já entre os gregos eram propostas, e não imposições.

> [...] um poder só pode se exercer sobre o outro na medida em que ainda reste a este último a possibilidade de se matar, de pular pela janela ou de matar o outro. Isso significa que nas relações de poder há necessariamente a possibilidade de resistência, pois se não houvesse possibilidade de resistência – de resistência violenta, de fuga, de subterfúgios, de estratégias que invertam a situação –, não haveria de forma alguma relações de poder. (FOUCAULT, 1995, p. 234)

E mais,

> Qualquer luta é sempre resistência dentro da própria rede do poder, teia que se alastra por toda a sociedade e a que ninguém pode escapar: ele está sempre presente e se exerce como uma multiplicidade de relações de forças. E como onde há poder há resistência, não existe propriamente o lugar de resistência, mas pontos móveis e transitórios que também se distribuem por toda a estrutura social. (FOUCAULT, 1995, p. 241)

A resistência[224] é uma recusa ao poder que assujeita o sujeito, pois incide contra a submissão de uma objetividade. Portanto, resistência é modo de subjetivação. Com isso, Foucault (1995) enfatiza que o poder só se exerce sobre sujeitos que são tidos como livres, pois o poder não pode confrontar-se com a liberdade, apenas com a escravidão, no sentido daqueles que não são capazes de reconhecer a si mesmos, isso porque não há choque ou cotejo entre poder e liberdade, pois a liberdade é própria para existência do poder. Diante disso, afirmamos que a governamentalidade atua de forma mais evidente, onde há ausência de liberdade. Portanto, trata-se do exercício de poder da governamentalidade aos que não possuem liberdade.

Por fim, ressaltamos a importância das obras de Foucault em pesquisas que se debruçam de alguma maneira sobre a subjetivação, pois elas nos incitam a perscrutar os jogos e os regimes de verdade na constituição dos sujeitos e de seus assujeitamentos. E mais, mostram as possibilidades do sujeito de subverter-se e resistir aos diversos assujeitamentos constituídos em sua subjetivação.

3.3. MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO FEMININO

Foucault (1995, p. 234-235) evidencia que o século XX teve uma série de oposições, entre as quais destacamos a oposição dos homens às mulheres. Elas não são

[224] Para tratar sobre o tema “resistências”, teremos separadamente um capítulo.

oposições “antiautoritárias”, mas “formas de resistência”, conforme vimos anteriormente. Ou seja, elas contrariam as diferentes formas de poder, como ponto de partida. De forma mais clara e objetiva, ele define as oposições como oposições transversais, ou seja, não era contra uma política ou um governo em particular, mas contra formas de poder, contra o “governo da individualização”, contra os efeitos do poder, relacionados ao saber.

No entanto, há de se ressaltar que as obras de Foucault não tratam diretamente de questões relacionadas ao gênero feminino ou masculino, enfatizando suas diversidades, tanto dentro das culturas como entre elas, mas abordam forma como o poder, sob uma dada governamentalidade, atuou na constituição desses sujeitos de forma geral. Algumas pesquisas, tais como a de Navaz e Nardi (2007), afirmam certa ausência no trato da questão feminina e certa exclusividade masculina em suas reflexões. A esse propósito, buscam estabelecer um diálogo entre Foucault e o feminismo, mantidas as diferenças e as tensões que lhes são constitutivas, pretendendo problematizar alguns aspectos a partir do olhar dos estudos feministas.

> Além da crítica feminista a Foucault em sua omissão da questão de gênero na construção histórica da sexualidade e da subjetividade, o uso de formas masculinas de práticas eróticas como modelo generalizante a partir da sexualidade antiga igualmente tem sido alvo das problematizações feministas. [...] Uma vez que a erótica – constitutiva da subjetividade humana – é tomada a partir do modelo masculino em Foucault, o pressuposto aí encontrado é o de que o modelo erótico masculino – que valoriza o modelo fálico e representa relações eróticas como necessariamente hierárquicas – é transferível para a erótica feminina. Foucault constrói uma visão da sexualidade baseado na erótica masculina da Grécia Antiga, uma erótica definida por Foucault como uma relação hierárquica entre um sujeito ativo e um *partner* passivo. (NAVAZ; NARDI, 2007, p.55)

Não temos a finalidade de adentrar em discussões sobre feminidade, pois afirmamos entender que as questões de poder e governamentalidade na produção dos sujeitos têm muito a ver com a questão de formação de subjetivação feminina, isso porque os modos de subjetivação atuam em diferentes realidades, sejam homens ou mulheres. Ademais, Foucault não buscou tratar de nenhum tipo de gênero, mas dos sujeitos, aludindo tanto ao gênero masculino como ao feminino, pois ambos estão mergulhados em certa constituição de sujeitos, externamente subjetivados.

Aqui, pretendemos mostrar as inegáveis contribuições de Foucault para a possibilidade de constituição de uma nova subjetivação, que se oponha à conformidade

social presente em cada contemporaneidade, mesmo diante dos dispositivos de dominação que produzem sujeitos a partir da submissão a uma moralidade hegemônica, legal, moral e religiosa. Portanto, cabe-nos perguntar: quais são os principais modos de subjetivação que assujeitam os sujeitos? Para responder a esta questão, nos ateremos a perscrutar quais são as relações de domínio de si sobre si, ou de conhecimento de si por si, buscando evidenciar os três modos de subjetivação que visam transformar as pessoas em sujeitos.

A respeito desses três modos de subjetivação, ancoraremos nos três domínios propostos por Veiga-Neto (2011), a saber: o primeiro domínio é o do ser-saber, chamado arqueológico, ancorado na análise de Foucault sobre os discursos. O segundo, o do ser-poder, tido como genealógico, a partir de estudos de Foucault sobre as relações de poder; e, por fim, o terceiro, o do ser-consigo, chamado por Foucault de ética, por constituir-se o modo como as pessoas se compreendem como sujeitos, num determinado contexto sócio-histórico-cultural.

3.3.1. "Ser saber": o saber pressupõe categorizações discursivas que se constituem sob intencionalidades

Para esse momento, privilegiamos a obra a *Arqueologia do saber* (1969) [225] de Foucault (1997), que metodologicamente demonstra que o pensamento e o conhecimento se constituem sob as regras, operando nas consciências das pessoas e, com isso, constituindo sujeitos. Para tanto, os discursos são tomados como forma de projetar as consciências, assim eles surgem e se mantêm, de acordo com um conjunto vasto e complexo de relações institucionais, pautadas por rupturas ou permanências. Nesse sentido, Foucault (1997) buscou sobremaneira tratar de questões relativas às estruturas que constituem os conhecimentos e os saberes. Para isso, desenvolveu o discurso como objeto do saber. Dessa forma, seu interesse não foi focar os fatos em si, mas, sim, perscrutar tudo aquilo que disseram e dizem sobre os acontecimentos. Isso porque o que foi dito instaura uma realidade atrelada ao discurso, e, sendo as pessoas seres discursistas, o objetivo da arqueologia será de ater-se à forma como as pessoas

[225] *A arqueologia do saber* (1969) trata da efetiva elaboração do pensamento de Foucault (1977), no sentido de solidificar as bases investigativas da ciência, sobretudo ao promover uma revisão dos conceitos que enfatizam a natureza da história epistemológica. Nela, critica primordialmente a psiquiatria e a medicina e inaugura uma nova dinâmica do pensamento filosófico, ao centrar seus estudos na vida e nos processos de subjetivação.

constituem sua própria existência. Ou seja, o discurso dá vida e morte às coisas na história dos acontecimentos. Assim, o sujeito não existe *a priori*, mas é construído discursivamente.

Portanto, entender a constituição do discurso é de suma importância para compreender o saber. Para isso, Foucault (1997, p. 132-133) define o discurso como "um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva". E mais, estão ligados a um momento histórico, ou seja, a uma "unidade e descontinuidade" na própria história, abruptos em "meio às cumplicidades do tempo". Para ele (Foucault), o discurso se define como um

> [...] conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa. (FOUCAULT, 1997, p. 133)

Para Foucault (1984a, p. 177), o discurso possui poder, porque instaura verdades e constitui sujeitos, "pois aquele que tem a possibilidade de formular verdades também tem um poder, o poder de poder dizer a verdade e de expressá-la como quiser".[226]

Nesse sentido, os discursos potencializados pelo poder se constituem ancorados em questões históricas. Dessa forma, quando o sujeito se ocupa de um dado tempo histórico, faz uso de discursos não separados de tramas históricas e intencionalidades, sejam elas implícitas ou explícitas. Portanto, o discurso são práticas históricas, que constroem significados. Para Foucault (1997, p. 8), a história é

> [...] o que transforma documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. Havia um tempo em que a arqueologia, como disciplina dos monumentos mudos, dos rastros inertes, dos objetos sem contexto e das coisas deixadas pelo passado, se voltava para a história e só tomava sentido pelo restabelecimento de um discurso histórico; que poderíamos dizer, jogando um pouco com as palavras, que a história, em nossos dias, se volta para a arqueologia – para a descrição intrínseca do monumento.

[226] Para Foucault (1984a, p.178), o poder não é um mal, apenas jogos estratégicos de poder.

Portanto, para Foucault (1997, p. 50) existe uma trama de relações que caracteriza a prática discursiva e com isso a formação do sujeito, pois ele não existe por ele mesmo, mas como resultado de uma complexa rede de discursos, em que se desenvolve a partir de relações de "instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamento, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização". Concluímos, então, que os sujeitos estão relacionados a um conjunto de regras e tramas, que lhe permitem sua constituição, ancorados numa rede de discursos. Assim, seu aparecimento é histórico. Portanto, apontamos que o discurso deve ser analisado em paralelo ao monumento, já que o monumento é também uma construção discursiva, ocorrida no tempo e no espaço, com bases culturais, econômicas, sociais, etc. E, nesse sentido, o discurso está sempre relacionado a um sistema de formação através de diferentes estratégias que nele se desenrolam (FOUCAULT, 1997).

Como então trabalhar (pesquisar) com o discurso como monumento histórico? Foucault (1997) orienta-nos a debruçar-nos, a compreender o sistema de formação discursiva amparados nas regularidades existentes e previstas na constituição do discurso. Para ele, esses elementos discursivos podem levar a compreender o sujeito, como resultados dessa trama discursiva.

Para finalizar, o estudo do sujeito não pode ser feito com base única, mas sim pautado em aspectos diversos, isso porque é primeiramente histórico, e não se pode dizer qualquer coisa, em qualquer época, sob o risco de anacronismo. Além de que, os sujeitos não preexistem a eles mesmos, mas existem e estão ligados a um feixe complexo de relações. Por certo, essas relações se estabelecem no tempo e no espaço, ligadas a monumentos históricos, associadas a "instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamento, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização" (FOUCAULT, 1997, p. 50), que, de forma objetiva, não aparecem no discurso, por não estar no corpo do objeto do discurso ou discursivo do sujeito, mas são possíveis de compreender, pois estão previstas nos limiares e nos entremeios do discurso.

Portanto, compreender o discurso requer categorizá-los, ancorando-os a uma temporalidade, na relação direta com o contexto sócio-histórico-cultural, já que, conforme vimos, segundo Foucault (1977, p.37), eles (os discursos) estão "dispersos no tempo", cabendo ao pesquisador verificar as regras que permitiram sua emergência em épocas diferentes, a partir de categorizações; e assim encontrar certas formações discursivas.

Em certa medida, cabe salientar que consideramos como categorização o processo pelo qual os discursos são reconhecidos, ligados a regimes e jogos de verdade. Em linhas gerais, a categorização discursiva consiste nos modos como os discursos são organizados, ancorados em verdades com direcionamentos específicos. Destarte, esses direcionamentos de verdade categorizam o discurso, de modo a sujeitá-lo, o que, segundo Foucault (1999, p. 36-37), ocorre mediante procedimentos externos que tratam de seu ordenamento, de modo a atender à imposição de regras aos sujeitos do discurso ou ainda determinar suas condições de funcionamento.

> [...] trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles. Rarefação, desta vez, dos sujeitos que falam; ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.

Assim, as categorizações discursivas permitem-nos notar as problematizações discursivas. Como exemplo, citamos *História da sexualidade: sobre o uso dos prazeres*,[227] em que Foucault (1984b) problematiza as questões sexuais (século I e II), através de categorizações, tais como “paganismo”; “Cristianismo”; “moral”; “moral do sexo”; etc., em que faz uma diferenciação entre a Antiguidade Clássica e a Era Cristã: mostra a mutabilidade, sentido e regularidade do discurso e destaca que o cristianismo teria dado uma conduta mais voltada ao alto valor moral espiritual desses pontos; difere, assim da moral pagã, que teoricamente inseria o seu discurso num contexto menos restritivo. Com isso, salienta como os indivíduos se assujeitavam a tais modos de sujeição.

Aplicamos esse exemplo, para frisar que as categorias discursivas se submetem a procedimentos de sujeição,[228] os quais, segundo Foucault (1999), expõem certa

---

[227] Foucault (1984b, p.9) salienta que seu objetivo, em *História da sexualidade: sobre o uso dos prazeres*, era ver de que maneira, nas sociedades ocidentais modernas, constitui-se uma "experiência", ou seja, de que maneira os indivíduos são levados a reconhecer-se como sujeitos de uma "sexualidade", que abre para campos de conhecimentos bastante diversos e se articula num sistema de regras e coerções contemporâneos a ele (Foucault). Seu projeto era, portanto, o de trazer a história da sexualidade como experiência, entendendo experiência como a correlação numa cultura, entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetivação.

[228] A obra que melhor trata desses procedimentos é *A ordem do discurso* (1999). Para ele, o primeiro desses procedimentos é o ritual, sendo a “forma mais superficial e mais visível desses sistemas de restrição”, pois indica o grau de especialização que os sujeitos do discurso devem possuir para a eles terem acesso, definir gestos, comportamentos, circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso (FOUCAULT, 1999, p. 39). O segundo são as sociedades de discurso, responsáveis pelo resguardo de segredos, ou seja, por um jogo de “não permutabilidade” de

maleabilidade de alguns discursos, enquanto outros parecem impenetráveis, como uma proibição. Contudo, convém destacar que essas categorizações discursivas são entremeadas de saber e poder. Assim, a arqueologia é aplicada ao saber, enquanto a genealogia é utilizada para investigar o poder. Contudo, ambos são comunicáveis (o saber e o poder) e constituidores do conceito de regime de verdade foucaultiano. Portanto, a verdade não é uma essência atemporal, que paira sobre todos, pois ela (a verdade) não existe fora do poder. Assim, cada contemporaneidade estabelece tipos de categorizações discursivas, fazendo-as funcionar como verdadeiras. Por isso, para Foucault (1984a), as categorizações são verdadeiros efeitos do poder/saber e as categorizações podem ser tidas como máscaras discursivas, constituídas em cada sociedade, como efeitos do "ser poder", "ser saber" e "ser consigo".

3.3.2. "Ser poder": práticas de poder que o capturam, dividem e o classificam

Para este momento, atemo-nos principalmente à obra de Foucault *Genealogia do poder* (1970).[229] Nesta obra, ao autor interessa expor como o conceito de poder eclode nas relações entre indivíduos e instituições. Busca mostrar que não existem sociedades livres de relações de poder, das quais as pessoas são resultados imediatos. E essas relações acontecem através dos modos de objetivação, que ocorrem nas redes de poderes, que os capturam, dividem e classificam. Ademais, não se trata de um poder macro, mas micro, que atravessa a estrutura social em suas extremidades.

> Trata-se de captar o poder em suas extremidades, lá onde ele se torna capilar; captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e

---

determinados discursos para com agentes externos. A ela (a sociedade do discurso), cabe a função de "conservar ou produzir discursos, mas para fazê-los circular em um espaço fechado, distribuí-los somente segundo regras estritas, sem que seus detentores sejam despossuídos por essa distribuição" (FOUCAULT, 1999, p. 40). O terceiro procedimento envolve a apropriação social dos discursos, que compõe o último dos mecanismos de sujeição do discurso. Ele toma os sistemas de educação como "maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo" (FOUCAULT, 1996, p. 44), o que sinaliza que, em sua função de difusora dos discursos, com isso, a educação se coloca em um jogo de permitir ou impedir o acesso a eles.

[229] *Genealogia do poder* (1970) surgiu após a publicação de *Vigiar e punir* (1975) e de *História da sexualidade I: A vontade de saber* (1976), complementando o projeto de uma arqueologia do saber. O objeto de interesse de Foucault foi o poder como elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na relação entre eles (saber/poder). Enquanto em *Arqueologia do saber* (1969) objetivou verificar as gêneses e as transformações dos saberes no campo das ciências humanas, em *Genealogia do poder* (1970) procurou analisar o surgimento dos saberes, que se dá a partir de condições de possibilidade externas aos próprios saberes. Assim busca mostrar que não existem sociedades livres de relações de poder. Os indivíduos são o resultado imediato dessas relações de poder.

> locais, principalmente no ponto em que, ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam, ele se prolonga, penetra em instituições, corporifica-se em técnicas e se mune de instrumentos de intervenção material, eventualmente violentos. (FOUCAULT, 1979, p.182)

Ancorado em Foucault, Revel (2005) mostra que a partir do século XVII o poder esteve fortemente relacionado à produção, ou seja, à ideia de que as pessoas deviam produzir. Portanto, elas eram fortemente submetidas a uma governamentalidade, cuja racionalidade era uma economia política produtiva.

> Essa disciplinarização sofre, por seu turno, uma modificação, na medida em que o governo dos indivíduos é completado por um grande controle das "populações", por meio de uma série de "biopoderes" que administram a vida (a higiene, a sexualidade, a demografia) de maneira global a fim de permitir uma maximização da reprodução do valor. (REVEL, 2005, p. 69)

Dessa forma, notamos que o poder não pode ser visto de maneira global e centralizada, mas espraiado pelos diversos setores da sociedade, funcionando como uma rede de dispositivos ou mecanismos que atravessam toda a sociedade e de que nada nem ninguém escapa. Portanto, não se trata de um poder vertical, como vimos anteriormente (relacionado ao Estado), mas sim da existência de uma série de relações de poder, que se colocam na vida em sociedade e, segundo Foucault (1979), não deve ser visto em termos de soberania, de proibição ou de imposição de uma lei. Com isso, Foucault não quer negar a importância do Estado – apenas tem um outro foco, pois sua intenção é demonstrar que as relações de poder ultrapassam o nível estatal e se estendem por toda a sociedade. Com isso, sob os preceitos foucaultianos, notamos que na modernidade não apenas o Estado foi uma forma de controle e de formação da subjetivação através de uma governamentalidade, mas também a Igreja, a escola, as ciências, a fábrica, o quartel, o hospício, etc., que, sob um viés econômico, objetivaram uma racionalidade capitalista.

Posto isso, corroboramos a afirmação de Danner (2009, p.788-789):

> [...] o poder não é uma coisa, uma propriedade que pertence a alguém ou alguma classe; não existe, de um lado, aqueles que detêm o poder (dominantes) e, de outro, aqueles que a ele estão submetidos (dominados). Na realidade, "o Poder" não existe. Existem, sim, práticas ou relações de poder. Logo, o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona em rede e que, portanto, deve ser entendido

> antes como uma tática, manobra ou estratégia do que uma coisa, um objeto ou bem.

Assim, compreendemos que o poder atua como uma maquinaria, não está localizado em um lugar específico, mas se dissemina por toda a estrutura social e a perpassa. Ou seja, trata-se de relações de poder que constituem um sistema de poder, a partir de instituições que mantêm uma relação direta com o social. Portanto, "o poder está em toda parte; não porque englobe tudo, e sim porque provém de todos os lugares" (FOUCAULT, 2017, p.89). Assim, justifica-se o interesse de Foucault (2017, p.16) em executar uma analítica do poder, pois desejava verificar a história dos sistemas de moral (pelo prisma das interdições), ou seja, "saber sob que formas, através de que canais, fluindo através de que discursos o poder consegue chegar às mais tênues e mais individuais das condutas".[230] Posto isso, convém destacar que as lutas contra o seu funcionamento (do poder), não podem ser feitas externamente, pois nada e ninguém está livre de poder, já que ele está, como vimos, em toda parte e se exerce como uma multiplicidade de relações.

Em resumo, Danner (2009, p.790) corrobora:

> Em suma, Foucault rejeita a idéia de poder inspirada no modelo econômico, do poder como mercadoria, como um bem que se possui. Um aspecto importante da analítica do poder de Foucault é a adoção do modelo da guerra à inteligibilidade das relações de poder. Assim, o poder é guerra, guerra prolongada por outros meios. Ou seja, o poder é luta, enfrentamento, disputa, relação de forças, estratégia, onde se tem por objetivo acumular vantagens e multiplicar benefícios.[231] Portanto,

---

[230] Foucault (1984b, 1985, 2017) constrói a *História da sexualidade*" dividida em três volumes: *A vontade de saber*, *O uso dos prazeres* e *O cuidado de si*. Portanto, podemos situar o primeiro mais voltado à analítica do poder. Entretanto, após oito anos (período que separa esse volume dos dois seguintes - *O uso dos prazeres* e *O cuidado de si*, ele deixa o eixo do poder e transita em do prol de fazer, a partir das práticas de si, uma história das problematizações éticas. A par disso, Foucault traça uma nova trajetória, em que um novo elemento é acrescentado, o sujeito. Com isso, não queremos dizer que ele não esteve presente em outros momentos de Foucault, como ele próprio afirma nos cursos de 1982, entretanto, não é um sujeito-substância ou uma autoconsciência que o autor busca, mas sim uma dada subjetivação, nos termos de uma relação com o ser consigo. Rodrigues Santini (2018, p. 67) salienta que *História da sexualidade* é uma "espécie de gozo", que se tem ao perceber-se como "conhecedor de si mesmo", experiência essa de que Foucault se apropriou através da filosofia antiga, que lhe permitiu um deslocamento em seu pensamento. Por fim, Foucault publicaria o último título da *História da sexualidade*, *As confissões da carne*, o qual, entretanto, não foi concluído em decorrência de sua morte. Como fontes de pesquisa utilizou-se de tratados médicos, filosóficos e morais: diálogos de Platão, textos de Aristóteles, Xenofonte, Hipócrates, Demóstenes e outros. E em *Uso dos prazeres*, utilizou-se de escritos de Epiteto, Sêneca, Marco Aurélio, Plutarco, Epicuro, Galeno e tantos mais. Em *Cuidado de si*, procurou por textos prescritivos, os quais propunham regras de condutas. Assim, foi traçando comparação desses regimes com os existentes na época cristã e moderna, apesar de não ter tido tempo, devido a sua morte, para completar os estudos como pretendia.

[231] O autor utiliza-se uma citação de "Genealogia do poder".

> é em termos de guerra que melhor podemos compreender o modo pelo qual se desdobra e se articula a extensa rede de poderes que atravessa o corpo social. A base das relações de poder seria o confronto belicoso das forças sociais em antagonismo constante.

Com isso, Foucault (1979) adota o modelo de guerra, buscando escapar das insuficiências da análise tradicional do poder em que, em geral, a reflexão se dá em termos de direito e soberania. E esses, via de regra, caíam numa perspectiva em que o poder se exerceria através de aspectos negativos, tais como proibições, etc. Assim, ele traz uma nova análise do poder.

> O que me parece certo é que, para analisar as relações de poder, só dispomos de dois modelos: o que o Direito nos propõe (poder como lei, proibição, instituição) e o modelo guerreiro ou estratégico em termos de relações de forças. O primeiro foi muito utilizado e mostrou, acho eu, ser inadequado: sabemos que o Direito não descreve o poder. O outro sei bem que também é muito usado. Mas fica nas palavras: utilizam-se noções préfabricadas ou metáforas ("guerra de todos contra todos", "luta pela vida") ou ainda esquemas formais (as estratégias estão em moda entre alguns sociólogos e economistas, sobretudo americanos). Penso que seria necessário aprimorar esta análise das relações de força. (FOUCAULT, 1979, p. 176)

Em certa medida, a "Genealogia do poder", de Foucault (1979), se propôs a desenvolver uma concepção não jurídica do poder. Convém frisar que sua crítica se dirige principalmente às teorias dos filósofos do século XVIII, que definiram o poder como direito originário, que se cede para se constituir a soberania e tem como objeto o contrato social. Também se volta para as teorias que fazem a crítica do abuso do poder, caracterizando o poder não somente por transgredir o direito, mas o próprio direito, por ser um modo legal de exercício da violência, e o Estado, cujo papel central é realizar a repressão, isto é, o poder como uma espécie de violência legalizada.

Sobre isso, Danner (2009, p.791) destaca que, na realidade, o que ele (Foucault) procurou fazer, em *Vigiar e punir* (com o estudo das instituições carcerárias), e com *A vontade de saber* (a partir do estudo da constituição da sexualidade) foi justamente mostrar que é um equívoco procurar qualificar o poder como fundamentalmente repressivo, que diz "não", que castiga, que impõe limites, etc. Posto isso, em oposição a essa concepção negativa do poder, característica das teorias dos filósofos do século XVIII que identificam o poder com o Estado (ou o Estado como foco central do poder) e o consideram essencialmente como aparelho repressivo – na medida em que seu modo de exercício sobre os cidadãos se daria essencialmente por meio de violência, de

coerção, de opressão, da imposição de limites, etc. –, Foucault acrescenta uma concepção positiva do poder, que justamente tem por objetivo compreender o poder livre de termos como dominação e repressão.

Ainda complementa:

> É preciso parar de sempre descrever os efeitos do poder em termos negativos: “ele exclui”, ele “reprime” ele “recalca”, ele “censura”, ele “abstrai”, ele “mascara”, ele “esconde”. De fato, o poder produz; ele produz real; produz domínios de objetos e rituais de verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam nessa produção. (FOUCAULT, 2011, p. 161)

De certa maneira, Foucault (2011) procura mostrar que não se explica o poder quando se procura caracterizá-lo como essencialmente repressivo. Ele, ao contrário, afirma que só pode haver saber em locais de poder:

> Temos que admitir que o poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem a constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. Essas relações de “poder-saber” não devem ser analisadas a partir de um sujeito de conhecimento que seria ou não livre em relação ao sistema de poder; mas é preciso considerar ao contrário que o sujeito que conhece, os objetos a conhecer e as modalidades de conhecimento são outros tantos efeitos dessas implicações fundamentais do poder-saber e de suas transformações históricas. Resumindo, não é a atividade do conhecimento que produziria um saber, útil ou arredio ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 2011, p.162)

Assim, o objetivo de Foucault (1979, p. 205) foi mostrar como o sujeito se constitui diante das formas de poder na sociedade, entendendo que o poder “não é uma coisa, nem um controle de um conjunto de instituições, nem uma racionalidade escondida da história, mas situações estratégicas complexas numa sociedade”, que formam e constituem sujeitos. Ademais, essa forma de poder se aplica na vida diária das pessoas, categorizando e marcando-as com uma dada subjetivação; por isso trata-se de um poder que faz das pessoas sujeitos (FOUCAULT, 1995, p. 235).

Foucault define poder de modo objetivo, ao associar as relações de poder para mostrar que o poder está espraiado entre as pessoas, através das relações que se estabelecem no cotidiano da vida.

> Isso nos leva ao problema do que entendo por poder. Quase não emprego a palavra poder, e se algumas vezes o faço é sempre para resumir a expressão que sempre utilizo: as relações de poder. Mas há esquemas prontos: quando se fala de poder, as pessoas pensam imediatamente em uma estrutura política, em um governo, em uma classe social dominante, no senhor diante do escravo etc. Não é absolutamente o que penso quando falo das relações de poder. Quero dizer que, nas relações humanas, quaisquer que sejam elas, quer se trate de comunicar verbalmente, como o fazemos agora, ou se trate de relações amorosas, institucionais ou econômicas, o poder está sempre presente: quero dizer, a relação em que cada um procura dirigir a conduta do outro. São, portanto, relações que se podem encontrar em diferentes níveis, sob diferentes formas; essas relações de poder são móveis, ou seja, podem se modificar, não são dadas de uma vez por todas. O fato, por exemplo, de eu ser mais velho é de que no início os senhores tenham ficado intimidados, pode se inverter durante a conversa, e serei eu quem poderá ficar intimidado diante de alguém, precisamente por ser ele mais jovem. Essas relações de poder são, portanto, móveis, reversíveis e instáveis. (FOUCAULT, 1984a, p. 270)

Cabe reafirmar que, para Foucault (1979), o poder deve ser analisado como algo que circunda as pessoas e funciona em cadeia na sociedade. Ou seja, o poder não está localizado aqui, ou acolá, nem nas mãos de única pessoa, mas sim nas malhas sociais, que exercem e sofrem os exercícios constantes do poder. Para ele, o poder é exercido em micropoderes. Por isso, sua análise é complexa e dinâmica e deve partir do macro para micro (FOUCAULT, 1979, p. 10), pois o poder é produtor dos sujeitos. Ademais, ele não é mau em si, pois não destrói as pessoas, pelo contrário, fabrica, adestra gestos, comportamentos, prazeres, moraliza, com os objetivos de separar, comparar, distribuir, avaliar e hierarquizar. Diante disso, esse sujeito será tido como produção do poder. Portanto, o poder é produtor de sujeitos, pois os sujeitos são resultados do poder e do saber, e não há relação de poder sem constituição de um campo de saber; da mesma forma inversa, pois todo saber constitui novas relações de poder (FOUCAULT, 1979, p. 94).

De forma objetiva, ao mostrar que o poder existe em si de maneira desapropriada,[232] Foucault (2011) evidencia que é algo que se exerce, que se efetua, que funciona em rede. E deve ser compreendido como uma tática, uma manobra ou uma estratégia, ou seja, um objeto ou bem. Assim define:

> Ora, o estudo desta microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que

[232] No sentido de que ninguém se apropria de forma totalitária.

> seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma "apropriação", mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter; que se seja dado como modelo antes a batalha perpétua que o contrato que faz uma cessão ou uma conquista que se apodera de um domínio. Temos, em suma, de admitir que esse poder se exerce mais do que se possui, que não é "privilégio" adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas – efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados. (FOUCAULT, 2011, p. 29)

Assim, Foucault (1979) deixa claro que o poder funciona por toda a estrutura social e por ela atravessa e é atravessada. Portanto, tratar do poder é tratar de relações de poder no tecido social. Nesse sentido, afirma: "[...] a todo um conjunto de relações de poder que podem ser exercidas entre indivíduos, no seio da família, em uma relação pedagógica, no corpo político" (FOUCAULT, 1984a, p. 206).

3.3.3. "Ser consigo": pensar sobre si (ética)

Até aqui temos visto que os modos de subjetivação referem-se à maneira como as pessoas se compreendem como sujeitos, num determinado contexto sócio-histórico-cultural. Assim, esses modos de subjetivação tratam da forma como o sujeito percebe a si mesmo nas relações de poder e saber. Portanto, são processos complementares, que se relacionam por meio do que Foucault chamou de "jogos de verdade".[233] Nesse contexto, a ideia fundamental de Foucault é que o sujeito é o sujeito do poder, na medida em que ele é constituído pelos modos de objetivação e subjetivação.

Foucault (1985) centraliza a relação do ser consigo. Nesse sentido, explica que a construção do sujeito (a partir do tema da sexualidade) acontece a partir de práticas concretas da vida cotidiana, na qual ele está inserido. Com isso, constroem uma subjetivação e direcionam sua conduta a partir de dispositivos de subjetivação (no caso, a sexualidade). Assim, considerando a sexualidade como substrato de sua pesquisa, Foucault buscou discorrer sobre os modos de subjetivação e de objetivação, cuja atuação interdependente resulta na transformação dos indivíduos em sujeito. Entretanto,

[233] Revel (2005, p. 87) acrescenta que os jogos de verdade são as regras segundo as quais o sujeito diz a respeito de certo objeto decorrente da questão do verdadeiro e do falso. Ou seja, não são as descobertas referentes às coisas verdadeiras, mas segundo as suas regras. São, portanto, os modos pelos quais os discursos podem ou não se tornar verdadeiros. Ademais, trata-se da maneira pela qual um determinado tipo sujeito lida com o seu exterior, também chamado de objeto.

essa ação está vinculada à maneira pela qual ocorre a relação do sujeito consigo. O modo de o sujeito relacionar-se com ele mesmo esboça-se por meio de um conjunto de técnicas, que lhe possibilitam constituir-se como sujeito da própria existência.[234]

Portanto, afirmar que o sujeito é resultado do poder e do saber não significa que ele esteja submetido a uma força sem retorno, a qual conduz a uma subjetivação predestinada. Pelo contrário, para Foucault (1979), os sujeitos possuem campos de possibilidade para várias condutas e comportamentos que podem submergir aos jogos de verdade de uma determinada contemporaneidade e, com isso, livrar-se do seu próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do seu próprio sujeito, na trama histórica, a par da constituição de saberes, de discursos e de domínios (FOUCAULT, 1979, p. 6). Portanto, esse submergir das condições emergentes, dos objetos ou dos domínios constituídos, faz referência a esse livrar-se do sujeito de si, em busca de seus desejos e interesses, insurreições e rebeldias – resistências.[235]

Assim, como vimos no subtópico anterior sobre o poder, acrescentamos: onde há poder há resistência. A esse respeito, Foucault (2011, p.91-92) declara:

> [...] não existe [...] um lugar da grande recusa – alma da revolta, foco de todas as rebeliões, lei pura do revolucionário. Mas sim resistências no plural, que são casos únicos: possíveis, necessários, improváveis, espontâneas, selvagens, solitárias, planejadas, arrastadas, violentas, irreconciliáveis, prontas ao compromisso, interessadas ou fadadas ao sacrifício; por definição, não podem existir a não ser no campo estratégico das relações de poder. [...] As resistências não se reduzem a uns poucos princípios heterogêneos; mas não é por isso que sejam ilusão, ou promessa necessariamente desrespeitada. Elas são o outro

[234] Para Foucault (1985), esse conjunto de técnicas, formuladas como resultado de uma disposição de saberes, criado para instituir o sujeito como objeto de conhecimento, está agrupado em: 1. tecnologias de produção; 2. tecnologias de signos; 3. tecnologias de poder; 4. tecnologias do eu. O uso dessas técnicas possibilita ao sujeito relacionar-se consigo, com os outros e com o meio material e institucional no qual está inserido. Segundo Cavallari (2014, p. 149), o primeiro (tecnologias de produção) possibilita que ações, pensamentos e objetos sejam produzidos ou transformados. O segundo (tecnologias de signos), permite formar um sistema de signos, a fim de atribuir sentidos, símbolos ou significados à vida material e ao relacionamento interpessoal e intrapessoal. O terceiro (tecnologias de poder) visa a determinar a conduta dos indivíduos, procurando submetê-los a determinados procedimentos e interdições, cuja finalidade reside na objetivação do sujeito. O quarto (tecnologias do eu), possibilita que os indivíduos, por si mesmos ou auxiliados por outros, empreguem algumas técnicas sobre seu corpo, pensamento e conduta. Ao operar essas técnicas, o indivíduo anseia pela transformação de si, a fim de atingir determinado resultado que, naquele momento, o satisfaça.

[235] Foucault (1985) destaca que as tecnologias aplicadas ao sujeito, conforme destacamos na nota de rodapé anterior, a constituição do sujeito está associada às condições de produção da vida material, dos signos socialmente edificados e das relações de poder estabelecidas entre os indivíduos. Convém salientar que *História da sexualidade: o cuidado de si*, tem como objetivo verificar como a subjetivação é despontada, por intermédio da sexualidade e dos sistemas de prescrições e de interdições advindos de sua prática. A abordagem do sexo e da sexualidade, problematizados sob a perspectiva das tecnologias do eu, é iniciada a partir de dois princípios: “conhece-te a ti mesmo” e “cuida de ti mesmo”.

> termo nas relações de poder; inscrevem-se nestas relações como o interlocutor irredutível.

De certa maneira, as resistências são modos de o sujeito exercer uma dada liberdade, pois, para Foucault (1995), o poder só pode se exercer sobre algo livre

> Certamente é preciso enfatizar também que só é possível haver relações de poder quando os sujeitos forem livres. Se um dos dois estiver completamente à disposição do outro e se tornar sua coisa, um objeto sobre o qual ele possa exercer uma violência Infinita e ilimitada, não haverá relações de poder. Portanto, para que se exerça uma relação de poder, é preciso que haja sempre, dos dois lados, pelo menos uma certa forma de liberdade. (FOUCAULT, 2011, p. 29)

Pois é nessa liberdade que habita a possibilidade de resistência que o poder se exerce. Se, em uma relação de poder, um dos lados estiver completamente à mercê do outro, não haverá possibilidade de exercício do poder, pois haveria apenas violência e domínio completo.

Dando continuidade, destacamos que, nos últimos escritos de Foucault (1984a), ocorre uma transição, ou seja, certo deslocamento. Não mais se direciona para a constituição de um sujeito ativo e autônomo, mas de uma relação de sujeitos, com os jogos de verdade, em que não se pensa no sujeito constituído a partir de uma prática coercitiva, mas a partir de uma prática de autoformação desse sujeito, ou seja, do cuidado de si (*epiméleia heautoû*).

Sobre esse cuidado de si, Revel (2011, p. 138) salienta que se trata de uma

> [...] retomada da *epiméleia heautoû*, que se encontra, em particular, no Primeiro Alcibíades de Platão, indica, na verdade, o conjunto das experiências e das técnicas que elaboram o sujeito e o ajudam a transformar-se em si mesmo. No período helenístico e romano, no qual se concentra rapidamente o interesse de Foucault, o cuidado de si inclui a máxima délfica do *gnôthi seautón*, mas ele não se reduz a isso: a *epiméleia heautoû* corresponde mais a um ideal ético (fazer de sua vida um objeto de *tekhnê*, uma obra de arte) do que a um projeto de conhecimento em sentido estrito.

Nesse cuidado de si, Foucault (1984a) ocupou-se com as relações intersubjetivas para um exercício sobre si mesmo, por meio do qual buscou a compreensão sobre o "quem sou", para passar a exercer uma dada liberdade. E, em referência principalmente aos gregos, Foucault (1984a, p.262) propõe que "[...] para se conduzir bem, para praticar adequadamente a liberdade, era necessário se ocupar de si mesmo, cuidar de si,

ao mesmo tempo para se conhecer – eis o aspecto familiar do *gnôthi seautón*". E mais, evidencia que

> não é possível cuidar de si sem se conhecer. O cuidado de si é certamente o conhecimento de si – este é o lado socrático-platônico –, mas é também o conhecimento de um certo número de regras de conduta ou de princípios que são simultaneamente verdades e prescrições. Cuidar de si é se munir dessas verdades. (FOUCAULT, 1984a, p. 262)

Segundo Foucault (1984a), a partir de um exercício de si mesmo, do governo de si, o sujeito exerce liberdade em relação ao modo como se deve portar. É uma maneira ativa de as pessoas constituírem-se sujeitos próprios e compor sua subjetivação, ou seja, trata-se da forma como o sujeito fará frente à experiência de si mesmo, diante de todo um jogo de verdades, no qual ele se relaciona consigo mesmo. Assim, o sujeito não é livre da sujeição, mas é livre para constituir-se em diferentes sujeitos. Ou seja, o governo de si é a forma própria de ser e de se conduzir.

> Os gregos problematizavam efetivamente sua liberdade e a liberdade do indivíduo, como um problema ético. Mas ético no sentido de que os gregos podiam entendê-lo: o *êthos* era a maneira de ser e a maneira de se conduzir. Era um modo de ser do sujeito e uma certa maneira de fazer, visível para os outros. O *êthos* de alguém se traduz pelos seus hábitos, por seu porte, por sua maneira de caminhar, pela calma com que responde a todos os acontecimentos etc. Esta é para eles a forma concreta da liberdade; assim eles problematizavam sua liberdade. O homem que tem um belo *êthos*, que pode ser admirado e citado como exemplo, é alguém que pratica a liberdade de uma certa maneira. Não acredito que haja necessidade de uma conversão para que a liberdade seja pensada como *êthos*; ela é imediatamente problematizada como *êthos*. Mas, para que essa prática da liberdade tome forma em um *êthos* que seja bom, belo, honroso, respeitável, memorável e que possa servir de exemplo, é preciso todo um trabalho de si sobre si mesmo. (FOUCAULT, 1984a, p. 264)

Nessa relação entre ética[236] e liberdade, Veiga-Neto (2011, p. 81) destaca que

[236] Trazemos, para a definição de ética, as contribuições de Freitas, Silveira e Mascia (2017, p. 579), que a definem como um "conjunto de princípios que regulam as ações humanas, embasados em referenciais historicamente constituídos com base em valores universais, racionais que avaliam e criticam costumes estabelecidos em determinada sociedade. Dessa forma, entende-se por ética a ciência da conduta humana". Nesse mesmo sentido, Cavallari (2014, p.150) destaca que a ética, na perspectiva de Foucault, corresponde ao modo como o indivíduo se constitui como sujeito moral, demonstrando a maneira com a qual ele tece relações com o conjunto de regras. Assim, a ética seria o espaço onde se desenvolve a relação consigo mesmo, a partir das técnicas de si, por meio das quais o sujeito constitui a si próprio como tal.

> a ética, numa perspectiva foucaultiana, faz parte da moral, ao lado do comportamento de cada um e dos códigos que preceituam o que é correto fazer e pensar e que atribuem valores (positivos e negativos) a diferentes comportamentos, em termos morais. Esse conceito idiossincrático desloca a noção clássica de ética como estudo dos juízos morais referente à conduta humana (quer em termos sociais, quer em termos absolutos) para ética como modo como o indivíduo se constitui a si mesmo como um sujeito moral de suas próprias ações, ou, em outras palavras, a ética como a relação de si para consigo.

Ademais, acrescenta que a ética, a saber, essa relação de si para consigo mesmo, ou seja, a forma como cada um se vê a si mesmo, só pode ser colocada em movimento, ancorada em dois eixos: o "ser saber" e o "ser poder", que operam simultaneamente. Assim, o sujeito passa a ser "produto" dos três eixos (acrescenta-se "ser consigo"), e então é caracterizado como sujeito moderno.

> No processo pelo qual nos transformamos de indivíduos em sujeito moral moderno – ou seja, no processo pelo qual cada um aprende e passa a ver a si próprio – sempre estão atuando também as práticas divisórias que, por sua vez, são constituintes de outro eixo: o do ser poder. E, combinadas com essas, estão também determinadas disposições de saberes, que se ocupam as ciências modernas. Vê-se, assim, que é nesse terceiro domínio que Foucault amarra coerentemente a subjetivação que deu, como resultado, isso a que denominamos sujeito moderno.

Dando continuidade, cabe salientar que esse cuidado de si também incluía o cuidado do outro, como uma forma de governar. A esse respeito, Foucault (1984a, p. 272) demonstra uma estreita relação entre governar e o cuidado de si, salientando que "[...] o cuidado de si aparece como uma condição pedagógica, ética e também ontológica para a constituição do bom governante. Constituir-se como sujeito que governa implica que se tenha se constituído como sujeito que cuida de si".

Assim, Foucault (1984a) destaca que o cuidado de si, como prática de liberdade, relaciona-se ao modo como o sujeito se constitui de uma forma determinada, através das práticas de si que se constituem na relação com jogos de verdade. Ou seja, de que forma esse sujeito lida com o exterior (para isso utiliza-se da relação com a loucura, a delinquência, a sexualidade, etc.), na sua própria diferença consigo, diante da loucura, da imoralidade, etc. Com isso, o sujeito se constitui de forma ativa, através das práticas de si, as quais não são inventadas pelas pessoas, mas por esquemas, presentes na

cultura, que lhe são propostos. Ademais, as práticas de si são exercícios de si sobre si mesmo, através dos quais o sujeito procura elaborar-se, transformar-se e atingir certo modo de ser. Dessa forma, os processos de subjetivação têm relação com as coisas, por meio do tempo e do espaço e pelas relações que os corpos estabelecem com sua existência, compreendendo todas as práticas que envolvem o cuidado de si com o cuidado com o outro.

Para finalizar, o que de mais importante nos oferecem as obras foucaultianas lidas até aqui é atentar para a constante possibilidade do autopercepção do sujeito quanto à objetivação e à subjetivação, mesmo sob preponderância da governamentalidade, que se dá sob um saber e poder. A partir do ponto em que compreendemos a governamentalidade como governo das pessoas, visando formar sujeitos, cabe, então, indagar: como esses sujeitos podem perceber-se (atentar-se) diante da atuação dessa governamentalidade? Para responder a esta pergunta, é necessário entendermos qual o tipo de consciência é possível ao sujeito, diante da objetivação e da subjetivação postas.

A consciência possível é aquela que é capaz de levar o sujeito a livrar-se de seu sujeito constituinte, ou seja, livrar-se daquilo que o liga a si mesmo e o submete. Portanto, tomar consciência é incidir contra as formas de objetivação e subjetivação, investigar a trama histórica, e não o sujeito da trama. Assim, haverá uma acareação à objetivação e à subjetivação postas, levando o sujeito a conhecê-las a partir de uma arqueologia do saber e uma genealogia do poder, o que lhe permitirá constituir-se como sujeito de sua própria existência. Assim, compreendendo os jogos e os regimes de verdade, bem como seus efeitos de sentido, será possível constituir, segundo Foucault (1979, p.10), uma "nova política de verdade".

Essa nova política de verdade permite ao sujeito fazer uso daquilo que Veiga-Neto (2011, p.60) chamou de "liberdade homeopática", ou seja, que se volta para o seu cotidiano, para a vida concreta, ao criticar a sua contemporaneidade. Enfim, esse sujeito, segundo Revel (2005, p. 85), é um "lugar de intervenção de si", uma "torção íntima", que desemboca em si mesmo. Portanto, trata-se de o sujeito pensar na sua própria ênfase histórica e na sua constituição,[237] já que, segundo Freitas, Silveira e Mascia (2017, p. 581),

[237] Essa afirmação de Foucault, de que o sujeito possui uma ênfase histórica, é originária de autores que muito provavelmente o influenciaram, tais como Nietzsche, Blanchot, Klossowski, Lacan, etc.. (REVEL, 2005, p. 85)

> o sujeito é constituído pela relação que tem com as coisas, por meio da história e do tempo, e pelas relações que o corpo possui com as coisas de sua existência, compreendendo todas as práticas que envolvem o cuidado de si, fazendo com que o sujeito também seja responsável por si, e assim, se autoconstituem como sujeitos das suas próprias existências.

Sobre esse cuidado de si e de liberdade, eles se misturam e se atravessam, pois ambos têm a conotação de como ser e de se conduzir. Conforme o autor:

> Para se conduzir bem, para praticar adequadamente a liberdade, era preciso ocupar-se de si mesmo, cuidar de si, ao mesmo tempo para se conhecer – eis o aspecto familiar do *gnôthi seauton* – e para se formar, superar-se a si mesmo, para dominar em si os apetites que poderiam arrebatá-lo. (FOUCAULT, 1983, p. 268)

Assim, nesse cuidado de si como prática de liberdade, Foucault (1984a) mostra a possibilidade de o sujeito se constituir de forma determinada, através das "práticas de si" que se constituiriam a partir dos jogos de verdade. Ou seja, o sujeito se constituir de uma maneira ativa através das práticas de si, as quais não são inventadas pelo próprio indivíduo, mas são esquemas que ele encontra em sua cultura, que lhe são propostos e, por vezes, impostos. Portanto, as "práticas de si" são um exercício de si sobre si mesmo, através do qual o sujeito procura se elaborar, se transformar e atingir um certo modo de ser. Ademais, essas práticas de si estarão sempre se movimentando com a cultura de uma certa contemporaneidade, que se imporá (a cultura) justamente sobre o poder das instituições encarregadas de produzir a verdade, momento em que poderá surgir a resistência, conforme tratamos.

> É certamente nesse campo da obrigação de verdade que é possível se deslocar, de uma maneira ou de outra, algumas vezes contra os efeitos de dominação que podem estar ligados às estruturas de verdade ou às instituições encarregadas de verdade. (FOUCAULT, 1983, p. 280)

Esse "poderá" que destacamos anteriormente, sugere que Foucault (1984a, p. 277) salienta a possibilidade de "resistência":

> [...] um poder só pode se exercer sobre o outro na medida em que ainda reste a este último a possibilidade de se matar, de pular pela janela ou de matar o outro. Isso significa que nas relações de poder há necessariamente a possibilidade de resistência, pois se não houvesse possibilidade de resistência – de resistência violenta, de fuga, de

> subterfúgios, de estratégias que invertam a situação –, não haveria de forma alguma relações de poder.

Assim, através das práticas de si e do cuidado de si, os indivíduos tornam-se sujeitos de uma forma ativa. Como vimos, essas práticas estão relacionadas aos jogos de verdade, isto é, o indivíduo se apresenta num exercício de si sobre si mesmo, se transformando, elaborando um modo de ser diante da sua contemporaneidade. Nesse sentido, a resistência resulta em práticas de si, em que o sujeito exerce uma relação consigo mesmo e também com a cultura, possibilitando uma transformação e uma nova produção de jogos de verdade.

Portanto, segundo Foucault (1984b), é necessário fazer um deslocamento, analisando as práticas discursivas que articulavam um saber, um deslocamento que o fez se questionar sobre as relações múltiplas do poder e, mais uma vez, um deslocamento para compreender o sujeito. A esse respeito, afirma: "existem momentos na vida onde a questão de saber é se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir" (FOUCAULT, 1984 b, p. 13). Em certa medida, o que Foucault quer entender são as práticas de si que constituem o sujeito ético, como ele mesmo fez em *História da sexualidade: sobre o uso dos prazeres*, em que buscou compreender as relações sexuais desde os séculos I e II.

Por fim e a par dessas contribuições foucaultianas, apropriamo-nos de conceitos que nos permitirão, no próximo capítulo, analisar ARGC, de Frei Sinzig, na relação de constituição dos sujeitos femininos, com os seguintes apontamentos subsidiários:

a. A governamentalidade busca objetivar sujeitos governáveis, submetendo-os a modos de objetivação, ancorados em jogos e regimes de verdades, com a finalidade de constituir uma sociedade controlada e disciplinada, própria do Ocidente.

b. A governamentalidade incide pacificamente sobre a sociedade e atua de forma ativa e permanente, agindo no cerne da constituição do sujeito.

c. A governamentalidade busca constituir uma sociedade das diferenças, como constituição de singularidades, visando que as pessoas se autoafirmem sobre quem são, voltando-se para si mesmas e ligando-se a uma identidade, assim construindo sujeitos numa ordem totalizadora e homogênea, segundo padrões de conformidade social.

d. Sob o viés da governamentalidade, a família, com as bases teóricas foucaultianas sobre governamentalidade, deixou de ser pensada como uma família global e passou a

ser concebida como uma família interna, como elemento intrínseco à população, passando a ser observada na estatística própria do cenário urbano.

e. O poder, na sua microfísica, aplica-se à vida cotidiana imediata, categorizando o indivíduo, marcando-o na sua própria individualidade e ligando-o a uma identidade própria.

f. Os regimes de verdades sob jogos de verdade visam transmitir aos sujeitos verdades que sejam capazes de dotar os sujeitos de aptidões, capacidades e saberes, visando a uma dada conformidade social.

g. O sujeito é resultado de um processo de objetivação, que se dá no interior de redes de poderes que o capturam, dividem e o classificam.

h. A subjetivação do sujeito diante da governamentalidade é uma ação reativa, resultante e sequente a uma objetivação ora posta, ou seja, uma experiência de si mesmo, na qual o sujeito se relaciona consigo. Com isso, trata-se de uma ação passiva de si, diante da governamentalidade.

i. O saber pressupõe discursos que derivam de intencionalidades, na busca de constituir sujeitos. Assim, o sujeito é um sujeito histórico produzido sob regimes e jogos de verdade.

j. Ao sujeito é possível perceber a si mesmo nas relações de poder e saber, através da ética. A ideia de ética envolve o cuidado de si, que culmina numa prática da liberdade.

m. Ao sujeito lhe cabe a possibilidade de resistência, através dos jogos de constituição de regras e normas, condutas e deveres.

l. A resistência é uma possibilidade de verificar como a objetivação atua a par de diferentes formas de poder.

m. A resistência pode ser tida como recusa ao poder que assujeita o sujeito e que incide contra a submissão de uma objetividade. Portanto, resistência é modo de subjetivação.

n. O “Ser poder” são práticas de poder que capturam, dividem e classificam o sujeito.

o. O “Ser saber” são práticas discursivas que constituem os sujeitos sob determinadas intencionalidades.

p. O “Ser consigo” é um modo de subjetivação como prática de liberdade, ou seja, é um sujeito que pensa sobre si (ética).

q. Tanto o “Ser poder” como o “Ser saber” e o “Ser consigo”, manifestam-se através de discursos, como formas de poder-saber (notáveis e verificáveis), por meio de categorizações discursivas, que visam, sob intencionalidades, constituir sujeitos governáveis.

Assim, os processos de subjetivação são constituídos pelos modos de objetivação que atravessam os sujeitos e, ao mesmo tempo, estes se autoconstituem como sujeitos das suas próprias existências. Portanto, consideramos que o sujeito, na subjetivação diante da governamentalidade, é a consciência presente daquilo que fizeram dele.

CAPÍTULO 4 – UMA GOVERNAMENTALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO FEMININO EM *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS*

É preciso se livrar do sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica.
Michel Foucault (1979, p. 6).

O discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata.
Michel Foucault (1977, p.49).

Ancorados nos conceitos tratados no capítulo anterior, nesta parte da pesquisa temos por finalidade analisar as constituições dos sujeitos, através da obra ARGC, de Frei Sinzig, tomando a governamentalidade como eixo constituidor, que incidirá sobre as figuras dos sujeitos femininos. Ademais, nossa tentativa não é somente teorizar conceitualmente e metodologicamente um determinado conhecimento, mas trazer práticas e saberes, condutas e comportamentos, em fins do século XIX e início do XX.

4.1. A VALIDADE DE *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS* COMO MANUAL DE OBJETIVAÇÃO

Asseguramos que, se a atuação da governamentalidade se pauta na "diligência", como mestria de governo, de modo a demonstrar que está a serviço dos governados para governar (FOUCAULT, 1979, p.167), podemos testificar que ARGC é uma forma de diligência de Frei Sinzig para governar as consciências das pessoas, em especial das mulheres em fins do século XIX e início do XX. Embora em alguns momentos ARGC se apresente de forma violenta e agressiva, indicando, por exemplo, a queima de certos romances (SINZIG, 1915a, p.117),[238] por contrariar determinada moral, tal obra é apresentada, no seu contexto, como um bem social, como um "presente", que se propõe

[238] Em ARGC, quando alguns romances apresentavam a nudez de alguma forma, eram indicados a ser queimados publicamente (SINZIG, 1917, p.142).

a servir a população, livrando-a dos "perigos" iminentes na sua contemporaneidade (SINZIG, 1917, p.8). Com isso, ARGC se colocava a serviço do social, como um "guia seguro", contendo certo mérito social (SINZIG, 1915a, p. IV).

Para se apresentar como um guia seguro, que, nas palavras do Bispo de Niteroi, Frei Agostinho, era tido como de "grande mérito" (SINZIG, 1917, p.VI), ARGC utilizava-se de um radicalismo literário e moral, que acontecia ancorado no seguinte critério: "O livro é bom quando todas as suas partes são bôas. O mal, porém, provém de qualquer defeito [...]. É julgado o valor moral. Sem este, o valor literário torna o livro ainda mais perigoso. Cruel desengano: quase todos estão bichados!" (SINZIG, 1915a, p.39). Apesar das possíveis contradições da época, das resistências, ARGC se inscreveu como uma obra de valor social não somente para a Igreja católica, mas também para o sistema republicano recém-implantado.

A esse respeito, ao indicar a leitura da edição de 1915 de ARGC,[239] o Arcebispo do Rio de Janeiro, Rev. Joaquim,[240] em 02 de outubro de 1915, destacou ARGC como "um excellente consultor e guia" para a sociedade, capaz de separar "o joio do trigo", "o bem do mal", mostrando sem hesitações e nem condescendências, que Frei Sinzig era um mentor social.

> A falta de um mentor como este ja se fazia sentir, no meio desse amontoado de livros de todos os feitios, de todas as cores, de uma literatura arrevezada e impulsiva, que tao grandes males tem feito a mocidade incauta e a vida de impressoes de toda ordem. Em boa hora, pois, apresenta-se V. Revma. Com o seu excellente guia Atravez dos Romances. (SINZIG, 1917, p. 469)

Complementa tratar-se de um

> [...] ensaio de classificação e qualificação, sob o ponto de vista moral, dos principaes Romances e Romancistas de nossa epoca, apontando-lhes os senoes e os perigos provenientes da leitura delles. V. Revma. vem ao encontro dessa falta, que sensivelmente se fazia notar e de muito se avantajou ao egregio escriptor francez, na enumeracao de obras desse genero, na indicacao de seus senoes e dos perigos que podem resultar de taes leituras. Noticias sao essas de grande vantagem as pessoas de boa vontade e de consciencia delicada, na escolha de suas leituras amenas, literarias e scientificas. As mas leituras tem causado mais victimas a mocidade inexperientes a vida de emoções, do que as epidemias de nossas regiões tropicaes. Vem, pois, em boa hora, esses preservativos e despertadores para neutralizarem de algum

[239] Essa indicação é feita na edição de 1917, visando referenciar a edição de 1915 de ARGC.
[240] ARGC (1915, 1917, 1923) não presentam o nome completo do arcebispo.

> modo os grandes males que podem produzir as mas leituras dos maus livros e principalmente dos maus Romances. (SINZIG, 1917, p. 469, 470)

.

Nesse mesmo sentido, o *Jornal do Brasil*, em 19 de outubro de 1915, referencia ARGC como um esforço social extraordinário em diligenciar as consciências das pessoas, conduzi-las às leituras, como uma orientação social para a sociedade contemporânea.

> No meio da colossal producção contemporanea, quando sobre cada assumpto especial, ha avultadas bibliothecas, como discernir, como escolher, como, de antemao, saber o que convem acceitar e o cumpre repellir, afim de se não perder, quando preciosíssimo tempo, tão escasso no turbillião hodierno? O redactor das Cótas agradece a maneira altamente benevola corn que foram tratados alguns de seus opúsculos. (SINZIG, 1917, p. 472-473)

Cabe colocar em relevo que essa atuação diligente, de forma ativa e permanente se repete nas três edições de ARGC. Tais obras se inserem na sua contemporaneidade de forma relevante e com dada aceitação social, pois, apesar de haver oposições a Frei Sinzig e à Igreja, muitos letrados religiosos e não religiosos demonstravam aceitação pela importância de tais obras. Como exemplo, a edição de 1915 recebeu nas primeiras páginas a indicação de leitura do Bispo de Niterói, ao afirmar a obra importante por seus efeitos sociais, como uma "leitura san" para a população (SINZIG, 1915a, p. VI).

Dessa forma, ARGC propôs uma forma de governo da leitura, que incidiu pacificamente sobre as pessoas, atuou de forma ativa e permanente na constituição do sujeito. E mais, essa atuação de ARGC ocorreu através de uma condução pedagógica, visando deslocar os sujeitos a um convencimento racional, que por vezes foi tida como científica.[241] A exemplo dessa condução pedagógica, na edição de 1917 a obra ARGC apresenta um índice alfabético, tidos por "apelidos de autores", em que os *typos* escolhidos para os títulos, davam valor moral a obra. E mais, para os títulos grifados, a obra não poderia ser lida. Para as letras maiúsculas, as obras poderiam ser lidas com reserva. Os *typos* gordos se referiam às obras católicas que poderiam ser lidas sem restrição. Para as obras em português, eram escolhidos *typos* maiores (SINZIG, 1917,

[241] Cabe salientar que diversas vezes, principalmente nos prefácios e nas indicações de leitura realizados por jornais, revistas e outros autores, Frei Sinzig é associado não somente a um letrado religioso, mas também como aquele que domina o cientificismo, ou seja, como aquele que detém o conhecimento científico.

p.10). Assim, Frei Sinzig escolhia a forma de condução na constituição de sujeitos, agindo sob certa intencionalidade.

Em geral, essa atuação de ARGC como formas de governamentalidade ocorreu no sentido de não somente corrigir e disciplinar, de maneira punitiva, mas principalmente no sentido de constituir e corrigir de maneira pacífica sobre os sujeitos, em que pese, atingir aquilo que Foucault (2008) destaca como disciplina, visando controlar como formas de governo. Cabe destacar que para Frei Sinzig, a seleção de leitura de romances era uma forma de governamentalidade que poderia prevenir males contra a sociedade em geral. Para isso, Frei Sinzig busca enfatizar em ARGC, que o controle de leitura de romances, era um tipo de governamentalidade das quais poderiam produzir um bem social as pessoas. Como exemplo, nas páginas de referência de ARGC (somente nas edições de 1915a e 1917), Frei Sinzig indica categoricamente que as boas leituras de obras Santo Agostinho fizeram com que muitos se afastassem do *"*manicheismo*"*. Ao mesmo tempo, cita a transformação de Ignácio de Loyola como sendo a partir da boa leitura, fazendo com que se tornasse em *"*chefe poderoso*"*, a serviço da Igreja (SINZIG, 1917, p. V, VI). Assim, notamos que o controle da leitura como formas de governamentalidade é uma das marcas do período, não somente de Frei Sinzig, mas também do sistema republicano. A esse respeito, citamos a confluência entre Igreja e República, ao se unirem para queimar milhares de publicações tidas por contaminadas, e que circulavam no Rio de Janeiro no início do século XX, conforme salienta Frei Sinzig (SINZIG, 1915a, p.15).

Ao que pudemos notar, a queima de livros de forma pública, foi um tipo de governamentalidade presente no início do século XX em diferentes locais do mundo (BÁEZ, 2004). A esse respeito citamos a queima em praça pública, em várias cidades da Alemanha, de milhares de obras de escritores tidos como (in)conformados em 1933. Com isso, montanhas de livros e suas cinzas se acumulavam em espaços públicas, conforme denota a imagem a seguir.[242] Portanto, apesar de Frei Sinzig se declarar um antinazista, diante da escrita de centenas de artigos de jornais[243] utilizou-se de costumes semelhantes, visando certa governamentalidade.

---

[242] A queima de livros, por vezes tida como um ritual, geralmente praticada em local público, era uma forma de destruir certa imoralidade, convicções e ideias dominantes, numa forma de censura. Em alguns casos, os livros queimados são insubstituíveis, constituindo-se numa severa perda para o patrimônio cultural da humanidade, como nos casos das destruições citadas por Frei Sinzig (SINZIG, 1915, p.15).

[243] O CDAPH disponibiliza diversos artigos antinazistas, tidos como fontes primárias, escritos por Frei Sinzig no início do século XX.

Figura 7: Livros queimados em Berlim em 1933 (1)

Fonte: Disponível em: http://novo.roteirosliterarios.com.br/2016/08/05/grande-queima-de-livros-em-berlim. Acesso em: 31 jan. 2019.

Figura 8: Livros queimados em Berlim em 1933 (2)

Fonte: Disponível em https://www.dw.com/pt-br/1933-grande-queima-de-livros-pelos-nazistas/a-834005. Acesso em 31 de janeiro de 2019.

Além de notar essa queima de livros, percebemos também certa governamentalidade semelhante entre Igreja e República, ao atuar contra as condutas

que poderiam contaminar as consciências. Portanto, controlá-las e discipliná-las (as consciências), são formas de governamentalidade na formação dos sujeitos em ARGC. Ademais, ARGC foi escrito para a população de forma geral, submetendo-a à certa governamentalidade que incidia diretamente nas formas de condutas das pessoas. Com isso temos um movimento de objetivação e subjetivação dos sujeitos, principalmente dos sujeitos femininos do período, no contexto brasileiro, conforme veremos a seguir.

4.2. MODOS DE OBJETIVAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO EM *ATRAVÉS DOS ROMANCES: GUIA PARA AS CONSCIÊNCIAS*

Por consideramos ARGC como um manual de objetivação e subjetivação feminino, em fins do século XIX e início do XX, passamos a entender as indicações de leitura de Frei Sinzig como objetivações. Já as restrições à leitura eram também modos de objetivação, mas principalmente modos de subjetivação, em que pese considerar certo contrariamento de uma determinada objetivação. Portanto, temos dois significados importantes: primeiro, o sujeito feminino como assujeitado, ou seja, como alguém que sofreu o controle e a dependência externa para sua constituição: objetivação; segundo, a subjetivação daquele que se utiliza de uma dada liberdade para contrariar o sistema proposto: subjetivação. Portanto, ARGC faz um movimento entre objetivação e subjetivação, que busca constituir outros sujeitos nas suas complexidades e dinâmicas da contemporaneidade.

A esse respeito, destacamos que Frei Pedro Sinzig, em ARGC, utiliza-se de categorias através da indicação à leitura de determinados romances. Vejamos: discursivas para a objetivação. Em que pese, essas categorias têm força moral de conformidade social do período, e representam valoração de certa moralidade, no que se refere à figura da mulher. Assim, destacamos essas categorias discursivas como formas de objetivação, pois, depois de acompanhar os conceitos de Foucault no capítulo anterior, pudemos perceber a importância que essas categorias discursivas tiveram, no movimento de constituição do sujeito feminino na virada do século XIX para o XX. Portanto, olhar para essas categorias discursivas permite-nos notar que tipo de sujeito feminino se estabelecia em face de certa objetivação através da leitura de romances. Assim, vejamos:

Quadro 7: Categorias discursivas nas obras indicadas em ARGC

Escritoras indicadas		
Autora	Obras	Categorias discursivas
Ancilla Domini (pseudônimo de Hilda Leite Guimarães)	*A arena da vida* *Os divorciados* *Colar perdido e outros contos* *A Família Moraes Gomes* *Fazenda em Maranhão* *Na intimidade e outros contos* *O orvalho vespertino* *Quadros da vida* *A Família Moraes Gomes*	- Piedade - Boa moral - Vida íntima moralizada - Valoriza a família - Bom casamento - Educação cívica - Defesa da religião - Reafirma a história do Brasil - Não permite traições - Valoriza costumes da terra da inconfidência - Intimidade na familia - Mulher leal - Condena a sedução - Apresenta sentimentos nobres - Apresenta quadros da vida real
Emilia de Souza Costa	*Historias maravilhosas extraidas das mil e uma noites*	- Não contamina a inocência jovem - Busca entretenimento - Tem cuidados com as fantasias
Julia Varisco	*Spartaco* ou *O pequeno caixeiro viajante da Casa Arba*	- Disciplina - Boa família - Valoriza o Exército
Emilia Gomide Penido	*Ramalhete de rosas*	-Fatos da vida real de diferentes classes da sociedade
Maria Pinto Figueirinhas	*Conto das crianças*	- Moralidade
Stella de Faro	*O apostolado das filhas de Maria no Brasil* (revista mensal) *Mutilado* *Açucenas*	- Espírito cristão
Amelia Castro Osorio	*Alma Infantil*	- Valoriza crianças - Religiosa - Moralidade
Amelia Rodrigues	*Bofarinheiro* *Contos avulsos* *Do meu archivo*	- Livro útil - Valor moral - Conto humorístico - Risadas e alegria
Adelina Lopes Vieira	*Contos infantis* *Destinos*	- Religiosa - Família - Educa crianças

ICKS (pseudônimo de Alexina de Magalhães Pinto)	*Nossos brinquedos* *Nossas histórias*	- Diplomada - Professora - Honestidade - Inteligente - Religiosa - Compatriota - Religiosa - Boa educação
Maria Luiza Souza Alves	*Isabel Moore*	- Família

Fonte: ARGC (1915, 1917, 1923)

Em contrapartida a essa objetivação, notamos o movimento de certa subjetivação, também através de categorias discursivas. Vejamos:

Quadro 8: Categorias discursivas nas obras restritas em ARGC

Escritoras restritas		
Autora	**Título do Romance**	**Categorias discursivas**
Albertina Bertha	*Exaltação*	- Perigosa - Espírito desordenado - Conscupiscente - Erótica - Insaciável - Satisfacção carnal - Luxúria - Fusao dos sexos
Cecilia Mariz	*Uma paixão de mulher*	- Desonesta - Falta pudor - Imoral - Repugnante - Felicidade
Augusta Franco de Sá de Sampaio	*Heloísa*	- Valoriza o vício - Imoral - Mentiras - Questiona o machismo - Valoriza o sentimento - Satisfação - Linguagem desapropriada - Futilidade - Abando do esposo - Suicídio - Adultério

		- Irreligiosa
Angela Barco	Feminina	- Novela feminina
Ana Ribeiro de Goes Bittencourt	*Filha de Jephte* (1882) *Lecticia* (1908)	- Sentimentos impuros - Apresenta inconveniências - Desfacelamento do lar - Desrespeito ao marido - Falsa - Leviandade e pelas faltas graves do marido - Injusta indulgência da sociedade para com o homem impuro - Suicídio
Carmem Dolores (pseudônimo) **Emilia Moncorvo Bandeira de Mello**	*Ao escoaçar da ideia* *Larmes (Les) de tanto Zezé* *Lendas Brasileiras* *Luta*	- Anticlericalismo. - Defende o divórcio. - Imoral - Perigosa - Lendas graciosas e atrativas - Êxtase
Julia Lopes de Almeida	*Ancia Eterna* *Cruel Amor* *Elles e Ellas* *Fallencia* *Historias da nossa terra* *O juiz de Ouro* *A Intrusa* *Silveirinha*	- Não segue os princípios da Egreja Catholica. - Desenvolve e defende theses sociaes - Tem contos bastantes livres - Costumes cariocas. - Amores contrariados, com o assassinato por desfecho. - Espirito frívolo e irreligioso - Apresenta muitas chagas sociaes - Apresenta a mulher pobre e bonita - Luxúria - Ausência de fé - Ciumenta - Sem atrativos morais

Maria das Dôres	*Noiva do Assassinato* (1879)	- Imoral
Maria Amalia Vaz de Carvalho	*Contos e Phantasias*	- Apresenta a história de P. Guevara S. J. - A autora é grande admiradora Balzac - Não desonra Zola, que na sua opinião não é immoral

Fonte: ARGC (1915, 1917, 1923)

Atento às categorizações apresentadas, notamos que a objetivação proposta por Frei Sinzig em ARGC tem uma ênfase moral de conformidade da figura feminina, que a projeta socialmente associada à família e ao casamento, ao passo que a reafirma em quadros da vida real, com uma educação cívica, portadora de sentimentos nobres, ligadas à educação infantil, sem se esquecer da vida religiosa e piedosa. Em contrapartida, notamos que a subjetivação apresentada ressalta uma figura feminina, tida como perigosa e insaciável. E, dentre as várias categorias discursivas que colocamos em relevo, a que mais se destacou foram as relacionadas às questões sexuais. Bem sabemos que essas são de fato um aspecto em que residem a "grade mais cerrada e os burracos mais negros" (FOUCAULT, 1999, p. 9). Dentre as 55 categorias discursivas apresentadas, 20 são associadas a questões sexuais.

A esse respeito (sobre os discursos sobre questões sexuais), num enfoque foucaultiano, o que Frei Sinzig estaria objetivando em ARGC não seria a restrição ou mesmo a proibição do discurso sobre sexo, mas sim o controle do discurso, ou seja, o poder, pois, para Foucault (2017), a sexualidade não foi reprimida, depois de ter vivido em liberdade antes do século XVIII. O que aconteceu foi uma proliferação de discursos sobre sexo a partir do século XVIII, o que se intensificou a partir do século XIX, em que o sexo, incitado a manifestar-se por uma vontade de saber, tornou-se uma das peças estratégicas de poder. Ou seja, o próprio poder incitou essa proliferação de discursos, seja através da Igreja, da escola, da família, etc. Essas instituições não visavam proibir ou reduzir a prática sexual, visavam o controle do discurso do indivíduo e da população. Portanto, deve-se falar de sexo, mas como uma coisa que deve não apenas ser tolerada, mas ser gerida e inserida no contexto social. "O sexo não se julga apenas, mas administra-se" (FOUCAULT, 2017, p. 47). Assim, regula-se o sexo, mas não pela

proibição, e sim por meio de discursos de conformação.[244] "Censura sobre o sexo? Pelo contrário, constituiu-se uma aparelhagem sobre produzir discursos sobre o sexo, cada vez mais discursos, suscetíveis de funcionar e de serem efeitos de sua própria economia" (FOUCAULT, 2017, p. 26).

Foi, por exemplo, o que Frei Sinzig fez, ao tratar sobre o "sexo na intimidade na família", apresentado no quadro de "Categorias discursivas de objetivação". Portanto, o que temos é um discurso sobre a sexualidade, mas que deve passar por uma governamentalidade discursiva. Ou seja, pode-se falar dele? Sim! Entretanto, da maneira correta, de modo a não ferir uma certa conformidade social do período.

Convém colocar em relevo que no início do século XVII não se tinha essa governamentalidade do discurso sobre o sexo, pois ele (o discurso sobre o sexo), acontecia com certa franqueza e sem segredo, uma vez que as palavras eram ditas sem reticências e sem disfarce, quando comparadas ao século XIX. Entretanto, no século XX, houve um sequestro da sexualidade pela família, e a sexualidade foi cuidadosamente encerrada e confiscada para dentro de casa (família). A esse respeito, Foucault (2017, p.7) propõe:

> Muda-se para dentro de casa. A família conjugal confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções.

Dando prosseguimento, esse movimento entre objetivação e subjetivação é notável, não somente através das leituras indicadas ou restritas por Frei Sinzig em ARGC, mas também através dele próprio, pois, ao afirmar as indicações e as restrições ele se volta para si mesmo, ligando-se a sua identidade, que também é fruto de objetivação e subjetivação, na sua constituição como sujeito. Assim, notamos que, nessa ligação com sua própria identidade, ele buscou constituir outros sujeitos homogêneos,

[244] Foucault (2017) mostra que um dos motivos para se regular o sexo foi o surgimento da população como problema econômico e político, sendo necessário analisar a taxa de natalidade, a idade do casamento, a precocidade e a frequência das relações sexuais, a maneira de torná-las fecundas ou estéreis e assim por diante.

numa ordem totalizadora, segundo padrões de conformidade social e códigos morais. Portanto, nas suas indicações e restrições em ARGC, Frei Sinzig estava apenas buscando reproduzir inconscientemente outros sujeitos ligados a sua identidade objetivada e subjetivada, a partir do controle e da disciplina, ou seja, uma sujeição social como forma de poder e saber (FOUCAULT, 1995, p. 235).

No entanto, essa sujeição social, que implica numa objetivação e subjetivação, conforme destacamos anteriormente, não é pacífica, o que se revela principalmente pelas restrições à leitura, que, como vimos, indicava o efeito de subjetivação constituídas, que contrariaram o regime ora posto. Para nós, essas restrições presentes em ARGC são expressões de batalhas contra a objetivação, ou seja, tratam-se de oposições contra certa governamentalidade.

Essas mulheres que publicaram obras restritas evidenciadas em ARGC buscavam imprimir oposições transversais, ao modo de como o sujeito feminino era objetivado. Essas oposições aconteciam através de pequenas práticas diárias, demonstradas no ato de Frei Sinzig ao censurá-las, tais como falar de sexo publicamente (SINZIG, 1917, p. 20); expressar os sentimentos femininos (SINZIG, 1917, p. 209); demonstrar o divertimento feminino (SINZIG, 1917, p. 68); revelar a possibilidade de felicidade amorosa da mulher (SINZIG, 1917, p. 254-256); divulgar a feminilidade singular da mulher (SINZIG, 1923, p. 89); mostrar a exposição da leviandade de maridos no lar (SINZIG, 1923, p. 115); afirmar a possibilidade de divórcio na relação conjugal (SINZIG, 1923, p. 168); demonstrar felicidade fora da religiosidade (SINZIG, 1923, p. 53). Assim, tais demonstrações e exposições que destacamos eram fruto da oposição de mulheres em fins do século XIX e início do XX no Brasil. Essas oposições se voltavam aos efeitos do poder imediato, local, cotidiano, contemporâneo, e assim questionavam de maneira objetiva as formas de governo das pessoas, bem como os saberes impostos à sociedade. E não atacavam as instituições de poder, ou mesmo as elites ou classes, mas as formas como o poder e o saber se estabeleciam e impunham-se sobre essas mulheres.

Convém salientar que essas oposições, que aconteciam através de pequenas práticas diárias, como formas de subjetivação feminina, as quais destacamos anteriormente, elevavam tais mulheres à condição social de (in)conformadas, pois às mulheres e às suas condições de sexualidade muito se impunha através de uma governamentalidade do discurso. A esse respeito, Foucault (2017) mostra que, não raras vezes, esteve colocado sobre a mulher, o mistério da vida aprisionada em seu corpo, e

ela devia ser controlada através de instrumentos legítimos para isso, pois muitos acreditavam que, ao se descuidar da mulher, ela poderia perder-se. Por isso, é tida em ARGC como "victima fácil", "frágil", etc., e, para ela, requer-se um "guia das consciencias" (SINZIG, 1923, p.VI).[245] É nesse cenário moderno de certa governamentalidade dos discursos sobre a figura feminina que o início do século XX é constituído e circunscrito naquilo que Foucault (2017, p. 28) chamou de lógica da modernidade: "a repressão".

> O que não é regulado para a geração ou por ela transfigurado, não possui eira, nem beira, nem lei. Nem verbo também. É ao mesmo tempo expulso, negado e reduzido ao silêncio. Não somente não existe, como não deve existir e à menor manifestação fá-lo-ão desaparecer – sejam atos ou palavras. [...] Isso seria próprio da repressão e é o que distingue das interdições mantidas pela simples lei penal: a repressão funciona, decerto, como condenação ao desaparecimento, mas também como injunção ao silêncio, afirmação de inexistência e, consequentemente, constatação de que, em tudo isso, não há nada para dizer, nem para ver, nem para saber. (FOUCAULT, 2017, p. 55)

Assim, ao restringir a leitura de romances, Frei Sinzig demonstrava a existência de formas de subjetivação através da recusa de um determinado tipo de objetivação, em relação a uma governamentalidade que não atuava à deriva, mas operava diretamente na consciência. Ou seja, a seleção de leitura de Frei Sinzig em ARGC operava um tipo de governamentalidade que buscava dirigir as consciências, com saberes prontos e externos, como forma de constituição dos sujeitos, buscando controlar e classificar. Assim, ARGC, numa relação de poder que se validava pela sua aceitação no âmbito do corpo social, buscou constituir um homogêneo corpo social de seu período histórico através da objetivação. Para isso, ARGC passou a descrever saberes e práticas como modos de objetivação, que se aplicavam diretamente à figura feminina. Assim, que práticas e saberes são esses, que, geridos por um poder, constituiu a figura das mulheres e trouxe à tona subjetivação como efeitos desse movimento entre objetivação e

[245] Segundo Foucault (2017), muitas foram as formas de vigiar o feminino, desde sua relação com seu corpo, bem como a sua sexualidade. Sobre isso, o autor destaca os discursos médicos, jurídicos e religiosos. Entretanto, no campo da sexualidade e da maternidade, o discurso adquire força e poder, sobretudo a escondida menstruação. Era preciso cuidado nas regras mensais, pois o sangue imundo contaminaria a tudo e todos. A menstruação adquiriu o símbolo, em muitos casos, da misteriosa anatomia feminina.

subjetivação, notados através da indicação e da restrição à leitura de romances, em fins do século XIX e início do século XX?

4.2.1. A mulher com uma figura preservadora da família e de certa moralidade social

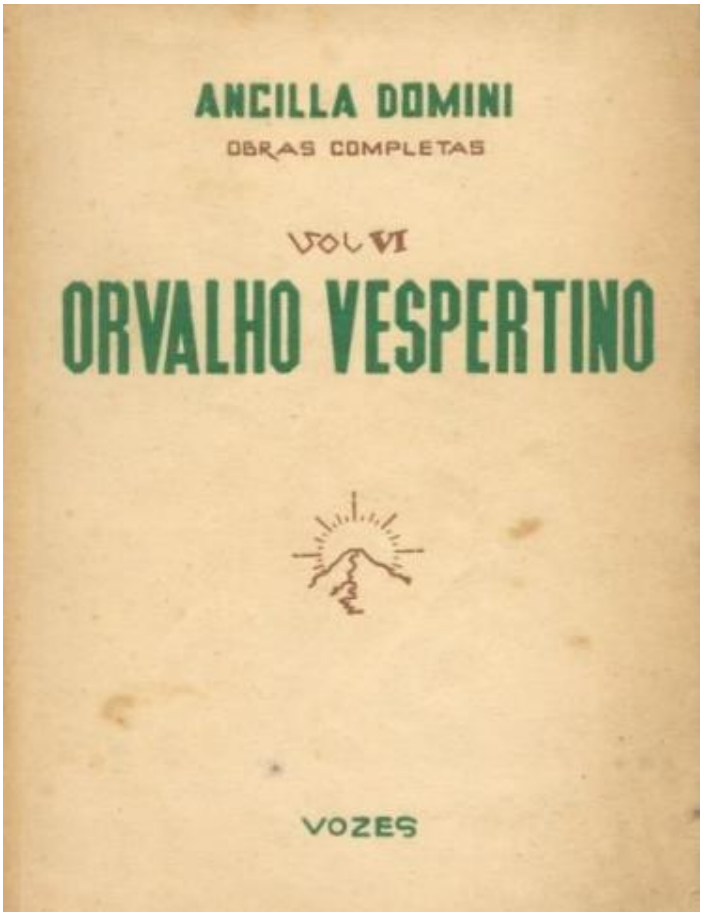
Os saberes e as práticas estão interligados, e às vezes se dividem, mas, na maioria, se somam. Assim, da objetivação de práticas e saberes, verificamos que uma das grandes autoras brasileiras, destacadas por Frei Sinzig nas edições de ARGC foi Hilda Leite Guimarães, que trazia o pseudônimo de Ancilla Domini.[246] Ela foi uma das autoras mais sublinhadas por Frei Sinzig em ARGC. Sobre suas obras, salientou práticas e saberes, visando controlar condutas e assim propor uma dada conformidade social. Esse exercício do poder por Frei Sinzig, no caso aqui, sobre a vida de Hilda Leite Guimarães não é estático, mas aconteceu como um "fluido" (FOUCAULT, 2008, p. 4), que circunda e atravessa as diferentes obras escritas por ela. Tanto que, ao citar a autora, cita também várias de suas obras do período, tais como *A arena da vida*; *Os divorciados*; *Colar perdido e outros contos*; *A Família Moraes Gomes*; *Fazenda em Maranhão*; *Na intimidade e outros contos*; *O orvalho vespertino*; *Quadros da vida e a Família Moraes Gomes*; *Lucilia, Maldição*", *Meus dois romances*, *Natal*, *No asylo* e *A esmola do pobre* (SINZIG, 1915,1917,1923). Nessas obras, todas indicadas à leitura, Frei Sinzig coloca em relevo a mulher como uma figura de preservadora da família e de certa moralidade social. Cabe destacar que esse colocar em relevo segue certos procedimentos de evidências por Frei Sinzig, em que ele destaca determinados adjetivos e os associa as condutas tidas como convenientes (aprovadas), no âmbito não somente religioso, mas também republicano.[247] Portanto, a leitura das obras de Hilda Leite

[246] Hilda Leite de Guimaraes (Ancilla Domini) foi vencedora de um prêmio em agosto de 1911, através da revista *Vozes*, de Petrópolis. Santos (2017, p.195) salienta que a revista *Vozes* publicou um convite a seus leitores para participar de seu primeiro concurso literário. O objetivo da iniciativa era estimular que novos escritores colaborassem com o desenvolvimento da "sã literatura" no Brasil. Ao divulgar o projeto, a revista propôs um tema e um estilo estético a serem seguidos pelos autores que desejassem participar do concurso: peças teatrais sobre o tema "só a prática da religião torna a mulher feliz". Para motivar os candidatos, foram publicadas chamadas nas páginas da revista, sugerindo ideias que poderiam ser abordadas. Neste sentido, os anúncios explicitavam que os autores precisariam se dedicar a escrever sobre a verdadeira felicidade das mulheres, não se limitando às aparências. Por fim, a comissão de avaliação concedeu o terceiro lugar no concurso à Ancilla Domini, tida como serva de Deus, autora da obra *O triunpho do dever*.

[247] Cabe destacar que Frei Sinzig utilizou-se de uma ideia de governamentalidade, própria daquilo que propôs Foucault (1990, p. 2-3) conceitualmente, tal como a ideia de governamentalidade separada do

Guimarães pelas mulheres pressupoe adeptos a “san moral” e a preservaçao da “intimidade da vida”, do “respeito ao pae” (SINZIG, 1923, p. 60), de “utilidade pública”, do “casamento bem feito”, do “casamento civil e religioso”,[248] bem como da necessidade de uma “vida pública sem desastres e vergonha”, de “unir-se-lhe pelos laços do matrimonio”, de uma boa “educação civica”; “fidelidade conjugal”, a não reprodução de “costumes da terra dos inconfidentes[249]” e o amor à virtude (SINZIG, 1923, p. 25-60).

Figura 09: Capa de Olvalho vespertino



Fonte: Santos (2017, p.258)

foco religioso. Ou seja, Frei Sinzig, a todo momento articula questões religiosas (por exemplo, piedade) com questões sociais, por exemplo questões de moral cívica (SINZIG, 1923, p.60).

[248] Frei Sinzig salienta que existiam o casamento religioso e o civil, e que por vezes eram feitos separadamente. No entanto, destaca que ambos têm o mesmo peso social e religioso.

[249] Frei Sinzig parece se referir a costumes e práticas da família no período da Inconfidência Mineira, dos quais se praticavam no Brasil e eram tidas como imorais. Não se refere exatamente quais seriam essas práticas.

Santos (2017, p.131) mostra que o interesse da Igreja Catolica numa certa figura da mulher como preservadora da família e de certa moralidade social se deu em face do interesse de um "agenciamento da sexualidade" feminina, por considerar ser ela (a Igreja Católica), a única fonte legítima de orientação moral para a população. Diante disso, surge de fato um interesse numa certa governamentalidade da família, como forma de catolicizar a sociedade brasileira, impondo uma dada conformidade social.[250]

Sobre essa imposição, Soihet (2004, p. 304) revela que

> convergiam as preocupações para a organização da família e de uma classe dirigente sólida – respeitosa das leis, costumes, regras e convenções. Das camadas populares se esperava uma força de trabalho adequada e disciplinada. Especificamente sobre as mulheres recaía uma forte carga de pressões acerca do comportamento pessoal e familiar desejado, que lhes garantissem apropriada inserção na nova ordem, considerando-se que delas dependeria, em grande escala, a consecução dos novos propósitos.

Notamos que ARGC está inserido nessas preocupações com a organizaçao da família, atrelada à figura feminina como preservadora da organizaçao familiar. Assim, segundo Soihet (2004, p. 304), era um modelo de família burguesa que se implantava como conformidade social, em que as famílias de modo geral, vistas de forma essencial, principalmente no regime capitalista que se instaurava, que, com a supressão do escravismo, o custo de reprodução do trabalho era calculado considerando a contribuição invisível e não remunerada do trabalho doméstico das mulheres. Ademais, esse tipo de conformidade tinha o respaldo da Igreja e da República, além da medicina social, que assegurava como características femininas, como razões biológicas: a fragilidade, o recato, o predomínio das faculdades afetivas sobre as intelectuais, a subordinação da sexualidade à vocação maternal. As características atribuídas às mulheres eram suficientes para justificar que se exigisse delas uma atitude de submissão, um comportamento que não maculasse sua honra. Estavam impedidas do exercício da sexualidade antes de se casar e, depois, deviam restringi-la ao âmbito desse

[250] Santos (2017) salienta a existência de certo ordenamento cristão, coadunado com ações da República, em que a Igreja resistiu a certos discursos científicos, quando neles notou oposições à doutrina católica, tais como a intervenção médica na família. Neste sentido, durante muito tempo houve uma declarada aversão, por parte da Igreja, à educação sexual, à difusão de conhecimentos sobre a contracepção e, até mesmo, à educação física feminina, introduzida nos colégios protestantes no início do século XX.

casamento. A esse respeito surgem autores como Cesare Lombroso,[251] que sob pressupostos, argumentava que

> [...] as leis contra o adultério só deveriam atingir a mulher não predisposta pela natureza para esse tipo de comportamento. Aquelas dotadas de erotismo intenso e forte inteligência, seriam despidas do sentimento de maternidade, característica inata da mulher normal, e consideradas extremamente perigosas. Constituíam-se nas criminosas natas, nas prostitutas e nas loucas que deveriam ser afastadas do convívio social. (SOIHET, 2004, p. 305)

Nessa arquitetuta, em que a mulher se inseria como uma figura feminina preservadora de certa organizaçao familiar, notamos certo patriarcalismo contemporâneo.[252]

Segundo Silveira (2011, p. 03), no curso de nossa história, o poder masculino – representado no patriarcalismo – venceu o feminino, criando uma sociedade "hierarquicamente organizada regida pela lei, pelo pensamento racional positivo, com base na obediência à autoridade do pai". Daí, a transição de uma cultura matriarcal para uma cultura patriarcal. [253]

Dando continuidade, o mesmo Frei Sinzig faz com Júlia Varisco, autora de *Spartaco* e *O pequeno caixeiro viajante da Casa Arba*. Depois de descrever uma sequência de atributos, destaca o fato de ser ela uma "excellente senhora" de família, podendo servir de "modelo á juventude" (SINZIG, 1923, p. 733). Portanto, Frei Sinzig utiliza-se procedimentos descritivos, práticas e saberes de mulheres que possuíam atributos sociais, por serem escritoras brasileiras que tinham suas obras circulando no Brasil, com um dado destaque social. Assim, ao indicar a leitura de tais obras, estaria objetivando condutas e constitundo sujeitos, como uma ferramenta de controle, como tática de governo da leitura, para atingir suas finalidades e objetivos. Portanto, essas

---

[251] Médico italiano e nome conceituado da criminologia no final do século XIX.

[252] Trata-se de uma estrutura sobre a qual se assenta uma autoridade imposta institucionalmente, do homem sobre mulheres e filhos no ambiente familiar, permeando toda a organização da sociedade, da produção e do consumo, da política à legislação e à cultura. Nesse sentido, o patriarcado funda-se nos relacionamentos pessoais e interpessoais que, via de regra, são marcados pela dominação e pela violência (BARRETO, 2004, p. 64).

[253] Silveira (2011) desenvolve o patriarcalismo na mitologia grega, como uma grande portadora dos significados e dos símbolos, à sua sombra dos quais vivemos. Para ele, o patriarcalismo ficou ainda mais forte quando da relação de Zeus com Métis, pois quando esta fica grávida, o que ameaça o trono, Zeus engole Métis, antes que a criança nascesse. Entretanto, Zeus sofre de muitas dores e procura ajuda com Hefestos, que lhe abre a cabeça e no mesmo instante, salta de fronte uma bela guerreira chamada Palas Atena, deusa da razão. Com ela, legitimava-se toda a força do patriarcalismo, pois essa deusa havia sido gerada não de um útero materno, mas da própria cabeça de Zeus, do *lógos*, ou seja, da razão.

mulheres participaram de uma dada governamentalidade proposta por Frei Sinzig, que atuou em duas direções distintas e complementares: primeiro, na consciência da população, através dessas autoras indicadas, estabelecendo condutas e comportamentos; segundo, instituiu verdades e obediências, com objetivo de uma dada conformidade social, visando sujeitar os indivíduos por "mecanismos de poder" (FOUCAULT, 1995, p. 5), apoiando-se em saberes e práticas prontas. Enfim, é uma governamentalidade que buscou dirigir as consciências, com práticas e saberes externos, como forma de constituição do sujeito feminino. Com isso, ele pôde controlar e classificar quais romances poderiam ser lidos e quais não podiam. Consequentemente, ARGC compôs-se como um compêndio de governamentalidade para inserção da figura da mulher como preservadora da família e da sociedade. Para essa finalidade, constatamos – entre o que poderia e o que não poderia ser lido, proposto por Frei Sinzig – uma dinâmica de força que se desenrolou no campo relacional do período e que pode ser percebido a partir do ato de Frei Sinzig em pontuar, através da obra ARGC. Ou seja, essa obra, na sua terceira edição, reflete aquilo que Foucault (2008, p.420) chamou de "campos de forças", pois, se de um lado estão as literaturas indicadas, do outro estão as resistências, as literaturas não indicadas. Com isso queremos destacar que, ao inserir a mulher através de uma figura preservadora da família e de certa moralidade social, Frei Sinzig também estava lidando com outras figuras femininas, que provavelmente contrariavam essa ideia, pois é próprio da governamentalidade essa disputa de forças e resistência, sem qual ela nem existiria. Percebemos isso ao verificar que as autoras femininas quase se dividem na mesma quantidade, ou seja, enquanto 11 delas podiam ser lidas, apenas 9 não podiam, segundo Frei Sinzig. Ou seja, existiam campos de forças e disputas sobre a ideia da mulher como uma figura preservadora da família e de certa moralidade social.

Sobre essa mulher, figura preservadora da família e de certa moralidade social, Santos (2017, p.199) nos mostra campos de forças e disputas, em que as mulheres buscavam contrariar essa ideia família-moralidade-casamento, fazendo emergir outras discussões em que existia família-moralidade-sem casamento. Ou seja, apesar da Igreja defender que a felicidade da mulher estava no casamento, existiam outros discursos, produzidos na mesma esfera social, que valorizavam as mulheres solteiras no contexto urbano, de modo que, sem ferir uma dada moralidade, essas mulheres poderiam se dedicar à caridade, à imprensa e, principalmente, à educação.[254]

[254] Convém salientar que, apesar de se oporem a esse discurso da família-moralidade-casamento, a vida de mulher solteira não era uma tarefa fácil, pois os discursos de caráter normativo, produzidos tanto

Apesar de se oporem a esse discurso, assumindo uma posição de defesa do casamento e da família, mulheres vinculadas à Igreja começaram a produzir discursos que valorizavam a ação das solteiras no interior do catolicismo. Para elas, ainda que não tivessem vocação religiosa e não se casassem, as mulheres católicas poderiam se dedicar à ação católica.

Dando continuidade, destacamos que, em ARGC, algumas autoras femininas de romances colocaram em relevo outras questões sociais, referentes à figura feminina. Como exemplo, citamos Albertinha Berta (autora restrita), que escreveu *Exaltação* e foi tida por Frei Sinzig como "perigosa", "espirito concupiscente", "desordenado espirito", "erotica", "carnal (SINZIG, 1923, p. 20). O mesmo aconteceu com Emilia Moncorvo Bandeira de Mello, de pseudônimo Carmem Dolores, que foi tida como alguém que "defende o divórcio", "immoral" (SINZIG, 1923, p. 168). Dessa forma, o que nos parece ter havido foi uma crítica relativa às verdades sociais postas, seja por Frei Sinzig ou pelos regimes de sua contemporaneidade, que conduziu essas mulheres restritas a um dado questionamento, objetivando a construção de um *éthos* da mulher em relação à família e à moralidade social, embasada numa racionalidade crítica. Portanto, temos diante de nós, sob o olhar de Foucault (1990), uma relação entre as verdades e os sujeitos dessa verdade e o questionamento a uma dada objetivação.

Outrossim, constatamos essas mulheres (de leituras restritas) tidas por "adulteras", "perigosas", de "espirito concupiscente", de "desordenado espirito", "eroticas", "carnais", etc., em ARGC, com uma certa aceitação social no período. Ou seja, existiam (além delas) outras subjetivações postas socialmente. Assim, notamos que os discursos produzidos por Frei Sinzig não eram homogêneos, pois há indícios de que a sociedade não as reconhecia com esses mesmos adjetivos, conforme destacamos anteriormente. Assim, identificamos dispersões e descontinuidade nos discursos de restrição de Frei Sinzig, ou seja, outras vozes sociais falando simultaneamente. Assim, a atribuição desses adjetivos nos remete a pensar tratar-se de ideias, frutos de um determinado discurso, seja da Igreja ou de parte do sistema republicano.

---

pela Igreja como pela República, defendiam que a verdadeira felicidade para a mulher se encontrava no casamento. Assim, as mulheres que permaneciam solteiras, em geral, sofriam com a dependência econômica, o ostracismo social, a vigilância e o julgamento constantes a respeito de suas vidas pessoais. Ao mesmo tempo, desenvolvia-se no interior dos discursos feministas, tidos como mais radicais, uma crítica cada vez mais demarcada ao casamento, considerado opressivo para as mulheres em muitas realidades (CUNHA, 1986; RAGO, 1985; SANTOS, 2017).

A esse respeito, salientamos que os adjetivos propostos por Frei Sinzig, provavelmente não eram os mesmos, se consideramos que Olavo Bilac a introduziu em Sociedade de Homens de Letras, por admirar seu estilo de fortes influências. A esse respeito, Martins (2012) salienta ser uma autora de ativa participação social, escritoras de contos literários, trechos de romances, além de ter participado de várias entrevistas em variados jornais e revistas brasileiras e estrangeiras, em que se destacou- pelas palestras e conferências sobre filosofia, que acabara publicando na imprensa, emitindo opiniões sobre diferentes assuntos, tais como o voto feminino, a criação de uma Academia Feminina de Letras e o divórcio.

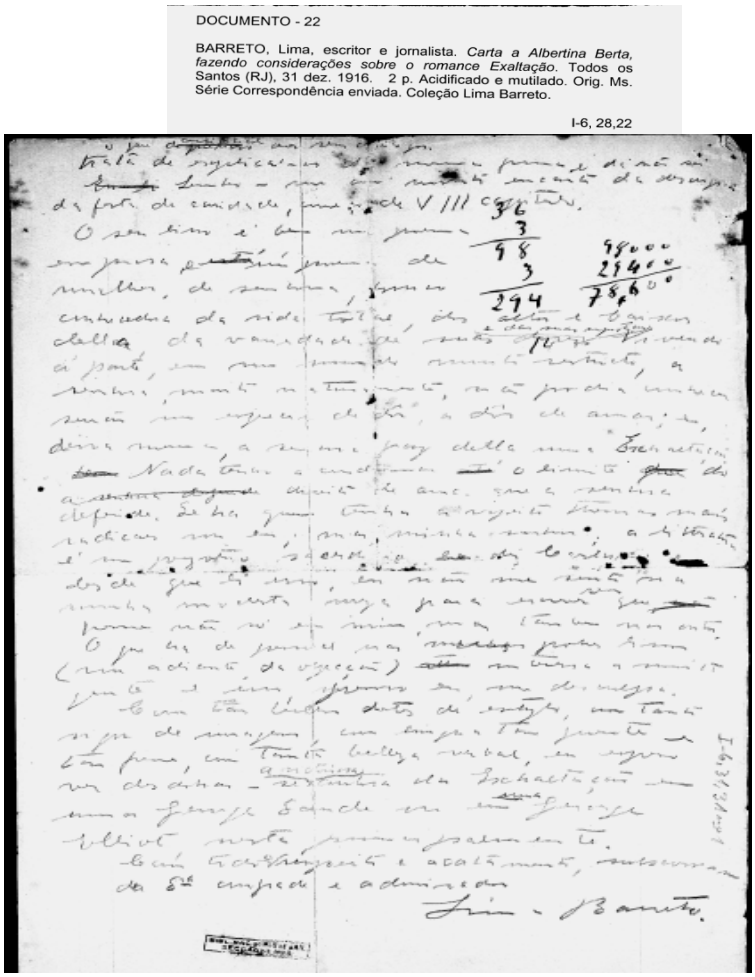
> Albertina escrevia, sem limites, sobre religião, política, filosofia, psicologia e história. Dava conselho às mulheres, demonstrava uma visão crítica da sociedade intelectual predominantemente masculina, reconhecia a necessidade de a mulher mudar a sua postura antes mesmo de exigir seus direitos. A voz de Albertina era muito respeitada. [...] destacamos a recepção crítica de toda a sua obra, literária e ensaística, que originou uma série de comentários, algumas vezes elogiosos, reconhecendo o talento da escritora, outras vezes severos, acusando a ousadia do seu estilo e o teor de seus romances. Nos jornais, encontramos uma série de publicações, opiniões, polêmicas, notas, recomendações e críticas, sobre a escritora e sua produção intelectual, que confirmam a importância da sua voz na sociedade em que vivia, confirmam a participação ativa que ela tinha no meio literário e cultural da época e, principalmente, para o seu público-leitor. (MARTINS, 2012, p. 47)

O primeiro livro de Albertina Bertha, intitulado *Exaltação*, foi publicado como romance em 1916. Nele, que teve considerações favoráveis de Lima Barreto, através de uma carta manuscrita em 16 de dezembro de 1916 (ver figura 10 [indicar o número da figura e excluir o termo “abaixo”]abaixo). Nela, Lima Barreto teceu elogios à conduta e principalmente à capacidade feminina da autora[255]. Ainda sobre Albertina Bertha, Martins (2009, p. 54) destaca a agitação cultural causada por ela, por ser considerada uma autora com temática audaciosa. Nessa mesma obra, evidencia o fato de que Albertina Bertha era vítima de comentários desagradáveis realizados por membros da Igreja Católica, pois, quando não era vítima de comentários preconceituosos e de discursos religiosos moralistas, ela recebia “críticas elogiosas, que destacavam o seu

[255] Posteriormente Lima Barreto escreveu um artigo, publicado na *Gazeta de Notícias*, em 26 de outubro de 1920, em que comenta a respeito da obra e da personalidade de Albertina Bertha. Sobre a autora carioca, ele demonstra grande admiração em relação à sua educação refinada (MARTINS, 2009, p. 50).

estilo, o seu perfil psicológico e a sua refinada educação, que formou seu vasto conhecimento em filosofia e estética”.

Figura 10: Carta de Lima Barreto sobre o romance *Exaltação* de Albertina Bertha, em 1916


DOCUMENTO - 22

BARRETO, Lima, escritor e jornalista. *Carta a Albertina Berta, fazendo considerações sobre o romance Exaltação.* Todos os Santos (RJ), 31 dez. 1916. 2 p. Acidificado e mutilado. Orig. Ms. Série Correspondência enviada. Coleção Lima Barreto.

I-6, 28,22

Fonte: Disponivel em https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2016/02/exaltacao-romance-feminista-grande-sucesso-inicio. Acesso em 03 de jan. de 2019

O mesmo aconteceu com Augusta Franco de Sá Sampaio, autora do romance *Heloisa*. Sobre a autora, Frei Sinzig destaca que “não maneja correctamente a língua”. Sobre a obra, salienta tratar-se de um romance que expõe amor ao luxo e aos prazeres, o abandono do esposo, adultério, suicídio e fantasias (SINZIG, 1917, p. 254-256). Assim, tratava-se de um romance que fragilizava o ideal de família e certa moralidade.

Numa leitura cuidadosa de *Heloisa*,[256] ao referenciar a própria jovem Heloisa, personagem principal da obra, notamos que, para Frei Sinzig, poderia tratar-se de um conteúdo atraente, sedutor, vistoso e chamativo, de forma a envolver seu público leitor com particularidades e sinais corporais:

> Ninguem, por certo, que a visse, suporia que, sob tao jovem e fascinante figura, se ocultasse um coração impiedoso e uma alma tão inflexível. Esbelta e graciosa e com porte soberano, em que as linhas se mantinham harmoniosas. A cútis, ligeiramente morena, realçado pelo assetinado do colorido, e os lábios de carmim, tentadores, quando lhes corria um sorriso, entre duas covinhas e os alvíssimos dentes. E os olhos negros, quaes dous fanaes intensos e os cabelos, da mesma cor e em ondas, tornavam na irresistivel. Demasiado vaidosa, vestia-se com arte e extravagancia. (SAMPAIO, 1924, p.7)

Contudo, apesar de ser uma autora restrita em ARGC é uma autora que possui distintos predicados morais na sociedade de sua época. Como exemplo, citamos o jornal *O Correio da Manhã*,[257] que em 10 abril de 1931,[258] se referiu ao falecimento de Augusta Franco de Sá de Sampaio, sublinhando-a na página de "Vida Social", ao lado de outras pessoas (inclusive homens) que, muito provavelmente, possuíam a aprovação de Frei Sinzig, por representar uma dada moralidade da época. O mesmo aconteceu com o Jornal *A Noite*,[259] que, em 14 de abril de 1931[260], propôs uma certa reverência à família da mesma autora, convidando a sociedade para sua Missa de Sétimo de Dia, salientando-a como uma mulher de moral ilibada e elevada. Portanto, dois jornais diferentes, na então capital do Brasil, apresentaram ideias antagônicas, com outras verdades, ancoradas provavelmente em outros regimes de verdade. Assim percebemos que, mesmo que Frei Sinzig estivesse amparado nas ideias sobre mulher da recém-formada República, encontramos nesses jornais divergências de ideais por parte da sociedade, principalmente devido ao fato de terem circulado entre fins do século XIX e a primeira metade do século XX. Cabe destacar que, segundo Mariani (1996), esses jornais atuavam sobre uma "norma identificadora", ou seja, funcionavam regidos por

---

[256] Ressaltamos ter encontrado e adquirido por R$ 6,00 a obra *Heloisa*, num sebo no Rio Grande do Sul. Trata-se da 2.ª edição melhorada de 1924 e fonte primária. Após a finalização desta Tese, pretendemos doá-la ao CDAPH.

[257] O jornal *O Correio da Manhã* é um jornal brasileiro, publicado no Rio de Janeiro, entre os anos de 1901 e 1974.

[258] Arquivo digital disponível na Biblioteca Nacional em www.bn.com.br

[259] O jornal *A Noite* é um jornal brasileiro publicado no Rio de Janeiro, entre os anos de 1911 e 1957.

[260] Arquivo digital disponível na Biblioteca Nacional em: www.bn.com.br

relações sociais de ideias[261] postas, pelas quais eram responsáveis para manter certas informações em circulação e, com isso, contribuir para a manutenção das relações sociais. Dito de outra maneira, a imprensa era constituída por uma "norma identificadora" e os periódicos eram responsáveis pela mantença de uma conformação social, de modo a defender o cristianismo como religião, a República, os bons costumes e as propriedades. Os jornais não divulgavam informações que contrariavam esses pilares ocidentais (MARIANI, 1996). Portanto, percebemos ideias diferentes sobre o comportamento e as condutas dessas mulheres restritas.

O que nos parece é que os verbetes de Frei Sinzig sobre essas mulheres e suas obras, colocavam em alusão a existência de uma dada subjetivação feminina, que, muito embora apareça associada por Frei Sinzig a adjetivos pejorativos, o contexto histórico demonstrava que tais mulheres tinham o respeito e a aceitação da sociedade na qual estavam inseridas. Diante disso, é possível entender que elas constituíram uma dada subjetivação subversiva em tais romances, ao contrapor-se aos padrões morais e da família e, com isso, colocar de modo audível uma voz feminina que pudesse ecoar nos ouvidos das autoridades e da sociedade em geral. Cabe destacar que grande parte dos verbetes de reprovação de Frei Sinzig, em desfavor aos escritos de tais mulheres, estavam relacionados a questões sexuais. Sendo assim, utilizar de ideias sobre sexualidade gerou uma série de impactos de ordem moral, o que implicava na ordem como as ideias de Frei Sinzig se veiculou. Para isso, Frei Sinzig se amparou nos discursos religiosos, ao determinar para os sujeitos que falam, "propriedades singulares" e "papéis preestabelecidos" (FOUCAULT, 1999, p. 39). Portanto, as obras de Frei Pedro Sinzig não somente demonstram um antagonismo de ideais, mas denotam a tensão e as especificidades de um contexto tão importante para as mulheres, como foi o fim do século XIX e o início do século XX, onde elas transitavam de uma figura social privada, para uma figura social pública, conforme podemos perceber em várias dissertações e teses de pesquisas realizadas no Brasil neste período.

4.2.2. A mulher com uma figura de educação e controle de diferentes vícios

Ao que nos parece, ao aproximar a figura da mulher ao regime de controle dos vícios, Frei Sinzig estava preocupado em controlar vícios, no sentido de que esses

[261] Tratado no texto como ideologia.

poderiam interferir numa dada tranquilidade social, além de estimular os conflitos e as tensões sociais.

Frei Sinzig vetou a leitura de obras, não somente escritas por autoras femininas, mas também por autores masculinos que compunham a elite letrada, tais como *A farsa*, de Raul Brandão, justificando que continha características hediondas, mas, principalmente, exaltava a devoção a muitos vícios, tais como jogos e embriaguez (SINZIG, 1915a, p. 138). Vetou a leitura de *Contos amenos* , *Comedia do amor*, *Casamentos do diabo*, *A casaca Azul*, *A caridade Christian*, *Caminho do bem*, *A calumnia*, *Os caçadores*, *Os anjos da terra*, *O anjo*, *O anjinho*, *A visinha da porta*, *O violino do diabo*, *Rico e pobre*, *A pescadora*, *O pão dos pobres*, *A mulher adultera*, *O milionário*, *O Martyr do Golgotha*, *Manuscripto materno*, *A mancha*, *Magdalena, a visinha do poeta, a mãe dos desamparados*, *Ladrões da honra*, *Historia de um beijo*, *Os filhos da fé*, *A cura da aldeia*, *Coração nas mãos*, *Um filho do povo*, *As culpas dos Paes*, *A esposa martyr*, *A felicidade*, *Os cômicos ambulantes e o amor dos amores*, *A formosura da alma*, *O inferno dos ciúmes*, *Inveja*, *O livro de Job*, *Um livro para meus netos*, *As maripousas da alma*, *O martyrio da gloria*, *O milionário*, *As obras de misericórdia e noites amenas*, *Os que riem e os que choram*, *O piano de Clara*, *A perdição da mulher*, *Por bem fazer mal haver*, *Os predestinados*, *A promessa sagrada*, *A prosa da glória*, *Quem tudo quer perde*, *As redes do amor*, *A segunda vida*, *Tal arvores, tal fruto e o ultimo beijo*. Todos de Enrique Perez Escrich, por incitarem vícios prazerosos, ligados a prazeres noturnos e a uma vida apegada a drogas (SINZIG, 1915a, p. 275-283).

Rago (1985, p. 11) pontua que os fins do século XIX foram marcados pela inserção de vícios degradantes que aportavam na sociedade brasileira.

> A degradação dos costumes, as práticas dissolutas, o alcoolismo, o jogo, o crime, as doenças que penetram pelo Porto de Santos em companhia dos trabalhadores italianos, espanhóis, portugueses, polacos, a nova mania das greves, a lepra da luta pelas classes: tudo se passa como se os novos bárbaros aportassem entre nós.

Ainda sobre isso, é importante destacar que

> [...] os vícios, na virada do século XIX para o XX, não estavam ligados diretamente àquilo que produzia enquanto prejuízo para o indivíduo, ou mesmo para suas relações no espaço urbano, mas principalmente porque interferiam nas relações capitalistas do

> trabalho. Como exemplo, o trabalho noturno, que era condenado em algumas situações, não só porque impedia o acesso à luz natural, ou mesmo suas relações no espaço urbano, mas porque favorecia o uso e abuso de bebidas alcoólicas, as quais eram vistas como um forte vício, que retirava o indivíduo do trabalho. Em contrapartida, tomamos como exemplo o cigarro (ou fumo), que apesar de ser considerado um vício, não tinha relação direta com a perda do trabalho. Tanto que, em quase todas as edições dos periódicos *Fon Fon* e *Careta*, temos a sua presença [cigarro] em imagens sociais, em alguns momentos na capa da revista, destacando-o sem restrições, além de fortes propagandas incentivando o seu uso. (CRUZ, 2014, p.116)

A par disso, Frei Sinzig cuidou-se para associar, em ARGC, a figura da mulher à educação e ao afastamento dos vícios. A exemplo, recomenda a leitura de um romance intitulado *Cruzeiro da Missão* (OIL), da autora Amélia Rodrigues, pelo fato de tal obra destacar "costumes nacionaes" e por denunciar diversos vícios dos cablocos.[262] Ao mesmo tempo que tal autora tinha obras que condenavam os vícios, como destacamos, tinha também obras que eram aceitas e aprovadas pelo *Conselho Superior de Intrucção Pública da Bahia* (SINZIG, 1923, p. 632-633), como é o caso de um outro romance (da mesma autora), intitulado *Do meu archivo* (OIL). Convém frisar que essa relação da mulher com a educação e a prevenção de vícios ainda era imprópria no período.

Nesse mesmo direcionamento do afastamento dos vícios, ao indicar a leitura do romance *Orvalho vespertino* (OIL), de Ancilla Domini, Frei Sinzig adjetiva a autora como "admirável", que sabe "apresentar quadros da vida real", mas a destaca principalmente, pelo fato de apresentar um conteúdo que realçava o "horror ao vicio" (SINZIG, 1923, p. 61).

O mesmo acontece quando Frei Sinzig comentou sobre a autora Alexina de Magalhães Pinto, de pseudônimo ICKS, sobre quem faz questão de salientar que foi nascida em São João del-Rei, Minas Gerais e que foi professora diplomada pelas escolas Normais do Rio de Janeiro, destacando que "as annotações de ICKS são instructivas e cheias de preceitos de bôa educação". Entretanto, ao comentar o romance *Nossos brinquedos* (OIL), em que associa a questão dos vícios à pobreza e à falta de educação, Frei Sinzig comenta: "tem pugnado pela imprensa em pról das desditosas creaturas atiradas ao vício pela miseria ou pela ignorancia do mal" (SINZIG, 1923, p. 115). Portanto, algumas das indicações à leitura de Frei Sinzig trazem uma vinculação

[262] Ao utilizar o termo "caboclo" (SINZIG, 1923, p. 632), notamos que Frei Sinzig estava associando o termo a um indivíduo rústico, bruto e, principalmente, detentor de diversos vícios.

estreita da figura mulher com a educação e o afastamento de condutas viciantes e tidas como (in)conformidade social, ou seja, reprovadas.

Cabe destacar que a figura da mulher se inseria como uma imagem pública, como vimos anteriormente neste trabalho; e, dessa forma, associá-la no combate aos vícios e aproximá-la da educação era uma forma de estabelecer novas práticas e, com isso, novos saberes.

Convém enfatizar que esses novos saberes e práticas, segundo Foucault (1995, 2008), foram postos a serviço da produção do sujeito, sempre intencionalizados, visando à massa da população. Portanto, é importante percorrer o contexto histórico do período e perceber que o Brasil convivia com uma chamada bela época,[263] datada entre fins do século XIX e início do século XX, que tem recebido demasiada atenção por parte de pesquisadores, por tratar-se de um período de ebulições sociais, debates políticos – e mais, da estruturação de um novo modelo econômico e social, visando inserir o Brasil numa dada modernidade, momento em que se sinalizava a constituição de sujeitos pautados no trabalho fabril. Assim, vícios não combinam com o ideal de educação.

Cabe destacar que, segundo Veiga-Neto (2011, p. 27), a modernidade trouxe um sentimento de "intolerância", marcado por um tempo de busca de ordem, em que os vícios, sob uma ótica sinzigana, devem ser anulados e repreendidos. Sob essa intolerância é que ARGC encontra guarida e respaldo, para legitimar as leituras indicadas e condenar as restritas.

Tais eram os diversos fatores que culminavam no período histórico, conforme destacamos na citação seguinte, em que Silva (1999) sublinha que questões de conformidade social na República, no início do século XX, foram tratadas como questões de polícia:

> Considerando apenas nossas especificidades históricas, discorremos a respeito de um período onde a escravidão enfim chegava ao seu término, com a Lei Áurea, após longo período de sucessivas medidas legais que abriram caminho para sua consecução como a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários, por exemplo. Quando a

[263] Esse momento denominado como bela época, ou *belle époque*, era marcado de realizações e de efetivação de projetos, pois foi considerado como um tempo de perspectivas, avanço da ciência, de reafirmação de valores morais e religiosos. Esse otimismo era fruto da Segunda Revolução Industrial, ocorrida na década de 1870, quando as novas descobertas científicas eram integradas aos processos produtivos, o que propiciou o desenvolvimento de novas fontes de energia, trazendo impactos diretos na indústria e em outras áreas. Temas como progresso, civilização, velocidade, rapidez eram candentes nesse momento histórico-cultural (COSTA; SCHWARCZ, 2000; SEVCENKO, 1987).

> abolição foi consumada, uma parcela dos ex-escravos já havia sido absorvida pelo mercado de trabalho livre. Outra parcela expulsa das fazendas e casas de seus antigos senhores vivia à solta pela cidade, sem moradia, emprego ou rumo, em situação de abandono e miséria, fonte de constantes conflitos sociais. Assomada à presença maciça de imigrantes europeus e asiáticos, adaptados ao funcionamento das relações de trabalho livre e iniciados em organizações e lutas operárias em seus países de origem, os conflitos de natureza social eram encarados como afrontamentos por um poder público pouco inclinado a dar ao problema maiores atenções – não foi à toa que a República Velha alcunhou a questão social como caso de polícia.[264] (SILVA, 1999, p.3)

Destacamos essa citação de Silva para colocar em relevo que as questões de vícios eram associadas a certo afrouxamento moral, a uma questão social e faziam parte de certa governamentalidade. Para isso, muitas medidas de governamentalidade passaram a existir no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, capital do Brasil, a fim de constituir um espaço urbano civilizado, ordeiro, conforme o gosto das elites locais afrancesadas. Daí, a busca de uma definição para o ideário republicano por políticos, artistas e literários, nas rodas de conversa dos letrados, nas rodas de boemias, nos salões frequentados pela alta sociedade. Assim, constituir sentidos para o lema "ordem e progresso", associado a certa conformidade social, era um desafio para uma elite de intelectuais. Com efeito, ARGC se associava a essa construção de sentidos, que objetivavam aglutinar a figura de mulher, a educação e o controle de diferentes vícios.

Paralelamente a isso, os romances com conteúdo idealista, por vezes fictícios, que despertavam as fantasias sem fim, se disseminaram por todo o Brasil. Por isso entendemos que Frei Sinzig poderia estar sob uma motivação de cunho literário, concentrando em contrapor-se ao Romantismo e às suas imagens tão idealizadas quanto distanciadas da realidade. No entanto, não podemos esquecer-nos que as obras de Frei Sinzig representam um esforço de elaboração de um sujeito nacional que apresentasse certa brasilidade. Por isso, ARGC pode ser visto como a busca de um dado equilíbrio de ruptura, em que a figura da mulher se fez de forma estratégica para atingir suas finalidades, ao constituir um sujeito educado e afastado dos vícios que assolavam o País naquele momento.

---

[264] A oração "A questão social é um caso de polícia" é da autoria do presidente Washington Luís, sendo ele o último da República Velha. Ela é emblemática das concepções da elite política brasileira a respeito das reivindicações das camadas baixas da população, entendidas como crimes políticos (SILVA, 1999, p.3).

A esse respeito, salientamos que o Rio de Janeiro convivia com a realidade de um estado em que no início do século XX convivia com um paradoxo entre vício e drogas, ordem e progresso, atravessados pela idealização de bela época, que, segundo alguns pesquisadores, demonstrava uma realidade bastante diferente do sonhado. Sobre isso, Sousa (2009, p.48) destaca para o Rio de Janeiro no início do século XX o olhar de um narrador-*Flâneur*, que transita pelos lugares não vistos, não acessíveis e, por ser noturno e alheio ao mundo urbano, mostra um Rio de Janeiro não civilizado, dominado pelos vícios, pelas drogas e pelo analfabetismo. Ou seja, a realidade carioca do período, em que drogas e vícios eram comuns em espantosa quantidade de jornais e anúncios no Brasil, propondo substâncias entorpecentes, tais como morfina, ópio, cocaína, etc., as quais seriam criminalizadas nas décadas seguintes[265].

> Nos primeiros anos do século XX, contexto de majoritário enaltecimento destas substâncias, não lhes eram dirigidas considerações desabonadoras de maior repercussão ou capaz de deflagrar algum conflito ou debate sobre o tema. O *status* de aceitação, crença e prestígio usufruído pelas drogas nesses anos consegue manter seus opositores com rasa ressonância na sociedade muito em razão de não se saber ao certo como substituí-las nas prescrições terapêuticas de então. À medida que avançavam os anos e esse *status* sofria severos abalos, novos significados sociais iam surgindo em substituição àqueles. (SILVA, 1999, p. 9)

Silva (1999, p.10-12) relata que os novos significados atribuíam às drogas e aos vícios a responsabilidade pela degeneração física e da personalidade, por causa da perda do domínio da vontade e do autocontrole. Assim, pressupomos que ARGC denuncia o prejuízo dos vícios, que sai do confinamento de fins do século XIX e início XX e vai para as páginas de romances indicados à leitura por Frei Sinzig, ao associar a figura feminina à sua prevenção, como uma ação social. Convém destacar que os vícios eram tidos como doenças crônicas, que comprometiam o desempenho da vontade das pessoas, como dissemos, caracterizado pela repetição compulsiva de um hábito, incapacitando a participação do usuário em uma sociedade normativa e, principalmente, produtiva. Somado a isso, o período era marcado por práticas populares de vida, que eram objeto de grande preocupação de médicos, sanitaristas, filantropos, reformadores sociais e de setores da burguesia industrial (RAGO, 1985). Notamos assim, uma dada governamentalidade, ao propor novas práticas e saberes, visando intencionalidades.

[265] Destacamos que, a partir de 1910, quando surgiu a primeira lei antidrogas, haveria uma queda na recorrência dessa propaganda.

Portanto, ARGC surgiu neste contexto, quando inseriu a mulher como capaz de afastar os vícios da sociedade e assim caminhar rumo a uma dada moralização.

Ao passo que certa subjetivação feminina pode ser percebida em obras como *Heloisa* (NIL), de Augusta Franco de Sa Sampaio. Sampaio (1924, p. 26-34) propõe certa aproximação feminina a determinados vícios, tais como o tabagismo, jogos, etc., no romance em questão. Contudo, notamos que existia uma subjetivação constituída, que de certa forma visava corresponder às mesmas condições naturais do homem ao trabalho, já que o período é marcado por uma forte variação entre homem e mulher, tanto que se refere ao corpo físico, intelectualidade, economia, etc. A esse respeito, Rago (2004, 488) sublinha:

> Da variação salarial à intimidação física, da desqualificação intelectual ao assédio sexual, elas tiveram sempre de lutar contra inúmeros obstáculos para ingressar em um campo definido – pelos homens – como naturalmente masculino. Esses obstáculos não se limitavam ao processo de produção; começavam pela própria hostilidade com que o trabalho feminino fora do lar era tratado no interior da família.

Rago (2004) revela que em fins do século XIX as mulheres estavam sendo expulsas do ambiente do trabalho, tanto fabril como industrial. Dessa forma, a constituição de sua subjetivação a associava a determinados vícios, praticados principalmente pelos homens, especialmente o fumo de cigarro, que tinham certa conotação de destaque social, elevando-as às mesmas condições de igualdade social masculina, principalmente para o trabalho. Essa subjetivação parece ter sido eficaz, pois no início do século XX, a maioria dos trabalhadores era de mulheres, como vemos na imagem seguinte. [266]

Assim notamos um movimento entre uma objetivação, proposta por Frei Sinzig em ARGC, e uma subjetivação, ensaiada nos romances restritos. Se, de um lado, buscava-se constituir mulheres afastadas dos vícios, como forma de moralidade religiosa e parcialmente republicana, de outro, os vícios podem ser tidos como motivadores de uma busca de similaridade aos homens (ver imagem de propaganda de cigarros “Vanilles”) [267] e como forma de ser imersa ao trabalho fabril e industrial no início do século XX.

---

[266] E crianças.

[267] As imagens referem-se ao uso do cigarro (fumo) nas propagandas de diferentes revistas que circulavam no Rio de Janeiro no início do século XX.

Figura 11: Propaganda de cigarros Vanille

Fonte: CDPH (CARETA, Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1914, n° 294, ano VII e FON FON, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1914, n° 33, ano VIII).

Figura 12: Mulheres no trabalho no início do século XX [268]

Fonte: Del Priore (2004, p.488).

4.2.3. A mulher como uma figura de especificidade e singularidade

Nota-se em ARGC uma especificidade e uma singularidade dadas à figura da mulher, em face da recorrência do uso textual de adjetivos, atributos, qualidades e

[268] Rago (2004), sublinha estas operárias trabalhava uma média de 12 horas por dia, sem levar em conta os três ou quatro dias de semana em que, em muitas oficinas, o trabalho é prolongado até a meia-noite, correspondendo assim o dia a 16 horas de trabalho.

traços, por Frei Sinzig, particularizando-as nos seus sentimentos, corpo e comportamento, fatos esses não comuns no período anterior, mas que se iniciaram em fins do século XIX e se estenderam no início do século XX. Em relação a isso, salientamos verificar práticas e saberes, que visavam de forma peculiar a figura da mulher na sociedade, pois, segundo Foucault (1979), pensar na população é pensar nas suas especificidades, como governamentalidade. Ou seja, a figura da mulher foi destacada e pensada, em ARGC, como um elemento interior à população, e não mais como uma figura geral, inferior e menor do século XIX.

Nesse sentido, Frei Sinzig fez, em seus verbetes e comentários, afirmações (nas obras indicadas) e negações (nas obras restritas) sobre as mulheres, de forma que pudessem saber de si. Cabe destacar que, para Foucault (1995), conduzir as pessoas a saber de si é um dos grandes temas da modernidade, principalmente a partir do século XIX, conforme vimos no capítulo anterior. E esse saber de si acontece através das relações sociais, em que as pessoas são conduzidas a certas afirmações e identificações de si e, com isso, marcadas pelas suas diferenças. Essas diferenças foram articuladas em ARGC. Por isso, Frei Sinzig tratou de marcar e colocar em relevo as singularidades dessas mulheres.

Diante disso, as pessoas afirmam quem são, voltam-se para si mesmas, ligam-se a uma identidade e, com isso, constroem sujeitos, numa ordem totalizadora e homogênea, segundo padrões de conformidade social, códigos morais, etc. Apesar de parecer certa redundância, na forma como escrevemos, a sujeição do sujeito à sua própria identidade é uma forma de controle, classificação e disciplina. Portanto, é nesse sentido que Foucault (1995, p. 235) expõe certa sujeição (que acontece no social) para constituição do sujeito, como uma forma de poder.

Ao comentar a obra *Na intimidade e outros contos*, de Ancilia Dominni, editado em 1916, Frei Sinzig percebeu e salientou a imagem de uma mulher “triste” e “profunda”, dando realce às condições emocionais de uma mulher tratada na obra. Em continuidade, nessa sua mesma obra, ARGC, salienta o fato de que as obras da autora tinham como características a figura da “mulher brasileira”, “estudada com muito cuidado e muito espirito” (SINZIG, 1923, p. 60-61). Em outros momentos, fez questão de colocar em relevo os sentimentos femininos (cita o caso Mécia – desconhecido). Nesse segmento, ao adjetivar uma escritora de nome Amelia Rodrigues, classificada como autora indicada de vários títulos, Frei Sinzig a sublinha como “distincta”, “benemeritas”, comentando ser uma autora que dá “vida a alma feminina” (SINZIG,

1923, p. 632). Ainda sobre Amélia Rodrigues, ao descrever a importância da obra *Do meu archivo*, Frei Sinzig mostrou-a como um obra de utilidade positiva, pois revelava imagens do Brasil e destacou que tal obra só "pôde sahir duma penna de mulher" (SINZIG, 1923, p. 633).

Cabe assinalar que, quando Frei Sinzig iniciou os verbetes (comentários) das obras indicadas, ele fez questão de brevemente descrever uma biografia de cada autora, de forma a destacar adjetivos e atributos peculiares dessas mulheres, o que não aconteceu com as autoras restritas. A exemplo, citamos Alexina de Magalhães Pinto, da qual destaca ser "nascida em S. João d´El-Rey, Minas. A autora, diplomada pelas escolas normaes do Rio de Janeiro e de Minas, dedicou-se principalmente ao magistério. E' uma senhora dotada de grandes conhecimentos e de coração inclinado ao bem" (SINZIG, 1923, p. 115).

Embora haja uma maior predicação de singularidades femininas para as autoras indicadas, também é recorente num nível menor para as autoras restritas. Como exemplo citamos a autora Augusta Franco de Sá de Sampaio, na obra *Heloísa*, em que é descrita como uma autora que "revela-se dotada de bellos predicados moraes" (SINZIG, 1923, p. 254-256). O mesmo com Carmem Dolores, pseudônimo de Emilia Moncorvo Bandeira de Mello, que é tida com "grande talento" (SINZIG, 1923, p.168). Da mesma forma aconteceu com Julia Lopes de Almeida, autora tida por Frei Sinzig como alguém que defendia "theses sociaes", compondo um ""espirito frivolo e irreligioso". Da mesma autora, comenta a obra *Fallencia*, destacando uma mulher-personagem de nome Anna, apresentada como "pobre e bonita" (SINZIG, 1923, p.52). De modo geral, Frei Sinzig buscou categorizar e singularizar a figura feminina, na medida em que estabeleceu práticas e saberes nesse sentido. Cabe sublinhar que, segundo Martins (2004), em *Visões do feminino*, essa prática de singularizar a mulher é própria de uma transição acontecida do século XIX ao início do XX, em que, sob uma ancoragem médica e também sexual, a mulher passou a ser tida como uma figura peculiar. Esse autor salienta que o saber médico conferiu às mulheres uma identidade específica e ao mesmo tempo comum, além de um lugar social privilegiado.

Martins (2004, p. 23-24) mostra que no século XIX a questão sexual [269] foi um problema que perseguiu muitos homens da ciência, particularmente os médicos, e que

[269] Martins (2004, p. 36) destaca que, embora o interesse pela mulher e sua diferença sexual crescesse e chamasse a atenção de um público letrado diversificado, os médicos desempenharam um papel de destaque nessa reflexão. Especialmente em fins do século XIX e início do XX, foram inúmeras as

esses especialistas estabeleceram um olhar para examinar o indivíduo (corpos) e estabelecer verdades sobre a natureza e suas singularidades. Em que pesem os pudores vitorianos, os exames médicos se tornariam, ao longo do século, muito detalhados, seguindo o modelo das autópsias, descendo aos detalhes mais íntimos e internos dos corpos examinados, principalmente da figura feminina.

> A produção historiográfica relativa à história das mulheres e da sexualidade mostra como a mulher e a sua sexualidade foram objeto de uma vasta produção discursiva entre os séculos XVIII e XIX. As fontes são muito diversificadas, mas um grande número delas revela a preocupação dos cientistas e dos homens cultos da época em entender a especificidade feminina, ou melhor dizendo, a natureza da mulher, para formular seus discursos a respeito das relações sociais entre homens e mulheres, definindo seus lugares e estabelecendo seus papéis. (MARTINS, 2004, p. 36)

Em decorrência disso, notamos haver um saber e uma prática que outorgavam uma dada singularidade feminina. Convém destacar que essa singularidade feminina é constada em ARGC em relação às mulheres de forma geral, mas principalmente para com as jovens mulheres. Por exemplo, ao comentar a obra *A Família Moraes Gomes*, Frei Sinzig salientou sua preocupação com o acesso de jovens a leituras restritas e suas influências (das leituras) para a convivência urbana e cívica. Ademais, na edição de 1915 de ARGC, Frei Sinzig se preocupa em destacar uma série de estórias, antes de iniciar as indicações e as restrições, o que nos parece uma forma de sensibilização do seu público leitor, quanto à preocupação com a educação de jovens mulheres (SINZIG, 1915a, p. 01-41). Sobre isso, Martins (2004, p. 36) propõe que essa preocupação não era somente de religiosos e autoridades, mas envolvia principalmente o público médico e, por extensão, pais e professores. Nessa perspectiva, num texto de medicina social, Rohden (2001, p. 29) argumenta que os fins do século XIX são marcados por uma preocupação de controle por parte de médicos, tida como uma verdadeira obsessão em demarcar claramente os limites da figura feminina (no caso o corpo) e enraizá-los nas especificidades. A figura feminina recebeu esses esforços, visando "administrar", "dirigir os impulsos" e "ajudar a natureza". Vale salientar que, segundo essa mesma

---

publicações médicas sobre o corpo feminino, que procuravam explicar a singularidade de sua anatomia e fisiologia, prescrever condutas por meio da higiene e classificar as doenças que lhe eram específicas, indicando as respectivas terapias. Ademais, multiplicaram-se os tratados e manuais médicos sobre a natureza feminina; alguns alcançaram mais de 30 edições e demonstraram uma incrível continuidade de saberes e práticas médicas, desembocando em um campo específico da medicina da mulher: a ginecologia.

autora, a juventude feminina representava perigos sociais, principalmente em face de vícios típicos daquela contemporaneidade, como, por exemplo, a masturbação feminina.

Sobre isso, Baumel (2014) afirma que, no início do século XX, a masturbação feminina foi considerada como extremamente prejudicial pela ciência médica, tendo sido propostas, inclusive, algumas formas de tratamento ou de prevenção.[270] Entretanto,

> Enquanto a religião apontava para o pecado e para o vício, a medicina trazia a ideia de doença e a pedagogia via tal prática como um problema de educação. Nenhum deles considerava a masturbação como uma forma de estimular o desejo sexual, de obter prazer ou de proporcioná-lo ao parceiro. (BAUMEL, 2014, p. 14)

A esse respeito, Foucault (2017) propõe que, a partir do século XVI, em face de esforços entre Igreja e Estado, no sentido de controlar os corpos e discipliná-los, houve uma intensa repressão do prazer, recuada apenas a partir da década de 1960 (FOUCAULT, 1984b). Seguindo essa direção, dividem-se em três partes a sexualidade no mundo ocidental: séculos XVI, XVII e XVIII.[271] Com isso temos uma sexualidade feminina entre esses séculos, que transita entre uma intensa desconfiança principalmente pela Igreja, sob suspeição das pretensas bruxas; uma sexualidade feminina, marcada por coitos dolorosos e esterilidade; por fim, uma sexualidade feminina, provocada por uma luxúria disseminada na iconografia, além de sua vinculação ao pecado original, e os romances faziam parte desses símbolos e das imagens de certas iconografias (principalmente os restritos por Frei Sinzig em ARGC). Paralelamente a esse cenário, delimitava-se a imagem da esposa centrada na procriação, sem recurso ao prazer dentro do casamento que, por si só, é o destino dos incapazes de viver virtuosamente.

Portanto, notamos que as obras de Frei Sinzig, recebiam influências da sua contemporaneidade, empreendendo-se numa governamentalidade peculiar da figura

---

[270270] Segundo Baumel (2014, p .16-17), a história cultural da masturbação aponta que somente a partir do início do século XVIII é que tal prática foi considerada como uma condição perniciosa e geradora de doenças físicas e mentais. Revela o autor que na Antiguidade greco-romana o tema era muito pouco discutido, e a masturbação não era considerada prática imoral ou pouco saudável. Entretanto, com a ascensão do Cristianismo no século XVIII, a masturbação passou a ser vista como prática imoral, juntamente com outras práticas sexuais, notadamente por não levar à procriação. Ainda assim, conforme Laqueur, a masturbação não aparecia como assunto muito relevante. Também destaca que, por volta de 1712, a masturbação se tornou pecado hediondo, e todas as suas consequências assustadoras, consideradas em ambos os sexos, com conselhos espirituais e físicos àqueles que já se prejudicaram por essa prática abominável. Com isso, a masturbação passou a ser assunto em destaque, carregando as ideias de pecado, vício, doença e problema de educação.

[271] Que irá até 1960.

feminina, em que se volta para si (para a mulher e suas partes físicas e emocionais)), e a educação por meio da leitura de romances se torna primordial. Nesse voltar-se para si, novos regimes de verdade se comporão, tais como continuaremos a descrever a seguir.

4.2.4 Figura de uma mulher frágil e soberana

Apesar de já termos trazido algumas considerações na seção "4.3.1", nos ateremos mais especificamente nesta nova seção, com um olhar mais atento ao movimento objetivação e subjetivação da figura feminina, no que se refere a fragilidade e soberania. Com isso, queremos propor que ARGC alvitra um saber e uma prática que promoveram a figura feminina como uma mulher frágil, em contraponto soberana, mas abnegada e, ao mesmo tempo, vigilante. Com isso temos *flashes* de um determinado saber e práticas que compõem os fins do século XIX e início do XX em relação às mulheres, entendendo que houve uma dada objetivação do sujeito feminino, o que, segundo Foucault (1995), acontece pelo fato de o sujeito ser um sujeito histórico, constituído por ela e para ela (para a história). Assim, esse sujeito feminino objetivado, com uma figura frágil, soberana, abnegada e vigilante, se constitui num jogo de governamentalidade, em que atravessa e é atravessado por jogos de verdade, que o assujeitam por uma dada objetivação.

Nas obras de Frei Sinzig, essa objetivação acontece principalmente nas páginas introdutórias, em especial da edição de 1915a, em que realiza um jogo de verdades, ao mostrar a condição de fragilidade das mulheres, em especial jovens, associando-as a determinada soberania. Cabe destacar que verificamos essa fragilidade, quando Frei Sinzig confina a mulher à família e ao lar, de forma geral. Já a soberania desponta quando as mulheres são inseridas no sistema trabalho. Portanto, temos uma relação dupla: família-fragilidade e trabalho-soberania.

Sobre essa fragilidade, como exemplo, ao escrever *Maças de faces rosadas*, Frei Sinzig destaca a figura de uma criança que é contaminada por ingerir maus frutos (maças – livros), levando o pai ao desespero e a mãe à angústia (Igreja/República). Com isso, percebemos que o objetivo de Frei Sinzig não é destacar a fragilidade da criança,

ainda que o seja neste contexto histórico-cultural (KUHLMANN, 1998),[272] mas, sim, destacar a fragilidade da figura feminina.

Sobre essa fragilidade feminina, Soihet (2004) propõe tratar-se não somente de uma fragilidade social, mas também física, isso porque, no imaginário dos séculos XIX e XX, a figura da mulher estava à mercê de seu aparelho reprodutivo, que, segundo se acreditava, tornava seu comportamento emocional errático e imprevisível. Nesse momento, a figura construída para a mulher destacava a sua fragilidade física, da qual decorriam sua delicadeza e debilidade moral. Convém salientar que esta afirmação da inferioridade e fragilidade feminina, encontra raízes na filosofia iluminista.

Dando continuidade, ao propor o texto *Fructos em penca*, Frei Sinzig destaca que as mulheres são expostas a frutos estragados (pêssegos), produzidos por pessegueiros (editoras). Assim expõe:

> Sentado a janela, sorvendo a plenos pulmões, o ar sadio e embalsamado, admiro o pecegueiro do jardim do vizinho. Tão carregada está a arvore, que se lhe abateram por terra os ramos. Foi preciso armar-lhes um esteio para não quebrarem e cahirem de vez. Que bençam de fructos! Como sorriem felizes os rostos das **meninas** juvenis que os contemplam! **Como as crianças** os cubiçam e correm a provar os que lhes parecem maduros! Cruel desengano: quasi todos estão bichados! Fazem por acaso idéa de quantos fructos produzem as arvores das grandes casas editoras? (SINZIG, 1915a, p. 4, grifo nosso)

Assim, notamos que a escolha de gênero, bem como a associação da figura feminina e das crianças, pressupõe um saber de fragilidade da figura feminina, fato que se repete em outras ocasiões em ARGC, como se pode notar através do Quadro de indicações e restrições à leitura no Anexo (indicar o número).

Doutra forma, na Imagem 12, notamos a exposição comum, em revistas e periódicos, da imagem da mulher associada à da criança, fato comum e próprio de fins do século XIX e início do XX, buscando atestar certa fragilidade social de ambos – no caso aqui, destacamos a figura feminina.

[272] No texto *Infância e educação infantil*, numa abordagem histórica, Kuhlmann (1998) traz uma nova concepção da criança como uma pessoa frágil, própria dos séculos XIX e XX. Cabe frisar que criança e mulher são símbolos de fragilidade (CRUZ, 2014).

Imagem 13: A fragilidade da figura feminina ao lado de crianças

Fonte: FON FON, Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1914, nº 27, ano XVIII.

Ao mesmo tempo, essa fragilidade aparece ao lado de uma dada soberania que se destaca pelo fato de serem notadas, não somente nas páginas de revistas, ao lado de crianças, demonstrando uma dada sensibilização da importância família (CRUZ, 2014), mas agora como escritoras de romances, num século tão importante, como é o século XX. Não somente isso, mas, sendo alvitras no escrito de romances, demonstrando sua subjetivação em relação ao contexto, o que, para Foucault (1995, p.139), é uma forma de promover "novas formas de subjetivação através da recusa". Diante disso, pressupomos que ter seus livros expostos na galeria de livros vetados por Frei Sinzig traz à tona a soberania de que tais mulheres estavam imbuídas e de fato exercendo, em seu contexto histórico-cultural. Esse fato é notório quando, mesmo restritas à leitura, são evidenciadas por Frei Sinzig como "notaveis escriptoras brasileiras" (SINZIG, 1923, p.52), "grande talento" (SINZIG, 1923, p.168), "merece confianza" (SINZIG, 1923, p.170), "dotada de bellos predicados" (SINZIG, 1917, p.254). Portanto, Frei Sinzig reconhece uma dada soberania presente também na figura feminina, pois, apesar de sua restrição à leitura, reconhece que tal soberania já estava pulverizada na sociedade.

Contudo, essa soberania e a fragilidade requeridas para a figura da mulher passaram por fortes questionamentos por parte de jornais operarários do período, conforme destacado por Rago (1985, p.68), pois, se a mulher é soberana e frágil, por que então recebe um tratamento tão diferenciado? E, ademais, em alguns casos, foram violentadas no interior das fábricas no período. Se assim elas são, por que os patrões e os contramestres não se relacionam com elas como figuras delicadas, maternais e sensíveis, conforme destacamos?

Portanto, notamos que ARGC percorreu um saber e uma prática de uma figura de mulher frágil, ao mesmo tempo soberana, mas que recebeu diversos contrapontos na realidade social, pois essa figura frágil tinha como finalidade contrapor-se à figura de outro tipo de mulher, a prostitututa, que de certa forma se apresentava com dada soberania social. Os fins do século XIX e o início do XX são marcados por esses dois tipos de figuras de mulher – a frágil (da família) e a prostituta (do sexo).

Para destacar a figura de mulher frágil, Frei Sinzig utilizou-se de uma categorização que qualificou o perfil da figura mulher como frágil, em contrapartida à figura da mulher prostituta. Segundo Rago (1985, p. 89), esse período foi também identificado por uma categorização do perfil da mulher prostituta.[273] Portanto, notamos que ARGC traz em relevo essas diferentes categorizações, conforme vemos a seguir, ao mostrar a existência de uma forte aproximação de comportamentos, que tem em si uma disputa de poder pela soberania da figura da mulher. Enfim, qual seria a figura da mulher que prevaleceria? A da prostituta ou da mulher frágil de família? Nesse sentido, Rago (1985) demonstra que existiam religiosos e republicanos que afirmavam a necessidade de idealização da figura da mulher frágil e interiorizada; de outro, médicos e sanitáritas traziam contradições paradoxais sobre a figura da mulher, no caso a prostiututa:

> [...] a prostituta numa cidade, numa vila, em qualquer lugar de certo movimento, é uma necessidade vital, tornando-se uma válvula de segurança social, com especialidade, coibindo vícios no elemento púbere e mantendo um certo e determinado equilíbrio na ação popular da localidade. (RAGO, 1985, p.87)

[273] Segundo Rago (1985, p. 85-95), houve, nesse período, no Brasil uma forte demarcação, por médicos e sanitaristas, do perfil da prostituta, sob influência da literatura prostitucional de um francês de nome Parent-Duchâtelet. Segundo a autora, essa demarcação de um modelo imaginário de prostituta teve aceitação universal, o que determinou o comportamento das mulheres identificadas nessas condições.

Portanto, queremos destacar que ARGC se inscreve nesta disputa entre figuras femininas idealizadoras do período. É possível perceber essa idealização através de uma categorização feita por Frei Sinzig em ARGC, quando buscou afirmar e negar comportamentos. Ademais, esse contraponto, através de demarcações morais de comportamento, é percebido mediante categorizaçoes discursivas, em que coloca em relevo certo realçamento adjetivante, os quais separamos como condutas conformadas e (in)conformadas, na forma como passamos descrever a seguir.[274]

Quadro 9: Categorias discursivas morais de Frei Sinzig: conformidade e (in)conformidade social

Conformidade[275]	(in)conformidade
Possui religião	Falta de religião
Educação moral	Falta de educação moral
Guarda a família	Casamento mal feito Divórcio
Possui sã moral	Viciosa
Guarda a intimidade da vida sexual	Satisfação carnal Sugestiva ao sexo Amante dos prazes Amante do adultério
É modesta	Amante do luxo (aparece por várias vezes)[276]
É afável	Pertubação da linguagem
Possui educação cívica	Incívica
Ama a virtude	Cheia de presunção Ódio aburdo
Possui horror ao vício	Atirada ao vício Erotismo insaciável Falta de pudor
Possui versos de sentimento	Ciumenta
Tem formas admiraveis	Encandarora
Tem idéias	Cética Burra
Possui valor moral	Imoral Moçamede

[274] Essas categorizações apresentadas foram extraídas da edição de ARGC de 1923. Privilegiamos tal edição por tratar-se da última e estar completa nas indicações e nas restrições à leitura. Cabe salientar que as indicações e as restrições são complementares e adicionais em cada edição.

[275] Tanto para a descrição dos comportamentos das conformadas como da (in)conformadas, procuramos utilizar os próprios termos de Frei Sinzig; no entanto, em poucos casos, atualizamos e interpretamos os termos didaticamente para facilitar a compreensão do leitor e a nossa comparação entre comportamentos conformadas e (*in*)conformadas.

[276] Rago (1985) destaca que as estatísticas de médicos e sanitaristas apresentavam as prostitutas como mulheres de origem pobre, mas que idealizavam a luxúria através do sexo.

Flagera o vício	Apaixonante
Canta a virtude (essa categorização aparece diversas vezes)	Leviandade
Boas intenções	Domina a fantasia

Fonte: Sinzig (1923)

Somados a isso, Rago (1985) coloca em relevo adjetivos e condutas tidas como causadoras da prostituiçao em fins do século XIX e início do XX.[277] Quando comparamos essas condutas com categorias discursivas utilizadas por Frei Sinzig em ARGC, notamos forte semelhança. Vejamos

Quadro 10: Causas da prostituição e causas de restrições à leitura por Frei Sinzig

Causas da prostituição (Dr. Ferraz de Macedo)	Causas da restrição à leitura (Frei Sinzig)
Ociosidade	Não aparece
Preguiça	Não aparece
Desejo desmensurável ao prazer	Satisfação carnal Sugestiva ao sexo Amante dos prazes Amante do adultério
Amor ao luxo	Luxuria Amor ao Luxo
Desprezo pela religião	Falta de religião
Falta de educação cívica	Incívica
Temperamento erótico	Satisfação carnal Sugestiva ao sexo Amante dos prazes Amante do adultério
Burrice	Burra e cética
Ignorância	Cética
Prazer desenfreado	Amante dos prazes
Álcool	Viciosa
Fumo	Viciosa
Uso de falsos nomes	Não aparece
Adoração a flores e animais	Não aparece

Fonte: Rago (1985); Sinzig (1923)

[277] Essas condutas são tidas como causadoras da prostituição pública. Foram apontadas numa pesquisa de doutorado sobre a prostituição no Rio de Janeiro em 1973, pelo médico F. Ferraz de Macedo (RAGO, 1985, p. 86-90). Cabe destacar que as inúmeras teses, como a que citamos, estudaram o fenômeno da prostituição no Brasil no período, tendo em vista combater doenças venéreas públicas, tais como a sífilis, repetindo argumentos e metodologias de influência francesa.

Portanto, o que temos diante dessas categorizações de comportamentos é a presença de uma relação de contrapontos de uma figura de mulher frágil, proposta por Frei Sinzig como antinomia da prostituta, como uma figura de mulher. Assim, ao referenciar os comportamentos de mulheres, propondo comportamentos em (in)conformidade social, Frei Sinzig em ARGC objetivou um modelo de conformidade (ideal) da figura feminina, através de uma mulher frágil, mãe de família, submissa, honesta, dessexualizada, fiel, etc., na medida em que se diferencia do contratipo repelente da prostituta. Portanto, a mulher de figura frágil deveria agarrar-se ao modelo não desviante de "mulher da vida" [278] e associar-se ao modelo de mãe de família.

Del Priore (2011) ao demonstrar a sexualidade e o erotismo no Brasil, destaca várias autoras brasileiras que buscaram contrariar essa posição fundante da mulher como uma figura frágil recatada ao lar, como mãe de família. Dentre elas, Ercília Nogueira Cobra, com *Virgindade anti-higiênica: preconceitos e convenções hipócritas* e *Virgindade inútil: novela de uma revoltada*. Nessas obras escrevia contra a figura de mulher proposta, mostrando que o modelo de mulher era definido pela sua sexualidade, e não pela sua liberdade. Com isso, questionava a base de sustentação para definição da figura feminina, ou seja, a sexualidade:

> Os homens no afã de conseguirem um meio prático de dominar as mulheres, colocaram-lhe a honra entre as pernas, perto do ânus, num lugar que, bem lavado, não digo que não seja limpo e até delicioso para certos misteres, mas que nunca poderá ser sede de uma consciência [...]. A mulher não pensa com a vagina, nem com o útero. (DEL PRIORE, 2011, p.150)

Assim, Del Priore (2011, p.151) salienta que a figura feminina proposta em fins do século XIX e início do XX, seja ela frágil ou mesmo prostituta, passava pelas mãos dos homens de forma imperiosa e abusiva, e não foi dada à mulher a condição de

[278] Cabe destacar que prostitutas brasileiras passaram por um processo de regulamentação por médicos e sanitaristas em fins do século XIX, o que visou ações de cunho moral e médico, com a justificativa de uma dada governamentalidade, que tinham como objetivo a domesticação de práticas sexuais, propondo uma nova economia do sexo, disciplinando a prostituição, de modo a impedir que se manifestasse de maneira aberrante. Com isso pretendeu-se institucionalizar a prostituição, através de uma linha divisória clara entre a prostituição institucionalizada (aquela aceita socialmente, necessária e tolerada) e a clandestina (não aceita e que deveria ser eliminada da sociedade brasileira). "O ideal de puta para os regulamentaristas é a mulher recatada e dessexualizada, que cumpre seus deveres profissionais, mas sem sentir prazer e gostar de sua atividade sexual" (RAGO, 1985, p.92). Para que isso acontecesse, houve a intervenção de autoridades policiais, de forma a reprimir e a prevenir toda a ofensa moral e os bons costumes. Com isso, foi estabelecido um regulamento provisório para as prostitutas em 1897, com o objetivo de controlar o exercício da profissão.

escolher sua própria sexualidade, pois, se solteira, tinha que conservar a virgindade para o homem; se casada, dobrava-se aos direitos dos maridos; se prostituta, aos anseios varonis. Para todas, a masturbação era proibida. Assim, ressalta a pesquisadora que em qualquer das posições sociais não lhe cabia a liberdade. Ela estava confinada a ser ou frágil (mãe de família, fiel, honesta, etc.) ou prostituta. Ou seja, ambas as sexualidades femininas – seja a da mulher frágil da família, ou mesmo a da prostituta – foram sequestradas e confinadas por certa governamentalidade. Se uma foi para o recôndito do lar, a outra foi para o isolamento em casas especiais. [279]

Por fim, cabe enfatizar que Frei Sinzig propôs em ARGC certa objetivação através das leituras indicadas, mas, paralelamente, demonstrou deparar-se com outras subjetivações.

Sobre essa subjetivação, Telles (2004, p. 341) aponta que a escrita de romances foi uma saída para a exclusão de uma efetiva participação na sociedade, da possibilidade de ocupar cargos públicos, de assegurar dignamente sua própria sobrevivência e até mesmo do impedimento do acesso à educação superior, pois, para ele, "as mulheres no século XIX ficavam trancadas, fechadas dentro de casas ou sobrados, mocambos e senzalas, construídos por pais, maridos, senhores". Com isso, estavam enredadas e constritas pelos enredos da arte e da ficção masculina.

Portanto, é notório que a figura da mulher, de conformidade social, objetivada, se mistura com a figura da mulher subjetivada; e que essas figuras se envolviam em uma mistura de imagens: mãe de família, piedosa da Igreja, mãe educadora da república positivista, etc. Mas todas elas convergiam para certa pureza sexual, ou seja, a virgindade da moça e a castidade da mulher. Para a mulher estar sob certa conformidade social, devia se casar, pois não havia outra alternativa. E, para casar, era teoricamente preciso ser virgem, pois o próprio Código Civil previa a nulidade do casamento, quando

---

[279] Cabe expor que, com a institucionalização da prostituição em fins do século XIX, a prostituição clandestina foi designada pelas polícias de postura e autoridades para casas especiais e isoladas em determinadas áreas do espaço urbano. Além disso, as prostitutas passaram a ser fichadas, vigiadas severamente pelas polícias e pelos médicos, sofrendo assim sozinhas as práticas tidas como intoleráveis para a sociedade, enquanto o homem permaneceu isento e inculpável (DEL PRIORE, 2011). Segundo Machado *et al*. (1978, p.334), a prostituição se apresentou no período como veículo de doenças e de imoralidades, afetando as famílias (figura base da República) e a sociedade como um todo. Doenças como a sífilis – a principal – foram atreladas ao meretrício, pois o homem contraía a sífilis de uma prostituta e a passava a sua mulher e filhos. Além dessa doença, há muitas outras consideradas marcas da prostituição desse período. Além disso, o autor destaca que a prostituição estava diretamente ligada às várias marcas sociais: 1. abandono do trabalho por meninas incentivadas pelas prostitutas; 2. incentivo ao adultério por parte das mulheres esquecidas por seus maridos; 3. caminho para a criminalidade.

constatada pelo marido a não virgindade não virgindade da noiva (NUNES, 2004, p. 404).

Numa demonstração dessa subjetivação feminina no início do século XX, Telles (2004, p. 341) cita uma das autoras restritas por Frei Sinzig em ARGC, a escritora e jornalista Júlia Lopes de Almeida: [280]

> Não há meio de os homens admitirem semelhantes verdades. Eles teceram a sociedade com malhas de dois tamanhos – grandes para eles, para que os seus pecados e faltas saiam e entrem sem deixar sinais; e extremamente miudinhas para nós. […] e o pitoresco é que nós mesmas nos convencemos disto!

Contudo, o mesmo autor sublinha que, no Brasil do século XIX, houve um forte levante de várias mulheres, fundando jornais e visando, inclusive, fazer reinvindicações e esclarecimentos. Em grande parte, esses jornais pertenciam a mulheres de classe média, algumas das quais investiram todos os seus recursos neles, tais como no Rio Grande do Sul, *Escrínio* e *Corymbo,* das irmãs Revocata – Heloísa de Melo e Julieta de Melo Monteiro. Em 1919, no Rio de Janeiro, o *Tribuna Feminina do Rio*, órgão do partido Republicano Feminino, de Leolinda Daltro. Assim, revelavam-se subjetivações diante de uma objetivação posta.

4.2.5. Figura de uma mulher pensante e racional

Para desenvolver esta subseção, partimos da convicção de que as leituras restritas em ARGC se colocam como formas de subjetivação feminina. Para isso, nos apropriamos das ideias de Foucault (1995, 2008), que mostra que a subjetivação se desliza sob certa incisão epistemológica, que rompe com o pensado, tornando-se um sujeito pensante que questiona a realidade proposta, alvitrando certo enfrentamento à governamentalidade em questão, a partir de uma série de oposições.

A par desses conceitos, expomos a relação de mulheres (autoras) e títulos de romances restritos à leitura, que se inseriram como modos de subjetivação, através da figura de mulher pensante, portadora de sentimentos e emoções. São estas as autoras e títulos:

[280] Convém salientar que Telles (2004) não indica a fonte direta da citação.

Quadro 11: Romances restritos à leitura por Frei Sinzig

Autoras	Título dos romances restritos à leitura
Albertina Bertha	*Exaltação*
Cecilia Mariz	*Uma paixão de mulher*
Augusta Franco de Sá de Sampaio	*Heloísa*
Angela Barco	*Feminina*
Ana Ribeiro de Goes Bittencourt	*Filha de Jephte (1882)* *Lecticia (1908)*
Carmem Dolores Emilia Moncorvo Bandeira de Mello (pseudônimo)	*Ao escoaçar da ideia* *Larmes (Les) de tanto Zezé* *Lendas Brasileiras* *Luta*
Julia Lopes de Almeida	*Ancia Eterna* *Cruel Amor* *Elles e Ellas* *Fallencia* *Historias da nossa terra* *O juiz de Ouro* *A Intrusa* *Silveirinha*
Maria das Dôres	*Noiva do Assassinato (1879)*
Maria Amalia Vaz de Carvalho	*Contos e Phantasias* *Egreja prohibiu*

Fonte: Sinzig (1915a); Sinzig (1917); Sinzig (1923).

Portanto, tomamos esses romances como formas de contrariedade a uma realidade posta. Convém destacar que essas autoras brasileiras tiveram veementemente

seus romances restritos à leitura por Frei Sinzig e por ele foram silenciadas, como mostramos no Capítulo 1. Apenas algumas delas, como Albertinha Bertha, Julia Lopes de Almeida e Augusta Franco de Sá de Sampaio, têm sido objetos de pesquisas recentes. No demais, a censura de ARGC nos parece ter produzido efeitos classificatórios de restrição e certo emudecimento historiográfico.

Na edição de 1915 de ARGC, utilizando metáforas orgânicas, nas quais os livros são postos como "frutos"; as editoras como árvores que dão "fruto em pencas"; e as livrarias comparadas a "grandes pomares", Frei Sinzig evidencia as formas de poder que atravessaram a constituição de uma subjetivação feminina no período, seja pela contrariedade de Frei Sinzig, ou mesmo das mulheres. Conforme vimos no capítulo anterior deste trabalho, esse poder "não é uma coisa, nem um controle de um conjunto de instituições, nem uma racionalidade escondida da história" (FOUCAULT, 1979, p. 205), mas envolve situações estratégicas complexas de uma sociedade, num determinado tempo e espaço, que formam e constituem sujeitos na vida cotidiana imediata (FOUCAULT, 1995, p. 235). No entanto, o que queremos destacar é que a fala dessas mulheres, bem como o veto de Frei Sinzig, anunciam a ideia de uma figura feminina que não é somente portadora de sentimentos, ou mesmo de uma especificidade, como vimos nos subitens anteriores deste capítulo, mas também portadora de uma capacidade de pensar e de questionar, fato esse não apropriado até aquele momento.

Rago (1985, p. 98) destaca que a condição dessa mulher pensante não era exclusiva de certas classes sociais, mas se repetia entre as mulheres burguesas, que também se sentiam oprimidas: "assim como a mulher trabalhadora, a burguesa é oprimida, teve sua vida decidida desde a infância, aprendeu a reprimir seus sentimentos e a dizer o que não sente, a fingir dotes que não possui; também ela não é livre nem feliz".

A exemplo, citamos a obra "Leticia" (1908), de Ana Ribeiro de Góes Bittencourt, em que a autora apresenta uma família que se defaz pela "leviandade" e pelas "faltas graves do marido", e a esposa toma atitudes prévias para evitar o sofrimento. Mesmo reconhecendo a maldade do marido, Frei Sinzig repeliu energicamente algumas partes do romances, citando páginas da obra que deveriam ser extraídas ou não lidas: "desejamos vêr repellida, energeticamente" (SINZIG, 1923, p. 115). Com isso, notamos que o romance "Letícia" propunha uma mulher pensante, que raciocina diante de dificuldades sociais – no caso, a família. O mesmo aconteceu com

várias outras autoras de romances, que definiram o divórcio como possibilidade para a mulher infeliz. Assim, percebemos no período uma figura de mulher pensante e não apenas sentimental (apesar de aparecer com grande peso a demonstração de sentimentos), que se debruça sobre o seu cotidiano, tanto no interior da família como na vida pública. Com isso não buscaram conquistar direitos políticos ou institucionais, mas uma vida prática e cotidiana, em que visavam a certa emancipação, recusando o casamento monogâmico, a imposição de cônjuges, além de defender novas formas de relacionamentos femininos afetivos.

> Assim, a luta pela emancipação da mulher não passa pela reivindicação de aceder à esfera pública simplesmente, mas é primeiramente uma questão de ordem moral: trata-se da necessidade de libertar-se do modelo burguês que lhe é imposto e de construir uma nova figura negadora daquela forjada pela reprsentação burguesa e masculina. A mulher não é apenas sentimento e passividade, daí a necessidade de instruir-se, de utilizar seu potencial intelectual na crítica ideológica das instutuições e das mitologias religiosas e de lutar pela própria independência. (RAGO, 1985, p.100)

Cabe frisar que essas lutas por certas emancipações, em que se destacam como mulheres pensantes, capazes de refletir sobre sua contemporaneidade, aconteceram de forma bastante evidente. Cunha (1986, p. 23), ao mostrar o espelho do mundo entre fins do século XIX e início do século XX, salienta que o espaço urbano potencializava contradições entre classes sociais, concedendo a certos grupos (no caso, aqui, as mulheres), “um poder de contestação consideravelmente ampliado”. A esse respeito, pressupomos que essas obras restritas e suas autoras ganharam forte destaque no período, demonstrando certa figura pensante e racionalista, que, por vezes, nesse espaço passa a adotar condutas, modos e atuações, que antes não lhe eram permitidos. Por exemplo, a figura abaixo, que aparece em revistas e jornais, como uma mulher que adota um comportamento racional e pensante e, como parte principal do enunciado da figura, agride quando necessário.

Figura 14: Modos e atuações da figura feminina

Fonte: CARETA, Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1914, n°321, ano XVIII.

A esse propósito, realçamos a autora Albertina Bertha, que tem o romance *Exaltação* restrito por Frei Siznig (SINZIG, 1917, p. 20). Verificamos ter essa autora participado ativamente da imprensa periódica carioca do período. Com isso, agitou o cenário cultural brasileiro, como romancista, ensaísta e palestrante. É tida como uma autora ousada, na sua forma e no seu conteúdo, por possuir um teor erótico e libertário nas suas obras ficcionais, e foi vitimizada por muitas críticas conservadoras por atrever-se a comentar fatos e circunstâncias relacionadas à relação conjugal, os quais a colocaram em destaque para os republicanos e religiosos do período (MARTINS, 2009).

Assim, notamos que Albertina Bertha foi uma das representantes da figura de uma mulher pensante do período. Apesar de ser uma autora restrita por Frei Sinzig, ela recebeu convalidação de autores de renome, como Olavo Bilac, um autor indicado por Frei Sinzig pelo romance *Atravez do Brazil* (SINZIG, 1915a, p. 526).

Essa figura da mulher pensante tem uma dada subjetivação que é associada por Martins (2009, p. 14) e denominada pela autora como "introspecção",[281] atributo também atrelado a outras mulheres do período, que da mesma forma adotaram para si essa figura de uma mulher pensante, atreladas a uma tendência que prevalecia em fins

[281] Introspecção é a reflexão que a pessoa faz sobre o que ocorre interiormente e sua exposição (MARTINS, 2009, p. 13-14). Dessa forma, a expressão do mundo interno e do próprio comportamento estão presentes no romance *Exaltação*, através da apresentação da consciência da personagem principal. Portanto, entendemos que essa introspecção se refere à exposição de certa subjetivação, como acontece nos romances do período.

do século XIX; a de revelar o funcionamento da consciência. Essa revelação da consciência pensante se tornou pública através de romances e foi notada por diversos autores, como, por exemplo, o advogado, crítico literário e escritor brasileiro Araripe Júnior (MARTINS, 2012, p. 49), bem como por Lima de Barreto, que escreveu uma carta com considerações sobre o romance *Exaltação* em 1916,[282] em que chamou a autora de "minha senhora", dotada de "capacidade", "inteligência", "vantagens de mente", uma intelectual do seu período.[283]

Contudo, apesar dessas referências que destacamos, Martins (2009, p.54) mostra que Albertina Bertha não estava isenta de críticas:

> Quando não era vítima de comentários preconceituosos e de discursos religiosos moralistas, Albertina Bertha recebia críticas elogiosas, que destacavam o seu estilo, o seu perfil psicológico e a sua refinada educação, que formou seu vasto conhecimento em filosofia e estética. (MARTINS, 2009, p.54)

Por sinal, salientamos que essa figura de mulher pensante, presente em fins do século XIX e início do XX, está sempre filiada aos quesitos de uma determinada liberdade (ou à busca dela). Por isso, ambos, pensamento e liberdade, caminham juntos num mesmo trilho, somando-se e completando-se. Assim, liberdade é contrapeso do pensamento feminino, o que foi expresso por Frei Sinzig através do ato de fala dessas mulheres, manifestado em forma da escrita de romances. Portanto, ao compor esses romances e publicá-los, essas mulheres não somente se inseriram com figuras de mulher pensante, mas estavam exercendo um ato de fala como interpelação, ou seja, uma *práxis*, ao editar romances contrários à moral de sua época. E assim se inseriram na busca da liberdade do seu próprio sujeito objetivado, na constituição de certa subjetivação. E, segundo Foucault (1995, p. 235), buscaram libertar-se do sujeito dependente, ou seja, daquele que está preso pelo "controle" e pela "dependência" da realidade cultural e social na qual estavam inseridas. Também se libertaram da sua própria "consciência" e desenvolveram o "autoconhecimento". Com isso, essas mulheres estavam contestando aquilo que as ligava a si mesmas e as submetia. Portanto, contrariavam as formas de objetivação e submissão e, assim, subverteram a realidade da

---

[282] Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1448642/mss1448642.pdf. Acesso em: 03 ago. 2016.

[283] Por tratar-se de uma carta escrita manualmente, interpretamos parcialmente a escrita do referido documento, podendo conter erros, em razão de um estilo de letra manual precário, com rasuras e anotações de somatórias numéricas, o que dificultou nossa compreensão.

época, ao confrontar um mundo concreto[284] já construído, então ancorado numa figura de mulher pensante e que usufruía de uma dada liberdade, ao utilizar os romances como ferramenta para exposição de um grito de afirmação de vontade – isso porque estavam banidas do mundo moralizante de Frei Sinzig.

Ademais, percebemos em tais romances (restritos) uma busca por livrar-se de si, como propõe Foucault (1979, p. 6):

> [...] preciso se livrar do sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica [...] é uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que referir-se a um sujeito, seja transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia da história.

Com isso, na busca dessa liberdade do sujeito constituinte, essas mulheres fizeram uso de outro tipo de liberdade, aquela que é chamada por Veiga-Neto (2011, p.22 e p. 27) de "liberdade homeopática", ou seja, uma liberdade ancorada no cotidiano, para aquilo que já denominamos como vida concreta, que acontece através de pequenas "revoltas diárias". Elas se permitiram pensar e criticar o mundo no qual estavam inseridas – e não somente isso, mas também alteraram as práticas pelas quais estavam constituídas, através do exercício de uma determinada "atitude-limite[285]", como caminho para a crítica e para a mudança da sua realidade.

Portanto, notamos, nesses romances restritos à leitura, certa resistência dessas nove mulheres às condições emergentes e aos seus sujeitos objetivados, em busca de um livrar-se do seu próprio sujeito (o constituído), em busca de seus desejos e interesses, insurreições e rebeldias, colocando-se (as mulheres) como outro sujeito.

4.2.6. Figura de uma mulher que controla as emoções: principalmente contra o suicídio

Entendendo a objetivação como um modo pelo qual as pessoas são constituídas em sujeitos (FOUCAULT, 1995), notamos em ARGC, nas obras restritas por Frei

---

[284] Ao referir-nos ao "mundo concreto", estamo-nos apropriando dos conceitos de Alfredo Veiga-Neto (2011) sobre o mundo das práticas discursivas e não discursivas.

[285] O termo "atitude limite" é a condição apontada por Veiga-Neto (2011) como real capacidade de mudar práticas em que somos constituídos como sujeitos morais. Para ele, "atitude-limite", é a possibilidade de liberdade foucaultiana, apesar de o termo liberdade ter sido pouco usado por Foucault em seus escritos.

Sinzig, certa busca por objetivação da figura feminina, num controle de suas emoções, com especial atenção a um domínio atinente ao suicídio. Ao realizar os vetos à leitura, Frei Sinzig preocupou-se em afastar as mulheres de leituras que pudessem ser associadas ao suicídio, seja como um modo voluntário ou como uma busca por livrar-se de certas emoções, ou mesmo do sofrimento. Ao que nos consta, algumas dessas obras restritas traziam à tona o suicídio como uma realidade presente na literatura feminina, tratando-o como um fato cotidiano ou mesmo normal entre as mulheres entre fins do século XIX e início do XX. Por isso, ARGC traz certa objetivação no sentido de nortear as mulheres a controlar a vida através da seleção de leituras e, ao mesmo tempo, rechaçar o ato do suicídio como uma prática de satisfação, livramento ou de coragem.

A esse respeito, convém destacar que os fins do século XIX e o início do XX, segundo Costa e Schwarcz (2000, p.17), foram o período da *belle époque*, "tempo de certezas" e "expectativas", e as pessoas se viam num mundo civilizado e cheio de esperanças, ou seja, um período de abundância, riqueza e prosperidade, em que os espaços passavam por um processo de transformação urbana e social. Contudo, a imagem dessa bela época, que perdurou por muitos anos no imaginário social, também carregou consigo práticas que preocuparam médicos e sanitaristas do período. Dentre elas o suicídio. [286]

Carvalho (2012), ao tratar de questões históricas sobre o suicídio, sublinha que esse período deu-se envolto em um número considerável de notícias sobre suicídio, tanto nas cidades maiores, como em outras partes do Brasil e do mundo, identificando a formação de um "novo jornalismo de massa", em que o suicídio se constituiu em um dos objetos prediletos para servir de mote ao noticiário impresso. Assim, essa época, "marcava os dramas do cotidiano – ou o universo de certo submundo citadino [...] transformavam-se em relatos do extraordinário, marcados por um profundo sentido moralizante" (CARVALHO, 2012, p.11).

Não distante dessa realidade e inserido nela, Frei Sinzig procurou objetivar a figura feminina no controle de suas emoções. Rechaçou o ato do suicídio como prática de satisfação, livramento ou mesmo de coragem. Assim, ARGC traz certa objetivação da figura de mulher portadora de sentimentos e emoções, ou seja, certa especificação na percepção dessa figura feminina; em contrapartida, o mau controle dessas emoções

[286] Lopes (2012, p.09) evidencia que o suicídio passa a ser um saber médico presente em dissertações e teses brasileiras, defendidas na Faculdade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1830 a 1900 e recebeu atenção especial por parte de médicos, sanitaristas e religiosos. O suicídio transitou de uma concepção de pecado, ligado a moralidade, para uma concepção de doença.

poderia levá-las ao suicídio. Portanto, Frei Sinzig se vê na condição de certa objetivação da figura feminina contra o suicídio.

Ao propor verbetes em ARGC, nas obras restritas, Frei Sinzig culpabiliza a prática do suicídio como imoral, acoima as autoras que apresentavam opiniões favoráveis a ele e apena aquelas que o utilizam (o suicídio] como fuga das emoções, ou mesmo como ato de coragem. Por exemplo, ao restringir o romance *Heloísa* (1914), de Augusta Franco de Sá Sampaio, Frei Sinzig demonstrou interesse em indicá-lo à leitura, mas o restringiu pelo fato de conter a morte de um pai, sob consentimento da filha (Heloisa), que o assistiu, como um ato de coragem, demonstrando que ele (Frei Sinzig) tinha "pena" da filha, por ter conduzido o pai ao suicídio (SINZIG, 1923, p. 254). Da mesma forma, ao restringir a leitura do romance *Leticia*, de Ana Ribeiro de Goes Bittencourt, que combina o suicídio com ato de coragem e, ao mesmo tempo, de salvação (no sentido de livramento), Frei Pedro Sinzig procura objetivar a figura da mulher a um controle de si, que se volta à vida, penalizando o suicídio como modo de solução dos sentimentos ou de livramento.

A restrição à leitura de romances contendo conteúdos que supostamente destacavam ou incentivavam o suicídio acontece não somente em relação às autoras brasileiras em ARGC, mas também com outros autores (homens) nacionais e internacionais. A esse respeito, Frei Sinzig restringe a leitura do romance *Um homem prático*, de Medeiros e Albuquerque, alegando possuir "crimes e suicídios" (SINZIG, 1915a, p. 68); *O verdugo* de Honoré de Balzac, alegando ser "cruel e elogia o suicídio" (SINZIG, 1915a, p.156); *Memorias d´um suicida* de Maxime du Camp, considerando "Nada recomendável" (SINZIG, 1915a, p.52); *A amante do embaixador (D´os mysterios do invisivel)* de Sar Dubnotal, ponderando possuir "jogo, suicídios, espiritismo, embriaguez, assassinatos, aventuras amorosas, deboche, hypnotismo, ridiculo incommensuravel" (SINZIG, 1915a, p.451); *Amor vendado*, de Salvatore Farina, alegando possuir "ciumes, morte, suicídio, não é recommendado e não é para todos" (SINZIG, 1915a, p.689); *O conde de Camors*, de Octave Feuillet, argumentando que "começa e acaba mal, suicídio" (SINZIG, 1915a, p.742); *O senhor de Fois*, de Gustav Frenssen, comentando conter "scenas escabrosas, assassinio e suicidio" (SINZIG, 1915a, p.852); *Honra ou loucura*, de Arnaldo Gama, justificando que "não convêm à leitura, rixas, amores, mortes, suicídios e intrigas" (SINZIG, 1915a, p.789); *Um grito na treva*, de Arnoldo Golsworthy, alegando ser "interessante narrativa toda em volta de um crime de morte, suicídio, divorcio (SINZIG, 1915a, p.736); *Beatriz*, de

Henry Rider Haggard, ponderando que "Não deixa de ter inconvenientes, amor e suicidio" (SINZIG, 1915a, p.456); *A porta do reigo*, de John H. Harding, por ser "interessante mas não deve ser lido por todos, veneno, suicídio" (SINZIG, 1915a, p.78). Por fim, *Um castigo de um malvado*, de Carolina Invernizio, por ser "excitante; justificação do suicídio" (SINZIG, 1915a, p. 356).

Importa considerar que o suicídio não foi somente tema de jornais, revistas e periódicos do período, mas também foi tema de diversas pesquisas acadêmicas por parte de universidades públicas durante o período,[287] buscando delimitar frequência, meios, gênero, classe social, etc.[288] Sobre isso, Carvalho (2012, p.12) destaca:

> Entretanto, nesse mesmo período, muito havia sido analisado e, em especial, debatido e lido sobre o suicídio. Este exercia o seu fascínio, seja pela polêmica das posições; seja pela preocupação dos saberes médico, jurídico e sociológico em diagnosticá-lo e tratá-lo como problema nas suas respectivas áreas; e seja pela exploração de seu caráter de sensacional, em função do próprio estigma que o marca. A morte voluntária foi tema de trabalhos acadêmicos, de obras de referência, e até mesmo de artigos, de editoriais e de notícias publicadas nas folhas diárias dos centros urbanos naquela virada do século XIX para o XX. Os periódicos procuravam, a sua maneira narrativa, manter o diálogo com todos aqueles saberes quanto ao trato sobre o suicídio [...] os jornais constituíram o principal veículo de familiarização do suicídio aos olhos do [grande] público.

Ao que nos parece, ao restringir a leitura de romances com o tema suicídio, Frei Sinzig esta sendo atravessado por certo sensacionalismo que o tema trazia e não somente com o fato em si. Parece-nos que seu interesse maior não foi tratar as causas, mas a repercussão que o tema estava gerando, bem como a questão de seus efeitos no período. Portanto, condenar obras que previssem qualquer tipo de destaque ou mesmo indicação foi uma medida de governamentalidade adotada por Frei Sinzig em ARGC.

---

[287] Principalmente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[288] Não realizamos um levantamento minucioso acerca de dissertações e teses, a fim de tratar da concepção de suicídio. Mas o que nos pareceu é que a maioria das teses ou dissertações que exploramos, tratando deste período, algumas não citadas neste trabalho, partem da concepção de Durkheim (1982, p.16), na sua obra célebre obra, *O suicídio, um estudo sociológico*, tendo o suicídio como um "caso de morte, que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, praticado pela própria vítima, sabedora de que devia produzir esse resultado", numa ótica social (estudada principalmente a partir do século XVIII), e não somente moral. Portanto, as pesquisas que vimos se desenvolveram nesta ótica social de controle do suicídio, por entender que, segundo Durkheim, o suicídio é produto de um profundo conflito relacionado ao meio social exterior das pessoas. Dessa forma, cada sociedade possuiria inclinação coletiva ao suicídio, e suas causas situam-se internamente nas pessoas.

É preciso destacar que o suicídio se relaciona com resquisos de certa liberdade negativa[289] presente no século XVIII, dando-nos indícios da sua existência como maneira de expressão de certo livramento, presente no romantismo da época.[290]

Muito provavelmente Frei Sinzig atuou contra o suicídio jornalístico, restringiu leituras que traziam fábulas e fantasias, em busca de dar certa notoriedade a um tema marcante e sedutor, como observa Carvalho (2012, p.14), comentando o jornalismo amazonense:

> Observa-se que as notícias sobre as ocorrências de suicídio não se tratavam de descrições frias e diretas dos fatos ocorridos – como hoje se pretende atribuir ao discurso e à técnica jornalísticos. Eram, na sua maioria, narrativas carregadas de efeitos melodramáticos e de tons coloquiais – que garantiam a sua fácil compreensão e rápida leitura –, mas marcadas por um fundo moralizante. Algumas dessas notícias assumiam mesmo a estrutura de fábulas. Os *fait divers* se prestavam a elevar à potência máxima o absurdo e o extraordinário de ocorrências trágicas ou que deveriam estar longe da ordem estabelecida, como o suicídio, à maneira dos velhos folhetins.

Lopes (2012, p.187) mostra que o suicídio no Brasil, no início do século XX, como em outros lugares do mundo, foi marcado por certo biopoder, marcado por estratégias e práticas, projetos e intervenções políticas, ações científicas e sociais, colocando em relevo o tema, destacando assim uma biopolítica, no interesse de controle. [291]

> A partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, mais precisamente, casos publicados pela imprensa, inquéritos policiais e relatórios ministeriais, por exemplo, articulam estratégias e dispositivos anátomo-políticos com aquilo que pode ser caracterizado

---

[289] Parte do romantismo, a liberdade negativa (conceito do liberalismo de Stuart Mill) é aquela exercida no campo da não interferência, implicando naquilo que o sujeito é, ou seja, de uma certa singularidade (FIGUEIREDO, 2007, p.143).

[290] O romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico, surgido nas últimas décadas do século XVIII. Caracterizou-se pelo contrariamento ao racionalismo e ao iluminismo.

[291] Esse controle do suicídio por meio de um biopoder, segundo Lopes (2011), principalmente ao longo do século XIX, constituiu vários saberes e discursos, sobretudo os médico-científicos, os literários e os jornalísticos, que se dedicaram a propor temas, imagens, sentidos e valores a tudo e a todos que se envolveram com o suicídio: sujeitos, instintos, paixões, impulsos, desejos, práticas, meios, estratégias e espaços foram mapeados, etc., denunciando e, sobretudo, condenando. A partir dessas estratégias e possibilidades, o ato de se dar à morte foi transformado em suicídio, em ato intempestivo, subversão da ordem, ameaça, risco e perigo; em evidência de uma sociedade insegura e caótica; ousadia desmedida; desassossego, amargura, angústia, dor e sofrimento; desequilíbrio, doença, loucura; enfraquecimento, desvanecimento, covardia; pecado, erro; enfim, transformado em morte trágica. Por sua vez, o sujeito que o pratica foi moldado como suicida, como contraordem. Portanto, entendemos que a objetivação de Frei Sinzig em ARGC está a contrapelo da afirmação do suicídio como ato de liberdade, conforme veremos a seguir.

> como preocupações iniciais de uma biopolítica da população. Com esta conexão são esboçadas novas medidas preventivas, novas regulamentações, disciplinas, normalizações e normatividades. Se inicialmente, ao longo do século XIX, a atenção perpassava pelo corpo doente e em desequilíbrio do indivíduo, tratou-se, em seguida, de focalizar cada vez mais os espaços sociais e geográficos, os meios, seus elementos, seus efeitos sobre corpos e sobre organismos. Depois, a partir do final do século XIX, sobretudo ao longo das primeiras décadas do século XX, discursos historicamente imbuídos de poderes sobre a vida e sobre os corpos (tanto individual, como coletivo) modificaram os meios e as estratégias de produzir e de garantir vidas ordenadamente desejadas, esquadrinhadas, com a tarefa de impedir a proliferação de tudo o que pudesse possibilitar a interrupção, o encurtamento e as sabotagens da(s) vida(s). Saberes, discursos e práticas que complexificam as tecnologias políticas de poder, as relações saber-poder, suas estratégias e mecanismos, transpõem, dessa maneira, os modelos disciplinares que objetivavam produzir corpos dóceis. (LOPES, 2012, p.188)

Portanto, Frei Sinzig utilizou-se de suas restrições à leitura como ferramenta de biopoder para controle feminino, como tática para conclusão de suas finalidades e seus objetivos, que foi constituir uma figura feminina que deveria conter as emoções no que se refere ao suicídio. Portanto, sob o enfoque da objetivação, o suicídio é produto de uma dada governamentalidade, que submete as mulheres a uma forma de governo de condutas – "servidão integral" (FOUCAULT, 2008, p.234) –, em que o suicídio não transita em uma esfera apenas moral, mas também uma esfera de saúde pública. Dessa forma, o suicídio se submete a práticas e saberes de objetivação em que a vida e os corpos (tanto o corpo individual como coletivo), a constituição de vidas ordenadamente desejadas, esquadrinhadas têm a finalidade de impedir a proliferação de saberes que interrompem a vida ou a encurtam. [292]

Ao nos referirmos à realidade sócio-histórica do Rio de Janeiro, em fins do século XIX e início do XX, pressupomos que os vetos de Frei Sinzig a romances com ênfase em temas relacionados ao suicídio se somam a um contexto privilegiado de

[292] Estacheski (2017, p. 9) mostra que o final do século XIX e início do século XX, período em que o suicídio passou a ganhar destaque no que se refere às determinações sociais de gênero, conferia um sentido muito diferente para a honra suicida de homens, quando comparado com as mulheres. Os homens, se considerados honrados, honestos e trabalhadores, possuíam honra na morte. As mulheres, por sua vez, para serem consideradas honradas, deveriam ter sua honestidade medida pela postura recatada, submissa, virgens quando solteiras, fiéis quando casadas e castas ao se tornarem viúvas. Sua honestidade estava relacionada à conduta sexual regrada e à relação que tinham com os homens que eram seus tutores, pais ou maridos. Quando uma jovem perdia a virgindade antes do casamento, por exemplo, gerava um problema, pois não agravava apenas a sua honra, mas a de sua família, principalmente do pai, já que isso representava desobediência, insubmissão e, portanto, maculava a autoridade do homem em relação à sua família.

observação do suicídio em si, como biopoder, visando controlar o modo de vida das populações. A esse respeito, Lopes (2012, p.189)[293] destaca:

> No Brasil, a cidade do Rio de Janeiro é campo privilegiado de observação e, por isso mesmo, de estudo e análise de processos e de procedimentos de regulamentação, do exercício, mesmo que pontual e imediato, de um novo diagrama político de práticas heterogêneas. A esse respeito, faz-se necessário uma explicação: se ainda há um ordenamento político-disciplinar dos corpos-organismos dos indivíduos, oriundo de um dispositivo disciplinar e de processos de normalização, é possível identificar, simultaneamente, traços de uma governamentalidade, projetos e práticas de regulação e de controle do modo de vida das populações.

Ademais, segundo Carvalho (2012, p.20), apesar de o Rio de Janeiro ter sido um campo privilegiado do suicídio, essa sequência de práticas suicidas, dadas à leitura no noticiário local em curto espaço de tempo, envolveu pessoas pertencentes a diversos segmentos sociais, gêneros e locais de origem em todo o Brasil.[294]

---

[293] Na linha de uma governamentalidade das condutas das pessoas, própria daquilo que Foucault (2008) denomina como controle das pessoas (governamentalidade e biopoder), Lopes (2012) coloca em relevo o contexto sócio-histórico do Rio de Janeiro no período em questão, destacando a consolidação do pensamento higienista; as reformas urbanas e sanitárias; as políticas e a institucionalização de saúde pública; a medicalização dos espaços e das instituições; a sedimentação cada vez maior do saber científico; as cotidianas inspeções sanitárias em residências cariocas; a intromissão arbitrária na vida privada dos cidadãos; as experiências civilizatórias, destacando o desejo de trazer a civilização aos trópicos e de forjar, definitivamente, os costumes e hábitos cosmopolitas; a necessidade imperiosa de superar os limites impostos pelas condições sociais e naturais; os regulamentos sanitários; as intervenções da República; as políticas de imigração; a política de miscigenação; a causa eugênica; a criação e a prática de diversas ligas e brigadas a favor da vida e contra as doenças e epidemias; os mata-mosquitos; a caça aos ratos; a vacina obrigatória; as propostas de regulamentação e de vacinação; os serviços de estudos de grandes epidemias; as descobertas no campo da medicina; a aliança entre saber científico e força política; a incrementação da assistência médico-hospitalar; a proliferação de dados estatísticos e o registro de fatos morbígeros; o censo como grande fonte de informação e a partir do qual estratégias de intervenção na urbe foram definidas; a organização do Departamento de Saúde Pública. Portanto, tudo expõe todo um esboço de biopolítica no Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e o início do século XX.

[294] Algumas notícias de sensações suicidas presentes nas páginas de jornais na Belém da virada do século XIX para o XX, destacadas por Carvalho (2012, p. 19-20): Em 06 de dezembro de 1905: “dos continuos factos de suicidio e tentativas de suicidio que [...] se têm dado nesta Capital”, considerou que aquele mês seria o “dos tresloucados”. Em 2 de dezembro de 1905: “noticiou a tentativa de suicídio da mundana Rosa Portuguesa, de 31 anos. Em 5 de dezembro de 1905: “foi a vez de levar ao conhecimento público a também tentativa de suicídio, por ingestão de querosene, da moradora de cortiço Francisca Maria do Nascimento”. Em 6 de dezembro de 1905: “publicaram-se tanto o trágico suicídio consumado do melancólico paraense David Pereira Barros, como o da portuguesa Felicidade da Rosa Viegas, que trabalhava no comércio local com o irmão”. Em 17 de dezembro de 1905: “foi registrado outro ato do gênero, sobre a morte do cidadão norte-americano William W. Ver-Valem, sugestivamente intitulada como mais um suicídio”. Em 21 de dezembro de 1905, o articulista expôs seu temor particular de que: “estamos, infelizmente, numa febre louca de suicídios. Raríssimo é o dia em que não é dado ao noticiarista registar um desses casos de verdadeira loucura”.

Nesse sentido, cabe destacar que para Lopes (2011), somente no século XIX o suicídio foi tratado pelo saber científico no Brasil, em face de sua exagerada expansão.[295] Como causas dos suicídios entre brasileiros se destacam os vícios, oriundos dos excessos e desvios da população, que se davam a perversões sociais, em todos os âmbitos sociais, seja da burguesia ou das classes menos favorecidas.

> No que se refere às perversões, cabe destacar que os médicos brasileiros, juntamente com outros profissionais – engenheiros e educadores, todos homens em sua maioria brancos – definiram e implantaram as perversões que deveriam ser identificadas e erradicadas do meio social, para assim gerar e garantir uma vida ordenada, medicalizada e civilizada. Ao lado dos loucos, vagabundos, prostitutas, criminosos, homossexuais e tantos outros considerados e feitos anormais, os suicidas também foram enquadrados entre os infames, aqueles portadores e produtores de desordem, que precisavam ser identificados, curados, regenerados e normatizados. (LOPES, 2011, p. 31)

Portanto, cabe-nos sublinhar que todo o trabalho de Frei Sinzig aconteceu amparado por um saber médico, que visava um País civilizado, espaço urbano de poder que unificasse, centralizasse e separasse as pessoas em nome de um saber médico. Segundo Machado *et al.* (1978, p. 5) esse saber médico, aliado a outras instituições sociais, visava tudo o que dissesse respeito à qualidade de vida das pessoas, propondo saberes e práticas biológicas, psicológicas e sociológicas, num ambiente politizado, com a finalidade de totalizar as pessoas, com um saber de preservação da vida.[296] Referindo-se ao período em destaque, salienta:

> Pouco a pouco se começa a olhar o funcionamento crítico da sociedade, ao nível do cotidiano, dos aparelhos que assumem o comando das vidas, das instituições que produzem, aperfeiçoam ou orientam os comportamentos. A cada dia se descobre os poderes que envolvem a existência, atingem o corpo e organiza o desempenho social. Cada vez mais se politiza o dia a dia. (MACHADO *et al.*, 1978, p. 13)

Assim, a orientação desses comportamentos que pressupõem saberes e práticas que se opõem ao suicídio, propostos por Frei Sinzig, encontra corroboração numa

---

[295] A justificativa é que somente no século XIX surgiram as primeiras universidades médicas no Brasil (LOPES, 2011).

[296] Cabe destacar que a obra de Roberto Machado propõe que o século XIX iniciou com uma ciência médica chamada medicina social, que tinha como objetivo interferir e medicalizar a sociedade através de uma medicina aliada ao poder da República; medicalizava as diferentes esferas e as diferentes instituições da sociedade brasileira, sobretudo do Rio de Janeiro (MACHADO *et al*. 1978).

medicina social do período, que também defende o equilíbrio e se opõe às paixões, aos excessos, etc. Assim, a moral passou a ser causa da doença e, a partir daí, também objeto da medicina, de religiosos, como da República. Portanto, segundo Machado et al. (1978, p.197-198), para que a saúde da população seja preservada, deve-se criar uma sociedade sem paixões, sem caos, onde reine a ordem, de modo a também guiar-se pelos médicos, que, além de conhecem profundamente as pessoas, podem oferecer combate às epidemias, apoio na formulação de legislações[297] e urbanização. "A cidade e seus habitantes transformaram-se em objetos de estudos e intervenção. Esse saber permitiu e orientou a tarefa de esquadrinhar a sociedade na busca de perigos e perigosos" (LOPES, 2012, p. 41).

Nesse esquadrinhamento, notamos em ARGC subjetivações constituídas em relação ao suicídio por Frei Sinzig.

Quadro 12: Objetivação e subjetivação do suicídio em ARGC.

Romance	Objetivação de Frei Sinzig	Subjetivação
Heloisa	Negar o suicídio Condenar o suicídio Imoral	Validação do suicídio Aceitação o suicídio
Leticia	Penalizar o suicídio	Suicídio é ato de coragem
O verdugo	Cruelíssimo	Elogio ao ato do suicídio
Honra ou loucura	O suicídio associado a mortes e intrigas	O suicídio associado amores e prazeres
Beatriz	Penalizar o Suicídio	Amor
Um castigo de um malvado	Penalizar o Suicídio	Excitante

Fonte: Sinzig (1915); Sinzig (1917); Sinzig (1923).

Essa subjetivação apresentada pelas mulheres em ARGC em relação ao suicídio, que traz o amor e o prazer como causas ou talvez justificativas, é diferente no que se refere a causas de outros grupos sociais, que se apresentavam no fim do século XIX. Como exemplo, citamos as causas apresentadas por Oliveira e Raimundo (2008, p. 386), numa pesquisa referente aos suicídios de escravos em São Paulo nas últimas duas décadas da escravidão, em que o suicídio apresentava causas como protestos e fuga da situação de cativeiro. A esse respeito, corroboramos o que afirma Nunes (1998, p.18),

[297] Machado *et al.* (1978, p.229-232) revela que nesse período muitos médicos se tornaram vereadores, mostrando que a presença no Estado é imprescindível para a medicina social, pois fazia parte dos seus quesitos básicos.

que ao reavaliar a literatura sociológica durkheiniana do século XIX sobre o suicídio, salienta que as causas são múltiplas e é um tema que ultrapassa os limites de um único campo do conhecimento.

Portanto, cabe destacar que nosso objetivo não foi realizar uma pesquisa sobre as causas do suicídio, mas mostrar uma relação de encontros e desencontros de objetivação e subjetivação no que se refere ao tema, na busca de constituir o sujeito feminino em fins do século XIX e início do XX. No demais, buscamos destacar que o suicídio tratou-se de uma tema comum, que objetivou e subjetivou as mulheres do período.[298]

De forma geral, notamos que, ao objetivar a figura feminina com aspectos de controle do suicídio, Frei Sinzig procura certa governamentalidade de biopoder, como dissemos anteriormente. Ao passo que, ao serem subjetivadas e, de certa forma, propondo o suicídio como forma de liberdade, essas mulheres estão buscando entrar na ordem do discurso, no sentido de interpelação do seu contexto histórico-cultural. Ademais, corroboramos a afirmação de Carvalho (2012, p.82-83) que o suicídio moderno derivou das condições da modernidade, na forma como argumentou Walter Benjamin (1975, p. 20), para quem o suicídio seria inerente ao próprio homem "e à sociedade que o forma; e é mais forte que o seu instinto de sobrevivência". Essa afirmação reforça o que propõe o diálogo entre Benjamin (1975) e Durkheim (1982) – cada tipo de sociedade fornece às estatísticas sociais a sua própria cota regular de suicidas; portanto, o suicídio feminino, seja na esfera de biopoder (ARGC) ou de liberdade, envolve modos de objetivação e subjetivação na constituição do sujeito (FOUCAULT, 1995).

4.2.7. Figura de uma mulher da família *versus* felicidade

Como já dissemos, Frei Sinzig objetiva a figura de uma mulher da família, recatada no lar, que, como vimos nas categorias discursivas apresentadas, possui piedade, boa moral, vida intíma moralizada, valoriza a família, bom casamento, educação cívica, intimidade na familia; e condena a sedução, (SINZIG, 1915, 1917, 1923). Contudo, a subjetivação constituída apresenta categorias discursivas, em

[298] Cabe observar que a associação da mente do suicida com as manifestações da loucura se fortaleceu ao longo do século XIX, juntamente com o aprimoramento das especialidades psiquiátricas da medicina. Nesse mesmo período, o saber médico-científico, em geral, firmava-se como o definidor dos contornos da normalidade e da conformidade e passava a determinar as regras de conduta das pessoas (LOPES, 2012).

contrapelo, tais como felicidade, satisfação, êxtase, contentamento, prazer, etc. Assim, notamos um movimento de objetivação e subjetivação na constituição de diferentes sujeitos, voltado a certa esfregação em desacordo a constituição da figura de uma mulher da familia, que se submete as categorias discursivas de objetivação proposta em ARGC, em contrapartida à figura de uma mulher que busca a felicidade.

A esse respeito, colocamos em relevo a obra *Madame Bovary* (1857), [299] restrita à leitura em ARGC. Não somente a obra *Madame Bovary*, mas também *Un coeur simple*; *Trois contes*; *A educação sentimental*; *Salambô* e *A tentação de Santo Antonio*, todos de Gustave Flaubert. A justificativa de Frei Sinzig é que, no caso de *Un coeur simple*, "não preza a moral christan, são dos menos perigosos"; os outros romances, incluindo *Madame Bovary*, são "Misantropico e imoral"; "Perverso, desonesto" (comentário específico para *Madame Bovary*) é "Immoral" (SINZIG, 1915a, p. 886).[300]

Madame Bovary é tido por Llosa (2012, p. 6) como um romance "semelhante a um *strip-tease*", já que o romancista desnuda sua intimidade perante seus leitores, destacando experiências pessoais, vividas e/ou sonhadas, suas angústias, etc. Para ele, romances como esse tinham a intenção de aproximar o narrador dos personagens, como uma forma de grande transformação na forma de narrar. Nesse mesmo direcionamento, Avila (2012, p. 5) afirma que esse tipo de escrita de romances (*Madame Bovary*) faz uma abordagem do discurso do "discurso indireto livre" e na época dessa publicação não existiam uma classificação e uma sistematização de romances desse tipo de forma geral, embora na França, já fosse um procedimento largamente utilizado. De forma

[299] Trata-se de um romance realista de Gustave Flaubert (1821-1880). Foi considerado por muitos críticos e estudiosos como a maior realização do romance ocidental, por tratar da desesperança e do desespero de uma mulher que sonhava com um casamento feliz. Publicado originalmente em capítulos de jornal, em 1856, o romance propõe certo questionamento sobre a realidade de Emma Bovary, que figura na literatura ocidental no mesmo degrau que Dom Quixote, o personagem de Cervantes. Ambos não se conformam com a realidade em que vivem e tanto o cavaleiro da triste figura quanto a desolada dona de casa oscilam entre o *status* de herói e de anti-herói. *Madame Bovary* foi escrito em francês e, como nenhum outro na literatura ocidental, levou o estilo à perfeição, reescrevendo inúmeras vezes o texto e procurando, como um artesão, o melhor encaixe das palavras.

[300] Cabe salientar que as restrições à leitura por Frei Sinzig a *Madame Bovary*, são específicas da edição de 1915a e 1917, conforme consta no Quadro de leitura indicada e restrita por Frei Sinzig, entre fins do século XIX e início do XX (anexo), e não mais aparecem nas edição de 1923. Pressumimos que, por tratar-se de uma obra de 1857 e, segundo alguns pesquisadores, tais como Avila (2012), Laufer (2012) e Llosa (2015), tal obra recebeu grande destaque social no início do século XX, principalmente em face de sua irreverência social, Frei Sinzig pode ter retroagido na sua restrição à leitura, ou mesmo sentido o peso, dos movimentos feministas que se fortaleceram no decorrer do século XX.

geral, afirma que, a partir do século XX, esses romances realistas ganharam destaque e peso social entre os romancistas.[301]

Avila (2012, p.12), nos traz uma informação importante, com relação aquilo que nos propomos a analisar em *Madame Bovary*, que é verificar esse cuidado de si como busca de liberdade. Nesse sentido, observa que entre a metade do século XIX e o início do XX, houve um abandono progressivo da narração em primeira pessoa, sendo substituída pelo uso da norma do romance dramático, da narrativa objetiva, do narrador discreto, ao passo que se introduzia uma "subjetividade da experiência individual", expondo todo tipo de produção nas reações íntimas das personagens. Assim, notamos que essas mulheres restritas em ARGC estão numa busca de expor certa **subjetivação**, desinteressadas naquilo que poderia causar a conformidade social. Contudo, estão numa busca de expor certa felicidade, que aqui tratamos como um cuidado de si, como forma de liberdade.

Dentre várias outras subjetivações, *Madame Bovary* apresenta um casamento fracassado para outro mais fracassado ainda. A protagonista possui muitos conflitos internos e deseja ver-se livre do marido e encontrar o amor em outro homem, além de outras idealizações que ela busca, como uma vida cheia de *glamour*, coisas essas condenadas em ARGC (adultério e luxúria). Bovary tem uma personalidade cheia de contraditórios, o que a faz tão interessante.

De forma geral, o tema Madame Bovary e o adultério, além recheado de críticas à sociedade do período, tem um tom realista e traz um retrato fiel dos anos em que foi escrito. Além disso, o romance recebeu uma série de críticas quanto à linguagem do livro.

Ao final do romance, Bovary morre, trazendo a sensação de morte de sonhos, ilusões e desejos, a ponto de Laufer (2012) propor seu artigo com o tema "Bela Morte", em que trabalha a descrição do falecimento de Bovary e a mantença viva de uma iconografia recalcada, destacando o processo de censura contra o livro, que é emblemático da repressão da sociedade.[302]

---

[301] Convém salientar que um grande número de romances, indicados e restritos à leitura por Frei Sinzig em ARGC tem origem francesa.

[302] Laufer (2012, p. 18) trabalha uma mudança que ocorre no século XX, momento em que se começa a poder falar da morte como fenômeno natural e de certa forma enaltecedor; assim nasce a "bela morte" romântica, em que se camuflam-se os horrores, apagam os traços de sofrimento, somem-se os vestígios dos corpos, dos mortos. Apesar de nossas leituras nesse sentido não terem sido profundas e extensas, notamos que esses fatores contribuíram para propagação e notabilidade de obras como *Madame Bovary* e outros romances no início do século XX.

Assim, temos em *Madame Bovary* a subjetivação de um sujeito moral, que demonstra certa maneira com a qual ele tece relações com o conjunto de regras do período. Portanto, temos um sujeito que se relaciona consigo, demonstrando-nos uma subjetivação.

Por fim, resta-nos salientar e (re)afirmar que ARGC atravessou e foi atravessado por uma governamentalidade, em fins do século XIX e início do XX, que buscou constituir o sujeito feminino e que, nessa constituição, deparou-se com sujeitos que buscavam livrar-se do seu sujeito constituinte, estabelecendo uma relação de objetivação e subjetivação. A par disso, elencamos algumas considerações finais desta parte do trabalho:

a. ARGC foi uma forma de diligência de Frei Sinzig para governar as consciências das pessoas, em especial das mulheres, justificada como um bem social, um guia seguro, a serviço da população.
b. Consideramos ARGC como um manual de objetivação e subjetivação da figura feminina, em que, através das indicações de leitura, objetivava; e das restrições, subjetivava. Assim, consideramos dois significados importantes. Primeiro, o sujeito feminino como assujeitado, ou seja, como alguém que sofreu o controle e a dependência externa para sua constituição: objetivação. Segundo, a subjetivação, como aquele que se utiliza de uma dada liberdade, para contrariar o sistema proposto. No demais, ARGC compôs um movimento entre objetivação e subjetivação, que buscou constituir outros sujeitos nas suas complexidades e dinâmicas da contemporaneidade.
c. Consideramos que Frei Sinzig, em ARGC, utilizou-se de categorias discursivas, visando marcar certa moralidade. Em que pese, essas categorias tiveram força moral de conformidade social do período e representaram valoração, no que se refere à figura da mulher. Portanto, olhar para essas categorias discursivas permitiu-nos notar o tipo de sujeito feminino que se estabelecia.
d. A ênfase de conformidade social das categorias discursivas de Frei Sinzig em ARGC relacionava-se à figura de uma mulher projetada socialmente para a família e o casamento, com uma educação cívica, portadora de sentimentos nobres, ligada à educação infantil e à vida religiosa e piedosa. Em contrapartida, notamos que a subjetivação apresentada ressaltava uma figura feminina tida como perigosa e insaciável, com sobria questões relacionadas ao sexo.

e. ARGC tratou de uma representação culturalmente construída pela realidade, e não de uma cópia exata, momento em que o próprio Frei Sinzig foi objeto de objetivação e subjetivação, pois, ao afirmar as indicações e as restrições, ele se volta para si mesmo, ligando-se a sua identidade como sujeito, que também é fruto de objetivação e subjetivação na sua constituição. Assim, notamos que nessa ligação com sua própria identidade, ele buscou constituir outros sujeitos homogêneos, numa ordem totalizadora, segundo padrões de conformidade social e códigos morais.

Portanto, nas suas indicações e restrições em ARGC, estava apenas buscando reproduzir inconscientemente outros sujeitos ligados a sua identidade objetivada e subjetivada, a partir do controle e da disciplina como forma de poder e saber. São elas: a mulher como uma figura preservadora da família e de certa moralidade social; a mulher como uma figura de educação e controle de diferentes vícios; a mulher como uma figura de especificidade e singularidade; a mulher como uma figura pensante e racional; a mulher como uma figura que controla as emoções: principalmente contra o suicídio; e por fim, a mulher com a figura da família *versus* felicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste trabalho demonstrar a constituição de sujeitos femininos em ARGC, numa articulação entre fé e República, mesmo em meio às inúmeras divergências, aberturas e integração, em que a educação emergiu de forma candente em todo cenário nacional, num período em que a Igreja exerceu influência (entre o final do século XIX e início do XX) e buscava agregar o cristão e o cidadão, assumindo um papel significativo no horizonte das pessoas nas diferentes camadas sociais.

Buscamos seguir um direcionamento de pesquisa apoiados principalmente nos conceitos foucaultianos de que nos apropriamos e envolvidos pelas considerações que já realizamos em cada parte deste trabalho (Capítulos), e aqui expomos as seguintes considerações finais a respeito deste estudo:

a. Frei Pedro Sinzig se colocou como um intelectual do período, trazendo para si certa brasilidade, momento em que emergiam diferentes intelectuais brasileiros, afirmando-se como mediadores da nação, investidos de uma missão, com a finalidade de propor certa conformação nas suas diversas dinâmicas sociais. Assim, ele se mostrava como um guia intelectual e, principalmente, das consciências, que satisfazia certas exigências e era qualificado para tal. Portanto, assumiu a função de agente da consciência e do discurso, autodelegando-se o papel de diretor da vida social e urbana, representando a Igreja e parcialmente a República. A par disso, colocou-se em condições adequadas aos regimes e aos jogos de verdade, para se inscrever como o maior censor católico literário brasileiro, na virada do século XIX para o XX. Ao lado dessa censura, propôs indicações e restrições à leitura, num processo de conformidade e (*in*)conformidade social, mediante uma separação de moral. Portanto, tratava-se de um estilo novo de vida, urbano, em que uma dada conformidade social era objetivada. Nesse escopo, emergem discursos que agregavam certas conformidades e separavam outras, circulando em todas as instâncias da vida da população, invadindo a esfera das relações, visando moldá-las segundo os propósitos de ordem e de disciplina. Nesse sentido, uma educação polissêmica aparece, a partir das relações dos indivíduos com seu cotidiano, sob influência de vários ideais, tais como liberais, positivistas, Vaticano I, etc. Contudo, a Igreja Católica e a República atuaram na ordem social do período, no que se

refere à figura da mulher, como base para a estabilidade social, sinalizando-a como símbolo de fragilidade e necessidade de segurança, ao passo que tal figura feminina se prestava à completa adequação tanto ao papel de esposa e mãe, dentro da família idealizada e feliz, quanto à função sexual e à felicidade no casamento. A partir disso, sublinhou-se a educação feminina por meio de romances, como veículos para educar as mulheres quanto à maneira de portar-se na sociedade. Daí decorrem as motivações para as indicações e as restrições à leitura por Frei Sinzig em ARGC.

b. Ora, se Frei Sinzig é um educador, representante de uma dada intelectualidade e coloca-se como mediador do discurso como conformidade social, que satisfazia certas exigências e qualificações, então ARGC representa o discurso controlado, selecionado, organizado e redistribuído, com a finalidade de conjurar poderes e saberes. Posto isso, ele (ARGC) se compõe como uma fonte primária privilegiada de autorrelevância, por conter visões de mundo de determinado momento da história, composta por atravessamentos da Igreja e pelo recém-formado sistema republicano, num período em que educar pela leitura era uma das formas de conformação social. Cabe destacar que ARGC representou o esforço da Igreja com a finalidade de retomar espaços no novo sistema republicano, articulando-se em um refazer da Igreja, diante da separação do Estado. Por isso, pode ser tido como um material de sobrepujamento da Igreja, como já afirmamos, em que se evidencia uma nova aproximação da Igreja com o povo brasileiro para a educação da consciência, própria do período, à guisa de uma educação invasiva por meio das famílias, por meio da figura das mulheres, como uma nova forma de manter, renovar e expandir seu predomínio e prestígio entre o povo brasileiro. Portanto, ARGC denota uma efetiva intervenção sobre o meio social e, principalmente, educacional, relativo aos conceitos propostos nesta pesquisa sobre educação, mas também ligados a uma educação escolar, como vimos no Capítulo 1. Assim, temos elementos contraditórios que se somam e se dividem, pois, se um lado temos os aspectos fundamentais das estratégias católicas de organização e mobilização, buscando preservar sua situação anteriormente existente (da Igreja), de outro, o sistema republicano busca, a todo custo, transformações em nome do progresso social. No âmbito de tais questões, ARGC representou um esforço para articular os princípios morais católicos, presentes nas indicações e nas restrições à leitura, visando constituir

indivíduos segundo determinada conformidade social, já que ARGC ancora-se na ideia de que a República e a Igreja, devem, mediante o controle da governamentalidade da leitura, garantir a preservação social, bem como o distanciamento de atos e ações que possam conduzir as pessoas a certo envenenamento social, o que, para Frei Sinzig, se referia às condutas sociais destoantes daquelas da conformidade social, tidas neste trabalho como (*in*)conformidade.

c. Portanto, verificar essas conformidades e (*in*)conformidades requer uma consciência histórica, através dos diferentes modos pelos quais essas mulheres se tomaram sujeitos, o que exigiu de nós uma verificação atenta dos modos como objetivação e subjetivação transformam as pessoas em sujeitos. Para isso, ancorados em nosso referencial teórico (Foucault), trouxemos o movimento de ações de poder e saber, permitindo-nos desenvolver a ideia de governamentalidade como uma forma de governo que visa constituir uma população controlada, classificada e disciplinada e sujeitos governáveis. Assim, notamos que o sujeito feminino daquela época, se constituiu sob certa governamentalidade, submetido a um jogo de objetivação e subjetivação, e neste movimento há sempre uma busca por:

    1. Objetivar sujeitos governáveis, submetendo-os a modos de objetivação, ancorados em jogos e regimes de verdades, isso porque consideramos como objetivação os modos externos (ações) pelos quais as pessoas se tornam sujeitos, ou seja, o modo como foram submetidas a um modo de objetivação, diante de diferentes condições históricas.
    2. Incidir pacificamente sobre a sociedade e atuar de forma ativa e permanente, agindo no cerne da constituição do sujeito feminino, ou seja, essa atuação não é agressiva e repressora e, por vezes, se justifica como um bem social comum.
    3. Compor uma sociedade de diferenças, como constituição de singularidades, visando que as pessoas se autoafirmem sobre quem são e voltem para si, ligando-se a uma identidade, assim construindo sujeitos numa ordem totalizadora e homogênea, segundo padrões de conformidade social do período, como a ideia de família interna, como elemento intrínseco à população.

4. Categorizar o sujeito, marcando-o com sua própria individualidade e ligando-o a uma identidade própria.
5. Marcar uma subjetivação do sujeito diante da governamentalidade, como ação reativa, resultante e sequente de uma objetivação ora posta.
6. Pressupor discursos que derivaram de intencionalidades, na busca de constituir sujeitos históricos produzidos sob regimes e jogos de verdade.
7. Possibilitar ao sujeito perceber a si mesmo nas relações de poder e saber, através uma ética do cuidado de si, que culminou numa prática da liberdade, incidindo ali certa resistência, através dos jogos de constituição de regras e normas, condutas e deveres. Com isso, a resistência tornou-se uma possibilidade de verificação de como a objetivação atua a par de diferentes formas de poder.
8. Notar o "Ser saber" como práticas discursivas que constituem os sujeitos sob determinadas intencionalidades, enquanto o "Ser consigo" tratou de um modo de subjetivação como prática de liberdade. Assim, tanto o "Ser poder", como o "Ser saber" e o "Ser consigo" manifestaram-se através de discursos, como formas de poder-saber, verificáveis por meio de categorizações discursivas, conforme apresentadas nos diferentes quadros.

No demais, esses modos de subjetivação foram constituídos pelos modos de objetivação que atravessam os sujeitos, permitindo a autoconstituição pelos sujeitos de suas próprias existências. Assim, o sujeito na subjetivação é a consciência presente daquilo que fizeram dele.

Na busca de livrar-se do sujeito constituinte, numa relação de objetivação e subjetivação, notamos a constituição de um sujeito feminino numa trama histórica, em que o discurso, principalmente através de categorias discursivas, era parte de diferentes construções da realidade. A par disso, elencamos algumas considerações finais desta parte do trabalho:

1. ARGC foi uma forma de diligência de Frei Sinzig para governar as consciências das pessoas, em especial das mulheres, através da seleção da leitura de romances, justificado como um bem social, um guia seguro, a serviço da população. Contudo, essa forma de diligência atuou para constituir e corrigir de maneira pacífica os sujeitos, em que pese, de forma disciplinada e controlada enquanto formas de governo. Portanto, notamos um controle da leitura como

formas de governamentalidade, por parte não somente de Frei Sinzig, mas também do sistema republicano.

2. ARGC, como um manual de objetivação e subjetivação da figura feminina, permitiu-nos verificar o sujeito feminino assujeitado, como alguém que sofreu o controle e a dependência externa para sua constituição (objetivação); e a subjetivação, como aquele que se utiliza de uma dada liberdade, para contrariar o sistema proposto.
3. ARGC apresenta categorias discursivas, visando marcar certa moralidade de conformidade do período, e representou valoração, no que se refere à figura da mulher.
4. ARGC movimenta-se num jogo de objetivação e subjetivação, relacionando a figura de uma mulher projetada socialmente à família e ao casamento, com uma educação cívica, portadora de sentimentos nobres, ligada à educação infantil e à vida religiosa e piedosa. Ao passo que, em contrapartida, notamos que, da subjetivação apresentada, ressaltava uma figura feminina tida como perigosa e insaciável, com sobria questões relacionadas ao sexo. Além disso, a mulher como uma figura preservadora da família e de certa moralidade social; a mulher como uma figura de educação e controle de diferentes vícios; a mulher como uma figura de especificidade e singularidade; a mulher como uma figura pensante e racional; a mulher como uma figura que controla as emoções: principalmente contra o suicídio; e, por fim, a mulher como a figura da família *versus* felicidade.

Por fim, esta Tese nos incita para desfechos de futuras pesquisas acadêmicas, permitindo os seguintes direcionamentos:

a. Apropriação desta Tese como um manual das obras por autores indicadas e restritas virada do século XIX para o XX;
b. Possibilidade de aprofundamento sobre questões de objetivação e subjetivação relacionada ao suicídio;
c. Verificação e aprofundamento das questões a prostituição feminina como ato social;
d. Exploração das biografias das autoras indicadas e restritas;
e. Ampliação de pesquisas das obras restritas e indicadas;
f. Aprofundar o tipo de educação escolar do período;

g. Aprofundamento das aproximações e distanciamentos entre Igreja e Republica;
h. A educação católica proposta por Frei Sinzig.

REFERÊNCIAS

Bibliografias primárias:

CEARENSE, Catulo da Paixão. **Cancioneiro popular**: modinhas brasileiras. 25. ed. Rio de Janeiro: Livreiro Editora (Livraria do povo), Quaresma, 1908.

SAMPAIO, Augusta de Franco de Sá de. **Heloisa.** Rio de Janeiro, Typografia do Centro da Bôa Imprensa, 1924.

SINZIG, Pedro. **Através dos romances:** guia para as consciências. Petrópolis: Vozes, 1915a.

SINZIG, Pedro. **Reminiscências d´um frade**. Petrópolis: Vozes, 1915b.

SINZIG, Pedro. **Através dos romances:** guia para as consciências. Petrópolis: Vozes, 1917.

SINZIG, Pedro. **Através dos romances:** guia para as consciências. Petrópolis: Vozes, 1923.

Sites consultados:

www.academia.org.br
www.biblioteca.presidencia.gov.br
www.booklooker.de.
www.camara.leg.br
www.dw.com/pt-br
www.estudopratico.com.br
www.foucault.ileel.ufu.br
www.franciscanos.org.br
www.jornaldepiracicaba.com.br
www.jornalggn.com.br
www.literaturabrasileira.ufsc.br
www.martiusstaden.org.br
www.memoria.bn.br
www.michel-foucault.weebly.com
www.novo.roteirosliterarios.com.br
www.petropolis.rj.gov.br
www.piracicaba.sp.gov.br
www.planalto.gov.br
www.portal.dnb.de.
www.scielo.br
www.usf.edu.br
www.vatican.va

Leis e Decretos consultados:

BRASIL. **Código Eleitoral**. Decreto n.º21076, de 1932. Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Criação da Secretaria de Estado dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos.** Decreto-lei nº346, de nº19 de abril de 1890. Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-346-19-abril-1890-513750-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 17 de março de 2019.

BRASIL. **Ensino secundário superior**. Decreto n.º16.782 de 1925. Disponível em http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/3385/2757. Acesso em 15 junho de 2018.

BRASIL. **Organização do Ensino Secundário**. Decreto n.º 19.890, de 18 de abril de 1931. Disponível em http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/3385/2757. Acesso em 10 de agosto de 2018.

BRASIL. **Regulamento da Instrucção Primaria e Secundaria do Districto Federal**. O Decreto nº981, de 08 de novembro de 1890. Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

PIRACICABA (Município). Nominação de rua. Decreto n.º 3.736, de 19 de outubro de 1983. Disponível em http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/index/79. Acesso em 18 de janeiro de 2019.

RIO DE JANEIRO (Município). **Nominação de rua**. Decreto n.º 12.250 de 18 de setembro de 1953. Disponível em https://leismunicipais.com.br/prefeitura/rj/rio-de-janeiro. Acesso em 15 de março de 2019.

SÃO PAULO (Estado). **Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo**. Lei estadual de 06, de dezembro de 1969. Disponível em https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1969/decreto.lei-0-06.10.1969.html. Acesso em 15 de março de 2019.

SÃO PAULO (Estado). **Lei de organização dos municípios.** Lei Complementar de nº 09 de 31 de dezembro de 1969. Disponível em https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei.complementar/1969/decreto.lei.complementar-9-31.12.1969.html. Acesso em 10 dezembro de 2018.

SÃO PAULO (Município). **Denominação de Logradouro**. Decreto n.º 13.742, de 22 de outubro de 1976. Disponível em https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/1976/1375/13742/decreto-n-13742-1976-dispoe-sobre-denominacao-de-logradouro-publico. Acesso em 10 agosto de 2018.

Revistas consultadas:

CARETA, Rio de Janeiro, ano VII, n.º 294, 17 jan. 1914.

CARETA, Rio de Janeiro, ano XVIII, n.º 321, 18 ago. 1914.

FON FON, Rio de Janeiro, ano VIII, n.º 33, 15 ago. 1914.

FON FON, Rio de Janeiro, ano XVIII, n.º 27, 4 jan. 1914.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, n.º21, p.1-60, 1930. Disponível http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_03&PagFis=916&Pesq=pedro%20sinzig. Acesso de 10 de dezembro de 2018.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, n.º24, p.1-47, 1930. Disponível http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_03&pagfis=1012. Acesso de 10 de dezembro de 2018.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, n.º36, p.1-50, 1935. Disponível http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_03&pagfis=1012. Acesso de 10 de dezembro de 2018.

REVISTA DA SEMANA, Rio de Janeiro, n.º51, p.1-97, 1940. Disponível http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_04&PagFis=13523. Acesso de 15 de janeiro de 2018.

Bibliografia consultada:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad.: Alfredo Bossi, Rev.: Ivone Castilho Beneditte, São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, Claudio Aguiar. Em plena guerra: imprensa, catolicismo e política nas duas primeiras décadas do século XX. **Rev. hist.**, São Paulo, n. 174, p. 327-359, jan.-jun., 2016.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação**: a paixão do possível. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. A instituição pública no Brasil: depois da independência até nossos dias. *In*: ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Tradutor: Antonio Chizzotti. Edição crítica Maria do Carmo Guedes. 2. ed. ver. São Paulo: EDUC, 2000.

AMANCIO, Talita Diniz. **Um borel a pleno pulmões:** atuação de Feri Pedro Sinzig na educação franciscana e imprensa católica (1900-1920). Dissertação (Mestrado em Educação, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2014.

ANDRADES, Marcelo Fereira (Org.). **Editora Vozes**: 100 anos de história. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. A educação da criança pela família no século XIX: da historiografia a um problema de Pesquisa. **Revista de História da Educação**, Maringá-PR, v. 15, n.1, 2015.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Religiosidade e educação segundo episcopado brasileiro (1989-1922). *In*: OLIVEIRA, Terezinha (Org.). **Religiosidade e Educação na História**. Maringá: Eduem, 2010.

ARRUDA, José Jobson de A. **História moderna e contemporânea.** São Paulo: Ática, 1993.

AVILA, Igor Milenkovich. **Discurso indireto livre de Madame Bovary de Flaubert:** o despontar da forma. Dissertação. (Mestrado em Estudos linguísticos, literários e tradutológicos em francês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012.

BACKES, José Licínio; NASCIMENTO, Adir Casaro. Aprender a ouvir as vozes dos que vivem nas fronteiras étnicoculturais e da exclusão: um exercício cotidiano e decolonial. **Revista Série-Estudos**, Campo Grande, n. 31, p. 25-34, 2011.

BÁEZ, Fernando. **Historia universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Tradução: Léo Schlafman. Cidade: Ediouro, 2004. Disponível em: http://www.uel.br/cc/dap/wp-content/uploads/2017/05/Hist%C3%B3ria-Universal-da-Destrui%C3%A7%C3%A3o-dos-Livros-Fernando-Baez.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

BALBINO, Antônio Gilberto. **A Igreja e a educação no Sul de Minas (1900-1950)**: o ultramontanismo e as incursões da modernidade. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2018. Disponível em: http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/6942696614492862.pdf. Acesso em: 14 jan. 2018.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Rev. Bras. Ciência Política** (impresso), Brasília, n.º11, p. 89-117, 2013.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

BARRETO, Maria do Perpétuo Socorro Leite. Patriarcalismo e o feminismo: uma retrospectiva histórica, **Revista Artemis**, v. 1, dez. 2004. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2363/2095. Acesso em: 15 fev. 2019.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. **A ilustração brasileira e a ideia de Universidade**. São Paulo: FFCL/USF, 1959.

BAUMEL, Sérgio Werner. **Investigando o papel da masturbação na sexualidade da mulher**. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Vitória 2014.

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos.** Tradução: Heindrun Krieger Mendes da Silva; Arlete de Brito; Tania Jatobá. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. *In*: COHN, Gabriel (Org.). **Walter Benjamin: Coleção grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1985.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. SP: Companhia das Letras, 1986.

BÍBLIA. Thompson. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. Velho Testamento e Novo Testamento.

BILHÃO, Isabel. Combates pela educação operária: aspectos da reação católica à criação de escolas modernas no Brasil (1900-1920). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 60, abr./jun. 2016.

BITTENCOURT, Raul J. A educação brasileira no Império e na República. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 49, p. 41-76, jan./mar. 1953.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOVO, Ana Paula Martins Corrêa. **Antônio Conselheiro**: os vários. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – UNICAMP, Campinas/SP, 2007.

BRANCO, Guilherme Castelo. **Michel Foucault:** filosofia e biopolitica. Belo Horizonte. Autêntica, 2015.

BUENO, João Batista Gonçalves; CRUZ, Osmir Aparecido. Frei Sinzig Sinzig: por entre um guia para as consciências às reminiscências exemplares. *In*: COLOQUIO DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN (SEDHE 2017), 19., 2017, Espanha.

BUENO, João Batista Gonçalves; GALZERANI, Maria Carolina B. Imprensa e instrução do corpo numa cidade do interior paulista: imagens de educação das sensibilidades modernas (final do século XIX e início do século XX). *In*: SILVA, M. R. da; PAIM, Elison A.; BERTICELLI, Ireno A. (Org.). **Educação em análise:** formação de educadores e produção de pesquisas em contextos de desigualdades socioculturais. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013.

BUENO, Maria de Fátima Guimarães. **O corpo e as sensibilidades modernas:** Bragança (1900 –1920). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2007.

CANDIOTTO, César. A governamentalidade política no pensamento de Foucault. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 33-43, jan./abr., 2010.

CARVALHO, José Murilo de. Os positivistas e a manipulação do imaginário. *In*: _____. **A formação das almas**: o imaginário da República do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Marcelo José Pereira. **As letras escarlates**: representações e histórias de suicídio em Belém do Pará (1891-1920). Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

CARVALHO, Marta Chagas de. A escola e a República. *In*: _____. **A escola e a República e outros ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CASTROL, Cesar Augusto; LOPES, Kenia Gomes. **O ensino público no Brasil no final do século XIX**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 2002, Natal. Natal: CBHE, 2002. CD-ROM.

CATROGA, Fernando. Secularização e laicidade: uma perspectiva histórica e conceptual. **Revista da História das Ideias**, Coimbra, v. 25, 2004.

CAVALLARI, Marçal Henrique Rossetto. História da sexualidade 3: o cuidado de si. **Revista Horizontes**, Itatiba, 2014. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/viewFile/183/66. Acesso em: 20 jan. 2019.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009.

CORRÊA, Priscila Kaufmann. **O ensino religioso no Colégio Progresso Campineiro**: entre prescrições e práticas (1900-1937). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

COSTA, Angela Marques; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Virando séculos (1890-1914)**: tempo de certezas. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CRUZ, Osmir Aparecido. **Por entre as obras de Frei Sinzig Sinzig**: potencialidades para história da educação do corpo (1989-1920). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2014. Disponível em: http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/2533792541901396.pdf. Acesso em: 03 fev. 2016.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **O espelho do mundo**: Juquery, a história de um asilo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
CUNHA, Washington Dener dos Santos. A educação feminina do século XIX: entre a escola e a literatura. Revista **Gênero** – Universidade do Rio de Janeiro, Niterói, v. 11, n. 1, p. 97-106, 2. sem. 2010.

DANNER, Fernando. A genealogia do poder em Michel Foucault. *In*: MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO PUCRS, 4., 2009. p.786-785. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/IVmostra/IV_MOSTRA_PDF/Filosofia/71464-FERNANDO_DANNER.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

DEL PRIORE, Mary**. Sexualidade erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.

DURKHEIM, Emile. **O suicídio**: um estudo sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia.** Tradução: Stephania Matousek. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação:** na América Latina. Tradução: Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1977.

DUSSEL, Enrique. **1942 o encobrimento do outro:** o mito da modernidade. Tradução: Jaime A. Clasean. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação:** crítica à ideologia da exclusão. Tradução: Georges I. Maissiat, São Paulo: Paulus, 1995.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. *In*: VIÑAO FRAGO, Antonio. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura escolar como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTACHESKI, Dulceli de Lourdes Tonet. *In memoriam*: reflexões sobre memória, suicídio e gênero. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, MS, v. 11, n. 22, jul./dez. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/7943-23765-1-PB.pdf. Acesso em: 08 fev. 2019.

FERREIRA, Antônio Gomes. Higiene e controle médico na infância e da escola. 1. ed. **Caderno Cedes**, Campinas: Unicamp, 2003.

FIGUEIRA, Felipe Luiz Gomes; BARBOZA, Marcos Ayres. A influência de Alceu Amoroso Lima na pedagogia católica no contexto brasileiro início do século XX. **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 16, n. 2 (41), p. 379-385, abr./jun. 2016.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. A gestação do espaço psicológico no século XIX: liberalismo, romantismo e regime disciplinar. *In*: _____. **A invenção da psicologia: quatro séculos de subjetividade (1500-1900).** 7ª Ed. São Paulo, Ed. Escuta, 2007.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary.** Tradução: Fernanda Ferreira Graça. Digitalização e Arranjo: Agostinho Costa. Lisboa: Publicações Europa-América (Colecção Novis, Biblioteca Visão), 2000.

FLOR, Alan. O Naturalismo no Brasil sob suspeição. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL, FLUXOS CORRENTES: TRÂNSITOS E TRADUÇÕES LITERÁRIAS, 14., 2015, Universidade Federal do Pará. Revista Eletrônica, 29 a 03 de julho de 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. *In*: _____. **Ditos & Escritos V** - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In*: _____. **Ditos & Escritos V** - Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984a.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: o uso dos prazeres. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque. 8. ed. Rev. tec. José Augusto Guilhoh Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984b.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rev. tec. José Augusto Guilhoh Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. O que é crítica. Tradução: Gabriela Lafetá Borges. Revisão: Wanderson Flor do Nascimento. **Bulletin de la Société Française de Philosophie**, Paris, v. 82, n. 2, p. 35 - 63, abr./jun. 1990. Disponível em: http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/critique.html.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault – uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. Curso dado no College de France (1977-1978). Edição estabelecida por Michel Senellart sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. Tradução: Eduardo Brandão. Revisão: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Coragem da verdade:** o governo de si e do outro. Curso no College de France (1982-1983). Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 5. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2017. v.1.

FREITAS, Andréia Pinheiro de; SILVEIRA, Carlos Roberto da; MASCIA, Márcia Aparecida Amador. O “ser-consigo” ao toque do clarim: educação, processos de subjetivação através das “escritas de si”. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 578-593, jun./ago. 2017. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/1647/614. Acesso em: 20 jan. 2017.

GONÇALVES NETO, Wensceslau; MAGALHÃES, Justino Pereira de. O local na História da Educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil. Lisboa: Sistema Integrado de bibliotecas repositório, Universidade de Lisboa, 2009.

GUIMARÃES, Maria de Fátima; BUENO, J. B. G.; GALZERANI, M. C. B. Imprensa e instrução do corpo numa cidade do interior paulista: imagens de educação das sensibilidades modernas (final do século XIX e início do século XX). *In*: SILVA, M. R. da; PAIM, E. A.; BERTICELLI, I. A. (Org.). **Educação em análise:** formação de educadores e produção de pesquisas em contextos de desigualdades socioculturais. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2013.

GUIMARÃES, Maria de Fátima *et al*. Frei Pedro Sinzig: por entre um guia para as consciências às reminiscências exemplares. *In*: COLOQUIO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN, 19, **Imágenes, Discursos Y Textos en Historia de la Educación**, Madri, 2017.

GUIMARÃES, Ruth. **Dicionário da mitologia grega**. São Paulo: Cultrix, 1972.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios:** 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KESSAMIGUIEMONA, Vera L. G. Educação da mulher e a produção literária feminina na transição entre os séculos XIX e XX. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, jan./jun. 2002.

KIRCHNER, Renato. A escola gratuita e a Tipografia São José: da tipografia aos livros escolares. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO LIVRO E HISTORIA EDITORIAL, v.2, 2009, Rio de Janeiro e Niterói. **Anais do II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial**. Niterói: Núcleo de Pesquisa sobre Livro e História Editorial no Brasil, UFF, 2009.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil.** Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR., Moysés. **As grandes festas didáticas**: educação brasileira e as exposições internacionais. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

LAUFER, Laurie. A “bela morte”. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. XV, n. 1, p.15-31, jan./jun. 2012.

LE GOFF, Jaques. Documento/Monumento. *In*: _____. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LLOSA, Mario Vargas. **A orgia perpétua**: Flaubert e Madame Bovary. Tradução: José Rubens Siqueira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LOPES, Fábio Henrique. Vida, morte e suicídio como preocupações da biopolítica. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - ANPUH, 26., julho de 2011, São Paulo. **Anais do Simpósio Nacional de História**. São Paulo, 2011.

LOPES, Fábio Henrique. **Suicídio & saber médico**: estratégias históricas de domínio, controle e intervenção no Brasil do século XIX. Porto Alegre: Apicuri, 2012.

MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

MACHADO, Roberto *et al*. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MALDONALDO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. *In*: CASTRO-GÓMES, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. Rev. da trad. e ger. Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. **O comunismo imaginário**: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). Tese (Doutorado em Linguagem) – Universidade de Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MARTINS, Anna Faedrich. **O romance de introspecção no Brasil:** o lugar de Albertina Bertha. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MARTINS, Anna Faedrich. A produção de autoria feminina: Albertina Bertha e a imprensa periódica. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia –** A produção de autoria feminina, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012.

MARTINS, Ana Paula Vosne. **Visões do feminino**: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. (Coleção História e Saúde).

MEDEIROS, Wellington da Silva. Concílio Vaticano I (1869 – 1870): centralização do catolicismo. **Revista Eletrônica Discente História.com –** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Cruz das Almas, ano I, n, 1, p. 1-10, 2013.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Por uma razão decolonial: desafios ético-políticoepistemológicos à cosmovisão moderna. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 66-80, jan.-abr. 2014.

MIGNOLO, Walter D**.** A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. *In:* EDGARDO, Lander (Org.). **Colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Clacso, 2005.

MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. **Os franciscanos e a formação do Brasil**. Recife: Universitária/ UFPE, 1969.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e as províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil de 1834 a 1889**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. v. 3.

MÜLLER, Maria L. **As construtoras da nação**: as professoras primárias na Primeira República. Niterói: Intertexto, 1999.

NAGLE, Jorge. **Introdução a Escola Nova no Brasil (antecedentes)**. Boletim da cadeira de Teoria Geral da Educação, Araraquara, FFCL, ano 1, 1964.

NAGLE, Jorge. A educação na primeira república. *In*: FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro / São Paulo: Difel, 1977.

NAVAZ, Martha; NARDI, Henrique Caetano. Problematizações feministas à obra de Michel Foucault. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. VII, n. 1, mar. 2007.

NUNES, Everardo Duarte. O suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 7-34, jan./mar. 1998.
NUNES, Maria José Rosado. Freiras no Brasil. *In*: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. Carla Bassanezi (coord. de textos). São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, A. de Almeida. **O** *ensino público*. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação. (Série Edições do Senado Federal, v. 4), 2003.

OLIVEIRA, Daniela Garces de. História das mulheres portuguesas: exílios e deslocamentos. **Projeto História**, São Paulo, n. 52, p. 307-317, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. *In*: _____. **Religião e hegemonia burguesa.** Petrópolis: Vozes, 1985.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José. Impressos, catolicismo e educação: uma estratégia de conformação do campo pedagógico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju**. Livro de Resumos do V Congresso Brasileiro de História da Educação**. São Cristóvão, Aracaju: Universidade Federal de Sergipe; Universidade Tiradentes, 2008. p. 180-180. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/338.pdf. Acesso em: 15 maio 2017.

PAES, Alessandra Pantoja. **Das imagens de si ao mundo das edições**: Paul de Kock, romancista popular. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

PAIVA, Aparecida. **A voz do veto**: a censura católica à leitura de romances. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

PASSOS, Mauro; DELGADO, Lucília de Almeida Neves**.** Entre a fé e a lei: o movimento educativo-religioso na primeira república do Brasil (1889-1930). *In*: RAMOS, Lilian M. P. C. (Org.) **Igreja, Estado e educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Papel, 2005.

PORTER, Roy. História do corpo. *In*: BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Edunesp, 1992.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In:* EDGARDO, Lander (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires/Argentina: CLACSO, 2005. (Colección Sur Sur).

RAGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. *In*: DEL PRIORE, Mary (Org.)**. História das mulheres no Brasil**. 7. ed. Carla Bassanezi (coord. de textos). São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Rafael Registro; D'ACOL, Mítia Ganade; MACHADO NETO, Diósnio Machado. **O acervo iconográfico de Frei Pedro Sinzig.** *In:* INTERNATIONAL RIDIM CONFERENCE, 13th, e CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL, 1., "Enhancing Music Iconography research: considering the current, setting new trends". **Anais**... São Paulo, Universidade de São Paulo/ *Campus* de Ribeirão Preto, 2011. p.292-306.

REVEL, Judith. **Michel Foucault:** conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

RODRIGUES, Daniel Santini. **As "dobras" e as "des(re)territorializações" no ensino de Filosofia**: a "escrita de si" e a singularidade dos sujeitos-professores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2016. Disponível em: http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/5967503555092567.pdf. Acesso em: 14 jan. 2018.

ROHDEN, Fabíola. **Uma ciência da diferença**: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. (Coleção Antropologia & Saúde).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973).** 39. ed. Prefácio do Prof. Francisco Iglésia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANGENIS, Anabelle Loivos C. Conde; SANGENIS, Luiz Fernando C. Quais maçãs de face rosadas: frei Pedro Sinzig e educação censória na formação do público leitor brasileiro. História, memórias e narrativas: os anos recentes da educação no Brasil, **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 20, p. 78-104, 2013.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. **Gênese do pensamento único em educação**: franciscanismo e jesuitismo na história da educação brasileira. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2004.

SANT´ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo? *In*: SOARES, Carmem Lúcia (Org.). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Uma questão de revisão de conceitos: romanização, ultramontanismo e reforma. Temporalidades: **Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG**, v. 2, n. 2, ago./dez., p.24-33, 2010.

SANTOS, Fernanda Cássia dos. **Entre o altar e a fogueira**: relações de gênero na censura católica a romances (1907-1924). Tese (Doutorado em História) – Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (Intersubjetividade e Pluralidade: Reflexão e Sentimento na História), 2017.

SANTOS, Ivanaldo Oliveira dos. A relação entre o neotomismo e o tomismo analítico. **Revista Ágora Filosófica**, ano 10, n.1, jan./jun., 2010.

SANTOS, Maria A. Soares dos Santos. **O feminino "lixo literário**: o veto de Frei Pedro Sinzig. *In*: CONGRESSO ABRALIC, 3., 1992, Niterói. **Anais**... São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Niterói/RJ: ABRALIC, 1995.

SANTOS, Maria Margarete. **Frei Sinzig Sinzig:** o apóstolo da boa imprensa. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE O LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, Rio de Janeiro/RJ, FCRB/PPGCOM – UFF/LIHED, 2004. v. 1, p 1-9.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações (educação contemporânea). 11. ed. rev., Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado do século XX no Brasil.** Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1987.

SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. Positivismo X neotomismo: reflexões sobre práticas historiográficas no Brasil e na Argentina (1870-1940). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 25, 2009, Fortaleza.

SILVA, Marcos Roberto Leite da. **Neotomismo e educação em Leonardo Van Acker**: uma aproximação entre católicos e escolanovistas nos anos 30. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Marília, 2004.

SILVA, Maria de Lourdes da. Drogas e vícios, Ordem e Progresso. Imagens da Belle Époque Carioca na Literatura de João do Rio. **Revista Range Rede** – UFRJ, Rio de Janeiro, ano 5, n. 5, 1999.

SILVEIRA, Carlos Roberto da. As deusas da justiça, os homens e as vendas da injustiça. Theoria, **Revista Eletrônica de Filosofia**, v. 3, n. 7, 2011. Disponível em: http://www.theoria.com.br/edicao0711/asdeuseasdajustica.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

SKALINSKI JR., Oriomar. **Alceu Amoroso Lima e a renovação da Pedagogia Católica no Brasil (1928-1945)**: uma proposta de espírito católico e corpo secular. Apresentação: Cézar de Alencar Arnaut de Toledo. Prefácio: Névio de Campos. Curitiba, PR: CRV, 2015.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação do corpo**: estudo a partir da ginástica francesa do século XIX. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SOIHET, Rachel. Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. Trabalho feminino e sexualidade. *In*: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed., São Paulo: Contexto, 2004.

SOUSA, Patrícia de Castro. **João do Rio**: o repórter com alma de *flaunêr* conduz a crônica-reportagem na *belle* époque tropical. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Catarina, 2009.

SOUZA, Fernando Gralha de. **O belo e o feio na *belle époque* carioca:** imagem, identidade e história nos periódicos cariocas (1900-1920). Rio de Janeiro: Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2010.

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. Do impresso ao digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, v. 2, Especial 1, maio 2016. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/1693-Texto%20do%20artigo-11694-1-10-20160530%20(1).pdf. Acesso em: 03 jan. 2019.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil**. 3. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2010.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. *In:* DEL PRIORE, Mary (Org.)**. História das mulheres no Brasil**. Carla Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TRINDADE, Syomara; MENEZES, Irani R. A educação na modernidade e a modernização da escola no Brasil: século XIX e início do século XX. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 36, dez. 2009. p. 124-135. Disponível em: http://ruipaz.pro.br/textos_pos/educacao_xix_xx.pdf. Acesso em: 15 fev. 2017.

VEIGA, Cyntia Greive. **Cidadania e educação na trama da cidade**. A construção de Belo Horizonte em fins do século XIX. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Em busca da identidade nacional: diferentes expressões do moderno e da brasilidade. *In*: MAGALDI, Ana Maria; GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Educação no Brasil**: história, cultura e política. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

VILLELA, Heloísa O. S. A primeira Escola Normal do Brasil. *In*: NUNES, Clarice (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXO I - QUADRO DE LEITURA INDICADA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX [303]

Autor	Título	Comentários de Frei Pedro Sinzig
João Aanrud	Solve Solfing Kroppzeug Sdsei Langrockchen	Indicado para as crianças História boas para jovens Indicado para as crianças
P. Zeferino de Abreu	Contos Sertanejos Casos Reales	Merece lugar de destaque – piedoso, indicado
Louis Amadeu Eugeniio Achard	Histoire de mês amis Les trois grace Le journal d´une heritiere – Le clos pommier Histore d´um home Les femmes honnetes Roche blanche Droint au but	Indicado Indicado Indicado Indicado Indicado Indicado Indicado Indicado
Arthur Achleitner	Das Bahnle	Indicado para adultos
	Der Eiskaplan	Indicado para adultos
	Der Lawinenpfarrer	Indicado para adultos
	Der Wilde Gallhirt	Indicado para adultos
	Stofelle	Indicado para adultos
	Admont	Indicado para adultos
	Der Dezirkshauptmann	Indicado para adultos
	Die Gebirgsbatterie	Indicado para adultos
	Im Grenzdienst	Indicado para adultos
	Der Leibeigene Von Krawarsko	Indicado para adultos
	Portiunkula	Indicado para adultos
	Der Radmeister Von Vordernberg	Indicado para adultos
	Der Klostermaler	Indicado para adultos
	Gregorius Sturmfried	Indicado para adultos

[303] Esclarecemos que a elaboração deste quadro ocorreu entre meados de 2012 a 2017, tendo como fonte primária ARGC (edição de 1915), tratando de notas de 11.663 livros e 5.150 autores. Salientamos que para confecção do quadro, em alguns momentos resumimos os comentários de Frei Sinzig, visando demonstrar se tal obra era indicada ou restrita à leitura. Ademais, esclarecemos que conservamos a escrita original para os nomes dos autores, títulos e para os comentários.

Paul Acker	Le Soldat Bernard Les Exiles Les Deux Cahiers	Indicado para adultos Indicado para adultos Indicado para adultos
Soledad Acosta de Semper	Los Piratas en Cartagena Los Españoles en America, Hun Hidalgo Conquistador	Indicado com reserva de erro historico Indicado com reserva de erro histórico
Edmond Mme Adam	Chrétienne	Indicado
Trouvère Adenez	Roumans de Berte aus grans pies / Nova edição Berthe aux grands pieds)	Indicado
Eufemia de Adlersfeld (Condessa Ballestrem)	O espelho de Lucrezia Borgia Y.Z. 100 O Thesoiro de noivado da Bisavó	Indicado, combate superstição multisecular Indicado, humorismo Indicado exposto com vida de bom humor
Paul Adrien	Le PI lote Willis	Indicado continuação de Robinson Suisse
A. Joaquim Afan de Rivera	Las noches del albacin	Indicado lendas e contos granadinos
Joseph Ageorges	Plaisantes dictions de Pierre Pilotat Contes de mon oncle Deuil Du Clocher	Indicado Indicado Indicado com reserva por certas passagens
José Agostinho	O caminho das lagrimas	Recomendado a todos
Federico Aguilar	Matilde	Indicado costumes de Bogotá e cenas da guerra civil 1876-77
Tomas Aguiló	Cuentos fantasticos	Indicado
Jean Aicard	Tata	Indicado quase um romance christão
Gustave Aimard	Bala Franca Coração de Panthera O grande chefe dos Aucas	Indicado inoffensivo Indicado inoffensivo Embora exista um trecho q o autor coloque em duvida certa passagem biblica, há descripções bastante livres de costumes dos selvagens
Mathilde Alanic Mlle	La romance de Joconde La fille de la sirène Au soleil Couchant Et l´amour dipose	Indicado para adultos Indicado para adultos Indicado para adultos Indicado para adultos
Julio Alarcon	El zapatito de oro De broma y de veras El pan de La Virgem La golondrina Del lazo La imagem rota	Contos mereciam ser traduzidos Contos mereciam ser traduzidos Contos mereciam ser traduzidos Contos mereciam ser traduzidos Contos mereciam ser traduzidos

Pedro Antonio de Alarcon	El final de Norma El carbonero-alcalde El afrancesado Viva El Papa! O Capitão veneno	Indicado hora notável hora tolerável Indicado hora notável hora tolerável Indicado hora notável hora tolerável Indicado hora notável hora tolerável Pode ser lido, diz o P. Guevara S. J
Antoniene Albalat	Marie	É realista, mas honesto e interessante
E. Maria Albanesi	*** geral	Moral
Ansgar Albing	Moribus Paternis	Excellente livro, valor apologetico
Thijm Alberdingk	*** geral	Tem bons livros
Louise May Alcott	*** geral	Escreveu bons livros para a mocidade
Juan Alcover	Cuentos	Inoffensivos
Thomas Bailey Aldrich	The Stillwater Tragedy	Pode ser lido, com alguma reserva
José Martiniano de Alencar	O Ermitão da Gloria A alma de Lazaro Guerra dos Mascates O sertanejo Sonhos de Ouro Til O tronco do Ipé Ubirajára	Não vê inconveniência na leitura Todos podem lê-lo, piedade Poderão lê-lo apenas maiores e moços ajuizados e instruidos Pode ser lido por pessoas instruídas Para leitores avisados e prevenidos, romance inoffensivo Para pessoas de critérios superiores á sedução dos romances Para pessoas habituadas à leitura de romances Para adultos instruídos, não contem passagens de envergonhar
Alexander	The admiral´s ward Barbara, lady´s maid and peeress Mona´s choice What gold canot buy The yellow fiend	Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos
Alexandra, princeza da Baviera	Le facteur de La poste	Bom livro
	Les roses de Noël	Bom livro
Wilibald Alexis	***geral	Grandes romances para adultos instruídos
Abilio de Almeida	Um homem perigoso	Apenas para pessoas com certo critério
Julia Lopes de Almeida	Ancia eterna Historias da nossa terra (cerca de 30 historias)	Contos bastante livres É boa, mas a alma da criança quase nada se ganha com ella, O Juiz de Ouro é um conto admirável
Juan B. Altes y Alabart	***geral	Autor de livros positivamente úteis,

		não sabemos de traducções portuguezas
Enrique Alvarez	***geral	Publicou excellentes narrativas em hespanhol
Miguel Alvarez Chape	Cuentos Azules	Aprovado pela autoridade eclesiástica
Joachim Baron d´Ambert	Le chemin de damas	Podem ser lidos
	L´héroisme en soutane	Podem ser lidos
Constant Améro	Tour de France d´um petit parisien	Bom e coroado pela academia franceza
Mme Constant Améro	Grain de sel et poule d´eau L´étoile du Nord La princesse des Monettes	Obra inoffensive escrita para mocidade Obra inoffensive escrita para mocidade Obra inoffensive escrita para mocidade
Ancilla Domini	Da arena da vida O collar perdido e outros contos Uma fazenda em Maranhão Orvalho Vespertino Quadros da Vida	Contos que devem ser lidos por todos Util a todos Indicado para todos Commovem e augmentam o amor à virtude, bem como o horror ao vicio Excellente sob todos os pontos de vista
William Henri Anderdon	***geral	Escreveu novellas muito boas
Han Christian Andersen	O homem de Neve O javali de bronze A virgem dos geleiros	Inoffencivo Excellente para adultos e crianças Pode ser lido por todos
G. André S. J.	Nouvelles	Dignas d´um filho de Santo Ignacio
Suze Andriessen	Bosch em duin Heide em veld Het Klaverblad Sneeuwklokjes S´Zomersbuiten	Bom livro para mocidade Bom livro para mocidade Bom livro para mocidade Bom livro para mocidade Bom livro para mocidade
Marc Anfossi	Jacques l´abandonné Le Robinson russe Le secret de Sir William	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
René d´Anjou	Au tournant de la route	Religioso
Mme A. Annenskaïa	Retour au bercail, histoire d´une jeune fille russe	Pode ser lido
Mr. F. Anstey	Only toys, a story for boys and girls Une idole em exil La Monette Vice-versa	Pode ser lido pela mocidade Pode ser lido com alguma reserva Pode ser lido com alguma reserva Inoffensivo
Leon Anthony	Contos Humoristiques	Para todos
Ludwing Anzengruber	Der Schandfleck Der Sternsteinhof Der Erbonkel Der Gewissenswurm	Pode ser lido por adultos Pode ser lido por adultos Pode ser lido por adultos Pode ser lido por adultos

Adolphe Archier	*** geral	Autor de bons romances que talvez ainda não tenham sido traduzidos
Mme Henri Ardel	Um conte bleu Histoire três simple Mon cousin Guy Renée Orlis Le Rêve de Suzi Seule Toute arrive	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
N. Ardin	Le sergent Michaud	Pode ser lido
	Sylvia	Pode ser lido
Paul Arène	Nouveaux contes de Noel	Pode ser lido
P. Bernhard Arens S. J.	Licht un Schatten	Excellente
Tomas Argüelles	Leyendas	Prende o interesse de pequenos e grandes
Affonso Arinos	Em viagem	Muito interessante, pode ser dado a adultos
Pedro d´Arlay	Misette	Novella boa
Armand -Blanc	Bibelot	Para todos
W. Arminius	Stietzkandidat	Pode ser lido
Mme Olivier des Armoises	Fils de gueux Laicisé	Todos podem ler Todos podem ler
Mme Charles Reybaud Arnaud	Les aventures d´um renégat Le château de Saint Germain Les deux réprouvées Une terrible folie	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
L´abbé N. Arnault	Nouvelles morales des faubourgs de Paris	Para todos
Joachim Ludwig Arnim	Dertolle Invalide	Pode ser lido por todos
Frau Hans Arnoud	Aus der kindheit	Pode ser lido, apesar de uma ou outra expressão pouco acertada
Auguste et N. Fournier Arnould	A la belle etoile	Inoffensivo
A. G. Arnould	Entre deux haines	Inoffensivo
Johanna L. Arntzen	***geral	Muito recomendáveis principalmente para mocidade
Joseph Arras	Gekke Sprookjes	Inoffensivo
Ramon Arrufat	Pesadumbres	Novella interessante e moral
Otto Cäsar Artbauer	*** geral	Leituras recommendaveis para adultos
Camille d´Arvor	***geral	Romance simples, mas interessantes e moraes
Gabrielle d´Arvor	Lucie Jete´par le flot Louise et hélène Mademoiselle Arlaban Valentine Daubray	Coroado pela academia franceza Clássicas para a infancia Clássicas para a infância Clássicas para a infância Clássicas para a infancia
Julio Ascanio	La bruja branca	Premiada e pode ser lida por todos
Machado de Assis	Helena	Pode ser lido por todas as pessoas de alguma experiência, amor

	Yayá Garcia	Leitura permittida aos adultos de alguma experiencia
Alfredo Assolant	La chasse aux lions Le docteur judassohn François buchamor Histoire du célèbre pierrot Pendagron	Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos
J.J. Astor	Voyages em d´autres mondes	Inoffensivo
Dr. Francisco Xavier Athahide de Oliveira	As mouras encantadas	Pelo lado moral pode ser permittida a todos
Octave Aubert	En sentineele	Inoffensivo
Théodore Aubert	L´Isolé	Todos podem ler
Fernand Aubier	Trois filles a marier?	Leitura Inoffensiva
Gabriel Aubray	Les lettres a ma cousine L´allée des demoiselles	Podem ser lidos por todos Podem ser lidos por todos
Pierre Aubry	Valentin Guillois	Pode ser lido
Pseudonimo Auctor	De boerenvan Oolen Luimig Verhaal	Todos podem ler Todos podem ler
Audebert de Bovet	Histoire d´um garçon	Pode ser lido por todos
Philibert Audebrand	Um petit fils de Robinson Voyages et aventures autour du monde de Robert Kergorien	Pode ser lido Pode ser lido
Hippolyte Audeval	***geral	Autor de romances honestos
Maxime Audouin	La bande mysterieuse	Para todos
Ludwig Auer	*** geral	Excellente escriptor catholico, ao que sabemos suas obras ainda não foram traduzidas
Berthold Auerbach	**Schwar**zwälder dorfgeschichten	Podem ser lidos por adultos instruídos, mas transluz destas novellas a antipathia do autor pelo christianismo
Edouard Auger	Histories Americaines	Inoffencivas
Ludwig Aurbacher	Ein Volksbüchlein Die lalenbürger Gesammelte Grössere erzählungen	Para adultos, um dos melhores prozadores alemães Para adultos, um dos melhores prozadores alemães Para adultos, um dos melhores prozadores alemães
Julies Berlioz d´Auriac	***geral	Escreveu romances honestos
Dr. Alois Ausserer	***geral	Dramaturgo e prosador excellente
Jane Austen	Emma Mansfield park Pride and prejudice Sense and sensibility	Inoffencivos Inoffencivos Inoffencivos Inoffencivos
Michel Auvray	Mille laure rounot	Honesta e recommendavel
Alfred d´Aveline	La feuille de trafle La clef de La fregate e outros	Para todos, honesto Para todos, honesto
Guy d´Aveline	***geral	Escreveu romances de espírito

		christão
Elise Averdieck	Kinderleben	Todos podem ler
Harold Avery	Op en top ´n jongen	É inoffensivo
La baronne Avignon de Norew	Les quatre missions	Leitura boa
Arthur Lobo d´Avila	Os caramurús	O romance historic é moral
Marie Aycard	Nobles et gypsie	Inoffensivo
A. Aylicson	*** geral	Escreveu excellentes romances christãos
Gabriel d´Azambuja	***geral	Seus romances merecem toda recommendação
Cuno Bach	Das geheimniss Von king´s Norton Ein stolzes herz	Inoffensivo Inoffensivo
Anna Bachofner	Moed en volharding	Para a juventude
Adolphe Badin	Marie Chassaing	Pode ser lido por todos
Richard Bagot	A roman mystery	Inoffensivo
Théodor Bahon	Histoire d´une jeune fille pauvre	Todos podem ler
Joseph Baierlein	*** geral	Escriptor de grande feritilidade
Maria Baierlein	Die Copistin Gänseblümchen	Pode ser lido Pode ser lido
Louis Bailleul	***geral	Autor honesto
Mrs. Baillie Reynolds	A phantom wife	Pode ser lido
Sir Samuel White Baker	L´enfant du naufrage	Para todos
Victor Balaguer	Un sudario con sus trenzas La cabeza del conde de Urgel Historia de um Pañuelo Blanco La covadonga catalana La peña de uruel El penitente de manresa	Pode ser lido Pode ser lido Para adultos Com alguma reserva Com alguma reserva Com alguma reserva
Cézar Comte Balbo	Six nouvelles	Todos podem ler
Lagarde Balech	Le Chevalier de Jeanne d´Arc L´ermite de beausoleil La ville des neiges	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
Robert Michel Ballantyne	Jarvin and Cuffy Le chasseur de fourrures	Inoffensivo Inoffensivo
Alphonse Balleydier	***geral	Cumpriu a palavra dada á mãe, de jamais escrever um livro provocante
Noémi Baleyguier	***geral	Seus livros são moraes e interessantes
Jacques Ballings	Dowe Lente	Inoffensivo
Heinrich Bals	*** geral	Escriptor catholico
Johanna Baltz	***geral	Excellente escriptora catholica
John Banim	Les blancs garçons La famille Nowlan	Pode ser lido Pode ser lido
Louis Banneux	L´âme des humbles	Para todos
H. A. Banning	Ko kolkes De familie Walker Tafereelen uit de Fransche Revolutie	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo

Le Père Baptiste	Ailey Moore	Para se recommendar
Jean de Brancy	Aventures dd´espiègle La folle de Virmont La fiancée La prèferée	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Henri Baraude	La voie mauvaise	Inoffensivo
Dr. Ramon Barbera	El corazón de Maria	Muito boa
P. Mario Barbera S. J.	Fiore di Rovine Scuola laica	Excellente romance Excellente romance
André de Rarberino	***geral	Sempre recommendavel
André Barbes	La politique d´un villageois	Inoffensivo
Jean Barbert de Vaux	Coeurs d´enfants Muguette	Todos podem ler Todos podem ler
Charles Barbier	La filleule de La reine Vengeance et pardon Quid me persequeris	Todos podem ler Própria para jovens Leitura boa
L´abbé Jean –François Bareille	Émilia Paula	Um bom romance
Sabine Baring-Gould	Court Royal Inthe roar of the sea Winefred	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Miss Jane Barlow	Irish neighbour	Todos podem ler
Pierre de Barneville	Le grand silvain	É bom
H. Barnheim	Um serment entre frères d´armes	Inoffensivo
Theodoro Baro	Em la costa Golondrinas	Todos podem ler Todos podem ler
	La paz del alma	Todos podem ler
Robert Barr	De jonge lord Stranleigh	Inoffensivo
Léon Barracand	Epée brisée Dormilhouze La Jeune Hilaire Gervais Servienne La rançom de La gloire La loi des coeurs Amour oblige	Todos podem ler. Um protesto enérgico contra a explusão dos Chartreux. Todos podem ler Todos podem ler. Historia d´uma criança Todos podem ler. A vida d´uma criada Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Serge Barranx	Face á la vie Yacha, le vagabond	Todos podem ler Todos podem ler
Théodore H. Barrau	Amour filial	Inoffensivo
Mrs Barrauld	Evenings at home and others	A propria juventude pode ler
Maurice Barrès	La grande pitié des églises de france	Poderá ser lido, a favor da egrejas francezas ameaçadas
Frank Barret	Péril de Mort	Inoffensivo

James Matthew Barrie	The little minister The little withe bird My lady Nicotine Tommy and Grizel 2 vol Margaret Ogilvy	Merecem recommendação Merecem recommendação Merecem recommendação Merecem recommendação Merecem recommendação
M. Barrington	The kings fool Knight of the Golden Sword Reminiscences of Sir Barrington Beaumont	São recommendaveis São recommendaveis São recommendaveis
Francisco de Barros	O morgado de S. Cosme	Não inhibem ser lido por pessoas de juízo seguro
Dr. William Barry	Arden Massiter The dayspring Place of dreams Two Standards The wizard´s knot	Recommendavel Recommendavel Recommendavel Recommendavel Recommendavel
Adolf Bartels	Wilde Zeiten	Pode ser lida por todos
Comtesse de Bassanville	Vengeances d´une morte	Deve ser lido só com reservas, em geral seus livros podem ser entregues a todas as mãos
Elizabeth Bastien	Légendes de Sainte Odile	São boas
José J. R. Bastos	O medico do deserto A virgem da Polonia	Esplendido Moral e religioso
Jean Basty	Le neuvaine de Simonne	Pode ser lido por todos
Batavus	De koloniaal	Inoffensivo
François Battanchon	L´âme de Roland Loin du nid	Bom livro Bom livro
Luiz P. Battaro	A cruz e a espada	Interessante para todos
Dr. Wilhelm	Die Beatushöhle	Conhecido e querido principalmente bela berra narrativa
J. Baudry	Devant l´obstacle	Leitura boa
Wolfgang Bauernfeind	Aus dem Volksleben	Pode ser lido por todos
Baugard	Jeanne et Marie; le trésor volé	Destina-se á juventude, pode ser lido sem susto
Antoine Baumann	Les martyrs de Lyon Le tribunal de Vuillermoz	Todos podem ler Todos podem ler
Emile Baumann	*** geral	Autor de romances honestos que nele não se envergonha de seu catholicismo
Rudolph Baumbach	Uit mijne jeugd	Inoffensivo
Georg Baumberger	Aus sonnigen Tagen Grüss Gott Juhu-Juhu Questa la via	Excellente escriptor Excellente escriptor Excellente escriptor Excellente escriptor
Alexander Baumgartner S. J.	*** geral	É um orgulho da Companhia de Jesus
Isidoor Bauwens	Iwein van Aalst	Todos podem ler

Alexandrine S. G. de. Champgrand Bawr	Nouvelles Robertine	São moraes São Moraes
	Lês soirées de jeunes personnes	São moraes
Any. Mar. Bayeux	Profils et contes normands	Inoffensivo
Marc Antoine Bayle	***geral	Obras todas recommendaveis
Léonie de Bazelaire	Figure Exquise	Moral
René Bazin	Davidee Birot La barrière De toute son ame A barreira Donaciana Casal Bretão	Moral Moral Moral Excellente trabalho apologético, mas não para a mocidade Só para pessoas ajuizadas Edição do mesmo livro (Donaciana) feito pelo jornal do commercio
Bazouge	Jane de Kerhors	Inoffensivo
Gabriel Béal	Demi soeurs Le médecin de Lochrist Trop petite L´abbaye	Decente e delicada Decente e delicada Decente e delicada Decente e delicada
D. Bearne S. J.	The golden stair Sanctity´s	Agradará e fará bem Agradará e fará bem
Mme. Louise de Bellaigue Beauchesne	Le bucheron de longchaumois	Podem ler
Charles Beaugrand	Les promenades du Dr. Bob	Inoffensiva
Mme. Caroline de Beaulieu	Jean Mühlberg	Leiam sem medo
Mme. M. Beaulieu	Le Robinson de 12 ans	Pode ser confiado ás crianças
Guillaume Marie Georges Beaume	Les deux rivales Rosière et moi Petite princesse Mademoiselle Cécile Le maitre d´ecole La bourrasque Le secret Les trois apotres Une religion secrete Jacinthe Le maudit	Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos
Comtesse André de Beaumont	***geral	Inoffensivos
Gustave de Beaumont	L´esclavage aux e´tats unis	Podem ler
Maurice le Beaumont	***geral	Recommendavel
Gérard de Beauregard	Ordre du roi Le rubi de Laperouse Leroi du timbre-poste	Bom Bom Bom
Comtesse de Beaurepaire de Louvagny	*** geral	Excelente escriptora
Fréderic Béchard	Jambe d´argent	Pode ser lido
Ludwig Bechstein	Märchenbuch	Pode ser entregue a todos, linguagem bem cuidada

Karl Friedrich Becker	Erzählungen aus der alten Welt	Todos podem ler
Elizabeth Harriet Beecher-Stowe	A cabana do tio Thomaz	Valor literário pequeno, pode ser lido por todos
Béha	De Pastoor van Auvrigny	Podem ler o romance
Rudolf Behrle	König und Köningin	Bello livro, do piedoso sacerdote (Roi et reine versão em francez)
La comtesse de Belfeuille	Chatelaine et Fermière	Pode-se ler
M. C. Belgrand´Arbaumont	L´appel	Podem ler
Belhon	Valentin, le jeune menuisier	Recommendavel para jovens
E. H. V. Belie	Semmen dest gemoeds	Bom
Justin Bellanger	Mlles. De Chambray	Leiam sem susto
Bellarmin	Les aventures d´um corsaire	Pode a mocidade póde ler
Beller L´ abbé J.	La Meuse Récits	Escreveu belos livros, podem ser lidos por todos Escreveu belos livros, podem ser lidos por todos
Léonde de Bellesrives	Sobieski	Leiam
Jacques de Bellevière	Familles ennemies	Boa leitura
Hilaire Belloc	Emmanuel Burden Girondin Green overcoat Pongo and the Bull	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Mme. Alphonse Belpaire	Le château du Bec-Vauquelin Le dosier du président Un savant et son ménage	Bem recomendáveis Bem recomendáveis Bem recomendáveis
Maria Elisa Belpaire	Monderland	Interessante e moral (já tem 5 edições)
Antonio Beltramelli	Au seuil de la vie	Pode ser lido
H. Bème	Mariette	Pode ser lido por todos
Jacintho Benavente	***	Escreveu pelo menos um conto muito moral
Marthe Benedict	Anna de Maldeghem	Todos podem ler
Arnold Enoch Bennet	Buried alive. A tale of these days	Pode ser lido por todos
Eulalie Benoit	Brésil et France: l´album d´Eléonore La chaumière de haut- Castel Françoise Les visites de Mme. Marguérite	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Valentine Benoit	Marie	É moral
Edward Frederic Benson	The luck of the vails	Inoffensiva

Robert Hugh Benson	Le maître du monde By what autority? The king´s achievement L´oeuvre du roi The lord of the ages The necromancers History of Richard Raynal, solitary Les sentimentalists La vocation de Frank Guiseley La Lumiére Invisible	Descreve de maneira grandiosa o fim do mundo Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito Para ser lido com grande proveito
Thérèse Bentzon	Le chateau de bois vipere La fille a louvrie Genevieve delmas Le mystere d´une tutelle Pierre casse-cou La rose-blanche Yette	Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo Podera ser lido sem perigo
Marie Beppa	Religieuse et mère	Leiam sem susto
Paul Béral	Le mirage	Podem ler
J. B. Berger	Remors et Vengeance	Pode ser lido
Lya Berger	L´aiguilleuse	Inoffensivo
Maria berger	Angelica von Sainte-Croix Dolores Schloss Hartenfels Wie sie sich finden	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
P. Alexander Berghold	***geral	Não occultam o espirito catholico
Tony Bergman	Ernest Stass Twee rijnlandsche novellen	Pode ser lido Pode ser lido
Charles de Berkeley	L´instinct du coeur Marcelle Aventure em Voyage Le marquis de louvancourt Vieille Histoire	Bom Bom Bom Bom Bom
R. de Bermont	Le passé	Moral
Marie Bernard	Het gravenkind Na zwaren strijd	Inoffensivo Inoffensivo
Yorik Bernard-Derosne	Mehallah	Inoffensivo
Marie Bernhard	Heimatluft Opfer	Inoffensivo Inoffensivo
Adhelme Bernier	Le chateaú de Pierrefonds	Pode ser lido
Armand Berquin	Choix de petits drames et de contes Sandfort et Merton	Inoffensivo Inoffensivo
Julien Berr de Turique	La petite chanteuse	Pode ser lido por todos
Vittorio Bersezir	Les anges de la terre Pauvre Jeanne!	Inoffensivo Inoffensivo
Mlle. Berthem- Bontoux	***geral	Escrevos 3 bellos livros inteiramente moraes
Bhertem de Rigny	Ames de femmes	Todos podem ler

Jean Bertheroy	L´enfant septentrion Le rachat Sur la pente Les trois filles de pieter waldorp	Refinado sensualismo, inoffensivo Refinado sensualismo, inoffensivo Refinado sensualismo, inoffensivo Refinado sensualismo, inoffensivo
E´lie Bertrand Berthet	André, le mineur La belle drapière Les drames du cloitre L´enfant des bois En route pour le tonkin L´êtang de précigny L´experience de grand papa La falaise sainte-honorine Les houilleurs de polignies Le juré Louisette de plougastel Les naufragés du marie-elizabeth Le nid de cigognes Odilia Le pacte de famine L´assassin du garde La peine de mort La route du mal La petite chailloux Les petits écoliers	O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo

	Le réfractaire La Roche tremblante Tête a l´envers Les vases sacrés L´oiseau du désert	O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo O autor se mostra neutro em matéria de religião, inoffensivo
Lazare Berthie	Em sui ant le flot bleu	Pode ser lido
Samuel Henri Berthoud	Aventures des os d´un géant Les femmes des pays-bas et des flanfres Legendes et traditions surnaturelles des flandres Les soirées du dr. Sam Le monde des insectes Contos do doutor Sam	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido por todo mundo (P. Bethléem)
Marthe Bertin	Denise laugier Friquet Cigale ou fourmi? Man-Ghite Adieu, Magie!	Recommendado para infancia Recommendado para infancia Recommendado para infancia Pode ser lido Pode ser lido
Alfred de Besancenet	Amour de grande dame Les contes d´un champenois	Escreveu romances e novellas decentes, indicado para adultos Escreveu romances e novellas decentes, indicado para adultos
E´tienne de Besancenet	Le chemin du repentir Pauvreté, silhouettes parisiennes	Moral Moral

Sir. Walter Besant	All sorts and conditions of men Dorothy forster, 2 vol Het vierde geslacht The chaplain of the fleet Golden butterfly Ready money mortiboy	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Podem ser lidos, romances escriptos em collaboração com J. Rice Podem ser lidos, romances escriptos em collaboração com J. Rice Podem ser lidos, romances escriptos em collaboração com J. Rice
Marie de Besneray	Paul, souvenir d´australie Au pays de Bernadette	Autora de romances mundanos dos quais podem ser lidos por todos Autora de romances mundanos dos quais podem ser lidos por todos
André Besson	Em cheminant Fusains Vers l´aube	Bellos contos moraes Bellos contos moraes Bellos contos moraes
Pierre Alexandre Bessot de Lamotte	*** geral	Autor de romances muito apreciados e moraes
Beta	Der Spieler	Pode ser lido
Miss Edwards Betham	La fortune de kitty	Inoffensivo
G. Bethuys	L´homme em nickel	Pode ser lido
Franz Betten S. J.	Paul Springer	Merece ser recommendado
M. Beudant	La Maison Blanche	Todos podem ler
Henri Beugnon	Antony; le crucifix d´argent	Bom
Gabrie´de Beugny d´Hagerne	***geral	Autor bom e moral
K. Berversluijs	Bootochtjes Hun vancantie	Bellos contos Moraes para infancia Bellos contos Moraes para infancia
Henriette Bezançon	Bourgeoises artistes Le préjugé Madame Tartarin Marie –Aiméé Qui m´aime me suive Raton Henriette de ligny	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido

Lucien Biart	Les clientes du docteur bernagins Les ailes brulés Antonia Bezarez Le bizco Dª Evornia Na fronteira indiana	Bom para todos Bom para todos Bom para todos Só pode ser lido por pessoas ajuizadas Veja-se Farina Salvador 'Amor vendado.' Para todos
Richard Bidembach	Schalmeier (der) Von Wald	Pode ser lido
Démètrios Bikélas	Loukis laras	Pode ser lido
Olavo Bilac	Atravez do Brasil Contos patrios	Bellos sentimentos de patriotismo e affeição da familia O paracho é admirável, podem lel-os
Pierre Billand	Le péché de Marie – Rose Au Moulin de Virelune	Inoffensivo Inoffensivo
Emma Biller	Im puppenparadies	Toda a infancia pode ler
Pierre Binon	L´anneau imperial Le doigt du commissaire La fille de la Pétroleuse Le trupier louis latour	Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos
Pierre Bion	***geral	Militar, escreveu narrativas decentes
Robert Bird	Le démon des bois	Inoffensivo
Gaorge Birmingham	Spanisch gold	Todos podem ler
Elizabeth Bisland	A widower indeed	Todos podem ler
Henry Bister	***geral	Autora honesta e moral
Björnstjerne Björnson	Kleine verhalen Synnöve Solbakken	Podem ser lidos Podem ser lidos
Olaf Björnson	***geral	Muito productiva
William Black	Anna béresford Sabrua iembra	Pode ser lido Pode ser lido
Richard Roddridge Blackmore	Lorna doon E´rema Cradock Nowell	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Jean Blaise	Tante Cacatois Bonheur en germe Similia	Todos podem ler Pode ser lido Pode ser lido

Aug. Blanche	Carlutter	Inoffensivo
Henri la Blanchère	***geral	Falta sentimento religioso, não são de grande valor literário, todavia são decentes
Francisco Blanchet	***geral	Conego e censor real, autor de contos moraes
Stella Blandy	Le petit roi	Bonito, mas sente-se a falta de principios religiosos
L´abbé A. Blanlveil	Récits bretons	Para todos
Germaine Blanvilain	Les asservis	Inoffensivo
Blatchford	The bonnder: his book Contraptions	Pode ser lido Pode ser lido
Jean Blave	Les yeux simples	Inoffensivo
Mathilde Blind	Tarantella	Podem ler
Miss Blundell	Pension Kraus	Inoffensivo
Baron Asper de Boaça	Calby ou les Massacres de septembre	Pode ser lido por todos
Michel Bodeux	Liégeoise Idylle	Leiam sem susto
Albert M. Boegle	Helden jugend	Para todos
Helene Boehlau	Der Rangierbahnhof	Inoffensivo
Agnes Boehnert	***geral	Escreveu peças teatraes e narrativas recommendaveis
Antonio de Bofarull e Broca	Leyendas: Hazãnas e recuerdos de los catalanes	26 narrativas que podem ser lidas com exceção de Um hijo por milagro, que é immoral
Joaquin Bohigas de Argullol	Los amantes de teruei	Pode ser lido
Albert Boissière	Le jeune de fleches Aimée, la jeune fille a marier Un crime a été commis	É exceção dos livros perigosos É exceção dos livros perigosos É exceção dos livros perigosos
Mme. B. Boissonnas	Une fammille pendant la guerre	Pode se ler
Felippe J. Boistel D´Exauvillez	*** geral	Autor catolico, moral
Conrad von Bolanden	O velho Deus ainda vive	Excelente, sobre historia e religião
Rolf Boldrevood	Robbery under arms	Leiam
Niklaus Bonafoux	Daisy	Podem ler
Luis Bonafoux	Bilis	Impio
Paul Bonhomme	Les demoiselles de la poste Deux mariages Rève de jeune fille Le Roman de germaine Les vacanes chez grand´mère	Moral Moral Moral Moral Moral
Albert Bonjean	Legendes et profils des hautes-fagues	Podem ler
Ferdinand Bonn	*** geral	Seus livros revelam bom humor que sabe respeitar os devidos limites
Gaston Bonnefont	Le cousin Jacques Les deux roses blanches	Bom Bom
Pierre Bonnefont	Au pays de l´or La fille du tisserand	Leiam sem medo Leiam sem medo

Guy Boothy	Pharos l´egyptien	Inoffensivo
J. J. Borda	Coralia	Com alguma reserva é tolerável
Henry Bordeaux	La peur de vivre (ed. 1910) La robe de laine La vision de Pierrette vieugy La petite mademoiselle Helden (hollandez) O vestidinho de lan	Exceção dos romances perigosos Exceção dos romances perigosos Exceção dos romances perigosos Exceção dos romances perigosos Exceção dos romances perigosos Esplendido, saboreiem-n´o
Henri Bordiez	Les blés murissent	Todos podem ler
Anatole Bordot	Légendes, souvenirs et recits	Inoffensivos
Pierre Borel d´Hauterive	Monsieur de l´Argentière Dom André Vesalius Ghampavert	Exceção que pode ser lida Exceção que pode ser lida Exceção que pode ser lida
Julie Borius	***geral	Autora de livros decentes e proveitosos
Henri de Bornier	***geral	Obras tão boas que foi até censurado por tanto respeitar a moral
Don Giovanni Bosco	Valentim	Bellos escriptos, mostra as consequencias d´uma vocação contrariada
Marie de Bosguérard	***geral	Escreve bons contos para a petizada.
Cristobal Botella	Sin pretensiones	Recommendavel
Barone Sebastian de Bouard	*** geral	Muito recommendavel
Simon Boubée	Le petit boscot Le pierrot de cire	Pode ser lido Pode ser lido
Jean Boucherij	Nieuwe Rijken	Pode ser lido
S. Boucherit	Deux Parvenus Laquelle?	Inoffensivo Inoffensivo
Josephine Blanche Bouchet	***geral	Inoffensivo
Maurice Bouchor	Contes, d´après la tradition	Para crianças
Dion Boucicault	L´ile providentielle	Pode ser lido em 2 volumes
Ina Boudier Bakker	Een dorre plant	Pode ser lido
F. Bouhours	Les trois vierges noires de l´Afrique équatoriale O maçon da Virgem	Para crianças, contemporâneo Tocante, convem recommendar

Jean Nicolas Bouilly	Causeries Contes a ma fille Contes a mês petites amies Contes populaires	Podem ser lidos pela infancia Podem ser lidos pela infancia Podem ser lidos pela infancia Podem ser lidos pela infancia
Louis Boulé	Dos d´ane Maman Claudie	Inoffensivo Inoffensivo
Bathild Bouniol	***geral	Mostra-se christan em todos os livros
Mme. Bourdon	***geral	Escreveu livros moralizadores e interessantes
Paul Bourget	Un saint Outremer Drames de Famille Pages choisies Contes choisis Le Divorce	Podem ser lidos por adutos Podem ser lidos por adutos Podem ser lidos por adutos Podem ser lidos por adutos Podem ser lidos por adutos Podem ser lidos por adutos
Mélane Bourotte	***geral	Autora seria, moral
O. Honoré de Bourzeis	L´orpheline des ardoisières	É decente
J. Bousquet	Blanda	Pode ser lido por todos
Luiz Boussenard	Os estranguladores de Bengala	Pode ser lido com reserva, interessantes mas completamente despidos de espirito christão
Hub Bouten	Het Hoofd Der Dakoiten De Meriah	Inoffensivo Inoffensivo
Marie Anne Bovet	Histoire d´un garçon Cadette Mademoiselle L´amirale Fausse Voie	Bem escripto Bem escripto Poderão ser lidos mais ou menos por todos Poderão ser lidos mais ou menos por todos
Arthur Bovy	Aucassin et Nicolette	Podem ler
Marjorie Bowen	Ik zal haddhaven	Inoffensivo
Augustin Boyer d´Agen	Le pays natal Monsieur le rédacteur Pascal bordelas	Pode ser lido, parece ter reparado o mal feito em outras obras Pode ser lido, parece ter reparado o mal feito em outras obras Pode ser lido, parece ter reparado o mal feito em outras obras
A. E. Brachvogel	Malcolm Sinclair	Podem ler
Ferdinand Brackel	A filha do Director do Circo	Moral e summamente empolgante, mais apropriado a adultos

Brada	Disparu Isolée La voix qui accuse Contes de la grève	Podem ser lido, bem escriptos Podem ser lido, bem escriptos Podem ser lido, bem escriptos Podem ser lido, bem escriptos
Mary Elizabeth Braddon	In high places 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Ishmael 3 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Joshua Haggard	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Like and unlike 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Vixen, 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	L´amour et l´argent	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Barbara	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Les Belfield 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le brosseur du lieutenant 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le capitaine des vautour	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	La chanteuse des rues	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le chêne de Blatchmardean	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Um fruit	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Henry Dumbard 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	L´héritage de Charlotte	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	L´intendant ralph	Escritos com facilidade e prendem a

		atenção
	Lady lisle	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Licius Davoren 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Milly Darrell	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Les oiseaux de proie 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Rupert Godwin 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le secret de lady andley 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le testament de john marchmont 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	La trace du serpert 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Le triomphe d´eléonore	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	The conflit 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	To the bitter end 3 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Geld! 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Hare eer gered 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
	Roodvogels 2 vol	Escritos com facilidade e prendem a atenção
Thomas Brandao	O sentimento	Dr. Carlos Aguiar assegura que é um belo livro, episódios moraes
H. Brandstaedter	In – de leerschool des levens	Pode ser lido
Dr. A. J. H. Willem Brandt	Sa confession	Inoffensivo
Basseur de Bourbourg	La dernière vestale Le kalife de Bagdad	Pode ser lido Pode ser lido
Ana Allnutt Brassey	Voyages d´une famille a travers la méditerranée	Podem ler

Isabella Braun	Dorgeschjcten Heinrich Findelkind	Todo mundo pode ler Todo mundo pode ler
Marie de Bray	Ce que peut la charité	Coroado pela academia, excellente livro principalmente para infancia
Parcy J. Brebner	La Princesse maritza	Podem ler
Brédéah	La soif du luxe	Inoffensivo
M. Breen	Mayotte	Pode ser lido
Johanna Breevoort	Het huis op den heuvel	Inoffensivo
Alfred Bréhat	Les Aventures de Charlot et de ses soeurs Aventures d´un petit parisien	Podem ler Podem ler
Adolphe de Brem	Chroniques de la Vendée militaire	Podem ler
Jacques Bémond	Le chaiment d´une mère Le drame de l´aveyron L´héritage de jean séguin Maner nevez	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
Hanny Brentano	Aus dem baltenlande	Para todos
Klemens Brentano	Geschichte vom braven kasperl und dem schönen annerl Die mehreren wehmüller Märchen Goken, hinkel und gackeleia Die chronika eines fahrenden schuelers	Todos podem ler excellente Adultos com alguma reserva Para todos Para todos Para todos
S. J. Antonio Bresciani de Borsa	La comtesse Mathilde de Canossa et Yolande de Groningue Don Giovanni, le bienfaiteur oculte Edmond Le juif de Vérone Lionello La maison de glace Le chasseur de Vincennes Ubaldo et Iréne Victorin Lourenço ou o Conscripto Olderico ou O Zuavo Pontificio	De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico De fundo religioso, historico Profundamente moral, emocionante e bem escripto Contruibui muito para aumentar o amor ao Santo Padre

Jean de La Brête	Um obstacle Almer quando même Badinage Le comte de palène Conte bleu Illusion Masculine Réver et vivre Le roman d´une croyante La solution Vieilles gens, vieux pays Meu tio e meu cura	Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos O P. Bethléen chama de obra prima, o P. Gevara diz que é muito bom, sujeito a opinião dos mestres embora eu não recomende indistinctamente a todos
L. Brethous Lafargue	La bague de fiançailles	Pode ser lido
Emilie Breton	L´héritage de l´oncle Michel Le mariage d´Elizabeth	Pode ser lido Pode ser lido
Jean de la Bretonnière	Une ame d´enfant Contes a mademoiselle	Leiam Leiam
Marcelle Breuil	La tour aux étoiles	Podem ler
Pierre Breuil	Le Coffret	Inoffensivo
E. Briand	Les destinées d´un petit patre, Philibert Simon	Pode ser dado as crianças
Bridget e J. Kavannagh	A fonte das perolas	Mais para crianças, interessante inoffensivo, conto de fadas
Paul Brill	Les petits pieds d´une aristocrate	Pode ser lido
Rodolphe Bringer	L´infortuné plumard	Pode ser lido
Le vicomte Hervé de Broc	Au coin du feu	Podem ler
Angelina Brocca	Flocon de neige Perles noires	Podem dar as crianças Podem dar as crianças
Condessa Sophia Brockdorf	Ein Geheimnis des Koenigsee	Par todos
Frances Brookfield	A friar observant	Podem ler
Broster and Taylor	Chantemerle	Podem ler
Louis Brouard	Sous le pressoir	Inoffensivo

Rhoda Broughton	Cometh up as a flower, (Comme une Fleur) The game and the candle Red as a rose is she, (fraiche comme une rose) 2 vol A widower indeed Joanna Hélas Kate Chester	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
Alphonse Brown	La conquête de l´air Les faiseurs de pluie Conquérants de l´air perdus dans le désert	Podem ler Podem ler Podem ler
A. F. Brown	Book of saints and friendly beasts	Inoffensivo
S. J. Brown	A reader´s guide to irish fiction	Leiam
Manuel Brunetto	El Capitán Navarro Las tres Marias	Podem ler Podem ler
Mary Brunton	Self- control	Inoffensivo
André Bruyère	Dans l´ornière Le journal de madeleine Le chateau du mystère	Bom Bom Bom
Georges de la Bruyère	La petute nivose	Pode entrar em todas as casas
John Bruchan	Prester John	Podem ler
Robert William Buchanan	That winter night , and other stories Father Anthony Wraak en gerechtigheid	Podem ler Podem ler Podem ler
J. F. Buerbaum	Neel Ceusters Uit ons volk	Podem ser lido Podem ser lido
Lize Buehrs	Mia	Para a infancia
Charles Buet	Acquitée	Inoffensivo
	L´ainéé	Inoffensivo
	Aubanon – cinq-liards	Inoffensivo
	Le capitaine guel d´acier	Inoffensivo
	Les chevaliers de la croix blanche	Inoffensivo
	Contes a l´eau de rose	Inoffensivo
	Les coups d´épée de M. de publinge	Inoffensivo
	La dame noir de myans	Inoffensivo
	L´enfance d´un saint	Inoffensivo

	Léscalade d´un genève	Inoffensivo
	François de balafé	Inoffensivo
	Les gentilshommes de la Cuiller	Inoffensivo
	Hauteluce et blanchelaine	Inoffensivo
	Histoires a dormir debout	Inoffensivo
	Histoires cosmopolites	Inoffensivo
	L´homme au puchon rouge	Para jovens
	L´Honneur dunom	Inoffensivo
	L´hotellerie du prêtre-jean	Inoffensivo
	Hun isolé	Inoffensivo
	Legendes du bord du lac d´annecy	Inoffensivo
	Légendes du Mont Pilate	Para jovens
	Mme. La connétable	Inoffensivo
	Le curé de marcellaz	Inoffensivo
	Le marechal de monbtmayeur	Inoffensivo
	Médaillons et camées	Inoffensivo
	La mitre et l´épée, morogh a la hache	Inoffensivo
	Les mystères de Villebranche	Inoffensivo
	Philippe-monsieur	Inoffensivo
	Le roi charlot	Inoffensivo
	Les roys du pays d´or	Inoffensivo
	Les savoyardes	Inoffensivo
	Scenes de la vie cléricale	Inoffensivo
	Sous le soleil d´afrique	Inoffensivo
	La tour griffe-d´or	Inoffensivo
	Le trésor du commandeur azupert	Inoffensivo
S.C.M. Buijs	Franciskaansche legenden	Muito boa
Cyriel Buijsse	T´verdriet van meer ongena	Esse pode ser lido, os outros são perigosos
Edward – Gorge Earl Lytton Bulwer	The last Days of Pompeii	Tem passagens livres, preferível a edição franceza da casa Mâme : Les

		derniers jours de pompéi
Ned Buntling	Im banne der rache	Podem ler
Maria Burg	De Kleine hertog Maria Hemelvaart Opde Luneburger Heide Alice de Salvère Gertrude De man van den vuurtoren Oom Tom	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Ph Burnet	La maison grise	Pode ser lido
Mrs. Frances Hodgson Burnet	In the closed room Little lord Fauntleroy Entre deux présidences, 2 vols La fille a lourie Lousiana	Para a mocidade Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
Dr. Joseph Buschmann	Deutsche sagen und geschichten aus dem altertum	Leiam sem susto
Karl Busse	Die famillie hoermann	Pode ser lido
Charle de Bussy	Veillées sur terre et sur mer	Podem ler
Henry Buteau	Un Orage	Inoffensivo
Mary Butler	The ring of day	Inoffensivo
William Francis Butler	Red cloud, the solitary sioux	Pode ser lido
Fernando Caballero	La mouette Nouvelles andalouses	Não desmente o catholicismo, para adultos Não desmente o catholicismo, impõe alguma reserva
George Cable	Delphine	Inoffensivo
Mgr. François- Marie- Anatole de Rovérié Cabrières	Deux histories vraies	Leiam
Cecilia Maria Caddel	Wild Times Agnès Genebiève Snodrop, les trois baptêmes	Podem ler Para crianças Para crianças
Victor Edouard Cadol	Gilberte, Mademoiselle La fiancée anonyme	Exceção dos livros offensivos Exceção dos livros offensivos
Dr. Juan F. Cofferata	Esther	Moral e interessante
Mrs. Mannington Caffyn	Anne Mauleverer, 2 vol	Pode ser lido
Théodore Cahu	Um héritage dans lês airs	Inoffensivo
Juan Esteban Caicedo	Julia	Bom, costumes nacionaes

Caïel	Amor a´antiga A filha de João do outeiro Primeiras leituras Revista branca Testamento de mãe	Delicada e interessante narrativa, pode ser lido por qualquer pessoa Interessante, pode ser dado a ler a pessoas de certo juízo. Em assumptos religiosos requer certos reparos. Para crianças e não tem o menor inconveniente Dedicada aos pequenos e aos novos, única coisa não louvável, elogio ardente e caloroso aos méritos de Zola como escriptor Todos podem ler, paes que tinham desprezo pela filhinha doente e rachitica.
Thomas Henri Hall Caine	The bondman The manxman The White prophet L´enfant prodigue	Inofensivo Inofensivo Inofensivo Inofensivo
L´abbé Calas	Le hournal de Gaston	Para todos
M. F. Caldow	Die hoffnung Von ulmenhorst	Moral
Alexis Callant	Een gebroken Hart Flick Een kransje gedichten voor onze kinderen Iwarte Willem en andere vertellingen	Pode ser lido por todos Para infância, contos moraes Para infância, contos moraes Para infância, contos moraes
E. H. K. Callebert	Jan Onraedt	Inoffensivo
Alexis Calliers	La route de l´est	Para todos
Adrienne Cambry	Rêve de printemps La Vierge de Raphaël	Quasi inoffensivo Quasi inoffensivo
M. C. Cambry	Een werk der duisternis	Inoffensivo
Verney Lovett Cameron	The craze of Christina	Para todos
G. Camille	Une jeune Fille d´aujourd´hui Robert perry	Bom Bom Bom
Maxime du Camp	Bons coueurs et braves gens	Inoffensivo
Joachim Heinrich Campe	Robinson	Obra mais celebre e inoffensiva deste autor
M. du Campfranc	Toit de chaume Le Roman d´une Sainte	Foi coroado pela academia É no gênero de ‘’Fabiola’’
Alfredo Campos	A cruz de brilhantes	Inoffensivo, criança engeitada

Dr. Ernest Candèze	Aventures dun grillon The curious adventures of a Field, cricket La gileppe Périnette	São moraes São Moraes São Moraes São moraes
R. Candiani	Les Robinsons de la nouvelle-russie	Podem ler
Luis Canida	Asesinos	Inoffensivo
Henri Cantel	Le roi polycarpe L´émeraude	Todos podem ler Todos podem ler
Cesare Cantú	Marguerita Pusterla	Moral, escreveu enquanto estava na prisão
Paul- Henri Capdevielle	Fils de la terre	Pode ser lido sem receio
Ernest Capendu	Ango lé dieppois Le chasseur de phanthères Le chat du bord Hotel de niorres La vivandière de la 17e.	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
M. Harriet Capes	The wise princess, and others	Pode ser lido
Giulio Carcano	Angiola Maria Novelle Campagnuole Novelle Domestiche Le chapelain de la rovello	Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler
Geertruida Carelsen	Noord-Hollandsche vertellingen	Leiam sem receio
Rosa Nouchette Carey	Doctor Luttrell´s firsr patient Herb of grace The highway of fate 2 vol Molllie´s prince Not like other girl´s 2 vol Sir godfrey´s grand-daughters 2 vols	Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler
Célanie Carissan	Le récit de catherine	Moral
Emilie Schmidt Carlen	Deux Jeunes femmes; un an de mariage	Inoffensivo
William Carleton	The black prophet The poor scholar, and other tales Le mauvais oeuil ; le spectre noir	Moral Moral Moral
Sylvia Carmen	La servitude de pélesch	Inoffensivo

M. Carmichael	Life of john william walshe The major general Sketches and stories	Moral Moral Moral
José Carner	Den rondalles	Contos infantis muito bons
Henry Carnoy	Hans mertens La nuit de noel	Moral Moral
Henri Carrère	Ma chère Denise Guérison La vraie lumière	Trabalhos excellentes Trabalhos excellentes Trabalhos excellentes
Emile Carrey	Les aventures de robin jouet	Para todos
Thereza Carrillo	La bola de nieve	Conto inoffensivo
Ricardo Carrion	Paginas de antaño Lo que vale uma oración La vengenza de una madre	Merece a melhor divulgação Merece a melhor divulgação Merece a melhor divulgação
Lewis Carroll	Alice´s adventures in wonderland	Boa leitura para infancia
Paul Carrot	Une absente	Podem ler
Sñra Carroy	El joven institutor	Moral mas pouco interessante
H. Cartigny	La tour au lierre	Pode ser lido por todos
Henry Carton de Wiart	La cité ardente Les vertus bourgeoises Contes hétéroclites	Para todos Para adultos instruidos Inoffensivo
Maria Amalia Vaz de Carvalho	Contos e phantasias	Alguns contos mui tocantes e delicados.
Carver	Aventures chez les sauvages de l´amérique septentrionale	Todos podem ler
François Casale	Chanteclair	Pode ser lido por todos (episodio do tempo da revolução)
Karl J. H. Cassau	Frühlingsblumen	Para todos
Mme. Hélène du Castel	Régine, la perle des grèves	Podem ler
Hubert de Castella	Les squatters australiens	Inoffensivo
Enrique Castelnuovi	Un regalo de bodas	Inoffensivo
Yan de Castetis	Le moulin du diable	Não é tão feio como o nome pinta, podem lê-lo.
Amelia de Castro Osorio	Alma Infantil	Mais ou menos neutro no sentido religioso.
Victor Catalã	Vida tragica	Escreveu boas narrativas
G. Catlin	La vie chez les indiens	Inoffensivo
Cat	Aicha Brillant mariage? Le secrétaire particulier	Para todos Para todos Exceção dos livros offensivos

Henri Cauvain	Le chariot d´or Le grand vaincu 2 vol La main sanglante Maximilien heller Les proscrits de 93 Le roi de gand	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Charles CAuvin	Henri de guise, le balafré	Inoffensivo
Jeanne Cazin	Nobles cceurs Aventures de Jean le Savoyard	Coroado pela academia Coroado pela academia
Wilhelm Ceelen	Roovers	Pode ser lido
H. Célarié	Au pair	Inoffensivo
Antonin Célarier	Fleurs de famille. Hélène et Julia	Para a juventude
Celmar de Garal	Le crime la folle	Podem ler
Conde de Affonso Celso	Lupe Minha filha Um invejado Aventuras de Manoel João Porque me ufano de meu Paiz 4ª edição Da imitaçao de Christo	Tem paginas grandiosas sobre a beleza do Brasil, para adultos O autor se revela o pae mais carinhoso que pode haver, em face da triste paralysia da primeira filha Não foi possivel compreender os comentários (p. 182) Não foi possivel compreender os comentários (p. 182) Celebre trabalho, honrado com a expressão : Biblia do nosso patriotismo Uma obra maravilhosa que dispensa qualquer palavra de louvor
Justin Cénac -Moncaut	Le colporteur des pyrénées, aventures de pierre ardisan	Inoffensivo
Henri Chabrillat	Les cinq sous de lavarède	Pode ser lido
Emile Chambe	Les romans de la terre. Droit au pole sud 2 vol	Inoffensivo
L´abbé Champ d´Avoine	L´oeuvre des aïeux	Para todos
Maurice Champagne	Huit millions sous les flots	É moral
Champol	Amour d´antan	Artista que merece a melhor recommendação, mas não é para todos.
Jules Chancel	Le pari d´un lycéen	Para todos
Clair de Chandeneux	Blancheneigé	Para todos

	Caritas	Para todos
	Cléricale !	Para todos
	Folle ?	Para todos
	L´homme pendule	Para todos
	Miss ellen	Para todos
	L´héritage du capitaine	Para todos
	Le mari de laurence	Para todos
	Un roman dans une cave	Para todos
	Les ronces du chemin	Para todos
	Souvenirs de bérénice	Para todos
	La tache originelle	Para todos
	Les terreurs de lady suzanne	Para todos
	Vaisseaux brules	Para todos
	Val-régis la grande	Para todos
	La vengeance de geneviève	Para todos
	Visions d´or	Para todos
Louis- Henri Chantavoine	Histoire de Pinchu. Le ménage poterlot	Inoffensivo
Gui Chantepleure	Le chateau de la vieillesse Fiancée d´avril Mon ami l´oiseau bleu Les trois fees Florizel et percinette La passagère	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
Joseph Chantrel	Brutus le maudit Les deux clochers La falaise de mesnil-val Lizzie Maitland Les trois eléonores	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Guy Chardonchamp	L´inventaire	Moral
Elizabeth Rundle Charles	The cottage by the cathedral, and other parables	Para todos
Edmond Charles	Le neveu du comte sérédine	Inoffensivo

Maria Luiza Charlesworth	Ministering Children	Para a infancia
Jean Charlette	Chouchoute Marinette Millionaire	Podem ler á vontade Podem ler á vontade Podem ler á vontade
Francis Charmery	Amis d´enfance Larmes fécondes Le prix du pardon Tantes et nièce	Para todos Para todos Para todos Para todos
Math Charrue	Le paysan soldat	Podem ler
Marie de Chateau - Verdun	Comme un conte Noble coeur Une histoire émouvante Légendes brétonnes et autres récits	Saboreiem sem medo Saboreiem sem medo Saboreiem sem medo Saboreiem sem medo
Chateaubriand	Voyage en amerique Les natchez	Só para adultos ponderados Só para adultos ponderados
Pierre J. Chauveau	Charles Guérin	Moral
B. Chauvelot	Scènes de la vie de campagne. Le Riollot	Podem dar à juventude
M. de Chavannes	Le fouet de poste	Leiam sem medo
H. Chavannes de la Giraudière	Simon le Polletais	Bom
Prosper Chazel	Histoire d´un forestier Le chalet des lapins	São para todos, honesto São para todos, honesto
Marie de la Chenette	Reves et realite	Moral
Adolphe Chénevière	Jacques l´intrépide	Honesto
Charles Victor Cherbuliez	Samuel Brohl & C	Inoffensivo
Marie Chéron	La famille Muller	Podem ler
Marquis Gaspard- Georges de Cherville	Les bêtes en robe de chambre Contes de chasse et de pêche Contes de ma campgne Gaspard l´Avisée ; histoire d´un loup Matador Le monde des champs Récits du terroir	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
R. des Chesnais	A tire d´aile	Pode ser lido
Henri – Emile Chevalier	Les Auberges de France : L´hotel de la poste	Inoffensivo, excessão dos livros mundanos do autor
Ernest Chevereau	Une vocation d´artiste	Podem ler
E. childers	Riddle of the sands	Pode ser lido
Choiseul - Gonffier	Halina Oginska	Inoffensivo
Mary Cholmondeley	Diana Tempest 2 vol	Inoffensivo

Myriem de Chonski	La barbina Nitchevo	Podem ler Podem ler
Joseph Chot	A la Frontière Légendes et nouvelles de l´entre-sambre et meuse	Podem ler Podem ler
Noel Chrestien	L´ouvrier de paix	Bom romance social
Sophie Christ	Die Sternguckerin	Pode ser lido por todos
Winston Churchill	Coniston The crises	Podem ler Podem ler
L´abbé Albin de Cigala	Urbi et orbi	Pode ser lido
Albert Cim	Entre camarades Fils unique Le neveu de m^{elle} Papilon Grand´mère et petit-fils Histoire d´une tante, de ses neveux et de ses nièces Mademoiselle coeur d ´ange Mes amis et moi La petite fée Le petit léveil lé Mes vacances	Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes Inoffensivo, excessão do autor que escreveu livros brutaes
Gustave Cirilli	Sans Courage	Moral
Ernest Claes	Langs harde paden	Inoffensivo
Clair S. J. Charles	Grippard	Leiam e saboreiem a vontade
Jules Claretie	Le sang français Pierrille	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Léo Claretie	Les vieux tsiganes	Inoffensivo
Hubert Clary	Le Roman d´une coloniale	Moral
S. Clausius	Auge um auge	Podem ler
Marie de la Clavière	Fidélité	Leitura boa

Berta M. Clay	Um welchen preis? Zwischen ihnen die welt	Inoffensivo Inoffensivo
Felix Clément	Françoise de sauvigny	Inoffensivo
Hugh Clifford	Free lance of to-day	Podem ler
Mrs. Caroline Clive	Paul Ferrol	Pode ser lido
La Contesse Clo	Autour d´une heritière	Pode ser lido
François du Clos	Fierté de race Les petits enfants de maman didier	Inoffensivo Inoffensive
Richard de Cneudt	De secretaris der deke-nij De primus	Podem ler Podem ler
Pauline Cocheris	Histoires sérieuses sur une pointe d´aiguille	Todos podem ler
Affons de Cock	Dit Zijn Vlaamsche verterlsels Dieren sprookjes Zoo vertellen de vlamingen	São bons São bons São bons
E. H. Josef de Cock	Ons Leven	Podem ler
Henri Cockton	The lipe and adventures of valentine Vox , the ventriloquist	Moral
Fr. Coeckelbergs	Sprookjes	Podem ler
A. Coelho	Diario de Eugenia	Embora seja uma tradução truncada e não declarada do belíssimo livro de Eugenie Guérim, é bom pode ser recommendado.
Henrique Coelho Netto	Apologos	Contos para crianças, sabe dar mimo às crianças
T. Coelho	Mis amores	Com a permissão da autoridade ecclesiastica
Carlos Coello	Cuentos inverosimiles	Leitura inoffensiva
M. E. Coleridge	The king with two faces	Podem ler
Mme Colette	Deux cousines	Inoffensivo
Louis Charles Collas	Un exilé Deux Nouvelles Jean bresson Tout ou rien L´enfant volé	São bons São bons São bons São bons São bons
Joseph Collin	Dans la forèt ardennaise	Decente
Collin de Plancy	Légendes de la Vierge	Bom
	Légendes des commandements e Dieu	Bom
	Légendes des sept péchés capitaux	Bom
	Légendes des vertus	Bom
	Légendes de l´histoire de France	Bom
	Légendes des philosophes	Bom
	Grande vie des Saints	Bom

	Les aventures de maitre adam borel	Inoffensivos
	Le champion de la sorcière	Inoffensivos
	La cour du roi dagobert	Inoffensivos
	Le docteur faust	Inoffensivos
	Les douze convives du chanoine de tours	Inoffensivos
	Geneviève de Brabant	Inoffensivos
	Godefroid de Bouillon	Inoffensivos
	Lègende du Juif Errant	Inoffensivos
	Légendes de la province d ´anvers	Inoffensivos
	Légendes des origines	Inoffensivos
	Legendes des personnagens... qui ont eu des relations avec la diable	Inoffensivos
	Le ménétrier d´echternach	Inoffensivos
	Quelques scènes du moyen-age	Inoffensivos
	La reine berthe au grand pied	Inoffensivos
	Le roman du renard	Inoffensivos
	Le sanglier des ardennes	Inoffensivos
William Wilkie Collins	The woman in withe (la femme en blanche) obra que o celebrisou	Obra que o celebrisou, pode ser lido por todos
	Hide and seck (cachê-cache)	Pode ser lido por todos
	C´était écrit	Pode ser lido por todos
	Les deux destinées	Pode ser lido por todos
	L´hotel hanté	Pode ser lido por todos
	Je dis non	Pode ser lido por todos
	Mademoiselle ou madame?	Pode ser lido por todos
	La mer glaciale	Pode ser lido por todos
	La morte vivante	Pode ser lido por todos
	Pauvre Lucile	Pode ser lido por todos
	La pierre de lune	Pode ser lido por todos
	La piste du crime	Pode ser lido por todos

	Le secret	Pode ser lido por todos
	Miss finch, de arme blinde	Pode ser lido por todos
	Na donker	Pode ser lido por todos
	Na kerstmis	Pode ser lido por todos
S. J. Coloma	Pequeñeces Boy Pelo mundo O Pilatinhos	Traduzido em quase todas as línguas, só para adultos ponderados Só para adultos ponderados Contos Moraes, tudo excellente Historia interessante d´um joven que passa do collegio á unversidade
Mme C. Colomb	Les conquètes d´hermine	Moral
Max Colomban	Raoul du vertfaucon	Podem ler
Mme Eng. Torelli Colombi	Dans lês rizières	Inoffensivo
Mme Àdele Hugenin Combe	Monique Bonne Grace Chateau Pointu Enfant de commune	Leiam Leiam Leiam Leiam
Abel Combes	Un drame aux antipodes	Podem ler
Lucy Randall Comfort	Die erbin von redcliff Das geheimniss von glenhampton	Inoffensivo Inoffensivo
G. Commadry	Le creuset	É bom
Arthur Conan Doyle	Aventuras de Sherlock Holmes	Interessante, leitura inoffensiva, todos podem ler com excepção dos que se deixam demasiadamente impressionar pela descripção de crimes.
	O cão dos baskerville	Pode ser lido por todos, interessante
	As façanhas do brigadeiro gérard	Interessante serve para todos
	Um estudo vermelho	Interessante, o único senão é o sentimento de vingançapresentado como justo, no mais é inoffensivo.
	As memórias de Sherlock holmes	11 contos de phantasia espantosa, interessantes e inoffensivos.
	O signal dos quatro	Inoffensivo, porém não servindo para pessoas nervosas
	A tragédia do korosko	Leitura inoffensiva, sobre um grupo

		de excursionistas
	Volta de Sherlock Holmes	Não offende crenças nem a moral
C. Conklins	Zweier gatten weib	Inoffensivo
Ralph Connor	Le pilote du ciel	Bom
Hendrik Conscience	De leew van Vlaanderen	Celebrizou-se por seus bellos romances da historia patria
	Jacob van Artevelde	Celebrizou se por seus bellos romances da historia patria
	Klodwig em Clothildis	Celebrizou se por seus bellos romances da historia patria
	De Kerels van Vlaanderen	Celebrizou se por seus bellos romances da historia patria
	Historia de dois filhos de operarios	Podem ler
	A sepultura de ferro	Pode ser lido por qualquer joven
Dorothea Conyers	Aunt Jane and uncle james	Decente
Florence Coombe	Een woelige logé	Pode ser lido por todos
James Fenimore Cooper	The spy	Bom romance
	The pioneers	Bom romance
	The last of the mohicans	Bom romance
	The prairie	Bom romance
	The path-finder	Bom romance
	The deerslayer	Bom romance
	The pilot	Bom romance
	The red rover	Bom romance
	O Derradeiro mohicano	Inoffensivo
	O piloto	Mais ou menos para todos
	O Derradeiro mohicano	Inoffensivo
Thz Hendrik Coopman	Jeugd	Para todos
	Simples Récits	Para todos

François Coppée	Contes pour les jours de fête Souvenirs d´un parisien La bonne souffrance	Bom Bom só para adulto É optimo
Marguerite Coppin	Monsieur benoidon, docteur	Todos podem ler
L´abbé Alphonse Cordier	Veillées flamandes 2 vol Les aventures d´une mouche	Leiam Leiam
Maria Corelli	Boy Gods good man The sorrows of satan Barrabás	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Angèle Cornelis	Marguerite au Coeur d´or	Pode entrar em todas as casas
P. J. Cornelissen	Vlaamsche volksvertelsels em kindersprookjes	Para a juventude
Evangelina Correa de Rincon Soler	Los emigrados	Inoffensivo
La marquise de Cortanze	Dinah L´esclave de Memphis	Leiam Leiam
Edmond Coste	Le pás d´armes de villers-sur-lesse	Moral
Marie Cottin	Elisabeth Les exiles em jéricho La prise de jéricho	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
L´abbé Stéphen Coubé	Ames juives	Inoffensivo para leitores cultos, mas não o aconselhamos a todos
Henri Coüannier	La fausse princesse	Inoffensivo
Augusta Coupey	Imato rex dei	Pode ser lido
Victor Coupin	Em famille	É bom
Attale de Cournan	Yvonnette	Podem ler
Jules Courtet	L´isle La valmasque	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Frédéric Cousot	La tour aux rats	Podem ler
Dr. Achille Couvreur	Une invasion de macrobes	Inoffensivo
Egbert Craddoch	Le prophète des montagnes fumeuses	Pode ser lido

Miss Georgina Craik	Doreans Mildred Winifred´s Wooring A tale of Florence Poor Christine	Bom Bom Bom Bom Bom
A. D. Crake	De laastste abt van Glastonbury	Podem ler
A Cramer	De geheiwzinnige visscher	Sem receio podem ler
Valentine du Cayla Craon	Henri Percy Une soirée em famille Thomas Morus	Leiam Leiam Leiam
Francis Marion Crawford	Marzio´s crucifix	Sua obra prima, pode ser lido
	Paul Patoff	Pode ser lido
	Insaisissable amour	Pode ser lido
	Saracinesca	Pode ser lido
	Sant´ilario	Pode ser lido
	Arethusa	Pode ser lido
	Casa braccio	Pode ser lido
	Cigarrete-Maker´s romance	Pode ser lido
	Corleone	Pode ser lido
	In the palace of the king	Pode ser lido
	Mariette a maid of venice	Pode ser lido
	Pietro Ghisleri	Pode ser lido
	A roman singer	Pode ser lido
	Taquisara	Pode ser lido
	Via crucis	Pode ser lido
	Avec les immortels	Pode ser lido
	Le dr. Claudius	Pode ser lido
	Une paroisse Isolée	Pode ser lido
	Helena Harmon	Pode ser lido
Lia Cresseden	Rose et Juliette	Podem ler
E. H. Pieter H. Creten	De zot	Inoffensivo

Jacques Crétineau-Joly	Un fils de pair de france	Podem ler
S. R. Crockett	Cleg Kelly The raiders	Inoffensivo Inoffensivo
Paul Croiset	Um cnhinois chez les apaches Les deux jeunesses L´or vaincu P´tit malgache	Bom Bom Bom Bom
Edmond Croissant	Sur le littoral belge	Pode ser lido por todos
Henri de Croisy	La famille danglas Henri Le Roman intime	Romance moral Romance moral Romance moral
Camille Croix –d´Hins	Deux femmes	Moral
Godefroy, chevalier de Crollalanza	Les compagnons de la chausse La mélusine de mortans	São moraes São Moraes
May Crommelin	Bettina La Jolie fille de marken	Leiam Leiam
Clara Cron	Die auserwählte	Inoffensivo
T. W. H. Crosland	The country life	Moral
Julia M. Crottie	The lost land	Inoffensivo
A. C. van den Cruijssen	Fortuin De jogen van ruisselede De jonge kunstenaar Moeder Geetrui Twee beproefde harten	Bom Bom Bom Bom Bom
Luise Cruppi	Avant l´heure	Moral
Mrs. Pender Cudlip	Conrades true	Inoffensivo
Angel Cuervo	Jamás Dick	Bom e recommendavel Bom e recommendavel
Cuey-Na-Gael	Na Irishman´s difficulties with the dutch language The further adventures of o´oneill I holland	Podem ler Podem ler
Le comte de Cugnac	Une heroine sous la terreur	Podem ler
Le marquis de Cugnac	Souvenirs vendéens	Moral
Mistress Cummins	The Lamplighter (L´allumeur de réverbères) Mabel Vaughan La rose du liban Les fantomes du coeur	Honesto São bons São bons São bons
Cunha e Sá	Da parte da Rainha	Pode ser lido por todos, historia de desavença entre El Rey e o filho, q só a rainha com suas peregrinas virtudes

		logrou apaziguar e refrear.
François Cunisset-Carnot	Pour les chasseurs	Pode ser lido
Currer Bell	Jane Eyre Shirley Villette	Romance mais celebre Romance mais celebre Romance mais celebre
C. J. Cutcliffe Hyne	Kate Meredith	Leiam
Mme J. Fleury Cuvillier	La petite maman	Para todos
M. Dabaumont	Cons´tantin Auguste	Para todos
Le comte G. D´Adhémar	Roman vécu au transvaal	Inoffensivo
Le comte Victor D´Adhémar	Hérédité	Pode ser lido
Dr. Oskar Daehnhardt	Naturgeschichtliche maerchen Schwänke aus aller welt	Podem ler Podem ler
Servaas Domien Daems	Schetsen em vertellingen Um Double sacrifice Scènes de Castelfidardo	Leiam Leiam Leiam
J. M. Daffigny	La tache au front Née pour souffrir	Bom Bom
Jean Daguet	La chauvinesse	Pode ser lido por todos
Dr. Albert Daiber	Perluchtschip ‘’ de agonaut ‘’ naar mars	Podem ler
Marie D´Ajac	Ma tante laure	Para todos
Pierre D´Alban	Le secret du vallon d´enfer	Podem ler
Pierre Dalligre	Le roman de simone	Inoffensivo
Achilles J. Dalseme	Le mystère de courvaillan	Inoffensivo
Mme D´Altenheym	Dieu pardonne Les marguerites de France	Bom Bom
Marianne Damad	Une jeunne fille Rebelles et soumises	Podem ler Podem ler
Conte D´Amezeuil	La braçonnière Souvenirs de chasse	Podem ler Podem ler
Pieter Danco	Ook een ideal De roode haan	Leiam Leiam
Jean D´Anin	Laquelle?	Inoffensivo
Germaine D´Anjou	La Petite nièce d´o´connel	Podem ler
René d´anjou	Les chevaliers du lys	Inoffensivo
Alfred -François Danrit	Invasão Amarella	Inoffensivo
Paul D´Aurosey	Les montrépan	Leiam
General Dantas Barreto	Ultima expedição a canudos	Descripção minuciosa e interessante, poderão lel-a maiores
Jacques D´Antuzan	Mére d´orphelins Les revanches de Monique Tel père, tel fils	São Moraes São Moraes São Moraes
Francisco Danvila y Collado	Rika (novella)	Boa e moral

Louis D´Apilly	Les amis dua peuple Légendes de l´histoire	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
MMe D´Arbouville	Marie Madeleine	Podem ler
Maryelle D´Artheli	Les deux écoles	Podem ler
Hugues D´Artois	La tour des roches	Inoffensivo
Madeleine D´Arvisy	Rosèle	Pode ser lido por todos
M. Dessenoy	Sylvia Le feuilleton de substitut Messieurs de Saint-Remy Oú est-il? Le pardon Les sabots de la reine anne	São decentes São decentes São decentes São decentes São decentes São decentes
Alphonse Daudet	Contes choisis La belle nivernaise De la haine a l´amour Lettres de mon moulin Port-tarascon Tartarin sur les alpes Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarrascon	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Quase inoffensivo, com excepção dos capítulos 7 à 11 inclusive.
Alfredo David	A criança abandonada Durante o cerco	Os jovens leitores só podem lucrar com a leitura desta obra Título de uma pequenina novella inoffensiva
Ernest Daudet	Au temps de l´empereur Beau casque La course a l´abime Le crime de jean malory Dans la tourmente Drapeaux ennemis Em 1815 Expiatrice Fils d´emigré Une idylle dans un drame Jeunes filles d´autrefois Nini, la fauvette Ratapiole La religieuse errante Robert darnetal La tour des maures Victimes de Paris Les deux antoinettes	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo

Léon Daudet	La déchéance La flame et l´ombre	Pode ser lido Pode ser lido
Auguste Daufresne de Durbuy	Récits de l´ardenne	Podem ler
Pierre D´Anlnoy	Le lieutenant de trémazan	Inoffensivo
MMe Léonie D´Aunet	Un mariage en province Une vengeance	Podem ler Podem ler
Jean Daurel	Les secrets de la guerre	Inoffensivo
A. D´Autun	La soeur dun bel esprit	Bom
Henriette Daux	Frères de lait Le petit Don Quichotte	Para a juventude, moral Moral
Simon Davangour	Sous le cielgris	Inoffensivo
Barao Joseph D´Avenel	Orient ét occident	Moral
A. Jules	Le procureur du roi Le serment d´une fiancée	Podem ler Podem ler
Adèle Davidoff	Isabelle et lucio O morto que mata	Inoffensivo Mais ou menos inoffensive, ainda que não seja recommendavel a mocidade
Henri Davignon	Um belge L´ardennaise Croquis de jeunes filles Écravassière	Podem ser lidos sem medo Podem ser lidos sem medo Podem ser lidos sem medo Podem ser lidos sem medo
Charles D´Avold	La vengeance d´un père	Inoffensivo
Charles D´Avone	Une gerbe de legendes	Moral
Caroline D´Awans	Histoires, legendes et anecdotes	Podem dar ás crianças
Pierre Dax	Nique et Paul Les deux soeurs	Inoffensivo Inoffensivo
Félicie D´Ayzag	Au temps passé	Podem ler
Mms Alfred S. Dean	The grasshoppers	Inoffensivo
Alice Dease	The beckoning of the wand Marrying of brian Children of the gael	Podem ler Podem ler Podem ler

Camille Debans	L´aventurier malgré lui Le baron jean Les drames a toute vapeur Histoires des dix-huit prétendus Histoire de tous les diables Moumousse	Bom Bom Bom Bom Bom Bom
Victor Debay	Cousine sidonie Les demoiselles bignolet	Inoffensivo Inoffensivo
Pierre Decourcelle	Le cure de moulin-rouge	Pode ser lido
Daniel Defoe	Robinson crusoe	Inoffensivo, celebrizou-o em todo o mundo
N. Dejussé	La dame noire	Pode ser recebida em casa
Aagje Deken	Mejuffrouw Dara burgerhart	Inoffensivo
Alfons Dekkers	Fiere Margriet van leuven	Pode ser recebida em casa
Alphonse Delacroix	Fleurette d´Occitanie Nouvelles Le volontaire pontifical	Leiam Leiam Leiam
MMe Julie Dalafaye – Bréhier	Le enfants de la Providence Les jumeaux de Saint-Cyr Les orphelins piémontais • Les trois orphelins	Leiam Leiam Leiam Leiam
P. Delatire	Une fille de henri IV	Todos podem ler
George Delaunoy	Contes d´autrefois. Vers la glèbe	Bons
Delaville	Armelle	Podem dar aos menores
Victor Delcroix	La nièce du millionaire	Podem abrir as portas
Grazia Deledda	Manzéla	Inoffensivo
Michel Delines	Le pain russe	Sadio
Albert Delpit	Jean –nu-pieds	Inoffensivo
Edouard Delpit	Paule de Brussange Les fils du siècle	Podem ser lido por adultos Podem ser lido por adultos
Albert Delvallé	Le Roman d´un chien	Inoffensivo
Fernand Delysle	Sigrid	Podem ler
Paul Demade	Contes inquiets Les ames qui saignent Boutique d´idées	São recommendaveis São recommendaveis São recommendaveis
Odilon Demarré	Vertellingen	Para todos

Servais Demarteau	Les indecisions d´un célibataire La robe de la fiancée Le Roman des proverbes em action La famille charmette	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Dina Demers	Eenig dochtertje Op wolsken	Podem aprecial-a Podem aprecial-a
Henrique Demesse	Zizi Histoire d´un moineau de paris	Inoffensivo
Démocrite	Le Roman d´un savetier	Pode ser lido por todos
Eugène Demolder	Le couer des pauvres	Pode ser lido
MMe Gustave Demoulin	Le Roman d´un apprenti	Inoffensivo
Pieter –Pol Denijs	Hendrik groenlandt Le crime du chateau de comines	São para todos São para todos
Léonie Dennit	Manuel Monique em robe rouge Le moulin vanderbood Valentin	Não há perigo na leitura Não há perigo na leitura Não há perigo na leitura Não há perigo na leitura
Louis Dépret	Si jeunesse pouvait	Inoffensivo
Charles Derennes	Les ravisseurs de dieux	Inoffensivo
Emile Desbeaux	Les pourquoi de Mlle Suzanne	Podem dar ás crianças
Marceline Desbordes – Valmore	Contes et scènes de l avie de famille	Leiam
François Deschamps	Au coq d´or	Para todos
	L´intrépide Marcel	Para todos
	Mona mie georgette	Para todos
	La cousine suzanne	Para jovens
	Les deux Henri	Para jovens
	Les grandeurs de sophie	Para jovens
	Lili l´a dit	Para jovens
	Mon ami Jean	Para jovens
	Mon Jacques	Para jovens
	Les petits poussargues	Para jovens
	Le Roman d´um sot	Para jovens

Paul Deschamps	L´abbé Jacques Jean Christophe Suzanne	Leiam Leiam Leiam
Charles des Granges	Germain Vandelle Le Roman d´une princesse	Bom Bom
Guillemette Desgranges	Le chemin du college La famille Jarriel	Podem dar aos jovens Podem dar aos jovens
Deshayes -Dubuisson	Mina Klarz Les elfes Le manoir de noiseville La marjolaine	Podem ser lido Podem ser lido Podem ser lido Podem ser lido
Renê Desiles	Fabienne, l´esclave vandale	Inoffensivo
Le baron Deslandes	Le butin de l´abeille	Podem dar a todos
Charels Deslys	L´ami du village	Inoffensivo
	La balle d´iéna	Inoffensivo
	Le bien d´autreu	Inoffensivo
	La fille du rebouteur	Inoffensivo
	Le blessé de gravelotte	Inoffensivo
	Les buttes-chaumont	Inoffensivo
	Le canal saint-martin	Inoffensivo
	Le capitaine minuit	Inoffensivo
	Le casseur de pierres	Inoffensivo
	Les compagnons de minuit	Inoffensivo
	Ma tante Jeanne	Inoffensivo
	L´oncle Antoine	Para crianças
	Courage et dévouement	Inoffensivo
	De part en part	Inoffensivo
	La houppelande	Inoffensivo
	Les diables rouges	Inoffensivo
	Grand-maman	Inoffensivo
	L´irlandaise	Inoffensivo
	La loide dieu	Inoffensivo
	Maitre Guillaume	Inoffensivo

	La majorité de Mmle Bridot	Inoffensivo
	La mère aux chats	Inoffensivo
	Le mesnil-au-bois	Inoffensivo
	Le mont Saint –laurent	Inoffensivo
	Les noménoé	Inoffensivo
	Nouvelles	Inoffensivo
	La petite mère	Inoffensivo
	Petit Jacques	Inoffensivo
	Le rachat du passe	Inoffensivo
	Les récits de la greve	Inoffensivo
	Le serment de Madeleine	Inoffensivo
	Zingara	Inoffensivo
Henriette Desmoulins	Le retour aux champs	Todos podem ler
Louis Desnoyers	Les aventures de Robert-Robert Les mésaventures de Jean-paul Choppert	Podem dar as crianças Podem dar as crianças
L´abbé Henri Desportes	Le juif franc-maçon	Leiam o romance contemporaneo
Louis Despréaux	Chez les Yankees Le colonel Ma belle-mère	Para todos Para todos Para todos
Anne Desrochers	Un sauvetage	Moral
M. Desroches	Boules de neige	Podem ler
Alfred Destournelles	Le loup dans la bergerie	Não tem nada de lobo perigoso, podem fazê-lo entrar em casa
E. Destrés-Guyencourt	Aventures etonnantes de M. e MMe Fanor	Inoffensivo
Vincent Déttaré	Terre Nouvelle	Bom
Charles Deulin	Chez nos voisins	Pode ser lido
Karoline Deutsch	In letzter stunde	Podem ler
V. R. Deutscher	Kapitola	Inoffensivo
M. Deutschmann	Spes única Sonnenstrahl	Merecem a melhor recommendação Merecem a melhor recommendação
Marius Devès	Nouvelles petites histoires	Leiam
Marcel Dhanys	Les lunettes de la marquise	Podem ler
Paul Dhormoys	Souvenirs d´un vieux chasseur	Inoffensivo
Manuel Diaz caro	Abandono	Digna de louvor
Charles Dickens	Pick wick papers Oliver Twist	Teve um sucesso enorme com a obra humorística Valor artístico mais alto

	Nicholas Nickleby Dombey and son David copperfield Bleak-House O abysmo O armazém de antiguidades O cantico de natal David Copperfield As vozes dos sinos O guarda das agulhas	Valor artístico mais alto Melhores romances Melhores romances Melhores romances Melodrama da inoccencia perseguida, atraiçoada e afinal triumphante P. Guevara Pode ser lido Pode ser lida por todos Pode ser confiada a todas as mãos Interessante e delicado, podendo ser lido por qualquer pessoa Interessante e delicado, podendo ser lido por qualquer pessoa
Edouard Didier	La petite modeste	Pode ser recebida em todas as casas
Urbain Didier	Aux champs Joseph renier La ligne droite M´sieur quantois Hélène L´héritier du mandarin	São moraes São moraes São moraes São moraes São moraes São moraes
G. Dielemans	Eene handvol schetsen	Moral
Maria Diers	Dokter Joost en Zijn zeven zorgen Tante Lütte	Inoffensivo Inoffensivo
Antonio Diestro de Lama	Paginas legendarias	Moral
Henr. Dietz	Zonnestralen in school ein hus	Podem confiar aos menores
Jane Dieulafoy	Aragon et valence, excursions en espagne	Podem ser lido por adultos
Vicente Diez de Tejada	Ninette Tio Virtudes	Leitura boa Leitura boa
D. Dijkstra	In strijd om de vrijgeid De jongens van oudenoord	Todos podem ler Todos podem ler
J. B. Dillies	Margue rite danvers	Podem ler

Emma Von Dincklage	Das comtessel Die echten abbergs Fürstliches blut Die seelen der hellas	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Klara Dincklage	Nort-west	Bom
Julio Diniz	A morgadinha dos cannaviaes	O livro é delicado e interessante
Aimée Dionaz	Volte-face	Moral
J. J. Marius Diouloufet	Dom Quichote philosopho	Traducção é cuidadosa e correcta, honrando seu autor.
Josefa Dirkink	Hermann´s vermächtnis Im kampf mit der welt Der klosterschatz	Para todos Para todos Para todos
Joseph Divat	Les Dieux d´or	Inoffensivo
Charles Dodeman	Le secret du livre d´heures	Bom
Dr. Peter Doerfler	Als muter noch lebte	É uma glorificação do amor materno, de primeira ordem
Karl Domanig	Der Abt von Fiecht Die Fremden Kleine Erzählungen	Leiam Leiam Leiam
Ant. Jos. Fr. Anne S. L. Doncourt	Les héros –martyr de fama, gouste	Podem ler
	Les enfants bien sages	Podem ler
	L´esclave	Podem ler
	Les faux visages	Podem ler
	La fée du logis	Podem ler
	Fleurs de l´histoire	Podem ler
	Une jeune fille modele	Podem ler
	Perdus en mer	Podem ler
	Les roses de Noël	Podem ler
	Les soirées de charité	Podem ler
Christine Doorman	Warom Annie niet mee kon doen	Podem ler
Fritz Doring	De houtvester De rakker	Podem ler Podem ler
V. M. Dorochevitch	Bourgeois gentilshommes Petites gens	Bom Bom
Anna –H. Dorsay	May Brooke	Moral
Jules Dorsay	Boulot, Grison e Cie	Para as crianças

Mme Louise Dorval	La famille kersanne	Podem ler
Johannes Dose	Der trommler Von düppel	Inoffensivo
Fedor M. Dostojewsky	Bessy	Inoffensivo
Lina Dou	La vengeance de madelon	Podem ler
Victor Doublet de Villers	L´orpheline de sienne	Moral
M. P. Douhaire	Le décameron russe	Inoffensivo
Arthur Dourliac	Trop marquise Deux Dauphins Un eleve de trintoret La première garde de roustan Les apprentis de l´armurier Droit d´ainesse Coeur dévoué	Foi coroado pela academia Para jovens Para jovens Para jovens Para jovens Para jovens Para jovens
H. A. Dourliac	La dernière des villemarais	Podem ler
Edmund Downey	Derrière la porte	Todos podem ler
Mlle. S. Doy	Les coeurs aimants	Não tem perigo
E. H. Fr. Drehmanns	Morgenlandsche tafereelen	Podem ler
Engelbert Drerups	Der propstinghof	Para todos
Guido Maria Dreves	Stimmen der vorzeit Schwertlilien	Leiam Para leitores cultos
Max Dreyer	Strand (4 narrativas)	Bem feitas e moraes
Marguerite kankes D. de Krabbé	Les ames muettes	Podem ler
Johann Driggeberger	D´rr Garribaldi	Honram a literatura catholica
Marie Dronsart	Helen Clifford	Todos podem travar conhecimento
Annette Droste-Hülshoff	Anna Morian Die judenbuche Perdu Berta Ledwina Joseph	Aconselhamos Aconselhamos Aconselhamos Aconselhamos Aconselhamos Aconselhamos
Gustave Droz	Une femme gênante	Pode ser lido
Paul Droz	Lettres d´un dragon	É um modelo neste gênero e recommendavel
Henri Druon	La jeunesse du doyen	Leiam
	Michel roschine	Leiam
Armand Dubarry	Les colons du tanganika	Podem ler
Mlle E. Dubois	Willy	Não fará mal a ninguém
Le comte Adrien Dubois D´Aische	Coup d´aile a´travers la tempète Les mystères du chateau de toutevent	Inoffensivo Inoffensivo
Maxime Du Camp	Bons coeur et braves gens	Inoffensivo
S. Ducamp	Maud Nortley	Podem ler

Duchemain des Cespeaux	Récits du Bocage	Inoffensivo
Jean Ducluseau	Par le dur chemin	Leiam
A. Dudley	Nouvelles, vieilles et nouvelles	Inoffensivo
Roger Duguet	L´amazone blanche Après l´option Jean Chouan La pauvre paroisse	Bom Bom Bom Bom
Adrienne Duhamel	Le choix de suzanne Irréparable faute Le testament d´une vieille fille Petite paienne	Livros honestos Livros honestos Livros honestos Livros honestos
Louise Duijkers	Gehuwd leven Lena Rosa Hoogere vlucht Langs verschillende paden	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Alexandre Dumas	Suisse Excursions sur les bords du rhin Une année a Florence Le midi de la france Le speronare La Villa Palmieri Em russie Histoire de Bètes La bouillie de la comtesse berthe	Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Podem ser lido por adultos com precaução P. Bethléen Todos podem ler Todos podem ler
Mlle. M. Dumeynieu	Une erreur	Os menores podem ler
Felix Dumont	Dans la crise	Inoffensivo

Fulbert Dumonteil	Um ambitieux de province Les carillons de Noel Le parfumeur millionaire La petite main de bronze	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Ph. H. Dunand	Récits de l´ancien testament Episodies de l´ancien testament Récits des temps évangeliques Ere des martyrs Ere des docteurs	Saboreiem com prazer Saboreiem com prazer Saboreiem com prazer Saboreiem com prazer Saboreiem com prazer
Mlle. Fanny – André Dupin de Saint –André	Double Conquête	Podem ler
P. Dupin –Durbec	Les deux femmes de Pierre La filleule de Claude Germaine de puyselaye	Recommendaveis Recommendaveis Recommendaveis
Antonin Dupuy	Le comte de tréazek	Podem receber em casa
H. Dupuy Mazuel	Le Roman d´une fiancée	Não tem nada de mal
Yvonne Durand	La petite gratienne	Obra moral e intessante
Pierre Durandal	Le supplicié vivant L´agonie d´une race Le chapeau de bleuets Le docteur Samuel L´expiation Fils du desert Gennaro Le secret de roch	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Duchesse Amédée B. M. de Duras	Ourika	Podem ler
Marie Dutoit	A deux voix	Podem ler
Adrien Duval	Contes merveilleux	Inoffensivos
E. H. C. F. Amandus Duvillers	Buitenleven	Todos podem ler
Georg Freiherr von Dyherrn	Auf der Schwaige Hochlandsnovellen	Para todos Para todos

Baroneza Marie von Ebner Eschenbach	Agave Die freiherren von gemperlein Bertram vogelweid Ein buch, das gerne volksbuch werden mochte Die erste beichte Lotti, die uhrmacherin Une incompris Deux amis Une première communion La grand´mère Comtesse béate Le roman de la conseilére	Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos
Maria Edgeworth de Firmont	Contos familiares	Para todos
J. Edhor	La dette et l´otage La dette des hallwyl	Muito recommendavel Muito recommendavel
Annie Edwardes	Archie lovell A point of honor A vagabond heroine Un basbleu L´heritage de Jacob trafalden Mystérieuse disparition de lord brackenbury Een wolf onder de schapen Uit bourgondië	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Edward Eggleston	Au bon vieux temps Le land-warrant Le précheur en plein air	Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos
Eginhard	Restez au village	Leiam
Louis Eglé	Le voisin Gilbert	Para a petizada
Brenno von Ehrenkron	Unter himmlischem Schutze	Bom

Joseph Karl Benedikt Eichendorff	Aus dem Leben eines Taugenichts Das marmorbild Die Entführung Eine Meerfahrt Die Geschichte der wilden Spanierin Het kastell Durande	Bom para adultos Bom para adultos Bom para adultos Bom para adultos Bom para adultos Bom para adultos
Jan Eigenhuis	De Waterwolf	Inoffensivo
Hivon Eimbeck	Im lande der mondscheinler	Bom
M. Von Ekensteen	Aus der jugendzeit Die brüder und die schwestern Friede den hutten Herzensbrecher Immer aufwärts Schatten Wellen des lebens	Adultos podem ler Adultos podem ler Adultos podem ler Adultos podem ler Adultos podem ler Adultos podem ler Adultos podem ler
Frei Samuel Eijan	El socialista modelo	Bela Narrativa
Mme du Bos d´Elbecq	La cloche des perdus	Inoffensivo
Frances Eliot	The red cardinal Aristocracy The Itilien	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
George Eliot	Daniel daronda Silas marner Felix holt, the radical Middlemarsh Romola	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Mme Sophie Elkan	Said bem ali	Pode ser lido por todos
Elliot de Saint –Oulph	Le Chevalier Noir Mac Gregor	Todos podem ler Todos podem ler
Edward-S Ellis	The boy hunters of Kentucky	Todos podem ler
Lord Ellis	Souvenirs d´un escroc du grand monde	Inoffensivo
Jose de Elola	Corazones bravios Vivan los toros	Pode ser lido Pode ser lido

Marie Emery	Les nègres de la Louisiane Les orphelins. Deux adoptions Les veillées de la famille	Para a petizada Para a petizada Para a petizada
Louis Enault	Le chien du capitaine La ciscassienne	Pode ser lido por crianças Inoffensivo
Victor Enclin	Bonté Dans le temps Terre maternelle	Para todos Para todos Para todos
Jacques de l´Enclos	Les tribulations de robillard	Moral
M. L. Enduran	La traite des nègres Le chalet d´engelberg	Para jovens Para jovens
Céline Éniagar	La Maison regrettée	Os jovens podem ler
Cl. de Énilec	Herbe fole	Pode ser lido por todos
Jean – Baptiste Epagny	La fille de l´émigré	Podem ler
Kilien d´Epinoy	Amour et dot	Inoffensivo
Michel Epuy	Petite ame	Inoffensivo
Francis Ergil	Aventures de deux jeunes anglais em australie	Leiam sem medo
Hans Erlenbusch	Die Sphinx	Para todos
Pierre l´Ermite	La grande amie	Coroado pela academia
Pierre Ermeline	A Victoria do Amor L´emprise Et de quatre! Restez chez vous! Toujours Elle! Les deux mains Et ça...? Le grand mufflo Le soc	Interessantissima e altamente proveitosa Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Caroline Ernst	Tony brenner	Leiam
Alexandrine de E´cherolles	Une famille noble sous la terreur	Podem ler
Mathilde von Eschstruth	Spuk L´ame errante	Inoffensivo Inoffensivo

Marguérite d´Escole	Au temps des crinolines Le pain de chez nous Petite novice Les sources claires	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
D´ escrennes	Rancune	Leiam
Enrique Perez Escrich	Os apostolos	Pode ser lido por todos
Escudero	Louise et Mercedes La tache e sang	Todos podem ler Todos podem ler
Léopold Espardec	Les histoires du large Yvan le pirate	Podem dar a mocidade Podem dar a mocidade
R. Esparza	Em navarra	Inoffensivo
Concha Espina de Serna	Trozos de vida	25 contos Moraes e úteis
Alfred des Essarts	Le chalet d´hoffmann	Podem ler
	Les coeur dévouês	Podem ler
	Les deux veuves	Podem ler
	L´enfant volé	Podem ler
	La force des faibles	Podem ler
	La gerbe	Podem ler
	Lectures d´hiver	Podem ler
	Le Maquis e Rocquefeuille	Podem ler
	Le meneur de loups morvan	Podem ler
	Une petite fille de robison	Podem ler, para crianças.
	La richesse des pauvres	Podem ler
	Souffrir	Podem ler
	C´est vaincre	Podem ler
	Le tour du cadran	Podem ler
	Valentin	Podem ler

	La femme de mousse	Podem ler
Esy	Les deux jumeaux L´oiseau blanc	Leiam Leiam
Jean Étian	Les Prétendants de Viviane	Inoffensiva
A. E. de l´Étoile	Nelly, la fille du médecin	Muito bom
Wilson Evans	Bis euch scheidet der tod	Para todos
Green Everett	The head of the house	Leiam sem medo
Mrs. Julienne H. Ewing	Jan of the windmill Lob-lie-by-the-fire A flat iron for a farthing Jackanapes Daddy darwin´s divecot Les reminiscences de la dame d´em face	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
B. d´Exauvillez	Anne de geierstein Aurélie Le comte de varfeuil Henri morton	Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler
Ariste Excoffon	Chez les corsaires	Não fará mal a ninguém
Louis –Xavier Eyma	La chasse a l´esclave Les poches de mon parrain	Pode ser lido por todos Appropriado para jovens
Freiin Von Eynatten	Deutsche Sagen und Geschichten	Para todos
G. Eyser	Heldhaftige kinderliefde	Leiam
Max Eyth	Der Schneider Von ulm Der blinde passagier Der kampf um die cheopspyramide	Bom Bom Bom
Frederick William Faber	Contes angéliques Sir Lancelot	Para crianças Para crianças

Jean – Paul Faber	Les amis en vacances Les amis du paon d´or Les bords de la Somme Veillées picardes Um Voyage em Flandre	Deem aos jovens Deem aos jovens Deem aos jovens Deem aos jovens Deem aos jovens
Ferdinand Fabre	Julien Savignac	Inoffensivo
Fabri de Fabris	Fräulein Uebermeer	Excellentes
	Aus wildfangs brautzeit	Excellentes
	Heimchen	Excellentes
	In Zauberland	Excellentes
	Am Wichtelborn	Excellentes
	Zur Sonnwendzeit	Excellentes
	Im Wandel des Lebens	Excellentes
	Die Wacholderleute	Excellentes
	Die da wandern und irren	Excellentes
	Von stillen Leuten	Excellentes
	Ruth Hergarten	Excellentes
	Was die Blumen erzählen	Excellentes
	Die goldmaria	Excellentes
	Lieb und Leid	Excellentes
	Von der Wanderstrasse	Excellentes
Mme. Caroline Falaize	Confidences d´une jeune fille 3 vol	Bom romance
Ernest Faligan	Le mendiant de la bondraie Une nièce du balafré Suzanne de Pierre-Pont	Para todos Para todos Para todos
Gustav Falke	Klaus bärlappe Unruhig steht die sehnsucht auf	Para todos Para todos

Mmme. Céline Fallet	L´homme propose et dieu dispose Jeanne de Montfort Eugénie Piété filial Le testament d´une mère	Recommendaveis Recommendaveis Para jovens Para jovens Para jovens
Eugène Falloy	Nouvelles maritimes, aventures, naufrages	Leiam sem medo
Jules- Cézar Fangarezzi	Elisa de Montfort	Leiam
S. Fanjac de Peaucellier	Le petit roi	Para jovens, inoffensivo
Salvatore Farina	Cheveux blonds L´écume de la mer Pour la gloire Le Tresor de donnina I due desiderii Il signor io	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Paul-Augustin Farochon	Aouina, la nièce du curé	Podem abrir as portas
Dean F. W. Farrar	Erié, or little by little	Leiam
Mme. Césaire Farreni	Deux éducations	Para todos
G. E. Farrow	The escape of the mullingong	Todos podem ler
Georges Fath	Bernard, la gloire de son village	Leiam
René Fath	La rançon du Bonheur	Inoffensivo
Mlle. Emma Faucon	Olga Voyage d´une jeune fille autour de sa chambre	Pode ser lido por jovens Pode ser lido por adultos
S. M. H. Faure	Soirées littéraires Nouvelles soiréees littéraires	Leiam Leiam

Victor Favet	Duel d´ames Mieux que l´amour Les robes noirs	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Georges Favre	Le manuscrit de Cecília	Inoffensivo
Mathilde fawald	Marcia	Bella narrativa
Cordeiro Febres	El quijote em America	Pode ser lido
Henrique Federer	Berge und Menschen Pilatus Jungfer Therese Lachweiler Geschichten Sisto e Sesto Padre Nosso, que estaes no Céu	Celebrizou-se pela obra, para adultos instruidos Para adultos instruidos Para adultos instruidos Para adultos instruidos Para adultos instruidos Optima pratica para quem esta afastado da pratica da Religião
Jan Feith	Ter zonne	Leiam
Victor Féli	Ame de femme Dinah, la paria	Inoffensivo Inoffensivo
Féli Brugère	L´asie em feu	Pode ser lido por todos
Alfred-Laurence Felkin	Kate of Kate hall	Inoffensivo
Clive R. Fenn	The White flower	Pode ser lido
Oscar de Ferenzy	Ames fortes	Inoffensivo
Isidoro Fernandez Flores	La oruga Miss arabella	Inoffensivo Inoffensivo
Delfin Fernandez y Gonzalez	El riñon de la montaña	Moral
Jacques Fernay	La brioulette Le rameau de Noël Le messager	O jovens podem ler O jovens podem ler O jovens podem ler

Claudius Ferrand	La fée des roches grises	Podem deixar entrar em casa
J. J. Ferreira	Uma família Christan	Excellente conto moral
L´abbé Ferret	Contes	Leiam
Eugène l. G. Ferry de Bellemare	Les chercheurs d´or	Contos inoffensivos sobre os indios, tornou o autor conhecido.
	Les aventures du capitaine ruperto castaños au mexique	Honestos podem ser lidos
	Les aventuriers du Val d ´or	Honestos podem ser lidos
	Costal l´indien	Honestos podem ser lidos
	Le crime du bois des hogues	Honestos podem ser lidos
	Dernières aventures de bois-rosé	Honestos podem ser lidos
	Les étapes de Nicolas rameau	Honestos podem ser lidos
	Scenès de la vie militaire au mexique	Honestos podem ser lidos
	Scenés de la vie sauvage	Honestos podem ser lidos
	Les squatters	Honestos podem ser lidos
	La clairière du bois des hogues	Honestos podem ser lidos
Gabriel Ferry de Bellemare	Les exploits de Martin- Robert, histoire d´une humble	Inoffensivo
François Fertiault	Le berger du bèage	Bom
	La chamber aux histoires	Bom
Paul Féval	Anne des iles	Inoffensivo
	La belle –étoille	Inoffensivo
	Lacroix-miracle	Inoffensivo
	La fille de l´émigré	Inoffensivo
	La Cavaliere	Inoffensivo
	La chasse au roi	Inoffensivo
	Le chateau de velours	Inoffensivo
	Chateaupauvre	Inoffensivo
	La chatelaine de berthor	Inoffensivo
	Le chavalier de keramour	Inoffensivo

	La bague de chanvre	Inoffensivo
	Les chevaliers de l´aventure	Inoffensivo
	Mariotte la basquaise	Inoffensivo
	Le Chevalier tènèbre	Inoffensivo
	Chouans et bleus	Inoffensivo
	Les compagnons du silence	Inoffensivo
	Contes de bretagne	Inoffensivo
	Corbeille d´histoires	Inoffensivo
	Les couteaux d´or	Inoffensivo
	Le dernier Chevalier	Inoffensivo
	Les dernières fées	Inoffensivo
	Douze femmes	Inoffensivo
	Les errants de nuit	Inoffensivo
	Les fanfarons du roi	Inoffensivo
	La fée des greves	Inoffensivo
	La femme blanche des marais	Inoffensivo
	La fille du juif errant	Inoffensivo
	Fontaine aux perles	Inoffensivo
	Frère tranquille	Inoffensivo
	La duchesse de nemours	Inoffensivo
	Une histoire de revenants	Inoffensivo
	L´homme de fer	Inoffensivo
	L´homme du gaz	Inoffensivo
	Le loup Blanc	Inoffensivo
	La louve	Inoffensivo
	Le mendiant noir	Inoffensivo
	Les merveilles du mont Saint-michel	Inoffensivo

	Les parvenus	Inoffensivo
	Le poisson d´or	Inoffensivo
	La première aventure de corentin quimper	Inoffensivo
	Le Prince corriolani	Inoffensivo
	La quittance de minuit	Inoffensivo
	Le régiment des géants	Inoffensivo
	La reine des épées	Inoffensivo
	Roger bontemps	Inoffensivo
	Rolland pied-de-fer	Inoffensivo
	La tour du loup	Inoffensivo
	Romans enfantins	Inoffensivo
	Valentine de rohan	Inoffensivo
	Veillés de la famille	Inoffensivo
	Veillées de vacances	Inoffensivo
Paul Féval	Le dernier laird	Todos podem ler
	La providence du camp	Todos podem ler
	La dette de l´orpheline	Todos podem ler
	L´enfant de la noire	Todos podem ler
	La fiancée du corsaire	Todos podem ler
	L´invention maudite	Todos podem ler
	Marie-laura, la femme du franc-maçon	Todos podem ler
	O crime do juiz	Todos podem ler
J. Fichtner	Gefunden!	Inoffensivo
	Heimatglück	Inoffensivo
	Der erbstreit	Inoffensivo
	Humoreske	Inoffensivo
	Der kleine jäger	Inoffensivo

Marthe Fiel	Sur le sol d´alsace	Inoffensivo
Antonio Figueirinhas	Contos para as crianças	Inoffensivo, mas pouco interessante.
Maria Pinto Figueirinhas	Contos das crianças	Interessantes narrativas de fundo moral.
Louis Figuier	Le gardien de la camargue Mos de lavène	Todos podem ler Todos podem ler
Mme. Camille de Fillyères	A chacun as part Le dernier des sablonins Le Roman d´une année Les surprises de berthe La villa esculape Les suites d ´un crime	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Pierre m. Augustin Filon	Micheline	Inoffensivo
S. J. Francis Finn	Claude Light foot Harry Dee Percy Winn Figures amies Tom playfair	Bem traduzidos, muito enriqueceriam a literatura do brasil Bem traduzidos, muito enriqueceriam a literatura do brasil Bem traduzidos, muito enriqueceriam a literatura do brasil Bem traduzidos, muito enriqueceriam a literatura do brasil Admiravel, transição de tom vagabundo para o tom da primeira comunhão
Max e Alex Fischer	Um jeune homme trop aimable	Todos podem ler

Wilhelm Fischer	Grazer novellen	Boa leitura
	Lebensmorgen	Boa leitura
	Muswellen	Boa leitura
	Sonnenopfer	Boa leitura
Josephine Flack	Durch Kampf zum Ziel	Leiam
	Herzenswirren	Leiam
La contesse de Flavigny	Notre amirale	São bons
	Pour l´honneur	São bons
Flavius	De lijfeigene	Inoffensivo
George Fleming	Un roman sur le nil	Inoffensivo
Mrs. May Agnes Fleming	Les chaines d´or	Inoffensivo
	L´héroine du mal	Inoffensivo
	Mariage et fatalité	Inoffensivo
	Un mariage extravagant	Inoffensivo
	Am rande des abgrundes	Inoffensivo
	Auf Einsamem felsenriff	Inoffensivo
	Dem irrlicht gefolgt	Inoffensivo
	Dém volke entstammt	Inoffensivo
	Es fiel ein reif	Inoffensivo
	Ein furchtbares geheimnis	Inoffensivo
	Geheimnissvoll	Inoffensivo
	Im turmhause	Inoffensivo
	In ebbe und flut	Inoffensivo
	Die kinder eines hauses	Inoffensivo
	Um Ihretwillen	Inoffensivo
	Vermählt, und doch keines mannes weib	Inoffensivo
	Eines weibes martyrium	Inoffensivo

J. S. Fletcher	Einen tag königin	Todos podem ler
Margaret Fletcher	Fugitives	Podem ler
Céline Fleuriot	Le petit Berger	Podem dar a jovens
	M. Long-Nez	Podem dar a jovens
	L´auberge du Spessart	Podem dar a jovens
Zénaide M. A. Fleuriot	Die Kleine Herzogin	Muito recommendavel
	Ein verzogenes kind	Muito recommendavel
Fr. Fleuriot - Kérinon	De fil em aiguille	Todos podem ler
Éli Floënan	Mon oncle et ma femme	Inoffensivo
Mary Floran	Orgueil vaincu	Coroado pela academia
	Un an d´epreuve	Coroado pela academia
	Adopté	Todos podem ler
	Chimères	Todos podem ler
	Coupable?	Todos podem ler
	Cousins germains	Todos podem ler
	Daniel levar	Todos podem ler
	Dernière Cartouche	Todos podem ler
	La destine de Jacques	Todos podem ler
	En secret	Todos podem ler
	L´esclavage	Todos podem ler
	Eternel sourire	Todos podem ler
	La faim et la soif	Todos podem ler
	Femmes des letters	Todos podem ler
	Héritier	Todos podem ler
	L´institutrice des chantepot	Todos podem ler
	Mademoiselle millions	Todos podem ler
	Manan cendrillon	Todos podem ler

	Le marriage de clement	Todos podem ler
	Le plus riche	Todos podem ler
	Romanesque	Todos podem ler
	Tentation mortelle	Todos podem ler
	Revanche de Marthe	Para jovens
	Soeur jumelle	Para jovens
Jean Pierre Claris de Florian	Eliézer ou a Ternura fraternal Galatéa	Inoffensivo e muito sentimental Novella sentimental. Podem ler-se
Charles Florisoone	La legende dorée des gaules	Inoffensivo
Jean Floryde	Jehan le meneur de loups	Inoffensivo
Eugénie Foa	Contes historiques Les enfants de la vallee La fiancée juive Mémoires de croquemitaine La petite maman Contes de ma bonne Enfants illustres Le vieux Paris	Novellas deliciosas moraes Novellas deliciosas moraes Novellas deliciosas moraes Novellas deliciosas moraes Novellas deliciosas moraes Destinam-se a jovens Destinam-se a jovens Destinam-se a jovens
Daniel de Foe	The life and surprising adventures of Robinson crusoë, of York, mariner	Inoffensivo
Andrä H. Fagowitz	Djamar	Inoffensivo
Charles Foley	L´anneau fatale	Inoffensivo
	Coeur de roi	Inoffensivo
	La demoiselle blanche	Inoffensivo
	Fiancés de printemps	Inoffensivo
	Guilleri-guilloré	Inoffensivo
	Histoire de la reine de bohême et de sés sept chateaux	Inoffensivo
	Jean des brumes	Inoffensivo

	Kowa, la mystérieuse	Inoffensivo
	Les mauvais gars	Inoffensivo
	Le roi des neiges	Inoffensivo
	Un trésor dans les ruines	Inoffensivo
	Vendée!	Inoffensivo
Henry Fonlupt du Verdier	L´iver qui commence	Pode ser lido por todos
Theodor Fontane	Effi Briest Frau jenny treibel Irrungen und wirrungen Quitt Stine	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
J. de Fontguyon	Autour d´un Tresor	Podem ler
Wilfrid de Fontvielle	Aventures aériennes	Pode ser lido
Paul Leicester Ford	The story of an untold love Tattletales of cupid	Bom Bom
G. Forestier	La pointe-aux-rats Dans l´ouest canadien	Todos podem ler Todos podem ler
Henry de Forge	Calval´e Maternel (conferir escrita) Au-dessus de l´entresol Madel	Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos
Yves des Forges	L´apostolat d´andré Le mariage d´édith Mon vieux fermier Blanche	Bom Bom Bom Bom
Paul-Émile Dourand Forgues	Le rose et le gris	Todos podem ler
Léon Fornel	Les flibustiers	Inoffensivo
R. E. Forrest	Eight days	Inoffensivo

Miss Jessie Fothergill	Kith and kin Le premier violon	Moral Moral
Le marquis Louis A. T. Fondras	Madame de miremont Perles et diamants Les recits du foyer Les veillées de st-hubert	Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido Pode ser lido
Mme. Alfred Fouiller	Francinet Le tour de la France par deux enfants	Podem dar aos jovens Podem dar aos jovens
Ernest Fouinet	Les anémones du roi noman Les douze nations Gerson; le manuscript aux enluminures L´ile des cinq Le robinson des glaces Allan, le jeune déporté à Botany-B ay	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Para jovens
Frédéric Fouqué	Undine	Inoffensiva
Jean de Foville	Les adieux	Leiam
Ellen Thorneycroft Fowler	Concerning Isabel Canaby Cupid´s garden A double thread Fuel of fire Kate of kate hall Place and power	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
D. Fradin	Le cadet de biarge Um secret	Inoffensivo Inoffensivo

Gabriel Franay	Come dans un conte: Axel, flaine Flossette Mlle Huguette La marraine de peau-d´ãne Le chateau des ayrelles Les memoires de primevère Mon chevalier	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Abbé France	Sérapia	Leiam
Alphonse France	D´Alger au désert La fièvre du remords La soif du luxe	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Anatole France	Albuns pour la jeunesse	Inoffensivo
Isabelle France	Fleur – desglaces La petite promise	Bom Bom
Jeanne France	Avec tous lês atouts	Moral
	Celles qu´ils aiment	Moral
	Chatiée!	Moral
	Échos Limousins	Moral
	Envieux et neviés	Moral
	Femme de traitre	Moral
	La fièvre du remords	Moral
	Le fils d´un Prince	Moral
	Fortunes maudites	Moral
	Les heures d´angoisse	Moral
	Histoire d´un inconnu	Moral
	L´honneur des Aubert	Moral
	Jeunes femmes	Moral
	Joujoux brises	Moral

	Les oeuvres des autres	Moral
	Rêve et réalités	Moral
	Téméraires ambitions	Moral
	Une française	Moral
	Un héros de 16 ans	Moral
	Le mystère dun vieux chateau	Moral
	Pour ètre riche	Moral
	Dom Fernando	Moral
	L´ex –voto de montanac	Moral
	Le souvenir d´une mère	Moral
Noel Francès	Les entravées	Moral
E. de Franchimont	La fille du joueur	Inoffensiva
M. E. Francis	Christian tal Flander´s widow Lychgate hall The manor farm, Pastorals of dorset Stepping westward Wild wheat Duenna of a genius Frieze and fustian Gentleman Roger Yeoman fleetwood	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
J. J. Francken	Leven meisjes op de brug Leven meisjes op een wrak	Todos podem ler Todos podem ler

S. J. Franco	Benjamine Aurora Tigranate Trois Nouvelles Les croisées de Saint- Pierre Les jumelles africaines Une légende chrétienne. Simon Pierre et Simon Le Magicien Le sage et la folle Quatre récits As conspiradoras	Merecem a mais franca recomendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Merecem a mais franca recommendação Excellente para todos
Alexis Frank	Roseline. Histoire d´un brave sultan qui ne fut pas um turc	Inoffensivo
Elisa Frank	Les causeries d´une grand´mère	Podem dar as crianças
Emil Frank	Im ringen um das Luftmeer	Leiam
Etienne Frank	L´anneau d´argent La fin dun conte	Inoffensivo Inoffensivo
H. Frankenstein	Eine geheime mission	Para todos
Charles Frans	Au pays homiller Panores fiancées	Podem ler Podem ler
Emma Franz	Schneekatherl Zwei bräute	Inoffensivo Inoffensivo
Henry Franz	Petite Etoile!	Novella moral
Mme. C. Franz	Hermann et Wilhelmine	Todos podem ler
Ilse Frapan – Akunian	Hamburgerbilder	Moral
Hugh Fraser	The splendid porsenna The satanists The stolen emperor	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
M. e Mrs. Hugh Fraser	Queen´s peril	Todos podem ler
H. Fred	Nach langemsuchen Die tochter des flüchtlings	Bom Bom

Jácques Fréhel	Les ailes brisées	Pode ser lido
Gustav Frenssen	Peter moors fahrt nach südwest	Inoffensivo
Mme. Fresneau	Une année du petit Joseph Comme les grands Deux abandonnés Les protégés d´Isabelle Thérèse à St. Domingue	Sempre moral para crianças Sempre moral para crianças Sempre moral para crianças Sempre moral para crianças Sempre moral para crianças
H. Von Freyenstein	Dativ	Para todos
Gustavo Freytag	Soll und haben Die verlorene handschrift Ingo und ingraban	Celebre, pode ser lido por adultos Celebre Inoffensivo
Pierre Froment	L´affaire padelewski L´araignée d´or La rançon Petit-Prince	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Para crianças
Caroline Frossard	Le vallon des plans	Todos podem ler
Renato Fucini	Le veglie di neri	Todos podem ler
Elena Fuente Y Gordon	Epoca Borrascosa	Excellente
Harry Furniss	The comic side of crime The light side of finance	Bom Bom
Charles Fuster	Par le bonheur	Inoffensivo
Jacques Futrelle	The chase of the golden plate	Podem ler
Maurice de la Fuy	Les feuilles sur la route	Podem ler
Jacques des Gachons	Le ballon fantome	Inoffensivo
	Le chemin de sable	Inoffensivo
	Frivole	Inoffensivo
	Les mauvais pas	Inoffensivo
	Notre Bonheur	Inoffensivo
	Rose, ou le fiancé de province	Inoffensivo
	Les deux aumones	Inoffensivo
	Vers le calme	Inoffensivo
	La Maison desdames Renoir	Inoffensivo
	La vallée bleue	Inoffensivo
Pierre Gaël	Les richesses de Mme. Fortuné	Recommendavel

René Gaell	Les bijoux de la princesse Encore soldat! L´Hôpital militaire Jeunes gloires Mes compagnes a vélo Roublard em Mandchurie Soutane noir et coulotte rouge	Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao Merece a melhor recommendaçao
Elice Moreau Gagne	Nancy vallier	Inoffensivo
Suzanne Gagnebin	Petite Nell Soeur Vic	Todos podem ler Todos podem ler
Ernest Gagnon	Choses D´autrefois	Inoffensivo
H. Gaillard	Les bouilleurs de cru	Pode ser lido
Antoine Galland	Les mille et une nuits des familles	Adultos podem ler
Jean Galloti	Le jardin délaissé Ce qui ne resuscite pas	Inoffensivo Inoffensivo
Arnaldo Gama	A comedia a serio O segredo de Abbade A ultima dona de S. Nicolau	Leitura inofensiva Bom romance histórico para adultos Para adultos ponderados, algumas observações do autor despertam contradição.
Antoine Gandon	Le grand godard, histoire d´un home fort	Inoffensivo
Mme René Gange	Pages de la vie	Inoffensivo
Joseph Gangl	Und sie liebten sich doch Die wunderflur Markus, der tor	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Reine Garde	Marie –Rose	Podem dar as crianças
Ambroise – Louis Garneray	Mes pontoons A bord d´un négrier Mon évasion des pontons	Para todos Para todos Para todos
Richard Garrold S. J.	The ma´n hands The white road The kings visit The boys of St. Batts	Saboreiem a vontade Saboreiem a vontade Saboreiem a vontade Saboreiem a vontade

Paul de Garros	L´orgueil d´une mere L´héritage de thonarec La plus heureuse La revanche de l´honneur Le secret de la mendiante	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Charles Garvice	Just a girl	Inoffensivo
Mrs. Elisabeth C. Gaskell	Cranford Autour du sofá Nord et sud	Para todos Para todos Para todos
Mgr. Bernardin Gassiat	Le juif de Goritz	Leiam
Louis-Jules Gastine	L´asie em feu Seul sur l´océan	Inoffensivo Inoffensivo
L. Gasty	A la derive La fille des angads	Inoffensivo Inoffensivo
Gatti de Gamond	Les oeuvres de miséricorde	Todos podem ler
Mme. Joséphine de Gaulle	Echos et souvenirs de la Flandre Fastes et legendes du St. Sacrément Le foyer chrétien L´orpheline et la veuve Récits maritimes Valérie de Montlaur	Pode-se ler Pode-se ler Pode-se ler Pode-se ler Pode- se ler Pode- se ler
Noël Gaulois	Le chateau des fantomes Détresse Mousquetaire Le secret de la marinière	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Adele Gaus-Bachmann	Der gaensedoktor Gegen das schicksal Lorbeer um rose	Leiam Leiam Leiam
Pierre Gauthiez	Contes sur velin	Inoffensivo

Émile T. L. Gautier	Scènes et nouvelles catholiques	Excellente, moral leiam
	Voyage d´um catholique autour de as chambre	Excellente, moral leiam
	L´amour chrétien dans le mariage	Excellente, moral leiam
Théophile Gautier	Baron van muenchhausen	Inoffensiva a edição hollandeza
Elisa Gay	Les fiancés de saint cyprien Le marqus de savone Le Roman d´une jeune fille pauvre	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
L´abblé J. B. Gay	Frère et soeur Histoire d´hier La plante du Bon Dieu	Leiam Leiam
Mme. Sophie Gay	Cruelle méprise Le mari confident Mouchoir perdu Victorieux	Bom Bom Bom Bom
J. A. Geel	Het trio van nos dorp	Inoffensivo
Max Geissler	Hütten im hochland Inseln im winde Die musikantenstadt	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
A. Géline	Les cousines de Rachel Le mari d´andrée Pouzzolane Phénix et fauvette	Leiam Leiam Leiam Leiam
Antoine Genevay	Les révolutions d´autrefois: les mémoires de Don ramos Le siège de florence	Inoffensivo Inoffensivo
Charles Géniaux	Les deux chatelaines Le voueur	Podem ler Podem ler
Stéphanie Genlis	Le petits emigre Le siège de la rochelle Les veillées du chateau 2 vol Les veillées du chateau de champcery	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo

A. Gennevraye	Um château ou l´nos´amuse Andrée de sozé La petite louisette Le Roman d´um méconnu M. de fayen Mme. De faverlay	Bom Bom Bom Bom Bom Bom
Mme. A de Gentelles	Les épreuves de valentine	Inoffensivo
Auguste Geoffroy	Les camarades jaunes La fille des boers Fille d´irlande Martyrs d´irlande La petite mandarine La somnambule	São moraes São moraes São moraes São moraes São moraes São moraes
Abel Georges	Lazzaro Lazzari Au pays de la fièvre Un curé La dame de St. Ouen a la cour de la reine Anne Le petit duc Jean le solognot Lady hester Mémoires d´une pièce de quatre sous	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Paul georges	Fiançailles lointaines L´héritage du père Roman blanc	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler

Louise Gérald	La faute de germaine La buissonnière Gertrude Le mariage de Madeleine La Maison giniel	Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos
Mabel Gérald	Donna beatrice Les deux chemins Jamais contents! Les mathurins du < bayard>	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
André Gérard	L´enfant du 26 me	Todos podem ler
Cécile Gérard	Le mangeur d´hommes Le tueur de lions	Inoffensivos Inoffensivos
Dorothéa Gerard	The conquest of London On the way through Reata what´s in a name Une reine des fromages et de la crême The blood tax Lady baby One Year Lot 13 Orthodox A spotless reputation	Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos
Emily Gérard	Honour´s glassy bubble	Todos podem ler
F. C. Gérard	Riche et pauvre	Inoffensivo
L´abbé Gérard	Le comte de Vaimont	Leiam
Maurice Gérard	De koning van scud	Todos podem ler
Pierre Gérard- Wégimont	Um gentilhomme wallon	Inoffensivo

M. Gerbrandt	Sich selber treu	Leiam
E. Gerdes	Een Million	Moral
J. W. Gerhard	Aladdin en de wonderlampe Ali baba en de veertig roovers	Inoffensivo Inoffensivo
A. de Gériolles	Un parisien aux philippines Un parisien a´java A la belle étoile Ce qu´amour veut Fils de chef La legende d´argent La legende dorée Mémoires d´un rat écorché Sous terre	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Auguste Germain	Premier prix de conservatoire	Leiam
S. de la Germondaye	Recueillie	Moral
Anna Germonprez	Schetsen em novellen	Para todos
Gabriel Gerny	Les soldats du Pape Un dévouement filial	Para os petizes Para os petizes
Gerralt	Trésor de guerre, les tours de maitre pathelin	Inoffensivos
M. Gervais	Sans dieu	Leitura para todos
Mme. O. Gevin-Cassal	Ame Claire Dany Les grandes manoeuvres du capitaine loulou La fille du docteur Histoire d´um petit exile Mauviette chérie	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Charles Geyller	Aus den strassen newyorks	Para todos
E. H. Guido Gezele	Van den kleenen hertog	Para todos
Leopoldo Gheri	Entre demônios	Pode ser confiado a todas as mãos
Antoinette Giacomelli	Le long du chemin Sur la brêche	Para todos Para todos

Agnes Giberne	Flossette	Todos podem ler
Fénelon Gibon	En tout honneur Le dimanche em action	Moral Podem dar a jovens
Pierre – Louis Giffard	La guerre infernale L´hotellerie souterraine Microbe, Champion des sports La piste du tzar	Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos Inoffensivos
Just Girard	L´enfant de troupe. Souvenirs d´um vieil invalide Le père tropique. La premiere campagne de Pierre maulny Les aventures d´um capitaine français, planteur au texas	Todos podem ler Todos podem ler Para jovens
Alfred Jules Girardin	Dans notre classe	Para a infancia
Aimé Giron	La béate	Todos podem ler
	Ces pauvres petits	Para jovens
	Contes a nos petits róis	Todos podem ler
	Les etrennes de m. le recteur	Todos podem ler
	La familie de la marjolaine	Todos podem ler
	Les lurons de la ganse	Todos podem ler
	La maison qui pleure	Todos podem ler
	La troupe de l´illustre carmagnol	Todos podem ler
	Braconnette	Todos podem ler
	Chez l´oncle Aristide	Todos podem ler
	Coeur malade	Todos podem ler
	Le manoir de meyrial	Todos podem ler
	Un mariage difficile	Todos podem ler
	Mme. Bernillon, notaire	Todos podem ler
	Les cinq sous du juif-errant	Todos podem ler
	Les trois mages	Todos podem ler
Lope Gisbert	Luz	Excellente

Georges Gissing	The crown of life New grub street The private papers of Henry ryecroft	Bom Bom Bom
August Gittée	Uit boeken en bladen	Inoffensivo
Marie Gjertz	L´enthousiasme Gabrielle	Para todos Para todos
Luise Glass	Gustel wildfang	Podem ler
Otto Glaubrecht	L´étrangère	Moral
Jules de Glouvet	Aventuriers celèbres	Exceção dos que contem páginas perigosas.
Mrs. Élinor Glyn	Fräulein Schmidt and Mr. Austruther Three weeks	Inoffensivo Inoffensivo
Elisabeth Ganuck-Kühne	Goldene früchte aus märchenland	Para todos
André Godard	L´agence spirite Brigandes Crimes d´aîeux	Leiam Leiam Leiam
Marie Amélie F von Godin	Alte Paläste Sonne des Südens Benedetta Aus dem Stande der Knechtschaft	Leiam Leiam Leiam Leiam
Charles – Henri Le Goffic	Croc-d´argent L´erreur de Florence Morgane Piphanic Le voile noir	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Nikolai W. Gogol	Le manteaux Nouvelles russes	Inoffensivo Inoffensivo

Itha Maria Goldegg-Fedriggotti	Das Märchen vom Glück Aus Trotz Was ist die Liebe? A Rainhazinha	Leiam Leiam Leiam Interessante pode ser lida por todos
Helène de Galesco	Um dévouement sublime sous la Terreur	Pode ser lido
Arnoldo Golsworthy	Les mains dans lês ténèbres	Inoffensivo
Gomes dos Santos	Caçada em Balão	Admiravel romance instrutivo
Emilia A. Gomide Penido	O ramalhete de rosas	Para todos
C. Gondlach	Maria Von Magdala	Delicadíssimo, todos podem ler
Henri A. Alfred de Gondrecourt	Os invejosos	Interessante, não tem inconvenientes para pessoas de juízo seguro.
Eugénie Gonon	Le million de marthe Claire hervey Histoire d´une épingle	Todos podem ler Todos podem ler Para jovens
Louis de Gonzage – Privat	L´équipage de la rosette	Podem ler
Claudio Santos Gonzälez	A gruta encantada	Interessante e inoffensivo
L. Jean Emmanuel Gonzalès	Les sabotiers de la forêtnoire	Pode ser lido
Max comte de Goritz	La fiancée du fusillé	Inoffensivo
H. de Gorsse	Les cadets de gascogne La jeunesse de cyrano de bergerac Le roi du timbre-poste	São moraes São moraes São moraes
Jeremias Gotthelf	Der besenbinder Von rychiswil Hans berner und reine shone Elsi, die seltsame magd Uli, der knecht Der knabe des tell Jois et souffrances d´un maitre d´école	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo

Amédée Gouët	L´homme d´argent La journée aux surprises Un hiver dans les glaces La noblesse de nos jours Le marchand d´esclaves	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Julie Gourand	Marianne Aubry	Foi coroado pela academia, muito recommendavel
Pierre Gourdon	A la derive Bernard de flée Le prix d´une ame Vers la haine Les courtagré	Honesto, interessante Honesto, interessante Honesto, interessante Honesto, interessante Honesto, interessante
Paul Gourmand	Le sacrifice d´yvon	Moral
Paul Gouzi	Promenade d´une fillette autour d´un laboratoire Voyage d´une fillette au pays des étoiles	Inoffensivo Inoffensivo
Hermann Grabert	Aufehre	Inoffensivo
Miss Winifred Graham	Emma Hamilton	Todos podem ler
Marie Grandmaison	Belle-boule L´enfant sans nom Les heroines de l´amour filial Le journal d´yvonne Le petit montagnand	Moral, destina-se a crianças Moral, destina se a crianças Moral, destina se a crianças Moral, destina se a crianças Moral, destina se a crianças
Grandmaison y Bruno	L´écharpe bleue	Inoffensivo
Mme. Gransard	Les coeurs d´or Sous la feuille la vallée sainte-barbe Deux misères	Leiam Leiam Leiam
Josephine Grau	Das lob des Kreuzes	Leiam

Emil de Grave	Brem en varen Muizenissen	Moral Moral
Maxwell gray	The least sentence L´héritage de gledesworth	Inoffensivo Inoffensivo
Anna Katherine Green	L´affaire Leavenworth La dame au diamant L´enfant millionaire La fiancée du pévenu Le médaillon	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Mrs. Gon Greene	Filling up the etinks	Jovens podem ler
M. Von Greiffenstein	Die Reiterin auf der Römerstrasse Das Roserl Von der Waldrast Bunte astern Sie gingen aus, ihn zu suchen	Leiam Leiam Leiam Leiam
Eustace-Clare Grenville-Murray	Étranges histories Une famille endettée Le jeune brown	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Henry Gréville	Aurette	Podem ser lido por todos
	Céphise	Podem ser lido por todos
	Le fil d´or	Podem ser lido por todos
	La fille de dosia	Podem ser lido por todos
	L´héritage de xénie	Podem ser lido por todos
	L´heritière	Podem ser lido por todos
	Idylles	Podem ser lido por todos
	Jolie proprieté a vendre	Podem ser lido por todos
	Koumiassine	Podem ser lido por todos
	Louis Breuil	Podem ser lido por todos

	Mon chien bop et ses amis	Podem ser lido por todos
	La niania	Podem ser lido por todos
	Petit princesse	Podem ser lido por todos
	La seconde mere	Podem ser lido por todos
	Villoré	Podem ser lido por todos
	Le voeu de nadia	Podem ser lido por todos
Gerald Griffin	La fille du cordier	Saboreiem
George Griffith	De gestolen onderzeeboot	Inoffensivo
Franz Grillparzer	Der arme spielmann Das kloster bei sendomir Ein erlebniss Die ahnfrau	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
F. Grimaldi	Historias do Reino Encantado	Todo mundo infantil será grato pelos bellos contos
Émile Grimaud	Les fils du gardechasse Récits vendéens	Inoffensivo Inoffensivo
Édouard Grimblot	La comtesse de semainville	Todos podem ler
Jacob Grimm	Deutsche Sagen Contos dos Irmãos Grimm	Conto popular, celebre Podem ser dado a todos sem susto
Friedrich W. Grimme	Auf roter Erde Schlichte Leute	Leiam Leiam
Hans J. C. Grimmelshausen	Abenteuerlicher simplicissimus	Alto valor histórico, mas só deve ser lido por adultos ponderados
Balduin Groller	Wat een fietstocht kan opleveren Flôr exotica	Para todos Merece toda recommendação
Erwin Gros	De onderwijzer von hartenhausen	Todos podem ler
Leopold Gros	A l´ombre du clocher	Leiam
Tomasso Grossi	Marco Visconti	Para todos
Klaus Groth	Uit mijn jonges paradijs	Para todos
La comtesse de Grothaus	Le fiancé de thérèse	Leiam
La baronne de Grune	Le château d´Athis	Bom
José David Guarin	Mi cometa	Inoffensivo
M. Gucet	Histoire du bom géant gargantua et le monsieur des antipodes	Inoffensivo
Maria Gué	Simone et sés amis	Podem confiar a todos
Paul Gué	Arrière saison Cruelle méprise	Boa leitura Boa leitura
M. Guechot	Passe-partout et l´affamé	Os jovens podem ler
L. de Guénin	L´heure qui passe	Podem ler
Henri Guenot	La petite lady Arabella Felynis	Leiam Para jovens Leiam

Eugene de Guérin	Diario de Eugenia	O trabalho é bom e pode ser recommendado
Henri Guerlin	A l´ombre de l´akropole L´épopée de Cezar La petite patricienne	Para todos Para todos Para todos
Angel Guerra	Coriños	Novella inoffensiva
Jean Guétary	Les compagnons de l´alliance Fille de preux	Todos podem travar conhecimento Todos podem travar conhecimento
M. Gugen	Coeur de soldat	Inoffensivo
Julien Guillain	Mon sacristain	Todos podem ler
Emile Guilaumin	Tableaux Champétres	Todos podem ler
Mme. Nanine Guillon	Cinq annees de l avie des jeunes filles L´entrée dans Le monde Fleurs et ronces Projets de jeunes filles Aux méres de famille Clare duquénois	Bom Bom Bom Bom Bom Bom
Mlle. Guillotin	Têtes blondes	Livro moral
Octave Guilmot	L´oracle du musinus	Inoffensivo
Bernardo Guimarães	O ermitão de muquem A escrava Isaura O garimpeiro Historias e tradições da Provincia de Minas Geraes Mauricio ou os paulistas em S. João Del Rei	Com algumas reservas pode ser lido por todos Pode ser lido por pessoas ponderadas Pode ser lido por todos Restringirá a pessoas calmas e ponderadas Interessante e util
Luiz Guimarães	Samurais e mandarins	Com algumas reservas, pode ser dado para os jovens instruidos
M. Guiraud	Les grandes tristesses d´alice	Todos podem ler
Richard Gustafsson	Autour du poële	Jovens podem ler

François de Guy	Bédouin	Inoffensivo
Jules Guy	Histoire dun instituteur Gérard Le résolu	Leiam sem medo Leiam sem medo
Stephen Gwynn	Robert Emmet The fair hills of treland	Todos podem ler Todos podem ler
Talbot Gwynne	Der Letzte seines stammes	Inoffensivo
Gaston Gyl	Le docteur yves	Podem franquear a entrada em casa
John Habberton	Helen´s babies Otter people´s children Récits d´um humoriste	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Luisa Maria Von Haber	Durch tiefe Wasser	Leiam
Ludwig Habicht	Ein verfehltes leben	Todos podem ler
Friedrich Wilhelm Hackländer	Tag und nacht Boutique et comptoir Le moment du bonheur	Para todos Para todos Para todos
L. Hagen	De martelaren en hunne vervolgers	Leiam
Nelly Hager	Branche de verveine Le drapeau de valmy Étienne andriel La fiancée du rhin Le fils de la mer Française	Bom Bom Bom Bom Bom Bom

Henry Rider Haggard	King salomon´s mines Cleopatra Dawn Le colonel quasitch Jesse De ring van de koningin van scheba As minas de Salomão	Inoffensivo Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos Honesto, P. Bethleem
Honoré Haghebaert	Aptonga	Leiam
Ida Hahn-Hahn	Maria Regina Doralice Geschichte eines armen Fräuleins Erzählung des Hofrats Nirwana Wahl und Fügung Les amants de la croix Deux soeurs Eudoxia Les martyres Pérpegrin	Depois da conversão a um convento Depois da conversão a um convento Depois da conversão a um convento Depois da conversão a um convento Depois da conversão a um convento Depois da conversão a um convento Pode ser lido por adultos instruidos Podem ser lido por adultos instruidos Podem ser lido por adultos instruidos Podem ser lido por adultos instruidos Podem ser lido por adultos instruidos
M. Halbe	Frau meseek	Para todos

Ludovic Halévy	Deux mariages Abbade Constantino	Inoffensivo Com ideia falsa de sacerdócio, pode ser lido por pessoas ajuizadas
Basil Hall	Scènes de la vie maritime Scène du bord et de l a terre ferme	Para todos Para todos
Mary Grace Halpine	Wessen schuld?	Podem todos ler
Marie – Robert Halt	Ladies et gentlemen	Leiam
Louise Hameau	Les filles du peintre Les mémoires de finette La pècheuse de crevettes Sigrid Mademoisele Pourquoi Petite Rosette Sans Mère	Leiam Leiam Leiam Leiam Deêm aos jovens Deêm aos jovens Deêm aos jovens
John A Hamilton	The MS. In a red Box	Inoffensivo
Hans von Hammerstein	Die blaue blume	Para todos
Handel - Mazzetti	Jesse und maria Die arme Margaret Meinrad Helmpergers denkwürdiges Jahr Stephana Schwertner Brüderlein und Schwesterlein O anjinho Morto por imprudencia	Para adultos instruidos Para adultos instruídos A vida monastic é descripta com um realismo historico que não impressionara bem, por outro lado não falta a apotheose a virtude Para adultos instruidos Para adultos instruidos Simples e encantador Simples e encantador

A. Hans	De boer van´t lindenhof Groeninghe Helden Zonder zwaard Boerenkinderen Boete	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
A. S. Hardy	Le collier de la captive	Todos podem ler
Miss Iza Duffus Hardy	Le sacrifice de Paul wynter	Para todos
Thomas Hardy	Le trompette-major	Leiam
Paul Harel	Hobereaux et villageois	Só para pessoas ponderadas
	A l´enseigne du grand-saint-andré	Bom
	Le demising	Bom
	Gorgeansac	Bom
	La petite marthe	Bom
	Le nez du cousin barnabé	Bom
	Gustave levavasseur	Bom
	Houlmont duhaume	Bom
	Jean hutfer	Bom
	René holt	Bom
	Souvenirs d´auberge	Bom
Henry Harland	The cardinal´s snuff-box The lady paramount My friend prospero	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Béatrice Harraden	Katharine frensham Ships that pass in the night L´oiseleur Een professor´s dochter	Leiam Leiam Leiam Leiam
M. Harrisen	Stanis	Moral

Francis Bret Harte	Le blocus des neiges Les pays des chimères Thankful blossom	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Juan Eugenio Hartzenbusch	Margarita la pelona La reina sin nombre La hermosura por castigo	Podem ser lidos Podem ser lidos Podem ser lidos
J. R. Harwood	Lord ulswater	Inoffensivo
P. Franz Hattler S. J.	Ein Sträusschen Rosmarin	Excellente escriptor, leiam
Wilhelm hauff	Lichtenstein Die Bettlerin von Pont-des-arts Aus gewählte marchen (la carávane, contes orientaux) Das kalte herz	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Jet Haugen	Onschuld	Leiam
Georges Haurigot	La conquete d´un oncle	Inoffensivo
C de hauteville	Marchand contre marchand	Leiam
Louise Haltirères	La petite Tzigane	Podem dar as crianças
Robert Havard de la Montgne	L´ame qui se donne Leurs fils	Moral Moral
Miss E. F. Haworth	Une Méprise	Inoffensivo
Nattanael Hawthorne	Tanglewood tales La Maison aux sept pignons Le livre des merveilles	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Jan Hay	The right Stuff	Para todos
Mary-Cecil Hay	Jolette Old myddelton´s money Victor and vanquished	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
A Haxthaussen	Mädchenleben	Inoffensivo

Headon- Hill	Pretty miss smith	Podem ler
Peter Johann hebel	Das Schatzkästhein des rheinischen hausfreundes	Leiam
Luzie Von H. Kempfer	Taubenflug	Para todos
Carlos José A. von Hedenstjerna	Zweedsche beelden	Inoffensivo
Hermann Heiberg	Am marktplatz	Pode ser lido por todos
Werner Von Heidenstam	Le pèlerinage de sainte brigitte	Para todos
Ida Heijermans	Prins Peter	Podem travar conhecimento
E. Heimans	Willem roda	Não fará mal a ninguém
Mlle G. Heimar	Le fils D´un Prince	Leiam
Wilhelmine Heimburg	L´autre Le roman d´une orpheline	Inoffensivo Inoffensivo
Lorenz Heitzer	Victima do sigillo da confissão	Sempre moral o autor
Regis Hellimer	Les récits e l´aïeul	Jovens podem ler
Martin Von Hellinden	Der Stern Von halalat	Bom
Ernest Hello	Contes Extraordinaires	Inoffensivo
Clementine Helm	Das vierblätterige kleeblatt Mme. Theódore	Podem ler Podem ler
Martial Hémon	Le marquis d´héliante	Podem ler
A Henot	Haspegomosche vertelssels Wondersprokges uit haspegouw	Inoffensivo Inoffensivo
Henry Henriot	Un prix de cinq millions	Para todos
Mlle J. Henrion	Ce que peut une femme	Moral
George Alfred Henty	Out on the pampas, the yong settlers St. Bartholomew´eve Les jeunes franc-tireurs	Podem ler Podem ler Podem ler
Hephell	Le bien D´autrui	Pode ser lido por todos
Lady Herbert	Amour et sacrifice	Leiam
Agnès Grozier Herbertson	Louise-Marie	Podem ler
Johann G. Von Herder	Palmblätter	Podem ler
Eugène Herdiès	Le norma de la digue	Leiam

Charles – Joseph de Ricault d´Héricault	La comedie des champs Les cousins de normandie FannyRoseval La fiancée de la Fontenelle La fille de notre dame Un gentilhomme catholique Un gentilhomme socialiste Mademoiselle sous-pliocène L´ombree du passe Les patriciens de paris Rose de Noel Une veuve millionaire	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Mme Séraphine d´ Hermerel	Loisirs des casseaux	Moral
Jose Hernandez de Mas	Los secretos del protestantismo	Bella instructiva narração
Dr. Modesto Hernandez Villaescusa	Oro oculto	Leiam
Francisco Hernando	El cruzado Gracia ó la Cristiana Del Japón	São baoas suas novellas São baoas suas novellas
Eugène Herpin	Armand de chateaubriand	Para todos
Leandro Herrero	El monge del monastério de Yusfe	Edificante
Herrgott	Une femme de France au XV ^{e} Siècle	Podem ler
Robert Herrick	The gospel of freedom	Leiam
Mme Hervé –Velasco	Rèveries et réalités	Para todos
Ernest Hervilly	Trop grande	Inoffensivo
Hester	Schooleven	Podem ler
Marie Hildebrandt	Een Herstvacantie	Bom
Richard Hildreth	Archy Moore (l´esclave Blanc)	Para adultos, combateu a escravidão por seu romance
Headon Hill	Sous peine de mort! Um peril dans l´air	Todos podem ler
Wilhelmine Marie Sophie Von Hillern	La fille au vautour Hoeher als die kirche	Leiam Para todos
A Hillier	Memoir of a person of quality	Para todos
Dr. F. X. Himmelsteinun	Wegweiser und Warnungstafeln an der Lebensstrasse	Saboreiem
Émile Hinzelin	Le trésor de marie-anne	Leiam
Victor d´Hinselinne	Jeanne la loi de malheur	Não há perigo
Hermann Hirschfeld	Die hexe Von scharnrode Die komödianten-toni	Leiam Leiam
Franz Hisgen C. SS. R.	O du falsche Welt! In der Falle	Para todos Para todos

John Oliver Hobbes	Robert Orange The school for saints The sinner´s comedie	Podem ler Podem ler Podem ler
Otto Hoecker	Stumme Zeugen Une idylle américaine	Leiam Leiam
Le chevalier de la Hoëgne	Éléonore de rougecloitre	Inoffensivo
Dr. Mathias Conego Hoehler	Eli	Belíssimo conto
G. van der Hoeven	Bloemenkindje	Não fará mal a ninguém
Agnes Hoffmann	Doktors evchen Wilde Rose	Todos podem ler Todos podem ler
Ernst Theodor Amadeus	Nussknacker und mäusekönig Das Fremde King Contos fantásticos Desquite	Leiam Leiam Não me parece inconveniente para pessoas de juízo seguro Contosinho interessante e bom
F. J. Hoffmann	De hacienda aan de valdivia De verdwenen brieventasch	Inoffensivo Inoffensivo
Franz Hoffmann	150 moralische Erzählungen Les contrebandiers du Val des trois-hètres Le Tresor de l´ile des flibustiers De stijfhoofd Willem Lohberg	Bom Bom Bom Bom Bom
Julius Joseph Hoffmann	Der jugend fabelschatz	Podem dar aos petizes
Cornelis Hoffmann	Door den burgeroorlog gescheiden, doch door de liefde hereenigd	Para todos
Katharina Hofmann	Das Erbe der Halfensteiner Lindenmüller	Podem ler Podem ler
J. Hohenfeld	Unter falscher flagge	Todos podem ler
Gerhard Hoischen	Veronica	Leiam
Jan Holland	Het Apenbock	Todos podem ler
	Galgenhumor	Todos podem ler
	Darvinia	Todos podem ler
	Doris em Doortje	Todos podem ler
	Die familie willems	Todos podem ler
	De geschiedenis van adam almeurs	Todos podem ler
	Keesje putbus etc	Todos podem ler
	Nette menschen	Todos podem ler

	Omdolingen in het rijk der krachten	Todos podem ler
	Oude ideën in nieuwekleedij	Todos podem ler
	Het smeult	Todos podem ler
	De woort en zijn kring	Todos podem ler
Condessa Ida von Holnstein	Am see	Bom
Agot Hols	Magnus Barvoet	Podem ler
Franz Joseph Holzwarth	Ludwig und Edeltrude	Leiam
Anthony Hope	The chronicles of count Antonio	Todos podem ler
	Double harness	Todos podem ler
	The instrusions of peggy	Todos podem ler
	A man of mark	Todos podem ler
	Phroso	Todos podem ler
	Tristram of blent	Todos podem ler
	Le roman d´un roi	Todos podem ler
	Service de la reine	Todos podem ler
Jessie Herne –Vaizey	About peggy saville	Inoffensivo
R. Horney	Stonewall´s scout	Inoffensivo
Ernest William Hornung	A bride from the bush Stingaree Stories Frank Rattray Raffles Raffles , cambioleur amateur Fathers of men	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
E. H. J. J. Van der Horst	Oud en nieuw	Para todos
William –Dean Howels	La fortune de Silas Lapham La passagère de l´aroostook	Todos podem ler Todos podem ler
Robert Huchard	Dix contes vécus	São bons
Mme. Hudry Menos	Ames cévenoles Un petit monde alsacien	Inoffensivo Inoffensivo
W. H. Hudson	Green mansions	Leiam

Gustave Hue	Quand l´été s´annonce La novia	Leiam Leiam
José Huertas Lozano	Martirio	Excellente
Clovis Hugues	Le temps des cerises	Leiam somente esse
Thomas Hugues	Tom Brown Tom Brown a oxford	Todos podem ler Todos podem ler
E. H. Victor-Léon Huijs	Bakelandt	Inoffensivo
Isabelle Hummel	Weiss und Rot	Inoffensivo
Mrs. Argles Hungerfor	Doris	Inoffensivo
	Her lest throw	Inoffensivo
	A little rebel	Inoffensivo
	Her weck´s amusement	Inoffensivo
	Ugly barrington	Inoffensivo
	Lady branksmere	Inoffensivo
	A life´s remorse	Inoffensivo
	A little irish girl	Inoffensivo
	A lovely girl	Inoffensivo
	Loys lord berresford	Inoffensivo
	A mad prank	Inoffensivo
	Molly bawn	Inoffensivo
	La conquète d´une belle-mère	Inoffensivo
	Portia	Inoffensivo
	Premières larmes	Inoffensivo
Eyre Hussey	A girl of resource	Leitura inoffensiva
Freiin Maria Luise von Hutten Stolzenberg	Durchgekämpft Die stärkere Volstreden	Para todos Para todos Para todos
Joris Jarl Haysmans	En route	Manisfestou transformação religiosa
	La cathédrale	Manisfestou transformação religiosa

	Ste lydwine de Schiedam	Manisfestou transformação religiosa
	L´oblat	Manisfestou transformação religiosa
		Manisfestou transformação religiosa
Georg Hyckel	Mein Heimatland	Leiam
Schack von Igar	Eine schweizerreise	Para todos
Karl Leberecht Immermann	Der oberhof Les paysans de westphalie	Clássico, inoffensivo Clássico, inoffensivo
J H Ingraham	The prince of the house of david	Podem ler
Washington Irving	The Alhambra Un tour dans les prairies La herencia del moro La reina de la aldea El novio espectro Salmagundi Rip van winkle	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Inoffensivo p. Guevara Inoffensivo p. Guevara Inoffensivo p. Guevara São bons São bons
Henriette d´Isle	Histoire de deux ames	Moral
Y. d´Isné	Um petit Voyage Le secret du docteur Les soirées de l´abbé Jean O Bufarinheiro Contos	Ótimo pode ser confiado a todos Ótimo pode ser confiado a todos Ótimo pode ser confiado a todos Para todos, como logo o prova o nome dos beneméritos editores Meia dúzia de contos, uns melhores que os outros
Paul d´Ivoi	O homem sem rosto	Quase perfeitamente inócuo, 2 ou 3 senões irreligiosos
Serge d´Ivry	Christiane	Podem ler
H H Jackson	Ramona	Para todos
Violet Jacob	Flemington	Para todos

William W. Jacobs	At Sunwich post Dialstone Lane Light freights Many cargoes Salthaven	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Jacobus	Quilleboeuf	Todos podem ler
Hubert Jacques	Vivre	Podem ler
Joseph Jacquin	Les cadets de gascogne La jeunesse de cyrano de bergerac Monsieur de la palisse Le chien de serloc kolmes	Leiam Leiam Leiam Leiam
George P. R. James	The life and adventures of John Marston hall Margaret Graham	Leiam Leiam
Henry James	The golden bowl L´américain a Paris Le forestier Léonora d´orco Roderick Hudson The outcry	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Francis Jammes	Ma fille bernadette	Todos podem ler
Hélène Janin	Tante Marguerite	Recebam bem
Jules Gabriel Janin	L´interné	Pode ser lido
Lodewijk Janssen	Uit eene jongensleven Voor ons volk	Para todos Para todos
O. Jauffret de Rambert	Christine La fille du mineur Mlle. De saint-pons	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler

Mme. B. A. Jeanroy	Beaux –Frères Deux coeurs Un phénomène Le sac de riz Tante – lolotte La petite Jeanne d´arc	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
Louis – François Jéhan	Isola	Para todos
Vera Jelikowska	Aventurès au caucase	Podem ler
Mrs. Ch. Jenkin	Qui passé paie	Inoffensivo
Dr. Wilhelm Jensen	Der tag von stralsund	Podem ler
Edgar Jepson	Lady noggs intervenes	Bom
Jerome Klapka	Three men in a boat S werelds maskerade Sketches	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Douglas William Jerrold	Cakes and ale Sous les rideaux	Podem ser lidos Podem ser lidos
F. Jérusalémy	Miss louise	Não fará mal a ninguém
Th. Jeske- Choinsky	Eine Sonne im V erlösche	Leiam
A Jeneusse	Le journal de louise	Podem folhear
Alfons Jeurissen	Broeder bertus	Leiam
J. de Jiadcer	La muse de lilia	Podem ler
Job	Récits et nouvelles	Podem ler
Charles Jobey	Les enfants braves	Serve para crianças
R B Johnson	Dans l´extrème far-west	Para todos
Miss Mary Johnston	The old dominion By onder of the company	Todos podem ler Todos podem ler
Maurus Jokai	Zwanzigtausend jahre unter dem eise	Leiam

La marquise Marie M. F. Jolanda	Il crisantemo rosa Suor immacolata	Leiam Leiam
Charles Joliet	Diane	Inoffensivo
Emile Jonveaux	Les aventures de Robroy Le sacrifice de Paul wynter	Todos podem ler Todos podem ler
M. de Jorel	Nouvelles irlandaises Le vieux jolliffe	Inoffensivo Inoffensivo
J. Joseph- Renaud	L´enlizé de mont-st-michel	Leiam
Èva Jouan	Au bord de l´océan La ferme des étangs La meilleure part Téméraires ambitions	Bom livro Bom livro Bom livro Bom livro
Louis Joubert	Mariquita	Podem travar conhecimento
J. M des Journaux	Le Chevalier aux armes vertes La fille des tzars	Inoffensivo Inoffensivo
Mme. Jouville	Dans le monde	Inoffensivo
El Infante Juan Manuel	El conde Lucanor El libro de Patronio	Moral e util Moral e util
Maxime Juillet	Aveu supreme Chatiment La nuit du crime Pour lire en express	Leiam Leiam Leiam Leiam
Jean –Lucien-Adolphe Jullian	Ernest reyer	Inoffensivo
François de Julliot	Terre de france	Inoffensiva
Paul Junka	Le fiancé de Josette La succession du marquis	Leiam Leiam
Laurent Pierre Jussieu	Simão de nantua	Para todos
Clement Just	Les compagnons de la croix- d´argent	Podem ler
Theodora Justus	Auf dem altenteil In sturmesfluten Das wrack	Podem ler Podem ler Podem ler

Mme de Kadenole	A travers la haute-asie Les cahiers d´une petite toulonnaise Fin de siècle Mag en marga L´odyssée de jean languille Le secret de luisa	Moral Moral Moral Moral Moral Moral
Isabelle Kaiser	Sorcière Vater unser (Notre Père, qui étes aux cieux) Coeur de femme	Para adultos ponderados Lindo romance Leiam
S. J. Karl Kalin	In den Zelten des Mahdi	Leiam
Miss Annie Keary	Castle Daly L´irlande, il Y a 40 ans	Inoffensivo Leiam
L. Keiffen	Das düstere haus	Para todos
Leslie Keith	Near of kin A plasant rogue	Bom Bom
Tony Kellen	Alter und neuer Humor des deutschen Volkes	Leiam
Paul Keller	O filho de Agar	Para adultos, todas suas obras deveriam ser traduzidas para o portuguez
	O maltrapilho	Commove profundamente
	Crianças	Encanto dos Paes e família, professores e todos que gostam de crianças.
	Gold um Myrrhen	Excellente
	Gold und Myrrhe. Neue Folge	Excellente
	In deiner Kammer	Excellente
	Waldwinter	Excellente
	Die Heimat	Excellente
	Das letzte Märchen	Excellente
	Das Niklasschiff	Excellente
	Ausgewählte Erzählungen	Excellente
	Die alte Krone	Excellente
	Die fünf Waldstädte	Excellente

	Stille Strassen	Excellente
	Die Insel der Einsamen	Excellente
	Ferien vomlch	Excellente
Sr. L. Kellner	Vischersknaap en Edelman	Para todos
Kenavo	Soeur guénolé	Para todos
Mrs. Edward Kennard	A professional rider	Bom
Paul Ker	En penitence chez les jésuites	Todos podem ler
L. de Kérany	La roche aux algues	Leiam
L. de Kerguy	L´oiseau de France	Para adultos
Jean Kerlecq	La chanson d´orient	Inoffensivo
Jean de Kerlys	L belle vicomtesse Les enfants d ´ernée Le gros lot Les premiers pas Les seconds pas Simonne Une fin d´année Le collier L´oeuf rouge	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
H. H. O. Kern	In sturm und not Unter Schwarz-weiss-roter Flagge	Para jovens Para jovens
Jan H. Caspar Kern	Die Vrijbuiters van sumatra	Para todos
Maximiliaan Kern	De begum geschiedenis uit de indische bergen	Leiam
Justinus Kerner	Die Heimatlosen	Muito bom
Lady Amabel Kerr	Mixed Marriage	Podem ler
Loïs Kerval	Une grosse affaire Les guinées de lord pennebrock	Bom Bom
Kervyn de Volkaersbeke	Le songe d´un antiquaire	Todos podem ler
Charles J. Kickham	Knocknagow	Podem ler
C. Johann Kievieth	Het slot op den hoef Wilde bob	Bom Bom
Constant de Kinder	De wonderlijke lotgevallen van jan zonder vrees	Inoffensivo
Alexander William Kinglake	Eothen	Moral

Florence Morse Kigsley	Het zegevierend kruis	Para todos
George – Henry Kingsley	The recollections of Geoffrey Hamlyn Austin elliot	Leiam Leiam
W H G Kingston	Een Koopman in Zoeloeland A drift in a bot Peter the whaler The three admirals Un blanc chez les peaux-rouges	Para todos Para todos Para todos Para todos Para todos
Rudgard kipling	The five Nations Just so stories for little children Kim Puck of pook´s hill The seven seas Traffies and discoveries The jungle book The second Jungle book Simples contes des collines Stalky e Cie Brugglesmith La baleine et son gosier Sous les Déodaro	Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos Inoffensivo para adultos
Jan Kisselman	Dauwdruppels	Para todos
Maria Gabrielle Kittl	La fiancée du marotine Le scheik La juive a jerusalem	Para todos Para todos Para jovens
Hubert Klaassen	Misdaad en vergelding. Zegepraal van ´t kruis De schat op het eiland der vrijbuiters	Para todos Para todos

Gotthold Klee	Die deutschen heldensagen Sagen der griechischen vorzeit	Para todos Para todos
Jacques van der Klei	Hetdrievoudig verbond Veendorper jongens	Bom Bom
H. Von Kleist	Michael kohlhaas	Para todos
Klikspaan	Studententypen	Para todos
Klitsche de la Grange	Bernardo de Sarriano La vestale La victoire Le bateau du tibre	Leiam Leiam Leiam Leiam
Arthur Knipe	De kleine miss fales	Para todos
Knowles	Glencoonoge	Leiam
Elize Knut - Fabius	Aan de Rivier	Para todos
Henny Koch	Moedertje Sylvia	Prefiram-lhe este
Marie Koenen	De witte burcht	Leiam
Prof. Den Echte Kokadorus	Op het amstelveld	Para todos
Adolf Kolping	Erzählungen 4 vol Ausgewählte Erzählungen 7 vol	Apreciado Apreciado
Leopoldo Kompert	Les juifs de la Bohème	Leiam
Mme Maya Konopnicka	Promethée et sisyphe	Todos podem ler
M C Kooij can Zeggelen	Van kleine meisjes	Todos podem ler
August Kopisch	Entdeckung der blauen grotte auf der insel Capri Ein karnevalsfest auf ischia	Todos podem ler Todos podem ler
Leonhard Korth	Hinter der Front	Para todos
A B Koster	Boomsche verhalen	Para todos
Wilhelm Kotzde	Im schillschen zug Wode Brausebart	Leiam Leiam
Mme Isabelle Krafft Bucaille	Le secret d´un dévouement	Todos podem ler
Ritter von M. Kralik	Heimaterzählungen aus alten Zeiten 2 vol Das deutsche Götter-und Heldenbuch 6 vol	Leiam Leiam
J. G. Kramer	De avonturier Tot ridder geslagen Een hollandsche jongen in china	Para todos Para todos Para jovens

Anna Krane	Das licht und die Finsternis Das Schweigen Christi Es ging ein Sämann aus zu säen Das Mithrasschiff Magna Peccatrix Grandeza occulta e a Coroa de Espinhos O terror do Rei	Commovents narrativas sobre Jesus Christo Tocante romance sobre a idade média Bella narrativa biblica Bella narrativa biblica Enche de verdadeiro respeito á santa religião Leitura para todas as edades Merece um lugar de destaque em todos os lares
Joseph Ignaz Kranzewski	L´agonie d´une race Les sniekota Sur la spree Iermola en zijn aangenomen zoon	Leiam sem medo Leiam sem medo Leiam sem medo Leiam sem medo
Dr. Lorenz Krapp	Kreuz oder halbmond	Leiam
Joseph A H Kraus	Souvenirs d´un milicien	Todos podem ler
Jul Krekel	Met z´n vogen open	Leiam
Charles Krienen	Een hollandsche jongen Uit de jeugd van kees kolving	Para todos Para todos
Timm Kroeger	Heimkehr Mit dem Hammer Das buch der guten leute Um den Wegzoll Des reiches kommen Die wohnung des Glücks Leute eigener Art	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Theo Krozcek	Schicksalsschläge Im roten Sarafan	Para todos Para todos
Hermann Krueger Anders	Gottfried Kämpfer	Para adultos, ha uma phrase reprovavel sobre a confissão.
Wilhelm Von Kruegelgen	Jugenderinnerungen eines alten mannes	Todos podem ler
S. Von Kruensberg	Alpen Blümele Alpenkräuter	Para todos Para todos

Mons Konrad Kuemmel	Der Schreinermax An gottes hand 6 vol Auf der Sonnenseite 2 vol Sonntagsstille 6 vol Des lebens flut 4 vol A´ ultima hora	Merecem a maior propagação Merecem a maior propagação Merecem a maior propagação Merecem a maior propagação Merecem a maior propagação Narrativa tocante
Kujawa	Michel Pausback Der Pechvogel Der Spuk in der Kaserne Hoe klomp korporaal werd	Para todos Para todos Para todos Para todos
Charles Kurner	Les drames de la croix-noir	Todos podem ler
Hermann Kurtz	Die glocke Von attendorn Der Weihnachtsfund Wie der grossvater die grossmutter nahm Schillers heimatjahre	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
A Kuth	Die regimentsböcke	Inoffensivo
Gaston Labadie-Lagrave	Dans le monde des animaux	Todos podem ler
Albert de Labadye	Silvio Vercellesi	Pode ser lido por todos
Mlle Labillois	Un drame dans l avie intime	Para todos
Édouard – René L de Laboulaye	Abdallah Contes choisies	Podem ler Podem ler
M. La Bruyère	L´inutile route Lis et scabieuse Midi a quatorze heures La grand´gourre Le Roman d´une épée La belle chaillete Vers l´honneur	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Marie –Emma Lachaud	Pierre de bel-air. Le Page du roi	Leiam
Paul Lacour	Soeurette	Leiam somente este do autor
Marie Lacroix	Jeanne	Para todos
Jeanne de Lacrousille	Oiseau sans nid Le vertige	Pode ser lido Pode ser lido
René Ladault	L´ame jeune	Para todos

Fernand Lafargne	La fille des vagues	Pode ser lido por todos P. Bethléem, a Bibliothèque Choisie chama também de perigoso
Marciel La Faye	Le plaisir tendre	Para adultos instruidos
André Lafon	L´élève giles	Leiam
Edmond Lafond	Um médecin sous la Terreur	Podem dar aos jovens
Henri Laforêt	Idu	Para todos
Selma Lagerlöf	Die Königinnen Von Kungahalla	O jesuíta P. Hermann só recommenda este
	Astrid	Em particular recommendo
	Ingrid	Em particular recommendo
	Legenden und Erzählungen	Em particular recommendo
	Wunder des Antichrist	Em particular recommendo
	Wunderbare reise des kleinen nils holgerssohn mit den Wildgänsen	Em particular recommendo
	Unsichtbare bande	Em particular recommendo
	Erzählungen	Em particular recommendo
	Liljecronas Heimat	Uma obra de mestre, boa
MMe Élise Lagrange	Le chateau de walzin	Todos podem apreciar
Edouard Lalaing	L´interne du Val-de-grace	Podem ler
Mme. Edouard de Lalaing	Cécile Fontval Mlle de Brèval Barnabas twites Les deux fils de la veuve La ferme des bruyères	Moral Moral Moral Moral Moral
Jules de La Madelène	Le marquis de Saffrer	Pode ser lido por adultos
Alphonse Lamartine	Le tailleur e pierres de Saint-point Fior d´alisa	Inoffensivo para adultos Pode ser lido pela mocidade madura e adultos
Charles Lamb	Contes de strakespeare	Para todos
Delphine Lambert	Lecture de l´enfance	Para a criançada
L H J Lamberts-Hurrelbrink	Limburgsche schetsen	Leiam
C. de Lamiraudie	Aventures d´artiste Une part de Bonheur	Inoffensivo Inoffensivo

Jean lander	Marguerites en fleurs	Inoffensivo
R. Landsteiner	Ein jünger ahasvers Die geister des sturms Erwin Anno Dazumal	Para adultos Para adultos Para adultos Para adultos
Mme G. Landy	La fée du grünensée	Leiam
Mrs. John Lane	According to maria	Todos podem ler
Andrew Lang	Disentanglers The monk of fife	Inoffensivo Inoffensivo
Ludwig Albert Lang	Am grünensee	Para todos
August Friedrich Ernst Langbein	Marchand contre marchand	Para todos
Mme Langlet	Une anneé Cécilia Les deux ménages Les dons de dieu	Para todos Para todos Para todos Para todos
Mme Henri Langlois	Angèle Oiseaux et fleurs Paté de pigeons!	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Johannes Rombaldus van der Lans	Gregorius de Groote	Todos podem ler
	En bloem en de kerker	Todos podem ler
	De gouden Dubloen	Todos podem ler
	Humoresken en novellen	Todos podem ler
	De indringster	Todos podem ler
	Juffrouw van gezelschap	Todos podem ler
	Koning karel en widukind	Todos podem ler
	Kruis en Adelaar	Todos podem ler
	Lood in ´t hart	Todos podem ler
	Maagdepalmen	Todos podem ler
	Om de keizerskroon	Todos podem ler
	De tocht naar Damiate anno Domini MCCXIX	Todos podem ler

	Voor honderd jaren	Todos podem ler
Sra. Johannes Rombaldus van der Lans	Gedenkschriften van Azar Janus Peek en ziju vliegmachine De meerssener bende	Para todos Apropriado para crianças Para todos
Hugues lapaire	Ames berrichonnes	Leiam
Léon de Lapérouse	Les mas est lézardé	Muito bom
Savinien Lapointe	Il était une fois Os dous rivaes	Pode ser lido Servirá mais ou menos para todos, exceto para meninas muito novas
Bernard de La Roche	Béatrice, la femme sans dieu	Inoffensivo
	Écumeurs d´ames Fausse route Les femmes malheureuses Francmaçonne Le page de la duchesse anne Pantins d´argent Le Roman d´un honnête homme	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Mme Madeleine Laroque	Grands et petits	Pode brindar os jovens com o livro
Maurice Larne	Les deux vierges	Não tem inconveniências para adultos ponderados
Juan G. L. V. Las Novas	El procurador	Pode ser lido
Alphonse de Lasthénié	Les chemins verts Penserosa Une esquisse parisienne Louise	Moral Moral Moral Moral
Gustave La Tour	Scènes de l avie hongroise Nouvelles scènes de la vie hongroise	Inoffensiva Inoffensiva
La comtesse R. de La Tour du Pin	Les amours purs Sous Le chaume	Bom Bom
Mme Marie Laubot	Jours d´épreuve Mademoiselle Grinchue Malgrétout Un ménage de poupées	Leiam Para jovens Para crianças Para crianças
Alphonse Laudy	Jan rap em cº. Zwervers	Para todos Para todos
Josef Lauff	Kärrekiek	Inoffensivo
Ch. Laumièr	Les récits du foyer	Para todos

Daniel Laumonier	Anne-marie la providence Collier d´or Le secret de l´abbé fauvel	Para todos Para todos Para todos
Juan Laur	Victimas y verdugos	Muito bom
Charles –Marie Laurent	Le dernier condé	Leiam
E H E Laurent	Zedelijka verhalen	Para todos
Marcel Laurent	Le calvaire fleuri	Inoffensivo
Andre Laurie e Philippe Daryl	La vie de college dans tous les pays Les chercheurs d´or de l´afrique a australe De new – York a brest em 7 heures Le géant de l´azur Le maitre de l´abime Le rubis du grand lama Le secret du mage Selène-company limited O herdeiro de robinson	Honesto, 14 vol da série dirigido a juventude laica Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Romance todo limpo, não é inferior a obra célèbre de Fenimore Cooper
Pascal Lauroy	Les martyrs d´alsace-lorraine	Inoffensivo
H B de laval	Boumaza Un clerical en voyage Rolland Trompe-la moet	Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler
C Lavalette	La dette Le gout de vivre	Inoffensivo Inoffensivo
Henri –Léon- Em Lavedan	Le krak du mariage	Inoffensivo
Mauricio Leblanc	Arsenio Lupin, gatuno de alta roda 813 A rolha de crystal	P. Guevara pode ser lido, porém Roubos e assassínios Bastante interessante apesar dalguns pequenos senões, pode talvez ser lido por todos Cheio de peripécias e enredos é uma leitura que não offende a não ser as leis de verosemelhança da vida

		humana
Marius –Ary Leblond	Anicette et Pierre desrades	Inoffensivo
Mlle Le Bourgeois	La mouette du rocher	Para todos
Auguste Le Brás	Jean-Marie Kerdren et sés soeurs	Todos podem ler até jovens
Anatole Le Braz	Jean pentecote Paques d´islande Le sang de la sirène La terre du passé	Leiam Leiam Leiam Leiam
Guilhaume Lebrocquy	La tribune réservée	Para todos
Pauline Guyot	Julien Morel, l´aînè de la famille Trois mois à la Louisinae	Para todos Para todos
Lecarm	Les projets de Mme. Deville	Para todos
Mlle.Antonine Lecler	Les chrétiens sous Néron La comtesse de Gloswood	Todos podem ler Todos podem ler
La Barone de Leclerc	Abnégation Souvenirs d´antan Surprise du coeur Le testament de mon oncle	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Jean-Baptiste Leclère d´Aubigny	Ribodeau le dru ribleur	Leiam
Léon Leconte	Les pascani	Todos podem ler
Mme V. Le Coz	Sans mari	Inoffensivo
Charles Ledhuy	Le capitaine d´aventure Les sires de coucy	Inoffensivo Inoffensivo
Benedict Lee	Valérie	Podem ler
Holm Lee	Her title of honour	Prefiram-lhe
Joseph Sheridan Le Fann	Uncle Silas	Todos podem ler

Georges Le Faure	La cantinière du 13. me Coeur de soldat Les faiseurs de bombes L´innocent de rocheville Mam´zelle mouche La mission de l´abbé brutel Les mystères de panamá Le taupier de la maison rouge Les voleurs d´or Le volontaire de 1815	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Marie –Renée Le Far	Les ames errantes	Inoffensivo
Olivier Le Gall	La duchesse Anne, histoire d´une frigate	Para jovens
Marc Le Goupils	Les filles du pionnier	Inoffensivo
Gabriel Legouvé	Fleurs d´hiver. Fruits d´hiver Histoire de ma maison	Leiam Leiam
Blanche Legrand	L´amour fait peur Les demoiselles du noel-fleuri	Para todos Para todos
Charles Louis Legrand	Originales Les sept demoiselles tonnelet La vocation d´hélène	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Charles Legras	La grande attente La vie rurale en angleterre	Inoffensivo Inoffensivo
Joseph Legueu	Entre rêveurs Un petit tour du monde	Todos podem ler Todos podem ler
Lehmann	Césonia	Leiam
Marie Connor en Robert Leighton	Levenslang onschuldig veroordeeld	Inoffensivo
Mrs. Leith-Adams	Cruel calumny and other stories Perdu et retrouvé	Bom Bom
Marguerite Lejeune	Ce bon loff!	Pode ser lido por todos
Louis Le leu	Les fastes de L´Église	Saboreiem a vontade os 26 volumes
Éveline Le Maire	Le Prince Le revê d´antoinette	Para todos Para todos
Fr. Em. Jules Lemâitre	Dez contos	Conjunto moral, mas doloroso pra uma alma crente
Mme Claude Lemaître	Le bom samaritaine	Delicado, mas neutro
Pamphyle Lemay	Contes Vrais	Podem ser lidos
Adrien Lemercier	La dernière vestale Séphora	Para todos Para todos

Marie Le Mière	Le fils de l´étrangère Les filles de Mme. Bienaimé Tante geneviève Trop Cher Romans d´ames Sur Le Sable Fleur de montagne	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
R. Lemire	Les deux cousines	Para jovens
Mark Lemon	Golden letters Wait for the end	Leiam Leiam
Camille Lemonnier	La comédie des jouets Les joujoux parlants	Inoffensivo Inoffensivo
Eugène Le Mouel	L´inconnue	Todos podem ler
K. von Lenhard	Meister Müller und sein geselle Der teufelstriller	Todos podem ler Todos podem ler
E. K. Lenze	Gräfin Eva	Inoffensivo
Maria Lenzen	Auf einsamen Wegen Die begrabenen schuhe Blumen der Haide Drückende fesseln Fritz elmers pflegesohn Was sein muss, muss sein Karoline Gefehlt Rau von nettelhorst Trüber morgen, goldenertag	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Frits Léonhard	Kleine bandeloozen	Para todos
E. Leonhart	Gertrud	Inoffensivo
Maria Leoperaz	Seis contos em prosa	Moral, contém uma passage incomprehensivel e dispensável. Talvez erro de revisão.

Marie Leopold	Een jolig troepje	Pode ser dado a jovens
Louis Antoin Léouzon Le Duc	Nouvelles du nord	Inoffensivo
Auguste Lepage	Le roman d´un héros	Para todos
André-Joseph Le Pas	A la porte du paradis Paille et grain	Todos podem ler Todos podem ler
Maurice Le Prevost	La statue de Voltaire La grand´mére Les christiens aux bêtes	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Le Renest	Les plus vaillants	Todos podem ler
Jules Hippolyte Lermina	Alise Dix Mille lieues sans Le vouloir	Todos podem ler Todos podem ler
Jacques Lermont	Histoire de deux bébés, kitto et Bo Les prisonniers de maman Sans joujoux	Para jovens Para jovens Para jovens
Michel Lermontoff	Un héros de notre temps	Para todos
La comtesse Olympe Lernay	La marquise de thérange 2 vol	Podem ler
Pierre Le Rohu	Contre Le flot Veillées brunes	Pode ser lido Pode ser lido
D. Le Roux	Ricardo Le franc-maçon	Inoffensivo
Angelina Le Roy	L´ainée de la famille carr	Leiam
Mme Ferdinand Le Roy	Les étourderies de Mlle. Lucie Pipo	Podem deixar nas mãos de jovens Podem deixar nas mãos de jovens
E. H. Julius Leroy	Karel de Blauwer Oud Vlamsche Zeisels em Vertellingen De pensejager	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Gabriel V. Eugène Le Roy	Nicette em milon	Todos podem ler

Mme. Jeanne Leroy-Alais	Histoire d´un honnête garcon Chez les bêtes Ames vaillantes	Leiam Leiam Prefiram esse ao Marie-Rose au couvent
Allain René Lesage	Aventures de Gil blas de santillane	Inoffensiva a edição franceza
Charles Lesbruyères	La chevauchée des reitres	Para todos
Mme Lescot	Fêlure d´ame Um peu. Beaucoup, passionnément Les vaines promesses	Para todos Para todos Para todos
E H Lescouhier	Van den konig der roodhuiden	Inoffensivo
Mathurin-Fr Ad de Lescure	Les cadets de gascogne	Pode ser lido
M F Lesor	Les deux voies	Para todos
Madame Clara de Lespinaas Reinbold	Le Prince kergelen	Inoffensivo
Daniel Lesmann	Enlevé dans un incendie	Inoffensivo
A de Lestoille	Gabrielle-Claire ou lys parmi lês ronces 2 vol	Bom
Daniel Lesueur	Mortel secret	Contentem-se em ler
Henri Leturque	L´indien Blanc	Para todos
Fr. M. Bonaventura Leus	De heldinnen van V alenciennes martelaressen der Revolutie De hertogin de Tourzel	Todos podem ler Todos podem ler
Mlle Van der Leus	La femme en noir, la femme em rouge	Todos podem ler
Gustave Levavasseur	Dans Les herbages La vengeance d´ursule	Para todos Para todos

Charles – James Lever	The daltons Davenpoort dunn The fortunes of gleniore Jack hinton the guardsman The martins of cro´martin The o´donoghue Sir brook fossbrooke That boy of norcott´s Tony butler L´homme du jour Tom burke of <<ours>>	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
August Lewald	Klarinette 3 vol Der insurgent 2 vol Moderne familiengeschichten 3 vol Anna	Deu espirito catholico aos romances Deu espirito catholico aos romances Deu espirito catholico aos romances Deu espirito catholico aos romances
Mrs. H. Lewis	A la recherche du coupable Bannie du toit paternel Le coup de cravache	Para todos Para todos Para todos
Pierre Lhande S. J.	Louis	Para todos
L´Héritier	Hubert et Paul	Podem deixar nas mãos dos jovens
JUlien L´Hermitte	Les petites chatelaines	Todos podem ler
MMe Louise Lhermitte	Le secret de soeur thérèse	Não tem nada de mal

André Lichtenberger	Line Lotte Mon petit trott Notre Minnie La petite soeur de trott Le petit roi Portraits de jeunes filles	Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler Podem ler
Jean de Ligneau	La fin d´um siècle sans dieu	Leiam
V. Von Lijchdorff	Huzarenstreken	Inoffensivo
Anna Lilien	Duell und ehre Im kampf des lebens	Todos podem ler Todos podem ler
Rosa Lima	Miss Dora Soeur jeanne	Para todos Para todos
Mary Linskill	Between the heather and northern sea	Para todos
Karl Linzel	Der treubrecher Um die 6. Stunde	Para adultos Para adultos
Dr. Ernest Lionnet	Le docteur chalot	Honesto, foi coroado pela academia
Maria Lionnet	Feliza	Bom, decente, coroado pela academia
Adelaide B. Lippens	Bien mal acquis NE profite pás L´oncle parjure	Para todos Para todos
Adam de Lisle	Le serment Le crime de stilwater La nièce du docteur Scènes de l avie australienne	Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos
Lloifriu y Sagrera	Tempestades del alma Leyenda de costumbres	Podem ser lido Podem ser lido

Lloyd- Csborne	Bébéboulet	Podem ler
Le comte de Locmaria	La chapelle Bertrand Les guerillas	Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos
Lodois	Les tribulations de m. dufraisfort	Leiam
Margareta Loë	Rosen und dornen Märchen	Leiam Leiam
Anton Lohr	Geistig defekt	Inoffensivo
Pauline – Marie L´Olivier	Anémones Églantines Fleurs des dunes Gabrielle Liserons Mathilde Pervenches	Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura
Henry W. Longfellow	Evangeline	Celebre obra, foi traduzida até o chinez.
Travassos Lopes	Os contos da avósinha	Os três volumes são bons, interessantes e bem inscriptos.
Alvaro Lopez Garcia	La cruz del perdón	Excellente
Mauricio Lopez Roberts	El vagón de tespis	Inoffensiva para adultos
Jean Lorédan	L´homme aux aigles	Bom
Mme de Lorémont	Les petits Noëls	Bom livro para jovens
Georg –Horace Lorimer	Letters from a self-made Merchant to his son	Para todos
Louise de Lortal	Le jonc d´or	Podem ler
Arthur – Joseph- M. Loth	Autour du bon cure	Para todos
Julien Loth	A traverrs le monde des ames	Leiam
Pierre Loti	Meu irmão Yves	Inoffensivo para leitores cultos
Sophronyme Loudier	Une Idylle L´oublieuse	Bom Bom
Henry Louis	Mon foyer	Merece as melhores recommendações
J. de Loussot	Une famille française em océanie	Leitura moral

Virginie Loveling	Een dure ecd De grote manoeuvers Jonggezellen levens Het lot der kinderen Mijnheer conehaye De twistappel	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Cecilia Selby Lowndes	Belofde maakt schuld	Bom
Loyal Serviteur	Histoire du gentil seigneur de bayart	Inoffensivo
De Lucenay	La bayadère	Livro inoffensivo
M. Ludolff	Disparu! La fille du joueur La fille du vagabond Sa dernière volonté	Bom Bom Bom Bom
Arthur Maria Luettwitz	Das hemd des Glücklichen	Celebre narrativa da própria vida
Marcel Luguet	Coeurs naifs Frère et soeur Le sabre a la main Une vraie jeune fille	Bom Bom Bom Bom
Pierre Luguet	Les aventures du capitaine Jean kerbiquet Le sous-sol du monde La prisonnière de la sierra madre	Todos podem ler Todos podem ler
Pierre Lux	Décavé	Bom
Edna Lyall	The autobiography of a truth Derrick Vaughan In the golden days We two Won by waiting	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam

S. M. Lyne	Aux tilleuls ou le cadran solaire du manoir	Bom
Georges de Lys	Le logis Enfants des rues La trempe Sur lês têtes blondes Ceux qui partent Les conquérants du l´air Les fiancés du Val d´ajol Les isoles L´orcille fendue Ou Le grain tombe Plus fort que la taine	Moral Moral Moral Moral Moral Moral Moral Moral Moral Moral Moral
Elisabeth J. Lysaght	Een flink kèreltje	Leiam
Sydney Royse Lysaght	On of the grenvilles	Bom
Marcelle Lythe e Feliz Maxime	L´averse	Inoffensivo
Maartens	Dorothea The sino f joost avelingh	Todos podem ler Todos podem ler
Emma Mac Allan	Stories descriptive of the isle of wight	Para todos
Mac Cabe	Florina Adelaide Berthé	Pode ser lido por todos (novella do tempo das cruzadas) Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos
Justin Hantly Mac Carthy	The waterdale neighbours Dear lady disdain Miss misanthrope	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Elle Mac Mahon	Oxendale	Inoffensivo
Senmas Mac Manus	A lad of the o´friels	Para todos
Richard J. Mac	Les chevaliers de l´ombre Le stylet rouillé	Todos podem ler Todos podem ler

Mac Sherrys	Der Schwurdes Huronenhäuptlings	Excellente
Jean Macé	Histoire d´une bouchée de pain Les serviteurs de l´estomac Contes du petit chateau L´arithmétique du grand-papa. Histoire de 2 petits marchands de pommes	Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Pode ser lido por todos Excellente obra de vulgarização scientifica
Dr. Joaquim Manuel de Macedo	Os dois amores A luneta mágica Nina 2 vol	Adultos podem ler este romance que contem algumas liberdades O livro não é immoral, podendo ser lido por pessoas ajuizadas e de critério seguro. Não contém paginas escabrosas, não vejo em que possa prejudicar muito.
Jan Maclaren	Beside the Bonnie Brier bush	Todos podem ler
S. Macnaughtan	The expensive miss du cane	Para todos
Katherine S. Macquoid	Patty	Todos podem ler
David Macrae	Book of blunders	Bom
Aline Madelaine	Au bon vieux temps. Boccage	Para todos
Madelaine de Menon	Hons de l´ornière	Inoffensivo
Pierre Maël	L´alcyone	Inoffensivo
	Amours simples	Inoffensivo
	Au pays du mystère	Inoffensivo
	Blanche contre jaune	Inoffensivo
	Castel rouge	Inoffensivo
	Cendrillonette	Inoffensivo
	Ce que femme peut	Inoffensivo
	Charité	Inoffensivo
	Les derniers homes rouges	Inoffensivo
	Fille de roi	Inoffensivo
	La filleule de Guesclin	Inoffensivo
	Fleur de France	Inoffensivo
	Fleur de mer	Inoffensivo
	Le forban noir	Inoffensivo

	Honneur patrie	Inoffensivo
	La lionne de clisson	Inoffensivo
	Un manuserit	Inoffensivo
	Mer béncè	Inoffensivo
	L´ondine de rhuis	Inoffensivo
	Paule de porsguern	Inoffensivo
	Petite-fille d´amirale	Inoffensivo
	Poucette	Inoffensivo
	Quand, o aime	Inoffensivo
	Qui parlera?	Inoffensivo
	La roche-qui-tue	Inoffensivo
	Sauveteur	Inoffensivo
	Seulette	Inoffensivo
	Le sous-marin le vengeur	Inoffensivo
	Le trésor de Madeleine	Inoffensivo
	Loin des yeux, près du Coeur	Inoffensivo
	La lande aux loups	Inoffensivo
	Les deux tigresses	Para jovens
	Mademoiselle Pompon	Para jovens
	A filha do sol	Merece ser recommendado, a unica inconveniencia é que na capa esta annunciando obras pessimas
V. Mag	Le chateau de pontinés	Todos podem ler
J. Magherini –Graziani	Le diable	Inoffensivo
Achille Magnier	L´honneur des Aubert	Todos podem ler
Alfred Mahon	Veilleés de touraine	Para todos
Eugène Mahon de Monaghan	Histoires émouvantes	Todos podem ler
Louis Maigue	La source du bonheur	Todos podem ler
G. Mailhard de la Couture	Les sept cornes de la bête	Para todos

Louis Mainard	Le capitaine des sans-souci Une cousine d´amérique Droit au but L´heritage de Marie-noël Les millions du petit jean	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Georges –René- Maurice Maindron	Les chasseurs d´oiseaux de paradis Un enlèvement sous Louis XIII La fortune de balsandras	Pode ser lido Inoffensivo Inoffensivo
Jeanne Mairet	L´enfant de la lune Crime Inutile	Pode ser confiado a todas as mãos Pode ser confiado a todas as mãos
Xavier Maistre	Prascovia Viagem Á roda do meu quarto	Para todos Pode ler-se ainda que tenha alguma coisa inconveniente
Lady M. Majendie	Sur lapiste	Bom
C. Malcolm Hinks	De tankerton auto´s	Moral
Mlle Georges Maldagne	La prisonnière du mahdi	Inoffensivo
Lucas Malet	The far horizon	Leiam
De Malleray	Preux d´armor	Podem ler
Hector- Henri Malot	Em famille Le mari de charlotte La marquise de lucillière La petite scoeur Romain kalbris Sem familia	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Obteve grande sucesso e pode ser lido por todo mundo
Dr. Malpertus	Hoofd em kop	Bom
Céline Malraison de Rulins	Les deux patries de Christine Les dunes de brisck-gale Nelly des alouettes La politique et le coeur	Todo mundo pode ler Todo mundo pode ler Todo mundo pode ler Todo mundo pode ler
Ernest Maltravers	Une rançon	Para todos
Jean Manayre	Em désir	Bom
Mme. Adélaïde V. A.	Les vraies amies	Para todos, também jovens

Manceau		
Claude Mancey	Intellectualles! Par dessus lês vieux murs Sources perfides Vieilles filles	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Grazia Pierantoni Mancini	De ma fenêtre	Para todos
Mary E. Mann	The cedar star	Bom
	Er was eens´n prins	Bom
Charles T. Manners	Dem grabe erblüht	Inoffensivo
Richard Manoir	Lafaute de soeur pétronille Le Moulin du grand-bé	Para todos Para todos
Jean Manonviller	Souvenirs d´un petit villageois lorrain	Todos podem ler
Jessie Mansergh	Een iersch kasteel eb zizn bewoners	Para todos
U Z Manteuffel	Lora	Inoffensivo
Conde Alessandro Manzoni	Os noivos	Todo homem instruido deve conhecer
Ernestine Mara	Lina Dale	Para todos
A Marby	Hanka	Todos podem ler
A Marc	Lucien de seillan	Inoffensivo
Etienne Marcel	L´hetman Maxime	Foi coroado pela academia
F. Marchel	Contes a mes élèves	Leiam
M. Marchand	Les fils des larmes	Podem as jovens
Lord Marcus	Le crime de la justice La fille du maudit La libre pensée, c´est la crime	Bom Bom Bom
Eline Mare	Cleemke´s fortuintje	Inoffensivo
Georgers Maréschal de Bièvre	Le coeur s´éveille Destinée d´amour Reine –by ciclette	Leiam Leiam Leiam
Emilio de Marchi	Arabella Il cappello del prete Colfuoco non si scherza L´accusateur imprévu	Leiam Leiam Leiam Leiam
Hendrik de Marez	De gouden vlinder	Podem ler

Joseph de Margal	Un souvenir de la terreur	Inoffensivo
	En pleine vie	Inoffensivo
Amédée de Margerie	Vingt chapitres de l´histoire d´un sabotier	Inoffensivo
J. P. de Marguerie	Agathe et gustave Raymond et marianne	Não há nenhum mal em ler Não há nenhum mal em ler
Paul e Victor Margueritte	Femmes nouvelles Le jardin du roi	Inoffensivo Inoffensivo
Renée de Margueron	Évolution	Pode ser lido
Carla Maria	Un Royal aventurier dans l´asie central	Para todos
Andre du Mesnil Maricourt	L´oncle praline Le trésor de m. d´esclignac Angélique et florentin	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Anne Maie	Les cathelineau La famille cazotte Les soeurs des anges	Boa leitura Boa leitura Boa leitura
Mme Marie Angelique	Une Maison de correction em 1868 La Marguerite de San Miniato Les soirées du Père Laurent	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Michel Ange Marin	Adelaide de Witsbury	Leiam
E. Marlitt	Thüringer erzählungen	Inoffensivo para adultos instruidos
	Barbe bleue	Inoffensivo para adultos instruidos
	Chez le conseiller	Inoffensivo para adultos instruidos
	La dame aux pierreries	Inoffensivo para adultos instruidos
	Élisabeth aux cheveux d´or	Inoffensivo para adultos instruidos
	Gisèle	Inoffensivo para adultos instruidos
	La Maison des hibous	Inoffensivo para adultos instruidos
	La Maison schilling	Inoffensivo para adultos instruidos

	La seconde femme	Inoffensivo para adultos instruidos
	Le secret de la vieille demoiselle	Inoffensivo para adultos instruidos
	La servante du régisseur	Inoffensivo para adultos instruidos
	A princezinha de charneca	Pode ler-se, não tem grandes inconvenientes, mas também não tem valor moral
J M Xavier Marmier	Gazida	Inoffensivo
	Les hasards de la vie	Inoffensivo
	Les perce-neiges	Inoffensivo
	Le Roman d´um héritier	Inoffensivo
	Les fiancés du spitzberg	Inoffensivo
	Trois jours de la vie d´une reine	Para crianças
	L´arbre de Noël	Para crianças
	A la ville e a la campagne	Todos podem ler
	Les ames em peine	Todos podem ler
	Au sud et au nord	Todos podem ler
	L´avare et son trésor, en Alsace	Todos podem ler
	Contes populaires de different pays	Todos podem ler
	Diverses curiosités	Todos podem ler
	Les drames intimes	Todos podem ler
	En franche-comté	Todos podem ler
	En pays lointains	Todos podem ler
	Hélène et Suzanne	Todos podem ler
	Histoire d´un pauvre musicien	Todos podem ler
	Histories allemandes et scandinaves	Todos podem ler
	Légendes des plantes et des animaux	Todos podem ler
	Les memoires d´um orphelin	Todos podem ler
	Nouvelles danoises	Todos podem ler

	Nouvelles du nord	Todos podem ler
	Les quatre ages	Todos podem ler
	Recits américains	Todos podem ler
	Sous les sapins	Todos podem ler
Jean François Marmontel	Os incas ou destruição do Imperio do Peru	Inoffensivo mas não vimos em portuguez
Lorenzo Marroquin	Pax	Bom, embora alguma vez mostre uma moral rigorosa e outras um tanto larga
Paul Marrot	Le mariage de Suzanne	Bom
Florence Marryat	The beautiful soul	Bom
Frederick Marryat	Gerald estcourt My own child Un combat contre une ombre Deux amours	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Camille Mars	Pas jolie	Para todos
Henri Marsac	Renée	Inoffensivo
Jean Madelaine Marsac	Les écumeurs	Todos podem ler
Mrs Emma marschal	The Young Queen of hearts Dans la cite des fleurs La maitresse de piano	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Jean – Jacques des Martels	Les fantaisies de la charité	Podem ler
Jules de Marthold	Histoire d´un bonnet a poil	Moral
A Martigné	La duchesse claude Fille d´Israel	Moral Moral
Rodolphe – Emile Martin	Berlin- Bagdad	Todos podem ler
Victor H Martin	Le chemin de la Vera Cruz	Interessante e recommendavel

Miss Harriet Martineau	The hour and the man Le fiord Les lutins norvégiens	Para todos Para todos Para todos
Martineau des Chesnez	Le donet des bouqueteaux Les allumettes d l´oncle Grandésir Le grande Aulnaie La marquise Satin-Vert et sa femme de chamber Rosette Roses et rubans Les trouvailles de M. Montvert	Para todos Podem brindar a petizada Podem brindar a petizada Podem brindar a petizada Podem brindar a petizada Podem brindar a petizada
Francisco Martinez de la Rosa	Doña Isabel de Solis	Pode ser lida por adultos
Mary	Amours et larmes	Todos podem ler
Adolphe Mary	Deux voies Eugénie de revel Immolation Julie de noiron Pauvre Jacques!	Não há perigo em ler Não há perigo em ler Não há perigo em ler Não há perigo em ler Não há perigo em ler
M. Maryan	A expiação	Pode ler o romance quem gostar de semelhantes phantasias, embora o fundo não seja louvavel
John Masefield	Jim Davis	Bom
Alfred Edward Woodley Mason	The broken Road Clementina The four feathers Laurence clavering Miranda of the balcony Parson Kelly At the Villa rosa	Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura Boa leitura

Miss Mason	Catherine geary	Para todos
Myriam Cornelio Massa	La chanoisse d´Ambremont Gémeas	Pode-se ler Todos devem ler, enredo filha caprichosa e desrespeitosa
Le comtesse de Massacré	La métairie de lãs ramadas	Inoffensivo
Justin Massé	Les deux réves	Todos podem ler
Jacques Massiges	Fors l´honneur!	Podem ler
Michel Masson	Le dévouement Les lectures em famille	Todos podem ler Todos podem ler
Paul Masson Forestier	Remords d´avocat	Inoffensivo
Paul de Masvergne	Um épisode au bagne	Podem ler
Helen Mathers	Cherry Ripa! Cinders The fashion of this world Sam´s sweetheart	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
José Maria Matheu	La hermanita Comino	Recommendavel
Frank Mathew	At the rising of the moon	Inoffensivo
Jean Mathos	Consciences a vendre La fin d´un rève	Para todos Para todos
V H de Matigny	Histoires et souvenirs Stella ou le manoir de trémeheuc	Decente Decente
C. Matthias	Met Volle zeilen	Bom
Charles Emile Matthis	Les deux Gaspards	Jovens podem ler
Marie Louise Mattioli	Les fidèles	Para todos
Joseph Maurain	L´élu du peuple	Bom
Franz Mauthner	Histoire du pauvre petit franichko L´archet d´or	Para todos Para todos
Frèdéric Mauzens	L´académicien cambriolé Le chien de garde Le coffre-fort vivant	Podem ler Podem ler Podem ler
F. Marvil	Le Tresor	Bom

L. Mavil	Giboulées	Leiam
Karl May	Mater Dolorosa	Bom
	Umm ed dschamahl	Bom
	Caravane de la mort	Inoffensivo
	L´empire du dragon	Inoffensivo
	Le fils du chasseur d´ours	Inoffensivo
	Une maison mystérieuse a stamboul	Inoffensivo
	Les pirates de la mer rouge	Inoffensivo
	Le roi des requins	Inoffensivo
	La vengeance du farmer	Inoffensivo
	Une visite au pays du diable	Inoffensivo
	Durch die wüste	Altamente interessante, honesto
	Durchs wilde Kurdistan	Altamente interessante, honesto
	Von bagdad nach stambul	Altamente interessante, honesto
	In den schluchten des balkan	Altamente interessante, honesto
	Durch das land der skupetaren	Altamente interessante, honesto
	Der schut	Altamente interessante, honesto
	Orangen und datteln	Altamente interessante, honesto
	Im land des mahdi 3 vol	Altamente interessante, honesto
	Winnetou 4 vol	Altamente interessante, honesto
	Satan und ischariot 3 vol	Altamente interessante, honesto
	Old surehand 3 vol	Altamente interessante, honesto
	Weihnacht	Altamente interessante, honesto
	Am stillen ozean	Altamente interessante, honesto
	Auf fremden pfaden	Altamente interessante, honesto
	An rio de la plata	Altamente interessante, honesto
	In den kordilleren	Altamente interessante, honesto

	Am jenseits	Altamente interessante, honesto
	Im reiche des silbernen löwen 4 vol	Altamente interessante, honesto
	Und friede audf erden	Altamente interessante, honesto
	Ardistan und dschinistan	Altamente interessante, honesto
Noël Mayeul	Le lieutenant vandeins	Bom
Maynard de Queilhe	Outremer	Podem ler
Charlotte Mayval	Petite Caporale	Excellente para crianças
Jules Mazé	L´année terrible Les amants de Byzance e outros	Interessante e moral São muito apaixonados (Não diz sei se indica ou não)
L. T. Meada	Colonel Tracy´s wife Loveday That brillant peggy The wooing of monica Le secret du docteur	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
F. Meaulle	Et moi aussi, je suis peintre!	Todos podem ler
Fernand Médine	Moeurs militaires	Inofensivo
Mehier de mathuisieux	Récits exotiques	Todos podem ler
Victor Meijere	Langs den stroom De roode schavak	Leiam Leiam
Georges Meirs	O automovel vermelho	Não é immoral, são scenas de processos criminaes adultos poderão ler.
Friedrich Meister	In´t vaarwater van den zeeroover	Bom
Achille Melandri	Bistouri Le capitaine henriot La fille du braaconnier	Para todos Para todos Para todos

Melati von Jawa	Voor God em koning De familie van den residente De ringder grootvorstin La renzoni Rosa Marina Colibri	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
Ménabréa	Le muletier et son mulet	Para todos
Theophile Ménard	Le baron des adrets Ferréol Louis de la trémville L´héritage du comte de Marcelly Mon oncle André Solange de Châteaubrun	Podem ler Podem ler Podem ler Para jovens Para jovens Para jovens
Maria Mendonza de Vives	El alma de uma madre Les lingots d´argent	Inoffensivo Inoffensivo
G. Mensch	Auf hoher see	Todos podem ler
Mgr. J H E Menten	De plasmolen in het Lissedal De vlock Gods De weg tem afgrond Door kruis tot lic ht Mij is de wrake	Leiam Leiam Leiam Leiam Leiam
A Mercator	Uit de koopmanswerwld	Para todos
Gaston Mercier	Jean guilbert	Bom
Jérôme Mercier	Campanella	Os jovens podem ler
Louis Mercier	Hélène sorbiers	Boa leitura
Leonard Merrick	La fille de lynch	Todos podem ler
Henri Seton Merriman	Barlash of the guard The sowers	Para todos Para todos

Joseph Méry	Un amour dans l´avenir Maria Le gladiateur La punition A corte de amor	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo Interessante, não me parece offerecer inconveniente
Le comte H. du Mesnil	Jeanne Herbelin Parfums du grand monde Le vicaire de saint-martin-les bois	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Mme Gustave Mesuréur	Les chataignes Histoire d´un enfant de Paris Voyage a la mer Le petit mousse	Para todos Para todos Para todos Para todos
W J Metz	Hoe kees zeeman werd De pleegkinderen	Para todos Para todos

Ernestine Meunier	Branche maudite Un coup de t~ete La famille de l´amiral Front d´avoire Les idées de la douaireère Les idées de tante vieillotte Les kéronaz Un marriage original L´oasis juvenilla La pupille de goiliath et de brahma Quelle est l´héritière? Le secret du Bonheur Tante michette	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Meurz -hault	La poupée	Para todos
J. Meyer	Holland sche kommiezen en smokkelaers	Para todos
Konrad Ferdinand Meyer	Derheilige Die hochzeit des mönchs Jürg jenatsch	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Louise Meyer von Schauensee	Ein sturm auf dem vierwaldstätter	Bom
Nicolas Meyra	Le fakir	Para todos
Jean Middlemass	Blanche coningham´s surrender	Bom
Mijra	Uit het land der jeugd	Bom
Kalman de Mikszath	Le parapluie de st. pierre	Podem ler
La comtesse de Mila	Plus heureux qu´un roi Linda	Brindou o mundo avido de com as narrativas moraes Brindou o mundo avido de com as narrativas moraes
Guido Milanesi	Bain Turc	Inoffensivo

A. Miles	Une famille de polytechniciens	Para todos
Pierre Mille	Bernavo general	Inoffensivo
Richard Millecam	Réus finhard em liederik van buk	Para todos
Elise Miller	Bergfahrten Die talmühle Der zauber seiner geige	Bom Bom Bom
Esther Miller	A prophet of the real	Inoffensivo
Alphonse de Milly	Causeries du soir Les matinées de la Gravioère	Lerão com grande proveito Lerão com grande proveito
Paul Mimande	Les chemins tortueux	Todos podem ler
Joseph Minnaert	Werkelijkheid em ideal	Bom
Hugo Mioni	Nos montes rochosos	Para todos
Marie de G. Mirabeau	L´éte de la saint-martin Hélène de gardannes Veillées normandes	Inoffensivo Inoffensivo Inoffensivo
Maria Mirbach	Marianne Meister Tout petit	Pseudonymo Leiam
Miriam	Grande amie II faut le croire	Moraes Moraes
L G. Moberly	Hope my wife A very doubtful experiment	Para todos Para todos
Ferdinand Moine	Martyr	Leiam
Mary – Louisa Molesworth	Les aventures de monsieur Baby The cuckoo clock	Jovens podem ler Jovens podem ler
J de Molliens	Neige fatale	Inoffensiva
E Molt	Schooljongens ief en leed	Para todos

Mme Julie Monceau	Gros pierre Mon petit frére	Bom Bom
Henri Monet	Les héros de médine La sibérienne	Bom Bom
Labbé Theophile Mongis	A travers genêts et bruyères	Leiam
R. Monlaur	O raio de luz	Romance do tempo de Christo
Henri – Bonaventure monnier	L´ami du chateau	Inoffensivo
Albert Monniot	Coqs et corbeaux Souvenirs d´un bleu Le dernier preux	Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos Podem ser lido por todos
Victorine Monniot	Anne pigard	Para todos
	La chambre de la grand´mère	Para todos
	Coralie Delmont et les jeunes filles incurables	Para todos
	Delassement	Para todos
	Le jornal de mardelassement	Para todos
	Le jornal de marguérite	Para todos
	Une journée du petit Alfred	Para todos
	Mme. Erosély	Para todos
	Marguérite a vingtans	Para todos
	Les mémoires d´une mere	Para todos
	Nina l´incorrigible	Para todos
	La petite concierge	Para todos
	Les petites filles de MMe. Rosély	Para todos
	Raphaëla de mérans	Para todos
	Les semeuses de bon grain	Para todos
Charles Monselet	Les souliers de sterne	Todos podem ler

Pol de Mont	Dit zijn vlaamsche vertelsels Vier legenden Zoo vertellen de vlamingen	Podem ler Podem ler Podem ler
Marie Montal	A l´ombre de lourdes. Journal de Myriam L´idéal de germaine Le mari d´alice	Todos podem ler Todos podem ler Todos podem ler
Jean de Montalac	Epée bricée	Leiam
A Montalant	Phoebé	Pode ser lido
Pierre Montan	Contes du bivouac	Para todos
Mme Louise Montanclos	Clémence de lisville La sorcière de melton hill	Bom Bom
De Montbard	Le Jeanne peintre d´enseignes	Leiam
A de montbrilland	Au loup! Um coup de foudre John-john, la folie en action Rose de valfleury	Moral Moral Moral Moral

ANEXO II - QUADRO DE LEITURA RESTRITA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX DO XX

Autor	Livro	Comentário de Frei Pedro Sinzig
Abbé Trois Etoiles	O Maldito O Monge A Religiosa	Fogo com o livro – trapaceador Sem valor moral Condena a vida monástica
Conde Paul d´Abbes	Luxuria	Não recomendado
Edmundo About	Casamentos de Paris O Fellah Germana Infame Nariz D´um Tabellião Rei das Montanhas Rochedo Velho Tolla O Turco	Imoral – os piores de About Não convém leitura Inconveniente Infame Imoral Chefe de bandidos Anticlerical Muito apaixonado Não recomendado
Laura Saint Martin Termon Abrantes	Catharina II Hespanhola Scenas da vida Hespanhola	Inconveente – luxuosa Destruidora de famílias Amores nada digno
Claudino d´Abreu	Na torrente	Menos convenientes
F. Abreu e F. Castros	Nossa Senhora dos Gararapes	Não conheceu
P. Zeferino de Abreu	Casos Reales	Melhor seria desaparecer
Josefa Acebedo de Gomez	Angelina Valério	Desavença na família Desavença na família
Louis Amadeu Eugeniio Achard	La cape et l´épée	Não recomendado
	Lês coups d´epée de M. de la Guerche	Não recomendado
	Entre Le bal et Le berceau	Não recomendado
	Envers et contre tours	Não recomendado
	Le livre a serrure	Não recomendado
	La sabotière	Não recomendado
	Belle rose	Não recomendado
	Grande (um) da hespanha	Não aconselhável
	Marcello	Não aconselhável
	Mauricio de treuil	Não aconselhável
	Sombra de Ludovico	Não aconselhável
	Tunica de nesso	Não aconselhável
	Vergonha que mata	Não aconselhável
	A vibora	Não aconselhável
Paul Acker	Almas Pequenas Amante de Coração O Desejo de Viver	Pouco recommendavel Não satisfaz exigências dos catholicos Não ousa recomendá-lo

Edmond Mme Adam	Contos d´uma camponeza Impressões francesas na Russia Minhas illusoes Minha terra Nos Alpes Nossos soffrimentos Romance de minha infância e primeira mocidade A Santa Russia	Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos Devem ser banidos
Paul Auguste Marie Adam	Chair Molle O Anno de Clarissa O Ardil A Batalha de Uhde As cartas de malaisie A companhia de Clarissa Corações Novos Essencia de sol A força A força do Mal A Gleba Historia de Bysancio Historia do Papado Juventude e Amores de Manuel Héricourt Os leões A parada amorosa A Serpente negra O Sol de Julho Stephania O tempo e a vida Tentativas apaixonadas Togas vermelhas O trust	Autor condenado a prisão e multa Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos
Fulgencio Afan de Rivera	Virtud al uso y mística á La moda	Não recomendado
Julio Afranio	Rosa Mystica	Não recomendado, títudo máu grado
Afranio Peixoto	A esfinge	Não recomendado, sem censura
Jose Agostinho	Brasil Noemia Padre Antonio O rei infame Tiradentes – O romance histórico brasileiro Tragedia Maritima	Não indicado paixão illicita Não indicado falta de virtude Não indicado casamento por dinheiro Não indicado hediondo realismo Não indicado insulta crenças catholicas Não indicado, a discripção pormenorizada dos costumes dissolutos dos Portugues na índia, em tempos de peregrinação de Francisco Xavier
Marie Agoult (Comtesse)	Hervé Nélida	Deve ser proscripto (baseia-se nas obras de Georges Sand) Seriamente perigoso baseia-se nas obras de Georges Sand)

	Valentia	Maximas antichristians e contra a moral
Jean Aicard	Le pavê dá mour Mauvin dês Maures O diamante preto Dom Juan Flor do Abysmo O íbis azul Nossa senhora do amor	Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes Não indicado quadros sensuaes
Gustave Aimaré	Os piratas das planicies	Pouco interessante e muito inverosimil
Pedro Antonio de Alarcon	El niño de La Bola El Sombrero de três picos La ultima calaverada El abrazo de Vergara Sin un cuarto La Alpujarra A Bella ideal Commendadora O Coro de anjos Escandaloso A prodiga	Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Ora prejudicial, ora gravemente perigoso Inconveniente Deshonesto Desonesto É o que o título diz Não o leiam
Leopoldo Alas	Supercheria Cuervo Dona Berta A Regente Seu filho unico	Diz que morreu abraçado ao crucifixo, mas seus livros continuam ruins como antes Diz que morreu abraçado ao crucifixo, mas seus livros continuam ruins como antes Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos Devem ser proscriptos
Antoine Albalat	Um adulterio	Immoral
Sá de Albergaria	Caricaturas a giz Comedia de todos os dias Figuras Comicas Os filhos do Padre Anselmo Irman Dorothea (3vol)	Não leiam Não o aconselhamos a ninguém Tem trechos que não devem ser lidos Anticlerical Contra os jesuítas. Indigno
Chabrol Alberich	La peur de Dalila Le flambeau A carne de minha carne A casa das senhoras	Autora de romances mundanos Autora de romances mundanos Leitura perigosa Divorcio

Medeiros e Albuquerque	Em voz alta Contos escolhidos Um homem pratico Mãe Tapuia	Leitura frívola e inconveniente Alguns intoleráveis Crimes, suicídios Pornografia e banalidade
Mateo Aleman	Atalaia da Vida Humana Vida de Guzmán de Alfarache	Scenas e descripções immoraes Scenas e descripções immoraes
Jose Martiniano de Alencar	Alfarrabios O garatuja Cinco Minutos A viuvinha Encarnação O gaúcho O guarany Iracema Luciola As minas de prata A Pata de Gazella Senhoras	Pontos picantes e livres Pontos picantes e livres Não aconselha leitura, ousados Não aconselha leitura, ousados Não recomendado, amores ardentes Romance, heróe sombrio Aberração humana, um frade Vedado principalmente aos jovens Immoral Romance nocivo Provocante Esposos separados
Luis Alfonso	Historias cortesanas Cuentos raros	Prega moral diferente do catholicismo Prega moral diferente do catholicismo
Pedro Alfonso	Disciplina clerical	Narrativas algumas boas outras bastante immoraes
Filadelfo Alhoy	*** geral	Não se baseiam em princípios christãos
Abilio de Almeida	Contos	Incompreensível
Julia Lopes de Almeida	Cruel Amor Elles e Ellas A fallencia A intrusa A silveirinha A viúva Simões	Não recomendado, assassinato Espirito frívolo e irreligioso Romance mundano Não aconselha a leitura Uma ofensa a sociedade e egreja Não faltam inconveniências
Manoel Antonio de Almeida	Memorias de um sargento de milícias Ceu aberto Fé Terra bemdita Contos sem cor	Rapaz extravagante contém inconveniências É dedicado a crianças mas contém passagens menos convenientes Diversas crenças diferentes, com exceção da linguagem poética não vale nada Glorifica idéas maçonicas sem Cristo Scenas equivocas e escandalosas

Garrett Almeida	Dona Branca A sobrinha do Marquez Gil Vicente Viagens na minha terra O arco de Sant´ Anna	Anticlericais Anticlericais Páginas inconvenientes Páginas inconvenientes Nele descreve muito dissoluto os costumes do clero de Portugal
Henri d´ Alméras	*** geral	Romances de caracter mundano
Rafael Altamira	*** geral	Redactor de um jornal de má orientação
Ignacio Manuel Altamirano	Clemencia	Scenas de guerra e paixão, pouco conveniente
Maria Miguel Altaroche	Aventuras de Victor Angerol Contos democraticos	Não recommendado Não recommendado
Miguel de los Santos Alvarez	Contos em prosa	Não prestam
Manoel Antonio Alvarez de Azevedo	Noite na taverna	Será proscrito em absoluto
Constant Améro	Contes émouvants	Horrores e algum fatalismo, torna menos conveniente
Candido Amezquita	La mujer infiel	Leitura perigosa aos jovens
Edmundo de Amicis	Coração	A moral do livro não é a que poderá educar a infancia
Francisco Gomes de Amorim	Os selvagens	Contem algumas liberdades
Miguel Luis Amunategui	Uma conspiracion em 1780	Idéas menos christans
Marc Andiol	Le paradis de l´homme	Impõe reservas
Leónide Andreieff	O abysmo	Immoral
Ange Benigne	L´orpheline Daphnis e Chloé	Mais ou menos honesto Frivolo , inconveniente
José Maria Angel Gaitan	O doutor Temis	Menos conveniente
Claude Anet	*** geral	Não respeitam a moral christan
René d´Anjou	Amor intuitivo	Excitante, não é leitura útil
Gabriele d´Annunzio	O crime O filho da volúpia, 2 vol O fogo O intruso O prazer Talvez sim, talvez não Terra virgem As virgens	Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido Aventuras escandalosas, prohibido
Dr. Antonio	Memorias de um rato de hotel	Não merecem recomendação, crimes, amores impuros
Guillaume Apollinaire	***geral	Obras inconvenientes
Apuleyo	O burro de oiro	Immoral, as vezes cynico
Dr. Graça Aranha	Chanaan	Irreligioso
Dr. Junior Araripe	Miss Kate	Scenas Violentas
Mme Henri Ardel	Le faute d´autrui	Perigoso
Schwester Henriette Arendt	*** geral	Não convem para o publico em geral
Jules Arène	***geral	Não podem ser recomendados
Paul Arène	*** geral	Só podem ser lidos com muita reserva
Leonardo de Arezzo	Guiscardo e Segismunda	Scenas cruéis
Antonio Argerich	***geral	Extremo naturalismo, não pode ser

		recommendado
Paul Argys	L´accessoire	Não pode ser lido por todos
Marie Aris	Ambition et amour Erreur ey amour	Algumas inconveniencias Algumas inconveniencias
Victor Vicomte d´Arlincourtt	***geral	Sentimentos catholicos, mas não deixam de ter senões
Armand -Blanc	***geral	Obras impõe reservas
Emilie Arnal	Marthe Brienz	Não é para todos
Antonin Arnaud	A dama gatuna	Não é aconselhado
Mme Arthur Arnoud	***geral	Não respeitam a moral christan
Auguste et N. Fournier Arnould	Aleixo Petrowitsch	Tem páginas deshonestas
Arnyvelde	Le roi de Galade	Não é para todos seu romance
G. Pérez Arroyo	Le coup de filet de l´épousée	Não pode ser aconselhado a todos
Art Roé	L´héritage du Président Marceau	Não deve ser lido
Danielle d´Arthez	*** geral	Romances decentes, mas pouco christãos
Michel Artzybacher	***geral	Obras pouco Moraes
Arvède Barine	***geral	Passagens demasiadamente realistas
Gabrielle d´Arvor	Maxime Dufournel	Páginas um tanto apaixonadas
Alice et Claude Askew	The premier´s daughter	Não satisfaz plenamente seu romance
Asquerino	***geral	Livros devem ser proscriptos
Machado de Assis	Contos Fluminenses Don Casmurro Esaú e Jacob Historias sem data A mão e a luva Memorial de Ayres Memorial de Braz Cubas Memorias posthumas de Braz Cubas Outras Reliquias Páginas recolhidas Papeis avulsos Quincas Borba Reliquias de casa velha Várias historias	Embora alguns sejam inócuos, outros há que proscrevem o livro Não ousamos recomendar Romance bizarro 18 contos porém alguns impedem que se recommende o livro Deus indefferente e frio Não é das mais interessantes mais interessantes mas é inoffensiva Passagens inconvenientes Não pode ser recomendado Páginas inconvenientes e nocivas Não é livro para bibliothecas catholicas A moral deixa a desejar Exhaustiva e não pode ser recommendada a todos Amores ilícitos, adultérios

		Nem todas são acceitaveis
Alfredo Assolant	Um casamento no mosteiro Marcomir	Não presta Historia de um estudante, pouco conveniente
Lino d´Assumpção	Fim de século Frades e freiras Narrativas do Brasil As ultimas freiras	Autor inimigo da egreja, não podemos recommendar Autor inimigo da egreja, não podemos recommendar Autor inimigo da egreja, não podemos recommendar Autor inimigo da egreja, não podemos recommendar
Dr. Francisco Xavier Athahide de Oliveira	Contos tradicionaes do Algarve	Há falta de princípios de moral em muitos contos
Gertrude Atherton	Rezanov Senator North	Não é leitura para todos Não é leitura para todos
T. Agrippa d´Aubigne	Aventuras do barão de Foeneste	Anticlerical
Octave Aubry	*** geral	Nada recomendável
Marcel Aldibert	***geral	Não devem ser lidas obras deste autor, por serem livres
Camille Audigier	L´Art et l´Amour	Não é para todos seu romance
Marguerite Audoux	Marie -Claire	Tem senões seu romance
Mme Aurel	*** geral	Autora de romances livres
Georges Auriol	***geral	Autor de livros cheios de indecências
L´Auteur	***geral	Escreveu livros immoraes
Gertrudiz Gomez di Avellaneda	***geral	Não recommenda a leitura, muito apaixonados
Paul Avenel	***geral	Livros inconvenientes
Avesnes	***geral	Seus livros não são para todos
H. Avrenil	Une ombre sur l´eau	Não pode ser lido por todos

Wenceslau Ayguals de Izko	A justiça divina ou o filho da deshonra Maria, a filha de um jornaleiro A marqueza de Bellaflor ou o menino engeitado A victima d´ um frade (10 vol)	Não podemos recomendar, irreligioso e perigoso Livro prohibido Não podemos recomendar, irreligioso e perigoso Não podemos recommendar, irreligioso e perigoso
Massimo Taparelli Marchese d´Azeglio	Nicolau dos Lappi	Não pode ser recommendado
Aluisio Azevedo	Casa de Pensão	Immoral
	A condessa Vesper	Inconveniente, deslavado por vezes
	Girandola de Amores	Impudico, leitura desenxabida
	A mortalha de Alzira	Perniciosa
	Demonios (contos)	Alguns são detestáveis
	O cortiço	Immundíssimo
	O coruja	Rejeitem-no por inconveniente
	O homem	É inacceitável, offende a moral
	O livro duma Sogra	Inconveniente, torpe
	O mulato	O que se pode conceber de mais pornographico
	Pégádas	Rejeitem-no
	Uma lagrima de mulher	Inconveniente, passagens immoraes
Arthur Azevedo	Contos ephemeros Contos fóra da moda Contos possíveis	A maior parte deles não serve Lastimamos no interesse da moralidade publica São poucos os contos que não descem a lama do adultério ou do bordel
Dr. Cyro de Azevedo	Alma Dorida	Impõe reserva
Hippolyte Babou	*** geral	Não respeitam a moral christan
Ferdinand Bac	Le voyage romantique chez Louis II, roi de Bavière	Não deve ser lido
Alfredo Baccelli	Ah! Quel bonheur d´avoir des filles!	Não pode ser lido por todos
Henri Bachelin	Pas comme lês autres	Nocivo
Margaret Baillie -Saunders	Saints in society	Não pode ser lido por todos
F. W. Bain	Een schoone vrouw	Tem alguns perigos
Victor Balaguer	Contos de minha terra As legendas de Monserrat O ultimo trovador	Tem seus senões Tem algumas poucas páginas perigosas Tem uma passagem inconveniente
Jean Balde	Les ébauches	Não é de todo inoffensivo
Henri Balesta	Servante	Tem algum perigo
W. Balestier	Le naulahka	Não é inoffensivo
Léo Balet	Roeping	Não pode ser lido por todos
Mme. Berthe Balley	Les parvenus	Embora não gravemente nocivo, não é para todos
Jacques Ballieu	*** geral	Romances immoraes
Honoré de Balzac	Beatriz	Perigoso
	Bertha, a arrependida	Inconveniente
	Os camponezes	Menos máu

	A casa de Nucingen	Não deve ser lido
	Cezar Biroteau	Menos inconveniente do que os outros
	Começo de vida	Perigoso
	Um conchego de solteirão	Egualmente perigoso
	O coronel Chabert	Amores Impuros
	A duqueza de Langeais	Desonesto
	Emilio de Fontaine	Para proscrever-se
	Esplendor e misérias das cortezans	Muito desonesto
	Estudo de mulher	Inconveniente
	Eugenia Grandet	Precisa de cortes e transformações para poder ser tolerado
	O Excommungado	Não dever ser lido
	Uma filha de Eva	Não serve
	Historia dos Treze	Licencioso
	Honorina	Deshonesto
	A grande Bretéche	Narrativas immoraes
	Illusões perdidas	De cahida em cahida passa por todas as capitulações da consciencia
	João Luiz	Perigoso
	O israelita	Perigoso
	La vendetta	Perigoso, seg o padre Bathléem pode ser lido por pessoas ajuizadas
	O mystico	Má leitura
	O lyrio do Valle	Amores impuros de mistura com instinctos brutaes
	A menina dos olhos d´oiro	Analyse de uma dessas depravações em que se compraz a linceciosa imaginação de Balzac (p. Guevara)
	Missa da athéa	Inconveniente
	Modeste Mignon	Inconveniente
	A mulher abandonada	Contém immoralidades
	Mulher de trinta annos	Impuro
	A mulher virtuosa	Deshonesto
	A musa do Departamento	Adultério, não é leitura honesta
	Novos contos philosophicos	Indecentes
	Uma paixão no deserto	Não presta
	A physiologia do casamento	Deshonesto
	A prima Bette e o primo Pons	Perigoso
	Sarrasine	Deshonesto
	Os soldados do império	Immoral
	O tio Gonot	Enredo deshonesto
	Ultima encarnação de Vautrin	Quadros repugnantes e vergonhosos
	Ursula de Mironet	Menos máu embora não satisfaça
	O verdugo	Cruel, elogia o suicídio
	O vigário de Ardennes	Baixo
	O vigário de Tours	Para proscrever-se
Julio Bañados Espinosa	***geral	Se mostrou um tanto anticlerical
Hermann Joachim Bang	Een ondergaand geslacht	Não é de todo inoffensivo
John Banim	Father Connell	Offerece algum perigo
Theodore de Banville	A lanterna mágica	Não ousamos recommendar
Augustin Bar	Au soleil de l´amour	Um tanto perigoso
Jean de Brancy	Pour Suzanne Toujours aimée	Tem algum perigo Tem algum perigo

Bernard Barbery	Le fils unique	Sem valor literário nem moral
Henri Baraude	Fatale méprise Gisèle et Guillemette	Tem algum perigo Tem algum perigo
Alfred Baraudon	Enracinés	Não é de todo inoffensivo
Luiz Carlos Barbara	Luisita Magdalena Lorin	Scena um tanto sensual Não ousamos recommendar
Jules Barbey d´Aurevilly	Le Chevalier des Touches Le prêtre Marie Les diaboliques	Tem uma página indecente Embora melhor que seu título, não é recommendavel Perigoso
Ulisses Barbieri	***geral	Escreveu obras que não podem ser recommendadas
John Barclay	***geral	Um dos seus escriptos políticos esta no índice, outros contêm desonestidades
Angela Barco	Feminina	Novella não pode ser recommendada
Henry Bargy	France d´exil	Tem alguns perigos
Pierre de Barneville	Le sabot de Vénus Une crise nouvelle	Não é bom Não é bom
Pio Baroja	***geral	Apesar do prenome escreveu romances bastante impios
Léon Barracand	Le bonheur au village	São honestos, embora mundanos
	Robert	São honestos, embora mundanos
	A adoração	Novellas das quais uma muito ímpia
	A bela sra. Lenain	Não o leiam
	O manuscripto da sra. Planard	Situações arriscadas, não recommendamos
	O manuscripto do Tenente	Menos conveniente
	Um monstro	Enredo arriscado, inconveniente
	O romance nupcial	Proscrevam- n´o
	Traições	Não inspirará bem
	A viscondessa	Muito apaixonado
Vicente Barrantes	***geral	Seus contos em prosa nem sempre satisfazem as justas exigências do Catholicismo
Barraute du Plessis	***geral	Enumerado pelo P. Bethléem entre os autores de livros perigosos
Maurice Barrère	Sous l´oeil des barbares	É bem perigosa a leitura
Maurice Barrès	O homem livre O jardim de Berenice Um voluptuoso	Melhor não le-lo Perigoso Proscrevam-no
Frank Barret	Le mystère du Grand Hesper Un mari complaisant	Impõe alguma reserve Impõe alguma reserve
Paulo Barreto	Era uma vez	São 18 contos, o conto Pelo céu e pelo inferno é derespeitoso e prejudica o livro todo
Marcel Barrière	La dernière épopée	Tem algumas inconveniencias
A. J. Barrowcliffe	Normanton	Não é de todo inoffensivo
Alice de Bary	Les voix de la Montagne	Não é para todos
Serge Basset	Une aventure de Frédéric Lemaître	Não é de todo inoffensivo
Luiz Amadeu de Bast	Uma amante de Carlos II	Não o leiam
Jean François Bastide	***geral	Tem trabalhos nada recommendaveis
Fernando Basurto	Dom Florindo	Leitura perigosa

Marcel Batilliat	La vendée aux gennèts A liberdade	Não é inoffensivo, não merece confiança Deve ser proscripto
José Batres Y Montufar	Tradições de Guatemala	Deve ser proscripto
Carlos de Battle	Frei Gabriel	Não satisfaz exigências da religião, não convem lel-o
Sophus Bauditz	Chinoiserie	Não é de todo bom o romance
La baronne Baulny	***geral	Seus livros não são inoffensivos
Georges Bayard	Vainqueurs et vaincus du métier militaire	Não é inoffensivo
Michel Bazan	Le double visage	Impõe algumas reservas
Guillaume Marie Georges Beaume	Os amorosos Cynicos Nos jardins O peccado Os quissera O senhor deputado	Proscrevam-n´o Não deve ser lido Não é inoffensivo Não convem ler Prejudicial Inconveniente
Gustave Beaumont de la Bonnière	Maria ou a escravidão nos Estados Unidos	Scenas excitantes
Beaumont Vassy	L´amour diplomate	Não é inteiramente inoffensivo
André Beaunier	La fille de Polichinelle Les Dupont Leterrier Picrate et Siméon Les trois Legrand	Escabroso Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Gérard de Beauregard	L´amides mauvais jours	Tem inconveniencias
Roger de Beauvoir	***geral	Narrativas pouco decentes
Giulio Bechi	La bonne amie d´Antonien Sotgin	Tem senões e perigos
William Becqford	Vathek	Tem certos senões
Gustavo Adolfo Becquer	Leyendas	Tem certos senões
Joseph Bédier	Le roman de Tristan et Iseut	Não é de todo inoffensivo
Emilio Gigault de la Bedollière	***geral	Redactor d´ um periódico nada bom, suas obras não inspiram confiança
Henriette Beerstecher	Schuldig	Tem senões
Nicolaas Beets	Camara obscura Die familie Kegge	Páginas inconvenientes Páginas inconvenientes
Edvar Bellamy	Em el año 2000	Não recommendamos
André Bellesort	Reine - Coeur	Tem suas inconveniencias
Le marquis Auguste de Belloy	Les toqués	Tem inconveniencias
Adolphe Belot	Erneste Baroche	Approva o duello
	Adelina Patti	Toleravel, mas não positivamente bom
	L´incendie de vienne	Toleravel, mas não positivamente bom
	O artigo	Deve ser proscripto, immoral
	O cárcere de Clairmont	Deve ser proscripto, immoral
	A cortezã	Deve ser proscripto, immoral
	Depois da Carta	Deve ser proscripto, immoral
	O drama da rua da Paz	Deve ser proscripto, immoral
	As fugitivas de Vienna	Deve ser proscripto, immoral
	Lelit	Deve ser proscripto, immoral

	Louca de amor	Deve ser proscripto, immoral
	Mãe e Filha	Deve ser proscripto, immoral
	O Matricida	Deve ser proscripto, immoral
	A mulher de fogo	Deve ser proscripto, immoral
	A mulher de gelo	Deve ser proscripto, immoral
	O Parricida	Deve ser proscripto, immoral
	Lubin e Dacolard	Deve ser proscripto, immoral
	Rainha de formosura	Deve ser proscripto, immoral
	O rei dos gregos	Deve ser proscripto, immoral
	A Roleta	Deve ser proscripto, immoral
	O segredo terrível	Deve ser proscripto, immoral
	A senhorita Girand, minha mulher	Deve ser proscripto, immoral
	Sua majestade o amor	Deve ser proscripto, immoral
	Sultana a parisiense	Deve ser proscripto, immoral
Antonio Beltramelli	Maréja	Tem inconveniencias
Henri Belzac	Histoire de l´autre monde: le crime du fantôme	Tem páginas inconvenientes
Julien Benda	*** geral	Autor de livros perigosos
Juliette Bénière	*** geral	Suas obras não podem ser recommendadas
Arnold Enoch Bennet	Clayhanger	Tem inconveniencias
	The statue	Tem inconveniencias
Edward Frederic Benson	Juggernault	Alguns perigos
	The angel of pain	Alguns perigos
	The Challoners	Alguns perigos
Thérèse Bentzon	Constance	Tem senões
	Au-dessus de l´abìme	É particulamente perigoso
Antonine Nicolas Beraud	A dama das Camelias	Deve ser proscripto
Henning Berger	Un cadeau de Noël	Não é todo inoffensivo
Lya Berger	Sur l´aile des moulins	Não convem a todos
Emile Bergerat	***geral	Suas obras não respeitam a moral christan
J. Gaston Bergeret	Nicole à Marie	Não é de todo inoffensivo
Charles de Berkeley	Le Journal de Mlle. de Sommers	Tem senões
Alphonse de Bernard	***geral	Seus livros não são para todos
Paul Bernard	***geral	Seus romances tem páginas perigosas
Pierre Marie Charles de Bernard	Uma aventura do magistrado	Obra deshonesta
	As azas de Icaro	Escandalos da vida conjugal
	Gerfaut	Inconveniente
	O Nó gordio	Não é absolutamente recommendavel

	A Pelle de Leão	Não ousamos recommendal-o
Pierre Bernard	*** geral	Redigiu um mu periódico, não é recommendavel
Valère Bernard	Les nains	Tem inconveniencias
Arthur Bernède	***geral	Anticlerical e obsceno
Julien Berr de Turique	Suzanne et son père	Não é inteiramente inoffensivo
Vittorio Bersezir	Nowvelles piémontaises	Tem inconveniencias
Jean Bertheroy	As virgens de Syracusa 2 vol	Muito apaixonado e perigoso
Frédéric Berthold	*** geral	Brutalmente realista, immoral
Paul Bertnay	A Fortuna do defunto, 2 vol	Não pode ser recommendado
Louis Bertrand	***geral	Autor de romances mundanos que deverão ser lidos só por adultos e com alguma reserva
Hugo Bertsch	Frère et sceur	Não é inoffensiva
Éric Besnard	Héra	Tem inconveniencias
Franz Adam Beyerlein	Der Zapfenstreich	Não recommendamos
Henriette Bezançon	Bas-bleu	Um tanto perigoso
	Des maris	Um tanto perigoso
Henry Bidou	Marie de Sainte-Heureux	Não recommendamos
Démètrios Bikélas	L´enragé	Algumas inconveniencias
	La souer laide	Algumas inconveniencias
E. Louis Billardon de Sauvigny	***geral	Páginas perigosas
A. Billot	Le roman d´um petit bourgeois	Um tanto perigoso
O. Bilse	***geral	Não recommendamos
Binet- Valmer	***geral	Não leiam, livros deshonestos
Gaorge Birmingham	The northern iron	Tem algum perigo
W. H. Bishops	Choy - Suzanne	Páginas inconvenientes
Björnstjerne Björnson	Almas a soffrer Arne O caminho da felicidade O enigma A filha do pescador Içam a bandeira Nos caminhos de Deus Os Reflexos do espelho	Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar Não ousamos commendar
Richard Roddridge Blackmore	Mary Amerley	Não é todo bom
J. Blain	Amor de Miss	Inconveniente
Jean Blaize	Saison divine	Não é para recommendar-se
Blanco Fombona	Démocratie créole	Não recommendamos
Stella Blandy	Benedicte La dette Zééna Les indiscretions du prince Svanine	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo
Albert Blanquet	***geral	Livros immoraes
Eusebio Blasco	Uma senhora compromettida	Escandaloso e atrevido

Vicente Blasco Ibañez	A Cortezã de Sagunto Flor de maio A Cathedral Contos Valencianos	Não pode ser aconselhada a leitura, anticlerical e deshonesto Não pode ser aconselhada a leitura, anticlerical e desonesto Obsceno, anticlerical, atheu e anarchista, perigosíssimo Demasiadamente livres
Emile Blavet	*** geral	Autor de livros ruins
Aimée Blech	***geral	Devem ser proscriptos
Pierre Blessebois	O livro de Angela	Deshonesto
Blessington	Memoirs of a ‘ emme de cambre’	Tem algum perigo
Alberto Blest Gana	L´idéal d´um mauvais sujet	O. P. Guevra não o recommenda. Porém é inoffensivo
Guillermo Blest Gana	***geral	O padre Guevara chama-o de demasiadamente sentimental e defensor acalorado de princípios perigosos
Padre Zacarias M. Blondel	Eloys e Morlocks	Um mconto do futuro, taxado, pelo Jesuíta P. Guevara, de perigoso por diversas passagens
Léon Bloy	***geral	Seus livros em geral não são recommendaveis
Giovanni Boccaccio	Decamerone (obra de 10 dias) Coleção de 100 novellas	Muitas são em alto grau obscenas
Alfred Bock	Le Napoléon	Não é todo bom o romance
Simone Bodève	La petite Lotte	Muito perigoso
Suzanne Bodève	***geral	Nada recommendavel
Carlos Bodin	O monstruoso	E´ quase o que a leitura diz, não é conveniente
Helene Boehlau	Die Ratsmädel gehen einen Spuk zu Leibe	Merece reservas
Margrete Boehme	Eene verloren ziel	Perigoso
François Boeuf	Le coeur nu	É um pouco nu de mais
Jules Bois	O amor doce e cruel A boneca eterna A mulher inqueita Uma nova dor A nova Eva Visões da India	Sensual, perigoso Muito inconveniente Não é bom e moral Não o leiam Deve ser proscripto Contem paginas quase christans, mas vem ellas ao lado de outras cruas e perigosas
Fortuné Abraham du Boisgobey	Amor e crime 2 vol	Excitante, não pode ser recommendado
François le Metel de Boisrobert	***geral	Não é recomendável em suas novellas
Paul Boiteau	***geral	O P. Guevara não o recommenda
Johan Bojer	La puissance de mensonge Sous le ciel vide	Não são recommendaveis Não são recommendaveis
Luis Bonafoux	Contrastes	Mais ou menos inoffensivo
François de Bondy	***geral	Não leiam, obras deshonestas
Florene Bone	De roos van York	Um tanto perigosa
Paul Bonhomme	Prisma de amor	Não pode ser recommendado
Silvain Bonmariage	***geral	Suas obras só podem perverter

Georges Ronnamour	*** geral	Autor de livros immoraes
Abel Bonnard	La vie et l´amour	Perigoso
Alexandre Bonnel	*** geral	Cuidado com ele faltou moral
Paul Bonnetain	*** geral	Livros indecentes
Robert de Bonnières	*** geral	Caustico e sensual não leiam
Henry Bordeaux	La croisée des chemins Le yeux qui s´ouvrent	Perigoso de acordo com a Bibliothèque Choisée Perigoso de acordo com a Bibliothèque Choisée
Charles de Bordeau	Pages de la vie	Tem inconveniencias
Henri Borel	Het jongetje	Muito perigoso
Jean Bosc	***geral	Prosprevam seus livros
Anna Louisa Gertruida Bosboom Toussaint	***geral	Seus livros não são para todas as mãos
Paul Bosq	L´inutile victoire	Possui senões
Amélie Bosquet	*** geral	Seus livros não prestam
Abel Botelho	O Abbade Faria O amanhã Barão de lavos Ceará alheia Esparsas Fatal dilema Idyllio triste Os lazaros O livro de Alda Mulheres da Beira Prospero fortuna Sem remedio	Seus livros exploram por vezes o sensualismo e escandalo. Materialismo e amores baratos Immoral, abjecto Não ousamos aconselhar Cuidado Não o aconselhamos Não o recommendamos Escandalos da vida conjugal, immoral Revoltante, immoral Sensual Inconveniencias imperdoáveis Immoral
Simon Boubée	Le violon fantôme	Muito inconveniente
Mme. Pierre de Bouchand	L´impossible	Muito perigoso
Ferdinando Bouché	Les Mourlons	Não aconselhamos
Guilaume Bouchet	*** geral	Escreveu sem respeitar a moral
Jean Bouchor	L´ironie sentimentale	Perigoso
Alfred Boguy	L´étiquette	Não é dos livros inoffensivos
Louis Boulé	Ceux de chez nous Tourterelle	Não deve ser lido por todos Não é inoffensivo
Marcel Boulenger	Le apvé du roi	Não é dos piores, mas ainda assim é perigoso
E´née Bouloc	Les pagés	Tem páginas inconvenientes
Elémir Bourges	***geral	Páginas immoraes
Paul Bourget	L´irréparable	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Le deuxiéme amour	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Cruelle enigme	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Un crime d´amour	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	André Cornélis	Contraste irônico entre profissões de fé

		e efeito de seus romances
	Scrupule	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Un coeur de femme	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Ydylle tragique, moeurs cosmopolites	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Physiologie de l´amour moderne	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	La duchesse bleue	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	Le disciple	Contraste irônico entre profissões de fé e efeito de seus romances
	A agua profunda	Só para adutos, tem algum perigo
	Um coração de mulher	Não é recommendavel
	Um Ydyllio	Não presta
	O Discipulo	Não impressionará bem, perigoso
	O luxo dos outros	Para adultos, luxo.
Jean de Bourgogne	La chauvinesse rouge	Não aconselhamos
Fauvlelet de Bourienne	Napoleão intimo	Insupportavel
Alexandre Boutique	***geral	Publicou livros muito maus
Alexis Bouvier	O casamento dum forçado As filhas do povo	Perigoso Não serve
Jean Bouvier	***geral	Não convem ler
Violette Bouyer Karr	Une amoureuse Fruit sauvage Le voile rouge Pauvres diables	Não é de todo bom Não é de todo bom Não é de todo bom Não é de todo bom
Marie Anne Bovet	La terre refleurira	Só para adutos muito ponderados, tem passagens perigosas
Marjorie Bowen	Beschermer van het gellof	Não é inoffensivo
Philoxane Boyer	***geral	Muito senões
Augustin Boyer d´Agen	A Gouvine Terra de Lourdes A Venus de Paris	Deploravel, immoral Inconveniente Para o fogo
René Boylesve	La becquée	Não convem
	La jeune fille bien élevée	Não convem
	Madeleine jeune femme	Não convem
	La marchande de petits pains pour les canards	Não convem
	L´enfant à la balustrade	Não convem
	Le bel avenir	Não convem
	Le meilleur ami	Não convem
	Mlle Clocque	Perigosissimo
	A lição de amor n´um parque	Obsceno
	O medico das senhoras de Néans	Licencioso

	Meu amor.	Tem páginas livres
	O perfume das ilhas Borroméas	Muito livre
	Santa Maria das Flores	Altamente perigoso
J. du Boys	A condessa de Montechristo	Pouco conveniente, para proscrever-se
Brada	Les beaux jours de Flavien Jeunes Madames	Muito perigosos Muito perigosos
Carlotta Braeme	*** geral	Cujas obras o P. Guevara acha em geral mais prejudiciaes do que proveitosas
Henry de Braisne	Sur l´estrelle Marie Um amour	Páginas perigosas Páginas perigosas Páginas perigosas
Julio Brandao	Perfis Suaves	Entre os contos esta o Sermão dos Milagres que é ofensivo ao clero e immoral
Raul Brandao	A farça	Caracteres hediondos, une devoção a muito vícios
B. P. Brasndt com Doorne	Uit de gis	Paginas inconvenientes
Al Bratesco-Voineshti	La samedi	Páginas perigosas
Max de Bray	Sans défense Journal d´une femme du monde	Não são de todo inoffensivo Não são de todo inofensivo
J. F. G. Bredenberg	Elize Pover	Tem senões e perigos
Johanna Breevoort	Karakterzonde em levensleed	Não é inoffensivo
Alfred Bréhat	L´auberge du Soleil d´Or Les chasseurs de tigres Les contrebandiers de Santa Cruz Le cousin aux millions Os Incediarios da India	Não são sem perigo Não são sem perigo Não são sem perigo Não são sem perigo Scenas apaixonadas e inconvenientes, não é bom recomendar para menores, pode ser lido por adultos
La Comtesse Anna de Bremont	Mrs. Evelyn´s hasbands	Não é para todos
Jean de la Brête	L´esprit souffle où il vent L´imagination fait te reste L´impossible Un mirage Un révail Un vaincu	Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo
Etienne Bricon	Les anxiétes de Therèse Lesieure Michelin Quinette	Muito perigoso Não é dos piores, mas não pode ser lido sinão por adultos ponderados
Léon de la Brière	Blanche et noir Le chemin n. 1 07 Contes et souvenirs	Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo

Eugène Brieux	Le frein d´Hippolyte	Não é inoffensivo
Rodolphe Bringer	La dame du logis de Berre La commère du roy Fritz-la-Haine Une héroine de 15 ans	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo
Le docteur Briois	A torre de Santhiago 3 vol	Inconveniente e perigosa
La duchesse de Brissac	Dans L´ornière	Não é sem algum perigo
Adolphe Brisson	Florise Bonheur	Não é de todo inoffensivo
P. Fernando Thomaz de Brito	Virginia	Costumes depravados, impedem que se aconselhe aos jovens indistinctamente
Johann W. Broedelet	Feest	Só com boas reservas
Pierre Brodevorens	Petit Willi	Não é sem algum perigo
P. Brooshooft	De Kinderen van baron van Batenberg 2 vol	Não é para todos
Jean des Broquetons	L´amour meurt	Não aconselhamos
Alphonse Brot	A terra da promissão A Torre de Londres 2 vol	Tem inconveniencias Perigosa
Charles Brockden Brown	Wieland	Não é recommendavel
Raymond Brucker	Les docteurs du njour devant la famille	Não é um romance, ataca terrivelmente Quinet, Michelet e sua escola
Panl-Auguste Brulat	La faiseuse de gloire	Muito perigoso
Jules Brun	Sept contes roumains Le vieux de la Montagne	Não são para todos Não são para todos
Harry Brunn	O alte Burschenherrlichkeit	Só com reservas
Georges de la Bruyère	La grande aventure	Não o pode entrar em todas as casas
Charles Buet	Le crime de maltaverne Philippe Monsieur Le Péché Contes ironiques Contes moqueurs La princesses Gizèle	Há o senão de o sacerdote não guardar ainda mais energicamente o sigilo da confissão Um tanto livre Só para pessoas instruídas e ponderadas Tem algum perigo Tem algum perigo Tem inconveniencias
Heinrich Buettmen	Giuseppe Musolino, der Räuber Von Kalabrien	Não recommendamos
Buffalo Bill	Les héros du Far-West	O conjunto se torna prejudicial
Jacob B. Bull	É´rik, le fou	Tem incoveniencias
Edward – Gorge Earl Lytton Bulwer	Alice, or the mysteries	Páginas perigosas
	The Caxtons, a family picture	Páginas perigosas
	The disowned	Páginas perigosas
	Ernest Matravers	Páginas perigosas
	Eugène Aram	Páginas perigosas
	The last of the barons	Páginas perigosas
	Night and morning	Páginas perigosas
	Pelham	Páginas perigosas

	Rienzi, the last of the tribunes	Páginas perigosas
	What will he do with it	Páginas perigosas
	Zanoni	Páginas perigosas
Henry Bunner	Petite soeur, nem	Não é de todo inoffensivo
	Lettre a un ami	Não é de todo inoffensivo
Autor	Livro	Comentário
Marguérite Burnat Provins	La Fenêtre ouverte sur la vallée La servante	Não é para todos Não é para todos
Mrs. Frances Hodgson Burnet	In connexion with the de Willough by claim A lady of quality	Tem senões Tem senões
Franmcis Burney	Evelina	Não é para todos
Clara- Louise Burnham	Porte à porte Juweeltje	Devem ter algum cuidado Devem ter grande cuidado
Burrford-Dellanney	L´appartement du mort	Tem senões
Wilhelm Busch	Juca e Chico	Humorista que tem de a graves offensas á religião. Esta obra não ensina nada de bom, mas também não se pode chamal-o de ruim é mais ou menos inoffensivo.
Karl Busse	La traitresse	Um tanto perigoso
Mme Jaques de Bussy	Collaboratrice	Nada recommendavel, divorcio
Josephine Elizabeth Butler	Avant l´aurore	Não é sem perigo
Arthur Byl	Champignol malgré lui	Páginas perigosas
George Cable	Jean Roquelin Madame délicieuse	Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Pierre Cabriés	Peau de chamois	Perigoso
Antoine-Maurice-jacques Caccianiga	Le baiser de la Comtesse Savina Le Bocage de Saint -Alipio	Páginas perigosas Páginas perigosas
Theodore Cahu	O senado Ignacio	Não desperta interesse algum, blasfêmia, situação escabrosa, deshonra de menores
Caïel	Desgarrada	Em suma não pode se recommendar, diz que o casamento é immoral e que só se pode encontrar a felicidade no amor livre
Thomas Henri Hall Caine	O apostolo Cidade eterna	Não podemos recommendar, tutellada que se entrega a vida mundana, espancamento. Eivado de tais torpezas, prohibidos
Fernand Calmettes	Mademoiselle Vonlonté Brave fille Simplette	Não é muito recomendável Quasi inofensivos Quasi inoffensivos

	Soeur aïnée	Quasi inoffensivos
Mme Calmon	La faute de Germaine Um secret	Tem algum perigo Tem algum perigo
Gauthier de Costes de la Calpenede	Cassandra 10 vol	Tem alguns senões
Dion Clayton Calthrop	Tinsel and gold	Tem algumas inconveniencias
Joseph Bonzinac Cambon	Marie de Mireul	Não é isento de perigos, muito triste
Adrienne Cambry	On em meurt O amor perdôa Trio de amor	Não pode se dizer que seja inoffensivo Inconveniente Leitura perigosa
Verney Lovett Cameron	A difficult mater A loyal lover	Tem senões e perigos Tem senões e perigos
Cami	L´homme à la Tetê d´épingle	Nada recommendavel
Adolpho Caminho	O bom Creoulo	Deve ser proscripto
Maxime du Camp	Memorias d´um suicida	Nada recommendavel
Narciso Campillo	Contos	Antireligioso
Princesse Olga de Cantacuzène Alfieri	Responsavel	Não é para todas as mãos
Luigi Capuana	La creche Le marquis de Roccaverdina	Tem páginas perigosas Tem páginas perigosas
Enriqueta Caracciolo	Os mysterios dos conventos de Napoles	Infame, um mixto de mentiras e suppostas convicções
João Lucas Caragiale	Um cierge pascal	Não é sem perigo
Louis Carbin	De grunwzame grot	Tem inconveniencias
Jenaro Cardona	O primo	Novella costaricana com muitas inconveniências.
Pierre de Cardonne	Les dissentiments	Tem inconveniencias
Cardoso de Oliveira	Dois metros e cinco	Vidas de estudantes, scenas populares, costumes de negros cujo realismo e liberdade não permittem recommendar.
Emilie Schmidt Carlen	La demoiselle de la mansarde	Não é inoffensivo
John Carling	A Queda de Cezar	Genero Sherlock Holmes, de crimes de um artista louco. Embutidos de preconceitos contra o catholicismo
Carmen Dolores	Lendas brasileiras Ao esvoaçar da ideia A luta	Serim recommendados se não fossem alguns senões, felizmente não muito graves Defende o divorcio, contem passagens immoraes e ataca a religião em alguns pontos. Immoral, parece que a autora estava sob influencia, não se comprehende que uma senhora possa escrever semelhantes immoralidades.
Mme Edmée Pauline Cassin	Le péché de Madeleine	Páginas que podem não impressionar

Caro		bem
Mme P. Caro	Aimer c´est vaincre	Não é livro para todos
Tomas Carrasquilla	Salve Regina	Honesto mas tem alguns senões
Alvaro Carrillo	Dolores Catharina Howard	Um tanto perigoso Pouco conveniente
Mme J. H. Caruchet	Fausse route	Não é dos piores mas tem páginas perigosas
Domingo Carutti	Contos	Não são recommendaveis
Julian del Casal	A ultima illusao	Tem paginas muito feias e perigosas
François Casale	La rose du Bocage	Obriga algumas reservas
Giovanni Jacopo de Seingalt Casanova	Memorias	Esta no índice de livros prohibidos
C. Casciani	Les jeunes chasseurs d´apaches parisiens	Tem algumas inconveniencias
Guy Cassagnac	Quand la nuit fut vennue L´agitateur	Tem inconveniencias Tem inconveniencias
André Castaigne	Les jolies ‘’Bill troppers’’	Causa sérios perigos a leitura
Emilio Castelar	Historia dum coração 2 vol Tragedia da historia	Não merece recomendações Nada recommendavel
Juliano Castellanos y Velasco	Amor fatal 4 vol Dois berços roubados 3 vol Lagrimas de mulher 4 vol Vingança de mulher 4 vol	Banal, passagens incovenientissimas Não inspiram confiança P. Guevara Não inspiram confiança P. Guevara Não inspiram confiança P. Guevara
Camillo F B Castello Branco	Amor de Perdição	Não se deve indicar, ainda que não seja tão máu como o título parece indicar.
	Anáthema	Não deve ser lido
	Annos de Prosa	Ridiculariza os frades
	O bem e o Mal	Passagens inconvenientes, insultos, mortes, prisões
	A brasileira de Prazins	Não devem ler
	Os brilhantes do brasileiro	Não aconselhamos
	Carlota Angela	Inconveniente, pessimista e exaggerado
	A corja	Deve ser proscripto immoral e irreligioso
	Cousas leves e pesadas	Não contém nada propriamente licencioso. O que fere é a ironia constante contra padres e religiosos.
	Doida do candal	Não serve, moral mais que frouxa, diffamação e ma contade contra o clero.
	A engeitada	Ma vontade contra o clero
	A filha do Dr. Negro	O autor faz de Deus responsável pela culpa humana
	A filha do regicida	Não deve ser lido
	O judeu 2 vol	Faz referencia a inquisição
	Lagrimas abençoadas	Pode ser lido mais ou menos por todos, mas quem tiver gosto literário apurado não dará valor.
	Um livro	Sceptico (Gazeta do Povo, São Paulo)
	Memorias de Guilherme do Amaral	Não o aconselhamos

	A mulher fatal	Não leiam
	Mysterios de Lisboa	Deve ser absolutamente proscripto, morte, traição, trechos hediondos
	A neta do arcediago	Não recommendamos
	O olho de vidro	Não deve ser lido, a inquisição é considerada obra exclusiva da egreja
	O que fazem mulheres	Tem inconveniencias
	O Regicida	Não o leiam
	O retrato de Ricardina	Não pode ser recommendado, cynismo e immoral
	O sangue	Não é recommendado, frases como acreditando em inferno e ainda descreve paixões culposas
	O santo da Montanha	Não pode ser lido, freiras indignas, frades com amantes, lutas miguelistas
	O senhor do Paço de Ninães	O livro mette alguns frades franciscanos incitando ao assassinato e interpreta mal a doutrina christan.
	Sereia	Paixão culposa
	As três irmans	Há trechos que absolutamente não brilham pela orthodoxia, poderá ser permittido a pessoa criteriosa, de juízo seguro
	Vinte horas de liteira	Não aconselhamos
	Volcões de lama	Não o recommendamos
Antonio Feliciano de Castilho	A chave do enigma Mil e um mysterios O prebyterio da montanha	Páginas de difícil comprehensão para jovens, é inútil que menores e jovens leiam. Menores não devem ler, crimes, incêndios e mortes São contos, prosas, para se ler é preciso estudal-o primeiro.
Alfonso Castro	Les humildes	Não é recommendavel
José Castro Y Serrano	Quadros comtemporaneos	Tem ao lado de páginas boas outras com senões
Cat	Au sortir du couvent La vocation de Soledad	Tem algum perigo Tem algum perigo
Henri Cauvain	Le mari de sceur Thérèse La mort d´Eva Rosa Valentin Um cas de folie	Não merece recomendação Não merece recommendação Não merece recommendação Não merece recommendação
Jacques Cazotte	O bacharel de salamanca	Não o recommendamos
Svatopluk Cèch	Le caractere donné em gage	Tem certos perigos
H. Célarié	Petite Novia	De moral fácil, pessoas ajuizadas talvez poderão lel-o
Paul Cellières	Le chef-d´ceuvre de papa schmeltz	Escreveu obras inoffensivas, mas este só para adultos

Conde de Affonso Celso	Notas e Ficções Giovannina	Contém verdadeiras pérolas, entre as quais avultam iniciação na dor, é leitura para adultos Revela os perigos moraes para a innocencia incauta
Miguel de Cervantes	Nouvelles Historia de D. Quixote	Tem algum perigo É uma das edições expergadas
Paul Cervières	Plus fort que tout	Tem algum perigo
Camille Chabot	Scènes villageoises	Tem algum perigo
Thomé das Chagas	Novos contos da carochinha	Colleção de 34 contos offerecidos a infância, algumas narrações são impróprias para crianças e deverão ser modificadas
Marius Chaillon du Coeur Joly	La duchesse de Rouvreuse	Não recommendamos
Jean Challamel	Les superstitions dans le mariage	Tem algum perigo
Frederic Chamier	Jack Adams or the mutiny of ‘’the Bounthy’’ Peter Schlemihl	Não é inteiramente inoffensive Tem alguns senões quanto á moral
Marice Champion	Um trait de vertu de Mlle. Beuamesnil	Não pode ser dado a todos
Mrs. Philip Champion de Crespigny	The mischief of a glove	Tem algum perigo
Félicien Champsaur	A marquezinha	Brutal, provocante
Clair de Chandeneux	La croix de Monguerre	Tem algum perigo
	La femme du capitaine Aubepin	Tem algum perigo
	Les filles du colonel	Tem algum perigo
	Le marriage du trésorier	Tem algum perigo
	Les deux femmes du major	Tem algum perigo
	L´automne d´une femme	Tem algum perigo
	Une faiblesse de Minerve	Tem algum perigo
	Une fille laide	Tem algum perigo
	Les giboulées de la vie	Tem algum perigo
	Le lieutenant de Rancey	Tem algum perigo
	La dot réglementaire	Tem algum perigo
	Um coeur de soldat	Tem algum perigo
	L´honneur des Champavayre	Tem algum perigo
	Sans coeur	Tem algum perigo
	Secondes noces	Tem algum perigo

Marc de Chandplaix	Dans la houle	Não recommendamos
	Le fond d´um coeur	Não recommendamos
	Pour un mari	Não recommendamos
Louis- Henri Chantavoine	Em province	Não é inoffensivo
Gui Chantepleure	Ames féminines	Tem algum perigo
	L´aventure d´Huguette	Tem algum perigo
	Le baiser au clair de la lune	Tem algum perigo
	Ma conscience em robe rose	Tem algum perigo
	La folle histoire de Fridoline	Tem algum perigo
	Le hasard et l´amour	Tem algum perigo
	Malencontre	Tem algum perigo
	Les ruines en fleurs	Tem algum perigo
	Sphinx blanc	Tem algum perigo
Louise Chasteau	L´ avenir de Claire	Tem páginas perigosas
	La ravageuse	Tem páginas perigosas
Olivier du Chastel	Regain d´amour	Não é inoffensivo
François René Chateaubriand	Atala, Renato, aventuras do derradeiro abencerrage Os Martyres	Demasiadamente perturbadores para poderem ser lidos pela mocidade Demasiadamente perturbadores para poderem ser lidos pela mocidade
Alphonse de Chateaubriant	M. des Lourdines	Não é sem perigo
Geoffroy Chaucer	Canterbury Tales	Não evita immoralidades
Prosper Chazel	La haie blance	Tem inconveniencias
Félix de Chazournes	Les boucles C´étaient lês vôtres	Não é para todos Não é para todos

Charles Victor Cherbuliez	Feitiços de mulher feia O conde Kostia O noivo da menina Saint- Maur A idéia de João Teretol A aventura d´um polaco	Inconveniente, traços immoraes Perigoso Immoral Arriscado, perigoso Escrito em linguagem medíocre, para adultos
Marquis Gaspard- Georges de Cherville	Caporal, histoirie d´un chien	Não são para todos
	Les aventures d´un chien de chasse	Não são para todos
	Muguette, la braconnière	Não são para todos
	Contes d´un coureur des bois	Não são para todos
	Nouveaux contes d´un coureur des bois	Não são para todos
	Histoire de chiens	Não são para todos
	Histoire d´un trop bon chien	Não são para todos
Omer Chevalier	Le Chevalier Jehan des Vignes	Páginas inconvenientes
Théodore Chèze	Myriam de Magdala	Tem passagens tão vivas que o tornam perigoso
Paul Chiewitz	Fra Gaden Jafet	Tem frivolidades Tem frivolidades
Michel S. Chirtzesco	L´enlèvement	Tem paginas perigosas
Chirvansadé	Fatma et Assad	Não é de todo inoffensivo
Mary Cholmondeley	Red potage The Danvers jewels Gevangenen	Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Victor Cholnoky	Le cimeterre	Não é para todos
R. Choppin d´Arnouville	L´ombre de Guillemette	Tem algumas inconveniencias
Winston Churchill	The crossing Richard Carville	Tem algum perigo Tem algum perigo
Guelfo Civinini	Le temps est d´argent	Não recommendamos

Victor Clairvaux	Le manteau de bure	Sem valor literário, nem moral
Jules Claretie	A casa vasia João Mormas Noris O príncipe Zilah O renegado A senhora Bertin	Páginas perigosas, não aconselhamos Páginas perigosas, não aconselhamos Páginas perigosas, não aconselhamos Páginas perigosas, não aconselhamos Páginas perigosas, não aconselhamos Páginas perigosas, não aconselhamos
Léo Claretie	Le pavillon de Saint-Marc Le carnaval de Binche	Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Claridades y su compadre Mateo	Sor Patrocínio em la corte de la Luna	Autor de conto infame
Lucas Cleeve	The indiscretion of Gladys Plato´s handmaiden	Tem senões Tem senões
Georges Clémenceau	Les plus forts	Não é para aconselhar-se a todos
Janin Clement	Judith vaincue	Anticlerical e odioso
Emile Clermont	Laure	Não é dos mais interessantes e nem se destina a todos
Luce de Cléryan	La Rançon de Geneviève	Ridicularisa a piedade e termina por uns suicidios
Viuva William Kingdon	The modern way Aunt Anne A woman alone Woodside farm	Tem inconveniência Tem inconveniencia Tem inconveniencia Tem inconveniencia
J. Storer Clouston	Le fou em liberte	Tem senões
Gabriel Clouzet	Jeanne Moreau	Tem algumas inconveniencias
Richard de Cneudt	Geluk	Não é para todos
Henrique Coelho Netto	A capital federal	Tem trechos de moral duvidosa
	Fabulario	Junto com contos delicados, agradáveis tenham outros que não possam ser aconselhado, adoradores de Buddha.
	Inverno em flor	Se revela muito livre
	Melusina	Não é recommendavel, erotismo
	Miragem	Não permite recommendar do ponto de vista moral
	O morto	Infelizmente bastante livre
	Mysterio do natal	Não pode ser recommendado do ponto de visto religioso, exige reparos
	O Rajah de Pendjab	Não é recommendado, scenas crueis de vingança
	Rei Negro	Palavras grosseiramente lascivas, obscenidades mostruosas
	Romanceiro	Do ponto de vista religioso não satisfaz, mas pode ser lido por adultos instruídos.
	Scenas e perfis	Não concordam com a moral christan
	Sertão	Algumas immoralidades

Henrique Coelho Netto	As sete dores de Nossa Senhora O turbilhão Vida Mundana	Seria preferível maior recato, precisa de grandes modificações Não satisfaz tem scenas excitantes Scenas de adultério, infidelidades, amor livre
Trinidad Coelho	Vai victoribus	Tem algum perigo
Frans Coenen Jr.	Verveling	Há algumas inconveniencias
Pierre Coeur	Héautontimoroumenos - Berzélius	Não é inoffensivo
Josef Cohen	Ver van de menschen	Não deve ser dado a todos
Joseph Henri Collet	Silex	Convem proscrever
Florence Collins	The Luddingtons	Não é de todo bom
Mme Àdele Hugenin Combe	La maltournée	Não leiam
Oscar Commettant	Um savant à quatre pattes	Não é sem perigo
Le Comte Marie-bernard-Élie de Comminges	L´election sentimentale	Tem paginas perigosas
MMe L. M. Compain	L´opprobre L´um vers l´autre La vie tragique de Geneviève	Não são sem perigo Não são sem perigo Não são sem perigo
Arthur Conan Doyle	A campainha branca	Contem immoralidades e não pode ser recommendado, parece até ser de outro autor
Joseph Conrad	Lord Jim The mirror of the sea Le nègre du ‘’narcisse’’	Tem senões Tem senões Tem senões
Max de Constant	Le journal d´un sceptique La Conteuse victoire Pour bysance!	Algum cuidado Algum cuidado Algum cuidado
Constant	Napoleão	Em parte interessante em outra immoral, pondo a nu scenas intimas q mais valia ficassem na obscuridade
Benjamin Constant de Rebecque	Adolpho	Para proscrever-se
Luiza Margarida de Lorraine Conti	Amores de grande Alexandre Aventuras do rei da Persia	Immoral Inconveniente
Luiz Ruiz Contreras	Novellas Infantis	Não serve para crianças, descreve scenas que ellas não comprehenderão
Hugo Conway	Paulo Vargas	Menos conveniente
James Fenimore Cooper	Le bourreau de Berne	Não aconselhamos
	Les lions de mer	Não aconselhamos
	Le paquebot américain	Não aconselhamos
	A bord et à terre	Não aconselhamos

	Le cretère	Não aconselhamos
	Les deux amiraux	Não aconselhamos
	Ève Effingham	Não aconselhamos
	Le feu follet	Não aconselhamos
	L´Heidenmauer ou le camp des païens	Não aconselhamos
	Lucie Hardinge	Não aconselhamos
	Mercédès de Castille	Não aconselhamos
	Les moeurs du jour	Não aconselhamos
	Les monikins	Não aconselhamos
	Le Porte-Chaîne	Não aconselhamos
	Précaution	Não aconselhamos
	Les Puritains d´Amérique	Não aconselhamos
	Ravensnest	Não aconselhamos
	Satanstoe	Não aconselhamos
	Wyandotté	Não aconselhamos
François Coppée	Prose 6 vols	Não recommendamos
	Contes em prose	Não recommendamos
	Contes rapides	Tem algum perigo
	Henriette	Tem algum perigo
	Les humbles	Tem algum perigo
	Une idylle pendant le siege	Tem algum perigo
	Longues et brèves	Tem algum perigo
	Toute une jeunesse	Tem algum perigo
	Vingt contes nouveaux	Tem algum perigo
	Les vrais riches	Tem algum perigo
	Contes pour les jours de fêtes	É delicado para quasi todos
	O criminoso	Não pode ser aconselhado, costumes muito livres
Charles Cerbin	La comtesse de Sartènes	Não pode entrar em qualquer casa

Maria Corelli	The máster Christian The strange Visitation of Josiah Mac Nason O atomo poderoso Um romance dos dois mundos	Combate o catholicismo Não é bom Não o recommendamos, para adultos talvez seja inofensivo Não podemos recommendar, a autora mesma diz que já foi taxado de blasfemo
Alexandre Carmier	Le livre des fées, des fantômes et des sages	Não é de todo inoffensivo
Maurice Cornelis	Cité brabant	Tem algum perigo
Samuel Cornut	L´inquiet	Cuidado
	Miss	Cuidado
	La trompette de Marengo	Cuidado
Eurico Corradini	Lao mére	Páginas um tanto perigosas
Pedro del Corral	Cronica do Rei Don Rodrigo	Tem scenas deshonestas
Dr. Viriato Corrêa	Contos do sertão	Tem páginas demasiadamente livres, mesmo para adultos
Richard Cortambert	Vegeance	Tem algumas inconveniencias
André Corthis	Le fils	Tem algumas inconveniencias
Charles de Coster	Contes brabançonnes Légendes flamandes La legende et lês aventures héroïques, joyeuses et glorieuses d´Uylenspiegel et de Lamme Goedzak	São perigosos e não recommendamos a ninguem São perigosos e não recommendamos a ninguem São perigosos e não recommendamos a ninguem
Marie Cottin	Amelia Mansfielf Clara de Alba Malvina Mathilde ou Memorias de Cruzadas	Não é sem perigo Tem paginas inconvenientes Tem paginas perigosas Tem muitos senões
Pierre de Coulevain	Le Roman merveilleux	Contra a Egreja catholica, nenhum é sem perigo
Louis Couperus	Antieke vertalen van goden em keizers, van dichters em hetaeren Dionysos	Páginas perigosas, pertencem aos mais nocivos Páginas perigosas, pertencem aos mais nocivos
Georges Courteline	Les têtes de bois	Tem páginas inconvenientes
Charles Coynart	Les malheurs d´une grande dame sous Louis XV Une petite-nièce de lauzun	Não são sem algum perigo Não são sem algum perigo
Edmond Coz	Paganisme	Não deve ser lido por jovens

Miss Dinah Craik	Trois histoires d´amour A legacy Lord Erlistoun Studies From life	Não são inoffensivos Não são inoffensivos Não são inoffensivos Não são inoffensivos
Miss Georgina Craik	Faith unwin´s ordeal Hard to bear	Tem Inconveniencias Tem Inconveniencias
Mme Augustus Craven	Éliane Le mot de l´énigme	Não recommendamos Não recommendamos
Francis Marion Crawford	La Marchesa Carantoni M. Isaacs Don Orsino Le baiser sur la terrasse Brigands siciliens Greifenstein Zoroastre	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Jean Creanga	La fille de la vieille et la fille du vieux	Há algum perigo
Croissant-Rust	Die nann	Não é livro para todas as idades
Mrs. B. M. Croker	Diana Barrington A state secret Mary AM Gittertor (a nine day´s Wonder) Die Katzenpfote	Não são inofensivos Não são inoffensivos Não são inofensivos Não são inoffensivos
Grégor Csiky	Pecados velhos	Frase inconveniente na pág 198, por esse motivo não permittiriamos que todos lessem.
Emilio Cuervo Marquez	Phinées, tragédia de los tiempos de Christo	Tem alguns senões deploraveis
Cunha Mendes	Divorciados	Romance canalha, o autor ataca o sacramento do matrimonio
François Cunisset-Carnot	Étrange fortune La vie à la campagne	Tem paginas perigosas Tem paginas perigosas
Viscomte François de Curel	L´été des fruits secs Le sauvetage d´um grand duc	Mundano favorece o divorcio Muito livre
Currer Bell	The professor	Não pode ser aconselhado a todos
James Oliver Curwood	Mélissa	Não é de todo bom
Fernand Dacre	L´heure critique	Não é sem algum perigo
Le comte Victor D´Adhémar	Les fibres secretes	Tem algum perigo
Dejeihoun B. H. Daghestani	La journée d´hadji kérime	Tem algumas inconveniencias
Achilles J. Dalseme	Le monsieur des antipodes O orgulho da carne	Tem paginas perigosas Immoral
Moray Dalton	Olive in Italy	Tem inconveniencias

Marianne Damad	Rencontres Pour une autre Un grand amour	Tem algum perigo Tem algum perigo É muitíssimo inconveniente
Louis Liesta D´Ambaloges	Assunta Le baron de Soriac	Não são inoffensivos Não são inoffensivos
Frank Danby	An incompleat Etonian	Não é sem perigo
Nicolas G. Dantchev	Les yeux noirs	Tem páginas perigosas
Danti Henri	En wagon	Não é sem perigo
Daniel Darc	Une aventure d´hier	Não é para todos
D´Arcy Jacques	Conscience de femme	Tem inconveniencias
Mme Jean Darcy	L´homme aux yeux verts	Não é leitura para todos
Mme Daring	Robin Hoord Azul Emelina A morte da imperatriz da China Parisina	Não satisfaz sob o ponto de vista catholico Blasphemo e immoral Impio e deshonesto Tem alguma sensualidade perigosa Muito inconveniente
J. M. Darros	Les aventures de William Tharps	Algum cuidado com os 4 volumes
Comtesse Dash	Fogo e gelo	Algum cuidado com um e outro!
Henri – Michel Datin	Le docteur corlier Le prestige Le trapiste	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo
Gabriel Dauchot	Immortelle Pologne!	Não é para todos
Alphonse Daudet	Contes du lundi Les femmes d´artistes Jack Robert Helmont Le Tresor d´Arlatan Soutien de famille	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Muito perigoso
Alfredo David	A egrejinha A evangelista A Fedora O imortal O nababo Numa Roumestan Os reis no exilio Rose e Ninette Sapho	Muito prejudicial Não recommendamos sua leitura Muito inconveniente Tem scenas de luxuria, muito perigoso Falta ao respeito devido á Egreja Catholica Um tanto contra a egreja, muito prejudicial Positivamente nociva Embora seja contra o divórcio, o P. Bethléem não o recommenda Lubrico e prejudicial
Ernest Daudet	Au galop de la vie	Tem páginas perigosas

	Aventures de femmes	Tem páginas perigosas
	La baronne Amalti	Tem páginas perigosas
	Coeur blessé	Tem páginas perigosas
	Le comte de Chamarande	Tem páginas perigosas
	Detroque	Tem páginas perigosas
	Les deux évêques	Tem páginas perigosas
	Dolorès	Tem páginas perigosas
	Don Rafaël	Tem páginas perigosas
	L´espionne	Tem páginas perigosas
	Fléau qui passe	Tem páginas perigosas
	Gisèle Rubens	Tem páginas perigosas
	L´héritage des Kerlouan	Tem páginas perigosas
	Mlle de Fougères	Tem páginas perigosas
	Le mari	Tem páginas perigosas
	La marquise de Sardes	Tem páginas perigosas
	La Mongautier	Tem páginas perigosas
	Pauline Fossin	Tem páginas perigosas
	Les persécutées: Séverine Realti. La baronne Mirouel	Tem páginas perigosas
	Poste restante	Tem páginas perigosas
	La princesse de Lerne	Tem páginas perigosas
	Les reins casses	Tem páginas perigosas
	Les rivaux	Tem páginas perigosas
	Rolande et André	Tem páginas perigosas
	La romance du temps présent	Tem páginas perigosas
	Sans espoir	Tem páginas perigosas
	La caissière	Tem páginas perigosas
	La vénitienne	Tem páginas perigosas

	Les fiançailles tragiques	Tem páginas perigosas
	Um mariage tragique	Tem páginas perigosas
	Madame Sylvani	Perigosos em alto grau
	Une vie d´imperatrice	Perigosos em alto grau
	Le gendarme excommunié	Perigosos em alto grau
	Os bastidores da sociedade	Tem quadros escandalosos e prejudiciaes
	Clarissa	Tem uma passagem livre, não o aconselhamos
	Confissões de mulher	Immoral
	A entrada da vida	Ao lado de página boas, outras muito livres
	Mater dolorosa	Seriamente perigoso, offensa ao catholicismo e sua moral, em particular uma calumnia contra a confissão.
	O missionário	Escabroso em alto grau
	A senhora Robernier	Scenas de adultério livres
Julia Daudet	Enfants et mères	Tem algum perigo
Léon Daudet	Hoerès	Tem paginas perigosas
	Les Kamschatka	Tem paginas perigosas
	La lutte	Tem paginas perigosas
	Les mortícoles	Tem paginas perigosas
	Le partage de l´enfant	Tem paginas perigosas
	Le pays des parlementeurs	Tem paginas perigosas
	Les primaires	Tem paginas perigosas
	Le Voyage de Shakespeare	Tem paginas perigosas
	Le lit de Procuste	Tem paginas perigosas
	La romance du temps présent	Tem paginas perigosas
	Os dois amores	Pouco interessante, paginas voluptuosas
Lucien –Alphonse Doudet	La fourmilière Le Prince des cravates	Para adultos Para ninguém
D´Aulnoy	La chatte blanche	Tem páginas perigosas
Simon Davangour	Les fronts têtus	Não é inoffensivo
H. Davenel	Parisienses	Immoral com passagens obcenas e sensuaes, leitura perniciosa
J.J. David	Frühschein	Não é todo inoffensivo
Henri Davignon	Le prix de la vie Le courage d´aimer	Tem inconveniências Tem inconveniências
Pierre Dax	L´intime d´un coeur	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados

	Amour et prejudge	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	Les épreuves de Michelle	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	La bague de fiançailles	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	Yamina	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	Mon oncle de Chamirol	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	Le roman d´une laide	Embora tenham perigo, talvez possam ser lidos por adultos ponderados
	Casada sem amor	Não recommendaveis a ninguem
	O drama de Massiac	Não recommendaveis a ninguem
	A irman do morto	Não recommendaveis a ninguem
	O romance do pintor	Não recommendaveis a ninguem
Mms Alfred S. Dean	A woman with a future	Tem paginas perigosas
La comtesse F. De baillehache	Les ombres passent	Não é para todos
Victor Debay	Au carrefour d´une vie	Muito inconveniente
Pierre Decourcelle	Amour de fille Les deux Frangines Fanfant et Claudinet Gigolette La voleuse d´honneur Os dois garotos	Perigoso Perigoso Perigoso Perigoso Perigoso Muitas inconveniencias
Warwick Deeping	The slanderers	Não aconselhamos
C.M Dekker	Schetsen wit de strafgevangenis	Não aconselhamos
Emilie Delaunay du Dezen	Mademoiselle France	Algum perigo
R. Delbecq	De legende van Uilenspiegel	Muito perigoso
Emmanuel Delbousquet	Miguette de Cante-Cigale	Não aconselhamos
André Delcamp	Princesse de rêve	Algum cuidado
Grazia Deledda	Cenere	Perigoso
	L´assassin des arbres	Perigoso
	Deux amours	Perigoso
	Élias Portolu	Perigoso

	Le fantôme du passé	Perigoso
	Je meurs où je m´attache	Perigoso
	Le sang sarde	Perigoso
	La voie du mal	Perigoso
	Dans le désert	Perigoso
	L´ombre du passé	Muitissimo perigoso
	Les algues vertes	Algum cuidado
	Un bàtard légitime	Não aconselhamos a leitura
	Plutôt souffrir	Não é leitura para todos
	O casamento de Odette	É um elogio magnífico da educação religiosa, mas tem páginas escabrosas
	O desapparecido	Sem ser dos peiores, não é no entanto este, um romance que se possa aconselhar em absoluto.
	Faustina de Bressier	Não é sem algum perigo
	O filho da cortezan	Não convém
	João romano	Tem paginas inconvenientes
	A marqueza	Não leiam
	Morto de amor	Não aconselhamos
	Therezina	Não é recommendavel
	Comme dans la vie	Perigoso
	La famille cavalié	Perigoso
	Le fills de Coralie	Perigoso
	Le père de Martial	Perigoso
	Solange de Croix-Saint-Luc	Perigoso
	Toutes les deux	Nocivo em alto grau
Edouard Delpit	Bérengère	Não aconselhamos
	Joseline	Não aconselhamos
	Marcienne	Não aconselhamos
	Sans merci	Não aconselhamos
	Yvonne	Não aconselhamos
	Catharina Levallier	Tem algumas paginas livres
	As represálias da vida	Scenas escabrosas

Louis Delzons	Le coeur se trompe Le meilleur amour L´affaire Nell Vainqueurs et vaincuns Le maitre des foules	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Paul Demade	La passion catholique. Um ame princesse	Não é para todos
Henrique Demesse	La fille du forgeron Os amores de Margarida de Borgonha	Não leiam Inconveniente
Eugène Demolder	Contes d´Yperdamme	Não aconselhamos
Adolphe Dennery	Os dois orphãos	Não podemos recommendar
	A filha do condemnado	Não podemos recommendar
	Linda de Chamounix	Não podemos recommendar
	A Martyr	Não podemos recommendar
	Mulher do povo	Não podemos recommendar
	O príncipe de Moria	Não podemos recommendar
	La Grace de Dieu	Nem tão pouco
	Marie-Jeanne	Nem tão pouco
	Markariantz	Nem tão pouco
	Paillasse	Nem tão pouco
	Les remords d´un ange	Nem tão pouco
	Seule!	Nem tão pouco
Felix Depardieu	Ce que mes Oreilles ont entendu	È perigosissimo
Louis Dépret	Mademoiselle Delyvois Comme nous sommes Trop fière	Não são inoffensive Não são inoffensivo Não são inoffensivo
Charles Derennes	L´amour fessé Le people du pôle	Ha perigos Ha perigos
J. Dermont	Singkep tin	Não é inoffensivo
Paul Déroulède	Histoire d´amour La plus belle fille du monde Feuilles de route Pages françaises	Indigno Indigno São d´um bom soldado, não servem para mocinhas São d´um bom soldado, não servem para mocinhas

Marceline Desbordes – Valmore	Le muséum litteraire Le salon de lady Betty	Não é para todos Não é para todos
François Deschamps	Au lys d´argent Au plat d´étain Marie Claire Jacques Germain	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Charels Deslys	La marchande de plaisirs L´aveugle de Bagnolet Les bottes vernies de Cendrillon Les compères du Roy La fille à Jacques Les 17 ans de Martha L´héritage de Charlemagne Le roy d´Yvetot	De ser proscripto Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos
Destin	Mieux que l´amour	Não é sem perigo
Charles Deulin	Chardonnette Contes d ´un buveur de bièr Contes du roi Gambrinus Histoire de ma petite Ville	Paginas muito perigosas Não são inoffensivos Não são inoffensivos Não são inoffensivos
Jean Deuzèle	Le recueillemcnt La Maison vide	Um tanto perigoso Muito perigoso
André Devilna	Force d´âme	Não é para aconselhar-se a leitura
Prosper – Henri Devos	Um jacobin de l´na CVIII	Não é para todos
Johannes Von Dewall	Manöver und Kriegsbilder	Reservas
Marcel Dhanys	Le fille de Racine	Tem paginas perigosas
	Journal d´une eleve de Port-Royal	Tem paginas perigosas
	Les marriages blancs au XVIII, siècle	Tem paginas perigosas
	Mémoires d´une petite fiancée	Tem paginas perigosas
	Mésaliance	Tem paginas perigosas

	Les perplexities d´Hélène Tis	Tem paginas perigosas
	Les prétendants de Simone	Tem paginas perigosas
	Le rival du roi	Tem paginas perigosas
	Sur les marches du trône. Marie de Manzini et Louis XIV	Tem paginas perigosas
	Le voeu de Phanette	Tem paginas perigosas
	Le Roman du Grand – Condé, Souvenirs d´une Bleue, élève de Saint -Cyr	Tem paginas perigosas
Comtesse Diane	Le grand père et ses quatre filles	Não convem ler por suas ideas protestantes e seus erros dogmaticos
Juan de Jesus Diaz	El rio de sangre	Sensual e perigosa
Charles Dickens	Aventuras de pickwick	Nem todas são de todo inoffensivas P. Guevara
	Casa com escriptos	Para adultos ponderados
	Scenas da vida inglesa	Para adultos ponderados
	Barnaby Rudge	Ainda para adultos
	Hard times	Ainda para adultos
	Martin Chuzzlewit	Ainda para adultos
	Little Paul dombey	Ainda para adultos
	Notoroughfare	Ainda para adultos
	The posthumous papers of the pickwick club	Ainda para adultos
	The battle of life	Ainda para adultos
	The haunted man	Ainda para adultos
	A tale of two cities	Ainda para adultos
	Sketches	Ainda para adultos
Evelyn Dickinson	Hearts important	Não aconselhamos
Denis Diderot	Le bijoux indiscrets Novellas e contos A religiosa O segredo do Marselhez O senador de Veneza	Immoral e imprudente Deshonesto e brutal Muito immoral, mentiroso e deturpador Obsceno Inconveniente
Jules Didiée	L´art de faire sés treize jours	Ha algum perigo
Charles Didier	O filho de Napoleão I Orgia bíblica	Cuidado com todas as obras de Didier Pornographico
Alice Mangold Diehl	The Love of her life	Ha paginas perigosas
Marie Diemer	La légend dorée de lá Abrace Maître Josias	Tenham algum cuidado Tenham algum cuidado
Maria Diers	Die liebe Not	Não é para todos

Jane Dieulafoy	Dechéance Voltaire Parysatis	Perigoso Perigoso Muitíssimo inconveniente
Charles Diguet	Karita Nos amis Les bêtes Tablettes d´um chasseur	Há senões Há senões Há senões Há senões
Liesbeth Dill	Vrinjheid	Muito perigoso
Almachio Diniz	A carne de Jesus	Immoral e sacrilego
Julio Diniz	Apprehensões d´uma mãe	Palavras desrespeitosas a sacerdotes e idéas falsas
	O espolio do Sr. Cypriano	Encerra com uma passagem desrespeitosa e um pouco chula, ao reitor da freguesia
	Uma família Ingleza	O romance vai bem até o casamento, onde fazemos parenthesis de exepção para os jovens e as imaginações exaltadas que pensem em repetir as aventuras amorosas
	Uma flor dentre o gelo	É violento e tem considerações um pouco forte para mocinhas ou rapazes
	Impressões do Campo	Desvaneios, amores contrariados, philosophia chata, pensamentos vagos
	Os novellos da tia philomena	O livro esta bem escripto mas não interessa menores nem talvez lhes faça bem, leiam-n´o os adultos
	As pupillas do Senhor reitor	Há um medico que tem o sestro de zombar de religiosos, para adultos instruidos
	Senões de Provincia	Alguns destes contos obrigam a certa reserva
Diraison	Le pays des petites filles	Não é recommendavel, tem inconveniencias
Benjamin Disraëlli	Lothair Contarini Fleming Coningsby Endymion Sybil Tancred Vivian Grey	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo
Mme Valentine Dmitriev	Le terroriste	Não é inoffensivo
Fritz Doering	De weddenschap	Impõe reservas
Georges Dombre	L´énigme de la rue Cassini	Há algum perigo

Roger Dombre	Tante Rabat-joie Mademoiselle d´Ypre Mon Ancien papa	Não são para todos, excessão dos romances Moraes Não são para todos, excessão dos romances moraes Não são para todos, excessão dos romances Moraes
Lucie Donay	Suzanne	Algum cuidado
Lucien Donel	L´augure	Não é para todos
Louis Dorinat	La vie blanche	Não é para todos
Henri Doris	Amour et science La grande déesse Marie Trifaël	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
De Dorlisheim	La durmellière	Mais ou menos inoffensivo
Felix Dormann	La valse de la mort	Não é para todos
Paul Dormise	L´ideal. Au fil des jours	Algum cuidado
Charles Dornier	Le val d´amour	Cuidado
Fedor M. Dostojewsky	Carnel D´um inconnu Le Double L´esprit souterrain Les étappes de la folie L´eternal mari Humiliés et offensés Les pauvres gens Souvenirs de la Maison des morts Crime e castigo 2 vol Alma simples	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Sua obra mais celebre, no entanto não é sem perigo para o leitor Um tanto exaltado, serve mais ou menos para todos. Mas descrê de Deus
Thomas Doubleday	The eve of St.- Mark	Nem todos podem ler
Arthur Dourliac	Aimée du roi	Não é sem algum perigo

Emile Dousset	Idées fatales	Não aconselhamos
Ménie-Muriel Dowie	Love and his mask	Tenham algum cuidado
Holger Drachmann	Autour du cap Horn	Não aconselhamos
Maurice Drack	Le pavê de l´enfer	Fique onde está, sem travar conhecimento com o leitor
Marie Dronsart	La fille du Klédive	Não podem travar conhecimento
Gustave Droz	Monsieur, madame et Bébé Autour d´une source Babolain L´enfant Les étangs Um paquet de lettres Le cahier bleu de Mlle. Cibot	Perigosíssimo Scenas de Lourdes contra a religião Perigosíssimo Perigosíssimo Perigosíssimo Perigosíssimo É ainda altamente perigoso
Edouard Drumont	Le dernier des trémolins	Não são recommendaveis
Armand Dubarry	Le Roman d´un baleinier	Não aconselhamos
G. Dubarry	Othello	Escandalosas aventuras
Sar Dubnotal	A amante do Embaixador (d´os mysterios do Invisivel)	Jogo, suicídios, espiritismo, embriaguez, assassinatos, aventuras amorosas, deboche, hypnotismo, ridiculo incommensuravel
Paul Dubost	La socialiste	Não achamos bom
Jean – Louis Dubut de la Forest	A sogra A virgem do boulevard	Para proscrever-se Não presta para nada
Ferdinand Duchene	Au pas lent des caravanes Thamilla	Algum cuidado Algum cuidado
François Duminil Ducray	O cego da fonte de S. Catharina	Inconveniente
Mons. Henri E. Dudeney	The story of Susan	Não é para todos
Mme Duffus –Hardy	Le sacrifice de Paul Wynter	Há inconveniencias

Pierre Dufour	Mémoires curieux	Foi seqüestrado com razão pela policia
	Les hauts faits d´assouci	Mais ou menos inoffensivos
	Le dieu pépitus	Mais ou menos inoffensivos
	Le revenant du chateau	Mais ou menos inoffensivos
	Un p´tit home	Mais ou menos inofensivos
	Aventures d´un petit orphelin	Mais ou menos inoffensivos
	Contes littéraires a mes petits enfants	Mais ou menos inofensivos
	Les histories d´autrefois	Mais ou menos inoffensivos
Roger Duguet	La Folie Mauroy	Não recommendamos
Alexandre Dumas	Actéa	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A San Felice	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Capitão Paulo	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A casa de gelo	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Os casamentos do tio Alifus	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Catharina Blunn	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	O Cavalleiro de Harmental	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	O cofre de prata	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	O collar da rainha	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Os companheiros de Jéhu	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	O conde de monte christo	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A condessa de Charny	Atentado a moral e bom senso, deve

		ser proscripto
	A condessa de salisbury	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A dama de Monsereau	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Os dramas do mar	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	As duas dianas	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Diana de Lys	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Eduardo III	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	As gêmeas de Machecoul	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Historia do reinado de Luiz XVI e de Maria Antonietta	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Impressões de viagem	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Joanna de Nápoles	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Jorge, o capitão dos piratas	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	José Balsamo, ou memórias d´um medico	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A marqueza de brinvilliers	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Memorias de Garibaldi	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Mortandade no meio dia	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Murat	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Mysterios de Napoles	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto

	A Mao do finado	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Olympia des Elèves	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Paulina	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A Pomba	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A predicção	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Os Quarenta e cinco	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A rainha Margot	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Os tres mosqueteiros	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Urbano Grandiers	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	A vida aos 20 annos	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Vinte annos depois, ou Visconde de Bragelone	Atentado a moral e bom senso, deve ser proscripto
	Le capitaine pamphille	Detalhes reprehensiveis
	Johanne la pucelle	Detalhes reprehensiveis
	Histoire d´um casse-noisette	Detalhes reprehensiveis
	Le père gigogne	Detalhes reprehensiveis
	Pages choisies	Detalhes reprehensiveis
Alexandre Dumas Filho	La question du divorce	Livro que o celebrizou, apezar disto é de valor literário medíocre e de moral duvidosa
	La dame aux camélias	Livro que o celebrizou, apezar disto é de valor literário medíocre e de moral duvidosa, deve ser proscripto
	Deus dispõe ou a bocca do infermo	Deve ser proscripto

	A fama das pérolas	Deve ser proscripto
	Filho de Marat	Deve ser proscripto
	A ilha do fogo	Deve ser proscripto
	Martins de Freitas	Deve ser proscripto
	Mil e um phantasmas	Deve ser proscripto
	Uma noite em Florença	Deve ser proscripto
	Romance d´uma mulher	Deve ser proscripto
	Sophia Printemps	Deve ser proscripto
Paul Dumas	Zézia	Há algum perigo na leitura
Felix Dumont	Malgré son père	Impõe reservas
Louis Dumont – Wilden	Les soucis des derniers soirs	Muito perigoso
Gabrielle –William Duncan	A travers la vie	Certo cuidado
Felix Duquesnel	Dix mile et deux nuits La duchesse Éva Le mystère de Gaude Roussignac, policier	Não são de todo inoffensivo Não são de todo inoffensivo Não são de todo inoffensivo Não são de todo inoffensivo
Yvonne Durand	Le bonheur accessible	Não é para todos
Dominique Durandy	La maré ensoleillée. Poussières du midi	Não á para todos
Duchesse Amédée B. M. de Duras	Edouard	Tem algum perigo
Georges Duruy	Le garde du corps Andrée Ni dieu ni Maître L´unisson	Particularmente prejudicial Tem senões Tem senões Tem senões
Henri Duvernois	Le mari de la coutunière Nane	Improprio Improprio

George Moriz Ebers	Homo Summas Die Schwestern Egypto 2 vol	Da neste romance uma caricatura dos anachoretas christãos, perigoso Gravemente perigoso Não podemos recommendal-o a leitores catholicos
Baroneza Marie von Ebner Eschenbach	La comtesse Muschi	Reservas
José Maria Eça de Queiroz	Uma campanha alegre	Devem ser proscriptos
	A cidade e as serras	Devem ser proscriptos
	Correspondencia de Fradique Mendes	Devem ser proscriptos
	Contos	Devem ser proscriptos
	O crime do Padre Amaro	Devem ser proscriptos (são os peoramentos dos defeitos de Primo Basilio, num crescendo de immoralidade propositada e satânica)
	A illustre casa de ramires	Devem ser proscriptos
	In memoriam	Devem ser proscriptos
	Os maias	Devem ser proscriptos (são os peoramentos dos defeitos de Primo Basilio, num crescendo de immoralidade propositada e satânica)
	O mandarim	Devem ser proscriptos
	As minas de Salomão	Devem ser proscriptos
	O mysterio da Estrada de Cintra	Devem ser proscriptos (leiam pelo valor literário)
	O primo Basilio	Devem ser proscriptos leiam pelo valor literário)
	A relíquia	Devem ser proscriptos
	Revista de Portugal	Devem ser proscriptos
Ernst Eckstein	Die Claudier	Não é leitura para todos
Edgy	La couronne de roses	É brutal e perigoso
Charles Edmond	Le neveu du comte Sérédine	Há inconveniencias

Annie Edwardes	A plastes Saint Brune aux yeux bleus A ballroom repentance Ought we to visit her? Daphné	Há paginas inconvenientes Há paginas inconvenientes Há paginas inconvenientes Há paginas inconvenientes Há paginas inconvenientes
Emilie Edwards	De strijd	Não é inoffensivo
George Egerton	Discords Keynoets	Ha inconveniencias Ha inconveniencias
Jan Eigenhuis	De jonge Dominee Groei	Affastem as mãos por serem muito perigosos Affastem as mãos por serem muito perigosos
Mrs. Eilvart	The dean´s wife	Há inconveniencias
George Eliot	Adam Rede The Mill on the floss Scenes off Clerical Life Pages choises	Sua obra prima é honesta, mas não pode ser dado a todos É honesta, mas não pode ser dado a todos Idéas positivistas, não pode ser dado a todos Passagens inconvenientes
Kristian Mandrup Elster	Um calvaire	Há inconveniencias
Marcellus Emants	Godenschemering Waan Opzee	Há senões Há senões É muito perigoso

René Emery	Bilelia do amor	Atirem ao fogo, immoral
	A burla do casamento	Atirem ao fogo, immoral
	Hora propicia	Atirem ao fogo, immoral
	A Martyr	Atirem ao fogo, immoral
	Santa Maria magdalena	Atirem ao fogo, immoral
	Veneno dos lábios	Atirem ao fogo, immoral
	A Vertigem	Atirem ao fogo, immoral
	A virgem d´Amor	Atirem ao fogo, immoral
	Virgens em flor	Atirem ao fogo, immoral
Etienne –Joseph Enault	Danielle	Há senões
	Comment on aime	Há senões
	L´homme de minuit	Há senões
	Le Roman d ´une altesse	Há senões
Louis Enault	Alba	Há algum perigo
	Un amour en laponie	Há algum perigo
	L´amour en voyage	Há algum perigo
	L´amour et la guerre	Há algum perigo
	Le baptême de sang	Há algum perigo
	Christine	Há algum perigo
	Cordoval	Há algum perigo
	La destinée	Há algum perigo
	Un drame au marais	Há algum perigo
	Un drame intime	Há algum perigo
	Une histoire d ´amour	Há algum perigo
	Histoire d´une femme	Há algum perigo
	Jours d´épreuve	Há algum perigo
	Le mirage	Há algum perigo

	Myrtho	Há algum perigo
	Pêle-Mêle	Há algum perigo
	Les perles noirs	Há algum perigo
	Pour um	Há algum perigo
	La pupille de la Légion d´honneur	Há algum perigo
	Le rachat d´une âme	Há algum perigo
	Le roman d´une veuve	Há algum perigo
	La rose blanche	Há algum perigo
	Inès	Há algum perigo
	Une tarme	Há algum perigo
	Stella	Há algum perigo
	Tragiques amours	Há algum perigo
	Valneige	Há algum perigo
	La vierge du Liban	Há algum perigo
	Nadège	Há algum perigo
Enault et Judicis	O homem da meia noite	Scenas reprováveis, dramas, aventuras, ciladas, amores.
Francis Enne	Brutalités	Infame
J. B. Enseñat	Os amores de Catharina de Medicis	Não aconselhamos
Argyris Ephtaliotis	Marinos Kondaras	Não é para todos
Alexandre Erckmann – Chatrian	O amigo Fritz	Não pode ser recommendado sem reserva
Paul Ernst	De smalle weg naar het geluk	Só deve ser lido com reservas
Armando Erse	Contos e Chronicas Ao sol e á neve	Alguns são razoáveis, outros são estúpidos, não há elevação de ideias. Phrares desrespeitosas para a Egreja.
Enrique Perez Escrich	O amor dos amores	Crimes e futilidades
	Os cômicos ambulantes	Não se pode recomendar a ninguém
	Um filho do Povo	É uma indecência grosseira, não se pode recommendar.
	Coração nas mãos	Além de uma nudeza na capa, há páginas bastante livres.

	O cura da aldeia	Não é de genuína piedade e moralidade
	O filhos da fé 3 vol	Intenções deshonestas
	Historia de um beijo	Não merece ser recommendado, valor moral é nulo.
	Ladrões da Honra	Não é muito recommendavel, pois uma moça passada por todas as phases da deshonra nunca é bom exemplo
	A mãe dos desamparados	Piedades e moralidades de permeio com immoralidades P. Guevara
	Magdalena, a visinha do poeta	Não tem valor, é perigoso também.
	A mancha	Tem belíssimos trechos de moral num fundo immoral.
	Manuscripto materno 6 vol	Perigoso, contém passagens execraveis
	O Martyr do Golgotha 3 vol	Improprio, sensual algumas vezes P. Guevara. Amores prohibidos e blasphemias <<Martir de Golgotha>>
	O millionário	Crime e immoralidade
	A mulher adultera 4 vol	É indigno dum lar
	O pão dos pobres 3 vol	Indecente e immoral.
	A peccadora 6 vol	Não tem no enredo um ideal nobre
	Rico e pobre	Não se pode recommendar a ninguém, traição, prazeres noturnos, riquezas mal adquiridas
	O violino do Diabo	Adulterio e vida desregrada, não se recommenda.
	A visinha do poeta	Futil e de fraco estylo.
	O anjinho	Tão pouco aconselhamos
	O anjo 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	Os anjos da terra	Tão pouco aconselhamos
	Os caçadores	Tão pouco aconselhamos
	A Calumnia 5 vol	Tão pouco aconselhamos
	Caminho do bem 4 vol	Tão pouco aconselhamos
	A caridade christan 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	A casaca azul 2 vol	Tão pouco aconselhamos
	Casamentos do diabo 3 vol	Tão pouco aconselhamos

	Comedia do amor 4 vol	Tão pouco aconselhamos
	Contos amenos	Tão pouco aconselhamos
	As culpas dos Paes	Tão pouco aconselhamos
	A esposa martyr 5 vol	Tão pouco aconselhamos
	A felicidade 4 vol	Tão pouco aconselhamos
	A formosura da alma 5 vol	Tão pouco aconselhamos
	O inferno dos ciúmes 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	Inveja 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	O livro de job 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	Um livro para meus netos	Tão pouco aconselhamos
	As mariposas da alma 4 vol	Tão pouco aconselhamos
	O martyrio da gloria	Tão pouco aconselhamos
	O milionário	Tão pouco aconselhamos
	As obras de misericórdia 4 vol	Tão pouco aconselhamos
	Noites amenas	Tão pouco aconselhamos
	Os que riem e os que choram 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	O piano de clara	Tão pouco aconselhamos
	A perdição da mulher 3 vol	Tão pouco aconselhamos
	Por bem fazer mal haver	Tão pouco aconselhamos
	Os predestinados	Tão pouco aconselhamos
	A promessa sagrada (4 vol)	Tão pouco aconselhamos
	A prosa da Gloria	Tão pouco aconselhamos
	Quem tudo quer tudo perde	Tão pouco aconselhamos
	As redes do amor	Tão pouco aconselhamos
	A segunda vida	Tão pouco aconselhamos
	Tal arvore, tal fructo	Tão pouco aconselhamos
	O ultimo beijo 4 vol	Tão pouco aconselhamos
L. Espinasse-Mongenet	La leçon dez jours	Altamente nocivo

Antonio R. Espinosa	Insondable	Inconveniente
José de Espronceda	Sancho Soldaña	Não é recommendavel
Henri Alphonse Esquirós	L´evangile du peuple Le chants d´un prisonnier Une vie a deux Historia dos martyres da Liberdade	Obra que o levou a cadeia Mesmas tendencias, anticlerical Novella licenciosa Mente bastas vezes, attribue á Egreja actos que Ella não commetteu
Alfred des Essarts	Le champ de roses La femme sans Dieu Le Roman d´un vieux garçon	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Edouard Estaunié	Bonne Dame	Não fará muito bem ao leitor
Alfred des Essarts	Le champ de roses La femme sans Dieu Le Roman d´un vieux garçon	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Robert Eustace	La société des sept rois	Não é para todos
Max Eyth	Hinter Pflug und Schraubstock	Exige alguma reserva
Conde de Fabraquer	Misterios del Escorial	Obra perniciosa
Ferdinand Fabre	Le chèvrier	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Les Courbezon	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	L´hospitalière	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Mademoiselle de Malavieille	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Ma vocation	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Mon ami Gaffarot	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Mon oncle Célestin	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Monsieur Jean	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Petite mère	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	La rue du puits-qui-parle	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Taillevent	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Toussaint Galabru	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
	Xavière	Muito senões em relação a moral, são prejudiciaes
René Fage	Dans les sentiers de l´histoire	Não é sem algum perigo
Gustav Falke	Die Stadt mit den goldenen Türmen	Ha maximas bastante livres sobre o 6º

		mandamento
Samuel Falkland	Drijvende klompjes Kleine vertelses Kleine verschrikkinger De roode flibustier La servante	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo
G. Fanton	Hommes Nouveaux	Não é sem algum perigo
Eduardo de Faria	Giestas (contos sem cor)	Immoral
Salvatore Farina	Les cent yeux de l´amour Amor vendado	Há inconveniencias Ciumes, morte, suicídio, não é recommendado e não é para todos
G. A. Farjeon	Huit móis au Kala hari	Traz inconveniencias
Renée Fauer	Armelle et son mari	Não aconselhamos a todos
Abel Faure	La elé des carrières	Ha inconveniencias
Maria M. Pioche de la Vergne Fayette	La princesse de Clèves	Não perde nada quem não ler
Geo Manville Fenn	The parson O´Dumford	Há inconveniencias
Octave Féré	O medico assassino	Grosseira blasphemia
Diego Fernandez de San Pedro	La cárcel del amour	Foi prohibida pela inquisição
Isidoro Fernandez Flores	Cuentos rápidos	Não recommendavel
Ricardo Fernandez Guardia	La princeza Lulu	Não é recommendavel
Manuel Fernandez y Gonzalez	Os Bandidos celebres 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O Cachimbo turco	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O collar do diabo	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O perigoso 6 vol (P. Guev.)	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais

		perigosos para os bons costumes
	Conde Duque de Olivares 4 vol	Apresenta amores ilícitos. Inspira desprezo dos religiosos e adianta alguma insinuação calumniosa contra Roma
	O Cosinheiro d´el Rey 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Os desherdados 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	D. João Tenório 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	D. Ramiro I de Aragão 2 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Os Filhos do Monfi 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Os filhos perdidos 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Historia dos sete morcegos	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	João Palomo 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Lucrezia Borgia 2 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O Marques das 7 egrejas 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	Pasteleiro de Madrigul ou o Rei D. Sebastião 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes

	A Princeza dos Ursinos 4 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O rei maldito 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O rei do punhal 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
	O Rei da Serra Morena 5 vol	Não aconselhamos a ninguén, romancista desenfreado e dos mais perigosos para os bons costumes
Tony Férvë	Deux convictions Illia Starkoff Mariage fictif Mona laura	Há inconveniencias Há inconveniencias Há inconveniencias Há inconveniencias
Alfred de Ferry	Les épines ont des roses	Não recommendamos
Eugène l. G. Ferry de Bellemare	Le coureur des bois 2 vol	Tem preconceitos contra a religião catholica
François Fertiault	Les petits drames rustiques	Não é sem algum perigo
Claude Ferval	Ciel rouge Le plus fort L´autre amour	Páginas um tanto perigosas Páginas um tanto perigosas Páginas um tanto perigosas
Mme Octave Feuillet	L´autre Le délaissé Une divorcée La jeunesse d´une Marquise Mystérieux passe Petite Régine Le voeu de Béatrice	Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso
Octave Feuillet	Bellah	São geralmente perigosos, porque

		fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Le divorce de Juliette	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Charybde et Scylla	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Le cure de Buzzon	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	L´ermitage	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Histoire dune parisienne	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Le Journal d´une temme	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Un marriage dans le monde	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	La morte	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	La petire contesse	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Onesta	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Le parc	São geralmente perigosos, porque fazem sonhar muito e respiram um perfume de pecado
	Amores de Felippe	Escabroso
	O conde de Camors	Começa e acaba mal, suicídio

	Julia Trecoeur	Não presta por todo o seu enredo
	Historia de Sybilla	Segundo uns quase inoffensivo, outros não julgam assim
	A menina de Kergant	Não o aconselhamos
	Uma noite em Florenças	Inconveniente
	Romance de um moço pobre	Pode ser lido por adultos, embora não o aconselhemos positivamente.
Paul Féval	Le capitaine Simon	É um tanto escabroso
	Blanche fleur	Há algum perigo na leitura
	Le bossu ou le petit parisien	Há algum perigo na leitura
	Le capitaine fantôme	Há algum perigo na leitura
	Le cavalier Fortune	Há algum perigo na leitura
	Chizac le Riche	Há algum perigo na leitura
	L´oncle Louis	Há algum perigo na leitura
	La tache rouge	Há algum perigo na leitura
	Talavera de la reine	Há algum perigo na leitura
	Le tueur de tigres	Há algum perigo na leitura
	O corcunda 2 vol	Banal e despido de interesse não aconselhamos
	A creoula	Embora não contenha ultra graves, directos é religião poderá ser lido apenas por pessoas de certo conhecimento
	A loba	Lutas, mulher como ponto de discórdia, só pode ser lido por pessoas de experiência e instruidas
	A rainha dos estudantes	Pode ser lido por pessoas ajuizadas
Paul Féval	Barbe Bleuette	Não deixam de ter algum perigo
	Chasse aux traîtes	Não deixam de ter algum perigo
	Les chevauchées de Lagardère	Não deixam de ter algum perigo
	Cocardasse et Passepoil	Não deixam de ter algum perigo

	Le collier sanglant	Não deixam de ter algum perigo
	La fabrique de crimes	Não deixam de ter algum perigo
	Fille de general	Não deixam de ter algum perigo
	La fille de l´ouvrière	Não deixam de ter algum perigo
	Les fils de lá Artagnan	Não deixam de ter algum perigo
	Le fils de Lagardère	Não deixam de ter algum perigo
	Le livre jaune	Não deixam de ter algum perigo
	Madame Bonvaret	Não deixam de ter algum perigo
	Les nuits tragiques	Não deixam de ter algum perigo
	Secret mortel	Não deixam de ter algum perigo
	Le serment de Lagardère	Não deixam de ter algum perigo
	Les sceurs Pomponne	Não deixam de ter algum perigo
	Le temóin du crime	Não deixam de ter algum perigo
	Les testament à surprises	Não deixam de ter algum perigo
	La trombe de fer	Não deixam de ter algum perigo
	L´écusson des Kergorlah	Não deixam de ter algum perigo
	Um amour de belle-mère	Muitíssimo perigoso
	A mulher de um Russo	Crime, morte, não convém ler
Ernest Feydeau	Arte de agradar Memórias d´uma dama Fanny	Deve ser proscriptos Deve ser proscriptos Muito sensual, obteve immenso successo de escandalo
Henry Fielding	Joseph Andrews Trulliber Jonatham Wild The history of Amelia Juliano, o aposta	Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias Certos senões Certos senões Inconveniente
Hippolyte Fierens-Gevaert	Le tocsin	Não é sem algum perigo

A. Fiévée	Le sergent d´Armagnac Le resuscité. Légendes militaires	Há inconveniencias Há inconveniencias
Antero de Figueredo	D. Pedro e D. Inês	Casamento clandestino, não recomendam a todos
Figueiredo Pimentel	O aborto Contos Historias da Avosinha Os meus brinquedos	Devasso, nunca li tanta immoralidade Assassinato Algumas macabras, impróprias para crianças Não me parece muito apropriada as crianças.
Marques de Figueroa	El ultimo estudante Antonio Fuertes La Vizcondesa de armas	Não podem ser recommendados Não podem ser recommendados Não podem ser recommendados
Pierre M. Augustin Filon	Amours anglais Contes du centenaire Vacances d´artiste Violette Mérian	Não deixam de ser perigosos Não deixam de ser perigosos Não deixam de ser perigosos Não deixam de ser perigosos
Dr. Ludwig Finckh	Der Rosendoktor	Não é de todo inoffensivo
Max e Alex Fischer	De la rue Laffitte à Regent street Camembert-sur-Ourcq Huit jours em Suisse	São nocivos São nocivos São nocivos
Louise Fisquet	Thérèse Dalbran	Não é leitura para todos
Flambart des Bords	Dix pas dans l´inconnu	Não aconselhamos as novellas
Camille Flammarion	Le Roman de la terre	Maneira Seductora, defende a transmigração das almas e suas provações successivas nos outros.
Charles Flarry	Em vivant	Não aconselhamos
Paul Flat	Le frein Le Roman de la comédienne	Não são inoffensivos Não são inoffensivos

Gustave Flaubert	Un coeur simple	Não preza a moral christan, são dos menos perigosos
	Trois contes	Não preza a moral christan, são dos menos perigosos
	A educação sentimental	Misantropico e immoral
	Madame Bovary	Perverso, deshonesto
	Salambô	Immoral
	A tentação de Santo Antonio	Perfido, uma sem vergonha
Cäsar Fleischen	Jost Seyfried	Não é para todos
Mary Floran	Bonheur méconnu	Há algum perigo
	Carmencita	Há algum perigo
	Criminel?	Há algum perigo
	Lequel l´aimait?	Há algum perigo
	Mystérieux dessein	Há algum perigo
Antonio Florez	Ayer, Hoy y Mañana	Deve ser proscripto
Maximo Florez	Noche de perros	Tolerável
Daniel de Foe	Moll Flanders	Tem senões
Antonio Fogazzaro	II Santo	Não satisfazem do ponto de vista catholico
	Leila	Não satisfazem do ponto de vista catholico
	Daniele Cortis	Há algum perigo na leitura
	Malombra	Há algum perigo na leitura
	Piccolo mondo ântico	Há algum perigo na leitura
	Piccolo mondo moderno	Há algum perigo na leitura
	Fedele	Há algum perigo na leitura
	Le mystère du poete	Há algum perigo na leitura
	Pereat Rochus	Há algum perigo na leitura
	O santo	

		Prohibido pela egreja
Falarçon	Quand j´étais brigadier	Há algum perigo
Charles Foley	Au téléphone	Muito realista, não são para todos
	Bonheur conquis	Muito realista, não são para todos
	La chambre au Judas	Muito realista, não são para todos
	Les colonnes infernales	Muito realista, não são para todos
	Um concert chez les fous	Muito realista, não são para todos
	La course au mariage	Muito realista, não são para todos
	La dame aux millions	Muito realista, não são para todos
	L´écrasement	Muito realista, não são para todos
	Fleur d´ombre	Muito realista, não são para todos
	Jolies-âmes	Muito realista, não são para todos
	Les miettes de l´amour	Muito realista, não são para todos
	Monsieur Belle-Humeur	Muito realista, não são para todos
	L´ôtage	Muito realista, não são para todos
	Pernettes em escapade	Muito realista, não são para todos
	Risque tout	Muito realista, não são para todos

	La soif rouge	Muito realista, não são para todos
	Tuteur	Muito realista, não são para todos
	Zéphiriu Baudru	Muito realista, não são para todos
	Le petit Décameron	Altamente perigoso
A. G. Folliot Stokes	A moorland princess	Há inconveniencias
F. Guimarães Fonseca	A dama das violetas	Muito inconveniente
André Fontainas	Les étangs noirs	Há inconveniencias
Lady Helen Forbes	It´s a way they have in the army The provincials	Não aconselhamos Não aconselhamos
Mlle. Charlotte-Rose de Caumont de la Force	La bonne femme	Ha algum perigo
Louis Forest	L´oubli	Não é inoffensivo
Justus Miles Forman	Le jardin des mensonges	Ha inconveniencias
Maxime Formont	La chambre vide Le péché de la morte La princesse de Venise Le risque Le sacrifice La torture La fausse coupable Le baiser rouge	São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos Altamente nocivos Altamente nocivos
J. de Fossendal	L´amour guette	Há senões
Le marquis Louis A. T. Fondras	Jacques de Briançon Les gentilshommes châsseurs Les hommes des bois Les landes de Gasgogne Mémoires d´un veneur Suzanne d´Estouville	Há paginas perigosas Há paginas perigosas Há paginas perigosas Há paginas perigosas Há paginas perigosas

		Há paginas perigosas
Ernest Fouinet	Roch, le corsaire	Há algum perigo
François Victor Fournel	L´ancêtre La confession d´un père Maman capitaine	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo
L. P. Narcisse Fournier	Struensee, le favori de la reine	Há algum perigo
Ellen Thorneycroft Fowler	The Faringdons	Não aconselhamos
Marcel Frager	Près des tombeaux d´amour	Há inconveniencias
Gabriel Franay	Lisbeth	Há inconveniencias
Alphonse France	Pente fatale Le vengeur de son père	Não é inoffensivo Não é inoffensivo
France Anatole	Le crime de Silvestr Bonnard	Seus livros são todos de uma perversidade e scepticismo mais que ordinários, adultos podem ler
	Pages choisies	Seus livros são todos de uma perversidade e scepticismo mais que ordinários, adultos podem ler
	Abeille	Seus livros são todos de uma perversidade e scepticismo mais que ordinários, adultos podem ler
	Nos enfants	Seus livros são todos de uma perversidade e scepticismo mais que ordinários, adultos podem ler
	Le livre de mon ami	Seus livros são todos de uma perversidade e scepticismo mais que ordinários, adultos podem ler
	O annel de amethyst	Deve ser proscripto
	Bergeret em Paris	Deve ser proscripto
	O crime de Silvestre Bonnard. Romualdo dos Santos. Lisboa	Talvez para adultos bem ajuizados

	O Lyrio vermelho	Mistura de deboche e piedade
	O manequim	Não presta
	Thais	De uma immoralidade nojenta, anticlerical
	O ulmo do Malho	Ofensiva ao clero e chocante
	A´sombra do olmo	Ofensiva ao clero e chocante
Jeanne France	Duchess	Algum perigo
	La baronne de Langis	Algum perigo
	Denise, comtesse de Bardannes	Algum perigo
	Abeilles et frelons	Algum perigo
	C´elles qui pleurent	Algum perigo
	Le derrner Chevalier	Algum perigo
	Mme. Fulbert	Algum perigo
	Le Père	Algum perigo
	Pour si peau	Algum perigo
	Veuves et vieilles filles	Algum perigo
Noel Francès	Tante Aymée	Não é para todos
Robert Francheville	Le mariage de Mlle. Yolande Py	Há algum perigo
Edmond Frank	Le crime de Clodomir Busiquet	Há senões
Frank	Mariposas	Não deleita nem instrue os próprios adultos
Karl Em Franzos	Le juge de biala Pauvre Moschko	Há algum perigo Há algum perigo
Léon – Eugène Frapié	La boîte aux gosses La liseuse M´ame Préciat Les obsédés Sévérité	Não recommendamos Não recommendamos Não recommendamos Não recommendamos Não recommendamos
Alexander Fraser	Guardian and lover	Há algum perigo

Harold Frédéric	Gloria mundi	Há senões
Jacques Fréhel	Bretonne Le cabaret des larmes Dorine Tablettes d´argile Viane pâture Déçue	Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso
D. I. Freire	A paixão de Olympio	Bastante fútil, sem mérito algum, trabalho muito verde de autor extremamente novato
Gustav Frenssen	Jörn Uhl Die drei Getreuen Die Sandgräfin	Não deixam de ter algum perigo Não deixam de ter algum perigo Não deixam de ter algum perigo
Sanches de Frias	O senhor de Fois	Scenas escabrosas, assassinio e suicidio
Henry Frichet	Dans les ronces	Há senões
Eugène Fromentin	Dominique	Não aconselhamos
Frantz Funck-Brentano	Rosette ou L´amoureuse conspiration	Ha senões
Antoine Furetiere	Le roman burgeois	Deve ser proscripto
Charles Fuster	L´amour de Jacques Coeurs tenders Louise Les tendresses La vie	Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo Ha algum perigo
Emile Gaborieau	L´argent des autres	Não são inoffensivos
	La clique dorée	Não são inoffensivos
	Le dossier n. 113	Não são inoffensivos
	Monsieur Lecocq	Não são inoffensivos

	Le 13e. hussards	Não são inoffensivos
	A cicada aos milhões	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	A corda na garganta	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	O crime de Orcival	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	O desmoronar do império	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	Os escravos de Paris	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	O processo de Leronge	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	O velhinho de Batignolles	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	A vida infernal	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
	O desmoronamento	Podem talvez lel-o maiores e ainda assim com muito cuidado
Jacques des Gachons	Mon ami	Não aconselhamos
	La maré aux gosses	Não aconselhamos
	N´y touchez pas	Não aconselhamos
	Le Roman de la vingtième année	Não aconselhamos
Louis Gallet	Le capitaine Satan	Há algum perigo na leitura

Alfredo Gallis	A amante de Jesus	Livro estúpido, cheio de infâmias, mentiras e obscenidades.
	Amor ou farda	Devem ser proscriptos
	O livro dos mortos	Devem ser proscriptos
	Casas de hospedes	Devem ser proscriptos
	Decadentes?	Devem ser proscriptos
	Malucos?	Devem ser proscriptos
	Marido Virgem	Devem ser proscriptos
	As martyres da virgindade	Devem ser proscriptos
	Mulheres honestas	Devem ser proscriptos
	Mulheres perdidas	Devem ser proscriptos
	Pelintras	Devem ser proscriptos
	Os políticos	Devem ser proscriptos
	Predestinados	Devem ser proscriptos
	A sacristia	Devem ser proscriptos
	Saphicas	Devem ser proscriptos
	Sensualismo na antiga	Devem ser proscriptos
	Grecia	Devem ser proscriptos
	A taberna	Devem ser proscriptos
Jean Galloti	L´amour halluciné	Há algum perigo
Emmanuel Gallus	La tare	Não é de todo bom
Arnould Galopin	L´homme au complet gris	Não é sem algum perigo
	Um crime tenebroso	Mais ou menos inoffensivo para adultos, morte, prisão
John Galsworthy	The mano of porperty	Há inconveniencias
Arnaldo Gama	Balio de Leça	Não pode ser recommendado esse romance, o autor acusa levianamente o clero.
	O filho da Baldaia	Certas passagens pouco dignas
	Honra ou loucura	Não convem a leitura, rixas, amores, mortes, suicídios e intrigas.
	Um motim de cem annos	Talvez possa ser lido por pessoas experientes e ajuizadas, scenas nem sempre rigorosamente moraes.

Domicio da Gama	Historias curtas	O autor ofende gravemente o catholicismo
Ganconagh	John Sherman-Dhoya	Não aconselhamos
Joseph Gangl	Der letzte Baum	Tem inconveniencias
Arne Garborg	Jeunesse	Tem inconveniencias
Vsevollod M. Garchine	Nadejda Nikolaevna Quatre jours	Não aconselhamos Não aconselhamos
Ignacio Garcia Malo	Voz de la naturaleza	Imprudente
Dr. Redondo Garcia	Arminhos Caricias A choupana de rosas Salada de fructas	Contos ligeiros que crianças não devem ler, adultos observar os contos, alguns immorais. Não convem, tem passagens piegas, tolas, de namorados-crianças. Pequenos contos, nos quaes a moral leva fortes empurrões. Contos e chronicas alguns interessantes e dignos, outros porem tornam-se realistas de mais em certas expressões que o autor procura divinizar a mulher.
Geza Gardonyi	Levin	Pode fazer mal a cabeça
Nicolas Garine	Le devin	Não aconselhamos
Hamlin Garland	La troisième chambre	Não convem a todos
Georges Garnir	Les charneux	Tem senões
	Le conservateur de la Tour Noir	Tem senões
	Les Dix-javelles	Tem senões
	A´la Boule Plate	Altamente prejudiciaes
	Contes à la Marjolaine	Altamente prejudiciaes
	Nouveaux contes à la Marjolaine	Altamente prejudiciaes
	La ferme aux grives	Altamente prejudiciaes
Charles Garvice	Love decides	Não é inoffensivo

Mrs. Elisabeth C. Gaskell	Mary Barton Silvia´s lovers Cousine Phyllis Nos femmes et nos filles Ruth Trois histoires d´amour	Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura
Louis-Jules Gastine	Le roi d´espace	É um tanto perigoso
Jules de Gastyne	Coupable? Le mauvais génie Jusqu´au crime O segredo do desconhecido	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Immoral, não pode ser recommendado
G. Gasztowtt	Les fêtes du coeur Adolescence	Não aconselhamos Não aconselhamos
André Gauchor	Une grande famille parlementaire. Les Chautemps	Há algum perigo
Paul Gaulot	Ames de vaincus Amours d´autrefois Les défiances de Martha Les Pâques véronaises L´illustre Casaubon	Não é de todo inofensivo Não é de todo inoffensivo Não é de todo inoffensivo Não é de todo inoffensivo Gravemente prejudicial
Bernard H. Gausseron	Au temps de la Ligue Pour le Roy	Há inconveniencias Há inconveniencias
Lucie Gauthey	L´inutile volonté Le destin nous conduit	Não aconselhamos Não aconselhamos
Judith Gautier	Une aventure coloniale au XVIII. Siècle L´inde éblouio Le dragon imperial Khou-n-atonou Le prince à la Tetê sanglante Tokio Mèmoires d´un éléphant Blanc La soeur du soleil	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos

Théophile Gautier	Le capitaine Fracasse Romans et contes Le roman de la momie Avatar Fortunio Novellas O rei Candaule	Ha senoes É altamente prejudicial É altamente prejudicial Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam
Mme. Sophie Gay	Le comte de Guiches	Tem algumas inconveniencias
Dr. Affonso Gayo da Silva	Mario Os novos	O autor põe na bocca dos personagens alguns desrespeitos á Egreja, que não me parecem propositaes, podem lêl-o adultos e assim mesmo prevenidos Romance de vida bohemia, não pode ser recommendado a ninguém
Émile – Nicolas Gebhart	D´Ulisse à Panurge Een pauselijke kroon in de middenceuwen	Não aconselhamos
Geen Onbekende	´T eerste bedrijf	Não é sem algum perigo
Gustave Geffroy	L´apprentie La voix e outros	Não deixam de ser perigosos Não deixam de ser perigosos
Charles Géniaux	Les forces de la vie	Não aconselhamos
Stéphanie Genlis	Mlle de clermont Mle de la Fayette	Tem algum perigo Tem algum perigo
A. Gennevraye	Le marchand d´allumette Coeurs vierges Histoires invraisemblades Le Roman d´un sous-lieutenant Trop riche Fièvre En cabriolet Une cause secrete L´Ombre	Embora revele bom coração, não tem espírito christão Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Auguste Geoffroy	La belle Marocaine	Ha inconveniencias
Ernst Georgy	Berliner Range	Não deixa de ter paginas inconvenientes

André Gérard	Christiane	Há inconveniencias e perigos
	Envers et contre tous	Há inconveniencias e perigos
	Renée	Há inconveniencias e perigos
	Solange	Há inconveniencias e perigos
	Trop jolie	Há inconveniencias e perigos
Dorothéa Gerard	Beggar my neighbour	Há inconveniencias
	The bridge of life. A novel without a purpose	Há inconveniencias
	Etelka´s vow	Há inconveniencias
	Holy matrimony	Há inconveniencias
	Jouets du destin	Há inconveniencias
	Recha	Há inconveniencias
A. de Gériolles	Fier Amour	Ha paginas perigosas
Auguste Germain	L´agité	Não leiam
Henri germain	Dernière illusion	Há inconveniencias
	Détresse maternelle	Há inconveniencias
	La fille des franc-tireurs	Há inconveniencias
	Geneviève	Há inconveniencias
	Saltimbanque!	Há inconveniencias
	Le secret de la duchesse	Há inconveniencias
	La soif de l´argent	Há inconveniencias
Friedrich Gertäcker	Herrn Mahl hubers reiseabenteuer	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Wie der christbaum entstand	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Das wrack	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Au pays de l´or	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Aventures d´une colonie d´émigrants en amérique	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo

	Les brigands des prairies	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Une charmante habitation	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Les deux convicts	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	La maison mystérieuse	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Le peau-rouge	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Les pionniers du far-west	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Les pirates du mississipi	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Scènes de la vie californienne	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
	Les voleurs de chevaux	Tendencia de atheismo, mais ou menos inoffensivo
Pierre B. Gheusi	Gaucher Myriam	Há inconveniencias
	Les Etlantes	Há inconveniencias
	L´opéra romanesque	Há inconveniencias
	Le puits des ames	Há inconveniencias
	Sous le volcan	Há inconveniencias
Antonio Ghislanzoni	Emilia Redempti	Leitura perigosa
Georges Giacometti	Leopoldo dal Merco	Há senões
Salvatore di Giacomo	Sofia Nappi	Não é de todo inoffensivo
Piero Giacosa	Lumière	Tem inconveniencias
André Gide	Isabelle	Não aconselhamos
Josephine Giese	Van een droom	Há paginas inconvenientes

Pierre – Louis Giffard	Des diables jaunes L´em-casde Nangualine Le terrier de Napoléon Um conseil de guerre Hamanité Roubles et roublards Les soirées de Mukden O tumulo de Gelo A virgem vermelha	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Ridiculariza toda e qualquer crença religiosa Só para adultos ponderados
François Gillette	Aimons Longue route	Não aconselhamos Não aconselhamos
Paul Ginisty	Lucinde Camilla	É perigosa a leitura Não aconselhamos
Aimé Giron	Les nuits de Bagdad Une lune de miel	Convém ser proscripto Não aconselhamos
Georges Gissing	Demos La rue des meurt-de-faim	Não aconselhamos Não aconselhamos
André Gladès	Au gré des choses Récits de l avie du coeur Résistance Le stérile-sacrifice	Merece reparos a sua doutrina Merece reparos a sua doutrina Merece reparos a sua doutrina Merece reparos a sua doutrina
Edmond Glesener	Le coeur de François Remy	Muito perigoso
Maurice J. Glomeau	Après la fête du gui	Há senões
Jules de Glouvet	L´étude Chandoux	Detalhes arriscados
Mrs. Élinor Glyn	The reflections of Ambrosine The visites of Elisabeth Beyond the rocks	Há inconveniências Há inconveniencias

		Há inconveniencias
Joseph-Arthur Gabineau	Nouvelles asiatiques	Tem inconveniencias
André Godard	Vers plus de joie Chantegrolle Les huttiers	Tem detalhes um pouco livres Não são para todos Não são para todos
Hal Godfrey	L´eau de jouvence	Não aconselhamos
William Godwin	Caleb Williams 3 vol	Sem valor literário, primeiro vol criminal não recomendamos
Johann W. van Goethe	Götz Von Berlichingen Werther Magoas de Werther Wilhelm Meister	Foi supprimida, por motivo de religião e prudencia Foi supprimida, por motivo de religião e prudencia Não pode ser recommendado de maneira alguma Não recommendamos a todos
Charles – Henri Le Goffic	Les bonnets rouges Le crucifié de Keraliès La double con -fession Passé l´amour Passions celtes Ventôse	Abstenham-se da leitura Abstenham-se da leitura Perigosissimo Abstenham se da leitura Abstenham se da leitura Abstenham se da leitura
Nikolai W. Gogol	Tarass Boulba Les ames mortes Un homme difficil à marièr	Não são para todos Não são para todos Não são para todos
Oliver Goldsmith	O vigário de wakerfield	Para adultos, o livro esta em contraste com a vida desregrada do autor, trata dum pastor protestante, sua mulher e filhos.

Arnoldo Golsworthy	Le détective assassin Um grito na treva	Há senões Interessante narrativa toda em volta de um crime de morte, suicídio, divorcio. Acho que estava sendo irônico quando escreveu interessante pág. 348.
Teixeira Gomes	L´album	Há inconveniencias
Edmond L. A. h. de Goncourt	Carlos Demailly	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
	Coriolis	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
	Germinia Lacerteux	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
	Madame Gervaisais	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
	Renata Mauperin	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
	Soror Philomena	Não leiam, algumas obras são de immoralidade revoltante
Henri A. Alfred de Gondrecourt	Les péchés mignons	Tem páginas perigosas
Iwan Aleksandrowitsch Gontscharow	Marc Le nihiliste Simple histoire	Há algum perigo Há algum perigo
L. Jean Emmanuel Gonzalès	Les frères de la côte Une princesse russe L´epave Les trois fiancées	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos

Gorki maxim	A angustia	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	Uma confissão	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	O espião	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	Os Ex homens	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	Historia d´um crime	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	A mãe	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	Na prisão	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
	Varenca Olessova	Devem ser proscriptos, os personagens são despidos de todo o senso moral
Goron	Un beau crime	Não pode ser lido por todos
	Les mystères de la tour pointue	Não pode ser lido por todos
	Le secret du Dr. marcenay	Não pode ser lido por todos
	Les antres de Paris	Perigosissimos
	Le crime de la rue de Javel	Perigosissimos
Simon Gorter	Een praatje	Não é de todo bom
Emile Gossot	Madelzine	Há senoes
Nat Gould	The old Mare´s foal	Ha inconveniencias
Henri Gourdon de Genouillac	Francine la bouquetière	Ha que sensurar
	L´homme au nez coupé	Ha que sensurar
	Une luronne	Ha que sensurar
Remy de Gourmond	Merlette	Talvez possa ser lido por pessoas ponderadas, no mais o autor é perigoso

Léon Gozlan	La dernière soeur grise Aristide Froissart Le dragon rouge Les émotions de Polydore Marasquin La main cachée Les martyrs inconnus Un petit bout d´orielle La pluie el le beau temps Une tempête dans un verre d´eau	Tem muitas inconveniências Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniências Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias Tem muitas inconveniencias
Cruz Graça	Almas torturadas	Não é livro a recommender-se, contos simples mas deixam a desejar quanto a moralidade
Miss Winifred Graham	Meresia The Lionists	Não podem ler Não podem ler
Sarah Grand	The heavenly twins	Há inconveniencias
James Grant	Shall I win her	Há inconveniencias
Mme. Erna Grantoff	Le déclin	Não é sem algum perigo
João Grave	Os famintos	Algumas idéas avariadas, dispensáveis.
Johannès Gravier	Le calvaire d´un docteur	Altamente prejudicial
João Gravigni	As ultimas bacchantes	Pornographico
Maxwell gray	An innocent imposter The silence of Dean Maitland	Não são inoffensivos Não são inoffensivos

Anna Katherine Green	Cynthia Wakeham´s Money Le crime de Gramercy- Park La main et la bague Derrière les portes closes Une étrange disparition Lequel des trios?	É perigosa a leitura É perigosa a leitura É perigosa a leitura É perigosa a leitura É perigosa a leitura É perigosa a leitura
Rudolf Greinz	Simerls gutter Tag	Ha inconveniencias
Henry Grenet	La femme mousquetaire	Não aconselhamos a leitura
Vicomte E. de Grenville	Histoire de deux heritières	Ha inconveniencias
Eustace-Clare Grenville-Murray	The <<boudoir>> cabal Veuve ou mariée?	Ha perigo Ha perigo
Athanase Grésol	Propos d´antichambre	Não aconselhamos
Henry Gréville	L´amie	Não aconselhamos
	Angèle	Não aconselhamos
	Ariadne	Não aconselhamos
	A travers champs	Não aconselhamos
	Autour d´un phare	Não aconselhamos
	L´avenir d´Aline	Não aconselhamos
	L´aveu	Não aconselhamos
	Bonne-Marie	Não aconselhamos
	Chant de noces	Não aconselhamos
	Chénerol	Não aconselhamos
	Cité Menard	Não aconselhamos
	Clairefontaine	Não aconselhamos
	Cléopatre	Não aconselhamos
	Le Coeur de Louise	Não aconselhamos

	Le comte Xavier	Não aconselhamos
	Croquis	Não aconselhamos
	Les degrés de l´échelle	Não aconselhamos
	La demoiselle de Puygarron	Não aconselhamos
	Dosia	Não aconselhamos
	Les épreuves de Raïsa	Não aconselhamos
	L´expiation de Savéli	Não aconselhamos
	Le fiancé de Sylvie	Não aconselhamos
	Fidèlka	Não aconselhamos
	Folle avoine	Não aconselhamos
	Frankley	Não aconselhamos
	L´ingénu	Não aconselhamos
	Louk louktich	Não aconselhamos
	Madame de Dreux	Não aconselhamos
	La Mamselka	Não aconselhamos
	Les mariages de Philomène	Não aconselhamos
	Le mari d´Aurette	Não aconselhamos
	Marier sa fille	Não aconselhamos
	Le mors aux dents	Não aconselhamos
	Le moulin Frappier	Não aconselhamos
	Un mystère	Não aconselhamos
	Nikanor	Não aconselhamos
	Nouvelles russes	Não aconselhamos
	Les ormes	Não aconselhamos
	Le passe	Não aconselhamos
	Perdue	Não aconselhamos
	Péril	Não aconselhamos

	Un peu de ma vie	Não aconselhamos
	La princesse Oghéroff	Não aconselhamos
	Le roi des milliards	Não aconselhamos
	Rose Rozier	Não aconselhamos
	Sonia	Não aconselhamos
	Une trahison	Não aconselhamos
	A casa de Maurèze	Não é recommendavel
	Um crime	Tem passagens impróprias
	Louis Cleopatra	Não o leiam
	Lucia Rodey	Tende a justificar o divorcio
	Suzanne Normis	Antireligioso
Sidney C. Grier	A young man married	Não aconselhamos
Ricardo Fernandez Guardia	La princesse Lulu	Tem algumas inconveniencias
José David Guarin	Las bodas de um nuerto Las três semanas Entre usted, que se moja	Não satisfaz plenamente Não satisfaz plenamente Tem uma pagina contra vida religiosa
Paul Gué	Les luttes de Marguerite	Reservas para a leitura
Henri Guerlin	Le baiser de la déesse L´inutile révolte	Existem umas inconveniencias Existem umas inconveniencias
Constant Guéroult	La bande Graftique La bourgeoise d´Anvers A Herança trágica O segredo do Sr. Lubin A volta do rocambole	Tem inconveniências Tem inconveniencias Mortes, roubo, assumpto immoral O romance não é dos mais corruptores; ainda assim não devem lel-o crianças São aventuras e dramas que excitam a imaginação e não têm fundo moral
Rafael Guerrero	Don Juan Tenório	Immoral
Teodoro Guerrero	La passión de lós celos. Cuadros de la vida intima	Tem senões

Gustave Guesviller	Catherinette L´idole	Não aconselhamos Não aconselhamos
Gustave Guiches	Um coeur discret L´ennemi Chacun sa vie Um Monsieur três bien	Tem senões Tem senões São prejudiciaes em alto grau São prejudiciaes em alto grau
Marcel Guillain	Le mystère du train de 7 heures	Há inconveniencias
Emile Guillaumin	La vie d´um simple Baptiste et sa femme	Prejudicial Há senões
Emile Guillemin	Le syndical de Baucignoux	Não aconselhamos
Bernardo Guimarães	O bandido do Rio das Mortes O Indio Affonso Rozaura, a engeitada O seminarista	É escassa a psychologia, violenta a acção Scena immoral, vedado a menores. Nem vê conveniência que terão adultos em lel-o Scenas bastante grosseiras, não serve Reserva o livro para leitores muito maduros e illustrados
Delphim Guimaraes	O Rosquedo Ares do Minho	Scenas nada edificantes, não é livro que se recommende. São bastante livres e desrespeitosos para com a religião e sacerdotes
L´Abbé B. Guinandeau	Paule Sainte-reine; les dévoués	Não é para todos indistinctamente
Pierre Guitet Vauquelin	La force du doute	É muito nociva a leitura
Gustavo Guitton	Le fléau Le prix du sang O que serão os homens no anno 3000	Há senões Há senões Inconveniente segundo alguns, A Bibliothèque Choisie dá-o porém como inoffensivo
Archibald C. Gunter	Criminelle par amour	Há algum perigo
Friedrich Wilhelm Hackländer	La vie militaire em Prussie	Há umas inconveniencias

Henry Rider Haggard	She Beatriz O filho dos boers	Não é inoffensivo Não deixa de ter inconvenientes, amor e suicidio O valor literário é assaz limitado, aventuras, perseguição, rapto
Ida Hahn-Hahn	Aus der Gesellschaft Gräfin Faustine Ulrich Sigismund Forster	Não são recomendaveis Não são recomendaveis Não são recomendaveis Não são recomendaveis
Ludovic Halévy	Cadette Criquette La frontière Karikari Um mariage d´ amour Monsieur e madame Cardinal Les petites Cardinal Princesse Tricoche et Cacolet	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Per. Hallström	Idylle secrète	Não é para todos
Marie – Robert Halt	Histoire d´um petit homme Les infortunes d´un gentilhomme	Tenham algum cuidado Tenham algum cuidado
Fernand Hamelin	Le journal d´un prêtre	Prohibido pela egreja
Antonio Hamilton	Memorias do Cavalheiro de Grammont	Deshonestas
Cosmo Hamilton	Cupid in many moods	Há inconveniencias
Ola Hansson	Sensitiva amorosa	Há inconveniencias
Edmond Haraucourt	Les naufragés Le Setubal Trumaille et Pelisson	Há senões Há senoes Há senoes

	Les Benoit Dieudonat	Muitissimo prejudicial Muitissimo prejudicial
John H. Harding	A porta do reigo	Interessante mas não deve ser lido por todos, veneno, suicídio.
Miss Iza Duffus Hardy	Only a Love story	Exige reserva
Thomas Hardy	The dynasts For from the madding crowd Tess of the d´Ubervilles Barbara La bien-aimée Jude l´obscur	Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam
Henry Harland	Mlle Miss La sabatière du cardinal	Abstenham –se da leitura Abstenham –se da leitura
Béatrice Harraden	Des ombres qui passent	Ha senoes
Frank Harris	Le meilleur home de Garotte	Ha umas inconveniencias
Francis Bret Harte	Three partners or the big strike on heavy tree hill Les aventures d´un pionnier	Não é inoffensive Não é inoffensivo
Henri Hartog	Sjofelen	Não havendo motive especial não leiam
D. Harville	Lucien Gaudran	Não pode ser aconselhado
Wilhelm hauff	Nouvelles Jud Süss	Há inconveniencias Há inconveniencias
Nattanael Hawthorne	The Scarlet letter (La lettre rouge) Contesd étranges La veillée de Noël du Quaker	Não é inoffensive Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Valentina Hawtkey	Personelle	Não é inoffensivo

Mary-Cecil Hay	Among the ruins and other stories The Arundel motto Under the will	Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Emmanuel des Hayes	Un triptyque d´amour	Não aconselhamos
Headon- Hill	Comme dans un rêve Juste crime Betrapt Cora Gourko Het geheim van prinses Paul	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Lafeadio Hearn	La lumière vient de l´Orient La legende de Mimi –Nashi-Hôichi	Não aconselhamos Não aconselhamos
Carlos José A. von Hedenstjerna	Le foyer conquis Le seigneur de Halleborg	Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Werner Von Heidenstam	Le retour	Reserva
Wilhelmine Heimburg	Op dwaalwegen De sterkste	Tem inconveniencias Tem inconveniencias
E. Hell	Les glaneurs d´idées	Não aconselhamos
Franz Hellimer	La ville morte Les scories	Há senões Há senões
E. E. Helstan	Les victimes de la Révolution	Há inconveniencias
Lady Hely- Hutchinson	Monica Grey	Não deixa de ter algum perigo
Martial Hémon	Mauvais ménage Vivante enigme	As vezes inconveniente As vezes inconveniente
Henri d´Hennezel	L´entrave Le lendemain du péché	Não aconselhamos Não aconselhamos
Léon Hennique	Les anolis Elisabeth Cournneau La menteuse Peuf	Convem proscrever Convem proscrever Convem proscrever Convem proscrever
O. Henry	Le Chevalier à la rose	Não aconselhamos
Jacques Henry	Les noyés	Há senões

Alexandre Hepp	Chaos Contes, études et portraits Quotidiennes Voyages	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
François Hercee	Le hussard Le mariage de Szaboles	Não são para todos Não são para todos
Alexandre Herculano	O bobo Eurico, o Presbytero Lendas e narrativas 2 vol O monge de Cister 2 vol	Mostra-se hostil a Egreja Catholica Idéa falsa do sacerdócio catholico, só deve ser lido por pessoas instruídas e bastante ponderadas Com algumas restricções se pode permitir Há nelle muito ódio e muita vingança .
Charles – Joseph de Ricault d´Héricault	Les amours de Lord Saint-Albans	Não aconselhamos
	Aventures d´amour d´un diplomate	Não é para todos
	Les extravagances du hazard	Não é para todos
	La fille aux bluets	Não é para todos
	Un pasysan de l´Ancien Régime	Não é para todos
	Fon d´amour	Não é para todos
	Liévin Liévinette	Não é para todos
	Les memoires de mon oncle	Não é para todos
	Les noces d´un Jacobin	Não é para todos
	Une reine sauvage	Não é para todos
	Le roman d´un propriétaire	Não é para todos
	Le secret des Valrège	Não é para todos
	Thermidor	Não é para todos
Henri A. Hering	Le fruitier desincarné O club dos ladrões	Não é para todos É a apologia do roubo
Gaston Herisson	Un jeune bourgeois	Nem todos devem ler
Georg Hermann	JettchenGebert	Não é de todo inoffensivo

Abel Hermant	Le bon Roy Henry Daniel Chaîne anglaise La discorde Eddy et paddy Les grands bourgeois Le cavalier Misrey Les frisson de Paris	Não pode ser aconselhado, porém é decente Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo São altamente prejudiciais São altamente prejudiciaes
Esteban Hernandez y Fernandez	La fuente de lãs gracias Don Pedro El Crul	Deve ser proscripto Não é isento de senões
Maria de Herrera	Lucha de la vida	Sceptico e Immoral
Ignaz Herrmann	Un plat inconnu de la parfaile cuisimère	Há algumas inconveniencias
François d´ Hers	Les joies du Capitole	Há algum perigo na leitura
Paul-Ernest Hervieu	L´alpe homicide	Perigoso
	Diogène, Le chien	Perigoso
	Le silence du sang	Perigoso
	Deux plaisanteries	Nocivo em alto grau
	L´armature	Nocivo em alto grau
	Flirt	Nocivo em alto grau
	Peints par eux-mêmes	Nocivo em alto grau
	Les tenailles	Nocivo em alto grau
	Point de lendemain	Nocivo em alto grau
	Les paroles restent	Nocivo em alto grau
Ernest Hervilly	Contes pour lês grandes personnes	Não é inoffensivo
Frankel Herzberg	Reb Herschel Um quêteur Baschinka	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Hermann Hesse	Peter Camenzind	Não é sem algum perigo
Paul Heuzé	L´aïeul La relique	Não deixam de ser perigosos Não deixam de ser perigosos
Jules-Philippe Heuzey	Une femme	Há algum perigo

Maurice Henry Hewlett	The life and death of Richard Yea-and-nay The new Canterbury Pilgrins Messer Cino et le charbon ardent	Não é inteiramente inoffensive Não é inteiramente inofensivo Não é inteiramente inoffensivo
Robert Smyttie Hichens	The garden of Allah Le tambour du désert	Não é para todos Não é para todos
Wilhelmine Marie Sophie Von Hillern	Ein Arzt der Seele Le couvent de Marienberg Le plus fort	Reservas Reservas Reservas
Émile Hinzelin	Le maître du jeu André marsy	Não leiam Não leiam
Charles- Henri Hirsch	Le crime de Potru La fin de Salomé	Tenham cuidado Tenham cuidado
Jules Hoche	Les bouleverseurs du monde	Deve ser proscripto
Mrs. Cashel Hoey	A golden sorrow	Não é para todos
Hans Friedrich Karl	Eistrug Aus der Sommerfrische Von Haff und Hafen	Não é propriamente para todos Não é propriamente para todos Não é propriamente para todos
Jan Holland	Athanasius Mors Tages Een koningsdroom	Há algum perigo na leitura Há algum perigo na leitura É seriamente nociva a leitura
Oliver Wendell Holmes	Elsie Venner	Inconveniente
Arno Holz	La première classe	Há algum perigo na leitura
Jean Honcey	Jean Bise	Não é para todos
Anthony Hope	A change of air The prisoner of Zenda Rupert of Heztzau Le patrimoine perdue Simon Dale	É um tanto perigosa a leitura É um tanto perigosa a leitura É um tanto perigosa a leitura É um tanto perigosa a leitura É um tanto perigosa a leitura
Ernest William Hornung	Raffles, cambioleur pour Le bon motif L´ombre de la corde Auteur! Auteur! Lady Judas Um gatuno de casaca	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Conto de aventuras, menos

		recommendavel para jovens
Arsène Houssaye	Les larmes de Jeanne Lucia Mademoiselle Cleopatra Mademoiselle Miriani As mãos cheias de rosas O romance da duqueza O romance da mulher que amou A virtude de Rosina	Não leiam Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos Devem ser prohibidos a todos
William –Dean Howels	Achance acquaintance	Não pode ser lido
Joseph Hudault	La formation de Jean Turoit	Não aconselhamos
Gustave Hue	L´utile amie Avocate Le petit faude	Perigoso Perigoso Perigoso
Victor-Marie Hugo	Bug -Jargal	Menos perigosa de suas obras, immoralidades
	Le dernier jour d´un candamné	Menos perigosa de suas obras, immoralidades
	Claude Gueaux	Menos perigosa de suas obras, immoralidades
	L´homme qui rit	Menos perigosa de suas obras, immoralidades
	Les travaìlleurs de la mer	Menos perigosa de suas obras, immoralidades
	O bom bispo	Não é livro para crianças e nem para adultos
	Cezar que mata e Pedro que mente	Não o recommendamos
	Claudio Gueux	Não o recommendamos
	Han d´Islandia 4 vol	Não faltam scenas deshonestas
	Historia de um crime	Antireligioso
	Os homens do mar	O menos sensual de todos
	Os miseraveis	Pessimo, posto no índice dos prohibidos
	Nossa senhora de paris	Um insulto
	Noventa e tres	Uma glorificação da revolução (Não entendi se é indicado ou Não) pág. 397
Johan Huizing	Liefde´s wraak	Não serve para todos
Fergus W. Hume	Miss Méphistophelès L´oeuil de jade La dame errante O mysterio de um trem de praça A sombra Mysteriosa	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não é propriamente ruim, mas também não deixa de ter algum perigo Ambição, libertinagem, assassinato e morte, não deve ser lido

L. Michaud d´Humive	As grandes lensas da humanidade Amor d´Aldeia	Oito lendas umas boas outras ruins. Junto as oito lendas passeia a novella immoral
Mrs. Argles Hungerfor	A Born coquette The duchess Hon-Mrs. Wercker Lady Patty The professor´s experiment The Red-House mystery Rossmoyne	Abstenham-se da leitura Abstenham Abstenham Abstenham Abstenham Abstenham Abstenham
Hunt-Violet	Alfairs of the heart	Não aconselhamos
Antonio Hurtado	Cosas del mundo	Inconveniente
Hussein Djahid	Les kerodji	Há algum perigo
Freiin Maria Luise von Hutten Stolzenberg	Marr´d in making	Reservas
Joris Karl Huysmans	Eu ménage A rebours Làbas A vau-l´eau En rade Les foules de Lourdes As Irmans Vatard Martha Lourdes A Cathedral A caminho O Castello de Lourps	Devem ser proscriptas Devem ser proscriptas Devem ser proscriptas Devem ser proscriptas Devem ser proscriptas Escandalizará almas piedosas, mas poderá fazer bem a incredulos Tem indecencias Deve ser proscripto Paginas belíssimas, outras porém de realismo revoltante Belissimos trechos de ardente fé, outros de realismo bastante grosseiro Muito livre Não foi feliz neste trabalho, historia de um homem casado que apoquentado pelo creados, se vê na necessidade de se recolher à hospedagem de um amigo, onde vê fantasmas, tem pesadelos e passa mal.
Carolina Invernizio	Amor triumphante O beijo da morta (O ultimo beijo) O castigo de um malvado Coração de mãe As filhas da duqueza e o ermitão 2 vol O gremio do mal A luta pelo amor Vingança duma louca	Scenas apaixonadas e perigosas Não o recommendamos Excitante; justificação do suicídio Muito livre e perigoso Immoral Scenas provocadoras, deshonestas Immoral Não o leiam
Jorge Isaacs	Maria	Honesto, há todavia uns senões

Y. d´Isné	O sello da Roda Serões d´inverno	Ciumes, morte, jovens não devem ler e adultos verão que nada aproveitam São meia dúzia de contos interessantes, porém um pouco forte para jovens
Samuel Ivo	Pae Domingos ou o Ladrão Aristocrata Os dez olhos de oiro	O livro nada vale, prostituição aos quinze anos Assassinatos ás dúzias, enredo estúpido de tão inverosimil
Jehan Ivray	Au coeur du harem	Não aconselhamos
Wilfrid S. Jackson	Helen of Troy	Há senões
William W. Jacobs	Le puit Met volle zeilen	Não aconselhamos Não aconselhamos
Jens Peter Jacobsen	Entre la vie et le rève Madame Fonss Marie Grubbe Niels Lyhne	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Luiz Jacolliot	A Africa mysteriosa	Não pode ser recommendado
Ricardo Jaimes Freire	Noche em casa de Myrthia	Immoral
Edmond Jaloux	L´éventail de crepe Le reste est silence	Não é de todo inoffensivo Não é de todo inoffensivo
George P. R. James	The convict	Deixem de ler
Henry James	The american The europeans Le menteur	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Jules Gabriel Janin	L´âne mort et la femme guillotine Le chemin de traverse Contes fantastiques Contes non estampillés Contes nouveaux Petits romans Petits romans d´hier et d´aujourd´hui	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Bertrand de Jarre	Ce qui demeure	Leitura muito perigosa
J E Jasper	Van deugden en dwalingen	Ha inconveniencias
De Jassaud	Disparue	Ha algum perigo
D. Jaubert	Gestes de Provence. Guerres de religion	Não é para todos
Édouard Jenkins	Ginx´s baby Lord Bantam La chaine du diable	Há inconveniencias Há inconveniencias Há inconveniencias
Miss Sarah Orne Jewet	Le Roman d´un loyaliste	Não é para todos
Geraldina Emdror Jewsbury	Zoe	É muito apaixonado
Jeznca	Die Tochter des Intendanten	Não é leitura para todos
Aloïs Jirasek	Le romarin	Tem seus perigos
Jacques Joel	Madame Flirt	Embora tire conclusões Moraes, quadros realistas demais, pinta a sociedade moderna com os seus ridículos e perversões.
Johan	De legende van Uilenspiegel em Lamme Goedzac	Não aconselhamos

Miss Mary Johnston	L´amour plus fort que l´orgueil Para ler e reter	Não podem ler Adultos podem ler com reserve, põe na vida dum pastor protestante algumas passagens pouco serias. De vez em quando também escapa o sal grosso e a entrelinha que diz muito e mal.
La marquise Marie M. F. Jolanda	Accanto All´amore	Abstenha-se
Eugène Jolielerc de Rollice	Le fruit vert Le sang Nos péchés Les enchaînés	Tem páginas perigosas Tem páginas perigosas Tem páginas perigosas Muitíssimo nocivo
Charles Joliet	Papiers de famille Un Roman dan les annonces du Times	Ha perigo na leitura
Elisabeth Jonathan	Waarheid en droomen	Com reservas
St. Josef	Le cerisier de Lucullen	Ha reservas
J. Joseph- Renaud	Le chercheur de merveilleux	Reservas
J. Khalil Joubranc	Martha la Banaise	Reservas
G. Jubin	Les aventures de M. Haps	Reservas
Stanislas Julien	Les deux jeunes filles lettrées Yu-Kialoli. Les deux cousines	Reservas Reservas
Jean –Thomas –Edouard Jullien	L´ours- à – lunettes	Reservas
Léo Junius	Os libertinos e Tartufos do Rio de Janeiro	Inconveniente
Paul Junka	L´aube de l´amour Gracieuse Mademoiselle Nouveau- Jeu Le vertige de l´or	Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam
A Kaempfen	A chávena de cha´	Pode ser lido, mas dificilmente achara apreciadores de tão antiquado e fora de moda
Isabelle Kaiser	L´éclair dans la voile Héro Vive le Roi! Les guerres de la Vendée	Reservas Reservas Reservas
Andre Karkavitzas	La capitaine	Alguma reserva
Jann Karmor	Ame de Breton	Não é para todos
Alphonse Karr	Le chemin Le plus court Devant les tisons Fá dièze Menus propos Une heure trop tard	Ha perigo na leitura Ha perigo na leitura Ha perigo na leitura Ha perigo na leitura É muito nocivo
Leslie Keith	By fancy led	Não leiam

Gottfried Keller	Leute von Seldwyla Sieben Legenden Le drapeau des Sept Les trios justes Der grüne Heinrich	Reservas Reservas Reservas Reservas Ha muitos ataques ao christianismo
Eugène Kemechey	Le csardas magique	Alguma reserva
Kenan Tissi	Em razzia	Alguma reserva
Mrs. Edward Kennard	The girl in the Brown habit The right sort Tony larkin	Reservas Reservas Reservas
Jean de Kerlys	C´est faiblaisse que d´aimer	Não é para todos
Edouard de Keyer	Savério s´amuse, Moeurs de Constantinople	Merece a mais franca repulsa
Charles Kingsley	Il y a deux ans De waterkindertjes	Com alguma reserva Com alguma reserva
George – Henry Kingsley	Ravenshoe	Alguma reserva
Rudgard kipling	Lifes Handicap Many inventions Actions et reactions Au Blanc et noir Au hasard de la vie Les bâtisseurs de ponts Le chat maltais Gemini L´homme qui voulut être roi Kim Lettres de marque Lettres du Japon Le livre de la Jungle Le second livre de la Jungle La lumière qui s´éteint La nauhlaka Le retour d´Imray Nouveaux contes des collines Sur le mur de la ville Trois troupiers Captains courageous The story of the Gadsbys Chez les Américains	Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor Trazem perigo ao leitor
Edmond Kirke	Les noirs et les Petits blancs dans les etats du sud de l´amerique du nord	Alguma reserva
Alexandre Kjeland	Le presbytère Fortuna	Alguma reserva Alguma reserva
Lute Klaver	De vrachtrijder van warmelo	Não é para todos
P. J. Kloppers	In gods leerschool	Alguma reserva
Henny Koch	Luimige vertelsels	Não é inofensivo
Paul de Kock	As Alcovas malditas	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Aleixo e Georgina	Devem ser proscriptos por motivo de

		arte e limpeza, deshonestos
	Os amantes da minha amante	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O amante da lua	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O amigo Piffard	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O amor concunda	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Amores de duas irmans	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Amores de narciso	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Amor que acaba e amor que começa	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Amor só d´um lado	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	André, o Saboyano 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O bandido Giovanni	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O barbeiro de paris	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A baroneza blaguiskof	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O bigode	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O bom do Snr. Leitão	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Burro do Snr. Martinho	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O campo das papoulas 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A casa branca	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A casa de Pardaillon e C. 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O casal Chamoureau	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A cerejinha	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Cerizeta	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O coitadinho	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Os companheiros das turbaras 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Contos jocozos	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O corcunda	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Criada impagável	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A dama dos três espartilhos	Devem ser proscriptos por motivo de

		arte e limpeza, deshonestos
	Demonio da alcova	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Donzella de Belleville	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Duas irmãs	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Edmundo e sua prima	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A família braillard	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A família gogó	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A família pavilhão	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Fidalgos e plebeus 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O filho de minha mulher	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Florentina	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Frederica	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A grande envenenadora	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Gustavo o estroina	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Gustavo o libertino	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Historia dos coitadinhos celebres 9 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Um homem atribulado	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O homem dos três calções	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O incorrigível	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Os intrujoes 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O joão 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A ladra de amor	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Magdalena	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Um marido de quem se zomba	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Um marido perdido	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Um marido por um pé de meia	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Médico dos ladrões	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Memorias 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de

		arte e limpeza, deshonestos
	A menina bonita do arrabalde	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A menina das três saias	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A Menina lisa	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	As meninas da água furtada	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O menino de Izidoro	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O meu vizinho Raymundo	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Mulheres independentes	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	As mulheres, o jogo e o vinho	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Mulher, marido e amante	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Uma mulher singular	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Namorado sem ventura	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O neto do Cartouche	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A noiva de Fontenay das Rosas	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A noiva do cadette	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O papá sogro	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Paulo e o seu cão	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Os pequenos regatos formam grandes ribeiros	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A procura de Noiva	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Professor Ficheclaque	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O Rapaz mysterioso da esquina	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Romance de uma mulher pallida	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Scenas e quadros parisienses	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Sem gravata 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A senhora de Monflanquin	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Senhor chéramy	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	O senhor choublanc procurando sua mulher	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Senhor Dupont	Devem ser proscriptos por motivo de

		arte e limpeza, deshonestos
	Taquinet, o corcunda	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	As treze noites de Joanna	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Triquette 2 vol	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Vereda das ameixas	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	Uma vida atribulada	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
	A viúva tapin	Devem ser proscriptos por motivo de arte e limpeza, deshonestos
A M Kollevijn	De ondheid (Kleio) in schetsen em verhalen	Alguma reserva
Edgar Kolmar	Het dagbock van kleine Maurits	Algum cuidado
Komensky	Le labyrinthe du monde et le paradis du coeur	Não é para todos
Leopoldo Kompert	Nouvelles Juives	Algum cuidado
Alfred Konar	Les papillons noirs d´Aline	Alguma reserva
Mme Maya Konopnicka	Ma petite tante	Menos conveniente
Aleko I. Konstantinoff	Societé de temperance	Algum cuidado
Vladimir G. Korolenko	Contes d´Ukraine et de Sibérie Une fille étrange Schetsen em verteling	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
August Von Kotzebue	Contos a meus filhos	Não os recommendamos
MArg. Hankes D. de Krabbé	Le partage de la lune	Visto e julgado pelos olhos de uma criança, não é leitura para todos
Thomas Peter Krag	Dora	Alguma reserva
Hubert Krains	Amours rustiques Figures du pays L´oillet rouge Le pain noir Les bons parents	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Muito menos aconselhamos este Muito menos aconselhamos este
Mm Mite Kremuitz	Astra	Requer alguma reserva
E T Laan	Hij die Kvam em ging	Seriamente perigoso
H. van der Laans	Norine´s keuze	Reservas
François Labeur	Le bom combat Villa des roses Jean Klein legionnaire	Não aconselhamos, exige reservas Não aconselhamos, exige reservas Não aconselhamos, exige reservas
Dr. Henry Labonne	Salvor	Alguma reserva
Raymond Labruyère	Le sel de la terre	Não é sem algum perigo
Augusto de Lacerda	O rabbi da Galiléa	Não toquem nelle
Paul Lacour	Un Roman du Premier Consul Le secret d´Antoine	Ha algum perigo Ha algum perigo
Léon Lafage	La chèvre de Pescadoire Par aventure	Algum cuidado com Algum cuidado com
Fernand Lafargne	Une idylle à Taiti La palombière Le point noir Rutt	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos

Louis M. Lafontaine	La Jolie paimpolaise	Alguma reserva
Selma Lagerlöf	Jèrusalem em Dalécarlie La legende de gosta berling Le livre des legendes La marche nuptiale Le vieux manoir	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
Jules Lair	Louise de la vallière et la jeunesse de Louis XIV	Alguma reserva
Pierre Lalande	Sang de vainqueur	Algum cuidado
Roger Lalli	Nella Jolie fille	Reserva
Louis Lamapet	Les fondroyés	Não satisfaz nem sob o ponto de vista literário, nem moral
Alphonse Lamartine	Jocelyn Voyage em Orient La chute d´un Ange	Prohibido Prohibido Prohibido
Roger Lambelin	Fils de chouan	Alguma reserva
L H J Lamberts-Hurrelbrink	In limburg en daarbruiten Limburgsche Ardennen Van limburj´s grenzen	Algum cuidado Algum cuidado Algum cuidado
Nanny Lambrecht	Die franzmänner Das land der nacht Was im venn geschah Armsünderin Allsünderdorf Statuendame Die Mädchen Die eiserne Freude	Mais ou menos inoffensivos para adultos instruidos Mais ou menos inoffensivos para adultos instruidos Mais ou menos inoffensivos para adultos instruidos Muito perigoso Muito perigoso Muito perigoso Muito perigoso Acentua o lado erotico
Marul Lami	Grand Paul	Traz algum perigo
Étienne M. Victor Lamy	Le femme et lês penseurs	Mostrem se reservados
Maurice Landay	Les robes noires	Não aconselhamos
Gabriel de la Landelle	O amor de Ninette Os grande amores O homem de fogo Rouget e Nourot As ilhas de gelo 3 vol Le mouton enragé e as edições da casa Dentu	Não convém para bibliothecas catholicas Não convém para bibliothecas catholicas Não convém para bibliothecas catholicas Não convém para bibliothecas catholicas Não convém para bibliothecas catholicas Não convém para bibliothecas catholicas
Mme R. landis	Um petit monde russe à Paris	Reserva
Pierre de Guéheneuc de Lano	O romance de um príncipe	Não podemos recommendar
Geneviève Lanzy	Vers l´amant	Alguma reserva
Hugues lapaire	Le fardeau Les demoiselles blanchard	Abstenha se da leitura Abstenha se da leitura

Hélène Lapidoth – Swarth	Villa vrede Berusting Blijde verwachting	Leitura muito nociva Leitura muito nociva Leitura muito nociva
Armand Lapoint	Le bonhomme misere La princesse Le cousin Cézar	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo
Valery Larbaud	Fermina Marquez	Tenham algum cuidado
Enrique Larreta	A gloria de Don Ramiro	Sensualidade, brutalidade e realismo, não convem
Karl Larsen	Le cochonnet De biecht eener vrouw	Reserva Reserva
Pierre Lassere	Le crime de Biodos	Há algum perigo na leitura
Alex de La Tour et Taxis	Le violon de Jacob Stainer	Não é sem perigo
Louis Latzarus	La demoiselle de la rue des notaries	Mostrem-se reservados
Daniel Laumonier	Sang d´Argonnes	Não é para todos
Raymond Lauraine	L´évail	Tem inconveniências
Charles –Marie Laurent	L´espion de l´empereur Le valet de Crillon L´empereur s´amuse	Deixem a parte Deixem a parte Deixem a parte
Henri –Léon- Em Lavedan	Bom na, mal na Le bon temps Lydie Mon filleul Terre natale La valse La vie courante	Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Alexandre Lavergne	Le cadet de famille Épouse on mère Le lieutenant Robert La robe et l´epée	Não leiam Não leiam Não leiam Não leiam
Antonin Lavergne	Jean coste Les frelons	Há inconveniencias Há inconveniencias
Henry Lawson	Camarade de son père	Leitura um tanto perigosa
Lazare Lazarevitch	Stana	Não é todo inoffensivo
Mauricio Leblanc	Arsenio Lupin contra Herlock Sholmes A agulha oca	Crimes, roubos, assaltos, aventura amorosa do gatuno não merece recomendação Não podemos recommendar, gatuno, ladrão, assassino
Marius –Ary Leblond	L´enfance crêole de Pierre Desrades	Não é Inoffensivo
Anatole Le Braz	Au pays des pardons Contes du soleil et de la brume Vieilles histoires du pays Breton Ames d´ Occident	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
A Lebrun	Feuilles mortes	Alguma reserva
Georges Lechartier	La confession d´une femme du monde L´irréductible force Où va la vie? Le vaisseau de plomb	Paginas muito fortes Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos Tão pouco aconselhamos
Gaston Lecocq	Sous une tombe	Alguma reserva

Georges-Charles Lecomte	Suzeraine Maison en fleurs Les hannetons de Paris Les cartons verts Le veau d´or	Perigoso Perigoso Perigoso Perigoso Perigoso
Holm Lee	Ben Milner´s wooing	Não aconselhamos
Georges Le Faure	Le pays de la soif	Deixem de parte
Julien Lefèvre	Foyer – détruit Robert Perceval, depute Le secret du lendemain	Algum perigo Algum perigo Algum perigo
Maurice Lefèvre	La princesse sans coeur	Não aconselhamos
Anne-Charlotte Leffler	Aurore Bunge	Algumas inconveniencias
Mary-Ann Legendre	La toute petite	Não é todo inoffensivo
Gabriel Legouvé	Edith de Falsen L´éducation d´un père Un lâche	Abastenha-se Abastenha-se Abastenha-se
Jules Legoux	Les propos d´un bourgeois de Paris	Inconveniencias
Blanche Legrand	L´eau dormante	Não é para todos
Charles Legras	Servitude	Não aconselhamos
Marie Connor en Robert Leighton	Detectief dred	Não é inoffensivo
Marguerite Lejeune	L´âme victorieuse	Não é para todos
Fritia Lelijvelt	Van Lieverlede	Reserva
Fr. Em. Jules Lemâitre	La cloche Un martyr sans la foi Myrrha Les rois Reis e Povo Serenus	É preciso alguma reserva É preciso alguma reserva É preciso alguma reserva Seriamente perigoso Não podemos recomendal-o Tem reflexoes contra a eucharistia, deve ser proscripto
Mme Claude Lemaître	L´aubaine Cadet Oui-Oui Jeux de dames Lina Le cant Les chimères Ma soeur Zabette	Reserva Reserva Reserva Reserva Reserva Reserva Reserva

Camille Lemonnier	Nos flamands Un mâle Happechair L´homme em amour Les charmiers Tante Amy Le mort Le vent dans lês moulins Bebés et joujoux Un coin de village Noëls flamands Le bon amour La chanson du carillon Comme va le ruisseau Contes flamands Contes flamands et wallons Fleur-de-Rlé La maison qui dort Au beau pays de Flandre Mon mari Le petit homme de Dieu	Nocivo e ruim Nocivo e ruim Nocivo e ruim Nocivo e ruim Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inofensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo Melhor sem ser inoffensivo
Jules Lenonvel	Le Maraudeur	Reservas
Edmond Lepelletier	Mme. Sans-Gêne	Não aconselhamos
William Le Queux	The Temptress Coupable? La dame en bleu Achter de schermen Zoraïda	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Jules Hippolyte Lermina	Os lobos de Paris 3 vol Cem mil francos de recompensa 1 vol O filho do conde de monte Christo	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Michel Lermontoff	A princeza Maria	Diario nada edificante, não recommenda-se
Pierre Le Rohu	L´autre rive La faillite de Jacques Leblay Intègre Les procès de Lucette	Algum perigo Algum perigo Algum perigo Algum perigo
Gustave Lerouge	O prisioneiro de Marte	Alguma reserva

Gaston Leroux	Le fauteuil hanté	Há algum perigo
	La Maison des juges	Há algum perigo
	Balaôo	Há algum perigo
	O mysterio do quarto amarello	Há algum perigo
	O perfume da dansa de negro	Há algum perigo
	O phantasma da opera	Há algum perigo
	Rouletabille	Há algum perigo
Hugues Le Roux	Les amants byzantins eos 6 volumes (6244-6249)	Não deixam de ter páginas nocivas
	L´épopée d´Afrique	Não deixam de ter páginas nocivas
	Chasses er gens d´Abyssinie	Não deixam de ter páginas nocivas
	Ménélik et nous	Não deixam de ter páginas nocivas
	Je deviens colon	Não deixam de ter páginas nocivas
	Gens de poudre	Não deixam de ter páginas nocivas
	Le maître de l´heure	Não deixam de ter páginas nocivas
	Prisonniers marocains	Não deixam de ter páginas nocivas
	O mon passe	Não deixam de ter páginas nocivas
	Médéric et Lidée	Não deixam de ter páginas nocivas
	Le Roman de la peur	Não deixam de ter páginas nocivas
	Tout pour l´honneur	Não deixam de ter páginas nocivas
	Gladys	Não deixam de ter páginas nocivas
Jules Le Roux	Léon Chatry, instituteur	Obriga alguma reserva
C. Cesbron- Leroux	Autre temps	Não são inoffensivos
	L´étrangère	Não são inoffensivos
	La loi nouvelle	Não são inoffensivos
	Maître Lardent, notaire	Não são inoffensivos
Gabriel V. Eugène Le Roy	Joucquou le Croquant	Melhor absterem-se

Grégoie Le Roy	Joe Trimborn	Perigoso e anticatholico
Mme. Jeanne Leroy-Alais	Marie-Rose au couvent	Um tanto perigoso
Allain René Lesage	Le diable boiteux O bacharel de Salamanca Gil Braz de Santillana, 4 vol	Não é inoffensiva Não é leitura para todos Exige reservas, pricipa obra de Lesage, um dos melhores romances do séx XVIII
Mme. Richard Lesclide	Une idylle em ballon	Reserva
Mme Lescot	Mariages d´aujourd´hui Le Roman d´un petit vieux	Não aconselhamos Não aconselhamos
Nikolas Leskov	Gens de Russie	Não é sem algum perigo
Daniel Lesueur	Le Roman d´amour de M. Ingres	Não podem ser aconselhados
	Une âme de vingtans	Não podem ser aconselhados
	Calvaire de femme	Não podem ser aconselhados
	Le Coeur chemine	Não podem ser aconselhados
	Le droit à la force	Não podem ser aconselhados
	Du sang sans des ténèbres	Não podem ser aconselhados
	La force du passe	Não podem ser aconselhados
	Haine d´amour	Não podem ser aconselhados
	Invincible charme	Não podem ser aconselhados
	Justice de femme	Não podem ser aconselhados
	Le masque d´amour	Não podem ser aconselhados
	Passion slave	Não podem ser aconselhados
	Au tournant des jours	Não podem ser aconselhados
	Guilles de Claircoeur	Não podem ser aconselhados
	Comédienne	Muito prejudicial

Louis Létang	La croix de chair La fee aux dentelles Fille de reine Grippe-soleil La muete Les testament du corsaire L ´or dispore Poudre d´or	Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos Não convém dar a todos
Henri Leturque	Au pays des Gauchos	Não é para todos
Charles – James Lever	Charles O´ Malley The confessions of Harry Lorrequer Horace Templeton The knight of Gwynne Lord Kilgobbin Roland Cashel Aventures d´Harry Loerequer	Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo Há algum perigo
Antoine de Levis Miropoix	Le papillon noir Le nouvel apôtre	Ha paginas perigosas Ha paginas perigosas
John K. Leys	The black terror	Reservas
Mlle. Marie – Jeanne L´Héritier	L´adroile princesse. Les aventures de Finette	Não deixa de ter algum perigo
Marcel L´Heureux	Journal d´une jeune fille d´aujourd´hui	Reservas
Jean L´Hopital	Rêve d´enfants	Algum cuidado
Mary Lhuissiar –Masson	Tous deux	Reservas
André Lichtenberger	L´automme	Não aconselhamos
	L´autre	Não aconselhamos
	Contes héroïques	Não aconselhamos
	La folle aventure	Não aconselhamos
	Lilette	Não aconselhamos
	Juste lobel, alsacien	Não aconselhamos

	Monsieur de migurac, le marquis pkilosophe	Não aconselhamos
	La mort de Corinthe	Não aconselhamos
	Père	Não aconselhamos
	La petite	Não aconselhamos
	Portraits d´aieuls	Não aconselhamos
	Rédemption	Não aconselhamos
	Tous héros	Não aconselhamos
	Petite madame	Não aconselhamos
Jonas Lauritz Idemil Lie	Le trold des mirages Le galérien	Reserva Reserva
J. V. F. de Liefde	Onder zes nichtjes em neefjes	Há algum perigo
Raphael Lightone	L´envers d´une haine	Alguma reserva
Detlew Axel A. Liliencron	Greggert Meinstorff Kriegsnovellen Kriegsund Friedensnovellen Eine Sommerschlacht	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
Antonio G. de Linares	Excelsa	Anticlerical e deshonesta
Rudolf Lindau	Der lange Holländer	Alguma reserva
Miss Elisabeth Lynn Linton	The true historie of Joshua Davidson	Alguma reserva
Giuseppe Lipparini	Le lunettier de Nuremberg	Alguma reserva
Gervasio Lobato	Os invisiveis de Lisboa Mysterios do Porto A primeira confessada	Adulterio, rapto, assassinato, vergonha, intriga. Adulterio, rapto, scenas vergonhosas Adulterio, torna o livro immoral
M G L van Loghen	Fortuin	Altamente perigoso
Charles Lomon	L´affaire de Malpel Amour sans nom Les Atlantes La régina	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Lady Catherine Long	The first-lieutenant´s story	Algum cuidado
Ch. B. Loomis	De ware Pisang	Algum cuidado
Oscar Lopes	Maria Sidney	São contos, desc rença e grave blasphemia
Thomaz Lopes	A vida	Passagens immoraes

Travassos Lopes	Historia de animaes	3 volumes, não sei como indicar as crianças. Falando do coelho diz: é invejoso, avarento, imbecil e hypocrita como um frade de bigode.
Adelina Lopes Vieira	Destinos	Contos bem feitos, alguns admiráveis, pena que a autora não tenha guardado recato na descripção dalgumas scenas um pouco mais sérias. In extremis é um conto inconveniente.
	Contos infantis	Alguns contos são livres, são pequenas coisas que principiam a transtornar o espírito da criança.
Rafael Lopez de Haro	Del Tajo em lar ibera	Deshonesto e nocivo
Francisco Lopez de Ubeda	La picara Justina	Immoral
Mauricio Lopez Roberts	Les soeurs Garcia-Triz	Não é inoffensivo
Loraine-Rupert	Met bloed gekocht	Algum cuidado
A De Lorde	Rosette ou L´amourese conspiration	Ha inconveniencia
Pierre Loti	Le livre de la pitié et de la mort	São dos mais perigosos
	Le mariage de Loti	São dos mais perigosos
	La troisième jeunesse de Mme. Prune	São dos mais perigosos
	Mme. Chrysanthème	São dos mais perigosos
	Aziyadé	Ideias nocivas e immoralidades
	O Castello da Bella	Deve ser proscripto
	As desencantadas	Não pode ser lido por todos
	O deserto	Immoral e irreligioso
	Escalas no Japão	Não é inoffensivo, ao menos não para jovens
	Galiléa	Offende crenças religiosas
	As índias sem os ingleses	De doutrinas antichristans
	Jerusalem	Deve ser proscripto
	O livro da piedade e da morte	Doutrinas e moral falsas
	Morte de Philoe	Tem descripções admiráveis do Eypto, mas sobre um fundo sensual e sceptico
	Paginas escolhidas	Não recommendamos a todos
	Para Ispahan	Um tanto sensual
	Os pescadores da Islandia	Tem umas scenas voluptuosas
	Ramuntcho	Irreligioso e desonesto
	O romance d´uma criança	Tem duas paginas escabrosas
	O romance d´um spahi	Para proscrever-se
	O romeiro de Angkor	Tem um fundo perturbante

	A terceira juventude de MMe Prune	Perigoso
Lou- Paou- T´Ouo	L´héritage énigmatique	Não aconselhamos
Pierre Louys	Aphrodite	Romantismo sensual, só para o fogo
Antonio coelho Louzada	A rua escura	Linguagem vulgar e obscena, amor livre e assassinato
Virginie Loveling	Erfelijk belas Idonia	Não aconselhamos Não aconselhamos
Samuel Lover	Handy Andy	Reserva
Loyan de Lacy	La nouvelle Antigonne	Não aconselhamos
Auguste Luchet	Frère et soeur	Dos menos perigosos q o autor escreveu
João Lucio	Pontes e Comp	Escandalosamente immoraes
Emile Lucka	Lettres jaunes	Algum perigo
Ludana	Les yeux clos	Há senoes
Otto Ludwig	Zwischen Himmel und Erde	Não é para todos
Marcel Luguet	Jaune et blanche Le berceau	Perigoso Perigosissimo
Jean Lusamont	Le sort d´aimer	Reserva
Fabio Luz	Virgem –Mãe	Um romance e dois contos, immoraes. Ainda que bem escripto contém passagens pornographicas
Ly- Chao-Pée	Le magnólia	Reservas
Edna Lyall	Donovan, a modern englishman	Abstenham da leitura
Horminio Lyra	Dona ede	Não convem a menores faz dos beijos e abraços uma grande cousa da vida, adultos podem lel-o
Georges de Lys	La Maison du passeur	Há paginas perigosas
Justin Hantly Mac Carthy	Als ik koning was	Há senões
George Mac Donald	Malcolm	Não é para todos
Dr. Joaquim Manuel de Macedo	A carteira do meu tio	Poe ao ridículo a politicagem do pais, fala da religião como sendo para enganar os papalvos, no mais

		inoffensivo e também pouco interessante
	Memorias da rua do Ouvidor	Scenas um pouco ermas, não permittem aconselhal-o a todos
	As memórias dum sobrinho de meu tio	Desapiedada critica aos politicos da monarchia, thesouradas nos jesuítas e outros religiosos, leitura fastidiosa.
	O moço loiro	Amores alambiscados, paixoesitas de crianças, só maiores podem lel-o ainda assim com certo escrúpulo
	A moreninha	Um tanto livre, outros senões, phrase insultuosa a um padre imaginario
	Mulheres de mantilha	Maria aos quinze annos foi deshonrada e abandonada pelo amante e depois amaziou-se com o Conde
	A mysteriosa	Tem insinuações immoraes
	A namoradeira 2 vol	Um homem casado faz as honras a uma moça, não convem lêr
	Noivo a duas noivas	A leitura não convém, desprezo, vigança, ambição
	Pamphilio	Contém passagens que nem mesmo eu comprehendo, apenas para pessoas com critério.
	Os quatro pontos cardeaes	O desfecho é bom, mas o enredo duvidoso, avareza, amor ao dote.
	O rio do quarto	Historia de um padre indigno
	Os romances da semana	Para leitores muito novos não serve, a primeira narrativa é delicada e pode ser permittida a qualquer; as demais novellas para pessoas de juízo seguro
	Rosa	Poucochinho ridículo, conquistadpr. Pessoas ajuizadas e de critério podem lêl-o
	As vitimas algozes e quadros de escravidao	Não acho útil a jovens. Immoral não são, mas accusam a presença dum realismo aqui e além perturbador
	Varagem	Muda de amantes como muda de roupas, inconveniente causa de algumas mortes
	A filha do Jorge	Romance canalha, deshonra o lar
José Tible Machado	Visitha	Reservas
Julio Cesar machado	Retalhinhos	Ridicularizam verdades e actos christaos, da prohibição podem excluir-se pessoas instruídas e de edade madura.

Teixeira Machado	OS filhos da caveira	Não presta
Alfred Machard	Souris l´arpète	Leitura perigosa
Fiona Macleod	Le mangeur de péchés	Reservas
S. Macnaughtan	The gift	Não é para todos
Jean Madeline	L´erreur conjugale	Não é para todos
Manuel Maria Madiedo	Nuestro siglo XIX Uma gran revolución	Não pode ser recommendado Não pode ser recommendado
Pierre Maël	Autour d´um crime	Não pode ser recommendado
	Bonheur conquis	Não pode ser recommendado
	Le bois d´amours	Não pode ser recommendado
	Celles qui savent aimer	Não pode ser recommendado
	Ce que chante l´amour	Não pode ser recommendado
	Ce qu´elle voulait	Não pode ser recommendado
	Les coulisses de la vie	Não pode ser recommendado
	Crépuscule d´amours	Não pode ser recommendado
	Le crime et l´amour	Não pode ser recommendado
	Dernière pensée	Não pode ser recommendado
	Au sol	Não pode ser recommendado
	La Double vue	Não pode ser recommendado
	Djina	Não pode ser recommendado
	Le drame de Rosmeur	Não pode ser recommendado
	Erreur d´amour	Não pode ser recommendado
	Femme d´artiste	Não pode ser recommendado
	Femme d´officier	Não pode ser recommendado
	Les fils de la tempête	Não pode ser recommendado
	Fleurs fanées	Não pode ser recommendado
	Flots et jusants	Não pode ser recommendado

	Le main d´ombre	Não pode ser recommendado
	Marc et Lucienne	Não pode ser recommendado
	Martyre d´um coeur	Não pode ser recommendado
	Mer bleue	Não pode ser recommendado
	Mer sauvage	Não pode ser recommendado
	Myris	Não pode ser recommendado
	Les naufrageurs	Não pode ser recommendado
	Partage de coeur	Não pode ser recommendado
	Pas de dot	Não pode ser recommendado
	Pauline Dérilly	Não pode ser recommendado
	Petit ange	Não pode ser recommendado
	Pilleurs d´ápaves	Não pode ser recommendado
	Um Roman de femme	Não pode ser recommendado
	Solitude	Não pode ser recommendado
	Terre de fauves	Não pode ser recommendado
	Terre d´heroisme	Não pode ser recommendado
	Le torpilleur	Não pode ser recommendado
	Toujours à toi	Não pode ser recommendado
Luiz de Magalhães	O brasileiro soares	Muito inconveniente
William Magnay	The man of the hour Le comte Zarka	Reserva Reserva
Achille Magnier	Le père	Não pode ser recommendado
H J Magog	L´attentat de la Rue Royale L´enigme de la malle rouge	Ha inconveniencias Ha inconveniencias

Paul Mahalin	Le duc rouge Le filleul d ´Aramis Le filleule de Lagardère La pointe au corps Les petits bouffons du roi La reine des gueux O filho do Mosqueiro	Autor immoral, livro perigoso Autor immoral, livro perigoso Autor immoral, livro perigoso Autor immoral, livro perigoso Autor immoral, livro perigoso Autor immoral, livro perigoso Não perde em se abster da leitura
Franz Mahutte	Gens de province Pages versicolores Bruxelles vivant Feuilles au vent	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Maurice Maillard	Eve Duverroy	Algum cuidado
Georges –René- Maurice Maindron	La gardienne de l´idole noire Daviolette Ce bom M. de Véragues L´incomparable Florimond	Perigoso Não aconselhamos Não aconselhamos Prejudicial em alto grau
Jeanne Mairet	Charge d´âme Deux mondes L´inutile richesse Marca Sybil, silhouette americaines à Paris	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos

Henry Maisonneuve	Éprouvé Louisette Marqueé Rehabilitée Les scrupules de Paule L´une ou l´autre	Nocivo Nocivo Nocivo Nocivo Nocivo Nocivo em alto grau
René Maizeroy	Amie de coeur L´ange La payse Joujou Trop Jolie Toujours aimer, toujours souffrir Le marchand de déesses Educação amorosa Sereia	São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos São dos menos perigosos Seriamente prejudiciaes Seriamente prejudiciaes Para o fogo Larguem della as mãos!
Mlle Georges Maldagne	O castigo	Ninguem perde em abster-se de sua leitura
Lucas Malet	The caríssima	Não leiam
Carlos Malheiro Dias	Do desafio à debandada Filho das ervas O grande Cagliostro Paixao de Maria do Céu	É o histórico da passagem da forma monarchica a republica, o autor é infeliz em muitas paginas De pouco realismo e as vezes obsceno Frade commetendo acções indignas, intrigas na corte, aventuras criminosas. O livro esta admiravelmente bem escripto, mas a leitura é perniciosa
Mlle Camille Mallarmé	Le Ressac	Muito perigoso
Pardal Mallet	Hospede O meio Pelo divorcio	Não pode ser entregue a jovens, sem riscos de corrupção. Pouco ou nada vale Propagandista do divorcio

Ingrid-Mathilde Malling	Le Roman du Premier Consul	Ha algum perigo
Hector- Henri Malot	Les amours de Jacques	Não aconselhamos
	Ame	Não aconselhamos
	Baccara	Não aconselhamos
	Une bonne affaire	Não aconselhamos
	Cara	Não aconselhamos
	Clotilde Martory	Não aconselhamos
	Le colonel Chamberlain	Não aconselhamos
	Conscience	Não aconselhamos
	Corysandre	Não aconselhamos
	La duchesse d´Arvernes	Não aconselhamos
	La fille de la comédienne	Não aconselhamos
	Ghislaine	Não aconselhamos
	L´heritage d´Arthur	Não aconselhamos
	Justice	Não aconselhamos
	Le lieutenant Bonnet	Não aconselhamos
	Le mariage de Juliette	Não aconselhamos
	Mariage riche	Não aconselhamos
	Marichette	Não aconselhamos
	Micheline	Não aconselhamos
	Les millions honteux	Não aconselhamos
	Mondaine	Não aconselhamos
	Paulette	Não aconselhamos
	Pompon	Não aconselhamos
	Raphaelle	Não aconselhamos
	Le sang bleu	Não aconselhamos
	Séduction	Não aconselhamos

	Souvenirs d´um blessé	Não aconselhamos
	Une femme d´argent	Não aconselhamos
	Zyte	Não aconselhamos
	O doutor Claudio	Não aconselhamos consultal-o
Mme Hector Malot	La beauté Le Prince Eve de France	Não aconselhamos Não aconselhamos Não aconselhamos
Dmitri Narkissowitch Mamine –Sibiriak	La confession	Não aconselhamos
Valentin Mandelstamm	Un aviateur Jom Blackwood, jockey	Não aconselhamos Não aconselhamos
G. Manville-Fenn	The parson O´Dumford	Reserva
Les Maoris	Rangé et Papatua	Reserva
Auguste Maquet	Les prisons de l´Europe	Prohibido
Paul Marabail	Le secret du grand sphinx	Algum cuidado
Camille Marbo	La statue voile	Não aconselhamos
Mario Marc	Os amores do assassin 8 vol	Não pode entrar em nenhuma casa christan
J B Marcaggi	Fleuve de sang	Reserva
Gabriel Marcel	Le seuil invisible	Perigoso
Mrs. Marche	La fille de l´amiral	Reserva
Georgers Maréschal de Bièvre	Cousine ma mie Um mari em loterie Tante Bébé	Deixe de ler Deixe de ler Deixe de ler
Emilio de Marchi	Demetrio Pianelli	Páginas perigosas

Paul Margueritte	La flamme	São dos menos perigosos
	Ma grande	São dos menos perigosos
	Ame d´enfant	São dos menos perigosos
	L´avril	São dos menos perigosos
	La tourment	São dos menos perigosos
	Le cuirassier Blanc	Muito prejudiciaes
	L´eau qui DORT	Muito prejudiciaes
	La faiblesse humaine	Muito prejudiciaes
	Les Fabrecé	Muito prejudiciaes
Paul e Victor Margueritte	Le carnaval de Nice	Perigosos
	L´eau souterraine	Perigosos
	Les deux parties	Perigosos
	Le desastre	Perigosos
	Les tronçons du glaive	Perigosos
	Les braves gens	Perigosos
	Le jardin du roi	Perigosos
	Le poste des neiges	Perigosos
	Poum	Perigosos
	Le prisme	Perigosos
	Sur le vif	Perigosos
	Vers la lumière	Perigosos
	Zette	Perigosos
	Poum et le zouave	Perigosos
	Vanité	Perigosos
	La commune	Perigosíssimos
	La pariétaire	Perigosíssimos

Victor Margueritte	Les frontières du coeur Jeunes filles Le petit roi d´ombre Ténèbres	Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo Tem algum perigo
Georges Maricourt	Em vitrine	Não é para todos
Madeleine Marion	Heurs et malheurs Phrosine Le dïndon	Algum cuidado Algum cuidado Algum cuidado
B M Markéwitch	De la coupe aux lèvres Mariana La princesse Lina	Algum cuidado Algum cuidado Algum cuidado
Mme Marylie Markovitch	Thamar	Não aconselhamos
J M Xavier Marmier	Au bord de la Néva	Não aconselhamos
José Marmol	Amalia	Alguma reserva, pode ser lido por adultos ponderados
Jean François Marmontel	Contes moraux Belizario	Não deixam de ser perigosos Nocivo
Schiller Marmoreck	Le rempart	Não aconselhamos
Jean Marui et Voild	L´une et l´autre Pierre Tisserand	Menos prejudicial Seriamente nocivo
Marques Xavier	Holocausto Pindorama Praieiros (Janna e Joel)	Sofrimento, morte, não esta bem feito. Contem inconveniencias, adultos podem lel-o com algum escrúpulo Tem algumas escabrosidades
Richard Marsch	The Duke and the damsel	Reserva
Mrs Emma marschal	Penshurst castle	Ha algum perigo
Tancrède Martel	Le prince de Hanau Châteaux en Espagne La flute du Chevalier Pèbre	Cuidado Cuidado Frívolo

Jules Mary	Le Dr. Madelor La fée Printemps Le fille sauvage Je t´aime La jotie fugitive Mortel outrage Les piogennes Roger la honte Le Roman d ´une figurante Roule ta bosse La nuit maudite	Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas Passagens perigosas
M. Maryan	Infancia Misericordia! Um tiro de revolver	Immoral, jogo, miséria, interesse financeiro no casamento Não deixa de ser perigoso Começa com adultério e termina com loucura
Alfons Maseras	Biélo nem L´arbre du bien et du mal	Não aconselhamos Não aconselhamos
Joseph Massabuau	Nos maîtres, moeurs parlementaires	Reserva
Michel Masson	Les gardiennes Philomène	Não leiam Não leiam
Paul Masson Forestier	A même la vie Angoisses de juge Le déserteur Le Roman de François	Não são inoffensivo Não são inoffensivo Não são inoffensivo Não são inoffensivo
Tommaso de Guardati Masuccio	Novellino	Muito livre
Jose Matheu	La ilustre figuranta	Inconveniente
Guillermo Matta	Cuentos	Atheu puro

Henry Maubel	Miette Quelqu´un d´aujourd´hui	Tenham algum cuidado Tenham algum cuidado
Miss Constance Maud	Une jeune anglaise à paris	Reserva
Guy de Maupassant	Historia d´uma mulher Contos Pedro e João Vagabundo Forte como a morte Yvete	Proscrevam Alguns são insupportaveis Menos reprehensivel que os outros Não recommendamos Não o leiam Muito perigoso
Max Maurey	Les aventures de M Haps	Não aconselhamos
Barthélemy Maurice	D´un procureur qui avait vendu son âme à Réméré	Algum cuidado
Georges du Maurier	Trilby	Não aconselhamos
Frèdéric Mauzens	Les écumeurs de salons e Les reptiles de paris	Não aconselhamos Não aconselhamos
Paul max	Volcar le terrible	Fujam
W B Maxwell	Vivien	Alguma reserva
Maya	Tapéra	Muitas inconveniencias
Mayac	La banque violette Cendra	Algum cuidado Algum cuidado
Thomas Mayne reid	Le gantelet blanc	Apenas não é para todos
L. T. Meadat	Drift La societé des sept rois	Traz algum perigo Traz algum perigo
Manuel Medina Betancort	Cuentos al corazón	Graves senões; leitura muito inconveniente
Fernand Médine	L´armée qui souffre L´eternelle atente	Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Pieter Van der Meer	Le lien	Não dever ser lido por todos
Leo Meert	Van jongere geslachten	Algum cuidado
Éziza –Johannes de Meester	Geertje Aristocraten	Muito perigoso Menos perigoso mas não inoffensivo

Johann Wilhelm Meinhold	Maria Schweidler, die Bernsteinhexe Sidonia von Bork, die Klosterhexe	Alguma reserva, procura ridicularizar a hypercritica Alguma reserva, procura ridicularizar a hypercritica
Georges Meirs	Le cadavre assassin Une main dans la nuit L´énigme du train La carte sanglante Le manoir hanté	Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva Alguma reserva
Dora Melegari	Ames dormantes Chercheurs de sources Christine auberjol Faiseurs de peines et faiseurs de joies Les mères Catharina Spadaro Ondoyante et diverse La petite mlle Christine Mes filles	Não são para todos Não são para todos Não são para todos Não são para todos Não são para todos Não são para todos Não são para todos Não são para todos Muito perigoso
Francis Melvil	Marcel Campagne	Algum perigo na leitura
Catulle Mendès	Grande –mauguet Monstros parisienses A Nihilista Vida e morte de um clown Virgens e peccadoras	Alguma exceção de onde corre a veia libertina Não podem ser recomendados de forma alguma Não podem ser recomendados de forma alguma Não podem ser recomendados de forma alguma Não podem ser recomendados de forma alguma

J da S Mendes Leal	Os mosqueteiros da Africa	Não é dos mais interessante, mas não ofende a moral
Henrique Mendonça	Terra de Santa cruz	Scenas sensuais que não permitem recomendar, no mais é interessante e tem alguma originalidade
Lucio de Mendonça	Esboços e Perfis	Contos alguns Moraes, outros apresentam pequenas esquinências, pessoas de critério podem lel-os.
Diego Hurtado de Mendoza	Vida e aventuras de lazarillo de Tormes	Tem páginas inconvenientes
O Negus Ménélik	Magda, reine de Sabá	Não é para todos
J. h. Menos	Deux feuilles au vent	Não é para todos
Leon Mera	Cumandá ó um drama entre salvajes	Para adultos ponderados, tem senões
George Meredith	Diana of the crossways The ordeal of Richard Feverel A morte A Ressurreição dos Deuses O romance de juliano	Ha perigo Ha perigo Cheio de ódio a Christo Não leiam tem paginas perigosas O apostato antichristão
Prosper Mérimée	O aubain Abbade	Pessimo
	Arsenio Guillot	Inconveniente
	Carmen	Deshonesto
	A carroça do SS Sacramento	Infame
	A Chronica de Carlos IX ou os Huguenotes	Deve ser proscripto
	Colomba	Historia tragica de uma vingança, talvez possa ser lido por pessoa ponderada
	Matteo Falcone	Inconveniente
	O quarto azul	Deshonesto
	A revolta (la Jacquerie)	É pernicioso
	A vênus de Ille	Pouco interessante. É menos perigoso que o título faz suppor.
	Estroinices de Mulher	Obra digna do mau autor
Charles Mérouvel	Riches et pauvres	Honesto mas leigo, não deixa de causar algum perigo

	La passarelle	não deixa de causar algum perigo
	Noëlla	não deixa de causar algum perigo
	Misère et beauté	não deixa de causar algum perigo
	Sang rouge et sang bleu	não deixa de causar algum perigo
	La roche sanglante	não deixa de causar algum perigo
	Thermidor	não deixa de causar algum perigo
	Les vantours	não deixa de causar algum perigo
	Ville maudite	não deixa de causar algum perigo
	Costa e deshonrada	Não aconselhamos
	Diana de Briolles	Não aconselhamos
	Filha perdida	Não aconselhamos
	Os filhos do crime	Não aconselhamos
	Flor da Corsega	Não aconselhamos
	O marido de Florentina	Não aconselhamos
Leonard Merrick	L´imposteur	Alguma reserva
Henri Seton Merriman	The slave of the lamp	Reserva
Joseph Méry	La chasse au castre	Trazem perigo ao leitor
	La comtesse Hortensia	Trazem perigo ao leitor
	Un crime inconnu	Trazem perigo ao leitor
	La croix de Berny	Trazem perigo ao leitor
	Les damnés de L´Inde	Trazem perigo ao leitor
	La floride	Trazem perigo ao leitor
	La guerre de Nizam	Trazem perigo ao leitor
	Héva	Trazem perigo ao leitor
	Un marriage de Paris	Trazem perigo ao leitor
	Monsieur Auguste	Trazem perigo ao leitor
	Trafalgar	Trazem perigo ao leitor
	O carnaval de Paris	Tão pouco aconselhamos

	O Degregado	Tão pouco aconselhamos
	Duas almas transmigradas	Tão pouco aconselhamos
	Os jesuitas	Tão pouco aconselhamos
	A judia no vaticano	Tão pouco aconselhamos
	O paraiso terrestre	Tão pouco aconselhamos
	O senhor Augusto	Tão pouco aconselhamos
	Ursula	Tão pouco aconselhamos
J. de Mestral-Combremont	Le fantôme du Bonheur Le miroir aux alouettes	Há perigos na leitura Há perigos na leitura
Oscar Marie-Joseph Méténier	Nina Sartorelle	Não leiam
Dr. Hippolyte Mettais	Le docteur Marat	Há algum perigo
Marie Metz Koning	Nacht-silene Gabriëlle Van ´t viooltje dat weten wilde Het beeld op de rots De ring Van de zonnebloen die de zon wonzijn	Levemente perigoso Gravemente perigoso Gravemente perigoso Há senões Há senões Há senões
Ernestine Meunier	Le mariage de Josiane Les esquisses provinciales	Só para adultos instruídos, por exigirem alguma reserva Só para adultos instruídos, por exigirem alguma reserva
Stanislas Meunier	L´amour miséricordieux	Não deixam de trazer algum perigo
	La chatelaine d´Éza	Não deixam de trazer algum perigo
	Confessions d´honnêtes femmes	Não deixam de trazer algum perigo
	Le désir	Não deixam de trazer algum perigo
	L´Inconnue	Não deixam de trazer algum perigo
	L´innocence reconnue	Não deixam de trazer algum perigo
	Plaisir d´amour	Não deixam de trazer algum perigo

	Pour le Bonheur	Não deixam de trazer algum perigo
	Le roman du mont St. Michel	Não deixam de trazer algum perigo
	Le trésor des Ponthierry	Não deixam de trazer algum perigo
	La voisine	Não deixam de trazer algum perigo
	La princesse ennuyée	Não deixam de trazer algum perigo
Mme Meunier-surcouf	L´eternelle méprise La maison morte	Reserva Reserva
Konrad Ferdinand Meyer	Das Leiden eines knaben Das amulet	Antijuitico Há algum perigo
François Mézin	St. Eloi de guyenne	Reserva
Karin Michaelis	L´âge dangereux	Não pode ser aconselhada, pode trazer gravíssimos prejuízos.
Louis Michel-y- Serentant	Pierre et Anna. Le marriage L´idole monstrueuse. Le fatalism de l´hérédité: liberté	Reserva Reserva
Jules Michelet	L´oiseau L´insecte La mer L´oiseau L´insecte La mer La montagne	Páginas escabrosas Páginas escabrosas Páginas escabrosas Páginas escabrosas Páginas escabrosas Páginas escabrosas Páginas escabrosas
Jean Hippolyte Michon	Le confesseur (17.XII.1866) Le jésuit (2.XII. 1867) Le maudit (15..III. 1864) La Religieuse (20.VI.1864) De la rénovation de L´eglise (20. VI. 1864)	Prohibidos Prohibidos Prohibidos Prohibidos Prohibidos

Justine – Louise – Philippine Mie d´aghonne	L´écluse des cadavres Les mémoires d´un chiffonnier La Jolie laide L´usurier des gueux	Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso Um tanto perigoso
Johannes Mignard	Sous la r afale	Reservas
Kalman de Mikszath	Le paysan à la faux	Não é inoffensivo
Albert Milland	Theàtre de campagne	Reservas
Paul Mimande	La galérie d´un sous préfet Le roman d´Odette	Há algum perigo Há algum perigo
Francis de Miomandre	L´histoire de Pierre Pons, paint de feutre	Único irreprehensivel
Marie de G. Mirabeau	Le baron d´Aché Histoire de deux héritières Jane et Germaine Les jeunes filles pauvres Shocking	Cuidado com Cuidado com Cuidado com Cuidado com Cuidado com
Constancio Miralta	Memorias de um clérigo pobre	Prohibida
Le comte Miramon fargues	Terre Maternelle	Não é para todos
Veiga de Miranda	Redempção	Abstemo-nos de entrar em discussão
Octave H M Mirbeau	La mort du père Dungué	Menos prejudiciaes
	O calvário	De uma brutalidade revoltante (P. Bethleen)
	Dingo	Deve ser proscripto
	O jardim dos Supplicios	Nojento e infame no ultimo gráo.
	Memorias duma creada de Quartos	Torpíssimo
	O padre Julio	Indecente e brutal
	Sebastião roch	Impio e feio
Eugène Mirecourt	Comment les femmes se perdent La marquise de courcelle	Inconveniencias e perigos Inconveniencias e perigos
Fréderic Mistral	Jarjaye au paradis	Alguma reserva
Georges Mitchell	Petite Sagesse	Algum cuidado com

Jules Moinaux	Les gaietés bourgeoises	Muitas vezes nocivo
Emile de Molènes	Histoires et récits militaires Voyages et pensées militaires	Não são para todos Não são para todos
Emile de Molènes	Histoires et récits militaires Voyages et pensées militaires	Não são para todos Não são para todos
Giuseppe Molteni	Come muore la giovinezza Gliatei	Muito perigoso Muito perigoso
H Monjauze	A la derive	Algum cuidado
Henri – Bonaventure monnier	Jean Hiroux Madame Pochet Mémoires de joseph Prudhomme	Não é inoffensivo Não é inoffensivo Não é inoffensivo
Philippe Monnier	Mademoiselle	Reserva
Charles Monselet	Les ruines de Paris	Não aconselhamos
Juan Montalvo	Siete tratados El cura de Santa engracia	Impio e anticlerical, está no índice Foi prohibido pelo Sr. Bispo Ordoñez

ANEXO III - QUADRO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS RESTRITAS À LEITURA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX		
Autora	**Título do Romance**	**Comentários de Frei Pedro Sinzig**
1. Albertina Bertha	*Exaltação*	Estremamente perigosa. É a história de um desordenado espirito conscupiscente, obsecado pelo erotismo insaciavel de quem não quer perder tempo em divagações que não concordam para a satisfacção carnal de sua luxuria... Em tudo a escriptora descobre a ancia, muito animal, da fusão dos sexos (SINZIG, 1917, p.20).
2. Cecilia Mariz	*Uma paixão de mulher*	Pode ser assumpto bom e util quando tratado por um escriptor de principios christaos; o livro de Cecilia Mariz e tudo, menos util e honesto. Salta aos olhos a completa falta de pudor, duplamente censuravel e repugnante, quando as suas expressoes sao assignadas por um nome de mulher (SINZIG,, 1917, p.209).
3. Augusta Franco de Sá de Sampaio	*Heloísa*	A autora tem as meIhores intencoes possiveis. Flagella o vicio, canta a virtude. Quanto ao lado moral, Heloisa pode ser confiada a todas as pessoas de alguma experiencia. Quanto ao lado psychologico ha o que prejudica o valor do romance: as tantas são demasiadamente carregadas, tanto no mal quanto no bem, faltando frequentemente a verdade interna da situacao. Os maus, muitas vezes, falam e agem como monstros; os bons ja nao sao homens, mas anjos. Merecendo-nos grande estima a autora, pedimos ainda o juizo critico de dois personagens competentes: É um romance brasileiro, bastante sentimental. A autora reveia-se dotada de bellos predicados moraes, mas não maneja correctamente a lingua. A acçao desenvolve-se no Rio e em Petropolis. O conde de Aragao despreza dois filhos e estremece a filha Heloisa, futil, sem educacão religiosa, e amante do luxo e dos prazeres. Aborrece a mãe e os irmãos, e obriga o pae a fazer-lhe todas as vontades. Casa com Lizard, da legação franceza, mas não o ama nem e por elle amada. Tem uma filha, que mais tarde professa. Abandona o esposo, enquanto o pae expulsa a condessa de casa. Esta vive calmamente com os outros dois filhos, praticando a religião. Na Europa, o Conde e Heloisa entregam-se a todas as aventuras. O Conde suicida-se, convertido, pedindo perdão a Deus, para si e para os seus. Heloisa volta ao Brasil, pede perdão a mãe e morre-lhe nos braços. O romance é moral no seu enredo; passa por elle um admiravel fio religioso. Pena, porem, que a autora tenha dado o suicidio ao pae e o adulterio a filha, narrando-o, alias, em meia duzia de linhas apenas. Se não foram estas duas inconveniencias, o romance nao so poderia ser lido indistinctamente por todos, porque é moral, como talvez pudesse fazer bem a muitos, porque tern um fundo religioso. A autora juntou-os inconscientemente ou não conhece bem a religião que tanto exalta. Parece o romance ter sido feito com as melhores intenções; nele vemos os inconvenientes da educação sem Deus; erros, queda, arrependimento e perdão da heroina principal. Pena e não se poder elogiar o trabalho em absoluto. Deslustram-lhe o merito: o estylo, em extremo descurado, a lingua que a autora parece conhecer mal e cuja vernaculidade não lhe da cuidados. Todavia, para quem num trabalho de fantasia só tem em mira o enredo, não é o livro mau. Notam-se-lhe, não obstante alguns deslises. Admira numa penna catholica (que o parece ser a da autora) o suicidio de um grande culpado que, sinceramente arrependido, tocado de sentimentos religiosos, só no acto de desespero final encontra sahida para os seus remorsos. Admira ainda que a heroina recebendo a graça do arrependimento va procurar regeneração no palco da Comedia Franceza e ahi, pouco verosimil e a sua rapida acceitacao pelo director do

		theatro e os applauses que sem estudo nem preparo algum alcançou do publico. Todo o final do romance é inverosimil. Contem assertos que não brilharão muito pela orthodoxia: O nosso divino Redemptor, diz uma religiosa, não vem ao mundo pelos bons e pelos justos; veiu somente pelos peccadores. Os arrependidos são os que se salvam. Desse modo a pureza baptismal conservada teria que desesperar da salvação. Em summa, e o romance de penna bastante inexperiente, mas tem a seu favor a boa intençao e a sinceridade religiosa com que foi escripto (SINZIG, 1917, p. 254-256).
4. Angela Barco	*Feminina*	Contemporanea cuja Novela Feminina não pode ser recommendada (SINZIG, 1923, p.89)
5. Ana Ribeiro de Goes Bittencourt	*Filha de Jephte* (1882) *Lecticia* (1908)	Romance tirado das escriptura sagrada. Bahia, Typ, & á rua da Alfandega, 321 – 1882. Póde ter um logar em todas as bibliotecas populares e de associações religiosas, por ser interessante e por não ter nada que offenda sentimentos puros ou que por outros motivos seja prejudicial. 'Modesta, a autora, justifica no prefácio, o seu trabalho: O viajor que reconhece falleceram-lhe as forças para subir as grandes alturas onde se respiravam ar puro e beneficio, não deve esforçar-se por chegar ás pequenas eminencias, fugindo dos lugares baixos e humidos, onde se respira os effluvios deleterios e os miasmas insalubres dos pantanos? O esforço ou trabalho mal succedido é mais louvavel do que a completa inacção'. Apoioado! E que sirva de norma a tantas pennas – em inactividade completa! Sob o ponto de vista literario desejavamos não fossem intercaladas considerações, embora acertadas, da autora, visto a technia do romance preferir que tudo conste tão sómente das acções e das palavras dos varios personagens, como si não houvesse romancista a falar. O prefacio, embora bem escripto, tem incoveniente de contar aos leitores, desde logo, qual o desfecho do romance (SINZIG, 1923, p. 114-115). Este romance publicado 20 anos depois de 'A Filha de Jephte' tomou seu assumpto da actualidade e mostra incontestavel progresso na arte de narrar. A autora apresenta um lar que se defaz pela leviandade e pelas faltas graves do marido, e procura mostrar o que á esposa convem fazer para evitar semelhante mal. Desejamos vêr repellida, energeticamente. A pags. 23 e 57, a falsa e injusta indulgencia da sociedade para com o homem impuro. Não achamos próprio citar a pag. 54, a opinião dum escriptor tão reprovavel como E. Súe, sobre o suicidio, opinião esta que, pelo menos, deveria encontrar a mais decidida constetação. Felizmente, estes sinões passam quase desapercebidos e não impedem que *Lecticia* seja bem recebida por todos os leitoress adultos (SINZIG, 1923, p. 115).

6. Carmem Dolores (pseudômino) **Emilia Moncorvo Bandeira de Mello**	*Ao escoaçar da ideia*	Nascida no Rio em 1852 onde falleceu em 1910, de grande talento mas infelizmente, poz em parte a serviço do anticlericalismo. Defende o divorcio. Contem passagens immoraes (SINZIG, 1923, p.168).
	Larmes (Les) de tanto Zezé	É enumerado pela 'Bibliotheque Choisie' entre os livros perigosos (SINZIG, 1923, p.168).
	Lendas Brasileiras	Illustrações de Julio Machado, Laemberg & C.ª, Rio. Em sua maioria são lendas graciosas e attractivas, que recommendariamos a todos indistictamente, se não fossem uns senões, felizmente não muito graves (SINZIG, 1923, p.168).
	Luta	Immoral. A autora parece que estava sob influencia d´uma impressão extranha quando escreveu o livro. Não se comprehende que uma senhora possa escrever semelhantes immoralidades (SINZIG, 1923, p.168).
7. Julia Lopes de Almeida		Fluminense, nascida no Rio, a 24. IX 1862; uma das mais notaveis escriptoras brasileiras. Seus livros, geralmente, não seguem os principios da Egreja Catholica. Desenvolve e defende theses sociaes (SINZIG, 1923, p.52).
	Ancia Eterna	Tem contos bastantes livres (SINZIG, 1923, p.52).
	Cruel Amor	Costumes cariocas. Amores contrariados, com o assassinato por desfecho. Não recommendamos a leitura (SINZIG, 1923, p.52)..
	Elles e Ellas	Os poucos folhetins deste livro, que tem a forma de narrativa, resentem-se, como o livro todo, de um espirito frivolo e irreligioso (SINZIG, 1923, p.52).
	Fallencia	Romance mundano, de costumes cariocas. Descreve e põe a nú muitas chagas sociaes. Anna, mulher pobre e bonita, casa com um negociante portuguez, que enriquece rapidamente, entrega-se ao luxo que o arrasta ao procedimento indigno, cuja descripção enche a melhor parte do volume. Não recommendamos a leitura (SINZIG, 1923, p.52).
	Historias da nossa terra	São umas trinta historiazinhas para crianças, bem ardidas e interessantes. A autora não ataca a religião, mas nota-se naquellas paginas uma absoluta ausencia de fé. Isso não quer dizer que a sua leitura deva ser prohibida. E' bôa, mas a alma da criança quasi nada ganha com ella (SINZIG, 1923, p.52).
	O juiz de Ouro	É um conto admiravel (SINZIG, 1923, p.52).
	A Intrusa	O advogado Argemiro Claudio jurou á sua mulher morimbunda nunca mais tornar a casar. Fiel ao juramento vive só, durante 7 annos, mal servido por criados, confiando a sua filha á sogra, que mora afastada da cidade. Agora tem saudades da filha. Para poder tel-a em casa, pelo menos durante um dia por semana, procura por annuncio uma moça, á qual entrega o governo da casa com a condição singular de que ella nunca appareça a sua presença. Esta, a intrusa, é de boa familia, instruida, mas pobre e sem parentes. Heroicamente, para sustentar dois velhos criados doentes, acceita a posição equivoca sem fazer caso das más linguas. A sogra de Argemiro, porém, ciumenta e zelosa

	Silveirinha	pelo juramento do genro, obstinadamente vê nela uma especuladora. Argemiro, que não conhece a moça de vista, sente-lhe entretanto a influencia no governo da casa, agora menos dispendioso, e sobre tudo no conforto e bem estar admiravel, devido ao fino tacto, gosto artisitico e a discreção da moça. A´s mofas dos amigos responde que nem a conhece. 'A Intrusa' consegue tambem domesticar-lhe a filha um tanto mal educada em casa da sogra. Esta observa de longe a crescente influencia da moça e cada vez mais ciumenta installa-se em casa do genro a contra gosto deste, que foge viajando. A sogra, durante a ausencia de Argemiro quer despedir a moça. O genro volta, desapprova a sogra e ... casa com a moça. Ha no romance um padre, amigo de Argemiro, a quem se insinua um papel duvidoso como um apaixonado da primeira mulher de Argemiro, da qual era confessor. Romance de valor literario, mas de maximas moraes que não permittem aconselhar sua leitura. A autora, querendo, transformará, este romance em outro, moral, sem dimnuir-lhe atractivos e valor moral (SINZIG, 1923, p.52-53). Homens que procuram dinheiro a todo transe e mulheres que se divertem egualmente a todo transe, é este o conteudo do romance. Em toda a sociedade ahi apresentada há uma única pessoa sympathica. O livro é uma offensa á sociedade e á Egreja Catholica; parace incrivel ser elle escripto por uma senhora! Chega a repugnar (SINZIG, 1923, p.53).
8. Maria das Dôres	*Noiva do Assassinato* (1879)	Quanto a moral, bastante deixa a desejar, apezar das boas intenções da autora, e quanto a literatura é muito muito fraca (SINZIG, 1923, p.155.
9. Maria Amalia Vaz de Carvalho	*Contos e Phantasias*	Diz textualmente que o P. Guevara S. J. 'Novelista del siglo XIX, que no merece confianza' (SINZIG, 1923, p.170). Os contos são bons, alguns mui tocantes e delicados como: 'O melhor somno do millionario' (muito mimoso). 'A escolha de Gastão. A tia Izabel'. Todos os outros de primeira parte não são maus para adulto de criterio. Quanto ao da segunda parte é uma critica literaria, com a qual nem sempre pode se concordar. A autora é grande admiradora Balzac, cujos livros estão na maior parte prohibidos, preconisa a leitura d´elles. Não desonra Zola que na sua opinião não é immoral, mas sim o cauterio dos costumes modernos. De Victor Hugo admira e aconselha para as horas de desalento a leitura de suas obras, sem exceptuar aquellas que a Egreja prohibiu (SINZIG, 1923, p.170).

ANEXO IV - QUADRO DE ESCRITORAS BRASILEIRAS INDICADAS À LEITURA POR FREI SINZIG, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

Autora	Título do Romance	Comentários de Frei Pedro Sinzig
1. Ancilla Domini (pseudômino) Hilda Leite Guimarães	*A arena da vida*	Piedosa e distincta escriptora fluminense que guardou o incognito até sua santa morte. Diz sobre ella, com inteira justiça, *A Imprensa*, de Parayiba (6. VII . 1914). 'De tres annos esta parte appareceu entre os collaboradores das *Vozes de Petropole* e *da A Resposta* optimas revistas... uma gentil escriptora com pseudomino supra... cada dia aumenta o numero de admiradores e leitores de Ancilla Domini. Ninguem é capaz de resistir ao encanto de suas narrativas edificantes, em todos os generos da san moral. A juventude, que é quasi sempre objecto de suas producções literarias, e, em particular, a juventude feminina, estima-a de véras, venerá-a respeitosa, e lhe é, de muitos conselhos são... Bemdita seja Ancilla Domini! Seu nome, verdadeiramente consagrado á causa do Senhor, proclama ser aquilo que prega com sua penna de mestre primeiramente praticado na intimidade de sua vida'. Contos, Vozes de Petropole, 1913. Broch. rs. 500; enc. 1$ (SINZIG, 1923, p. 59-60).
	Os divorciados	O resgate de um pae. Uma correspondencia franqueada ao publico, são os titulos das emocionantes narrativas da privilegiada autora brasileira, que devem ser lida por todos (SINZIG, 1923, p. 60).
	Colar perdido e outros contos	Vozes de Petropole, 1914. Broch. rs. 500; enc. 1$000. A mesma penna seintillante como sempre e que sabe ser util a todos. Coném: O collar perdido – Pagina Intima – Dois quartos – Eugenio e Celina – Cartas da amigas - Margarida (SINZIG, 1923, p. 60).
	A Família Moraes Gomes	Typ. do Centro da Bôa Imprensa. Rio de Janeior, 1916. Preço, 1$500 reis. Perdidos á redacção d´A União, Rio, ou das Vezes de Petropolis. Mais um trabalho literario da apreciada escriptora, que nos ultimos annos se tem revelado de uma operosidade prodigiosa. Cremos ser este o primeiro romance de Ancilla Domini, e isto porque os *Quadros da Vida* são uma reproducção de scenas destacadas e os outros trabalhos seus não assumem propriamente a forma de romance. Neste a *A Familia de Moraes Gomes* há muito que admirar e apreender. Admirar a facilidade da exposição, o estylo leve e saltitante, a variedade das scenas, o aprumo daspersonagens. Apreender o conceito profundo, as consequencias do casamentos mal feitos e da educação mal apreendida e viciosa. O enrédo deste romance apresenta muitos pontos de semelhança com o *Gêmeos*, da escriptora italiana Myriam Cornelio Massa. Apparecem duas irmans, uma vietima da tyrania e dos odios da outra. A primeira modesta, affavel, catholica. A segunda irritante, cheia de pressumpção e sceptia em materia religiosa. Casa-se esta, pelo civil, com um homem que já era casado pelo regigioso. Máu começo, e tanto assim que a vida futura foi desastre e uma vergonha. Viuva a desastrada moçaméde a extensão do abysmo a que se atirára, pede perdão a familia, regressa com o filhinho á casa paterna e procura uma vida melhor, consoante o nome da familia e a educação religiosa que lhe fora dada. A irman, por sua vez, que fora repellida pelo noivo, em virtude do escandalo que a outra produziu a sociedade, vê o engenheiro a regressar de Matto Grosso, dar o dito por não dito, e unir-se-lhe pelos laços do matrimonio. *Tout est bien qui finit bien*... Assim é o romance de Ancillia Domini. Romance genuinamente brasileiro, onde os episodios, ora se arrastam sob uma pressão forte e violenta, ora satitam e brincam numa encantadora

		exaltação de fé. As scennas descriptas, a da fazenda, a da cidade, a da estrada de ferro, todas ellas naturaes e espontaneas, ás vezes com certa orinalidade, impressionam bem e dão á autora um estylo todo seu, que não sóbe á bombastissidade nem desce á giria batida dos folhetins. Enfim, um romance para jovens, que é ao mesmo tempo um compendio de educação civica e ainda contem paginas logicas e capitulos de apologeticas e para dentro das familias. S.d´A. (SINZIG, 1923, p. 60-61). Vozes de Petropolis, 1912. Broch. Rs. 500; enc. 1$. Faz reviver uma interessante epoca da historia do Brasil, prende a attenção por ser muito bem escripto para todos (SINZIG, 1923, p. 61).
	Fazenda em Maranhão *Na intimidade e outros contos*	Na *Intimidade* e outros contos. Edição da Bôa Imprensa. Petropolis. 1916. Trabalho posthumo, este na *Intimidade*, revela a mesma mulher triste e profunda d´A *Familia Moraes Gomes* e do *Quadro da Vida.* Bem avisado andou o Centro da Bôa Imprensa, editando este trabalho de Ancilla Domini. Na Intimidade descreve os amores de Mécia. E' uma troca de correspondencia entre mãe e filha. Aquela oppõe-se ao casamento desta Meudo, ama a outro, que esta quase noivo de Luiza, e é por elle correspondida. Vendo, porem, a traição que iria fazer a Lulu, enterrompe relações com rapaz. Passado algum tempo enamora-se e casa com Lorenço. Os outros contos são assim leves na forma, mas profundos no conceito. *Lar Mineiro*, publicado n´*A Resposta,* e com dedicatoria ao Dr. Felicio dos Santos, reproduz os velhos costumes da terra da inconfidencia. Estuda um engenheiro frances que se apaixonou pela esposa dum fazendeiro que o alojára em sua casa, quando foi vietima de um desastre. Por fim, o intruso reconhece a sua situação esquerda, encontra a lealdade da mulher que procurava seduzir, arepende-se e abala de novo para o sertão, com a alma amargurada por fazer soffrer os seus generosos bemfeitores. Os contos de Ancilla Domini são assim, de uma simplicidade encantadora. Prende-se quasi exclusivamente aos habitos paiz e raro é aquelle em que a alma da mulher brasileira não seja estuda com muito cuidado e muito espirito. Alem desses, já apontados o livro Ancilla Domini encerra os seguintes contos: *Lucilia, Maldição, Meus dous romances, Natal, No asylo e A esmola do pobre.* E´ neste encantador volumesinho de 207 paginas que a saudosa escriptora enfeixa em 500 sentimentos nobres e poem todas as suas admiraveis qualidades de autora e de catholica. Este seu livro é vasado nos mesmo molde do *Quadro da vida,* 1ª. edição do Centro da Bôa Imprensa. Como elle, tem a mesma graça no dialogo, o mesmo brilho na descripção, a mesma doçura nos affectos, que expoem levemente como que a brincar (SINZIG, 1923, p. 60-61). Vozes de Petropolis, 1914. Broch. rs. 500, enc. 1$000. E' admiravel como a autora sabe apresentar quadros sempre novos da vida real, tão superiormente que pintados que arrebatam, commevem e argmentam o amor á virtude, bem como o horror ao vicio (SINZIG, 1923, p. 61).
	O orvalho vespertino *Quadros da vida*	Centro da Bôa Imprensa, Petropolis, 1914. Broch. 1$500; enc. 2$500. A obra prima da sympathica autora, em que revela os mais raros dons de escriptora. Contem os pontos: - *Sylvia – Um pretendente – 'sui generis' – Instantaneos – Sorrisos e lagrimas – Perfis femininos – Celeste – Segunda edição d´um romance – e as peças dramaticas: O triunpho do dever – Casa a tua filha com o filho do teu visinho* – Oxalá o livro – excellente sob todos os pontos de vista, entre em todas as casas (SINZIG, 1923, p. 61-62). Privilegiada autora (...). Publica primeiramente no único jornal catholico do Rio de Janeiro, A União, agradou tanto que muito é de aplaudir a edição em

	A Família Moraes Gomes	forma de livro (SINZIG, 1917, p.25).
2. Emilia de Souza Costa	*Historias maravilhosas extraidas das mil e uma noites*	A autora soube felizmente eliminar destas paginas tudo que pudesse directamente prejudicar a inocencia ou mal influenciar o espirito dos pequenos, de modo que o livro pode ser lido por todos. Entretanto, diz ella mesma, muito acertamente, numa nota: Desnecessario será dizer que, nestes contos cujo fim único é entreter, e nos quaes a phantasia predomina, não se devem procurar verdades, nem ensinamentos (SINZIG, 1917, p. 94).
3. Julia Varisco	*Spartaco* ou *O pequeno caixeiro viajante da Casa Arba*	Nitheroy, Salesianos. 500 réis, n. 285 das 'Leituras Catholicas'. A vida de spartaco, filho de uma excellente senhora e dum disciplinado Subofficial do exercito italiano, póde servir de modelo á juventude. Bem contado. Para todos (SINZIG, 1923, p. 733).
4. Emilia Gomide Penido	*Ramalhete de rosas*	Salesiano, 500 réis; enc. 1$000. Serie de factos da vida actual de diversas classes da sociedade. Para todos (SINZIG, 1923, p. 351).
5. Maria Pinto Figueirinhas	*Conto das crianças*	Interessante narrativas de fundo moral. Muitas historias de fadas e principes encantados, inoffensivas todas (SINZIG, 1923, p. 308).
6. Stella de Faro	*O apostolado das filhas de Maria no Brasil (revista mensal)* *Mutilado* *Açucenas*	Escreveu a pequenina mas commovente novella, de espirito Christão (SINZIG, 1923, p. 292). Publicado em contaos de n.354 das 'Leituras Catholicas' dos PP. Salesianos de Nyteroy (SINZIG, 1923, p. 292). No n. 350 da mesma publicação, vêem as pequeninas novellas, egualmente bôas – Seguindo as estrela e Sorrisos e Lagrimas (SINZIG, 1923, p. 292).
7. Amelia Castro Osorio	*Alma Infantil*	Simples narrativas para crianças. Mais ou menso neutra no sentido religioso, comquanto sensure a S. Nicolau por ser desigual na distribuição do Natal, favorecendo tão sómente aos ricos, não se dignando, por ser bispo, visitar com seu brindes as choupanas dos desherdados da fortuna. A autora não parece preocpar com Deus na educação. Na offerta que de seu livro faz ao filho diz, 'Esperamos confiadamente que crescendo, tornando-te homem, não precisarás de outro estimulo, que não seja tua razão, d´outro conselho que não seja a tua intelligencia, d´outro incentivo que não seja a tua vontade". A não ser porém esses reparos, são os demais contos moraes e neutros em religião; ultimo: 'O Engeitado', é interessante (SINZIG, 1923, p. 179).
8. Amelia Rodrigues	*Bofarinheiro*	Nascida em 26 do V de 1861. Uma das mais disticta e benemeritas escriptoras do Brasil Catholico. Todos os seus livros são positivamente uteis. Como poetisa Amelia Rodrigues tem versos de sentimento, idéa e fórma admiraveis (SINZIG, 1923, p. 632). Broch. 500 réis; enc.1$000 (Salesianos) Nictheroy (SINZIG, 1923, p. 632). Broch. 500 réis; enc.1$000 (Salesianos Nictheroy) (SINZIG, 1923, p. 632).

	Contos avulsos *Do meu archivo*	(Centro da Bôa Imprensa, Petropolis). 2$000. Isto sim! Um livro que enche as medidas. Scennas bem obervadas, narrações logicas, linguagem fluente, poetica, sempre cuidada, valor moral e utilidade positiva. Que mais querem? E, demais a mais, e scennas não da Patagonia ou do Japão e sim daqui, familiares a todos, e que ganham com a superioridade da sua exposição. Abre o livro com um conto para crianças: O Tanto haja, delicioso como so pôde sahir duma penna de mulher. Nada perdem com isso os adultos, pois todo o resto e para elles, e contos e phantasias ha que os obrigam a profundas meditações, por leve que seja a fôrma. Em um genero, á autora parece caber a primazia entre os escriptores catholicos do Brasil: na apologia da religião. Aquele profundo conhecimento do dogma, da religião e do coração humano, que transluz da admiravel poesia *Creio!* E do fino conto *Horrivel, meu Deus*, publicado as pags. 1435-1443 Vozes de Petropolis, 1919, é o que caracteriza os contos desse genero em *Do meu archivo*. Assim são modelos o conto humoristico o *Mata-frades* e o de não menos actualidade de *Dois coelhos de uma cajadada.* A phantasia *Em pleno céo* pôde parecer á primeira vista, dstinada as crianças, mas não é: o adulto nella encontrará grande encanto e se surprehenderá com a originalidade das édeas. Dos contos de constumes nacionaes, um dos que mais subresáem é *O Cruzeiro da Missão*; pinta ao vivo a maneira de pensar, sentir e proceder dos caboclos; Fal-os conhecer em poucos instantes, como se o leitor estivesse entre elles; apresenta caracteres – commove. Entre outros contos, como *Quai das duas?* Parece que é saudosa Ancilia Domini que nos fala: a mesma fina obervação, a mesma nota de vida brasileira, a mesma lição dada de bocca risonha e de olhos que querem bem. As ultimas paginas são dedicadas ao pensamento religioso e a imprensa, constatando nellas essa superioridade de vistas que caracteriza todo o livro. *Duas Coroas*. Broch. 500 réis; enc. 1$000 (Sales. Nichteroy). *Flores recreativas*. Brochado 500 réis; enc. 1$000 (Sales. Nichteroy). *Mestra e mãe*. 2$000. Pequeno romance, tão bem feito que foi unanimemente approvado pelo Conselho Superior de Intrucção Pública da Bahia. Quadros encantadores e suggestivos. Assumpto nacional e religioso (Sales. Nichteroy). *Promessa* Broch. 500 réis; enc. 1$000 (SINZIG, 1923, p. 632-633).
9. Adelina Lopes Vieira	*Contos infantis* *Destinos*	Fez este volume de collaboração com D. Julia Lopes d´Almeida. Fala de Deus como duma coisa poetica, que dá mais encanto ao verso, mais sentimento á prosa. Traduz versos de Ratisbone. A mãe diz á filha que Deus a fizera. A filha responde: Custa-me a acreditar que Deus tivesse jeito para fazer uma mãe tão bôa como és. Quando a mãe ensina o Padre Nosso e chega ao 'Pão de cada dia', a filha pede a deus pão com manteiga. São pequenas coisas que principiam a transformar o espirito da criança. Alguns contos são livres (SINZIG, 1923, p. 482). São contos muito bem feitos, alguns admiraveis. Pena é que autora não tenha guardado certo recato na descripção dalgumas scenas um pouco mais sérias 'In extremis' é um conto incoveniente. (S. d´A.) (SINZIG, 1923, p. 482).
10. ICKS (pseudômino) Alexina de Magalhães Pinto		Nascida em S. João d´El-Rey, Minas. A autora, diplomada pelas escolas normaes do Rio de Janeiro e de Minas, dedicou-se principalmente ao magistério. E' uma senhora dotada de grandes conhecimentos e de coração inclinado ao bem. Tem pugnado pela imprensa em pról das desditosas creaturas atiradas ao vicio pela miseria ou pela ignorancia do mal. O escopo de D. A. de Magalhães Pinto é reerger essas desgraças pelo trabalho honesto a sobra de intelligente e carisosa proteção. Qualquer que seja o modo de pensar de Icks em materia reiligisa, em seus livros dedicados a

	Nossos brinquedos *Nossas historias*	infancia não se nos deparará jamais a semente da desgraça: ella respeita em seus pequenos compatriotas a fe que ampara e consola. Tão grande é esse respeito seu, que já uma vez nas lutas jornalisticas, foi acoimada de carola por irreverente antagonismo quando, em certo artigo, requeria ella do governo a conservação dos feriados escola es das quintas-feiras (alem dos domingos) afim de que as criianças pudessem frequentar nesses dias aulas de religião (SINZIG, 1923, p. 115). *Nossos brinquedos,* me parece profusamente divulgadas pelas escolas primarias e Jardins de infancia e introduzido devia ser em todos os lares brasileiros. Muitas daquellas quadrinhas singelas são geralmente conhecidas, mas por isso mesmo vem desperta-nos n'alma recordação amena dos dias que se foram. Icks não é mera collecionadora de jogos populares; o seu trabalho é de real valor didactico. Procurando sempre conservar o sabor primitivo e popular nessas trovas, a autora sabe corrigir nellas a deturpação da linguagem que o elemento africano introduziu em muitas desses jogos. As annotações de Icks são instructivas e cheias de preceitos de bôa educação (SINZIG, 1923, p. 115). Outro inconveniente não tem alem do apontado em nota pela autora: em um dos contos, o pedido de casamento do pae a filha, com a resistencia desta. Essa odéa absurda, contraria toda a moral, apparece em outros contos para crianças, como na Pelle de Burro, de Perrault, por exemplo. O livro é bom e instructivo, com annotações e explicações pedagogicas (SINZIG, 1923, p. 115).
11. Maria Luiza Souza Alves	Isabel Moore	Salesiano, Nictheroy, Broch. 5000 réis, enc. 1$000. Uma donzela chega a maldizer a própria mãe e a sorte que a fizeram filha de pescador. Arrepende-se e entra em bom caminho, casando-se com um pescador. Narrativa singela, para todos (SINZIG, 1923, p.687).